ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

PRIMEIRO CANTO

Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Acarya-fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

Capítulo 1

8.1.1

śrī-rājovāca svāyambhuvasyeha guro vaṁśo 'yaṁ vistarāc
chrutaḥ yatra viśva-sṛjāṁ sargo manūn anyān vadasva naḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei (Mahārāja Parīkṣit) disse; svāyambhuvasya–da grande personalidade Svāyambhuva Manu; iha–a este respeito; guro–ó meu mestre espiritual; vaṁśaḥ–dinastia; ayam–esta; vistarāt–extensamente; śrutaḥ–ouvi (de ti); yatra–na qual; viśva-sṛjām–das grandes personalidades conhecidas como os prajāpatis, tais como Marīci; sargaḥ–criação, envolvendo o nascimento de muitos filhos e netos a partir das filhas de Manu; manūn–Manus; anyān–outros; vadasva–por favor descreve; naḥ–a nós.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit disse: Ó meu senhor, meu mestre espiritual, agora ouvi plenamente de Vossa Graça sobre a dinastia de Svāyambhuva Manu. Mas há também outros Manus, e desejo ouvir sobre as dinastias deles. Por favor, descreve-as a nós.

SIGNIFICADO

8.1.2

manvantare harer janma karmāṇi ca mahīyasaḥ gṛṇanti
kavayo brahmaṁs tāni no vada śṛṇvatām

PALABRA POR PALABRA

manvantare–durante a mudança dos manvantaras (um Manu sucedendo outro); hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; janma–aparecimento; karmāṇi–e atividades; ca–também; mahīyasaḥ–do supremamente glorificado; gṛṇanti–descrevem; kavayaḥ–as grandes pessoas eruditas que têm inteligência perfeita; brahman–ó erudito brāhmaṇa (Śukadeva Gosvāmī); tāni–todas elas; naḥ–a nós; vada–por favor descreve; śṛṇvatām–que estamos muito ávidos por ouvir.

TRADUCCIÓN

Ó erudito brāhmaṇa, Śukadeva Gosvāmī, as grandes pessoas eruditas que possuem inteligência completa descrevem as atividades e o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus durante os vários manvantaras. Estamos muito ávidos por ouvir essas narrações. Por favor, descreve-as.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus tem diferentes variedades de encarnações, incluindo os guṇa-avatāras, manvantara-avatāras, līlā-avatāras e yuga-avatāras, todos descritos nos *śāstras*. Sem referência aos *śāstras*, não há como aceitar alguém como encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, conforme mencionado especialmente aqui, *gṛṇanti kavayaḥ*: as descrições das várias encarnações são aceitas por grandes eruditos de inteligência perfeita. No momento presente, especialmente na Índia, muitos canalhas afirmam ser encarnações, e as pessoas estão sendo desorientadas. Por conseguinte, a identidade de uma encarnação deve ser confirmada pelas descrições dos *śāstras* e por atividades maravilhosas. Como se descreve neste verso pela palavra *mahīyasaḥ*, as atividades de uma encarnação não são magia comum nem ilusionismo, mas atividades maravilhosas. Assim, qualquer encarnação da Suprema Personalidade de Deus deve estar respaldada pelas declarações do *śāstra* e deve, efetivamente, realizar atividades maravilhosas. Parīkṣit Mahārāja estava ávido por ouvir sobre os Manus de diferentes eras. Há quatorze Manus durante um dia de Brahmā, e a era de cada Manu dura setenta e um *yugas*. Desse modo, há milhares de Manus durante a vida de Brahmā.

8.1.3

yad yasminn antare brahman bhagavān viśva-bhāvanaḥ
kṛtavān kurute kartā hy atīte 'nāgate 'dya vā

PALABRA POR PALABRA

yat–quaisquer atividades; yasmin–numa era particular; antare–manvantara; brahman–ó grande brāhmaṇa; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; viśva-bhāvanaḥ–que criou esta manifestação cósmica; kṛtavān–realizou; kurute–está realizando; kartā–e realizará; hi–de fato; atīte–no passado; anāgate–no futuro; adya–no presente; vā–ou.

TRADUCCIÓN

Ó erudito brāhmaṇa, descreve-nos, por favor, quaisquer atividades que a Suprema Personalidade de Deus, que criou esta manifestação cósmica, tenha realizado nos manvantaras passados, esteja realizando no presente e venha a realizar nos manvantaras futuros.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, a Suprema Personalidade de Deus disse que tanto Ele quanto as outras entidades vivas presentes no campo de batalha haviam existido no passado, existiam no presente e continuariam a existir no futuro. Passado, presente e futuro sempre existem, tanto para a Suprema Personalidade de Deus

quanto para as entidades vivas comuns. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*. Tanto o Senhor quanto as entidades vivas são eternos e sencientes, mas a diferença é que o Senhor é ilimitado, ao passo que as entidades vivas são limitadas. A Suprema Personalidade de Deus é o criador de tudo, e, embora as entidades vivas não sejam criadas, mas existam eternamente com o Senhor, seus corpos são criados, ao passo que o corpo do Senhor Supremo jamais é criado. Não há diferença entre o Senhor Supremo e Seu corpo, mas a alma condicionada, embora eterna, é diferente de seu corpo.

8.1.4

śrī-ṛṣir uvāca manavo 'smin vyatītāḥ ṣaṭ kalpe svāyambhuvādayaḥ ādyas te kathito yatra devādīnāṁ ca sambhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-ṛṣiḥ uvāca–o grande santo Śukadeva Gosvāmī disse; manavaḥ–Manus; asmin–durante este período (um dia de Brahmā); vyatītāḥ–já passados; ṣaṭ–seis; kalpe–nesta duração do dia de Brahmā; svāyambhuva–Svāyambhuva Manu; ādayaḥ–e outros; ādyaḥ–o primeiro (Svāyambhuva); te–a ti; kathitaḥ–já descrevi; yatra–no qual; deva-ādīnām–de todos os semideuses; ca–também; sambhavaḥ–o aparecimento.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: No presente *kalpa*, já houve seis Manus. Já te descrevi Svāyambhuva Manu e o aparecimento de muitos semideuses. Neste *kalpa* de Brahmā, Svāyambhuva é o primeiro Manu.

SIGNIFICADO

8.1.5

ākūtyāṁ devahūtyāṁ ca duhitros tasya vai manoḥ
dharma-jñānopadeśārthaṁ bhagavān putratāṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

ākūtyām–do ventre de Ākūti; devahūtyām ca–e do ventre de Devahūti; duhitroḥ–das duas filhas; tasya–dele; vai–de fato; manoḥ–de Svāyambhuva Manu; dharma–religião; jñāna–e conhecimento; upadeśa-artham–para instruir; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; putratām–condição de filho de Ākūti e Devahūti; gataḥ–aceitou.

TRADUCCIÓN

Svāyambhuva Manu teve duas filhas, chamadas Ākūti e Devahūti. Dos ventres delas, a Suprema Personalidade de Deus apareceu como dois filhos chamados Yajñamūrti e Kapila, respectivamente. Foi confiada a

estes filhos a tarefa de pregar a respeito de religião e conhecimento.

SIGNIFICADO

O filho de Devahūti era conhecido como Kapila, e o filho de Ākūti era conhecido como Yajñamūrti. Ambos ensinaram sobre religião e conhecimento filosófico.

8.1.6

kṛtaṁ purā bhagavataḥ kapilasyānuvarṇitam ākhyāsye
bhagavān yajño yac cakāra kurūdvaha

PALABRA POR PALABRA

kṛtam–já realizadas; purā–anteriormente; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; kapilasya–Kapila, o filho de Devahūti; anuvarṇitam–plenamente descritas; ākhyāsye–descreverei agora; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; yajñaḥ–de nome Yajñapati ou Yajñamūrti; yat–o que quer que; cakāra–tenha executado; kuru-udvaha–ó melhor dos Kurus.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos Kurus, já descrevi [no Terceiro Canto] as atividades de Kapila, o filho de Devahūti. Agora, descreverei as atividades de Yajñapati, o filho de Ākūti.

SIGNIFICADO

8.1.7

viraktaḥ kāma-bhogeṣu śatarūpā-patiḥ prabhuḥ visṛjya
rājyaṁ tapase sabhāryo vanam āviśat

PALABRA POR PALABRA

viraktaḥ–sem apego; kāma-bhogeṣu–à gratificação dos sentidos (na vida de gṛhastha); śatarūpā-patiḥ–o marido de Śatarūpā, a saber, Svāyambhuva Manu; prabhuḥ–que era o senhor ou rei do mundo; visṛjya–após renunciar totalmente; rājyam–seu reino; tapase–para praticar austeridades; sa-bhāryaḥ–com sua esposa; vanam–a floresta; āviśat–adentrou.

TRADUCCIÓN

Svāyambhuva Manu, o marido de Śatarūpā, não tinha, por natureza, nenhum apego ao desfrute dos sentidos. Assim, abandonou seu reino de gozo sensorial e adentrou a floresta com sua esposa para praticar austeridades.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.2), *evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ*: "A ciência suprema foi assim recebida através da corrente de sucessão discipular, e os reis

santos compreenderam-na dessa maneira." Todos os Manus foram reis perfeitos. Eram *rājarṣis*. Em outras palavras, embora ocupassem postos de reis do mundo, equivaliam a grandes santos. Svāyambhuva Manu, por exemplo, era o imperador do mundo e, contudo, não tinha nenhum desejo de gratificação dos sentidos. Este é o sentido da monarquia. O rei do país ou o imperador do império deve ser treinado de tal modo que, por natureza, renuncie à gratificação dos sentidos. Não é por se tornar rei que se deve gastar dinheiro desnecessariamente com gratificação dos sentidos. Tão logo os reis se tornavam degradados, gastando dinheiro com gratificação dos sentidos, estavam perdidos. De modo semelhante, no momento presente, tendo-se perdido a monarquia, as pessoas criaram a democracia, que também está fracassando. Ora, pelas leis da natureza, aproxima-se o tempo em que a ditadura colocará os cidadãos em dificuldades cada vez maiores. Se o rei ou o ditador individualmente, ou os membros do governo coletivamente, não puderem manter o Estado ou o reino conforme as regras do *Manu-saṁhitā*, certamente seu governo não perdurará.

8.1.8

sunandāyāṁ varṣa-śataṁ padaikena bhuvaṁ spṛśan
tapyamānas tapo ghoram idam anvāha bhārata

PALABRA POR PALABRA

sunandāyām–às margens do rio Sunandā; varṣa-śatam–por cem anos; pada-ekena–sobre uma só perna; bhuvam–a terra; spṛśan–tocando; tapyamānaḥ–ele realizou austeridades; tapaḥ–austeridades; ghoram–muito severas; idam–as seguintes; anvāha–e falou; bhārata–ó descendente de Bharata.

TRADUCCIÓN

Ó descendente de Bharata, após Svāyambhuva Manu ter adentrado a floresta com sua esposa, ficou de pé sobre uma só perna às margens do rio Sunandā, e dessa forma, com apenas uma perna tocando a terra, realizou grandes austeridades por cem anos. Enquanto realizava essas austeridades, falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que a palavra *anvāha* significa que ele cantou ou murmurou consigo mesmo, e não que tenha discursado a alguém.

8.1.9

śrī-manur uvāca yena cetayate viśvaṁ viśvaṁ cetayate na yam
yo jāgarti śayāne 'smin nāyaṁ taṁ veda veda saḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-manuḥ uvāca–Svāyambhuva Manu cantou; yena–por quem (a Personalidade de Deus); cetayate–é trazido à animação; viśvam–o universo inteiro; viśvam–o universo inteiro (o mundo material); cetayate–anima; na–não; yam–a Ele a quem; yaḥ–Aquele que; jāgarti–está sempre desperto (observando todas as atividades); śayāne–enquanto dorme; asmin–neste corpo; na–não; ayam–esta entidade viva; tam–a Ele; veda–conhece; veda–conhece; saḥ–Ele.

TRADUCCIÓN

O senhor Manu disse: O ser vivo supremo criou este mundo material de animação; não é Ele que foi criado por este mundo material. Quando tudo está em silêncio, o Ser Supremo permanece desperto como testemunha. A entidade viva não O conhece, mas Ele conhece tudo.

SIGNIFICADO

Aqui se faz uma distinção entre a Suprema Personalidade de Deus e as entidades vivas. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*. De acordo com a versão Védica, o Senhor é o eterno supremo, o supremo ser vivo. A diferença entre o Ser Supremo e o ser vivo comum é que, quando este mundo material é aniquilado, todas as entidades vivas permanecem silenciosas em esquecimento, em uma condição sonhadora ou inconsciente, ao passo que o Ser Supremo permanece desperto como a testemunha de tudo. Este mundo material é criado, perdura por algum tempo e, depois, é aniquilado. Através dessas mudanças, contudo, o Ser Supremo

permanece desperto. Na condição material de todas as entidades vivas, há três estágios de sonho. Quando o mundo material está desperto e em funcionamento, isso é uma espécie de sonho, um sonho desperto. Quando as entidades vivas vão dormir, sonham novamente. E quando estão inconscientes, na ocasião da aniquilação, quando este mundo material não está manifesto, entram em outro estágio de sonho. Em qualquer estágio do mundo material, portanto, todas estão sonhando. No mundo espiritual, no entanto, tudo está desperto.

8.1.10

ātmāvāsyam idaṁ viśvaṁ yat kiñcij jagatyāṁ jagat tena tyaktena bhuñjīthā mā gṛdhaḥ kasya svid dhanam

PALABRA POR PALABRA

ātma–a Superalma; āvāsyam–vivendo em toda parte; idam–este universo; viśvam–todos os universos, todos os lugares; yat–o que quer que; kiñcit–tudo que existe; jagatyām–neste mundo, em toda parte; jagat–tudo, animado e inanimado; tena–por Ele; tyaktena–destinado; bhuñjīthāḥ–podes desfrutar; mā–não; gṛdhaḥ–aceites; kasya svit–de qualquer outro; dhanam–a propriedade.

TRADUCCIÓN

Dentro deste universo, a Suprema Personalidade de Deus, em Seu aspecto de Superalma, está presente em toda parte, onde quer que haja seres animados ou inanimados. Portanto, deve-se aceitar somente aquilo que lhe foi destinado; não se deve desejar usurpar a propriedade alheia.

SIGNIFICADO

Tendo descrito a posição da Suprema Personalidade de Deus como transcendental, Svāyambhuva Manu, para a instrução dos filhos e netos de sua dinastia, descreve agora toda a propriedade do universo como pertencente à Suprema Personalidade de Deus. As instruções de Manu não são apenas para seus próprios filhos e netos, mas para toda a sociedade humana. A palavra "homem" — ou, em sânscrito, *manuṣya* — derivou-se do nome Manu, pois todos os membros da sociedade humana são descendentes do Manu original. Manu também é mencionado no *Bhagavad-gītā* (4.1), onde o Senhor diz:

imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam vivasvān manave prāha manur ikṣvākave 'bravīt

"Instruí esta ciência imperecível do yoga ao deus do sol, Vivasvān, e Vivasvān instruiu-a a Manu, o pai da humanidade, e Manu, por sua vez, instruiu-a a Ikṣvāku." Svāyambhuva Manu e Vaivasvata Manu têm deveres semelhantes. Vaivasvata Manu nasceu do deus do sol, Vivasvān, e seu filho foi Ikṣvāku, o rei da

terra. Visto que Manu é entendido como o pai original da humanidade, a sociedade humana deve seguir suas instruções.

Svāyambhuva Manu ensina que tudo o que existe, não apenas no mundo espiritual, mas mesmo dentro deste mundo material, é propriedade da Suprema Personalidade de Deus, que está presente em toda parte como a Superconsciência. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (13.3), *kṣetra-jñam cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata*: em todo campo — em outras palavras, em todo corpo — o Senhor Supremo existe como a Superalma. A alma individual recebe um corpo no qual viver e agir conforme as instruções da Pessoa Suprema, e, portanto, a Pessoa Suprema também existe dentro de cada corpo. Não devemos pensar que somos independentes; ao contrário, devemos compreender que nos foi destinada uma certa porção da propriedade total da Suprema Personalidade de Deus.

Essa compreensão conduzirá ao comunismo perfeito. Os comunistas pensam em termos de suas próprias nações, mas o comunismo espiritual aqui instruído não é apenas nacional, mas universal. Nada pertence a nenhuma nação nem a nenhuma pessoa individual; tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus. Esse é o significado deste verso. *Ātmāvāsyam idaṁ viśvam*: tudo o que existe dentro deste universo é propriedade da Suprema Personalidade de Deus. A moderna teoria comunista, bem como a ideia das Nações Unidas, pode ser reformada — de fato, retificada — pela compreensão de que tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor não é uma criação de

nossa inteligência; pelo contrário, foi Ele quem nos criou. *Ātmāvāsyam idaṁ viśvam. Īśāvāsyam idaṁ sarvam.* Este comunismo universal pode resolver todos os problemas do mundo.

Deve-se aprender da literatura Védica que o próprio corpo também não é propriedade da alma individual, mas lhe é dado de acordo com seu *karma*. *Karmaṇā daiva-netreṇa jantur dehopapattaye* [SB 3.31.1]. As 8.400.000 diferentes formas corporais são máquinas dadas à alma individual. Isto se confirma no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ *hṛd*-deśe 'rjuna tiṣṭhati *bhrāmayan sarva*-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como sobre uma máquina, feita de energia material." O Senhor, como Superalma, senta-Se no coração de cada um e observa os vários desejos da alma individual. O Senhor é tão misericordioso que dá à entidade viva a oportunidade de desfrutar variedades de desejos em corpos apropriados, que nada mais são do que máquinas (*yantrārūḍhāni māyayā*). Essas máquinas são fabricadas com os ingredientes materiais da energia externa, e assim a entidade viva desfruta ou sofre conforme seus desejos. Essa oportunidade é concedida pela Superalma.

Tudo pertence ao Supremo, e, portanto, ninguém deve usurpar a propriedade alheia. Temos a tendência de fabricar muitas coisas. Especialmente nos dias de hoje, estamos construindo arranha-céus e desenvolvendo outras facilidades materiais. Devemos saber, contudo, que os ingredientes dos arranha-céus e das máquinas não podem ser fabricados por ninguém senão pela Suprema Personalidade de Deus. O mundo inteiro nada mais é do que uma combinação dos cinco elementos materiais (*tejo-vāri-mṛdāṁ yathā vinimayaḥ*). Um arranha-céu é uma transformação de terra, água e fogo. Terra e água são combinadas e queimadas em tijolos pelo fogo, e um arranha-céu é, essencialmente, uma alta construção de tijolos. Embora os tijolos possam ser fabricados pelo homem, os ingredientes dos tijolos não o são. Naturalmente, o homem, como fabricante, pode receber um salário da Suprema Personalidade de Deus. Isso se declara aqui: *tena tyaktena bhuñjīthāḥ*. Pode-se construir um grande arranha-céu, mas nem o construtor, nem o comerciante, nem o trabalhador podem reivindicar sua propriedade. A propriedade pertence à pessoa que pagou pelo edifício. A Suprema Personalidade de Deus fabricou a água, a terra, o ar, o fogo e o céu, e podemos utilizá-los e receber um salário (*tena tyaktena bhuñjīthāḥ*). Contudo, ninguém pode reivindicar sua propriedade. Este é o comunismo perfeito. Nossa tendência de construir grandes edifícios deve ser usada apenas para construir templos grandes e valiosos nos quais se instale a Deidade da Suprema Personalidade de Deus. Então, nosso desejo de construir será satisfeito.

Visto que toda a propriedade pertence à Suprema Personalidade de Deus, tudo deve ser oferecido ao Senhor, e devemos aceitar apenas *prasāda* (*tena tyaktena bhuñjīthāḥ*). Não devemos lutar entre nós para tomar mais do que precisamos. Como Nārada disse a Mahārāja Yudhiṣṭhira:

yāvad bhriyeta jaṭharaṁ tāvat svatvaṁ hi dehinām adhikaṁ yo 'bhimanyeta sa steno daṇḍam arhati

"Pode-se reivindicar a propriedade de tanta riqueza quanta a necessária para manter unidos o corpo e a alma, mas aquele que desejar a propriedade de mais do que isso deve ser considerado um ladrão, e merece ser punido pelas leis da natureza." (*Bhāg*. 7.14.8) Naturalmente, precisamos manter-nos no comer, dormir, acasalar e defender (*āhāra-nidra-bhaya-maithuna*), mas, visto que o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, proveu essas necessidades da vida para os pássaros e as abelhas, por que não para a humanidade? Não há necessidade de desenvolvimento econômico; tudo está provido. Por isso, deve-se compreender que tudo pertence a Kṛṣṇa e, com essa ideia, pode-se aceitar *prasāda*. Entretanto, se alguém interferir naquilo que foi destinado aos outros, é um ladrão. Não devemos aceitar mais do que aquilo de que realmente necessitamos. Por conseguinte, se por acaso recebermos uma abundância de dinheiro, devemos sempre considerar que ele pertence à Suprema Personalidade de Deus. Na consciência de Kṛṣṇa, estamos recebendo dinheiro suficiente, mas jamais devemos pensar que o dinheiro nos pertence; ele pertence à Suprema Personalidade de Deus e deve

ser distribuído equitativamente aos trabalhadores, os devotos. Nenhum devoto deve reivindicar que algum dinheiro ou propriedade lhe pertence. Se alguém pensa que qualquer porção da propriedade deste enorme universo pertence a alguém, deve ser considerado um ladrão e é passível de punição pelas leis da natureza. *Daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā*: ninguém pode superar a vigilância da natureza material nem esconder suas intenções da natureza material. Se a sociedade humana ilegalmente reivindicar que a propriedade do universo, parcial ou totalmente, pertence à humanidade, toda a sociedade humana será amaldiçoada como uma sociedade de ladrões e será punida pelas leis da natureza.

8.1.11

yaṁ paśyati na paśyantaṁ cakṣur yasya na riṣyati taṁ
bhūta-nilayaṁ devaṁ suparṇam upadhāvata

PALABRA POR PALABRA

yam–Aquele a quem; paśyati–a entidade viva vê; na–não; paśyantam–embora esteja sempre vendo; cakṣuḥ–olho; yasya–cujo; na–nunca; riṣyati–diminui; tam–a Ele; bhūta-nilayam–a fonte original de todas as entidades vivas; devam–a Suprema Personalidade de Deus; suparṇam–que acompanha a entidade viva como amigo; upadhāvata–todos devem adorar.

TRADUCCIÓN

Embora a Suprema Personalidade de Deus observe constantemente as atividades do mundo, ninguém O vê. No entanto, não se deve pensar que, por ninguém vê-Lo, Ele não vê, pois Seu poder de ver jamais se reduz. Por isso, todos devem adorar a Superalma, que sempre permanece com a alma individual como amigo.

SIGNIFICADO

Ao oferecer orações a Kṛṣṇa, Śrīmatī Kuntīdevī, a mãe dos Pāṇḍavas, disse: *alakṣyaṁ sarva-bhūtānām antar bahir avasthitam*: "Kṛṣṇa, Tu resides tanto dentro quanto fora de tudo, mas as ininteligentes almas condicionadas não podem ver-Te." No *Bhagavad-gītā*, diz-se que se pode ver a Suprema Personalidade de Deus através de *jñāna-cakṣuṣaḥ*, olhos de conhecimento. Aquele que abre estes olhos de conhecimento chama-se mestre espiritual. Assim, oferecemos nossas orações ao mestre espiritual com o seguinte *śloka*:

om ajñāna-timirāndhasya jñānāñjana-śalākayā cakṣur unmīlitaṁ yena *tasmai śrī*-gurave namaḥ

"Ofereço minhas respeitosas reverências a meu mestre espiritual, que, com o archote do conhecimento, abriu meus olhos, que estavam cegos pela escuridão da ignorância." (*Gautamīya Tantra*) A tarefa do *guru* é abrir os olhos de conhecimento do discípulo. Quando o discípulo é desperto da ignorância ao conhecimento, ele pode ver a Suprema

Personalidade de Deus em toda parte, pois o Senhor está, de fato, em toda parte. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*. O Senhor reside dentro deste universo, reside dentro dos corações de todas as entidades vivas e reside até mesmo dentro do átomo. Por carecermos de conhecimento perfeito, não podemos ver Deus, mas um pouco de reflexão pode ajudar-nos a ver Deus em toda parte. Isso requer treinamento. Com um pouco de reflexão, mesmo a pessoa mais degradada pode perceber a presença de Deus. Se levarmos em conta de quem é propriedade o vasto oceano, de quem é propriedade a vasta terra, como o céu existe, como os inumeráveis milhões de estrelas e planetas estão dispostos no céu, quem fez este universo e de quem é sua propriedade, certamente chegaremos à conclusão de que há um proprietário de tudo. Quando reivindicamos a propriedade de determinada porção de terra, seja individualmente, seja para nossas famílias ou nações, devemos também considerar como nos tornamos os proprietários. A terra estava lá antes de nosso nascimento, antes de virmos a ela. Como veio a se tornar nossa propriedade? Tal reflexão nos ajudará a compreender que há um proprietário supremo de tudo — a Suprema Personalidade de Deus.

O Deus Supremo está sempre desperto. No estado condicionado, esquecemo-nos das coisas porque mudamos de corpo, mas, como a Suprema Personalidade de Deus não muda Seu corpo, Ele Se lembra do passado, do presente e do futuro. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (4.1), *imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam*: "Falei esta ciência de Deus — o

Bhagavad-gītā — ao deus do sol há pelo menos quarenta milhões de anos." Quando Arjuna perguntou a Kṛṣṇa como Ele podia lembrar-se de acontecimentos tão remotos, o Senhor respondeu que Arjuna também estava presente naquele momento. Por ser Arjuna amigo de Kṛṣṇa, aonde Kṛṣṇa vai, Arjuna vai. Mas a diferença é que Kṛṣṇa Se lembra de tudo, ao passo que a entidade viva, como Arjuna, sendo uma partícula diminuta do Senhor Supremo, esquece. Por isso se diz que a vigilância do Senhor jamais se reduz. Isto se confirma também no *Bhagavad-gītā* (15.15). *Sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: a Suprema Personalidade de Deus, em Seu aspecto de Paramātmā, está sempre presente nos corações de todas as entidades vivas, e Dele provêm a memória, o conhecimento e o esquecimento. Isto também está indicado neste verso pela palavra *suparṇam*, que significa "amigo". No *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.6), portanto, se afirma: *dvā suparṇa-sayujā sakhāyā samānaṁ vṛkṣaṁ pariṣasvajāte*: dois pássaros estão sentados na mesma árvore como amigos. Um pássaro está comendo o fruto da árvore, e o outro está simplesmente observando. Este pássaro observador está sempre presente como amigo do pássaro que come e lhe traz à lembrança as coisas que queria fazer. Assim, se levarmos a Suprema Personalidade de Deus em conta em nossos afazeres diários, podemos vê-Lo ou, ao menos, perceber Sua presença em toda parte.

As palavras *cakṣur yasya na riṣyati* significam que, embora não possamos vê-Lo, isso não quer dizer que Ele não possa nos

ver. Tampouco Ele morre quando a manifestação cósmica é aniquilada. Dá-se aqui o exemplo de que a luz solar está presente quando o sol está presente, mas, quando o sol não está presente, ou quando não podemos ver o sol, isso não significa que o sol esteja perdido. O sol está lá, mas não podemos vê-lo. De modo semelhante, embora não possamos ver a Suprema Personalidade de Deus em nossa presente escuridão, em nossa falta de conhecimento, Ele está sempre presente, vendo nossas atividades. Como Paramātmā, Ele é a testemunha e o conselheiro (*upadraṣṭā* e *anumantā*). Portanto, seguindo as instruções do mestre espiritual e estudando as literaturas autorizadas, pode-se compreender que Deus está presente diante de nós, vendo tudo, embora não tenhamos olhos com os quais vê-Lo.

8.1.12

na yasyādy-antau madhyaṁ ca svaḥ paro nāntaraṁ bahiḥ
viśvasyāmūni yad yasmād viśvaṁ ca tad ṛtaṁ mahat

PALABRA POR PALABRA

na–nem; yasya–de quem (a Suprema Personalidade de Deus); ādi–um começo; antau–fim; madhyam–meio; ca–também; svaḥ–próprio; paraḥ–outros; na–nem; antaram–dentro; bahiḥ–fora; viśvasya–de toda a manifestação cósmica; amūni–todas essas considerações; yat–cuja forma; yasmāt–de quem é a causa de

tudo; viśvam–o universo inteiro; ca–e; tat–tudo isso; ṛtam–verdade; mahat–grandíssima.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus não tem começo, fim nem meio. Tampouco pertence a uma pessoa ou nação particular. Não tem interior nem exterior. As dualidades encontradas dentro deste mundo material, tais como começo e fim, meu e dos outros, estão todas ausentes da personalidade do Senhor Supremo. O universo, que emana Dele, é outro aspecto do Senhor. Portanto, o Senhor Supremo é a verdade última, e Ele é completo em grandeza.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é descrita na *Brahma-saṁhitā* (5.1):

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ *sac*-cid-ānanda-vigrahaḥ anādir ādir govindaḥ *sarva*-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo eterno, bem-aventurado e espiritual. É a origem de tudo. Ele não tem outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas." Para a existência do Senhor não há causa, pois Ele é a causa de tudo. Ele está em tudo (*mayā tatam idaṁ sarvam*), está expandido em tudo, mas Ele não é tudo. Ele é *acintya-bhedābheda*, simultaneamente uno e

diferente. Isso é explicado neste verso. Na condição material, temos uma concepção de começo, fim e meio, mas, para a Suprema Personalidade de Deus, não há tais coisas. A manifestação cósmica universal é também o *virāṭ-rūpa* que foi mostrado a Arjuna no *Bhagavad-gītā*. Por conseguinte, visto que o Senhor está presente em toda parte e em todo o tempo, Ele é a Verdade Absoluta e o maior. Ele é completo em grandeza. Deus é grande, e o quanto Ele é grande explica-se aqui.

8.1.13

sa viśva-kāyaḥ puru-hūta-īśaḥ satyaḥ svayaṁ-jyotir ajaḥ
purāṇaḥ dhatte 'sya janmādy-ajayātma-śaktyā tāṁ
vidyayodasya nirīha āste

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa Suprema Personalidade de Deus; viśva-kāyaḥ–a forma total do universo (o universo inteiro é o corpo externo da Suprema Personalidade de Deus); puru-hūtaḥ–conhecido por muitíssimos nomes; īśaḥ–o controlador supremo (com pleno poder); satyaḥ–a verdade última; svayam–pessoalmente; jyotiḥ–autoluminoso; ajaḥ–não nascido, sem começo; purāṇaḥ–o mais antigo; dhatte–Ele realiza; asya–deste universo; janma-ādi–a criação, manutenção e aniquilação; ajayā–por Sua energia externa; ātma-śaktyā–por Sua potência pessoal; tām–essa energia material externa; vidyayā–por Sua potência espiritual; udasya–abandonando; nirīhaḥ–sem

nenhum desejo ou atividade; āste–Ele existe (intocado pela energia material).

TRADUCCIÓN

Toda a manifestação cósmica é o corpo da Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, que tem milhões de nomes e potências ilimitadas. Ele é autoluminoso, não nascido e imutável. É o começo de tudo, mas Ele não tem começo. Por ter criado esta manifestação cósmica através de Sua energia externa, o universo parece ser criado, mantido e aniquilado por Ele. Apesar disso, Ele permanece inativo em Sua energia espiritual e está intocado pelas atividades da energia material.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu diz em Seu *Śikṣāṣṭaka*, *nāmnām akāri bahudhā nija-sarva-śaktiḥ*: a Suprema Personalidade de Deus tem muitos nomes, todos os quais não são diferentes da Pessoa Suprema. Essa é a existência espiritual. Cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, composto de nomes do Senhor Supremo, descobrimos que o nome tem todas as potências da pessoa. As atividades do Senhor são muitas, e, de acordo com Suas atividades, Ele tem muitos nomes. Apareceu como o filho de mãe Yaśodā, e também como o filho de mãe Devakī, e por isso é chamado Devakī-nandana e Yaśodā-nandana. *Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*: o Senhor tem uma multidão de energias e,

por isso, age de modos multifários. Ainda assim, Ele tem um nome particular. Os *śāstras* recomendam quais nomes devemos cantar, tais como Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare. Não é que tenhamos de buscar algum nome ou inventar um. Pelo contrário, devemos seguir as pessoas santas e os *śāstras* ao cantar Seu santo nome.

Embora as energias material e espiritual pertençam ambas ao Senhor, é impossível compreendê-Lo enquanto estivermos na energia material. E quando chegamos à energia espiritual, é muito fácil conhecê-Lo. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.23): *māyāṁ vyudasya cic-chaktyā kaivalye sthita ātmani*. Embora a energia externa pertença ao Senhor, quando se está na energia externa (*mama māyā duratyayā*), é muito difícil compreendê-Lo. Contudo, ao se chegar à energia espiritual, pode-se compreendê-Lo. Por isso, no *Bhagavad-gītā* (18.55), afirma-se: *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ*: aquele que deseja compreender, de fato, a Suprema Personalidade de Deus deve adotar a plataforma da *bhakti*, ou consciência de Kṛṣṇa. Esta *bhakti* consiste em várias atividades (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam* [SB 7.5.23]), e, para compreender o Senhor, deve-se trilhar este caminho do serviço devocional. Ainda que as pessoas do mundo se tenham esquecido de Deus e possam dizer que Deus está morto, isso não é um fato. Pode-se compreender Deus quando se adota o movimento da consciência de Kṛṣṇa, e assim pode-se ser feliz.

8.1.14

athāgre ṛṣayaḥ karmāṇ- īhante 'karma-hetave īhamāno hi puruṣaḥ prāyo 'nīhāṁ prapadyate

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; agre–no princípio; ṛṣayaḥ–todos os *ṛṣis* eruditos, pessoas santas; karmāṇi–atividades fruitivas; īhante–executam; akarma–liberação dos resultados fruitivos; hetave–com o propósito de; īhamānaḥ–dedicando-se a tais atividades; hi–de fato; puruṣaḥ–uma pessoa; prāyaḥ–quase sempre; anīhām–liberação do *karma*; prapadyate–alcança.

TRADUCCIÓN

Portanto, para que as pessoas atinjam a fase de atividades não contaminadas por resultados fruitivos, os grandes santos primeiro ocupam as pessoas em atividades fruitivas, pois, a menos que se comece executando atividades conforme recomendadas nos *śāstras*, não se pode atingir a fase de liberação, ou atividades que não produzem reações.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (3.9), o Senhor Kṛṣṇa aconselha: *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*: "O trabalho

realizado como um sacrifício para Viṣṇu deve ser executado; caso contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material." Em geral, todos se sentem atraídos a um trabalho árduo para se tornarem felizes neste mundo material, mas, embora várias atividades estejam acontecendo em todo o mundo simplesmente em busca da felicidade, infelizmente apenas problemas estão sendo criados por essas atividades fruitivas. Assim sendo, aconselha-se que as pessoas ativas se ocupem em atividades de consciência de Kṛṣṇa, chamadas *yajña*, pois então gradualmente chegarão à plataforma do serviço devocional. *Yajña* significa o Senhor Viṣṇu, o *yajña-puruṣa*, o desfrutador de todos os sacrifícios (*bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram* [Bg. 5.29]). A Suprema Personalidade de Deus é, na verdade, o desfrutador e, por isso, se começarmos nossas atividades para Sua satisfação, perderemos gradualmente nosso apreço pelas atividades materiais.

Sūta Gosvāmī declarou à grande assembleia de sábios em Naimiṣāraṇya:

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā *varṇāśrama*-vibhāgaśaḥ svanuṣṭhitasya dharmasya *saṁsiddhir hari*-toṣaṇam

"Ó melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se que a mais elevada perfeição que se pode alcançar, desempenhando os deveres prescritos [*dharma*] segundo as divisões de casta e a ordem da vida, é agradar ao Senhor Hari." (*Bhāg*. 1.2.13) Conforme os princípios Védicos, todos devem agir de acordo com sua classificação como *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra*,

brahmacārī, *gṛhastha*, *vānaprastha* ou *sannyāsī*. Cada um deve progredir rumo à perfeição agindo de tal modo que Kṛṣṇa fique satisfeito (*saṁsiddhir hari-toṣaṇam* [SB 1.2.13]). Ninguém pode agradar a Kṛṣṇa permanecendo ocioso; é preciso agir conforme as orientações do mestre espiritual a fim de agradar à Suprema Personalidade de Deus, e então, gradualmente, chegar-se-á à fase do serviço devocional puro. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.12):

naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitaṁ na śobhate jñānam alaṁ nirañjanam

"O conhecimento da autorrealização, mesmo que liberto de toda afinidade material, não fica bem se desprovido de uma concepção do infalível [Deus]." Os *jñānīs* recomendam que se adote o *naiṣkarmya* não fazendo nada, mas simplesmente meditando e pensando em Brahman; isso, porém, é impossível, a menos que se compreenda Parabrahman, Kṛṣṇa. Sem a consciência de Kṛṣṇa, qualquer tipo de atividade, seja filantrópica, política ou social, simplesmente causa *karma-bandhana*, escravidão ao trabalho material.

Enquanto se estiver enredado em *karma-bandhana*, é preciso aceitar diferentes tipos de corpos que estragam a facilidade da forma humana. Por isso, no *Bhagavad-gītā* (6.3), recomenda-se o *karma-yoga*:

ārurukṣor muner yogaṁ karma kāraṇam ucyate yogārūḍhasya tasyaiva śamaḥ kāraṇam ucyate

"Para aquele que é neófito no sistema do *yoga*, diz-se que o trabalho é o meio; e, para aquele que já alcançou o *yoga*, diz-se que a cessação de todas as atividades materiais é o meio." Não obstante:

karmendriyāṇi saṁyamya ya āste manasā smaran indriyārthān vimūḍhātmā mithyācāraḥ sa ucyate

"Aquele que refreia os sentidos e órgãos de ação, mas cuja mente persiste em objetos sensoriais, com certeza ilude-se a si mesmo e é chamado de impostor." (Bg. 3.6) Deve-se agir por Kṛṣṇa muito seriamente para tornar-se plenamente consciente de Kṛṣṇa, e não se deve sentar a imitar grandes personalidades como Haridāsa Ṭhākura. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura condenou tal imitação. Ele disse:

duṣṭa mana! tumi kisera vaiṣṇava? pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare, *tava hari*-nāma kevala kaitava

"Minha querida mente, que tipo de devoto és tu? Simplesmente em busca de adoração barata, sentas-te num lugar solitário e finges cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, mas isso tudo é trapaça." Recentemente, em Māyāpur, um devoto africano quis imitar Haridāsa Ṭhākura, mas depois de quinze dias ficou inquieto e foi embora. Não tente subitamente imitar Haridāsa Ṭhākura. Ocupe-se em atividades conscientes de Kṛṣṇa, e gradualmente chegará à fase da liberação (*muktir hitvānyathā rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ*).

8.1.15

īhate bhagavān īśo na hi tatra visajjate ātma-lābhena
pūrṇārtho nāvasīdanti ye 'nu tam

PALABRA POR PALABRA

īhate–ocupa-Se em atividades de criação, manutenção e aniquilação; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; īśaḥ–o controlador supremo; na–não; hi–de fato; tatra–em tais atividades; visajjate–Ele Se enreda; ātma-lābhena–devido a Seu próprio ganho; pūrṇa-arthaḥ–que é autossatisfeito; na–não; avasīdanti–ficam desanimados; ye–as pessoas que; anu–seguem; tam–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é plena em opulência, em razão de Seu próprio ganho, e, ainda assim, atua como criador, mantenedor e aniquilador deste mundo material. Apesar de agir dessa maneira, Ele jamais Se enreda. Por conseguinte, os devotos que seguem Seus passos também jamais se enredam.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.9), *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*: "O trabalho realizado como um sacrifício para Viṣṇu deve ser executado; caso contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material." Se

não agirmos em consciência de Kṛṣṇa, ficaremos enredados, como bichos-da-seda em casulos. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, aparece para nos ensinar como trabalhar de modo a não nos enredarmos neste mundo material. Nosso problema real é que estamos enredados em atividades materialistas, e, como somos condicionados, nossa luta prossegue por meio da punição na existência material, em um corpo após outro, em diferentes formas de vida. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke *jīva*-bhūtaḥ sanātanaḥ manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi *prakṛti*-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, lutam muito arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." As entidades vivas são, na verdade, formas diminutas que são partes integrantes do Senhor Supremo. O Senhor Supremo é pleno em tudo, e as pequenas partículas do Senhor também são originalmente qualificadas como Ele, mas, devido à sua existência diminuta, são infectadas pela atração material e, assim, enredam-se. Devemos, por conseguinte, seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus, e então, tal como Kṛṣṇa, que jamais Se enreda em Suas atividades materiais de criação, manutenção e aniquilação, nada teremos a lamentar (*nāvasīdanti ye 'nu tam*). Kṛṣṇa pessoalmente dá instruções no *Bhagavad-gītā*, e quem quer que siga essas instruções é liberado.

Seguir as instruções de Kṛṣṇa é possível quando se é devoto, pois Kṛṣṇa instrui que se deve tornar-se devoto. *Man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru*: "Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e oferece-Me tuas reverências." (Bg. 18.65) Pensar sempre em Kṛṣṇa significa cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, mas, a menos que se seja um devoto iniciado, não se pode fazê-lo. Tão logo se torne devoto, ocupa-se em adoração à Deidade (*mad-yājī*). A ocupação do devoto é oferecer reverências constantes ao Senhor e ao mestre espiritual. Este princípio é o modo reconhecido de chegar à plataforma da *bhakti*. Tão logo se chegue a esta plataforma, gradualmente se compreende a Suprema Personalidade de Deus, e, simplesmente por compreender Kṛṣṇa, a pessoa se liberta da escravidão material.

8.1.16

tam īhamānaṁ nirahaṅkṛtaṁ budhaṁ nirāśiṣaṁ pūrṇam
ananya-coditam nṝñ śikṣayantaṁ nija-vartma-saṁsthitaṁ
prabhuṁ prapadye 'khila-dharma-bhāvanam

PALABRA POR PALABRA

tam–a essa mesma Suprema Personalidade de Deus;
īhamānam–que está agindo para nosso benefício;
nirahaṅkṛtam–que está sem enredamento ou desejo de ganho;
budham–que está completamente em conhecimento;

nirāśiṣam–sem desejos de desfrutar dos frutos de Suas atividades; pūrṇam–que é pleno e, por isso, não precisa satisfazer desejos; ananya–por outros; coditam–induzido ou inspirado; nṝn–toda a sociedade humana; śikṣayantam–para ensinar (o verdadeiro caminho da vida); nija-vartma–Seu próprio modo de vida; saṁsthitam–para estabelecer (sem desvios); prabhum–ao Senhor Supremo; prapadye–peço a todos que se rendam; akhila-dharma-bhāvanam–que é o mestre de todos os princípios religiosos ou dos deveres ocupacionais para um ser humano.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, age tal como um ser humano comum, e, ainda assim, não deseja desfrutar dos frutos do trabalho. Ele é pleno em conhecimento, livre de desejos materiais e desvios, e completamente independente. Como o supremo mestre da sociedade humana, ensina Seu próprio modo de atividades, e, dessa forma, inaugura o verdadeiro caminho da religião. Peço a todos que O sigam.

SIGNIFICADO

Esta é a essência do nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa. Estamos simplesmente pedindo à sociedade humana que siga os passos do mestre do *Bhagavad-gītā*. Sigam as instruções do *Bhagavad-gītā Como Ele É*, e sua vida será exitosa. Este é o resumo do movimento da consciência de Kṛṣṇa. O organizador do movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando a todos

como seguir o Senhor Rāmacandra, como seguir o Senhor Kṛṣṇa e como seguir Śrī Caitanya Mahāprabhu. Neste mundo material, precisamos de um líder para uma monarquia ou bom governo. O Senhor Śrī Rāmacandra, por Seu exemplo prático, mostrou como viver para o benefício de toda a sociedade humana. Lutou com demônios como Rāvaṇa, cumpriu as ordens de Seu pai e permaneceu o esposo fiel de mãe Sītā. Por isso, não há comparação para a atuação do Senhor Rāmacandra como rei ideal. De fato, as pessoas ainda anseiam por *rāma-rājya*, um governo conduzido como o do Senhor Rāmacandra. De modo semelhante, embora o Senhor Kṛṣṇa seja a Suprema Personalidade de Deus, ensinou a Seu discípulo e devoto Arjuna como levar uma vida que termine em voltar ao lar, voltar ao Supremo (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna* [Bg. 4.9]). Todos os ensinamentos — político, econômico, social, religioso, cultural e filosófico — estão no *Bhagavad-gītā*. Basta segui-los estritamente. A Suprema Personalidade de Deus também vem como o Senhor Caitanya apenas para desempenhar o papel de um devoto puro. Assim, o Senhor nos ensina de diferentes maneiras apenas para tornar nossas vidas exitosas, e Svāyambhuva Manu nos pede que O sigamos.

Svāyambhuva Manu é o líder da humanidade, e nos deu um livro chamado *Manu-saṁhitā* para guiar a sociedade humana. Aqui ele nos orienta a seguir a Suprema Personalidade de Deus em Suas diferentes encarnações. Estas encarnações estão descritas na literatura Védica, e Jayadeva Gosvāmī descreveu, em resumo, dez encarnações importantes (*keśava dhṛta-mīna-*

śarīra jaya jagad-īśa hare, keśava dhṛta-nara-hari-rūpa jaya jagad-īśa hare, keśava dhṛta-buddha-śarīra jaya jagad-īśa hare, etc.). Svāyambhuva Manu nos instrui a seguir as instruções das encarnações de Deus, especialmente as instruções de Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā Como Ele É*.

Apreciando o *bhakti-mārga* conforme instruído por Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya descreveu assim as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu:

vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga- śikṣārtham ekaḥ puruṣaḥ purāṇaḥ *śrī*-kṛṣṇa-caitanya-śarīra-dhārī kṛpāmbudhir yas tam ahaṁ prapadye [Cc. Madya 6.254]

"Permita-me refugiar-me na Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que desceu na forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu para ensinar-nos o verdadeiro conhecimento, Seu serviço devocional e o desapego de tudo aquilo que não favorece a consciência de Kṛṣṇa. Ele desceu porque é um oceano de misericórdia transcendental. Permita-me render-me a Seus pés de lótus." (*Caitanya-candrodaya-nāṭaka* 6.74) Nesta era de Kali, as pessoas não podem seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus, e por isso o próprio Senhor assume a parte de Śrī Kṛṣṇa Caitanya para ensinar pessoalmente como se tornar consciente de Kṛṣṇa. Ele pede a todos que O sigam e se tornem *gurus* para libertar as almas caídas de Kali-yuga.

yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa

"Instrui a todos a seguirem as ordens do Senhor Śrī Kṛṣṇa tal como dadas no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Desse modo, torna-te um mestre espiritual e procura libertar todos nesta terra." (*Cc. Madhya* 7.128) O propósito coerente do Senhor Rāmacandra, do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Caitanya Mahāprabhu é ensinar à sociedade humana como ser feliz seguindo as instruções do Senhor Supremo.

8.1.17

śrī-śuka uvāca iti mantropaniṣadaṁ vyāharantaṁ samāhitam
dṛṣṭvāsurā yātudhānā jagdhum abhyadravan kṣudhā

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; mantra-upaniṣadam–o *mantra* Védico (proferido por Svāyambhuva Manu); vyāharantam–ensinou ou cantou; samāhitam–de mente concentrada (sem ser agitada pelas condições materiais); dṛṣṭvā–ao ver (a ele); asurāḥ–os demônios; yātudhānāḥ–os Rākṣasas; jagdhum–desejaram devorar; abhyadravan–correndo com grande velocidade; kṣudhā–para satisfazer seu apetite.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Svāyambhuva Manu estava, assim, em transe, cantando os *mantras* da instrução Védica conhecidos como *Upaniṣads*. Ao vê-lo,

os Rākṣasas e asuras, estando muito famintos, quiseram devorá-lo. Por isso, correram atrás dele com grande velocidade.

SIGNIFICADO

8.1.18

tāṁs tathāvasitān vīkṣya yajñaḥ sarva-gato hariḥ yāmaiḥ
parivṛto devair hatvāśāsat tri-viṣṭapam

PALABRA POR PALABRA

tān–os demônios e Rākṣasas; tathā–dessa maneira; avasitān–que estavam determinados a devorar Svāyambhuva Manu; vīkṣya–ao observar; yajñaḥ–o Senhor Viṣṇu, conhecido como Yajña; sarva-gataḥ–que está situado no coração de todos; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; yāmaiḥ–com Seus filhos chamados os Yāmas; parivṛtaḥ–rodeado; devaiḥ–pelos semideuses; hatvā–depois de matar (os demônios); aśāsat–governou (assumindo o posto de Indra); tri-viṣṭapam–os planetas celestiais.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo, Viṣṇu, que está sentado no coração de todos, aparecendo como Yajñapati, observou que os Rākṣasas e demônios estavam prestes a devorar Svāyambhuva Manu. Assim, o Senhor, acompanhado

por Seus filhos chamados os Yāmas e por todos os outros semideuses, matou os demônios e os Rākṣasas. Então, assumiu o posto de Indra e começou a governar o reino celestial.

SIGNIFICADO

Os vários nomes dos semideuses — Senhor Brahmā, Senhor Śiva, Senhor Indra e assim por diante — não são nomes pessoais; são nomes de diferentes postos. Quanto a isso, compreendemos que o Senhor Viṣṇu, às vezes, se torna Brahmā ou Indra quando não há pessoa adequada para ocupar esses postos.

8.1.19

svārociṣo dvitīyas tu manur agneḥ suto 'bhavat
dyumat-suṣeṇa-rociṣmat pramukhās tasya cātmajāḥ

PALABRA POR PALABRA

svārociṣaḥ–Svārociṣa; dvitīyaḥ–o segundo; tu–de fato; manuḥ–Manu; agneḥ–de Agni; sutaḥ–o filho; abhavat–tornou-se; dyumat–Dyumat; suṣeṇa–Suṣeṇa; rociṣmat–Rociṣmat; pramukhāḥ–começando por eles; tasya–dele (Svārociṣa); ca–também; ātma-jāḥ–filhos.

TRADUCCIÓN

O filho de Agni chamado Svārociṣa tornou-se o segundo Manu. Seus vários filhos foram chefiados por Dyumat, Suṣeṇa e Rociṣmat.

SIGNIFICADO

manvantaraṁ manur devā *manu*-putrāḥ sureśvaraḥ ṛṣayo 'ṁśāvatāraś ca hareḥ ṣaḍ vidham ucyate

Há muitas encarnações da Suprema Personalidade de Deus. Manu, os *manu-putrāḥ* (os filhos de Manu), o rei dos planetas celestiais e os sete grandes sábios são todos encarnações parciais do Senhor Supremo. O próprio Manu, seus filhos Priyavrata e Uttānapāda, os semideuses criados por Dakṣa, e os *ṛṣis* como Marīci foram todos encarnações parciais do Senhor durante o reinado de Svāyambhuva Manu. Naquela ocasião, a encarnação do Senhor como Yajña assumiu o governo dos planetas celestiais. O Manu seguinte foi Svārociṣa. Os Manus, os sábios e os semideuses são descritos com mais detalhes nos onze versos seguintes.

8.1.20

tatrendro rocanas tv āsīd devāś ca tuṣitādayaḥ
ūrja-stambhādayaḥ sapta ṛṣayo brahma-vādinaḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–neste *manvantara*; indraḥ–Indra; rocanaḥ–Rocana, o filho de Yajña; tu–mas; āsīt–tornou-se; devāḥ–semideuses; ca–também; tuṣita-ādayaḥ–Tuṣita e outros; ūrja–Ūrja; stambha–Stambha; ādayaḥ–e outros; sapta–sete; ṛṣayaḥ–grandes santos; brahma-vādinaḥ–todos fiéis devotos.

TRADUCCIÓN

Durante o reinado de Svārociṣa, o posto de Indra foi assumido por Rocana, o filho de Yajña. Tuṣita e outros tornaram-se os principais semideuses, e Ūrja, Stambha e outros tornaram-se os sete santos. Todos eles eram fiéis devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

8.1.21

ṛṣes tu vedaśirasas tuṣitā nāma patny abhūt tasyāṁ jajñe tato devo vibhur ity abhiviśrutaḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛṣeḥ–do santo; tu–de fato; vedaśirasaḥ–Vedaśirā; tuṣitā–Tuṣitā; nāma–de nome; patnī–a esposa; abhūt–gerou; tasyām–nela (no ventre); jajñe–nasceu; tataḥ–depois; devaḥ–o Senhor; vibhuḥ–Vibhu; iti–assim; abhiviśrutaḥ–celebrado como.

TRADUCCIÓN

Vedaśirā era um *ṛṣi* muito célebre. Do ventre de sua esposa, cujo nome era Tuṣitā, veio o *avatāra* chamado Vibhu.

SIGNIFICADO

8.1.22

aṣṭāśīti-sahasrāṇi munayo ye dhṛta-vratāḥ anvaśikṣan vrataṁ tasya kaumāra-brahmacāriṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

aṣṭāśīti–oitenta e oito; sahasrāṇi–mil; munayaḥ–grandes santos; ye–aqueles que; dhṛta-vratāḥ–firmes em votos; anvaśikṣan–receberam instruções; vratam–votos; tasya–dele (Vibhu); kaumāra–que era solteiro; brahmacāriṇaḥ–e firme na fase de *brahmacārī*.

TRADUCCIÓN

Vibhu permaneceu *brahmacārī* e jamais se casou durante toda a vida. Dele, oitenta e oito mil outros santos receberam lições sobre o autocontrole, a austeridade e o comportamento semelhante.

SIGNIFICADO

8.1.23

tṛtīya uttamo nāma priyavrata-suto manuḥ pavanaḥ sṛñjayo yajña- hotrādyās tat-sutā nṛpa

PALABRA POR PALABRA

tṛtīyaḥ–o terceiro; uttamaḥ–Uttama; nāma–de nome; priyavrata–do rei Priyavrata; sutaḥ–o filho; manuḥ–ele se tornou o Manu; pavanaḥ–Pavana; sṛñjayaḥ–Sṛñjaya; yajñahotra-ādyāḥ–Yajñahotra e outros; tat-sutāḥ–os filhos de Uttama; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei, o terceiro Manu, Uttama, era o filho do rei Priyavrata. Entre os filhos deste Manu estavam Pavana, Sṛñjaya e Yajñahotra.

SIGNIFICADO

8.1.24

vasiṣṭha-tanayāḥ sapta ṛṣayaḥ pramadādayaḥ satyā vedaśrutā bhadrā devā indras tu satyajit

PALABRA POR PALABRA

vasiṣṭha-tanayāḥ–os filhos de Vasiṣṭha; sapta–sete; ṛṣayaḥ–os sábios; pramada-ādayaḥ–chefiados por Pramada; satyāḥ–os Satyas; vedaśrutāḥ–Vedaśrutas; bhadrāḥ–Bhadras; devāḥ–semideuses; indraḥ–o rei do céu; tu–mas; satyajit–Satyajit.

TRADUCCIÓN

Durante o reinado do terceiro Manu, Pramada e outros filhos de Vasiṣṭha tornaram-se os sete sábios. Os Satyas, Vedaśrutas e Bhadras tornaram-se semideuses, e Satyajit foi escolhido para ser Indra, o rei do céu.

SIGNIFICADO

8.1.25

dharmasya sūnṛtāyāṁ tu bhagavān puruṣottamaḥ satyasena
iti khyāto jātaḥ satyavrataiḥ saha

PALABRA POR PALABRA

dharmasya–do semideus encarregado da religião; sūnṛtāyām–no ventre de sua esposa chamada Sūnṛtā; tu–de fato; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; puruṣa-uttamaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; satyasenaḥ–Satyasena; iti–assim; khyātaḥ–célebre; jātaḥ–nasceu; satyavrataiḥ–os Satyavratas; saha–com.

TRADUCCIÓN

Neste *manvantara*, a Suprema Personalidade de Deus apareceu do ventre de Sūnṛtā, que era a esposa de Dharma, o semideus encarregado da religião. O Senhor foi celebrado como Satyasena, e apareceu com outros semideuses, conhecidos como os Satyavratas.

SIGNIFICADO

8.1.26

so 'nṛta-vrata-duḥśīlān asato yakṣa-rākṣasān bhūta-druho
bhūta-gaṇāṁś cāvadhīt satyajit-sakhaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (Satyasena); anṛta-vrata–que eram afeitos a falar mentiras; duḥśīlān–de mau comportamento; asataḥ–malfeitores; yakṣa-rākṣasān–Yakṣas e Rākṣasas; bhūta-druhaḥ–que estão sempre contra o progresso de outros seres vivos; bhūta-gaṇān–as entidades vivas fantasmagóricas; ca–também; avadhīt–matou; satyajit-sakhaḥ–com Seu amigo Satyajit.

TRADUCCIÓN

Satyasena, juntamente com Seu amigo Satyajit, que era o rei do céu, Indra, matou todos os Yakṣas, Rākṣasas e entidades vivas fantasmagóricas mentirosos, ímpios e

mal comportados, que causavam sofrimentos a outros seres vivos.

SIGNIFICADO

8.1.27

caturtha uttama-bhrātā manur nāmnā ca tāmasaḥ pṛthuḥ
khyātir naraḥ ketur ity ādyā daśa tat-sutāḥ

PALABRA POR PALABRA

caturtha–o quarto Manu; uttama-bhrātā–o irmão de Uttama; manuḥ–tornou-se o Manu; nāmnā–célebre pelo nome; ca–também; tāmasaḥ–Tāmasa; pṛthuḥ–Pṛthu; khyātiḥ–Khyāti; naraḥ–Nara; ketuḥ–Ketu; iti–assim; ādyāḥ–chefiados por; daśa–dez; tat-sutāḥ–filhos de Tāmasa Manu.

TRADUCCIÓN

O irmão do terceiro Manu, Uttama, foi celebrado pelo nome Tāmasa e tornou-se o quarto Manu. Tāmasa teve dez filhos, chefiados por Pṛthu, Khyāti, Nara e Ketu.

SIGNIFICADO

8.1.28

satyakā harayo vīrā devās triśikha īśvaraḥ jyotirdhāmādayaḥ
sapta ṛṣayas tāmase 'ntare

PALABRA POR PALABRA

satyakāḥ–os Satyakas; harayaḥ–os Haris; vīrāḥ–os Vīras; devāḥ–os semideuses; triśikhaḥ–Triśikha; īśvaraḥ–o rei do céu; jyotirdhāma-ādayaḥ–chefiados pelo célebre Jyotirdhāma; sapta–sete; ṛṣayaḥ–sábios; tāmase–do reinado de Tāmasa Manu; antare–dentro.

TRADUCCIÓN

Durante o reinado de Tāmasa Manu, entre os semideuses estavam os Satyakas, Haris e Vīras. O rei celestial, Indra, era Triśikha. Os sábios em *saptarṣi-dhāma* eram chefiados por Jyotirdhāma.

SIGNIFICADO

8.1.29

devā vaidhṛtayo nāma vidhṛtes tanayā nṛpa naṣṭāḥ kālena
yair vedā vidhṛtāḥ svena tejasā

PALABRA POR PALABRA

devāḥ–os semideuses; vaidhṛtayaḥ–os Vaidhṛtis; nāma–de nome; vidhṛteḥ–de Vidhṛti; tanayāḥ–que eram os filhos; nṛpa–ó rei; naṣṭāḥ–foram perdidos; kālena–pela influência do tempo; yaiḥ–por quem; vedāḥ–os *Vedas*; vidhṛtāḥ–foram protegidos; svena–por seu próprio; tejasā–poder.

TRADUCCIÓN

Ó rei, no *manvantara* de Tāmasa, os filhos de Vidhṛti, que eram conhecidos como os Vaidhṛtis, também se tornaram semideuses. Visto que, com o passar do tempo, a autoridade Védica foi perdida, esses semideuses, por seus próprios poderes, protegeram a autoridade Védica.

SIGNIFICADO

No *manvantara* de Tāmasa, havia dois tipos de semideuses, e um deles era conhecido como os Vaidhṛtis. O dever dos semideuses é proteger a autoridade dos *Vedas*. A palavra *devatā* refere-se a quem carrega a autoridade dos *Vedas*, ao passo que os Rākṣasas são aqueles que desafiam a autoridade Védica. Se a autoridade dos *Vedas* for perdida, o universo inteiro se torna caótico. Por isso, é o dever dos semideuses, bem como dos reis e auxiliares dos governos, dar plena proteção à autoridade Védica; do contrário, a sociedade humana ficará numa condição caótica em que não pode haver paz nem prosperidade.

8.1.30

tatrāpi jajñe bhagavān hariṇyāṁ harimedhasaḥ harir ity āhṛto yena gajendro mocito grahāt

PALABRA POR PALABRA

tatrāpi–nesse período; jajñe–apareceu; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; hariṇyām–no ventre de Hariṇī; harimedhasaḥ–gerado por Harimedhā; hariḥ–Hari; iti–assim; āhṛtaḥ–chamado; yena–por quem; gaja-indraḥ–o rei dos elefantes; mocitaḥ–foi libertado; grahāt–da boca de um crocodilo.

TRADUCCIÓN

Também neste *manvantara*, o Senhor Supremo, Viṣṇu, nasceu do ventre de Hariṇī, a esposa de Harimedhā, e foi conhecido como Hari. Hari salvou Seu devoto Gajendra, o rei dos elefantes, da boca de um crocodilo.

SIGNIFICADO

8.1.31

śrī-rājovāca bādarāyaṇa etat te śrotum icchāmahe vayam harir yathā gaja-patiṁ grāha-grastam amūmucat

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei Parīkṣit disse; bādarāyaṇe–ó filho de Bādarāyaṇa (Vyāsadeva); etat–isso; te–de ti; śrotum icchāmahe–desejamos ouvir; vayam–nós; hariḥ–o Senhor Hari; yathā–a maneira como; gaja-patim–o rei dos elefantes; grāha-grastam–quando atacado pelo crocodilo; amūmucat–libertou.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit disse: Meu senhor, Bādarāyaṇi, desejamos ouvir de ti, em detalhes, como o rei dos elefantes, ao ser atacado por um crocodilo, foi libertado por Hari.

SIGNIFICADO

8.1.32

tat-kathāsu mahat puṇyaṁ dhanyaṁ svastyayanaṁ śubham
yatra yatrottamaśloko bhagavān gīyate hariḥ

PALABRA POR PALABRA

tat-kathāsu–nessas narrações; mahat–grande; puṇyam–piedoso; dhanyam–glorioso; svastyayanam–auspicioso; śubham–todo bem; yatra–onde quer que; yatra–onde quer que; uttamaślokaḥ–o Senhor, que é conhecido como Uttamaśloka (Aquele que é descrito pela literatura transcendental); bhagavān–a Suprema Personalidade

de Deus; gīyate–é glorificado; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Qualquer literatura ou narração em que a Suprema Personalidade de Deus, Uttamaśloka, seja descrito e glorificado é certamente grandiosa, pura, gloriosa, auspiciosa e toda boa.

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa está se difundindo por todo o mundo simplesmente descrevendo Kṛṣṇa. Publicamos muitos livros, incluindo o *Śrī Caitanya-caritāmṛta* em dezessete volumes, com quatrocentas páginas cada, bem como o *Bhagavad-gītā* e *O Néctar da Devoção*. Estamos também publicando o *Śrīmad-Bhāgavatam* em sessenta volumes. Onde quer que um orador discurse a partir destes livros e uma audiência o escute, isto criará uma situação boa e auspiciosa. Por isso, a pregação da consciência de Kṛṣṇa deve ser feita com muito cuidado pelos membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, especialmente os *sannyāsīs*. Isto criará uma atmosfera auspiciosa.

8.1.33

śrī-sūta uvāca parīkṣitaivaṁ sa tu bādarāyaṇiḥ
prāyopaviṣṭena kathāsu coditaḥ uvāca viprāḥ pratinandya
pārthivaṁ mudā munīnāṁ sadasi sma śṛṇvatām

PALABRA POR PALABRA

śrī-sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; parīkṣitā–por Mahārāja Parīkṣit; evam–assim; saḥ–ele; tu–de fato; bādarāyaṇiḥ–Śukadeva Gosvāmī; prāya-upaviṣṭena–Parīkṣit Mahārāja, que aguardava a morte iminente; kathāsu–pelas palavras; coditaḥ–sendo encorajado; uvāca–falou; viprāḥ–ó *brāhmaṇas*; pratinandya–após congratular; pārthivam–Mahārāja Parīkṣit; mudā–com grande prazer; munīnām–dos grandes sábios; sadasi–na assembleia; sma–de fato; śṛṇvatām–que desejavam ouvi-lo.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ó *brāhmaṇas*, quando Parīkṣit Mahārāja, que aguardava a morte iminente, assim solicitou a Śukadeva Gosvāmī que falasse, Śukadeva Gosvāmī, encorajado pelas palavras do rei, ofereceu respeito ao rei e falou com grande prazer na assembleia de sábios, que desejavam ouvi-lo.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Manus, Administradores do Universo".

Capítulo 2

8.2.1

śrī-śuka uvāca

āsīd girivaro rājaṁs

trikūṭa iti viśrutaḥ

kṣīrodenāvṛtaḥ śrīmān

yojanāyutam ucchritaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *āsīt*–havia; *girivaraḥ*–uma montanha muito grande; *rājan*–ó rei; *trikūṭaḥ*–Trikūṭa; *iti*–assim; *viśrutaḥ*–célebre; *kṣīra-udena*–pelo oceano de leite; *āvṛtaḥ*–circundada; *śrīmān*–muito bela; *yojana*–uma medida de oito milhas; *ayutam*–dez mil; *ucchritaḥ*–muito alta.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, há uma montanha muito grande chamada Trikūṭa. Ela possui dez mil yojanas [oitenta mil milhas] de altura. Por ser

circundada pelo oceano de leite, sua localização é belíssima.

SIGNIFICADO

8.2.2-3

tāvatā vistṛtaḥ paryak

tribhiḥ śṛṅgaiḥ payo-nidhim

diśaḥ kham rocayann āste

raupyāyasa-hiraṇmayaiḥ

anyaiś ca kakubhaḥ sarvā

ratna-dhātu-vicitritaiḥ

nānā-druma-latā-gulmair

nirghoṣair nirjharāmbhasām

PALABRA POR PALABRA

tāvatā–dessa maneira; *vistṛtaḥ*–comprimento e largura (oitenta mil milhas); *paryak*–por todos os lados; *tribhiḥ*–com três; *śṛṅgaiḥ*–picos; *payaḥ-nidhim*–situada em uma ilha no oceano de leite; *diśaḥ*–todas as direções; *kham*–o céu; *rocayan*–agradando;

āste–permanecendo; *raupya*–feito de prata; *ayasa*–ferro; *hiraṇmayaiḥ*–e ouro; *anyaiḥ*–com outros picos; *ca*–também; *kakubhaḥ*–direções; *sarvāḥ*–todas; *ratna*–com joias; *dhātu*–e minerais; *vicitritaiḥ*–muito belamente adornados; *nānā*–com várias; *druma-latā*–árvores e trepadeiras; *gulmaiḥ*–e arbustos; *nirghoṣaiḥ*–com os sons; *nirjhara*–de cachoeiras; *ambhasām*–de água.

TRADUCCIÓN

O comprimento e a largura da montanha são da mesma medida [oitenta mil milhas]. Seus três picos principais, feitos de ferro, prata e ouro, embelezam todas as direções e o céu. A montanha possui também outros picos, repletos de joias e minerais e adornados com belas árvores, trepadeiras e arbustos. Os sons das cachoeiras na montanha criam uma vibração agradável. Dessa maneira, a montanha permanece, aumentando a beleza de todas as direções.

SIGNIFICADO

8.2.4

sa cāvanijyamānāṅghriḥ

samantāt paya-ūrmibhiḥ

karoti śyāmalāṁ bhūmiṁ

harin-marakatāśmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquela montanha; *ca*–também; *avanijyamāna-aṅghriḥ*–cujo pé é sempre lavado; *samantāt*–por todos os lados; *payaḥ-ūrmibhiḥ*–pelas ondas de leite; *karoti*–faz; *śyāmalām*–verde-escuro; *bhūmim*–solo; *harit*–verde; *marakata*–com esmeralda; *aśmabhiḥ*–pedras.

TRADUCCIÓN

O solo ao pé da montanha é sempre lavado pelas ondas de leite, que produzem esmeraldas por todos os lados nas oito direções [norte, sul, leste, oeste e as direções intermediárias entre elas].

SIGNIFICADO

Pelo *Śrīmad-Bhāgavatam*, compreendemos que há vários oceanos. Em algum lugar há um oceano cheio de leite; em outro, um oceano de licor, um oceano de ghee, um oceano de óleo e um oceano de água doce. Assim, há diferentes variedades de oceanos dentro deste universo. Os cientistas modernos, que possuem apenas experiência limitada, não podem refutar estas afirmações; eles não conseguem fornecer-nos informações completas sequer sobre um planeta, mesmo aquele em que vivemos. Deste verso, contudo, podemos compreender que, se os

vales de algumas montanhas são lavados com leite, isso produz esmeraldas. Ninguém possui a capacidade de imitar as atividades da natureza material conduzidas pela Suprema Personalidade de Deus.

8.2.5

siddha-cāraṇa-gandharvair

vidyādhara-mahoragaiḥ

kinnarair apsarobhiś ca

krīḍadbhir juṣṭa-kandaraḥ

PALABRA POR PALABRA

siddha–pelos habitantes de Siddhaloka; *cāraṇa*–os habitantes de Cāraṇaloka; *gandharvaiḥ*–os habitantes de Gandharvaloka; *vidyādhara*–os habitantes de Vidyādhara-loka; *mahā-uragaiḥ*–os habitantes do loka das serpentes; *kinnaraiḥ*–os Kinnaras; *apsarobhiḥ*–as Apsarās; *ca*–e; *krīḍadbhiḥ*–que se entregavam a esportes; *juṣṭa*–desfrutadas; *kandaraḥ*–as cavernas.

TRADUCCIÓN

Os habitantes dos planetas superiores — os Siddhas, Cāraṇas, Gandharvas, Vidyādharas, serpentes, Kinnaras e Apsarās — dirigem-se àquela montanha

para se divertir. Assim, todas as cavernas da montanha estão repletas desses habitantes dos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Assim como os homens comuns brincam no oceano salgado, os habitantes dos sistemas planetários superiores dirigem-se ao oceano de leite. Flutuam no oceano de leite e também desfrutam de vários esportes nas cavernas da Montanha Trikūṭa.

8.2.6

yatra saṅgīta-sannādair

nadad-guham amarṣayā

abhigarjanti harayaḥ

ślāghinaḥ para-śaṅkayā

PALABRA POR PALABRA

yatra–naquela montanha (Trikūṭa); *saṅgīta*–de canto; *sannādaiḥ*–com as vibrações; *nadat*–ressoando; *guham*–as cavernas; *amarṣayā*–devido à ira ou inveja insuportável; *abhigarjanti*–rugem; *harayaḥ*–os leões; *ślāghinaḥ*–muito orgulhosos de sua força; *para-śaṅkayā*–por suspeitarem de outro leão.

TRADUCCIÓN

Devido às vibrações ressoantes dos habitantes do céu que cantam nas cavernas, os leões dali, muito orgulhosos de sua força, rugem com inveja insuportável, pensando que outro leão esteja rugindo daquela maneira.

SIGNIFICADO

Nos sistemas planetários superiores, há não apenas diferentes tipos de seres humanos, mas também animais como leões e elefantes. Há árvores, e o solo é feito de esmeraldas. Tal é a criação da Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura cantou a esse respeito, *keśava! tuyā jagata vicitra*: "Meu Senhor Keśava, Vossa criação é colorida e cheia de variedades." Geólogos, botânicos e outros supostos cientistas especulam sobre outros sistemas planetários, mas, sendo incapazes de avaliar as variedades em outros planetas, imaginam falsamente que todos os planetas, exceto este, são vazios, desabitados e cheios de poeira. Embora não consigam sequer avaliar as variedades existentes em todo o universo, eles têm muito orgulho de seu conhecimento e são aceitos como eruditos por pessoas de calibre semelhante. Como se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.19), *śva-vid-varāhoṣṭra-kharaiḥ saṁstutaḥ puruṣaḥ paśuḥ*: os líderes materialistas são louvados por cães, porcos, camelos e asnos, e eles próprios são também grandes animais. Ninguém deve contentar-se com o conhecimento transmitido por um grande animal. Ao contrário, é preciso

receber conhecimento de uma pessoa perfeita como Śukadeva Gosvāmī. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*: nosso dever é seguir as instruções dos *mahājanas*. Há doze *mahājanas*, e Śukadeva Gosvāmī é um deles.

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ

kumāraḥ kapilo manuḥ

prahlādo janako bhīṣmo

balir vaiyāsakir vayam

(Bhāg. 6.3.20)

Vaiyāsaki é Śukadeva Gosvāmī. Tudo o que ele diz consideramos como factual. Esse é o conhecimento perfeito.

8.2.7

nānāraṇya-paśu-vrāta-

saṅkula-droṇy-alaṅkṛtaḥ

citra-druma-surodyāna-

kalakaṇṭha-vihaṅgamaḥ

PALABRA POR PALABRA

nānā–com variedades de; *araṇya-paśu*–animais selvagens; *vrāta*–com uma multidão; *saṅkula*–repletos; *droṇi*–com vales; *alaṅkṛtaḥ*–muito belamente decorada; *citra*–com variedades de; *druma*–árvores; *sura-udyāna*–em jardins mantidos pelos semideuses; *kalakaṇṭha*–que cantavam docemente; *vihaṅgamaḥ*–pássaros.

TRADUCCIÓN

Os vales abaixo da Montanha Trikūṭa são belamente decorados por muitas variedades de animais selvagens, e nas árvores, mantidas em jardins pelos semideuses, variedades de pássaros gorjeiam com vozes doces.

SIGNIFICADO

8.2.8

sarit-sarobhir acchodaiḥ

pulinair maṇi-vālukaiḥ

deva-strī-majjanāmoda-

saurabhāmbv-anilair yutaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarit–com rios; *sarobhiḥ*–e lagos; *acchodaiḥ*–repletos de água cristalina; *pulinaiḥ*–praias; *maṇi*–com pequenas gemas; *vālukaiḥ*–semelhantes a grãos de areia; *deva-strī*–das donzelas dos semideuses; *majjana*–pelo banho (naquelas águas); *āmoda*–fragrância corporal; *saurabha*–muito fragrantes; *ambu*–com a água; *anilaiḥ*–e o ar; *yutaḥ*–enriquecida (a atmosfera da Montanha Trikūṭa).

TRADUCCIÓN

A Montanha Trikūṭa possui muitos lagos e rios, com praias cobertas por pequenas gemas que se assemelham a grãos de areia. A água é tão cristalina quanto o cristal e, quando as donzelas dos semideuses se banham nela, seus corpos transmitem fragrância à água e à brisa, enriquecendo, assim, a atmosfera.

SIGNIFICADO

Mesmo no mundo material, há muitos graus de entidades vivas. Os seres humanos na Terra geralmente se cobrem com fragrâncias externas para conter os maus odores corporais, mas aqui descobrimos que, devido à fragrância corporal das donzelas semideusas, os rios, os lagos, a brisa e toda a atmosfera da Montanha Trikūṭa também se tornam fragrantes. Visto que os corpos das donzelas dos sistemas planetários superiores são tão belos, podemos imaginar quão belamente formados são os

corpos das donzelas de Vaikuṇṭha ou das donzelas de Vṛndāvana, as *gopīs*.

8.2.9-13

tasya droṇyāṁ bhagavato

varuṇasya mahātmanaḥ

udyānam ṛtuman nāma

ākrīḍaṁ sura-yoṣitām

sarvato 'laṅkṛtaṁ divyair

nitya-puṣpa-phala-drumaiḥ

mandāraiḥ pārijātaiś ca

pāṭalāśoka-campakaiḥ

cūtaiḥ piyālaiḥ panasair

āmrair āmrātakair api

kramukair nārikelaiś ca

kharjūrair bījapūrakaiḥ

madhukaiḥ śāla-tālaiś ca

tamālair asanārjunaiḥ

ariṣṭoḍumbara-plakṣair

vaṭaiḥ kiṁśuka-candanaiḥ

picumardaiḥ kovidāraiḥ

saralaiḥ sura-dārubhiḥ

drākṣekṣu-rambhā-jambubhir

badary-akṣābhayāmalaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–daquela montanha (Trikūṭa); *droṇyām*–em um vale; *bhagavataḥ*–da grande personalidade; *varuṇasya*–o semideus Varuṇa; *mahā-ātmanaḥ*–que é um grande devoto do Senhor; *udyānam*–um jardim; *ṛtumat*–Ṛtumat; *nāma*–de nome; *ākrīḍam*–um lugar de passatempos esportivos; *sura-yoṣitām*–das donzelas dos semideuses; *sarvataḥ*–por toda a parte; *alaṅkṛtam*–belamente adornado; *divyaiḥ*–pertencentes aos semideuses; *nitya*–sempre; *puṣpa*–de flores; *phala*–e frutos; *drumaiḥ*–por árvores; *mandāraiḥ*–mandāra; *pārijātaiḥ*–pārijāta; *ca*–também; *pāṭala*–pāṭala; *aśoka*–aśoka; *campakaiḥ*–campaka; *cūtaiḥ*–frutos de cūta; *piyālaiḥ*–frutos de piyāla; *panasaiḥ*–frutos de panasa; *āmraiḥ*–mangas; *āmrātakaiḥ*–frutos azedos chamados

āmrātaka; *api*–também; *kramukaiḥ*–frutos de kramuka; *nārikelaiḥ*–coqueiros; *ca*–e; *kharjūraiḥ*–tamareiras; *bījapūrakaiḥ*–romãzeiras; *madhukaiḥ*–frutos de madhuka; *śāla-tālaiḥ*–frutos de palmeira; *ca*–e; *tamālaiḥ*–árvores tamāla; *asana*–árvores asana; *arjunaiḥ*–árvores arjuna; *ariṣṭa*–frutos de ariṣṭa; *uḍumbara*–grandes árvores udumbara; *plakṣaiḥ*–árvores plakṣa; *vaṭaiḥ*–figueiras-de-bengala; *kiṁśuka*–flores vermelhas sem aroma; *candanaiḥ*–árvores de sândalo; *picumardaiḥ*–flores picumarda; *kovidāraiḥ*–frutos de kovidāra; *saralaiḥ*–árvores sarala; *sura-dārubhiḥ*–árvores sura-dāru; *drākṣā*–uvas; *ikṣuḥ*–cana-de-açúcar; *rambhā*–bananas; *jambubhiḥ*–frutos de jambu; *badarī*–frutos de badarī; *akṣa*–frutos de akṣa; *abhaya*–frutos de abhaya; *āmalaiḥ*–āmalakī, um fruto azedo.

TRADUCCIÓN

Em um vale da Montanha Trikūṭa havia um jardim chamado Ṛtumat. Esse jardim pertencia ao grande devoto Varuṇa e era um lugar de recreação para as donzelas dos semideuses. Ali cresciam flores e frutos em todas as estações. Entre eles havia *mandāras*, *pārijātas*, *pāṭalas*, *aśokas*, *campakas*, *cūtas*, *piyālas*, *panasas*, mangas, *āmrātakas*, *kramukas*, coqueiros, tamareiras e romãzeiras. Havia *madhukas*, palmeiras, *tamālas*, *asanas*, *arjunas*, *ariṣṭas*, *uḍumbaras*, *plakṣas*, figueiras-de-bengala, *kiṁśukas* e árvores de sândalo. Havia também *picumardas*, *kovidāras*,

***saralas*, *sura-dārus*, uvas, cana-de-açúcar, bananas, *jambu*, *badarīs*, *akṣas*, *abhayas* e *āmalakīs*.**

SIGNIFICADO

8.2.14-19

bilvaiḥ kapitthair jambīrair

vṛto bhallātakādibhiḥ

tasmin saraḥ suvipulaṁ

lasat-kāñcana-paṅkajam

kumudotpala-kahlāra-

śatapatra-śriyorjitam

matta-ṣaṭ-pada-nirghuṣṭaṁ

śakuntaiś ca kala-svanaiḥ

haṁsa-kāraṇḍavākīrṇaṁ

cakrāhvaiḥ sārasair api

jalakukkuṭa-koyaṣṭi-

dātyūha-kula-kūjitam

matsya-kacchapa-sañcāra-

calat-padma-rajaḥ-payaḥ

kadamba-vetasa-nala-

nīpa-vañjulakair vṛtam

kundaiḥ kurubakāśokaiḥ

śirīṣaiḥ kūṭajeṅgudaiḥ

kubjakaiḥ svarṇa-yūthībhir

nāga-punnāga-jātibhiḥ

mallikā-śatapatraiś ca

mādhavī-jālakādibhiḥ

śobhitaṁ tīra-jaiś cānyair

nityartubhir alaṁ drumaiḥ

PALABRA POR PALABRA

bilvaiḥ–árvores bilva; *kapitthaiḥ*–árvores kapittha; *jambīraiḥ*–árvores jambīra; *vṛtaḥ*–cercado por; *bhallātaka-ādibhiḥ*–árvores bhallātaka e outras; *tasmin*–nesse jardim; *saraḥ*–um lago; *su-vipulam*–que era muito grande; *lasat*–reluzentes; *kāñcana*–douradas; *paṅka-jam*–repleto de flores

de lótus; *kumuda*–de flores kumuda; *utpala*–flores utpala; *kahlāra*–flores kahlāra; *śatapatra*–e flores śatapatra; *śriyā*–com a beleza; *ūrjitam*–excelente; *matta*–embriagadas; *ṣaṭ-pada*–abelhas; *nirghuṣṭam*–zumbiam; *śakuntaiḥ*–com o gorjeio dos pássaros; *ca*–e; *kala-svanaiḥ*–cujos cantos eram muito melodiosos; *haṁsa*–cisnes; *kāraṇḍava*–kāraṇḍavas; *ākīrṇam*–repleto de; *cakrāhvaiḥ*–cakravākas; *sārasaiḥ*–garças; *api*–bem como; *jalakukkuṭa*–galinhas-d'água; *koyaṣṭi*–koyaṣṭis; *dātyūha*–dātyūhas; *kula*–bandos de; *kūjitam*–murmuravam; *matsya*–dos peixes; *kacchapa*–e tartarugas; *sañcāra*–devido aos movimentos; *calat*–agitando; *padma*–dos lótus; *rajaḥ*–pelo pólen; *payaḥ*–a água (estava decorada); *kadamba*–kadambas; *vetasa*–vetasas; *nala*–nalas; *nīpa*–nīpas; *vañjulakaiḥ*–vañjulakas; *vṛtam*–cercado por; *kundaiḥ*–kundas; *kurubaka*–kurubakas; *aśokaiḥ*–aśokas; *śirīṣaiḥ*–śirīṣas; *kūṭaja*–kūṭajas; *iṅgudaiḥ*–iṅgudas; *kubjakaiḥ*–kubjakas; *svarṇa-yūthībhiḥ*–svarṇa-yūthīs; *nāga*–nāgas; *punnāga*–punnāgas; *jātibhiḥ*–jātīs; *mallikā*–mallikās; *śatapatraiḥ*–śatapatras; *ca*–também; *mādhavī*–mādhavīs; *jālakādibhiḥ*–jālakās; *śobhitam*–adornado; *tīrajaiḥ*–crescendo às margens; *ca*–e; *anyaiḥ*–outras; *nitya-ṛtubhiḥ*–em todas as estações; *alam*–abundantemente; *drumaiḥ*–com árvores (que dão flores e frutos).

TRADUCCIÓN

Naquele jardim havia um lago muito grande, repleto de reluzentes flores de lótus douradas e das flores conhecidas como *kumuda*, *kahlāra*, *utpala* e

śatapatra, que conferiam excelente beleza à montanha. Havia também árvores _bilva_, _kapittha_, _jambīra_ e _bhallātaka_. Abelhas embriagadas sugavam o mel e zumbiam ao gorjeio dos pássaros, cujos cantos eram muito melodiosos. O lago estava repleto de cisnes, _kāraṇḍavas_, _cakravākas_, garças e bandos de galinhas-d'água, _dātyūhas_, _koyaṣṭis_ e outras aves murmurantes. Devido aos movimentos agitadores dos peixes e tartarugas, a água estava decorada com o pólen que caíra das flores de lótus. O lago era cercado por flores _kadamba_, flores _vetasa_, _nalas_, _nīpas_, _vañjulakas_, _kundas_, _kurubakas_, _aśokas_, _śirīṣas_, _kūṭajas_, _iṅgudas_, _kubjakas_, _svarṇa-yūthīs_, _nāgas_, _punnāgas_, _jātīs_, _mallikās_, _śatapatras_, _jālakās_ e _mādhavī-latās_. As margens estavam também abundantemente adornadas por variedades de árvores que davam flores e frutos em todas as estações. Assim, toda a montanha permanecia gloriosamente decorada.

SIGNIFICADO

Julgando pela descrição exaustiva dos lagos e rios na Montanha Trikūṭa, na Terra não há comparação à excelência superior deles. Em outros planetas, contudo, há muitas dessas maravilhas. Por exemplo, compreendemos que há dois milhões de tipos diferentes de árvores, e nem todas elas se exibem na Terra. O *Śrīmad-Bhāgavatam* apresenta o conhecimento total dos assuntos do universo. Ele não apenas descreve este universo, mas também leva em conta o mundo espiritual além do universo.

Ninguém pode contestar as descrições do *Śrīmad-Bhāgavatam* sobre os mundos material e espiritual. As tentativas de ir da Terra à Lua fracassaram, mas as pessoas da Terra podem compreender o que existe em outros planetas. Não há necessidade de imaginação; pode-se receber conhecimento factual do *Śrīmad-Bhāgavatam* e ficar satisfeito.

8.2.20

tatraikadā tad-giri-kānanāśrayaḥ

kareṇubhir vāraṇa-yūtha-paś caran

sakaṇṭakaṁ kīcaka-veṇu-vetravad

viśāla-gulmaṁ prarujan vanaspatīn

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; *ekadā*–certa vez; *tat-giri*–daquela montanha (Trikūṭa); *kānana-āśrayaḥ*–que vivia na floresta; *kareṇubhiḥ*–acompanhado por elefantas; *vāraṇa-yūtha-paḥ*–o líder dos elefantes; *caran*–enquanto vagava (em direção ao lago); *sa-kaṇṭakam*–um lugar cheio de espinhos; *kīcaka-veṇu-vetra-vat*–com plantas e trepadeiras de diversos nomes; *viśāla-gulmam*–muitos matagais; *prarujan*–quebrando; *vanaḥ-patīn*–árvores e plantas.

TRADUCCIÓN

O líder dos elefantes que vivia na floresta da Montanha Trikūṭa certa vez vagou em direção ao lago com suas elefantas. Ele quebrou muitas plantas, trepadeiras, matagais e árvores, sem se importar com seus espinhos pungentes.

SIGNIFICADO

8.2.21

yad-gandha-mātrād dharayo gajendrā

vyāghrādayo vyāla-mṛgāḥ sakhaḍgāḥ

mahoragāś cāpi bhayād dravanti

sagaura-kṛṣṇāḥ sarabhāś camaryaḥ

PALABRA POR PALABRA

yat-gandha-mātrāt–simplesmente pelo cheiro daquele elefante; *harayaḥ*–leões; *gaja-indrāḥ*–outros elefantes; *vyāghra-ādayaḥ*–animais ferozes como tigres; *vyāla-mṛgāḥ*–outros animais ferozes; *sakhaḍgāḥ*–rinocerontes; *mahā-uragāḥ*–serpentes enormes; *ca*–também; *api*–de fato; *bhayāt*–devido ao medo; *dravanti*–fugindo; *sa*–com; *gaura-kṛṣṇāḥ*–alguns deles brancos, outros pretos; *sarabhāḥ*–sarabhas; *camaryaḥ*–também camarīs.

TRADUCCIÓN

Simplesmente por sentirem o cheiro daquele elefante, todos os outros elefantes, os tigres e os demais animais ferozes, tais como leões, rinocerontes, grandes serpentes e *sarabhas* brancos e pretos, fugiam com medo. Os veados *camarī* também fugiam.

SIGNIFICADO

8.2.22

vṛkā varāhā mahiṣarkṣa-śalyā

gopuccha-śālāvṛka-markaṭāś ca

anyatra kṣudrā hariṇāḥ śaśādayaś

caranty abhītā yad-anugraheṇa

PALABRA POR PALABRA

vṛkāḥ–raposas; *varāhāḥ*–javalis; *mahiṣa*–búfalos; *ṛkṣa*–ursos; *śalyāḥ*–porcos-espinhos; *gopuccha*–um tipo de veado; *śālāvṛka*–lobos; *markaṭāḥ*–macacos; *ca*–e; *anyatra*–em outros lugares; *kṣudrāḥ*–pequenos animais; *hariṇāḥ*–veados; *śaśa-ādayaḥ*–coelhos e outros; *caranti*–vagueando (na floresta); *abhītāḥ*–sem medo; *yat-anugraheṇa*–pela misericórdia daquele elefante.

TRADUCCIÓN

Pela misericórdia deste elefante, animais como as raposas, lobos, búfalos, ursos, javalis, *gopucchas*, porcos-espinhos, macacos, coelhos, os outros veados e muitos outros pequenos animais vagavam por outros lugares na floresta. Eles não tinham medo dele.

SIGNIFICADO

Todos os animais estavam praticamente sob o controle deste elefante; ainda assim, embora pudessem mover-se sem medo, por respeito não se postavam diante dele.

8.2.23-24

sa gharma-taptaḥ karibhiḥ kareṇubhir

vṛto madacyut-karabhair anudrutaḥ

giriṁ garimṇā paritaḥ prakampayan

niṣevyamāṇo 'likulair madāśanaiḥ

saro 'nilaṁ paṅkaja-reṇu-rūṣitaṁ

jighran vidūrān mada-vihvalekṣaṇaḥ

vṛtaḥ sva-yūthena tṛṣārditena tat

sarovarābhyāsam athāgamad drutam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (o líder dos elefantes); *gharma-taptaḥ*–transpirando; *karibhiḥ*–pelos outros elefantes; *kareṇubhiḥ*–assim como pelas elefantas; *vṛtaḥ*–rodeado; *mada-cyut*–licor escorrendo de sua boca; *karabhaiḥ*–pelos pequenos elefantes; *anudrutaḥ*–era seguido; *girim*–aquela montanha; *garimṇā*–pelo peso do corpo; *paritaḥ*–por todos os lados; *prakampayan*–fazendo tremer; *niṣevyamāṇaḥ*–sendo servido; *alikulaiḥ*–pelas abelhas; *mada-aśanaiḥ*–que bebiam mel; *saraḥ*–do lago; *anilam*–a brisa; *paṅkaja-reṇu-rūṣitam*–carregando o pólen das flores de lótus; *jighran*–cheirando; *vidūrāt*–de longe; *mada-vihvala*–estando embriagada; *īkṣaṇaḥ*–cuja visão; *vṛtaḥ*–rodeado; *sva-yūthena*–por seus próprios associados; *tṛṣārditena*–que estavam atormentados pela sede; *tat*–aquela; *sarovara-abhyāsam*–à margem do lago; *atha*–assim; *agamat*–dirigiu-se; *drutam*–muito rapidamente.

TRADUCCIÓN

Rodeado pelos outros elefantes da manada, inclusive as elefantas, e seguido pelos filhotes, Gajapati, o líder dos elefantes, fazia a Montanha Trikūṭa tremer por todos os lados devido ao peso de seu corpo. Ele transpirava, licor escorria de sua boca, e sua visão estava encoberta pela embriaguez. Era servido pelas abelhas que bebiam mel e, de longe, podia sentir o cheiro do pólen das flores de lótus, que era trazido do lago pela brisa. Assim rodeado

por seus associados, que estavam atormentados pela sede, em breve chegou à margem do lago.

SIGNIFICADO

8.2.25

vigāhya tasminn amṛtāmbu nirmalaṁ

hemāravindotpala-reṇu-rūṣitam

papau nikāmaṁ nija-puṣkaroddhṛtam

ātmānam adbhiḥ snapayan gata-klamaḥ

PALABRA POR PALABRA

vigāhya–entrando; *tasmin*–no lago; *amṛta-ambu*–água tão pura quanto néctar; *nirmalam*–cristalina; *hema*–muito fria; *aravinda-utpala*–dos lírios e lótus; *reṇu*–com o pólen; *rūṣitam*–que estava misturada; *papau*–bebeu; *nikāmam*–até ficar plenamente satisfeito; *nija*–própria; *puṣkara-uddhṛtam*–retirando com sua tromba; *ātmānam*–a si próprio; *adbhiḥ*–com a água; *snapayan*–banhando-se completamente; *gata-klamaḥ*–aliviou-se de todo o cansaço.

TRADUCCIÓN

O rei dos elefantes entrou no lago, banhou-se completamente e aliviou-se do cansaço. Em seguida, com o auxílio de sua tromba, bebeu a água fria, cristalina e nectárea, misturada com o pólen das flores de lótus e dos lírios-d'água, até ficar plenamente satisfeito.

SIGNIFICADO

8.2.26

sa puṣkareṇoddhṛta-śīkarāmbubhir

nipāyayan saṁsnapayan yathā gṛhī

ghṛṇī kareṇuḥ karabhāṁś ca durmado

nācaṣṭa kṛcchraṁ kṛpaṇo 'ja-māyayā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (o líder dos elefantes); *puṣkareṇa*–com sua tromba; *uddhṛta*–retirando; *śīkara-ambubhiḥ*–e aspergindo a água; *nipāyayan*–fazendo-os beber; *saṁsnapayan*–e banhando-os; *yathā*–como; *gṛhī*–um chefe de família; *ghṛṇī*–sempre bondoso (com os membros de sua família); *kareṇuḥ*–com suas esposas, as elefantas; *karabhān*–com os filhos; *ca*–assim como;

durmadaḥ–que se apega demais aos membros de sua família; *na*–não; *ācaṣṭa*–considerou; *kṛcchram*–dificuldade; *kṛpaṇaḥ*–estando sem conhecimento espiritual; *aja-māyayā*–devido à influência da energia externa e ilusória da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Como um ser humano que carece de conhecimento espiritual e está demasiadamente apegado aos membros de sua família, o elefante, iludido pela energia externa de Kṛṣṇa, fez com que suas esposas e filhos se banhassem e bebessem a água. De fato, ele retirava água do lago com sua tromba e a aspergia sobre eles. Não se importou com o árduo trabalho envolvido nesse empenho.

SIGNIFICADO

8.2.27

taṁ tatra kaścin nṛpa daiva-codito

grāho balīyāṁś caraṇe ruṣāgrahīt

yadṛcchayaivaṁ vyasanaṁ gato gajo

yathā-balaṁ so 'tibalo vicakrame

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Gajendra); *tatra*–ali (na água); *kaścit*–alguém; *nṛpa*–ó rei; *daiva-coditaḥ*–inspirado pela providência; *grāhaḥ*–crocodilo; *balīyān*–muito poderoso; *caraṇe*–sua pata; *ruṣā*–com ira; *agrahīt*–capturou; *yadṛcchayā*–ocorrendo devido à providência; *evam*–tal; *vyasanam*–uma posição perigosa; *gataḥ*–tendo obtido; *gajaḥ*–o elefante; *yathā-balam*–conforme sua força; *saḥ*–ele; *ati-balaḥ*–com grande empenho; *vicakrame*–tentou escapar.

TRADUCCIÓN

Pela disposição da providência, ó rei, um forte crocodilo ficou irado com o elefante e atacou a pata do elefante na água. O elefante era certamente forte, e ele se esforçou ao máximo para livrar-se desse perigo enviado pela providência.

SIGNIFICADO

8.2.28

tathāturaṁ yūtha-patiṁ kareṇavo

vikṛṣyamāṇaṁ tarasā balīyasā

vicukruśur dīna-dhiyo 'pare gajāḥ

pārṣṇi-grahās tārayituṁ na cāśakan

PALABRA POR PALABRA

tathā–então; *āturam*–nessa condição grave; *yūtha-patim*–o líder dos elefantes; *kareṇavaḥ*–suas esposas; *vikṛṣyamāṇam*–sendo atacado; *tarasā*–pela força; *balīyasā*–pela força (do crocodilo); *vicukruśuḥ*–começaram a chorar; *dīna-dhiyaḥ*–que eram menos inteligentes; *apare*–os outros; *gajāḥ*–elefantes; *pārṣṇi-grahāḥ*–agarrando-o por trás; *tārayitum*–para libertá-lo; *na*–não; *ca*–também; *aśakan*–foram capazes.

TRADUCCIÓN

Em seguida, vendo Gajendra naquela condição grave, suas esposas ficaram muito, muito tristes e começaram a chorar. Os outros elefantes desejavam ajudar Gajendra, mas, devido à enorme força do crocodilo, não conseguiram resgatá-lo agarrando-o por trás.

SIGNIFICADO

8.2.29

niyudhyator evam ibhendra-nakrayor

vikarṣator antarato bahir mithaḥ

samāḥ sahasraṁ vyagaman mahī-pate

saprāṇayoś citram amaṁsatāmarāḥ

PALABRA POR PALABRA

niyudhyatoḥ–lutando; *evam*–dessa maneira; *ibha-indra*–do elefante; *nakrayoḥ*–e do crocodilo; *vikarṣatoḥ*–puxando; *antaratah*–na água; *bahiḥ*–fora da água; *mithaḥ*–um ao outro; *samāḥ*–anos; *sahasram*–mil; *vyagaman*–passaram-se; *mahī-pate*–ó rei; *sa-prāṇayoḥ*–ambos vivos; *citram*–maravilhoso; *amaṁsata*–consideraram; *amarāḥ*–os semideuses.

TRADUCCIÓN

Ó rei, o elefante e o crocodilo lutaram dessa maneira, puxando-se um ao outro para dentro e para fora da água, durante mil anos. Ao verem a luta, os semideuses ficaram muitíssimo surpresos.

SIGNIFICADO

8.2.30

tato gajendrasya mano-balaujasāṁ

kālena dīrgheṇa mahān abhūd vyayaḥ

vikṛṣyamāṇasya jale 'vasīdato

viparyayo 'bhūt sakalaṁ jalaukasaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; *gaja-indrasya*–do rei dos elefantes; *manaḥ*–da força do entusiasmo; *bala*–a força física; *ojasām*–e a força dos sentidos; *kālena*–por causa dos anos de luta; *dīrgheṇa*–prolongados; *mahān*–grande; *abhūt*–tornou-se; *vyayaḥ*–o gasto; *vikṛṣyamāṇasya*–que estava sendo puxado (pelo crocodilo); *jale*–dentro da água (um lugar estranho); *avasīdataḥ*–reduzidas (força mental, física e sensorial); *viparyayaḥ*–o oposto; *abhūt*–tornou-se; *sakalam*–todas elas; *jala-okasaḥ*–do crocodilo, cuja casa é a água.

TRADUCCIÓN

Em seguida, devido a ser puxado para dentro da água e lutar por muitos longos anos, o elefante viu-se diminuído em sua força mental, física e sensorial. O crocodilo, ao contrário, sendo um animal aquático, aumentou em entusiasmo, força física e poder sensorial.

SIGNIFICADO

Na luta entre o elefante e o crocodilo, a diferença era que, embora o elefante fosse extremamente poderoso, ele estava em um lugar estranho, na água. Durante os mil anos de luta, não pôde obter nenhum alimento e, nessas circunstâncias, sua força corporal diminuiu, e, por sua força corporal ter diminuído, sua mente também enfraqueceu e seus sentidos tornaram-se menos potentes. O crocodilo, contudo, sendo um animal aquático, não

tinha dificuldades. Conseguia alimento e, por isso, ganhava força mental e estímulo sensorial. Assim, enquanto o elefante reduzia-se em força, o crocodilo tornava-se cada vez mais poderoso. Ora, daqui podemos tirar a lição de que, em nossa luta contra a *māyā*, não devemos estar em uma posição em que nossa força, nosso entusiasmo e nossos sentidos sejam incapazes de lutar vigorosamente. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, na verdade, declarou guerra contra a energia ilusória, na qual todas as entidades vivas estão apodrecendo em uma falsa compreensão de civilização. Os soldados deste movimento da consciência de Kṛṣṇa devem sempre possuir força física, entusiasmo e poder sensorial. Para manterem-se em forma, portanto, devem colocar-se em uma condição normal de vida. O que constitui uma condição normal não será o mesmo para todos e, por isso, há as divisões do *varṇāśrama — brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra*, *brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*. Especialmente nesta era, Kali-yuga, aconselha-se que ninguém aceite o *sannyāsa*.

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ

sannyāsaṁ pala-paitṛkam

devareṇa sutotpattiṁ

kalau pañca vivarjayet

[Cc. Ādi 17.164]

(*Brahma-vaivarta Purāṇa*)

Disso podemos compreender que, nesta era, o *sannyāsa-āśrama* é proibido, porque as pessoas não são fortes. Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou-nos um exemplo ao aceitar o *sannyāsa* aos vinte e quatro anos de idade, mas mesmo Sārvabhauma Bhaṭṭācārya aconselhou Śrī Caitanya Mahāprabhu a ser extremamente cauteloso, pois Ele havia aceitado o *sannyāsa* em idade precoce. Para fins de pregação, damos *sannyāsa* a jovens, mas, na prática, vê-se que eles não estão aptos para o *sannyāsa*. Não há mal algum, contudo, se alguém julga-se inapto para o *sannyāsa*; se está muito agitado sexualmente, deve ir ao *āśrama* onde se permite o sexo, a saber, o *gṛhastha-āśrama*. Ter sido considerado muito fraco em um lugar não significa que se deva parar de combater o crocodilo da *māyā*. Deve-se buscar refúgio nos pés de lótus de Kṛṣṇa, como veremos Gajendra fazer, e ao mesmo tempo pode-se ser um *gṛhastha* se estiver satisfeito com a indulgência sexual. Não há necessidade de abandonar a luta. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por isso, recomendou: *sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vān-manobhiḥ*. Pode-se permanecer no *āśrama* que for adequado a cada um; não é essencial aceitar o *sannyāsa*. Se alguém estiver sexualmente agitado, pode entrar no *gṛhastha-āśrama*. Mas é preciso continuar lutando. Para quem não está em posição transcendental, aceitar o *sannyāsa* artificialmente não é um grande mérito. Se o *sannyāsa* não for adequado, pode-se entrar no *gṛhastha-āśrama* e combater a *māyā* com grande força. Mas não se deve abandonar a luta e ir embora.

8.2.31

ittham gajendraḥ sa yadāpa saṅkaṭaṁ

prāṇasya dehī vivaśo yadṛcchayā

apārayann ātma-vimokṣaṇe ciraṁ

dadhyāv imāṁ buddhim athābhyapadyata

PALABRA POR PALABRA

ittham–dessa maneira; *gaja-indraḥ*–o rei dos elefantes; *saḥ*–ele; *yadā*–quando; *āpa*–obteve; *saṅkaṭam*–posição tão perigosa; *prāṇasya*–da vida; *dehī*–quem é encarnado; *vivaśaḥ*–circunstancialmente impotente; *yadṛcchayā*–pela vontade da providência; *apārayan*–sendo incapaz; *ātma-vimokṣaṇe*–de salvar-se a si mesmo; *ciram*–por longo tempo; *dadhyau*–começou a pensar seriamente; *imām*–esta; *buddhim*–decisão; *atha*–então; *abhyapadyata*–chegou.

TRADUCCIÓN

Quando o rei dos elefantes viu que estava sob as garras do crocodilo pela vontade da providência e que, sendo encarnado e circunstancialmente impotente, não podia salvar-se do perigo, sentiu enorme medo de ser morto. Em consequência, pensou por longo tempo e finalmente chegou à seguinte decisão.

SIGNIFICADO

Todos no mundo material estão empenhados em uma luta pela existência. Cada um tenta salvar-se do perigo, mas, quando alguém é incapaz de salvar-se, se for piedoso, então busca refúgio nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.16):

catur-vidhā bhajante māṁ

janāḥ sukṛtino 'rjuna

ārto jijñāsur arthārthī

jñānī ca bharatarṣabha

Quatro tipos de homens piedosos — a saber, aquele que está em perigo, aquele que necessita de dinheiro, aquele que procura conhecimento e aquele que é inquisitivo — começam a buscar refúgio na Suprema Personalidade de Deus para serem salvos ou para avançarem. O rei dos elefantes, em sua condição de perigo, decidiu buscar refúgio nos pés de lótus do Senhor. Após considerável reflexão, chegou inteligentemente a essa decisão correta. Tal decisão não é tomada por um homem pecaminoso. Por isso, no *Bhagavad-gītā*, afirma-se que aqueles que são piedosos (*sukṛtī*) podem decidir que, em uma condição perigosa ou difícil, deve-se buscar refúgio nos pés de lótus de Kṛṣṇa.

8.2.32

na mām ime jñātaya āturaṁ gajāḥ

kutaḥ kariṇyaḥ prabhavanti mocitum

grāheṇa pāśena vidhātur āvṛto

'py ahaṁ ca taṁ yāmi paraṁ parāyaṇam

PALABRA POR PALABRA

na–não; *mām*–a mim; *ime*–todos estes; *jñātayaḥ*–amigos e parentes (os outros elefantes); *āturam*–em minha aflição; *gajāḥ*–o elefante; *kutaḥ*–como; *kariṇyaḥ*–minhas esposas; *prabhavanti*–são capazes; *mocitum*–de libertar (desta posição perigosa); *grāheṇa*–pelo crocodilo; *pāśena*–pela rede de cordas; *vidhātuḥ*–da providência; *āvṛtaḥ*–capturado; *api*–embora (eu esteja em tal posição); *aham*–eu; *ca*–também; *tam*–àquela (Suprema Personalidade de Deus); *yāmi*–refugio-me; *param*–que é transcendental; *parāyaṇam*–e que é o refúgio mesmo dos semideuses exaltados, como Brahmā e Śiva.

TRADUCCIÓN

Os outros elefantes, que são meus amigos e parentes, não puderam resgatar-me deste perigo. Que dizer, então, de minhas esposas? Elas nada podem fazer. É pela vontade da providência que fui atacado por este crocodilo e, portanto, buscarei refúgio na Suprema

Personalidade de Deus, que é sempre o refúgio de todos, até mesmo das grandes personalidades.

SIGNIFICADO

Este mundo material é descrito como *padaṁ padaṁ yad vipadām*, o que significa que a cada passo há perigo. Um tolo pensa, erroneamente, que é feliz neste mundo material, mas, na verdade, não o é, pois quem pensa assim está apenas iludido. A cada passo, a cada momento, há perigo. Na civilização moderna, pensa-se que, se houver uma boa casa e um bom carro, a vida estará perfeita. Nos países ocidentais, especialmente nos Estados Unidos, é muito agradável possuir um bom carro, mas, assim que se está na estrada, há perigo, pois a qualquer momento pode ocorrer um acidente, e a pessoa será morta. O registro de fato mostra que muitíssimas pessoas morrem em tais acidentes. Por isso, se realmente pensamos que este mundo material é um lugar muito feliz, isso é nossa ignorância. O verdadeiro conhecimento é que este mundo material está repleto de perigos. Podemos lutar pela existência conforme nossa inteligência permita e tentar cuidar de nós mesmos, mas, a menos que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, em última análise nos salve do perigo, nossas tentativas serão inúteis. Por isso, Prahlāda Mahārāja diz:

bālasya neha śaraṇaṁ pitarau nṛsiṁha

nārtasya cāgadam udanvati majjato nauḥ

taptasya tat-prativídhir ya ihāñjaseṣṭas

tāvad vibho tanu-bhṛtāṁ tvad-upekṣitānām

(Bhāg. 7.9.19)

Podemos inventar muitas maneiras de ser felizes ou de neutralizar os perigos deste mundo material, mas, a menos que nossas tentativas sejam sancionadas pela Suprema Personalidade de Deus, nunca nos farão felizes. Aqueles que tentam ser felizes sem buscar refúgio na Suprema Personalidade de Deus são *mūḍhas*, canalhas. *Na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ* [Bg. 7.15]. Aqueles que são os mais baixos dos homens recusam-se a aceitar a consciência de Kṛṣṇa, porque pensam que serão capazes de proteger-se sem os cuidados de Kṛṣṇa. Este é o erro deles. A decisão do rei dos elefantes, Gajendra, foi correta. Em posição tão perigosa, buscou refúgio na Suprema Personalidade de Deus.

8.2.33

yaḥ kaścaneśo balino 'ntakoragāt

pracaṇḍa-vegād abhidhāvato bhṛśam

bhītaṁ prapannaṁ paripāti yad-bhayān

mṛtyuḥ pradhāvaty araṇaṁ tam īmahi

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–Aquele que (a Suprema Personalidade de Deus); *kaścana*–alguém; *īśaḥ*–o supremo controlador; *balinaḥ*–muito poderosa; *antaka-uragāt*–da grande serpente do tempo, que traz a morte; *pracaṇḍa-vegāt*–cuja força é temível; *abhidhāvataḥ*–que está perseguindo; *bhṛśam*–incessantemente (a cada hora e a cada minuto); *bhītam*–aquele que teme a morte; *prapannam*–que está rendido (à Suprema Personalidade de Deus); *paripāti*–Ele protege; *yat-bhayāt*–por medo do Senhor; *mṛtyuḥ*–a própria morte; *pradhāvati*–foge; *araṇam*–o verdadeiro refúgio de todos; *tam*–a Ele; *īmahi*–rendo-me ou refugio-me.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus certamente não é conhecida de todos, mas é muito poderosa e influente. Por conseguinte, embora a serpente do tempo eterno, cuja força é temível, persiga incessantemente a todos, pronta para devorá-los, se aquele que teme essa serpente buscar refúgio no Senhor, o Senhor lhe dará proteção, pois até mesmo a morte foge com medo do Senhor. Eu, portanto, rendo-me a Ele, a grande e poderosa autoridade suprema, que é o verdadeiro refúgio de todos.

SIGNIFICADO

Quem é inteligente compreende que há uma grande e suprema autoridade acima de tudo. Essa grande autoridade aparece em

diferentes encarnações para salvar os inocentes das perturbações. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*: [Bg. 4.8] o Senhor aparece em Suas várias encarnações com dois propósitos — aniquilar os *duṣkṛtī*, os pecaminosos, e proteger Seus devotos. O rei dos elefantes decidiu render-se a Ele. Isso é inteligente. É preciso conhecer essa grande Suprema Personalidade de Deus e render-se a Ele. O Senhor vem pessoalmente para ensinar-nos como ser felizes, e apenas os tolos e canalhas não veem, pela inteligência, esta autoridade suprema, a Pessoa Suprema. No *śruti-mantra*, diz-se:

bhīṣāsmād vātaḥ pavate

bhīṣodeti sūryaḥ

bhīṣāsmād agniś candraś ca

mṛtyur dhāvati pañcamaḥ

(Taittirīya Upaniṣad 2.8)

É por medo da Suprema Personalidade de Deus que o vento sopra, que o sol distribui calor e luz, e que a morte persegue a todos. Assim, há um supremo controlador, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10): *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram*. Esta manifestação material funciona tão bem por causa do supremo controlador. Qualquer pessoa inteligente, portanto, pode compreender que há um supremo controlador. Ademais, o próprio supremo controlador aparece como o Senhor

Kṛṣṇa, como o Senhor Caitanya Mahāprabhu e como o Senhor Rāmacandra para dar-nos instruções e mostrar-nos pelo exemplo como render-nos à Suprema Personalidade de Deus. Contudo, aqueles que são *duṣkṛtī*, os mais baixos dos homens, não se rendem (*na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ* [Bg. 7.15]).

No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz claramente: *mṛtyuḥ sarva-haraś cāham*: "Eu sou a morte que tudo devora." Assim, *mṛtyu*, ou a morte, é o representante que leva tudo da entidade viva que aceitou um corpo material. Ninguém pode dizer: "Não temo a morte." Esta é uma proposição falsa. Todos temem a morte. No entanto, quem busca refúgio na Suprema Personalidade de Deus pode salvar-se da morte. Pode-se argumentar: "Porventura o devoto não morre?" A resposta é que o devoto certamente deve abandonar seu corpo, pois o corpo é material. A diferença, contudo, é que, para quem se rende plenamente a Kṛṣṇa e é protegido por Kṛṣṇa, o corpo atual é o último; ele não receberá novamente um corpo material sujeito à morte. Isso está garantido no *Bhagavad-gītā* (4.9). *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*: o devoto, após abandonar seu corpo, não aceita um corpo material, mas retorna ao lar, de volta ao Supremo. Estamos sempre em perigo, pois a qualquer momento a morte pode ocorrer. Não é apenas Gajendra, o rei dos elefantes, que temia a morte. Todos devem temer a morte, porque todos são capturados pelo crocodilo do tempo eterno e podem morrer a qualquer momento. O melhor caminho, por isso, é buscar refúgio em Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e salvar-se da luta

pela existência neste mundo material, em que se nasce e morre repetidamente. Alcançar essa compreensão é o objetivo último da vida.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Crise do Elefante Gajendra".

Capítulo 3

8.3.1

śrī-bādarāyaṇir uvāca evaṁ vyavasito buddhyā samādhāya mano hṛdi jajāpa paramaṁ jāpyaṁ prāg-janmany anuśikṣitam

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; vyavasitaḥ–fixado; buddhyā–pela inteligência; samādhāya–para concentração; manaḥ–a mente; hṛdi–na consciência ou no coração; jajāpa–ele cantou; paramam–um supremo; jāpyam–mantra que aprendera com grandes devotos; prāk-janmani–em seu nascimento anterior; anuśikṣitam–praticado.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Depois disso, o rei dos elefantes, Gajendra, fixou a mente no coração com perfeita inteligência e cantou um mantra que havia aprendido em seu nascimento anterior como Indradyumna e do qual se recordou pela graça de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Essa lembrança é descrita no *Bhagavad-gītā* (6.43–44):

tatra taṁ buddhi-saṁyogaṁ labhate paurva-dehikam yatate ca tato bhūyaḥ saṁsiddhau kuru-nandana

pūrvābhyāsena tenaiva hriyate hy avaśo 'pi saḥ

Nesses versos, assegura-se que, mesmo que uma pessoa ocupada em serviço devocional caia, ela não fica degradada, mas é colocada em uma posição na qual, no devido tempo, lembrar-se-á da Suprema Personalidade de Deus. Como se explica adiante, Gajendra fora anteriormente o rei Indradyumna e, de uma maneira ou de outra, em sua vida seguinte tornou-se o rei dos elefantes. Agora, Gajendra encontrava-se em perigo e, embora estivesse num corpo diferente do de um ser humano, lembrou-se do *stotra* que havia cantado em sua vida anterior. *Yatate ca tato bhūyaḥ saṁsiddhau kuru-nandana*. Para capacitar alguém a alcançar a perfeição, Kṛṣṇa lhe dá a oportunidade de lembrar-se dEle novamente. Isso fica comprovado aqui, pois, embora o rei dos elefantes, Gajendra, tenha sido posto em perigo, essa foi para ele uma oportunidade de lembrar-se de suas atividades devocionais anteriores, de modo que pudesse ser imediatamente resgatado pela Suprema Personalidade de Deus.

É imperativo, portanto, que todos os devotos em consciência de Kṛṣṇa pratiquem o cantar de algum mantra. Certamente, deve-se cantar o *Hare Kṛṣṇa mantra*, que é o *mahā-mantra*, ou

grande mantra, e deve-se também praticar o canto de *cintāmaṇi-prakara-sadmasu* ou do *Nṛsiṁha stotra* (*ito nṛsiṁhaḥ parato nṛsiṁho yato yato yāmi tato nṛsiṁhaḥ*). Cada devoto deve praticar a fim de cantar perfeitamente algum mantra, de modo que, embora possa ser imperfeito em consciência espiritual nesta vida, em sua próxima vida não se esquecerá da consciência de Kṛṣṇa, mesmo que se torne um animal. Naturalmente, o devoto deve tentar aperfeiçoar sua consciência de Kṛṣṇa nesta vida, pois, simplesmente compreendendo Kṛṣṇa e Suas instruções, depois de abandonar este corpo, pode-se voltar ao lar, voltar ao Supremo. Mesmo que haja alguma queda, a prática da consciência de Kṛṣṇa jamais é em vão. Por exemplo, Ajāmila, em sua infância, praticou o canto do nome de Nārāyaṇa sob a direção de seu pai, mas, mais tarde, em sua juventude, caiu e tornou-se um beberrão, perseguidor de mulheres, patife e ladrão. Não obstante, por cantar o nome de Nārāyaṇa com o propósito de chamar seu filho, a quem havia dado o nome de Nārāyaṇa, tornou-se avançado, embora estivesse envolvido em atividades pecaminosas. Por conseguinte, não devemos esquecer-nos do canto do *Hare Kṛṣṇa mantra* em circunstância alguma. Ele nos ajudará no maior dos perigos, como constatamos na vida de Gajendra.

8.3.2

śrī-gajendra uvāca oṁ namo bhagavate tasmai yata etac cid-ātmakam puruṣāyādi-bījāya pareśāyābhidhīmahi

PALABRA POR PALABRA

śrī-gajendraḥ uvāca–Gajendra, o rei dos elefantes, disse; oṁ–ó meu Senhor; namaḥ–ofereço-Vos minhas respeitosas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; tasmai–a Ele; yataḥ–de quem; etat–este corpo e a manifestação material; cit-ātmakam–move-se devido à consciência (a alma espiritual); puruṣāya–à Pessoa Suprema; ādi-bījāya–que é a origem ou causa fundamental de tudo; para-īśāya–que é supremo, transcendental e adorável para personalidades exaltadas como Brahmā e Śiva; abhidhīmahi–que eu medite nEle.

TRADUCCIÓN

O rei dos elefantes, Gajendra, disse: Ofereço minhas respeitosas reverências à Pessoa Suprema, Vāsudeva [*oṁ namo bhagavate vāsudevāya*]. Por causa dEle, este corpo material age devido à presença do espírito, e Ele é, portanto, a causa fundamental de todos. Ele é adorável para personalidades exaltadas como Brahmā e Śiva, e entrou no coração de cada ser vivo. Que eu medite nEle.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *etac cid-ātmakam* são muito importantes. O corpo material certamente consiste apenas em elementos materiais, mas, quando se desperta a compreensão consciente de Kṛṣṇa, o corpo deixa de ser material e passa a ser espiritual. O corpo material destina-se ao gozo dos sentidos, ao passo que o corpo espiritual se ocupa no transcendental serviço amoroso do Senhor. Por conseguinte, um devoto que se ocupa no serviço do Senhor Supremo e que constantemente pensa nEle jamais deve ser considerado como tendo um corpo material. Por isso, prescreve-se *guruṣu nara-matiḥ*: deve-se parar de pensar no mestre espiritual como um ser humano comum com um corpo material. *Arcye viṣṇau śilā-dhīḥ*: todos sabem que a Deidade no templo é feita de pedra, mas pensar que a Deidade é meramente pedra constitui uma ofensa. De modo semelhante, pensar que o corpo do mestre espiritual consiste em ingredientes materiais é ofensivo. Os ateus pensam que os devotos tolamente adoram uma estátua de pedra como Deus e um homem comum como guru. O fato, porém, é que, pela graça da onipotência de Kṛṣṇa, a chamada estátua de pedra da Deidade é diretamente a Suprema Personalidade de Deus, e o corpo do mestre espiritual é diretamente espiritual. Um devoto puro que se ocupa em serviço devocional imaculado deve ser entendido como situado na plataforma transcendental (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate* [Bg. 14.26]). Ofereçamos, pois, nossas reverências à Suprema Personalidade de Deus, por cuja

misericórdia as chamadas coisas materiais também se tornam espirituais quando são ocupadas em atividade espiritual.

Oṁkāra (*praṇava*) é a representação sonora simbólica da Suprema Personalidade de Deus. *Oṁ tat sad iti nirdeśo brahmaṇas tri-vidhaḥ smṛtaḥ*: as três palavras *oṁ tat sat* imediatamente invocam a Pessoa Suprema. Por isso, Kṛṣṇa diz que Ele é *oṁkāra* em todos os mantras Védicos (*praṇavaḥ sarva-vedeṣu*). Os mantras Védicos são pronunciados começando com *oṁkāra* para indicar imediatamente a Suprema Personalidade de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, por exemplo, começa com as palavras *oṁ namo bhagavate vāsudevāya*. Não há diferença entre a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, e *oṁkāra* (*praṇava*). Devemos ter o cuidado de compreender que *oṁkāra* não indica nada *nirākāra*, ou sem forma. De fato, este verso diz imediatamente *oṁ namo bhagavate*. *Bhagavān* é uma pessoa. Assim, *oṁkāra* é a representação da Pessoa Suprema. *Oṁkāra* não se destina a ser impessoal, como pensam os filósofos māyāvādīs. Isso fica claramente expresso aqui pela palavra *puruṣāya*. A verdade suprema designada por *oṁkāra* é *puruṣa*, a Pessoa Suprema; Ele não é impessoal. A menos que seja uma pessoa, como poderia controlar os grandes e poderosos controladores deste universo? O Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são os controladores supremos deste universo, mas até o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā oferecem reverências ao Senhor Viṣṇu. Por isso, este verso usa a palavra *pareśāya*, que indica que a Suprema Personalidade de Deus é adorada pelos exaltados semideuses. *Pareśāya* significa *parameśvara*. O

Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são *īśvaras*, grandes controladores, mas o Senhor Viṣṇu é *parameśvara*, o controlador supremo.

8.3.3

yasminn idaṁ yataś cedaṁ yenedaṁ ya idaṁ svayam yo 'smāt parasmāc ca paras taṁ prapadye svayambhuvam

PALABRA POR PALABRA

yasmin–a plataforma fundamental na qual; idam–o universo repousa; yataḥ–os ingredientes a partir dos quais; ca–e; idam–a manifestação cósmica é produzida; yena–por quem; idam–esta manifestação cósmica é criada e mantida; yaḥ–Ele que; idam–este mundo material; svayam–é Ele próprio; yaḥ–Ele que; asmāt–do efeito (este mundo material); parasmāt–da causa; ca–e; paraḥ–transcendental ou diferente; tam–a Ele; prapadye–rendo-me; svayambhuvam–ao supremo autossuficiente.

TRADUCCIÓN

A Suprema Divindade é a plataforma suprema sobre a qual tudo repousa, o ingrediente pelo qual tudo foi produzido e a pessoa que criou e que é a única causa desta manifestação cósmica. Não obstante, Ele é diferente da causa e do resultado. Rendo-me a Ele, a

Suprema Personalidade de Deus, que é autossuficiente em tudo.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.4), o Senhor diz: *mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā*: "Eu sou a Suprema Personalidade de Deus, mas tudo repousa sobre Minha energia, assim como um pote de barro repousa sobre a terra." O lugar onde um pote de barro repousa também é terra. Por outro lado, o pote de barro é fabricado por um oleiro, cujo corpo é um produto da terra. A roda do oleiro com a qual o pote é feito é uma expansão da terra, e os ingredientes a partir dos quais o pote é feito também são terra. Como se confirma no *śruti-mantra*: *yato vā imāni bhūtāni jāyante. yena jātāni jīvanti yat prayanty abhisaṁviśanti*. A causa original de tudo é a Suprema Personalidade de Deus, e, depois de ser aniquilado, tudo entra nEle (*prakṛtiṁ yānti māmikām*). Assim, o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus — o Senhor Rāmacandra ou o Senhor Kṛṣṇa — é a causa original de tudo.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele possui um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Não tem outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas." (*Brahma-saṁhitā* 5.1) O Senhor é a causa de tudo, mas não há causa para Ele. *Sarvaṁ*

khalv idaṁ brahma. Mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ. Embora Ele seja tudo, Sua personalidade é diferente da manifestação cósmica.

8.3.4

yaḥ svātmanīdaṁ nija-māyayārpitaṁ kvacid vibhātaṁ kva ca tat tirohitam aviddha-dṛk sākṣy ubhayaṁ tad īkṣate sa ātma-mūlo 'vatu māṁ parāt-paraḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–a Suprema Personalidade de Deus que; sva-ātmani–nEle; idam–esta manifestação cósmica; nija-māyayā–por Sua própria potência; arpitam–investida; kvacit–às vezes, no início de um *kalpa*; vibhātam–manifesta-se; kva ca–às vezes, durante a dissolução; tat–aquela (manifestação); tirohitam–não visível; aviddha-dṛk–Ele vê tudo (em todas essas circunstâncias); sākṣī–a testemunha; ubhayam–ambos (manifestação e aniquilação); tat īkṣate–vê tudo, sem perda da vista; saḥ–essa Suprema Personalidade de Deus; ātma-mūlaḥ–autossuficiente, sem qualquer outra causa; avatu–por favor, dê proteção; mām–a mim; parāt-paraḥ–Ele é transcendental ao transcendental, ou acima de toda transcendência.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, expandindo Sua própria energia, mantém esta manifestação cósmica visível e, novamente, às vezes, torna-a invisível. Ele é tanto a causa suprema como o resultado supremo, o observador e a testemunha em todas as circunstâncias. Assim, Ele é transcendental a tudo. Que essa Suprema Personalidade de Deus me proteja.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus possui múltiplas potências (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Por conseguinte, assim que deseja, Ele utiliza uma de Suas potências e, mediante essa expansão, cria esta manifestação cósmica. Novamente, quando a manifestação cósmica é aniquilada, ela repousa nEle. Não obstante, Ele é infalivelmente o observador supremo. Em qualquer circunstância, o Senhor Supremo é imutável. Ele é simplesmente uma testemunha e mantém-se alheio a toda criação e aniquilação.

8.3.5

kālena pañcatvam iteṣu kṛtsnaśo lokeṣu pāleṣu ca sarva-hetuṣu
tamas tadāsīd gahanaṁ gabhīraṁ yas tasya pāre 'bhivirājate vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

kālena–no devido tempo (depois de milhões e milhões de anos); pañcatvam–quando tudo o que é ilusório é aniquilado; iteṣu–todas as transformações; kṛtsnaśaḥ–com tudo dentro desta manifestação cósmica; lokeṣu–todos os planetas, ou tudo o que existe; pāleṣu–mantenedores como o Senhor Brahmā; ca–também; sarva-hetuṣu–todas as existências causais; tamaḥ–grande escuridão; tadā–então; āsīt–havia; gahanam–muito densa; gabhīram–muito profunda; yaḥ–a Suprema Personalidade de Deus que; tasya–essa situação escura; pāre–acima de; abhivirājate–existe ou brilha; vibhuḥ–o Supremo.

TRADUCCIÓN

No devido tempo, quando todas as manifestações causais e efetivas do universo, incluindo os planetas e seus diretores e mantenedores, são aniquiladas, há uma situação de densa escuridão. Acima dessa escuridão, porém, está a Suprema Personalidade de Deus. Refugio-me em Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

A partir dos mantras Védicos, compreendemos que a Suprema Personalidade de Deus está acima de tudo. Ele é supremo, acima de todos os semideuses, inclusive o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Ele é o controlador supremo. Quando tudo desaparece pela influência de Sua energia, a situação cósmica é de densa escuridão. O Senhor Supremo, porém, é a luz do sol, como se

confirma nos mantras Védicos: *āditya-varṇaṁ tamasaḥ parastāt*. Em nossa experiência diária, quando estamos na escuridão da noite na Terra, o sol permanece sempre luminoso em algum lugar do céu. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus, o sol supremo, permanece sempre luminoso, mesmo quando toda a manifestação cósmica é aniquilada no devido tempo.

8.3.6

na yasya devā ṛṣayaḥ padaṁ vidur jantuḥ punaḥ ko 'rhati
gantum īritum yathā naṭasyākṛtibhir viceṣṭato
duratyayānukramaṇaḥ sa māvatu

PALABRA POR PALABRA

na–nem; yasya–dEle de quem; devāḥ–os semideuses; ṛṣayaḥ–grandes sábios; padam–posição; viduḥ–podem compreender; jantuḥ–seres vivos não inteligentes como os animais; punaḥ–novamente; kaḥ–quem; arhati–é capaz; gantum–de penetrar no conhecimento; īritum–ou de expressar por meio de palavras; yathā–como; naṭasya–do artista; ākṛtibhiḥ–pelos traços corporais; viceṣṭataḥ–dançando de diferentes maneiras; duratyaya–muito difíceis; anukramaṇaḥ–Seus movimentos; saḥ–essa Suprema Personalidade de Deus; mā–a mim; avatu–dê Sua proteção.

TRADUCCIÓN

Um artista em cena, coberto por vestes atraentes e dançando com diversos movimentos, não é compreendido por sua plateia; de modo semelhante, as atividades e os traços do supremo artista não podem ser compreendidos sequer pelos semideuses ou pelos grandes sábios e, certamente, não por aqueles que são desprovidos de inteligência como os animais. Nem os semideuses e sábios nem os desprovidos de inteligência podem compreender os traços do Senhor, tampouco podem expressar em palavras Sua real posição. Que essa Suprema Personalidade de Deus me dê proteção.

SIGNIFICADO

Uma compreensão semelhante foi expressa por Kuntīdevī. O Senhor Supremo existe em toda parte, dentro e fora. Ele existe até mesmo dentro do coração. *Sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo* [Bg. 15.15]. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* [Bg. 18.61]. Indica-se, assim, que pode-se encontrar o Senhor Supremo dentro do próprio coração. Há muitos e muitos *yogīs* tentando encontrá-lO. *Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ* [SB 12.13.1]. Não obstante, nem mesmo os grandes *yogīs*, os semideuses, os santos e os sábios foram capazes de compreender os traços corporais desse grande artista, tampouco puderam compreender o significado de Seus movimentos. Que se há de dizer, então, dos especuladores comuns como os chamados filósofos deste mundo material? Para

eles, é impossível compreendê-lO. Por isso, devemos aceitar as declarações dadas pelo Supremo quando Ele bondosamente encarna para nos instruir. Devemos simplesmente aceitar a palavra do Senhor Rāmacandra, do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e seguir os passos dEles. Então, pode ser possível para nós conhecer o propósito de Suas encarnações.

janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna

(Bg. 4.9)

Se, pela graça do Senhor, alguém puder compreendê-lO, será imediatamente libertado, mesmo dentro de seu corpo material. O corpo material já não terá função alguma, e quaisquer atividades que ocorram com o corpo serão atividades em consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, pode-se abandonar o corpo e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

8.3.7

didṛkṣavo yasya padaṁ sumaṅgalaṁ vimukta-saṅgā munayaḥ susādhavaḥ caranty aloka-vratam avraṇaṁ vane bhūtātma-bhūtāḥ suhṛdaḥ sa me gatiḥ

PALABRA POR PALABRA

didṛkṣavaḥ–aqueles que desejam ver (a Suprema Personalidade de Deus); yasya–de Quem; padam–os pés de lótus; su-maṅgalam–totalmente auspiciosos; vimukta-saṅgāḥ–pessoas completamente livres das condições materiais; munayaḥ–grandes sábios; su-sādhavaḥ–aqueles que são altamente elevados em consciência espiritual; caranti–praticam; aloka-vratam–votos de *brahmacarya*, *vānaprastha* ou *sannyāsa*; avraṇam–sem falha alguma; vane–na floresta; bhūta-ātma-bhūtāḥ–aqueles que são iguais para com todas as entidades vivas; suhṛdaḥ–aqueles que são amigos de todos; saḥ–essa mesma Suprema Personalidade de Deus; me–meu; gatiḥ–destino.

TRADUCCIÓN

Os renunciantes e grandes sábios que veem todos os seres vivos igualmente, que são amigáveis para com todos e que, sem falha alguma, praticam na floresta os votos de *brahmacarya*, *vānaprastha* e *sannyāsa* desejam ver os pés de lótus totalmente auspiciosos da Suprema Personalidade de Deus. Que essa mesma Suprema Personalidade de Deus seja meu destino.

SIGNIFICADO

Este verso descreve as qualificações dos devotos ou pessoas altamente elevadas em consciência espiritual. Os devotos são sempre iguais para com todos, não vendo distinção entre classes inferiores e superiores. *Paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ* [Bg. 5.18]. Eles

veem cada um como uma alma espiritual que é parte integrante do Senhor Supremo. Assim, são competentes para buscar a Suprema Personalidade de Deus. Compreendendo que a Suprema Personalidade de Deus é o amigo de todos (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*), eles agem como amigos de todos em nome do Senhor Supremo. Sem fazer distinção entre uma nação e outra ou uma comunidade e outra, pregam a consciência de Kṛṣṇa, os ensinamentos do *Bhagavad-gītā*, em toda parte. Por isso, são competentes para ver os pés de lótus do Senhor. Tais pregadores em consciência de Kṛṣṇa chamam-se *paramahaṁsas*. Como indica a palavra *vimukta-saṅga*, eles nada têm a ver com as condições materiais. Deve-se buscar refúgio em tal devoto a fim de ver a Suprema Personalidade de Deus.

8.3.10

nama ātma-pradīpāya sākṣiṇe paramātmane namo girāṁ
vidūrāya manasaś cetasām api

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; ātma-pradīpāya–a Ele que é autoluminoso ou que dá iluminação às entidades vivas; sākṣiṇe–que está situado no coração de cada um como testemunha; parama-ātmane–à Alma Suprema, a Superalma; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; girām–pelas palavras;

vidūrāya–que é impossível de alcançar; manasaḥ–pela mente; cetasām–ou pela consciência; api–mesmo.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, a autoluminosa Superalma, que é a testemunha no coração de cada um, que ilumina a alma individual e que não pode ser alcançado pelos exercícios da mente, das palavras ou da consciência.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não pode ser compreendido pela alma individual mediante exercícios mentais, físicos ou intelectuais. É pela graça da Suprema Personalidade de Deus que a alma individual é iluminada. Por isso, o Senhor é descrito aqui como *ātma-pradīpa*. O Senhor é como o sol, que ilumina tudo e não pode ser iluminado por ninguém. Por conseguinte, se alguém leva a sério a compreensão do Supremo, deve receber iluminação dEle, conforme se instrui no *Bhagavad-gītā*. Não se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus pelos próprios poderes mentais, físicos ou intelectuais.

8.3.11

sattvena pratilabhyāya naiṣkarmyeṇa vipaścitā namaḥ
kaivalya-nāthāya nirvāṇa-sukha-saṁvide

PALABRA POR PALABRA

sattvena–pelo serviço devocional puro; prati-labhyāya–à Suprema Personalidade de Deus, que é alcançado por tais atividades devocionais; naiṣkarmyeṇa–por atividades transcendentais; vipaścitā–por pessoas suficientemente eruditas; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; kaivalya-nāthāya–ao mestre do mundo transcendental; nirvāṇa–para quem está completamente livre das atividades materiais; sukha–de felicidade; saṁvide–que é o outorgador.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é compreendida pelos devotos puros que agem na existência transcendental do *bhakti-yoga*. Ele é o outorgador da felicidade não contaminada e é o mestre do mundo transcendental. Por isso, ofereço-Lhe meu respeito.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, a Suprema Personalidade de Deus só pode ser compreendido por meio do serviço devocional. *Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ* [Bg. 18.55]. Se alguém deseja conhecer em verdade a Suprema Personalidade de Deus, deve adotar as atividades do serviço devocional. Estas atividades chamam-se *sattva* ou *śuddha-sattva*. No mundo material, as atividades de bondade, que são sintomáticas de um *brāhmaṇa* puro, são apreciadas. Mas as atividades do serviço devocional são *śuddha-sattva*; em outras palavras, estão na

plataforma transcendental. Somente pelo serviço devocional pode-se compreender o Supremo.

O serviço devocional chama-se *naiṣkarmya*. A mera negação da atividade material não perdura. *Naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitam*. A menos que se executem atividades com referência à consciência de Kṛṣṇa, a cessação das atividades materiais não será útil. Na esperança de alcançar *naiṣkarmya*, a liberdade da ação material, muitos *sannyāsīs* altamente elevados pararam suas atividades, mas falharam e retornaram à plataforma material para agir como pessoas materialistas. Mas, uma vez que alguém se ocupa nas atividades espirituais do *bhakti-yoga*, não cai. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa é, por isso, uma tentativa de ocupar todos sempre em atividade espiritual, mediante a qual a pessoa se torna transcendental às ações materiais. As atividades espirituais do *bhakti-mārga* — *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam* [SB 7.5.23] — conduzem-nos a compreender a Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, como aqui se declara, *sattvena pratilabhyāya naiṣkarmyeṇa vipaścitā*: "A Suprema Personalidade de Deus é compreendida pelos devotos puros que agem na existência transcendental do *bhakti-yoga*."

O *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (15) diz: *bhaktir asya bhajanaṁ tad ihāmutropādhi-nairāsyenaivāmuṣmin manasaḥ kalpanam etad eva ca naiṣkarmyam*. Esta é uma definição de *naiṣkarmya*. Age-se em *naiṣkarmya* quando se ocupa plenamente nas atividades conscientes de Kṛṣṇa sem desejos materiais de

desfrutar, seja aqui ou nos sistemas planetários superiores, na presente vida ou em uma vida futura (*iha-amutra*). *Anyābhilāṣitā-śūnyam* [Bhakti-rasāmṛta-sindhu *anyābhilāṣitā-śūnyaṁ*

jñāna-karmādy-anāvṛtam ānukūlyena kṛṣṇānu- śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Supremo Senhor Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro." Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.1.11]. Quando alguém se livra de toda contaminação e age em serviço devocional sob a direção do mestre espiritual, está na plataforma de *naiṣkarma*. Por esse transcendental serviço devocional, o Senhor é servido. Ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

8.3.12

namaḥ śāntāya ghorāya mūḍhāya guṇa-dharmiṇe nirviśeṣāya sāmyāya namo jñāna-ghanāya ca

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–todas as reverências; śāntāya–a Ele que está acima de todas as qualidades materiais e é completamente pacífico, ou a Vāsudeva, a Superalma em cada entidade viva; ghorāya–às formas ferozes do

Senhor, como Jāmadagnya e Nṛsiṁhadeva; mūḍhāya–à forma do Senhor como um animal, tal como o javali; guṇa-dharmiṇe–que aceita diferentes qualidades dentro do mundo material; nirviśeṣāya–que é sem qualidades materiais, sendo plenamente espiritual; sāmyāya–o Senhor Buda, a forma de *nirvāṇa*, na qual as qualidades materiais cessam; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; jñāna-ghanāya–que é conhecimento ou o Brahman impessoal; ca–também.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Vāsudeva, que é onipenetrante; à feroz forma do Senhor como o Senhor Nṛsiṁhadeva; à forma do Senhor como um animal [o Senhor Varāhadeva]; ao Senhor Dattātreya, que pregou o impersonalismo; ao Senhor Buda; e a todas as demais encarnações. Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor, que não tem qualidades materiais, mas que aceita as três qualidades — bondade, paixão e ignorância — dentro deste mundo material. Ofereço também minhas respeitosas reverências à refulgência Brahman impessoal.

SIGNIFICADO

Nos versos anteriores, descreveu-se que, embora a Suprema Personalidade de Deus não tenha forma material, Ele aceita inúmeras formas para favorecer Seus devotos e matar os demônios. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, há tantas

encarnações da Suprema Personalidade de Deus que são como as ondas de um rio. As ondas de um rio fluem incessantemente, e ninguém pode contar quantas há. De modo semelhante, ninguém pode calcular quando e como as diferentes encarnações do Senhor aparecem segundo as necessidades de tempo, lugar e candidatos. O Senhor aparece perpetuamente. Como diz Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata abhyutthānam adharmasya tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma predominante elevação da irreligião — nesse momento, Eu próprio desço." No mundo material, há sempre a possibilidade de desvio da consciência de Kṛṣṇa, e, por conseguinte, Kṛṣṇa e Seus devotos sempre agem em várias formas para refrear tal ateísmo.

Mesmo os impersonalistas que enfatizam o aspecto do conhecimento da Suprema Personalidade de Deus desejam fundir-se na refulgência do Senhor. Por isso, aqui a palavra *jñāna-ghanāya* indica que, para os ateus que descreem na forma e na existência do Senhor, todas essas várias encarnações aparecem. Como o Senhor vem ensinar em tantas formas, ninguém pode dizer que não existe Deus. A palavra *jñāna-ghanāya* é especialmente usada aqui para se referir àqueles cujo conhecimento se solidificou em virtude de sua busca pelo Senhor por meio da compreensão filosófica especulativa. O conhecimento superficial é inútil para compreender a Suprema

Personalidade de Deus, mas, quando o conhecimento de alguém se torna extremamente intenso e profundo, ele compreende Vāsudeva (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ* [Bg. 7.19]). Um *jñānī* atinge essa fase depois de muitos e muitos nascimentos. Por isso, a palavra *jñāna-ghanāya* é usada aqui. A palavra *śāntāya* indica que o Senhor Vāsudeva está situado no coração de cada um, mas não age com a entidade viva. Os *jñānīs* impersonalistas percebem Vāsudeva quando estão plenamente maduros em conhecimento (*vāsudevaḥ samam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*).

8.3.13

kṣetra-jñāya namas tubhyaṁ sarvādhyakṣāya sākṣiṇe
puruṣāyātma-mūlāya mūla-prakṛtaye namaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣetra-jñāya–àquele que conhece tudo do corpo externo; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; tubhyam–a Vós; sarva–tudo; adhyakṣāya–que estais superintendendo, administrando; sākṣiṇe–que sois a testemunha, Paramātmā, ou *antaryāmī*; puruṣāya–a Pessoa Suprema; ātma-mūlāya–que sois a fonte original de tudo; mūla-prakṛtaye–ao *puruṣa-avatāra*, a origem de *prakṛti* e *pradhāna*; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Permito-me oferecer minhas respeitosas reverências a Vós, que sois a Superalma, o superintendente de tudo e a testemunha de tudo o que ocorre. Sois a Pessoa Suprema, a origem da natureza material e da totalidade da energia material. Sois também o proprietário do corpo material. Portanto, sois o supremo completo. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (13.3), o Senhor diz: *kṣetra jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata*: "Ó descendente de Bharata, deves compreender que Eu também sou o conhecedor em todos os corpos." Cada um de nós pensa "Eu sou este corpo" ou "Este é meu corpo", mas, na verdade, a verdade é diferente. Nossos corpos são-nos dados pelo proprietário supremo. A entidade viva, que é também *kṣetra-jña*, ou o conhecedor do corpo, não é a única proprietária do corpo; *o verdadeiro proprietário do corpo é a Suprema Personalidade de Deus, que é o supremo* kṣetra-jña. Por exemplo, podemos alugar e ocupar uma casa, mas, na verdade, o proprietário da casa é o senhorio. Da mesma forma, pode-nos ser concedido determinado tipo de corpo como facilidade com que desfrutar deste mundo material, mas o verdadeiro proprietário do corpo é a Suprema Personalidade de Deus. Ele é chamado *sarvādhyakṣa* porque tudo no mundo material funciona sob Sua supervisão. Isso se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10), onde o Senhor diz: *mayādhyakṣeṇa*

prakṛtiḥ sūyate sacarācaram: "Esta natureza material, funcionando sob Minha direção, ó filho de Kuntī, produz todos os seres móveis e imóveis." De *prakṛti*, ou natureza material, vêm tantas variedades de entidades vivas, incluindo aquáticos, plantas, árvores, insetos, pássaros, animais, seres humanos e semideuses. *Prakṛti* é a mãe, e a Suprema Personalidade de Deus é o pai (*ahaṁ bīja-pradaḥ pitā*).

Prakṛti pode dar-nos corpos materiais, mas, como almas espirituais, somos partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus. Isso se confirma no *Bhagavad-gītā* (15.7): *mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*. A entidade viva, sendo parte integrante de Deus, não é um produto deste mundo material. Por isso, o Senhor é descrito neste verso como *ātma-mūla*, a fonte original de tudo. Ele é a semente de todas as existências (*bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām*). No *Bhagavad-gītā* (14.4), o Senhor diz:

sarva-yoniṣu kaunteya mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ tāsāṁ brahma mahad yonir ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

"Deve-se compreender que todas as entidades vivas, em todas as espécies de vida, ó filho de Kuntī, são possibilitadas pelo nascimento nesta natureza material, e que Eu sou o pai outorgador da semente." Plantas, árvores, insetos, aquáticos, semideuses, feras, pássaros e todas as demais entidades vivas são filhos ou partes integrantes do Senhor Supremo, mas, por estarem lutando com diferentes mentalidades, foram-lhes dados diferentes tipos de corpos (*manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-*

sthāni karṣati [Bg. 15.7]). Assim, tornaram-se filhos de *prakṛti*, ou da natureza material, que é fecundada pela Suprema Personalidade de Deus. Cada entidade viva neste mundo material está lutando pela existência, e a única salvação ou alívio do ciclo de nascimento e morte no processo evolutivo é a plena rendição. Isso é indicado pela palavra *namaḥ*, "ofereço-Vos minhas respeitosas reverências".

8.3.14

sarvendriya-guṇa-draṣṭre sarva-pratyaya-hetave asatā
cchāyayoktāya sad-ābhāsāya te namaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-indriya-guṇa-draṣṭre–ao observador de todos os objetivos buscados pelos sentidos; sarva-pratyaya-hetave–que é a solução para todas as dúvidas (e sem cuja ajuda não se pode resolver todas as dúvidas e incapacidades); asatā–com a manifestação da irrealidade ou da ilusão; chāyayā–devido à semelhança; uktāya–chamado; sat–da realidade; ābhāsāya–ao reflexo; te–a Vós; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, sois o observador de todos os objetivos dos sentidos. Sem Vossa misericórdia, não há possibilidade de resolver o problema das dúvidas. O

mundo material é tal qual uma sombra que Vos assemelha. De fato, aceita-se este mundo material como real porque oferece um vislumbre de Vossa existência.

SIGNIFICADO

Parafraseando este verso: "Os objetivos das atividades sensoriais são, de fato, observados por Vós. Sem Vossa direção, a entidade viva não pode dar sequer um passo adiante. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*. Estais situado no coração de cada um, e somente de Vós vêm a lembrança e o esquecimento. *Chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā* [Bs. 5.44]. A entidade viva, sob as garras da *māyā*, deseja desfrutar deste mundo material, mas, a menos que lhe deis direções e a façais lembrar, ela não pode progredir na busca de seu objetivo ilusório na vida. A alma condicionada progride erroneamente em direção ao objetivo errado, vida após vida, e desse objetivo é lembrada por Vós. Numa vida, a alma condicionada deseja progredir em direção a um certo objetivo, mas, depois que seu corpo muda, esquece-se de tudo. Não obstante, meu Senhor, porque quis desfrutar de algo deste mundo, fazei-a lembrar-se disso em seu próximo nascimento. *Mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca* [Bg. 15.15]. Porque a alma condicionada quer esquecer-Vos, por Vossa graça dais-lhe oportunidades, vida após vida, pelas quais pode quase perpetuamente esquecer-se de Vós. Por conseguinte, sois eternamente o diretor das almas condicionadas. É porque sois a causa original de tudo que tudo parece real. A realidade última sois Vós, ó Senhoria, a Suprema

Personalidade de Deus. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências."

A palavra *sarva-pratyaya-hetave* é explicada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, que diz que um resultado dá um vislumbre de sua causa. Por exemplo, como um pote de barro é o resultado das ações de um oleiro, vendo o pote de barro pode-se inferir a existência do oleiro. De modo semelhante, este mundo material assemelha-se ao mundo espiritual, e qualquer pessoa inteligente pode inferir como ele age. Como se explica no *Bhagavad-gītā*, *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram* [Bg. 9.10]. As atividades do mundo material sugerem que por trás delas há a superintendência do Senhor.

8.3.15

namo namas te 'khila-kāraṇāya niṣkāraṇāyādbhuta-kāraṇāya
sarvāgamāmnāya-mahārṇavāya namo 'pavargāya
parāyaṇāya

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; namaḥ–novamente ofereço minhas respeitosas reverências; te–a Vós; akhila-kāraṇāya–à causa suprema de tudo; niṣkāraṇāya–a Vós que sois sem causa; adbhuta-kāraṇāya–a maravilhosa causa de tudo; sarva–todos; āgama-āmnāya–à fonte do sistema de *paramparā* de

todo o conhecimento Védico; mahā-arṇavāya–o grande oceano de conhecimento, ou o grande oceano em que todos os rios de conhecimento se fundem; namaḥ–ofereço minhas reverências; apavargāya–a Vós que podeis conceder a salvação ou liberação; para-ayaṇāya–o refúgio de todos os transcendentalistas.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, sois a causa de todas as causas, mas Vós próprio não tendes causa. Por conseguinte, sois a maravilhosa causa de tudo. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências, a Vós que sois o refúgio do conhecimento Védico contido nos *śāstras* como os *Pañcarātras* e o *Vedānta-sūtra*, que são Vossas representações, e que sois a fonte do sistema de *paramparā*. Porque sois Vós que podeis conceder a liberação, sois o único refúgio para todos os transcendentalistas. Permito-me oferecer-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é descrita aqui como a maravilhosa causa. Ele é maravilhoso no sentido de que, embora possa haver ilimitadas emanações da Suprema Personalidade de Deus (*janmādy asya yataḥ* [SB 1.1.1]), Ele sempre permanece completo (*pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate*). Em nossa experiência no mundo material, se tivermos um saldo bancário de um milhão de dólares, à medida que retirarmos

dinheiro do banco, o saldo gradualmente diminuirá até tornar-se nulo. Contudo, o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é tão completo que, embora inúmeras Personalidades de Deus expandam-se a partir dEle, Ele permanece a mesma Suprema Personalidade de Deus. *Pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate*. Portanto, é a maravilhosa causa. *Govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele possui um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Não tem outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas." (*Brahma-saṁhitā* 5.1)

Mesmo neste mundo material, podemos compreender que o sol existe há milhões de anos e tem irradiado calor e luz desde sua criação, mas ainda mantém seu poder e jamais muda. Que se há de dizer, então, da causa suprema, *paraṁ brahma*, Kṛṣṇa? Tudo emana dEle perpetuamente, mas Ele mantém Sua forma original (*sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*). Kṛṣṇa pessoalmente diz no *Bhagavad-gītā* (10.8): *mattaḥ sarvaṁ pravartate*: "Tudo emana de Mim." Tudo emana de Kṛṣṇa eternamente, mas Ele é o mesmo Kṛṣṇa e não muda. Por isso, é o refúgio de todos os transcendentalistas ansiosos por libertar-se do cativeiro material.

Todos devem refugiar-se em Kṛṣṇa. Por isso, aconselha-se:

akāmaḥ sarva-kāmo vā mokṣa-kāma udāra-dhīḥ tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém deseje tudo, quer nada, ou deseje fundir-se na existência do Senhor, ele é inteligente somente se adorar o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, prestando serviço amoroso transcendental." (Bhāg. 2.3.10) *Paraṁ brahma*, o Senhor Supremo, e *paraṁ dhāma*, o repouso supremo, são Kṛṣṇa. Por isso, qualquer pessoa que deseje algo — seja um *karmī*, um *jñānī* ou um *yogī* — deve tentar perceber a Suprema Personalidade de Deus muito seriamente, e todos os seus desejos serão satisfeitos. O Senhor diz: *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham*: [Bg. 4.11] "Assim como as entidades vivas se rendem a Mim, recompenso-as concordantemente." Mesmo o *karmī* que deseja tudo para seu desfrute pode obtê-lo de Kṛṣṇa. Para Kṛṣṇa, fornecer-lhe o que deseja não é, de modo algum, difícil. Na verdade, porém, deve-se adorar Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, em prol da obtenção da liberação.

Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ [Bg. 15.15]. Estudando a literatura Védica, deve-se compreender Kṛṣṇa. Como se confirma aqui, *sarvāgamāmnāya-mahārṇavāya*. Ele é o oceano, e todo o conhecimento Védico flui em Sua direção. Por conseguinte, os transcendentalistas inteligentes refugiam-se na Suprema Personalidade de Deus (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66]). Este é o objetivo final.

8.3.16

guṇāraṇi-cchanna-cid-uṣmapāya tat-kṣobha-visphūrjita-mānasāya naiṣkarmya-bhāvena vivarjitāgama- svayaṁ-prakāśāya namas karomi

PALABRA POR PALABRA

guṇa–pelos três *guṇas*, os modos da natureza material (*sattva*, *rajas* e *tamas*); araṇi–pela madeira *araṇi*; channa–coberto; cit–de conhecimento; uṣmapāya–a Ele cujo fogo; tat-kṣobha–da agitação dos modos da natureza material; visphūrjita–fora; mānasāya–a Ele cuja mente; naiṣkarmya-bhāvena–devido ao estágio de compreensão espiritual; vivarjita–naqueles que abandonam; āgama–princípios Védicos; svayam–pessoalmente; prakāśāya–a Ele que se manifesta; namaḥ karomi–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, assim como o fogo na madeira *araṇi* está coberto, Vós e Vosso conhecimento ilimitado estais cobertos pelos modos materiais da natureza. Vossa mente, porém, não está atenta às atividades dos modos da natureza. Aqueles que são avançados em conhecimento espiritual não estão sujeitos aos princípios reguladores estabelecidos na literatura Védica. Como tais almas avançadas são transcendentais, aparecêis pessoalmente em suas

mentes puras. Por conseguinte, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.11), diz-se:

teṣām evānukampārtham aham ajñāna-jaṁ tamaḥ nāśayāmy ātma-bhāva-stho jñāna-dīpena bhāsvatā

Ao devoto que abrigou os pés de lótus do Senhor em seu coração, o Senhor concede iluminação espiritual, conhecida como *jñāna-dīpa*, por misericórdia especial vinda de dentro. Esse *jñāna-dīpa* é comparado ao fogo oculto dentro da madeira *araṇi*. Para executar sacrifícios de fogo, os grandes sábios antigamente não acendiam um fogo diretamente; *o fogo seria invocado da madeira* araṇi. De modo semelhante, todas as entidades vivas são cobertas pelos modos da natureza material, e o fogo do conhecimento só pode ser aceso pela Suprema Personalidade de Deus quando se O abriga dentro do próprio coração. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*. Se alguém leva a sério os pés de lótus de Kṛṣṇa, que está sentado dentro do próprio coração, o Senhor erradica toda a ignorância. Pela tocha do conhecimento, compreende-se imediatamente tudo apropriadamente pela misericórdia especial do Senhor Supremo, e torna-se autorrealizado. Em outras palavras, embora um devoto possa não ser exteriormente muito instruído, devido ao seu serviço devocional, a Suprema Personalidade de Deus lhe concede iluminação vinda de dentro. Se o Senhor concede

iluminação de dentro, como se pode estar em ignorância? Por isso, a alegação dos māyāvādīs de que o caminho devocional é para os ininteligentes ou ineducados é falsa.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

Se alguém se torna um devoto imaculado do Senhor Supremo, manifesta automaticamente todas as boas qualidades. Tal devoto está acima das instruções dos *Vedas*. Ele é um *paramahaṁsa*. Mesmo sem passar pela literatura Védica, o devoto torna-se puro e iluminado pela misericórdia do Senhor. "Por conseguinte, meu Senhor", diz o devoto, "ofereço-Vos minhas respeitosas reverências."

8.3.17

mādṛk prapanna-paśu-pāśa-vimokṣaṇāya muktāya bhūri-karuṇāya namo 'layāya svāṁśena sarva-tanu-bhṛn-manasi pratīta- pratyag-dṛśe bhagavate bṛhate namas te

PALABRA POR PALABRA

mādṛk–como eu; prapanna–rendido; paśu–um animal; pāśa–do enredamento; vimokṣaṇāya–a Ele que liberta; muktāya–ao Supremo, que é intocado pela contaminação da natureza material; bhūri-karuṇāya–que sois ilimitadamente misericordioso; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; alayāya–que jamais

sois desatento ou ocioso (para o propósito de minha liberação); sva-aṁśena–por Vosso aspecto parcial como Paramātmā; sarva–de todas; tanu-bhṛt–as entidades vivas encarnadas na natureza material; manasi–na mente; pratīta–que sois reconhecido; pratyak-dṛśe–como o observador direto (de todas as atividades); bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; bṛhate–que sois ilimitado; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; te–a Vós.

TRADUCCIÓN

Visto que um animal como eu se rendeu a Vós, que sois supremamente liberado, certamente me liberareis desta posição perigosa. De fato, sendo extremamente misericordioso, tentais incessantemente libertar-me. Por Vosso aspecto parcial como Paramātmā, estais situado nos corações de todos os seres encarnados. Sois celebrado como conhecimento transcendental direto e sois ilimitado. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências, a Vós, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As palavras *bṛhate namas te* foram explicadas por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura: *bṛhate śrī-kṛṣṇāya*. A Suprema Personalidade de Deus é Kṛṣṇa. Há muitos *tattvas*, como *viṣṇu-tattva*, *jīva-tattva* e *śakti-tattva*, mas acima de tudo está o *viṣṇu-tattva*, que é onipenetrante. Esse aspecto onipenetrante da Suprema Personalidade de Deus é explicado no *Bhagavad-gītā* (10.42), onde o Senhor diz:

athavā bahunaitena kiṁ jñātena tavārjuna viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam ekāṁśena sthito jagat

"Mas que necessidade há, Arjuna, de todo este conhecimento detalhado? Com um único fragmento de Mim mesmo, penetro e sustento todo este universo." Assim, Kṛṣṇa diz que todo o mundo material é mantido por Sua representação parcial como Paramātmā. O Senhor entra em cada universo como Garbhodakaśāyī Viṣṇu e, em seguida, expande-Se como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu para entrar nos corações de todas as entidades vivas e até mesmo entrar nos átomos. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*. Todo universo está repleto de átomos, e o Senhor não está apenas dentro do universo, mas também dentro dos átomos. Assim, dentro de cada átomo, o Senhor Supremo existe em Seu aspecto de Viṣṇu como Paramātmā, mas todos os *viṣṇu-tattvas* emanam de Kṛṣṇa. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (10.2), *aham ādir hi devānām*: Kṛṣṇa é o *ādi*, ou começo, dos *devas* deste mundo material — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara. Por isso, Ele é descrito aqui como *bhagavate bṛhate*. Todos são *bhagavān* — todos possuem opulência —, mas Kṛṣṇa é *bṛhān bhagavān*, o possuidor de opulência ilimitada. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ* [Bs. 5.1]. Kṛṣṇa é a origem de todos. *Ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*. Mesmo Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara vêm de Kṛṣṇa. *Mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya*: [Bg. 7.7] não há personalidade superior a Kṛṣṇa. Por isso, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que *bhagavate bṛhate* significa "a Śrī Kṛṣṇa".

Neste mundo material, todos são um *paśu*, um animal, devido ao conceito corporal da vida.

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma ijya-dhīḥ yat tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ

"Um ser humano que identifica como o eu o corpo feito de três elementos, que considera os subprodutos do corpo como seus parentes, que considera a terra de seu nascimento como adorável e que vai a um lugar de peregrinação simplesmente para tomar banho, em vez de encontrar lá homens de conhecimento transcendental, deve ser considerado como uma vaca ou um asno." (Bhāg. 10.84.13) Praticamente todos, portanto, são um *paśu*, um animal, e todos são atacados pelo crocodilo da existência material. Não apenas o rei dos elefantes, mas cada um de nós está sendo atacado pelo crocodilo e sofrendo as consequências.

Somente Kṛṣṇa pode libertar-nos desta existência material. De fato, Ele está sempre tentando libertar-nos. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* [Bg. 18.61]. Ele está dentro de nossos corações e não é, de modo algum, desatento. Seu único objetivo é libertar-nos da vida material. Não é que Ele se torne atento a nós apenas quando Lhe oferecemos orações. Mesmo antes de Lhe oferecermos nossas orações, Ele tenta incessantemente libertar-nos. Ele jamais é preguiçoso em relação à nossa libertação. Por isso, este verso diz: *bhūri-karuṇāya namo 'layāya*. É a misericórdia imotivada do Senhor Supremo

que sempre tenta trazer-nos de volta ao lar, de volta ao Supremo. Deus é liberado e tenta tornar-nos liberados, mas, embora esteja constantemente tentando, recusamo-nos a aceitar Suas instruções (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66]). Não obstante, Ele não Se irou. Por isso, é descrito aqui como *bhūri-karuṇāya*, ilimitadamente misericordioso em libertar-nos desta miserável condição material de vida e levar-nos de volta ao lar, de volta ao Supremo.

8.3.18

ātmātma-jāpta-gṛha-vitta-janeṣu saktair duṣprāpaṇāya guṇa-saṅga-vivarjitāya muktātmabhiḥ sva-hṛdaye paribhāvitāya jñānātmane bhagavate nama īśvarāya

PALABRA POR PALABRA

ātma–a mente e o corpo; ātma-ja–filhos e filhas; āpta–amigos e parentes; gṛha–lar, comunidade, sociedade e nação; vitta–riqueza; janeṣu–a vários servos e assistentes; saktaiḥ–por aqueles que estão demasiado apegados; duṣprāpaṇāya–a Vós, que sois muito difícil de alcançar; guṇa-saṅga–pelos três modos da natureza material; vivarjitāya–que não estais contaminado; mukta-ātmabhiḥ–por pessoas que já estão liberadas; sva-hṛdaye–dentro do âmago do coração; paribhāvitāya–a Vós, em Quem se medita sempre; jñāna-ātmane–o reservatório de toda a iluminação; bhagavate–à Suprema

Personalidade de Deus; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; īśvarāya–ao controlador supremo.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, aqueles que estão completamente livres da contaminação material sempre meditam em Vós dentro dos âmagos de seus corações. Sois extremamente difícil de alcançar para aqueles como eu, que estão demasiado apegados à concepção mental, ao lar, aos parentes, aos amigos, ao dinheiro, aos servos e aos assistentes. Sois a Suprema Personalidade de Deus, não contaminado pelos modos da natureza. Sois o reservatório de toda a iluminação, o controlador supremo. Por conseguinte, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Embora a Suprema Personalidade de Deus venha ao mundo material, não é afetado pelos modos da natureza material. Isso se confirma no *Īśopaniṣad*. *Apāpa-viddham*: Ele não é contaminado. Esse mesmo fato é descrito aqui. *Guṇa-saṅga-vivarjitāya*. Embora a Suprema Personalidade de Deus apareça como encarnação dentro deste mundo material, não é afetado pelos modos da natureza material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.11), *avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*: os tolos com conhecimento insuficiente escarnecem da Personalidade de Deus porque Ele aparece tal qual um ser humano. Por conseguinte, a Suprema Personalidade de Deus só

pode ser compreendido pelo *muktātmā*, a alma liberada. *Muktātmabhiḥ sva-hṛdaye paribhāvitāya*: somente a pessoa liberada pode pensar constantemente em Kṛṣṇa. Tal pessoa é o maior de todos os *yogīs*.

yoginām api sarveṣāṁ mad-gatenāntarātmanā śraddhāvān bhajate yo māṁ sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre habita em Mim com grande fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." (Bg. 6.47)

8.3.19

yaṁ dharma-kāmārtha-vimukti-kāmā bhajanta iṣṭāṁ gatiṁ
āpnuvanti kiṁ cāśiṣo rāty api deham avyayaṁ karotu me
'dabhra-dayo vimokṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

yam–a Suprema Personalidade de Deus que; dharma-kāma-artha-vimukti-kāmāḥ–pessoas que desejam os quatro princípios da religião, do desenvolvimento econômico, da gratificação dos sentidos e da salvação; bhajantaḥ–adorando; iṣṭām–o objetivo; gatim–destino; āpnuvanti–podem alcançar; kim–o que se há de dizer; ca–também; āśiṣaḥ–outras bênçãos; rāti–Ele concede;

api–mesmo; deham–um corpo; avyayam–espiritual; karotu–possa Ele conceder a bênção; me–a mim; adabhra-dayaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, que é ilimitadamente misericordioso; vimokṣaṇam–liberação do perigo presente e do mundo material.

TRADUCCIÓN

Após adorarem a Suprema Personalidade de Deus, aqueles que se interessam pelos quatro princípios da religião, do desenvolvimento econômico, da gratificação dos sentidos e da liberação obtêm dEle o que desejam. Que se há de dizer, então, de outras bênçãos? De fato, às vezes o Senhor dá um corpo espiritual a tais adoradores ambiciosos. Que essa Suprema Personalidade de Deus, que é ilimitadamente misericordioso, conceda-me a bênção da liberação deste perigo presente e do modo materialista de vida.

SIGNIFICADO

Alguns homens dentro deste mundo material são *akāmī*, livres de desejos materiais; alguns são ambiciosos por obter cada vez mais lucro material; e alguns desejam realização na vida religiosa, no desenvolvimento econômico, na gratificação dos sentidos e, finalmente, na liberação.

akāmaḥ sarva-kāmo vā mokṣa-kāma udāra-dhīḥ tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param

(Bhāg. 2.3.10)

Recomenda-se que, qualquer que seja a posição de alguém — quer não exija lucro material algum, quer todo o lucro material ou, em última análise, a liberação —, deve oferecer seu obediente serviço devocional ao Senhor, e obterá o que deseja. Kṛṣṇa é tão bondoso. *Ye yathā mām prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham* [Bg. 4.11]. O Senhor reciproca. O que quer que mesmo uma entidade viva comum deseje, Kṛṣṇa lho dá. Kṛṣṇa está situado no coração de cada um, e Ele dá aquilo que a entidade viva deseja.

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de cada um, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como em uma máquina, feita da energia material." (Bg. 18.61) O Senhor dá a todos a oportunidade de cumprir suas ambições. Mesmo um devoto como Dhruva Mahārāja desejou a bênção material de um reino maior que o de seu pai, e, embora tenha recebido um corpo espiritual, também obteve o reino, pois a Suprema Personalidade de Deus não decepciona ninguém que se refugie em Seus pés de lótus. Por conseguinte, como Gajendra, o rei dos elefantes, havia se rendido à Suprema Personalidade de Deus para libertar-se do perigo presente e, indiretamente, do perigo presente da vida materialista, por que a Suprema Personalidade de Deus não satisfaria seu desejo?

8.3.25

jijīviṣe nāham ihāmuyā kim antar bahiś cāvṛtayebha-yonyā
icchāmi kālena na yasya viplavas tasyātma-lokāvaraṇasya
mokṣam

PALABRA POR PALABRA

jijīviṣe–desejo viver muito; na–não; aham–eu; iha–nesta vida; amuyā–ou na próxima vida (não desejo viver após ser salvo desta posição perigosa); kim–qual é o valor; antaḥ–internamente; bahiḥ–externamente; ca–e; āvṛtayā–coberto pela ignorância; ibha-yonyā–neste nascimento como elefante; icchāmi–desejo; kālena–pela influência do tempo; na–não há; yasya–da qual; viplavaḥ–aniquilação; tasya–essa; ātma-loka-āvaraṇasya–da cobertura da autorrealização; mokṣam–liberação.

TRADUCCIÓN

Não desejo mais viver depois de ser liberto do ataque do crocodilo. De que serve um corpo de elefante coberto externa e internamente pela ignorância? Desejo apenas a liberação eterna da cobertura da ignorância. Essa cobertura não é destruída pela influência do tempo.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, cada entidade viva está coberta pela escuridão da ignorância. Por conseguinte, os *Vedas* prescrevem que se deve aproximar do Senhor Supremo através do mestre

espiritual, que é descrito e a quem se oferecem orações no *Gautamīya-tantra* da seguinte maneira:

oṁ ajñāna-timirāndhasya jñānāñjana-śalākayā cakṣur unmīlitaṁ yena tasmai śrī-gurave namaḥ

"Ofereço minhas respeitosas reverências ao meu mestre espiritual, que, com a tocha do conhecimento, abriu meus olhos, que estavam cegos pela escuridão da ignorância." Embora alguém possa lutar pela existência neste mundo material, viver para sempre é impossível. Deve-se compreender, contudo, que esta luta pela existência se deve à ignorância, pois, caso contrário, cada ser vivo é uma parte eterna do Senhor Supremo. Não há necessidade de viver como elefante ou homem, americano ou indiano; deve-se desejar apenas alcançar a liberação do ciclo de nascimento e morte. Devido à ignorância, consideramos cada vida oferecida pela natureza como feliz e agradável, mas, na vida degradada deste mundo material, da vida do Senhor Brahmā à de uma formiga, ninguém pode ser de fato feliz. Estamos fazendo tantos planos para viver felizmente, mas não pode haver felicidade alguma neste mundo material, por mais que tentemos estabelecer-nos permanentemente nesta ou naquela vida.

8.3.26

so 'haṁ viśva-sṛjaṁ viśvam aviśvaṁ viśva-vedasam
viśvātmānam ajaṁ brahma praṇato 'smi paraṁ padam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa; aham–eu (a pessoa que deseja liberar-se da vida material); viśva-sṛjam–a Ele que criou esta manifestação cósmica; viśvam–que é Ele próprio toda a apresentação cósmica; aviśvam–embora seja transcendental à manifestação cósmica; viśva-vedasam–que é o conhecedor ou ingrediente desta manifestação universal; viśva-ātmānam–a alma do universo; ajam–que jamais nasce, existindo eternamente; brahma–o Supremo; praṇataḥ asmi–ofereço minhas respeitosas reverências; param–que é transcendental; padam–o refúgio.

TRADUCCIÓN

Agora, plenamente desejando libertar-me da vida material, ofereço minhas respeitosas reverências àquela Pessoa Suprema que é o criador do universo, que é Ele próprio a forma do universo e que, contudo, é transcendental a esta manifestação cósmica. Ele é o supremo conhecedor de tudo neste mundo, a Superalma do universo. Ele é o não-nascido, supremamente situado Senhor. Ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Às vezes, quando se prega o *bhakti-yoga*, a consciência de Kṛṣṇa, ao homem comum, as pessoas argumentam: "Onde está Kṛṣṇa? Onde está Deus? Podem mostrá-lO a nós?" Neste verso, a resposta é dada: se formos suficientemente inteligentes, devemos saber que há alguém que criou toda a manifestação cósmica, que forneceu e tornou-Se os ingredientes para esta manifestação cósmica, que existe eternamente, mas que não está dentro da manifestação cósmica. Simplesmente com base nessa sugestão, pode-se oferecer respeitosas reverências ao Senhor Supremo. Este é o começo da vida devocional.

8.3.27

yoga-randhita-karmāṇo hṛdi yoga-vibhāvite yogino yaṁ
prapaśyanti yogeśaṁ taṁ nato 'smy aham

PALABRA POR PALABRA

yoga-randhita-karmāṇaḥ–pessoas cujas reações às atividades fruitivas foram queimadas pelo *bhakti-yoga*; hṛdi–dentro do âmago do coração; yoga-vibhāvite–completamente purificado e limpo; yoginaḥ–místicos que são competentes; yam–à Personalidade de Deus que; prapaśyanti–veem diretamente; yoga-īśam–a essa Suprema Personalidade de Deus, o mestre de todo o *yoga* místico; tam–a Ele; nataḥ asmi–ofereço reverências; aham–eu.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências ao Supremo, a Superalma, o mestre de todo *yoga* místico, que é visto no âmago do coração pelos místicos perfeitos quando estão completamente purificados e libertos das reações da atividade fruitiva pela prática do *bhakti-yoga*.

SIGNIFICADO

O rei dos elefantes, Gajendra, simplesmente aceitou que devia haver alguém que tivesse criado esta manifestação cósmica e fornecido seus ingredientes. Isso deve ser admitido por todos, mesmo pelos mais determinados ateus. Por que, então, os não-devotos e os ateus não o admitem? A razão é que estão poluídos pelas reações de suas atividades fruitivas. Deve-se libertar-se de toda a sujeira acumulada dentro do coração devido às atividades fruitivas executadas uma após outra. Deve-se lavar essa sujeira praticando *bhakti-yoga*. *Yoga-randhita-karmāṇaḥ*. Enquanto se estiver coberto pelos modos da ignorância e da paixão da natureza material, não há possibilidade de compreender o Senhor Supremo. *Tadā rajas-tamo-bhāvāḥ kāma-lobhādayaś ca ye* [SB 1.2.19]. Quando alguém se liberta dos modos da ignorância e da paixão, livra-se das qualidades mais baixas — *kāma* e *lobha*, luxúria e ganância.

Hoje em dia, há tantas escolas de *yoga* a encorajar as pessoas a desenvolver seus desejos luxuriosos e sua ganância através da prática do *yoga*. Por isso, as pessoas são muito afeiçoadas à

chamada prática de *yoga*. A verdadeira prática de *yoga*, contudo, é descrita aqui. Como se afirma autoritativamente no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.13.1), *dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*: um *yogī* é aquele que sempre medita nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Isso também se confirma na *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é Śyāmasundara, o próprio Kṛṣṇa, com inconcebíveis e inumeráveis atributos, a quem os devotos puros veem no âmago de seus corações com o olho da devoção tingido com o ungüento do amor." O *bhakti-yogī* vê constantemente Śyāmasundara — o belo Senhor Kṛṣṇa com Sua tonalidade corporal escura. Como o rei dos elefantes, Gajendra, considerava-se um animal comum, julgava-se inapto para ver o Senhor. Em sua humildade, pensava que não podia praticar *yoga*. Em outras palavras, como podem praticar *yoga* aqueles que são como animais no conceito corporal da vida e que não têm pureza de consciência? Nos dias de hoje, as pessoas que não têm controle sobre seus sentidos, que não têm compreensão da filosofia e que não seguem princípios religiosos ou regras e regulações estão, não obstante, fingindo ser *yogīs*. Esta é a maior anomalia na prática do *yoga* místico.

8.3.28

namo namas tubhyam asahya-vega- śakti-trayāyākhila-dhī-guṇāya prapanna-pālāya duranta-śaktaye kad-indriyāṇām anavāpya-vartmane

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; namaḥ–novamente ofereço minhas respeitosas reverências; tubhyam–a Vós; asahya–formidáveis; vega–forças; śakti-trayāya–à Pessoa Suprema, que possui potências tríplices; akhila–do universo; dhī–para a inteligência; guṇāya–que apareceis como os objetos dos sentidos; prapanna-pālāya–ao Supremo, que dá refúgio aos rendidos; duranta-śaktaye–que possuís energias muito difíceis de vencer; kat-indriyāṇām–por pessoas incapazes de controlar seus sentidos; anavāpya–que sois inalcançável; vartmane–no caminho.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, sois o controlador da força formidável em três tipos de energia. Apareceis como o reservatório de todo o prazer dos sentidos e como o protetor das almas rendidas. Possuís energia ilimitada, mas sois inacessível àqueles que são incapazes de controlar seus sentidos. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências repetidas vezes.

SIGNIFICADO

O apego, a ganância e a luxúria são três forças formidáveis que impedem alguém de concentrar-se nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Estas forças agem porque o Senhor Supremo não gosta de ser percebido por não-devotos e ateus. Contudo, quando alguém se rende aos pés de lótus do Senhor, esses impedimentos são removidos, e a pessoa pode perceber a Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, o Senhor é o protetor da alma rendida. Não se pode tornar um devoto enquanto não se render aos pés de lótus do Senhor. Então, o Senhor concede a inteligência por dentro, mediante a qual se pode voltar ao lar, voltar ao Supremo.

8.3.29

nāyaṁ veda svam ātmānaṁ yac-chaktyāhaṁ-dhiyā hatam
taṁ duratyaya-māhātmyaṁ bhagavantam ito 'smy aham

PALABRA POR PALABRA

na–não; ayam–as pessoas em geral; veda–sabem; svam–própria; ātmānam–identidade; yat-śaktyā–por cuja influência; aham–sou independente; dhiyā–por esta inteligência; hatam–derrotado ou coberto; tam–a Ele; duratyaya–difíceis de compreender; māhātmyam–cujas glórias; bhagavantam–da Suprema Personalidade de Deus; itaḥ–refugiando-me; asmi aham–eu sou.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, por cuja energia ilusória a *jīva*, que é parte integrante de Deus, esquece-se de sua verdadeira identidade devido ao conceito corporal da vida. Refugio-me na Suprema Personalidade de Deus, cujas glórias são difíceis de compreender.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, cada entidade viva — independentemente de ser humano, semideus, animal, pássaro, abelha ou o que for — é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor e a entidade viva estão intimamente relacionados como pai e filho. Infelizmente, devido ao contato material, a entidade viva esquece-se disso e quer desfrutar do mundo material independentemente, segundo seu próprio plano. Esta ilusão (*māyā*) é muito difícil de superar. *Māyā* cobre a entidade viva por causa de sua disposição em esquecer-se da Suprema Personalidade de Deus e fazer seu próprio plano para desfrutar deste mundo material. Enquanto esta contaminação continuar, a alma condicionada será incapaz de compreender sua verdadeira identidade e continuará perpetuamente sob a ilusão, vida após vida. *Ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair janasya moho 'yam aham mameti* (Bhāg. 5.5.8). Enquanto a entidade viva não for iluminada de modo a poder compreender sua verdadeira posição, será atraída pela vida materialista, pelo lar, pelo país ou pelo campo, pela sociedade,

pelos filhos, pela família, pela comunidade, pelo saldo bancário e assim por diante. Coberta por tudo isso, continuará a pensar: "Eu sou este corpo, e tudo o que se relaciona com este corpo é meu." Esta concepção materialista da vida é extremamente difícil de superar, mas quem se rende à Suprema Personalidade de Deus, como fez Gajendra, o rei dos elefantes, chega à iluminação na plataforma Brahman.

brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati samaḥ sarveṣu bhūteṣu mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado percebe imediatamente o Brahman Supremo e torna-se plenamente jubiloso. Jamais se lamenta nem deseja ter nada; é igualmente disposto para com todas as entidades vivas. Nesse estado, alcança serviço devocional puro a Mim." (Bg. 18.54) Visto que um devoto está completamente na plataforma Brahman, ele não inveja nenhuma outra entidade viva (*samaḥ sarveṣu bhūteṣu*).

8.3.30

śrī-śuka uvāca evaṁ gajendram upavarṇita-nirviśeṣaṁ brahmādayo vividha-liṅga-bhidābhimānāḥ naite yadopasasṛpur nikhilātmakatvāt tatrākhilāmara-mayo harir āvirāsīt

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–desta maneira; gajendram–ao rei dos elefantes, Gajendra; upavarṇita–cuja descrição; nirviśeṣam–não direcionada a nenhuma pessoa em particular (mas ao Supremo, embora ele não soubesse quem é o Supremo); brahmā-ādayaḥ–os semideuses, começando por Brahmā, Śiva, Indra e Candra; vividha–variedades; liṅga-bhidā–com formas separadas; abhimānāḥ–considerando-se autoridades separadas; na–não; ete–todos eles; yadā–quando; upasasṛpuḥ–aproximaram-se; nikhila-ātmakatvāt–porque a Suprema Personalidade de Deus é a Superalma de cada um; tatra–lá; akhila–do universo; amara-mayaḥ–consistindo nos semideuses (que são apenas partes externas do corpo); hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus, que pode levar embora tudo; āvirāsīt–apareceu (diante do elefante).

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Quando o rei dos elefantes estava descrevendo a autoridade suprema, sem mencionar nenhuma pessoa em particular, não invocou os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, Senhor Śiva, Indra e Candra. Assim, nenhum deles se aproximou dele. Contudo, como o Senhor Hari é a Superalma, Puruṣottama, a Personalidade de Deus, apareceu diante de Gajendra.

SIGNIFICADO

Pela descrição de Gajendra, ele aparentemente apontava para a autoridade suprema, embora não soubesse quem é a autoridade suprema. Conjecturou: "Há uma autoridade suprema que está acima de tudo." Nessas circunstâncias, as várias expansões do Senhor, como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Candra e Indra, todos pensaram: "Gajendra não está pedindo nossa ajuda. Está pedindo a ajuda do Supremo, que está acima de todos nós." Como Gajendra descreveu, o Senhor Supremo tem várias partes integrantes, incluindo os semideuses, os seres humanos e os animais, todos cobertos por formas separadas. Embora os semideuses estejam encarregados de manter diferentes aspectos do universo, Gajendra pensava que eles eram incapazes de resgatá-lo. *Hariṁ vinā naiva mṛtiṁ taranti*: ninguém pode resgatar ninguém dos perigos do nascimento, da morte, da velhice e da doença. É somente a Suprema Personalidade de Deus quem pode resgatar alguém dos perigos da existência material. Por conseguinte, uma pessoa inteligente, para libertar-se desta existência perigosa, aproxima-se da Suprema Personalidade de Deus, não de algum semideus. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.20), *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*: os ininteligentes aproximam-se dos vários semideuses para obter benefícios materiais temporários. Na verdade, porém, esses semideuses não podem resgatar a entidade viva dos perigos da existência material. Como outras entidades vivas, os semideuses são meramente partes externas do corpo transcendental da Suprema Personalidade de Deus.

Como se afirma nos mantras Védicos: *sa ātma-aṅgāny anyā devatāḥ*. Dentro do corpo está o *ātmā*, a alma, ao passo que as várias partes do corpo, como as mãos e as pernas, são externas. De modo semelhante, o *ātmā* de toda a manifestação cósmica é Nārāyaṇa, o Senhor Viṣṇu, e todos os semideuses, seres humanos e outras entidades vivas são partes de Seu corpo.

Também se pode concluir que, como uma árvore vive pela força de sua raiz e, quando a raiz é nutrida com água, todas as partes da árvore são nutridas, deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus, que é a raiz original de tudo. Embora a Suprema Personalidade de Deus seja muito difícil de alcançar, está muito perto de nós, pois vive dentro de nossos corações. Assim que o Senhor compreende que alguém está buscando Seu favor mediante a plena rendição, naturalmente Ele toma uma ação imediata. Por conseguinte, embora os semideuses não tenham vindo em auxílio de Gajendra, a Suprema Personalidade de Deus imediatamente apareceu diante dele devido à sua oração fervorosa. Isso não significa que os semideuses estivessem irados com Gajendra, pois, de fato, quando se adora o Senhor Viṣṇu, todos os outros semideuses também são adorados. *Yasmin tuṣṭe jagat tuṣṭam*: se a Suprema Personalidade de Deus está satisfeita, todos estão satisfeitos.

yathā taror mūla-niṣecanena tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā

"Assim como derramar água sobre a raiz de uma árvore energiza o tronco, os galhos, os ramos e tudo o mais, e assim como suprir alimento ao estômago anima os sentidos e os membros do corpo, da mesma maneira, simplesmente adorar a Suprema Personalidade de Deus por meio do serviço devocional automaticamente satisfaz os semideuses, que são partes dessa Suprema Personalidade." (Bhāg. 4.31.14) Quando a Suprema Personalidade de Deus é adorada, todos os semideuses ficam satisfeitos.

8.3.31

taṁ tadvad ārtam upalabhya jagan-nivāsaḥ stotraṁ niśamya divijaiḥ saha saṁstuvadbhiḥ chandomayena garuḍena samuhyamānaś cakrāyudho 'bhyagamad āśu yato gajendraḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Gajendra); tadvat–dessa maneira; ārtam–que estava muito deprimido (por ter sido atacado pelo crocodilo); upalabhya–compreendendo; jagat-nivāsaḥ–o Senhor, que existe em toda parte; stotram–a oração; niśamya–ouvindo; divijaiḥ–os habitantes dos planetas celestiais; saha–com; saṁstuvadbhiḥ–que também estavam oferecendo suas orações; chandomayena–com a velocidade que Ele desejava; garuḍena–por Garuḍa; samuhyamānaḥ–sendo transportado; cakra–portando Seu disco; āyudhaḥ–e outras armas, como a maça; abhyagamat–chegou;

āśu–imediatamente; yataḥ–onde; gajendraḥ–o rei dos elefantes, Gajendra, estava situado.

TRADUCCIÓN

Após compreender a condição constrangedora de Gajendra, que oferecera suas orações, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que vive em toda parte, apareceu com os semideuses, que estavam oferecendo orações a Ele. Carregando Seu disco e outras armas, apareceu ali no dorso de Seu portador, Garuḍa, com grande velocidade, segundo Seu desejo. Assim, apareceu diante de Gajendra.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sugere especificamente que, como Gajendra estava em uma posição tão difícil e orava pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, os semideuses, que poderiam imediatamente ter ido em seu socorro, hesitaram em ir até lá. Como consideravam que a oração de Gajendra estava dirigida ao Senhor, sentiram-se ofendidos, e isso em si mesmo era ofensivo. Em consequência, quando o Senhor foi até lá, eles também foram e ofereceram orações ao Senhor para que sua ofensa pudesse ser perdoada.

8.3.32

so 'ntaḥ-sarasy urubalena gṛhīta ārto dṛṣṭvā garutmati hariṁ
kha upātta-cakram utkṣipya sāmbuja-karaṁ giram āha
kṛcchrān nārāyaṇākhila-guro bhagavan namas te

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Gajendra); antaḥ-sarasi–na água; uru-balena–com grande força; gṛhītaḥ–que havia sido capturado pelo crocodilo; ārtaḥ–e sofrendo severamente; dṛṣṭvā–ao ver; garutmati–no dorso de Garuḍa; harim–o Senhor; khe–no céu; upātta-cakram–portando Seu disco; utkṣipya–erguendo; sa-ambuja-karam–sua tromba, juntamente com uma flor de lótus; giram-āha–pronunciou as palavras; kṛcchrāt–com grande dificuldade (devido à sua posição precária); nārāyaṇa–ó meu Senhor Nārāyaṇa; akhila-guro–ó Senhor universal; bhagavan–ó Suprema Personalidade de Deus; namaḥ te–ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Gajendra fora forçosamente capturado pelo crocodilo na água e estava sentindo dor aguda, mas, quando viu que Nārāyaṇa, portando Seu disco, vinha pelo céu no dorso de Garuḍa, imediatamente tomou uma flor de lótus em sua tromba e, com grande dificuldade devido à sua condição dolorosa, pronunciou as seguintes palavras: "Ó meu Senhor, Nārāyaṇa, mestre do

universo, ó Suprema Personalidade de Deus, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências."

SIGNIFICADO

O rei dos elefantes estava tão ansioso por ver a Suprema Personalidade de Deus que, ao ver o Senhor vir pelo céu, com grande dor e em voz débil, ofereceu respeito ao Senhor. Um devoto não considera uma posição perigosa como perigosa, pois em tal posição perigosa pode orar fervorosamente ao Senhor em grande êxtase. Assim, um devoto vê o perigo como uma boa oportunidade. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇaḥ*. Quando um devoto está em grande perigo, vê esse perigo como a grande misericórdia do Senhor, pois é uma oportunidade de pensar no Senhor muito sinceramente e com atenção indivisa. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam* (Bhāg. 10.14.8). Ele não acusa a Suprema Personalidade de Deus por ter deixado Seu devoto cair em tal condição perigosa. Em vez disso, considera que essa condição perigosa se deve a seus atos errôneos passados e a aceita como uma oportunidade de orar ao Senhor e oferecer agradecimentos por ter recebido tal oportunidade. Quando um devoto vive dessa maneira, sua salvação — seu retorno ao lar, retorno ao Supremo — está garantida. Podemos ver que isso é verdade no exemplo de Gajendra, que orou ansiosamente ao Senhor e, assim, recebeu uma oportunidade imediata de voltar ao lar, voltar ao Supremo.

8.3.33

taṁ vīkṣya pīḍitam ajaḥ sahasāvatīrya sa-grāham āśu sarasaḥ
kṛpayojjahāra grāhād vipāṭita-mukhād ariṇā gajendraṁ
saṁpaśyatāṁ harir amūmucad ucchriyāṇām

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Gajendra); vīkṣya–depois de ver (naquela condição); pīḍitam–que estava muito aflito; ajaḥ–o não-nascido, a Suprema Personalidade de Deus; sahasā–de repente; avatīrya–descendo (do dorso de Garuḍa); sa-grāham–com o crocodilo; āśu–imediatamente; sarasaḥ–da água; kṛpayā–por grande misericórdia; ujjahāra–retirou; grāhāt–do crocodilo; vipāṭita–separada; mukhāt–da boca; ariṇā–com o disco; gajendram–Gajendra; sampaśyatām–que estavam observando; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; amūm–a ele (Gajendra); ucat–salvou; ucchriyāṇām–na presença de todos os semideuses.

TRADUCCIÓN

Em seguida, vendo Gajendra naquela posição aflita, a não-nascida Suprema Personalidade de Deus, Hari, imediatamente desceu do dorso de Garuḍa por Sua misericórdia imotivada e retirou da água o rei dos elefantes, juntamente com o crocodilo. Então, na presença de todos os semideuses, que estavam observando, o Senhor separou a boca do crocodilo do

seu corpo com Seu disco. Dessa maneira, salvou Gajendra, o rei dos elefantes.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Orações de Rendição de Gajendra".

Capítulo 4

8.4.1

śrī-śuka uvāca

tadā devarṣi-gandharvā

brahmeśāna-purogamāḥ

mumucuḥ kusumāsāraṁ

śaṁsantaḥ karma tad dhareḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tadā*–naquele momento (quando Gajendra foi libertado); *deva-ṛṣi-gandharvāḥ*–os semideuses, sábios e Gandharvas; *brahma-īśāna*-purogamāḥ–encabeçados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva; *mumucuḥ*–derramaram; *kusuma-āsāram*–uma cobertura de flores; *śaṁsantaḥ*–enquanto louvavam; *karma*–atividade transcendental; *tat*–essa (gajendra-mokṣaṇa); *hareḥ*–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Quando o Senhor libertou Gajendra, rei dos elefantes, todos os semideuses, sábios e Gandharvas, encabeçados por Brahmā e Śiva, louvaram essa atividade da Suprema Personalidade de Deus e derramaram flores tanto sobre o Senhor quanto sobre Gajendra.

SIGNIFICADO

Fica evidente neste capítulo que grandes sábios como Devala Ṛṣi, Nārada Muni e Agastya Muni às vezes amaldiçoam alguém. A maldição de tal personalidade, contudo, é de fato uma bênção. Tanto o crocodilo, que fora um Gandharva em sua vida anterior, quanto Gajendra, que fora um rei chamado Indradyumna, foram amaldiçoados, mas ambos se beneficiaram. Indradyumna, em seu nascimento como elefante, alcançou a salvação e tornou-se associado pessoal do Senhor em Vaikuṇṭha, e o crocodilo recuperou seu status como Gandharva. Encontramos prova em muitos lugares de que a maldição de um grande santo ou devoto não é uma maldição, mas sim uma bênção.

8.4.2

nedur dundubhayo divyā

gandharvā naṛtur jaguḥ

ṛṣayaś cāraṇāḥ siddhās

tuṣṭuvuḥ puruṣottamam

PALABRA POR PALABRA

neduḥ–vibraram; *dundubhayaḥ*–timbales; *divyāḥ*–no céu do sistema planetário superior; *gandharvāḥ*–habitantes de Gandharvaloka; *nanṛtuḥ*–dançaram; *jaguḥ*–e cantaram; *ṛṣayaḥ*–todos os sábios santos; *cāraṇāḥ*–os habitantes do planeta Cāraṇa; *siddhāḥ*–os habitantes do planeta Siddha; *tuṣṭuvuḥ*–ofereceram orações; *puruṣa-uttamam*–à Suprema Personalidade de Deus, Puruṣottama, o melhor dos homens.

TRADUCCIÓN

Houve um rufar de timbales nos planetas celestiais, os habitantes de Gandharvaloka começaram a dançar e a cantar, enquanto grandes sábios e os habitantes de Cāraṇaloka e Siddhaloka ofereciam orações à Suprema Personalidade de Deus, Puruṣottama.

SIGNIFICADO

8.4.3-4

yo 'sau grāhaḥ sa vai sadyaḥ

paramāścarya-rūpa-dhṛk

mukto devala-śāpena

hūhūr gandharva-sattamaḥ

praṇamya śirasādhīśam

uttama-ślokam avyayam

agāyata yaśo-dhāma

kīrtanya-guṇa-sat-katham

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; *asau*–aquele; *grāhaḥ*–tornou-se um crocodilo; *saḥ*–ele; *vai*–de fato; *sadyaḥ*–imediatamente; *parama*–muito bela; *āścarya*–maravilhosa; *rūpa*-dhṛk–possuindo a forma (de sua posição original de Gandharva); *muktaḥ*–foi libertado; *devala-śāpena*–pela maldição de Devala Ṛṣi; *hūhūḥ*–cujo nome anteriormente era Hūhū; *gandharva-sattamaḥ*–o melhor de Gandharvaloka; *praṇamya*–oferecendo suas reverências; *śirasā*–com a cabeça; *adhīśam*–ao mestre supremo; *uttama-ślokam*–que é adorado pelos versos mais seletos; *avyayam*–que é o supremo eterno; *agāyata*–começou a cantar; *yaśaḥ-dhāma*–as glórias do Senhor; *kīrtanya*-guṇa-sat-katham–cujos passatempos e qualidades transcendentais são gloriosos.

TRADUCCIÓN

O melhor dos Gandharvas, o rei Hūhū, tendo sido amaldiçoado por Devala Muni, havia se tornado um crocodilo. Agora, tendo sido libertado pela Suprema Personalidade de Deus, assumiu uma forma belíssima como Gandharva. Compreendendo por cuja misericórdia isso acontecera, ofereceu imediatamente suas respeitosas reverências com a cabeça e começou a entoar orações apropriadas ao Senhor transcendental, o supremo eterno, que é adorado pelos versos mais seletos.

SIGNIFICADO

A história de como o Gandharva se tornara um crocodilo será descrita mais adiante. A maldição pela qual o Gandharva assumiu essa posição era, na verdade, uma bênção, e não uma maldição. Não se deve ficar descontente quando uma pessoa santa amaldiçoa alguém, pois sua maldição é, indiretamente, uma bênção. O Gandharva tinha a mentalidade de um habitante do sistema planetário celestial, e levaria milhões de longos anos para que se tornasse associado do Senhor Supremo. No entanto, por ter sido amaldiçoado por Devala Ṛṣi, tornou-se um crocodilo e em apenas uma vida teve a fortuna de ver a Suprema Personalidade de Deus face a face e de ser promovido ao mundo espiritual para tornar-se um dos associados do Senhor. De modo semelhante, Gajendra também foi libertado pela Suprema

Personalidade de Deus quando foi libertado da maldição de Agastya Muni.

8.4.5

so 'nukampita īśena

parikramya praṇamya tam

lokasya paśyato lokaṁ

svam agān mukta-kilbiṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (o rei Hūhū); *anukampitaḥ*–sendo favorecido; *īśena*–pelo Senhor Supremo; *parikramya*–circundando; *praṇamya*–oferecendo suas reverências; *tam*–a Ele; *lokasya*–todos os semideuses e homens; *paśyataḥ*–enquanto observavam; *lokam*–ao planeta; *svam*–seu próprio; *agāt*–retornou; *mukta*–estando libertado; *kilbiṣaḥ*–das reações de seu pecado.

TRADUCCIÓN

Tendo sido favorecido pela misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus e tendo recuperado sua forma original, o rei Hūhū circundou o Senhor e ofereceu suas reverências. Em seguida, na presença de todos os semideuses, encabeçados por Brahmā,

retornou a Gandharvaloka. Havia sido libertado de todas as reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

8.4.6

gajendro bhagavat-sparśād

vimukto 'jñāna-bandhanāt

prāpto bhagavato rūpaṁ

pīta-vāsāś catur-bhujaḥ

PALABRA POR PALABRA

gajendraḥ–o rei dos elefantes, Gajendra; *bhagavat*-sparśāt–por ter sido tocado pela mão da Suprema Personalidade de Deus; *vimuktaḥ*–foi imediatamente libertado; *ajñāna*-bandhanāt–de todo tipo de ignorância, especialmente o conceito corporal da vida; *prāptaḥ*–alcançou; *bhagavataḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *rūpam*–as mesmas características corporais; *pīta*-vāsāḥ–usando vestes amarelas; *catuḥ-bhujaḥ*–e quatro mãos, com búzio, disco, maça e lótus.

TRADUCCIÓN

***Porque Gajendra, rei dos elefantes, fora tocado diretamente pelas mãos da Suprema Personalidade de Deus, foi imediatamente libertado de toda ignorância e cativeiro materiais. Assim, recebeu a salvação de sārūpya*-mukti, mediante a qual alcançou as mesmas características corporais do Senhor, estando vestido com roupas amarelas e possuindo quatro mãos.**

SIGNIFICADO

Se alguém é favorecido pela Suprema Personalidade de Deus por ter seu corpo grosseiro tocado pelo Senhor, seu corpo transforma-se em um corpo espiritual, e tal pessoa pode voltar ao lar, voltar ao Supremo. Gajendra assumiu um corpo espiritual quando seu corpo foi tocado pelo Senhor. De modo semelhante, Dhruva Mahārāja assumiu seu corpo espiritual dessa mesma maneira. Arcanā-paddhati, a adoração diária à Deidade, oferece a oportunidade de tocar o corpo da Suprema Personalidade de Deus e, assim, permite que se tenha a fortuna de obter um corpo espiritual e voltar ao Supremo. Não apenas por tocar o corpo do Senhor Supremo, mas simplesmente por ouvir sobre Seus passatempos, cantar Suas glórias, tocar Seus pés e oferecer adoração — em outras palavras, por servir o Senhor de uma forma ou de outra — purifica-se da contaminação material. Esse é o resultado de tocar o Senhor Supremo. Aquele que é um devoto puro (anyābhilāṣitā-śūnyam [Bhakti-rasāmṛta-sindhu anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor Supremo Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro." Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.1.11]), que age de acordo com o śāstra e as palavras da Suprema Personalidade de Deus, certamente se purifica. Assim como Gajendra, assume um corpo espiritual e retorna ao lar, de volta ao Supremo.

8.4.7

sa vai pūrvam abhūd rājā

pāṇḍyo draviḍa-sattamaḥ

indradyumna iti khyāto

viṣṇu-vrata-parāyaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–este elefante (Gajendra); *vai*–de fato; *pūrvam*–anteriormente; *abhūt*–foi; *rājā*–um rei; *pāṇḍyaḥ*–do país conhecido como Pāṇḍya;

draviḍa-sat-tamaḥ–o melhor dos nascidos em Draviḍa-deśa, no sul da Índia; *indradyumnaḥ*–pelo nome Mahārāja Indradyumna; *iti*–assim; *khyātaḥ*–célebre; *viṣṇu-vrata-parāyaṇaḥ*–que era um vaiṣṇava de primeira classe, sempre ocupado no serviço ao Senhor.

TRADUCCIÓN

Este Gajendra havia sido anteriormente um vaiṣṇava e o rei do país conhecido como Pāṇḍya, situado na província de Draviḍa [sul da Índia]. Em sua vida anterior, era conhecido como Indradyumna Mahārāja.

SIGNIFICADO

8.4.8

sa ekadārādhana-kāla ātmavān

gṛhīta-mauna-vrata īśvaraṁ harim

jaṭā-dharas tāpasa āpluto 'cyutaṁ

samarcayām āsa kulācalāśramaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele Indradyumna Mahārāja; *ekadā*–certa vez; *ārādhana*-kāle–no momento de adorar a Deidade; *ātmavān*–ocupado em serviço devocional em meditação com

grande atenção; *gṛhīta*–assumido; *mauna-vrataḥ*–o voto de silêncio (não falar com ninguém); *īśvaram*–o controlador supremo; *harim*–a Personalidade de Deus; *jaṭā*-dharaḥ–com cabelos emaranhados; *tāpasaḥ*–sempre ocupado em austeridade; *āplutaḥ*–sempre imerso em amor à Suprema Personalidade de Deus; *acyutam*–o Senhor infalível; *samarcayām āsa*–estava adorando; *kulācala-āśramaḥ*–fez seu āśrama em Kulācala (as colinas Malaya).

TRADUCCIÓN

Indradyumna Mahārāja retirou-se da vida familiar e foi para as colinas Malaya, onde tinha uma pequena cabana como āśrama. Usava cabelos emaranhados na cabeça e sempre se dedicava a austeridades. Certa vez, enquanto observava um voto de silêncio, estava plenamente ocupado na adoração ao Senhor e absorto no êxtase do amor a Deus.

SIGNIFICADO

8.4.9

yadṛcchayā tatra mahā-yaśā muniḥ

samāgamac chiṣya-gaṇaiḥ pariśritaḥ

taṁ vīkṣya tūṣṇīm akṛtārhaṇādikaṁ

rahasy upāsīnam ṛṣiś cukopa ha

PALABRA POR PALABRA

yadṛcchayā–por vontade própria (sem ter sido convidado); *tatra*–ali; *mahā-yaśāḥ*–muito célebre, bem conhecido; *muniḥ*–Agastya Muni; *samāgamat*–chegou; *śiṣya-gaṇaiḥ*–por seus discípulos; *pariśritaḥ*–rodeado; *tam*–a ele; *vīkṣya*–vendo; *tūṣṇīm*–em silêncio; *akṛta*-arhaṇa-ādikam–sem oferecer uma recepção respeitosa; *rahasi*–em um local recluso; *upāsīnam*–sentado em meditação; *ṛṣiḥ*–o grande sábio; *cukopa*–ficou muito irado; *ha*–ocorreu assim.

TRADUCCIÓN

Enquanto Indradyumna Mahārāja estava ocupado em meditação extática, adorando a Suprema Personalidade de Deus, o grande sábio Agastya Muni chegou ali, rodeado por seus discípulos. Quando o Muni viu que Mahārāja Indradyumna, que estava sentado em um local recluso, permaneceu em silêncio e não seguiu a etiqueta de oferecer-lhe uma recepção, ficou muito irado.

SIGNIFICADO

8.4.10

tasmā imaṁ śāpam adād asādhur

ayaṁ durātmākṛta-buddhir adya

viprāvamantā viśatāṁ tamisraṁ

yathā gajaḥ stabdha-matiḥ sa eva

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a Mahārāja Indradyumna; *imam*–esta; *śāpam*–maldição; *adāt*–ele deu; *asādhuḥ*–nada gentil; *ayam*–este; *durātmā*–alma degradada; *akṛta*–sem educação; *buddhiḥ*–sua inteligência; *adya*–agora; *vipra*–de um brāhmaṇa; *avamantā*–insultador; *viśatām*–que ele entre; *tamisram*–na escuridão; *yathā*–como; *gajaḥ*–um elefante; *stabdha*-matiḥ–possuindo inteligência embotada; *saḥ*–ele; *eva*–de fato.

TRADUCCIÓN

Agastya Muni proferiu então esta maldição contra o rei: Este rei Indradyumna não é nada gentil. Sendo baixo e sem educação, insultou um brāhmaṇa. Que entre, portanto, na região da escuridão e receba o corpo embotado e mudo de um elefante.

SIGNIFICADO

O elefante é muito forte, tem um corpo enorme e pode trabalhar muito arduamente e comer grande quantidade de comida, mas sua inteligência não é, de modo algum, proporcional ao seu tamanho e força. Assim, apesar de tanta força corporal, o elefante trabalha como servo subalterno para o ser humano. Agastya Muni julgou conveniente amaldiçoar o rei a tornar-se um elefante porque o poderoso rei não recebera Agastya Muni como se está obrigado a receber um brāhmaṇa. Contudo, embora Agastya Muni tenha amaldiçoado Mahārāja Indradyumna a tornar-se um elefante, a maldição era indiretamente uma bênção, pois, ao passar uma vida como elefante, Indradyumna Mahārāja pôs fim às reações de todos os pecados de sua vida anterior. Imediatamente após o término da vida como elefante, foi promovido a Vaikuṇṭhaloka para tornar-se associado pessoal da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, em um corpo exatamente igual ao do Senhor. Isso se chama sārūpya-mukti.

8.4.11-12

śrī-śuka uvāca

evaṁ śaptvā gato 'gastyo

bhagavān nṛpa sānugaḥ

indradyumno 'pi rājarṣir

diṣṭaṁ tad upadhārayan

āpannaḥ kauñjarīṁ yonim

ātma-smṛti-vināśinīm

hary-arcanānubhāvena

yad-gajatve 'py anusmṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*–assim; *śaptvā*–após amaldiçoar; *gataḥ*–saiu daquele lugar; *agastyaḥ*–Agastya Muni; *bhagavān*–tão poderoso; *nṛpa*–ó rei; *sa*-anugaḥ–com seus associados; *indradyumnaḥ*–o rei Indradyumna; *api*–também; *rājarṣiḥ*–embora fosse um rājarṣi; *diṣṭam*–devido a atos passados; *tat*–aquela maldição; *upadhārayan*–considerando; *āpannaḥ*–obteve; *kauñjarīm*–de um elefante; *yonim*–a espécie; *ātma*-smṛti–lembrança de sua identidade; *vināśinīm*–que destrói; *hari*–a Suprema Personalidade de Deus; *arcana*-anubhāvena–por causa de adorar; *yat*–aquela; *gajatve*–no corpo de um elefante; *api*–embora; *anusmṛtiḥ*–a oportunidade de lembrar-se de seu serviço devocional passado.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, depois que Agastya Muni amaldiçoou assim o rei Indradyumna, o Muni deixou aquele lugar juntamente com seus discípulos. Como o rei era um devoto, aceitou a maldição de Agastya Muni como bem-vinda, pois era o desejo da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, embora em sua próxima vida tenha recebido o corpo de um elefante, em virtude do serviço devocional lembrou-se de como adorar e oferecer orações ao Senhor.

SIGNIFICADO

Esta é a posição singular de um devoto da Suprema Personalidade de Deus. Embora o rei tivesse sido amaldiçoado, acolheu a maldição porque o devoto sempre tem consciência de que nada pode acontecer sem o desejo do Senhor Supremo. Embora o rei não tivesse culpa, Agastya Muni o amaldiçoou e, quando isso aconteceu, o rei considerou que se devia a seus atos pretéritos. Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇaḥ (Bhāg. 10.14.8). Este é um exemplo prático de como o devoto pensa. Ele considera quaisquer reveses na vida como bênçãos da Suprema Personalidade de Deus. Assim sendo, em vez de agitar-se com tais reveses, continua suas atividades de serviço devocional, e Kṛṣṇa cuida dele e o capacita a ser promovido ao mundo espiritual, de volta ao Supremo. Se um devoto tem de sofrer as reações de seus pretéritos delitos, o Senhor Supremo arranja para que lhe seja dada apenas uma amostra dessas reações, e em

muito breve ele se vê livre de todas as reações da contaminação material. Deve-se, portanto, aderir ao serviço devocional, e o próprio Senhor cuidará muito em breve da promoção do devoto ao mundo espiritual. O devoto não deve perturbar-se com circunstâncias infelizes, mas deve continuar seu programa regular, dependendo do Senhor para tudo. A palavra upadhārayan, "considerando", é muito significativa neste verso. Esta palavra indica que o devoto sabe o que é o quê; ele compreende o que está acontecendo na vida material e condicional.

8.4.13

evaṁ vimokṣya gaja-yūtha-pam abja-nābhas

tenāpi pārṣada-gatiṁ gamitena yuktaḥ

gandharva-siddha-vibudhair upagīyamāna-

karmādbhutaṁ sva-bhavanaṁ garuḍāsano 'gāt

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *vimokṣya*–libertando; *gaja-yūtha-pam*–o rei dos elefantes, Gajendra; *abja-nābhaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus, de cujo umbigo brota uma flor de lótus; *tena*–por ele (Gajendra); *api*–também; *pārṣada-gatim*–a posição de associado do Senhor; *gamitena*–que já havia obtido; *yuktaḥ*–acompanhado;

gandharva–pelos habitantes de Gandharvaloka; *siddha*–os habitantes de Siddhaloka; *vibudhaiḥ*–e por todos os grandes sábios eruditos; *upagīyamāna*–estavam sendo glorificadas; *karma*–cujas atividades transcendentais; *adbhutam*–maravilhosas; *sva-bhavanam*–à Sua própria morada; *garuḍa-āsanaḥ*–sentado nas costas de Garuḍa; *agāt*–retornou.

TRADUCCIÓN

***Ao libertar o rei dos elefantes das garras do crocodilo, e da existência material, que se assemelha a um crocodilo, o Senhor outorgou-lhe o status de sārūpya*-mukti. Na presença dos Gandharvas, dos Siddhas e dos demais semideuses, que louvavam o Senhor por Suas maravilhosas atividades transcendentais, o Senhor, sentado nas costas de Seu transportador, Garuḍa, retornou à Sua morada inteiramente maravilhosa, levando Gajendra consigo.**

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra vimokṣya é significativa. Para o devoto, mokṣa ou mukti–salvação—significa obter a posição de associado do Senhor. Os impersonalistas contentam-se em obter a liberação de fundir-se na refulgência Brahman, mas, para o devoto, mukti (liberação) não significa fundir-se na refulgência do Senhor, mas ser diretamente promovido aos planetas Vaikuṇṭha e tornar-se associado do Senhor. A esse respeito, há um verso pertinente no Śrīmad-Bhāgavatam (10.14.8):

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo

bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam

hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te

jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk

"Aquele que busca Vossa compaixão e, assim, tolera toda sorte de condições adversas devidas ao karma de seus atos passados, que se ocupa sempre em Vosso serviço devocional com mente, palavras e corpo, e que sempre Vos oferece reverências, é, sem dúvida, um candidato genuíno à liberação." O devoto que tolera tudo neste mundo material e executa pacientemente seu serviço devocional pode tornar-se mukti-pade sa dāya-bhāk, um candidato genuíno à liberação. A palavra dāya-bhāk refere-se a um direito hereditário à misericórdia do Senhor. O devoto deve simplesmente ocupar-se em serviço devocional, sem se preocupar com as situações materiais. Então, ele se torna automaticamente um candidato legítimo à promoção a Vaikuṇṭhaloka. O devoto que presta serviço imaculado ao Senhor obtém o direito de ser promovido a Vaikuṇṭhaloka, assim como um filho herda a propriedade de seu pai.

Quando o devoto obtém a liberação, fica livre da contaminação material e ocupa-se como servo do Senhor. Isso é explicado no Śrīmad-Bhāgavatam (2.10.6): muktir hitvānyathā rūpaṁ svarūpena vyavasthitiḥ. A palavra svarūpa refere-se a sārūpya-mukti—voltar ao lar, voltar ao Supremo, e

permanecer como associado eterno do Senhor, tendo recuperado um corpo espiritual exatamente semelhante ao do Senhor, com quatro mãos, segurando o śaṅkha, o cakra, a gadā e o padma. A diferença entre o mukti do impersonalista e o do devoto é que o devoto é imediatamente designado servo eterno do Senhor, ao passo que o impersonalista, embora se funda na refulgência do brahmajyoti, ainda está inseguro e, por isso, geralmente cai novamente neste mundo material. Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ (Bhāg. 10.2.32). Embora o impersonalista ascenda à refulgência Brahman e entre nessa refulgência, ele não tem ocupação no serviço ao Senhor e, por isso, é novamente atraído por atividades materialistas filantrópicas. Assim, desce para abrir hospitais e instituições educacionais, alimentar os pobres e realizar atividades materialistas semelhantes, que o impersonalista pensa serem mais preciosas do que servir a Suprema Personalidade de Deus. Anādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ. Os impersonalistas não pensam que o serviço ao Senhor seja mais valioso do que servir a um pobre ou abrir uma escola ou um hospital. Embora digam brahma satyaṁ jagan mithyā—"o Brahman é real, e o mundo material é falso"–são, não obstante, muito ávidos por servir o falso mundo material e negligenciam o serviço aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

8.4.14

etan mahā-rāja taverito mayā

kṛṣṇānubhāvo gaja-rāja-mokṣaṇam

svargyaṁ yaśasyaṁ kali-kalmaṣāpahaṁ

duḥsvapna-nāśaṁ kuru-varya śṛṇvatām

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; *mahā-rāja*–ó rei Parīkṣit; *tava*–a ti; *īritaḥ*–descrito; *mayā*–por mim; *kṛṣṇa-anubhāvaḥ*–a potência ilimitada do Senhor Kṛṣṇa (pela qual Ele pode libertar um devoto); *gaja*-rāja-mokṣaṇam–libertando o rei dos elefantes; *svargyam*–dando elevação a sistemas planetários superiores; *yaśasyam*–aumentando a reputação como devoto; *kali*-kalmaṣa-apaham–diminuindo a contaminação da Kali-yuga; *duḥsvapna*-nāśam–neutralizando as causas dos maus sonhos; *kuru-varya*–ó melhor entre os Kurus; *śṛṇvatām*–das pessoas que ouvem esta narração.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, descrevi agora o maravilhoso poder de Kṛṣṇa, manifestado quando o Senhor libertou o rei dos elefantes. Ó melhor da dinastia Kuru, aqueles que ouvirem esta narração ficarão aptos a ser promovidos aos sistemas planetários superiores. Pelo simples fato de ouvir esta

***narração, eles ganham reputação como devotos, não são afetados pela contaminação da Kali*-yuga e nunca têm maus sonhos.**

SIGNIFICADO

8.4.15

yathānukīrtayanty etac

chreyas-kāmā dvijātayaḥ

śucayaḥ prātar utthāya

duḥsvapnādy-upaśāntaye

PALABRA POR PALABRA

yathā–sem desvio; *anukīrtayanti*–eles cantam; *etat*–esta narração da libertação de Gajendra; *śreyaḥ*-kāmāḥ–pessoas que desejam sua própria fortuna; *dvi-jātayaḥ*–os duas vezes nascidos (brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas); *śucayaḥ*–especialmente os brāhmaṇas, que são sempre limpos; *prātaḥ*–pela manhã; *utthāya*–depois de levantar-se do sono; *duḥsvapna-ādi*–começando com dormir mal à noite; *upaśāntaye*–para neutralizar todas as situações conturbadas.

TRADUCCIÓN

***Portanto, depois de levantar-se da cama pela manhã, aqueles que desejam seu próprio bem-estar*–especialmente os brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e, em particular, os brāhmaṇas vaiṣṇavas—devem cantar esta narração como ela é, sem desvio, para neutralizar os transtornos dos maus sonhos.**

SIGNIFICADO

Cada verso da literatura Védica, especialmente no Śrīmad-Bhāgavatam e no Bhagavad-gītā, é um mantra Védico. Aqui, as palavras yathānukīrtayanti são empregadas para recomendar que esta literatura seja apresentada como ela é. Pessoas inescrupulosas, contudo, desviam-se da narração real e interpretam o texto a seu próprio modo com malabarismos gramaticais. Tais desvios devem ser evitados. Esta é uma injunção Védica respaldada por Śukadeva Gosvāmī, um dos mahājanas, ou autoridades. Ele diz, yathānukīrtayanti: deve-se recitar o mantra como ele é, sem desvio, pois então a pessoa estará apta a elevar-se à plataforma de toda a boa fortuna. Śukadeva Gosvāmī recomenda especialmente que aqueles que são brāhmaṇas (śucayaḥ) recitem todos esses mantras depois de levantar-se da cama pela manhã.

Devido a atividades pecaminosas, à noite temos maus sonhos, que são muito perturbadores. De fato, Mahārāja Yudhiṣṭhira foi obrigado a ver o inferno por causa de um leve

desvio no serviço devocional ao Senhor. Por conseguinte, duḥsvapna—maus sonhos—ocorrem em virtude de atividades pecaminosas. Às vezes, um devoto aceita uma pessoa pecaminosa como seu discípulo e, para neutralizar as reações pecaminosas que aceita do discípulo, tem de ter um mau sonho. Não obstante, o mestre espiritual é tão bondoso que, apesar de ter maus sonhos por causa do discípulo pecaminoso, aceita essa tarefa penosa para a libertação das vítimas da Kali-yuga. Depois da iniciação, portanto, o discípulo deve ter o máximo cuidado para não cometer novamente nenhum ato pecaminoso que possa causar dificuldades a si mesmo e ao mestre espiritual. Diante da Deidade, diante do fogo, diante do mestre espiritual e diante dos vaiṣṇavas, o discípulo honesto promete abster-se de toda atividade pecaminosa. Não deve, portanto, voltar a cometer atos pecaminosos e, assim, criar uma situação conturbada.

8.4.16

idam āha hariḥ prīto

gajendraṁ kuru-sattama

śṛṇvatāṁ sarva-bhūtānāṁ

sarva-bhūta-mayo vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

idam–isto; *āha*–disse; *hariḥ*–a Suprema Personalidade de Deus; *prītaḥ*–estando satisfeito; *gajendram*–a Gajendra; *kuru-sattama*–ó melhor da dinastia Kuru; *śṛṇvatām*–ouvindo; *sarva-bhūtānām*–na presença de todos; *sarva*-bhūta-mayaḥ–a onipenetrante Personalidade de Deus; *vibhuḥ*–o grandioso.

TRADUCCIÓN

Ó melhor da dinastia Kuru, a Suprema Personalidade de Deus, a Superalma de todos, estando assim satisfeito, dirigiu-se a Gajendra na presença de todos os ali reunidos. Proferiu as seguintes bênçãos.

SIGNIFICADO

8.4.17-24

śrī-bhagavān uvāca

ye māṁ tvāṁ ca saraś cedaṁ

giri-kandara-kānanam

vetra-kīcaka-veṇūnāṁ

gulmāni sura-pādapān

śṛṅgāṇīmāni dhiṣṇyāni

brahmaṇo me śivasya ca

kṣīrodaṁ me priyaṁ dhāma

śveta-dvīpaṁ ca bhāsvaram

śrīvatsaṁ kaustubhaṁ mālāṁ

gadāṁ kaumodakīṁ mama

sudarśanaṁ pāñcajanyaṁ

suparṇaṁ patageśvaram

śeṣaṁ ca mat-kalāṁ sūkṣmāṁ

śriyaṁ devīṁ mad-āśrayām

brahmāṇaṁ nāradam ṛṣiṁ

bhavaṁ prahrādam eva ca

matsya-kūrma-varāhādyair

avatāraiḥ kṛtāni me

karmāṇy ananta-puṇyāni

sūryaṁ somaṁ hutāśanam

praṇavaṁ satyam avyaktaṁ

go-viprān dharmam avyayam

dākṣāyaṇīr dharma-patnīḥ

soma-kaśyapayor api

gaṅgāṁ sarasvatīṁ nandāṁ

kālindīṁ sita-vāraṇam

dhruvaṁ brahma-ṛṣīn sapta

puṇya-ślokāṁś ca mānavān

utthāyāpara-rātrānte

prayatāḥ susamāhitāḥ

smaranti mama rūpāṇi

mucyante te 'ṁhaso 'khilāt

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; *ye*–aqueles que; *mām*–a Mim; *tvām*–a ti; *ca*–também; *saraḥ*–lago; *ca*–também; *idam*–este; *giri*–colina (Monte Trikūṭa); *kandara*–cavernas; *kānanam*–jardins; *vetra*–de cana; *kīcaka*–bambu oco; *veṇūnām*–e de outro tipo de bambu;

gulmāni–touceiras; *sura*-pādapān–árvores celestiais; *śṛṅgāṇi*–os picos; *imāni*–estes; *dhiṣṇyāni*–moradas; *brahmaṇaḥ*–do Senhor Brahmā; *me*–de Mim; *śivasya*–do Senhor Śiva; *ca*–também; *kṣīra-udam*–o oceano de leite; *me*–Minha; *priyam*–muito querida; *dhāma*–morada; *śveta*-dvīpam–conhecida como a ilha branca; *ca*–também; *bhāsvaram*–sempre brilhante com raios espirituais; *śrīvatsam*–a marca chamada Śrīvatsa; *kaustubham*–a joia Kaustubha; *mālām*–guirlanda; *gadām*–maça; *kaumodakīm*–conhecida como Kaumodakī; *mama*–Minha; *sudarśanam*–disco Sudarśana; *pāñcajanyam*–búzio chamado Pāñcajanya; *suparṇam*–Garuḍa; *pataga-īśvaram*–o rei de todas as aves; *śeṣam*–o local de repouso Śeṣa Nāga; *ca*–e; *mat*-kalām–Minha parte expandida; *sūkṣmām*–muito sutil; *śriyam devīm*–a deusa da fortuna; *mat-āśrayām*–todos dependentes de Mim; *brahmāṇam*–Senhor Brahmā; *nāradam ṛṣim*–o grande santo Nārada Muni; *bhavam*–Senhor Śiva; *prahrādam eva ca*–bem como Prahlāda; *matsya*–a encarnação Matsya; *kūrma*–a encarnação Kūrma; *varāha*–a encarnação do javali; *ādyaiḥ*–e assim por diante; *avatāraiḥ*–por diferentes encarnações; *kṛtāni*–realizadas; *me*–Minhas; *karmāṇi*–atividades; *ananta*–ilimitadas; *puṇyāni*–auspiciosas, piedosas; *sūryam*–o deus do sol; *somam*–o deus da lua; *hutāśanam*–o deus do fogo; *praṇavam*–o mantra oṁkāra; *satyam*–a Verdade Absoluta; *avyaktam*–a energia material total; *go-viprān*–as vacas e os brāhmaṇas; *dharmam*–serviço devocional; *avyayam*–jamais cessante; *dākṣāyaṇīḥ*–as filhas de Dakṣa; *dharma*-patnīḥ–esposas legítimas; *soma*–do deus da lua; *kaśyapayoḥ*–e do grande ṛṣi Kaśyapa;

api–também; *gaṅgām*–o rio Ganges; *sarasvatīm*–o rio Sarasvatī; *nandām*–o rio Nandā; *kālindīm*–o rio Yamunā; *sita-vāraṇam*–o elefante Airāvata; *dhruvam*–Dhruva Mahārāja; *brahma-ṛṣīn*–grandes ṛṣis; *sapta*–sete; *puṇya-ślokān*–extremamente piedosos; *ca*–e; *mānavān*–seres humanos; *utthāya*–levantando-se; *apara*-rātra-ante–ao fim da noite; *prayatāḥ*–sendo muito cuidadosos; *su*-samāhitāḥ–com mentes concentradas; *smaranti*–lembram-se; *mama*–de Minhas; *rūpāṇi*–formas; *mucyante*–são libertados; *te*–tais pessoas; *aṁhasaḥ*–das reações pecaminosas; *akhilāt*–de toda espécie.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Estão libertos de todas as reações pecaminosas aqueles que se levantam da cama ao fim da noite, bem cedo pela manhã, e concentram plenamente suas mentes com grande atenção em Minha forma; tua forma; este lago; esta montanha; as cavernas; os jardins; as canas; os bambus; as árvores celestiais; os aposentos residenciais de Mim, do Senhor Brahmā e do Senhor Śiva; os três picos do monte Trikūṭa, feitos de ouro, prata e ferro; Minha aprazível morada [o oceano de leite]; a ilha branca, Śvetadvīpa, que é sempre brilhante com raios espirituais; Minha marca de Śrīvatsa; a joia Kaustubha; Minha guirlanda Vaijayantī; Minha maça, Kaumodakī; Meu disco Sudarśana e Meu búzio Pāñcajanya; Meu portador, Garuḍa, o rei das aves; Meu leito, Śeṣa Nāga;

Minha expansão de energia, a deusa da fortuna; o Senhor Brahmā; Nārada Muni; o Senhor Śiva; Prahlāda; Minhas encarnações como Matsya, Kūrma e Varāha; *Minhas ilimitadas atividades inteiramente auspiciosas*, que conferem piedade àquele que delas ouve; o sol; a lua; o fogo; o mantra oṁkāra; a Verdade Absoluta; a energia material total; as vacas e os brāhmaṇas; o serviço devocional; as esposas de Soma e Kaśyapa, que são todas filhas do rei Dakṣa; os rios Ganges, Sarasvatī, Nandā e Yamunā [Kālindī]; o elefante Airāvata; Dhruva Mahārāja; os sete ṛṣis; e os seres humanos piedosos.

SIGNIFICADO

8.4.25

ye māṁ stuvanty anenāṅga

pratibudhya niśātyaye

teṣāṁ prāṇātyaye cāhaṁ

dadāmi vipulāṁ gatim

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles que; *mām*–a Mim; *stuvanti*–oferecem orações; *anena*–dessa maneira; *aṅga*–ó rei; *pratibudhya*–levantando-se; *niśa*-atyaye–ao fim da noite; *teṣām*–para eles; *prāṇa*-atyaye–no momento da morte; *ca*–também; *aham*–Eu; *dadāmi*–dou; *vipulām*–a eterna, ilimitada; *gatim*–transferência ao mundo espiritual.

TRADUCCIÓN

Meu querido devoto, àqueles que se levantam da cama ao fim da noite e Me oferecem as orações por ti oferecidas, concedo uma residência eterna no mundo espiritual ao fim de suas vidas.

SIGNIFICADO

8.4.26

śrī-śuka uvāca

ity ādiśya hṛṣīkeśaḥ

prādhmāya jalajottamam

harṣayan vibudhānīkam

āruroha khagādhipam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–assim; *ādiśya*–aconselhando; *hṛṣīkeśaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus, conhecida como Hṛṣīkeśa; *prādhmāya*–soprando; *jala-ja-uttamam*–o búzio, o melhor dos aquáticos; *harṣayan*–satisfazendo; *vibudha-anīkam*–a multidão de semideuses, encabeçada pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva; *āruroha*–montou; *khaga*-adhipam–nas costas de Garuḍa.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Após dar essa instrução, o Senhor, que é conhecido como Hṛṣīkeśa, fez soar Seu búzio Pāñcajanya, satisfazendo desse modo todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā. Em seguida, montou nas costas de Seu transportador, Garuḍa.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Gajendra Retorna ao Mundo Espiritual".

Capítulo 5

8.5.1

śrī-śuka uvāca

rājann uditam etat te

hareḥ karmāgha-nāśanam

gajendra-mokṣaṇaṁ puṇyaṁ

raivataṁ tv antaraṁ śṛṇu

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; rājan–ó rei; uditam–já descrito; etat–isto; te–a ti; hareḥ–do Senhor; karma–atividade; agha-nāśanam–por ouvir a qual a pessoa pode livrar-se de todo infortúnio; gajendra-mokṣaṇam–a libertação de Gajendra, o rei dos elefantes; puṇyam–muito piedoso de ouvir e descrever; raivatam–sobre Raivata Manu; tu–mas; antaram–neste milênio; śṛṇu–por favor, ouve de mim.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó rei, descrevi-te o passatempo de Gajendra-mokṣaṇa, que é altamente

piedoso de ouvir. Por ouvir tais atividades do Senhor, a pessoa pode livrar-se de todas as reações pecaminosas. Agora, por favor, ouve enquanto descrevo Raivata Manu.

SIGNIFICADO

8.5.2

pañcamo raivato nāma

manus tāmasa-sodaraḥ

bali-vindhyādayas tasya

sutā hārjuna-pūrvakāḥ

PALABRA POR PALABRA

pañcamaḥ–o quinto; raivataḥ–Raivata; nāma–de nome; manuḥ–Manu; tāmasa-sodaraḥ–o irmão de Tāmasa Manu; bali–Bali; vindhya–Vindhya; ādayaḥ–e assim por diante; tasya–seus; sutāḥ–filhos; ha–certamente; arjuna–Arjuna; pūrvakāḥ–à frente de todos os filhos.

TRADUCCIÓN

O irmão de Tāmasa Manu foi o quinto Manu, chamado Raivata. Seus filhos eram encabeçados por Arjuna, Bali e Vindhya.

SIGNIFICADO

8.5.3

vibhur indraḥ sura-gaṇā

rājan bhūtarayādayaḥ

hiraṇyaromā vedaśirā

ūrdhvabāhv-ādayo dvijāḥ

PALABRA POR PALABRA

vibhuḥ–Vibhu; indraḥ–o rei do céu; sura-gaṇāḥ–os semideuses; rājan–ó rei; bhūtaraya-ādayaḥ–encabeçados pelos Bhūtarayas; hiraṇyaromā–Hiraṇyaromā; vedaśirā–Vedaśirā; ūrdhvabāhu–Ūrdhvabāhu; ādayaḥ–e outros; dvijāḥ–os *brāhmaṇas* ou *ṛṣis* que ocupavam os sete planetas.

TRADUCCIÓN

Ó rei, no milênio de Raivata Manu, o rei do céu era conhecido como Vibhu, entre os semideuses estavam os Bhūtarayas, e entre os sete *brāhmaṇas* que ocupavam os sete planetas estavam Hiraṇyaromā, Vedaśirā e Ūrdhvabāhu.

SIGNIFICADO

8.5.4

patnī vikuṇṭhā śubhrasya

vaikuṇṭhaiḥ sura-sattamaiḥ

tayoḥ sva-kalayā jajñe

vaikuṇṭho bhagavān svayam

PALABRA POR PALABRA

patnī–a esposa; vikuṇṭhā–chamada Vikuṇṭhā; śubhrasya–de Śubhra; vaikuṇṭhaiḥ–com os Vaikuṇṭhas; sura-sat-tamaiḥ–semideuses; tayoḥ–por Vikuṇṭhā e Śubhra; sva-kalayā–com expansões plenárias; jajñe–apareceu; vaikuṇṭhaḥ–o Senhor; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; svayam–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Da combinação de Śubhra e sua esposa, Vikuṇṭhā, apareceu a Suprema Personalidade de Deus, Vaikuṇṭha, juntamente com semideuses que eram Suas expansões plenárias pessoais.

SIGNIFICADO

8.5.5

vaikuṇṭhaḥ kalpito yena

loko loka-namaskṛtaḥ

ramayā prārthyamānena

devyā tat-priya-kāmyayā

PALABRA POR PALABRA

vaikuṇṭhaḥ–um planeta Vaikuṇṭha; kalpitaḥ–foi construído; yena–por quem; lokaḥ–planeta; loka-namaskṛtaḥ–adorado por todas as pessoas; ramayā–por Ramā, a deusa da fortuna; prārthyamānena–sendo assim solicitado; devyā–pela deusa; tat–dela; priya-kāmyayā–apenas para agradar.

TRADUCCIÓN

Apenas para agradar à deusa da fortuna, a Suprema Personalidade de Deus, Vaikuṇṭha, a pedido dela, criou outro planeta Vaikuṇṭha, que é adorado por todos.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa aqui que este planeta Vaikuṇṭha, assim como o *Śrīmad-Bhāgavatam*, aparece e diz-se ser nascido ou criado, mas tanto o *Śrīmad-Bhāgavatam* quanto Vaikuṇṭha existem eternamente além dos universos materiais, que são envoltos por oito tipos de coberturas. Como se descreve no Segundo Canto, o Senhor Brahmā viu Vaikuṇṭha antes da criação do universo. Vīrarāghava Ācārya menciona que este Vaikuṇṭha está dentro do universo. Situa-se acima da montanha conhecida como Lokāloka. Esse planeta é adorado por todos.

8.5.6

tasyānubhāvaḥ kathito

guṇāś ca paramodayāḥ

bhaumān reṇūn sa vimame

yo viṣṇor varṇayed guṇān

PALABRA POR PALABRA

tasya–da Suprema Personalidade de Deus que aparece como Vaikuṇṭha; anubhāvaḥ–grandes atividades; kathitaḥ–foram explicadas; guṇāḥ–qualidades transcendentais; ca–também; parama-udayāḥ–enormemente gloriosas; bhaumān–terrenas; reṇūn–partículas; saḥ–alguém; vimame–pode contar; yaḥ–tal pessoa; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; varṇayet–pode contar; guṇān–as qualidades transcendentais.

TRADUCCIÓN

Embora as grandes atividades e qualidades transcendentais das diversas encarnações da Suprema Personalidade de Deus sejam descritas de maneira admirável, às vezes somos incapazes de compreendê-las. Contudo, tudo é possível para o Senhor Viṣṇu. Se alguém pudesse contar os átomos do universo, então poderia contar as qualidades da Suprema Personalidade de Deus. Mas ninguém pode contar os átomos do universo, tampouco pode alguém contar as qualidades transcendentais do Senhor.

SIGNIFICADO

As gloriosas atividades do Senhor a que se faz referência neste contexto ocorreram depois que Seus guarda-costas pessoais, Jaya e Vijaya, tornaram-se Daityas, tendo sido amaldiçoados pelos grandes sábios Sanaka, Sanātana, Sanat-kumāra e Sanandana. Jaya, como Hiraṇyākṣa, teve de lutar com

Varāhadeva, e esse mesmo Varāhadeva é mencionado em relação ao milênio de Raivata. Porém, o combate ocorreu durante o reinado do primeiro Manu, Svāyambhuva. Por conseguinte, segundo algumas autoridades, há dois Varāhas. Segundo outras, no entanto, Varāha apareceu durante o regime de Svāyambhuva Manu e permaneceu na água até o de Raivata Manu. Alguns podem duvidar de que isso seja possível, mas a resposta é que tudo é possível. Se alguém pudesse contar os átomos dentro do universo, poderia contar as qualidades do Senhor Viṣṇu. Mas os átomos do universo são impossíveis de serem contados por qualquer pessoa e, de modo semelhante, ninguém pode contar as qualidades transcendentais do Senhor.

8.5.7

ṣaṣṭhaś ca cakṣuṣaḥ putraś

cākṣuṣo nāma vai manuḥ

pūru-pūruṣa-sudyumna-

pramukhāś cākṣuṣātmajāḥ

PALABRA POR PALABRA

ṣaṣṭhaḥ–o sexto; ca–e; cakṣuṣaḥ–de Cakṣu; putraḥ–o filho; cākṣuṣaḥ–Cākṣuṣa; nāma–chamado; vai–de fato; manuḥ–Manu; pūru–Pūru; pūruṣa–Pūruṣa; sudyumna–Sudyumna;

pramukhāḥ–encabeçados por; cākṣuṣa-ātma-jāḥ–os filhos de Cākṣuṣa.

TRADUCCIÓN

O filho de Cakṣu, conhecido como Cākṣuṣa, foi o sexto Manu. Ele teve muitos filhos, encabeçados por Pūru, Pūruṣa e Sudyumna.

SIGNIFICADO

8.5.8

indro mantradrumas tatra

devā āpyādayo gaṇāḥ

munayas tatra vai rājan

haviṣmad-vīrakādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

indraḥ–o rei do céu; mantradrumaḥ–conhecido como Mantradruma; tatra–nesse sexto *manvantara*; devāḥ–os semideuses; āpya-ādayaḥ–os Āpyas e outros; gaṇāḥ–essa assembleia; munayaḥ–os sete sábios; tatra–ali; vai–de fato; rājan–ó rei; haviṣmat–de nome Haviṣmān; vīraka-ādayaḥ–Vīraka e outros.

TRADUCCIÓN

Durante o reinado de Cākṣuṣa Manu, o rei do céu era conhecido como Mantradruma. Entre os semideuses estavam os Āpyas, e entre os grandes sábios estavam Haviṣmān e Vīraka.

SIGNIFICADO

8.5.9

tatrāpi devasambhūtyāṁ

vairājasyābhavat sutaḥ

ajito nāma bhagavān

aṁśena jagataḥ patiḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra api–novamente nesse sexto *manvantara*; devasambhūtyām–por Devasambhūti; vairājasya–por seu esposo, Vairāja; abhavat–houve; sutaḥ–um filho; ajitaḥ nāma–de nome Ajita; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; aṁśena–parcialmente; jagataḥ patiḥ–o senhor do universo.

TRADUCCIÓN

Neste milênio do sexto *manvantara*, o Senhor Viṣṇu, o senhor do universo, apareceu em Sua expansão parcial. Foi gerado por Vairāja no ventre de sua esposa, Devasambhūti, e Seu nome era Ajita.

SIGNIFICADO

8.5.10

payodhiṁ yena nirmathya

surāṇāṁ sādhitā sudhā

bhramamāṇo 'mbhasi dhṛtaḥ

kūrma-rūpeṇa mandaraḥ

PALABRA POR PALABRA

payodhim–o oceano de leite; yena–por quem; nirmathya–agitando; surāṇām–dos semideuses; sādhitā–produzido; sudhā–néctar; bhramamāṇaḥ–movendo-se de um lado para outro; ambhasi–dentro da água; dhṛtaḥ–estava permanecendo; kūrma-rūpeṇa–na forma de uma tartaruga; mandaraḥ–a montanha conhecida como Mandara.

TRADUCCIÓN

Agitando o oceano de leite, Ajita produziu néctar para os semideuses. Na forma de uma tartaruga, Ele se movia de um lado para outro, carregando em Suas costas a grande montanha conhecida como Mandara.

SIGNIFICADO

8.5.13

tvayā saṅkathyamānena

mahimnā sātvatāṁ pateḥ

nātitṛpyati me cittaṁ

suciraṁ tāpa-tāpitam

PALABRA POR PALABRA

tvayā–por Vossa Santidade; saṅkathyamānena–sendo descritas; mahimnā–por todas as glórias; sātvatām pateḥ–da Suprema Personalidade de Deus, o senhor dos devotos; na–não; ati-tṛpyati–está suficientemente satisfeito; me–meu; cittam–coração; suciram–por tanto tempo; tāpa–pelas misérias; tāpitam–sendo afligido.

TRADUCCIÓN

Meu coração, que está perturbado pelas três condições miseráveis da vida material, ainda não está saciado de ouvir-vos descrever as gloriosas atividades do Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, que é o senhor dos devotos.

SIGNIFICADO

8.5.14

śrī-sūta uvāca

sampṛṣṭo bhagavān evaṁ

dvaipāyana-suto dvijāḥ

abhinandya harer vīryam

abhyācaṣṭuṁ pracakrame

PALABRA POR PALABRA

śrī-sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; sampṛṣṭaḥ–sendo interrogado; bhagavān–Śukadeva Gosvāmī; evam–assim; dvaipāyana-sutaḥ–o filho de Vyāsadeva; dvi-jāḥ–ó *brāhmaṇas* aqui reunidos; abhinandya–felicitando Mahārāja Parīkṣit; hareḥ

vīryam–as glórias da Suprema Personalidade de Deus; abhyācaṣṭum–descrever; pracakrame–esforçou-se.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ó eruditos *brāhmaṇas* aqui reunidos em Naimiṣāraṇya, quando Śukadeva Gosvāmī, o filho de Dvaipāyana, foi assim interrogado pelo rei, felicitou o rei e, em seguida, esforçou-se por descrever em mais detalhes as glórias da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

8.5.21

ahaṁ bhavo yūyam atho 'surādayo

manuṣya-tiryag-druma-gharma-jātayaḥ

yasyāvatārāṁśa-kalā-visarjitā

vrajāma sarve śaraṇaṁ tam avyayam

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; bhavaḥ–o Senhor Śiva; yūyam–todos vós, semideuses; atho–assim como; asura-ādayaḥ–demônios e outros; manuṣya–os seres humanos; tiryak–os animais; druma–as árvores e plantas;

gharma-jātayaḥ–assim como os insetos e germes nascidos da transpiração; yasya–de quem (a Suprema Personalidade de Deus); avatāra–da encarnação *puruṣa*; aṁśa–de Sua parte integrante, o *guṇa-avatāra*, Brahmā; kalā–dos filhos de Brahmā; visarjitāḥ–produzidos pela geração; vrajāma–iremos; sarve–todos nós; śaraṇam–ao refúgio; tam–ao Supremo; avyayam–o inesgotável.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Eu, o Senhor Śiva, todos vós, semideuses, os demônios, as entidades vivas nascidas da transpiração, os seres vivos nascidos de ovos, as árvores e plantas que brotam da terra, e as entidades vivas nascidas de embriões — todos provêm do Senhor Supremo, de Sua encarnação de *rajo-guṇa* [o Senhor Brahmā, o *guṇa-avatāra*] e dos grandes sábios [*ṛṣis*] que são parte de mim. Vamos, portanto, ao Senhor Supremo e refugiemo-nos em Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Algumas criaturas nascem de embriões, algumas da transpiração e algumas de sementes. Dessa maneira, todas as entidades vivas emanam do *guṇa-avatāra* da Suprema Personalidade de Deus. Em última análise, a Suprema Personalidade de Deus é o refúgio de todas as entidades vivas.

8.5.22

na yasya vadhyo na ca rakṣaṇīyo

nopekṣaṇīyādaraṇīya-pakṣaḥ

tathāpi sarga-sthiti-saṁyamārthaṁ

dhatte rajaḥ-sattva-tamāṁsi kāle

PALABRA POR PALABRA

na–não; yasya–por quem (o Senhor); vadhyaḥ–alguém deve ser morto; na–nem; ca–também; rakṣaṇīyaḥ–alguém deve ser protegido; na–nem; upekṣaṇīya–a ser negligenciado; ādaraṇīya–a ser adorado; pakṣaḥ–parte; tathāpi–ainda assim; sarga–criação; sthiti–manutenção; saṁyama–e aniquilação; artham–para fins de; dhatte–Ele aceita; rajaḥ–paixão; sattva–bondade; tamāṁsi–e ignorância; kāle–no devido curso do tempo.

TRADUCCIÓN

Para a Suprema Personalidade de Deus não há ninguém a ser morto, ninguém a ser protegido, ninguém a ser negligenciado e ninguém a ser adorado. Não obstante, para os fins de criação, manutenção e aniquilação de acordo com o tempo, Ele aceita diferentes formas como encarnações, seja no modo da bondade, no modo da paixão ou no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Este verso explica que a Suprema Personalidade de Deus é igual para com todos. Isso é confirmado pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (9.29):

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu

na me dveṣyo 'sti na priyaḥ

ye bhajanti tu māṁ bhaktyā

mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo ninguém, nem sou parcial com ninguém. Sou igual para com todos. Mas quem quer que Me preste serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e Eu também sou amigo dele." Embora o Senhor seja imparcial, Ele dá atenção especial a Seus devotos. Por isso, o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.8):

paritrāṇāya sādhūnāṁ

vināśāya ca duṣkṛtām

dharma-saṁsthāpanārthāya

sambhavāmi yuge yuge

"Para libertar os piedosos e aniquilar os malfeitores, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu Mesmo venho, milênio após milênio." O Senhor nada tem a ver com a proteção ou destruição de quem quer que seja, mas, para a

criação, manutenção e aniquilação deste mundo material, Ele aparentemente tem de agir, seja em bondade, em paixão ou em escuridão. Na realidade, contudo, Ele não é afetado por esses modos da natureza material. Ele é o Senhor Supremo de todos. Assim como um rei, às vezes, pune ou recompensa alguém para manter a lei e a ordem, a Suprema Personalidade de Deus, embora nada tenha a ver com as atividades deste mundo material, aparece, às vezes, como diversas encarnações de acordo com o tempo, o lugar e o objeto.

8.5.23

ayaṁ ca tasya sthiti-pālana-kṣaṇaḥ

sattvaṁ juṣāṇasya bhavāya dehinām

tasmād vrajāmaḥ śaraṇaṁ jagad-guruṁ

svānāṁ sa no dhāsyati śaṁ sura-priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

ayam–este período; ca–também; tasya–da Suprema Personalidade de Deus; sthiti-pālana-kṣaṇaḥ–o momento para a manutenção, ou para estabelecer Seu domínio; sattvam–o modo da bondade; juṣāṇasya–aceitando (agora, sem esperar); bhavāya–para o desenvolvimento ou estabelecimento intensificado; dehinām–de todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais;

tasmāt–portanto; vrajāmaḥ–tomemos; śaraṇam–refúgio; jagat-gurum–nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que é o mestre universal; svānām–Suas próprias pessoas; saḥ–Ele (a Suprema Personalidade de Deus); naḥ–a nós; dhāsyati–dará; śam–a boa fortuna de que necessitamos; sura-priyaḥ–porque Ele é, por natureza, muito querido pelos devotos.

TRADUCCIÓN

Agora é o momento de invocar o modo da bondade das entidades vivas que aceitaram corpos materiais. O modo da bondade destina-se a estabelecer o domínio do Senhor Supremo, que manterá a existência da criação. Por conseguinte, este é o momento oportuno para refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus. Por ser Ele, por natureza, muito bondoso e querido pelos semideuses, certamente nos concederá boa fortuna.

SIGNIFICADO

O mundo material é conduzido pelos três modos da natureza, a saber, *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*. Por *rajo-guṇa*, tudo o que é material é criado; por *sattva-guṇa*, tudo o que é material é mantido adequadamente; e por *tamo-guṇa*, quando a criação está impropriamente situada, tudo é destruído.

Por este verso, podemos compreender a situação de Kali-yuga, pela qual estamos agora passando. Pouco antes do começo de Kali-yuga — ou, em outras palavras, no fim de Dvāpara-yuga —, o Senhor Śrī Kṛṣṇa apareceu e deixou Suas instruções na

forma do *Bhagavad-gītā*, no qual pediu a todas as entidades vivas que se rendessem a Ele. Desde o início de Kali-yuga, porém, as pessoas têm sido praticamente incapazes de render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa e, por isso, após cerca de cinco mil anos, Kṛṣṇa veio novamente como Śrī Caitanya Mahāprabhu apenas para ensinar ao mundo inteiro a maneira de render-se a Ele, a Śrī Kṛṣṇa, e assim purificar-se.

Render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa significa alcançar a completa purificação. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas. Não temas." Assim, tão logo alguém se renda aos pés de lótus de Kṛṣṇa, certamente se torna livre de toda contaminação.

Kali-yuga é pleno de contaminação. Isso se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.51):

kaler doṣa-nidhe rājann

asti hy eko mahān guṇaḥ

kīrtanād eva kṛṣṇasya

mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

Esta era de Kali é cheia de ilimitados defeitos. De fato, é como um oceano de defeitos (*doṣa-nidhi*). Mas existe uma chance, uma oportunidade. *Kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet*: simplesmente cantando o mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa pode livrar-se da contaminação de Kali-yuga e, em seu corpo espiritual original, pode regressar ao lar, de volta ao Supremo. Essa é a oportunidade de Kali-yuga.

Quando Kṛṣṇa apareceu, Ele deu Suas ordens, e quando o próprio Kṛṣṇa apareceu como devoto, na figura de Śrī Caitanya Mahāprabhu, mostrou-nos o caminho pelo qual atravessar o oceano de Kali-yuga. Esse é o caminho do movimento Hare Kṛṣṇa. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu, inaugurou a era para o movimento de *saṅkīrtana*. Também se diz que essa era continuará por dez mil anos. Isso significa que, simplesmente aceitando o movimento de *saṅkīrtana* e cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, as almas caídas deste Kali-yuga serão libertadas. Depois da Batalha de Kurukṣetra, na qual o *Bhagavad-gītā* foi falado, Kali-yuga continua por 432.000 anos, dos quais somente 5.000 anos transcorreram. Assim, ainda há um saldo de 427.000 anos por vir. Desses 427.000 anos, os 10.000 anos do movimento de *saṅkīrtana* inaugurado por Śrī Caitanya Mahāprabhu há 500 anos proporcionam às almas caídas de Kali-yuga a oportunidade de adotar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e,

dessa forma, libertar-se das garras da existência material e regressar ao lar, de volta ao Supremo.

O cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa é potente sempre, mas é especialmente potente nesta era de Kali. Por isso, Śukadeva Gosvāmī, ao instruir Mahārāja Parīkṣit, enfatizou esse cantar do mantra Hare Kṛṣṇa.

kaler doṣa-nidhe rājann

asti hy eko mahān guṇaḥ

kīrtanād eva kṛṣṇasya

mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

"Meu querido rei, embora Kali-yuga seja pleno de defeitos, ainda há uma boa qualidade nesta era. É que, simplesmente cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, a pessoa pode livrar-se do cativeiro material e ser promovida ao reino transcendental." (*Bhāg*. 12.3.51) Aqueles que aceitaram a tarefa de difundir o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa em plena consciência de Kṛṣṇa devem aproveitar essa oportunidade para libertar as pessoas muito facilmente das garras da existência material. Nosso dever, portanto, é seguir as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu e pregar o movimento da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo com toda a sinceridade. Esta é a melhor atividade beneficente para a paz e a prosperidade da sociedade humana.

O movimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu consiste em difundir o *kṛṣṇa-saṅkīrtana*. *Paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*: "Todas as glórias ao Śrī Kṛṣṇa saṅkīrtana!" Por que é tão glorioso? Isso também foi explicado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. *Ceto-darpaṇa-mārjanam*: [Cc. Antya 20.12] pelo cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, o coração da pessoa é purificado. Toda a dificuldade é que, nesta era de Kali, não há *sattva-guṇa* nem clareza do coração e, por isso, as pessoas cometem o erro de identificar-se com seus corpos. Mesmo os grandes filósofos e cientistas com quem lidamos estão praticamente todos sob a impressão de que são seus corpos. Outro dia, discutíamos um filósofo proeminente, Thomas Huxley, que tinha o orgulho de ser inglês. Isso significa que ele estava no conceito corporal da vida. Em toda parte encontramos esse mesmo equívoco. Tão logo a pessoa esteja no conceito corporal da vida, não é nada mais que um animal como um gato ou um cachorro (*sa eva go-kharaḥ* [SB 10.84.13]). Assim, a mais perigosa das coisas impuras dentro de nossos corações é essa identificação errônea do corpo como o eu. Sob a influência desse equívoco, a pessoa pensa: "Eu sou este corpo. Sou inglês. Sou indiano. Sou americano. Sou hindu. Sou muçulmano." Esse equívoco é o impedimento mais forte, e deve ser removido. Essa é a instrução do *Bhagavad-gītā* e de Śrī Caitanya Mahāprabhu. De fato, o *Bhagavad-gītā* começa com essa instrução:

dehino 'smin yathā dehe

kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, da mesma forma a alma passa para outro corpo no momento da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança." (*Bg*. 2.13) Embora a alma esteja dentro do corpo, ainda assim, por causa do equívoco e das propensões animais, a pessoa aceita o corpo como o eu. Caitanya Mahāprabhu, por isso, diz: *ceto-darpaṇa-mārjanam* [Cc. Antya 20.12]. Limpar o âmago do coração, que está pleno de equívocos, é possível apenas por meio do *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*. Os líderes do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem levar essa oportunidade muito a sério, sendo bondosos com as almas caídas e libertando-as do equívoco da vida materialista.

Ninguém pode ser feliz, de modo algum, dentro deste mundo material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.16):

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ

punar āvartino 'rjuna

"Desde o planeta mais elevado deste mundo material até o mais baixo, todos são lugares de miséria onde se sucedem repetidos nascimentos e mortes." Portanto, sem falar em ir à lua, mesmo que alguém seja promovido ao sistema planetário mais elevado, Brahmaloka, não pode haver felicidade alguma neste mundo material. Se alguém realmente quer felicidade, deve ir ao

mundo espiritual. O mundo material caracteriza-se por uma luta pela existência, e a sobrevivência do mais apto é um princípio bem conhecido, mas as pobres almas deste mundo material não sabem o que é sobrevivência e quem é o apto. Sobrevivência não significa que se deva morrer; sobrevivência significa que não se deve morrer, mas se deve desfrutar de uma vida eternamente bem-aventurada de conhecimento. Isso é sobrevivência. O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a tornar toda pessoa apta para a sobrevivência. De fato, destina-se a parar a luta pela existência. O *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā* dão orientações definidas sobre como parar a luta pela existência e como sobreviver em vida eterna. O movimento de *saṅkīrtana*, portanto, é uma grande oportunidade. Simplesmente ouvindo o *Bhagavad-gītā* e cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, a pessoa torna-se completamente purificada. Assim, a luta pela existência cessa, e a pessoa regressa ao lar, de volta ao Supremo.

8.5.24

śrī-śuka uvāca

ity ābhāṣya surān vedhāḥ

saha devair arindama

ajitasya padaṁ sākṣāj

jagāma tamasaḥ param

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; ābhāṣya–falando; surān–aos semideuses; vedhāḥ–o Senhor Brahmā, que é o chefe deste universo e que confere a todos bom senso no conhecimento Védico; saha–com; devaiḥ–os semideuses; arim-dama–ó Mahārāja Parīkṣit, subjugador de toda espécie de inimigos (tais como os sentidos); ajitasya–da Suprema Personalidade de Deus; padam–ao lugar; sākṣāt–diretamente; jagāma–foi; tamasaḥ–o mundo das trevas; param–transcendental a, além de.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, subjugador de todos os inimigos, depois que o Senhor Brahmā terminou de falar aos semideuses, ele os levou consigo à morada da Suprema Personalidade de Deus, a qual está além deste mundo material. A morada do Senhor situa-se numa ilha chamada Śvetadvīpa, a qual fica no oceano de leite.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit é tratado aqui como arindama, "subjugador de todos os inimigos". Não temos apenas inimigos fora do corpo; dentro de nosso corpo também há muitos inimigos, tais como desejos luxuriosos, ira e cobiça. Mahārāja Parīkṣit é especificamente tratado como arindama porque, em sua vida

política, foi capaz de subjugar toda sorte de inimigos e, mesmo sendo um jovem rei, tão logo soube que iria morrer dentro de sete dias, deixou imediatamente seu reino. Ele não seguiu os ditames dos inimigos internos do corpo, tais como a luxúria, a cobiça e a ira. Não se irritou de modo algum com o filho do muni que o havia amaldiçoado. Ao contrário, aceitou a maldição e preparou-se para sua morte na companhia de Śukadeva Gosvāmī. A morte é inevitável; ninguém pode superar a força da morte. Assim sendo, Mahārāja Parīkṣit, em plena vida, quis ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Por conseguinte, é tratado aqui como arindama.

Outra palavra, sura-priya, também é significativa. Embora Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, seja equânime com todos, Ele tem especial inclinação por Seus devotos (ye bhajanti tu māṁ bhaktyā mayi te teṣu cāpy aham). Os devotos são todos semideuses. Há duas espécies de homens neste mundo. Uma se chama deva, e a outra se chama asura. O *Padma Purāṇa* afirma:

dvau bhūta-sargau loke 'smin

daiva āsura eva ca

viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva

āsuras tad-viparyayaḥ

Todo aquele que é devoto do Senhor Kṛṣṇa chama-se deva, e os demais, ainda que sejam devotos dos semideuses, chamam-se asuras. Rāvaṇa, por exemplo, era um grande devoto do Senhor

Śiva, mas é descrito como um asura. De modo semelhante, Hiraṇyakaśipu é descrito como um grande devoto do Senhor Brahmā, mas também era um asura. Portanto, somente o devoto do Senhor Viṣṇu se chama sura, e não asura. O Senhor Kṛṣṇa fica muito satisfeito com Seus devotos, ainda que não estejam na etapa mais elevada do serviço devocional. Mesmo nas etapas inferiores do serviço devocional, a pessoa é transcendental; se continuar na vida devocional, continuará a ser um deva ou sura. Quem prossegue dessa maneira sempre agradará a Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa lhe dará todas as instruções para que possa muito facilmente voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Acerca de ajitasya padam, a morada da Suprema Personalidade de Deus no oceano de leite deste mundo material, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: padaṁ kṣīrodadhi-stha-śvetadvīpaṁ tamasaḥ prakṛteḥ param. A ilha conhecida como Śvetadvīpa, situada no oceano de leite, é transcendental. Nada tem a ver com este mundo material. O governo de uma cidade pode possuir uma casa de repouso onde se hospedam o governador e importantes oficiais do governo. Tal casa de repouso não é uma casa comum. De modo semelhante, embora Śvetadvīpa, situada no oceano de leite, esteja neste mundo material, é paraṁ padam, transcendental.

8.5.25

tatrādṛṣṭa-svarūpāya

śruta-pūrvāya vai prabhuḥ

stutim abrūta daivībhir

gīrbhis tv avahitendriyaḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali (na morada do Senhor conhecida como Śvetadvīpa); adṛṣṭa-svarūpāya–à Suprema Personalidade de Deus, que não era vista nem mesmo pelo Senhor Brahmā; śruta-pūrvāya–mas a respeito de quem se ouvira dos Vedas; vai–de fato; prabhuḥ–o Senhor Brahmā; stutim–orações derivadas da literatura Védica; abrūta–executou; daivībhiḥ–com orações mencionadas na literatura Védica ou oferecidas por pessoas que seguem estritamente os princípios Védicos; gīrbhiḥ–com tais vibrações sonoras ou cânticos; tu–então; avahita-indriyaḥ–fixo na mente, sem desvio.

TRADUCCIÓN

Ali [em Śvetadvīpa], o Senhor Brahmā ofereceu orações à Suprema Personalidade de Deus, embora jamais houvesse visto o Senhor Supremo. Simplesmente por ter ouvido falar da Suprema Personalidade de Deus a partir da literatura Védica, com a mente fixa, ofereceu ao Senhor as orações escritas ou aprovadas pela literatura Védica.

SIGNIFICADO

Diz-se que, quando Brahmā e os outros semideuses vão ver a Suprema Personalidade de Deus em Śvetadvīpa, eles não podem

vê-Lo diretamente, mas suas orações são ouvidas pelo Senhor, e a ação necessária é executada. Isso temos visto em muitos casos. A palavra śruta-pūrvāya é significativa. Adquirimos experiência ao ver diretamente ou ao ouvir. Se não nos for possível ver alguém diretamente, podemos ouvir falar dele através de fontes autênticas. Por vezes, as pessoas perguntam se podemos mostrar-lhes Deus. Isso é ridículo. Não é necessário ver Deus antes de aceitá-Lo. Nossa percepção sensorial é sempre incompleta. Portanto, ainda que vejamos Deus, talvez não sejamos capazes de compreendê-Lo. Quando Kṛṣṇa esteve na Terra, muitíssimas pessoas O viram, mas não puderam compreender que Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam [Bg. 9.11]. Ainda que os patifes e os tolos vissem Kṛṣṇa pessoalmente, não puderam compreender que Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Mesmo ao ver Deus pessoalmente, aquele que é infortunado não pode compreendê-Lo. Por isso, temos de ouvir sobre Deus, Kṛṣṇa, a partir da literatura Védica autêntica e de pessoas que compreendam corretamente a versão Védica. Embora Brahmā não houvesse visto a Suprema Personalidade de Deus antes, ele estava convicto de que o Senhor estava ali em Śvetadvīpa. Aproveitou, pois, a oportunidade de ir até lá e oferecer orações ao Senhor.

Essas orações não foram orações comuns inventadas. As orações devem ser aprovadas pela literatura Védica, como indicado neste verso pelas palavras daivībhir gīrbhiḥ. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, não permitimos qualquer

canção que não tenha sido aprovada ou cantada por devotos genuínos. Não podemos permitir que canções de cinema sejam cantadas no templo. Geralmente cantamos duas canções. Uma é śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda. Esta é genuína. É sempre mencionada no *Caitanya-caritāmṛta* e é aceita pelos *ācāryas*. A outra, naturalmente, é o *mahā-mantra*–Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Também podemos cantar as canções de Narottama dāsa Ṭhākura, Bhaktivinoda Ṭhākura e Locana dāsa Ṭhākura, mas essas duas canções–"śrī-kṛṣṇa-caitanya" e o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa–são suficientes para agradar a Suprema Personalidade de Deus, embora não possamos vê-Lo. Ver o Senhor não é tão importante quanto apreciá-Lo a partir da literatura autêntica ou das declarações autênticas de pessoas autorizadas.

8.5.26

śrī-brahmovāca

avikriyaṁ satyam anantam ādyaṁ

guhā-śayaṁ niṣkalam apratarkyam

mano-'grayānaṁ vacasāniruktaṁ

namāmahe deva-varaṁ vareṇyam

PALABRA POR PALABRA

śrī-brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; avikriyam–à Personalidade de Deus, que jamais muda (em oposição à existência material); satyam–a eterna verdade suprema; anantam–ilimitado; ādyam–a causa original de todas as causas; guhā-śayam–presente no coração de todos; niṣkalam–sem qualquer diminuição de potência; apratarkyam–inconcebível, fora da jurisdição dos argumentos materiais; manaḥ-agrayānam–mais veloz que a mente, inconcebível à especulação mental; vacasā–por meio de malabarismos de palavras; aniruktam–indescritível; namāmahe–todos nós, semideuses, oferecemos nossas respeitosas reverências; deva-varam–ao Senhor Supremo, que ninguém iguala nem supera; vareṇyam–o supremo adorável, que é adorado pelo Gāyatrī *mantra*.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Ó Senhor Supremo, ó imutável e ilimitada verdade suprema. Tu és a origem de tudo. Sendo onipenetrante, estás no coração de todos e também no átomo. Não tens qualidades materiais. De fato, és inconcebível. A mente não pode alcançar-Te pela especulação, e as palavras falham em descrever-Te. És o mestre supremo de todos e, portanto, és adorável para todos. Oferecemos-Te nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus não é nada da criação material. Tudo que é material precisa mudar de uma forma para outra–por exemplo, da terra para o vaso de barro e do vaso de barro novamente para a terra. Todas as nossas criações são temporárias, impermanentes. Contudo, a Suprema Personalidade de Deus é eterna, e, de modo semelhante, as entidades vivas, que são partes Dele, também são eternas (mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ [Bg. 15.7]). A Suprema Personalidade de Deus é sanātana, eterna, e as entidades vivas individuais também são eternas. A diferença é que Kṛṣṇa, ou Deus, é o eterno supremo, ao passo que as almas individuais são eternos diminutos, fragmentários. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (13.3), kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata. Embora o Senhor seja um ser vivo e as almas individuais sejam seres vivos, o Senhor Supremo, ao contrário das almas individuais, é vibhu, onipenetrante, e ananta, ilimitado. O Senhor é a causa de tudo. As entidades vivas são incontáveis, mas o Senhor é único. Ninguém é maior que Ele, e ninguém Lhe é igual. Assim, o Senhor é o supremo objeto de adoração, como se compreende pelos *mantras* Védicos (na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate). O Senhor é supremo porque ninguém pode avaliá-Lo por meio de especulação mental ou de malabarismos de palavras. O Senhor pode viajar mais rapidamente do que a mente. Nos *śruti-mantras* do *Īśopaniṣad*, afirma-se:

anejad ekaṁ manaso javīyo

nainad devā āpnuvan pūrvam arṣat

tad dhāvato 'nyān atyeti tiṣṭhat

tasminn apo mātariśvā dadhāti

"Embora fixa em Sua morada, a Personalidade de Deus é mais veloz que a mente e pode ultrapassar todos os outros em corrida. Os poderosos semideuses não podem aproximar-se Dele. Embora num só lugar, Ele controla aqueles que fornecem o ar e a chuva. Supera todos em excelência." (*Īśopaniṣad* 4) Logo, o Supremo nunca há de ser igualado pelas entidades vivas subordinadas.

Como o Senhor está situado no coração de todos e a entidade viva individual não está, jamais se deve equiparar a entidade viva individual ao Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (15.15), o Senhor diz: sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ: "Estou situado no coração de todos." Isso, contudo, não significa que todos sejam iguais ao Senhor. Nos *śruti-mantras* também se afirma: hṛdi hy ayam ātmā pratiṣṭhitaḥ. No início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se: satyaṁ paraṁ dhīmahi. Os *mantras* Védicos dizem: satyaṁ jñānam anantam e niṣkalaṁ niṣkriyaṁ śāntaṁ niravadyam. Deus é supremo. Embora, por natureza, Ele nada faça, está fazendo tudo. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā*:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Por Mim, em Minha forma imanifesta, todo este universo é penetrado. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." (Bg. 9.4)

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sacarācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Esta natureza material, atuando sob Minha direção, ó filho de Kuntī, produz todos os seres móveis e imóveis. Por sua regra, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." (Bg. 9.10) Assim sendo, embora o Senhor esteja silencioso em Sua morada, faz tudo por meio de Suas diferentes energias (parāsya śaktir vividhaiva śrūyate).

Todos os *mantras* Védicos, ou *śruti-mantras*, estão incluídos neste verso pronunciado pelo Senhor Brahmā, pois Brahmā e seus seguidores, a Brahma-sampradāya, compreendem a Suprema Personalidade de Deus por intermédio do sistema *paramparā*. Temos de obter a compreensão por meio das palavras de nossos predecessores. Há doze *mahājanas*, ou autoridades, dos quais Brahmā é um.

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ

kumāraḥ kapilo manuḥ

prahlādo janako bhīṣmo

balir vaiyāsakir vayam

(Bhāg. 6.3.20)

Pertencemos à sucessão discipular de Brahmā, e por isso somos conhecidos como Brahma-sampradāya. Assim como os semideuses seguem o Senhor Brahmā para compreender a Suprema Personalidade de Deus, também nós temos de seguir as autoridades do sistema *paramparā* para compreender o Senhor.

8.5.27

vipaścitaṁ prāṇa-mano-dhiyātmanām

arthendriyābhāsam anidram avraṇam

chāyātapau yatra na gṛdhra-pakṣau

tam akṣaraṁ khaṁ tri-yugaṁ vrajāmahe

PALABRA POR PALABRA

vipaścitam–ao onisciente; prāṇa–como a força vital atua; manaḥ–como a mente atua; dhiya–como a inteligência atua; ātmanām–de todas as entidades vivas; artha–os objetos dos

sentidos; indriya–os sentidos; ābhāsam–conhecimento; anidram–sempre desperto e livre de ignorância; avraṇam–sem corpo material sujeito a dores e prazeres; chāyā-ātapau–o abrigo para todos os que sofrem de ignorância; yatra–em quem; na–não; gṛdhra-pakṣau–parcialidade para com qualquer ser vivo; tam–a Ele; akṣaram–infalível; kham–onipenetrante como o céu; tri-yugam–que aparece com seis opulências em três *yugas* (Satya, Tretā e Dvāpara); vrajāmahe–tomamos refúgio.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, direta e indiretamente, sabe como tudo, inclusive a força vital, a mente e a inteligência, atua sob Seu controle. Ele é o iluminador de tudo e não tem ignorância. Não tem corpo material sujeito às reações de atividades anteriores, e está livre da ignorância da parcialidade e da educação materialista. Assim, tomo refúgio aos pés de lótus do Senhor Supremo, que é eterno, onipenetrante e tão grande quanto o céu, e que aparece com seis opulências em três *yugas* [Satya, Tretā e Dvāpara].

SIGNIFICADO

No início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a Suprema Personalidade de Deus é descrita desta maneira: janmādy asya yato'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ [SB 1.1.1]. O Senhor é a origem de todas as emanações, e direta e indiretamente sabe tudo sobre

todas as atividades dentro de Sua criação. Por conseguinte, o Senhor é tratado aqui como vipaścitam, aquele que é pleno de todo conhecimento ou que tudo sabe. O Senhor é a Alma Suprema, e sabe tudo sobre as entidades vivas e seus sentidos.

A palavra anidram, que significa "sempre desperto e livre de ignorância", é muito importante neste verso. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca: é o Senhor quem dá inteligência a todos e quem faz com que todos se esqueçam. Há milhões e milhões de entidades vivas, e o Senhor lhes dá orientações. Portanto, Ele não tem tempo para dormir, e jamais está em ignorância de nossas atividades. O Senhor é a testemunha de tudo; Ele vê o que estamos fazendo a cada momento. O Senhor não está coberto por um corpo resultante de *karma*. Nossos corpos formam-se em consequência de nossos atos passados (karmaṇā daiva-netreṇa), mas a Suprema Personalidade de Deus não tem corpo material, e por isso não tem avidyā, ignorância. Ele não dorme, mas está sempre alerta e desperto.

O Senhor Supremo é descrito como tri-yuga porque, embora tenha aparecido diversamente em Satya-yuga, Tretā-yuga e Dvāpara-yuga, quando apareceu em Kali-yuga, jamais Se declarou a Suprema Personalidade de Deus.

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ

sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam

O Senhor aparece em Kali-yuga como devoto. Assim, embora seja Kṛṣṇa, canta o Hare Kṛṣṇa *mantra* como um devoto. Ainda assim, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32) recomenda:

yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair

yajanti hi sumedhasaḥ

Śrī Caitanya Mahāprabhu, cuja tez não é negra como a de Kṛṣṇa, mas dourada (tviṣākṛṣṇam), é a Suprema Personalidade de Deus. Acompanha-O associados como Nityānanda, Advaita, Gadādhara e Śrīvāsa. Aqueles que são suficientemente inteligentes adoram esta Suprema Personalidade de Deus realizando saṅkīrtana-yajña. Nesta encarnação, o Senhor Supremo declara não ser o Senhor Supremo, e por isso é conhecido como Tri-yuga.

8.5.28

ajasya cakraṁ tv ajayeryamāṇaṁ

manomayaṁ pañcadaśāram āśu

tri-nābhi vidyuc-calam aṣṭa-nemi

yad-akṣam āhus tam ṛtaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

ajasya–do ser vivo; cakram–a roda (o ciclo de nascimento e morte neste mundo material); tu–mas; ajayā–pela energia externa do

Senhor Supremo; īryamāṇam–girando com grande força; manaḥ-mayam–que nada mais é que uma criação mental dependente principalmente da mente; pañcadaśa–quinze; aram–possuindo raios; āśu–muito rápida; tri-nābhi–tendo três cubos (os três modos da natureza material); vidyut–como eletricidade; calam–movendo-se; aṣṭa-nemi–feita de oito aros (as oito energias externas do Senhor–bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ, etc.); yat–quem; akṣam–o eixo; āhuḥ–dizem; tam–a Ele; ṛtam–o fato; prapadye–ofereçamos nossas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

No ciclo das atividades materiais, o corpo material assemelha-se à roda de uma quadriga mental. Os dez sentidos [cinco para a ação e cinco para a aquisição de conhecimento] e os cinco ares vitais dentro do corpo formam os quinze raios da roda da quadriga. Os três modos da natureza [bondade, paixão e ignorância] são seu centro de atividades, e os oito ingredientes da natureza [terra, água, fogo, ar, céu, mente, inteligência e ego falso] compõem o aro da roda. A energia externa, material, move esta roda como a energia elétrica. Assim, a roda gira muito rapidamente em torno de seu cubo ou apoio central, a Suprema Personalidade de Deus, que é a Superalma e a verdade última. Oferecemos-Lhe nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

O ciclo de repetidos nascimentos e mortes é descrito figurativamente nesta passagem. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.5):

apareyam itas tv anyāṁ

prakṛtiṁ viddhi me parām

jīva-bhūtāṁ mahā-bāho

yayedaṁ dhāryate jagat

O mundo inteiro segue adiante porque a entidade viva, que é parte integrante do Senhor Supremo, utiliza a energia material. Sob as garras da energia material, o *jīvātmā* gira na roda do nascimento e da morte sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. O ponto central é a Superalma. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, as quais estão sentadas como em uma máquina, feita da energia

material." O corpo material da entidade viva é resultado das atividades da alma condicionada e, como o sustentador é a Superalma, a Superalma é a verdadeira realidade. Cada um de nós, portanto, deve oferecer respeitosas reverências a esta realidade central. Não se deve ser desorientado pelas atividades deste mundo material e esquecer o ponto central, a Verdade Absoluta. Esta é a instrução dada aqui pelo Senhor Brahmā.

8.5.29

ya eka-varṇaṁ tamasaḥ paraṁ tad

alokam avyaktam ananta-pāram

āsāṁ cakāropasuparṇam enam

upāsate yoga-rathena dhīrāḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–a Suprema Personalidade de Deus que; eka-varṇam–absoluta, situada em bondade pura; tamasaḥ–à escuridão do mundo material; param–transcendental; tat–essa; alokam–que não pode ser vista; avyaktam–não manifesta; ananta-pāram–ilimitada, além da medida do tempo e do espaço materiais; āsām cakāra–situada; upa-suparṇam–sobre as costas de Garuḍa; enam–a Ele; upāsate–adoram; yoga-rathena–pelo veículo do *yoga* místico; dhīrāḥ–as pessoas sóbrias, não perturbadas pela agitação material.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus está situada em bondade pura [śuddha-sattva] e, portanto, é eka-varṇa–o oṁkāra [praṇava]. Por estar além da manifestação cósmica, considerada escuridão, Ele não é visível aos olhos materiais. Não obstante, não está separado de nós pelo tempo nem pelo espaço, mas presente em toda parte. Sentado em Seu carregador, Garuḍa, é adorado por meio do poder yôguico místico por aqueles que alcançaram liberdade da agitação. Ofereçamos-Lhe todos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditam (Bhāg. 4.3.23). Neste mundo material, prevalecem os três modos da natureza material–bondade, paixão e ignorância. Entre estes três, a bondade é a plataforma do conhecimento, e a paixão produz uma mistura de conhecimento e ignorância, mas o modo da ignorância está cheio de escuridão. Por conseguinte, a Suprema Personalidade de Deus está além da escuridão e da paixão. Está na plataforma onde a bondade ou o conhecimento não é perturbado pela paixão e pela ignorância. Isso se chama plataforma de vasudeva. É nesta plataforma de vasudeva que Vāsudeva, ou Kṛṣṇa, pode aparecer. Assim, Kṛṣṇa apareceu neste planeta como filho de Vasudeva. Como o Senhor está situado além dos três modos da natureza material, não é visto por aqueles que estão dominados por esses três modos. Deve-se,

portanto, tornar-se dhīra, ou não perturbado pelos modos da natureza material. O processo de *yoga* pode ser praticado por aquele que está livre da agitação desses modos. Por isso, o *yoga* é definido desta maneira: yoga indriya-saṁyamaḥ. Como já foi explicado, somos perturbados pelos *indriyas*, ou sentidos. Ademais, somos agitados pelos três modos da natureza material, que nos são impostos pela energia externa. Na vida condicionada, a entidade viva move-se turbulentamente no turbilhão do nascimento e da morte, mas, quando alguém está situado na plataforma transcendental de viśuddha-sattva, bondade pura, pode ver a Suprema Personalidade de Deus, que está sentado nas costas de Garuḍa. O Senhor Brahmā oferece suas respeitosas reverências a este Senhor Supremo.

8.5.30

na yasya kaścātititarti māyāṁ

yayā jano muhyati veda nārtham

taṁ nirjitātmātma-guṇaṁ pareśaṁ

namāma bhūteṣu samaṁ carantam

PALABRA POR PALABRA

na–não; yasya–de quem (a Suprema Personalidade de Deus); kaśca–ninguém; atititarti–é capaz de superar; māyām–a energia ilusória; yayā–pela qual (pela energia ilusória); janaḥ–as pessoas

em geral; muhyati–ficam desorientadas; veda–compreendem; na–não; artham–o objetivo da vida; tam–a Ele (a Suprema Personalidade de Deus); nirjita–controlando completamente; ātmā–as entidades vivas; ātma-guṇam–e Sua energia externa; para-īśam–o Senhor, que está situado transcendentalmente; namāma–oferecemos nossas respeitosas reverências; bhūteṣu–a todos os seres vivos; samam–situado equitativamente, ou equânime; carantam–controlando-os ou governando-os.

TRADUCCIÓN

Ninguém pode superar a energia ilusória [māyā] da Suprema Personalidade de Deus, que é tão forte que desorienta a todos, fazendo-os perder o senso para compreender o objetivo da vida. Essa mesma māyā, contudo, é subjugada pela Suprema Personalidade de Deus, que governa a todos e que é equânime com todas as entidades vivas. Ofereçamos-Lhe nossas reverências.

SIGNIFICADO

A proeza da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, certamente controla todas as entidades vivas, a tal ponto que as entidades vivas se esqueceram do objetivo da vida. Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum: [SB 7.5.31] as entidades vivas se esqueceram de que o objetivo da vida é voltar ao lar, voltar ao Supremo. A energia externa da Suprema Personalidade de Deus dá a todas as almas condicionadas o que parece ser uma oportunidade de ser felizes neste mundo material, mas isso é māyā; em outras

palavras, é um sonho que nunca há de se realizar. Assim, todo ser vivo é iludido pela energia externa do Senhor Supremo. Esta energia ilusória é, indubitavelmente, muito forte, mas ela está plenamente sob o controle da pessoa transcendental que neste verso é descrita como pareśam, o Senhor transcendental. O Senhor não é parte da criação material, mas está além da criação. Por conseguinte, Ele não somente controla as almas condicionadas por meio de Sua energia externa, mas também controla a própria energia externa. O *Bhagavad-gītā* afirma claramente que a forte energia material controla a todos e que sair de seu controle é extremamente difícil. Essa energia controladora pertence à Suprema Personalidade de Deus e opera sob Seu controle. As entidades vivas, contudo, subjugadas pela energia material, esqueceram-se da Suprema Personalidade de Deus.

8.5.31

ime vayaṁ yat-priyayaiva tanvā

sattvena sṛṣṭā bahir-antar-āviḥ

gatiṁ na sūkṣmāṁ ṛṣayaś ca vidmahe

kuto 'surādyā itara-pradhānāḥ

PALABRA POR PALABRA

ime–estes; vayam–nós (os semideuses); yat–a quem; priyayā–aparecendo muito próximo e querido; eva–certamente; tanvā–o corpo material; sattvena–pelo modo da bondade; sṛṣṭāḥ–criados; bahiḥ-antaḥ-āviḥ–embora plenamente conscientes, interna e externamente; gatim–destino; na–não; sūkṣmām–muito sutil; ṛṣayaḥ–grandes pessoas santas; ca–também; vidmahe–compreendemos; kutaḥ–como; asura-ādyāḥ–os demônios e ateístas; itara–que são insignificantes em sua identidade; pradhānāḥ–embora sejam líderes de suas próprias sociedades.

TRADUCCIÓN

Como nossos corpos são feitos de sattva-guṇa, nós, os semideuses, estamos interna e externamente situados em bondade. Todos os grandes santos também estão situados dessa maneira. Portanto, se mesmo nós não podemos compreender a Suprema Personalidade de Deus, o que dizer daqueles que são os mais insignificantes em sua constituição corpórea, estando situados nos modos da paixão e da ignorância? Como podem eles compreender o Senhor? Ofereçamos-Lhe nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os ateístas e os demônios não podem compreender a Suprema Personalidade de Deus, embora Ele esteja situado dentro de todos. Para eles, o Senhor finalmente aparece sob a forma da

morte, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (mṛtyuḥ sarva-haraś cāham). Os ateístas pensam que são independentes e, por isso, não se preocupam com a supremacia do Senhor; contudo, o Senhor afirma Sua supremacia quando os subjuga como morte. À hora da morte, suas tentativas de usar seu suposto conhecimento científico e a especulação filosófica para negar a supremacia do Senhor não podem funcionar. Hiraṇyakaśipu, por exemplo, foi um representante exaltado da classe ateísta dos homens. Sempre desafiou a existência de Deus e, assim, tornou-se inimigo até mesmo de seu próprio filho. Todos temiam os princípios ateístas de Hiraṇyakaśipu. Não obstante, quando o Senhor Nṛsiṁhadeva apareceu para matá-lo, os princípios ateístas de Hiraṇyakaśipu não puderam salvá-lo. O Senhor Nṛsiṁhadeva matou Hiraṇyakaśipu e tirou-lhe todo o poder, influência e orgulho. Os homens ateístas, contudo, nunca compreendem como tudo aquilo que criam é aniquilado. A Superalma está situada dentro deles, mas, devido à predominância dos modos da paixão e da ignorância, não podem compreender a supremacia do Senhor. Mesmo os semideuses, os devotos, que estão situados transcendentalmente ou situados na plataforma da bondade, não estão plenamente conscientes das qualidades e da posição do Senhor. Como então podem os demônios e os ateístas compreender a Suprema Personalidade de Deus? Não é possível. Portanto, para obter essa compreensão, os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, ofereceram suas respeitosas reverências ao Senhor.

8.5.32

pādau mahīyaṁ sva-kṛtaiva yasya

catur-vidho yatra hi bhūta-sargaḥ

sa vai mahā-pūruṣa ātma-tantraḥ

prasīdatāṁ brahma mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

pādau–Seus pés de lótus; mahī–a terra; iyam–esta; sva-kṛta–criada por Ele mesmo; eva–de fato; yasya–de quem; catuḥ-vidhaḥ–de quatro espécies de entidades vivas; yatra–em que; hi–de fato; bhūta-sargaḥ–criação material; saḥ–Ele; vai–de fato; mahā-pūruṣaḥ–a Pessoa Suprema; ātma-tantraḥ–autossuficiente; prasīdatām–possa Ele ser misericordioso conosco; brahma–o maior; mahā-vibhūtiḥ–com ilimitada potência.

TRADUCCIÓN

Nesta terra há quatro espécies de entidades vivas, todas criadas por Ele. A criação material repousa em Seus pés de lótus. Ele é a grande Pessoa Suprema, pleno de opulência e poder. Que Ele Se agrade conosco.

SIGNIFICADO

A palavra mahī refere-se aos cinco elementos materiais–terra, água, ar, fogo e céu–que repousam nos pés de lótus da Suprema

Personalidade de Deus. Mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ. O *mahat-tattva*, a energia material total, repousa em Seus pés de lótus, pois a manifestação cósmica não passa de outra opulência do Senhor. Nesta manifestação cósmica, há quatro espécies de entidades vivas–*jarāyu ja* (aquelas nascidas de embriões), *aṇḍa ja* (aquelas nascidas de ovos), *sveda ja* (aquelas nascidas da transpiração) e *udbhijja* (aquelas nascidas de sementes). Tudo é gerado pelo Senhor, como se confirma no *Vedānta-sūtra* (janmādy asya yataḥ [SB 1.1.1]). Ninguém é independente, mas a Alma Suprema é completamente independente. Janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ sva-rāṭ [SB 1.1.1]. A palavra sva-rāṭ significa "independente". Nós somos dependentes, ao passo que o Senhor Supremo é completamente independente. Portanto, o Senhor Supremo é o maior de todos. Mesmo o Senhor Brahmā, que criou a manifestação cósmica, não passa de outra opulência da Suprema Personalidade de Deus. A criação material é posta em atividade pelo Senhor e, por isso, o Senhor não é parte da criação material. O Senhor existe em Sua posição original, espiritual. A forma universal do Senhor, *vairāja-mūrti*, é outro aspecto da Suprema Personalidade de Deus.

8.5.33

ambhas tu yad-reta udāra-vīryaṁ

sidhyanti jīvanty uta vardhamānāḥ

lokā yato 'thākhila-loka-pālāḥ

prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

ambhaḥ–as massas de água vistas neste planeta ou em outros; tu–mas; yat-retaḥ–Seu sêmen; udāra-vīryam–tão poderoso; sidhyanti–são gerados; jīvanti–vivem; uta–de fato; vardhamānāḥ–florescem; lokāḥ–todos os três mundos; yataḥ–do qual; atha–também; akhila-loka-pālāḥ–todos os semideuses por todo o universo; prasīdatām–possa Se agradar; naḥ–conosco; saḥ–Ele; mahā-vibhūtiḥ–uma pessoa com ilimitada potência.

TRADUCCIÓN

Toda a manifestação cósmica surgiu da água, e é por causa da água que todas as entidades vivas perduram, vivem e se desenvolvem. Esta água nada mais é que o sêmen da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, que a Suprema Personalidade de Deus, que tem tão grande potência, Se agrade conosco.

SIGNIFICADO

Apesar das teorias dos supostos cientistas, as vastas quantidades de água neste planeta e em outros planetas não são criadas por uma mistura de hidrogênio e oxigênio. Pelo contrário, a água é explicada às vezes como a transpiração e às vezes como o sêmen da Suprema Personalidade de Deus. É da água que todas as

entidades vivas emergem e, devido à água, vivem e crescem. Se não houvesse água, toda a vida cessaria. A água é a fonte da vida para todos. Por conseguinte, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, temos tanta água em todo o mundo.

8.5.34

somaṁ mano yasya samāmananti

divaukasāṁ yo balam andha āyuḥ

īśo nagānāṁ prajanaḥ prajānāṁ

prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

somam–a lua; manaḥ–a mente; yasya–de quem (da Suprema Personalidade de Deus); samāmananti–dizem; divaukasām–dos habitantes dos sistemas planetários superiores; yaḥ–quem; balam–a força; andhaḥ–os cereais; āyuḥ–a duração da vida; īśaḥ–o Senhor Supremo; nagānām–das árvores; prajanaḥ–a fonte de procriação; prajānām–de todas as entidades vivas; prasīdatām–possa Ele agradar-Se; naḥ–conosco; saḥ–essa Suprema Personalidade de Deus; mahā-vibhūtiḥ–a fonte de todas as opulências.

TRADUCCIÓN

Soma, a lua, é a fonte de cereais, força e longevidade para todos os semideuses. Ele também é o mestre de toda vegetação e a fonte da procriação para todas as entidades vivas. Como afirmam os eruditos, a lua é a mente da Suprema Personalidade de Deus. Que essa Suprema Personalidade de Deus, fonte de todas as opulências, Se agrade conosco.

SIGNIFICADO

Soma, a deidade que predomina sobre a lua, é a fonte de cereais e, portanto, a fonte de força até mesmo para os seres celestiais, os semideuses. Ele é a força vital para toda a vegetação. Infelizmente, os supostos cientistas modernos, que não compreendem a lua plenamente, descrevem a lua como sendo cheia de desertos. Visto que a lua é a fonte para nossa vegetação, como pode a lua ser um deserto? O luar é a força vital para toda a vegetação e, portanto, não podemos de modo algum aceitar que a lua seja um deserto.

8.5.35

agnir mukhaṁ yasya tu jāta-vedā

jātaḥ kriyā-kāṇḍa-nimitta-janmā

antaḥ-samudre 'nupacan sva-dhātūn

prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

agniḥ–fogo; mukham–a boca pela qual a Suprema Personalidade de Deus come; yasya–de quem; tu–mas; jāta-vedāḥ–o produtor da riqueza ou de todas as necessidades da vida; jātaḥ–produzido; kriyā-kāṇḍa–cerimônias ritualísticas; nimitta–para o propósito de; janmā–formado por essa razão; antaḥ-samudre–nas profundezas do oceano; anupacan–sempre digerindo; sva-dhātūn–todos os elementos; prasīdatām–possa agradar-Se; naḥ–conosco; saḥ–Ele; mahā-vibhūtiḥ–o supremamente poderoso.

TRADUCCIÓN

O fogo, que nasce para o propósito de aceitar oblações nas cerimônias ritualísticas, é a boca da Suprema Personalidade de Deus. O fogo existe nas profundezas do oceano para produzir riqueza, e o fogo também está presente no abdômen para digerir o alimento e produzir várias secreções para a manutenção do corpo. Que essa supremamente poderosa Personalidade de Deus Se agrade conosco.

8.5.36

yac-cakṣur āsīt taraṇir deva-yānaṁ

trayīmayo brahmaṇa eṣa dhiṣṇyam

dvāraṁ ca mukter amṛtaṁ ca mṛtyuḥ

prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo que; cakṣuḥ–olho; āsīt–tornou-se; taraṇiḥ–o deus do sol; deva-yānam–a deidade predominante no caminho da libertação para os semideuses; trayī-mayaḥ–para o propósito de orientação no conhecimento Védico de karma-kāṇḍa; brahmaṇaḥ–da verdade suprema; eṣaḥ–este; dhiṣṇyam–o lugar para a realização; dvāram ca–assim como a porta de entrada; mukteḥ–para a liberação; amṛtam–o caminho da vida eterna; ca–assim como; mṛtyuḥ–a causa da morte; prasīdatām–possa Ele agradar-Se; naḥ–conosco; saḥ–essa Suprema Personalidade de Deus; mahā-vibhūtiḥ–o todo-poderoso.

TRADUCCIÓN

O deus do sol marca o caminho da liberação, que se chama arcirādi-vartma. Ele é a principal fonte para a compreensão dos Vedas, é a morada onde a Verdade Absoluta pode ser adorada, é a porta de entrada para a liberação, e é a fonte da vida eterna assim como a causa da morte. O deus do sol é o olho do Senhor. Que esse Senhor Supremo, que é supremamente opulento, Se agrade conosco.

SIGNIFICADO

O deus do sol é considerado o chefe dos semideuses. É também considerado o semideus que vigia o lado norte do universo. Ele dá ajuda para a compreensão dos Vedas. Como se confirma na *Brahma-saṁhitā* (5.52):

yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ

rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ

yasyājñayā bhramati saṁbhṛta-kāla-cakro

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"O sol, pleno de refulgência infinita, é o rei de todos os planetas e a imagem da alma boa. O sol é como o olho do Senhor Supremo. Adoro o primordial Senhor Govinda, em conformidade com cuja ordem o sol realiza sua jornada, montado na roda do tempo." O sol é, na verdade, o olho do Senhor. Nos *mantras* Védicos, afirma-se que, a menos que a Suprema Personalidade de Deus veja, ninguém pode ver. A menos que haja luz solar, nenhuma entidade viva, em planeta algum, pode ver. Por isso, o sol é considerado o olho do Senhor Supremo. Isso é confirmado aqui pelas palavras yac-cakṣur āsīt e, na *Brahma-saṁhitā*, pelas palavras yac-cakṣur eṣa savitā. A palavra savitā significa o deus do sol.

8.5.37

prāṇād abhūd yasya carācarāṇāṁ

prāṇaḥ saho balam ojaś ca vāyuḥ

anvāsma samrājam ivānugā vayaṁ

prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

prāṇāt–da força vital; abhūt–gerado; yasya–de quem; cara-acarāṇām–de todas as entidades vivas, móveis e imóveis; prāṇaḥ–a força vital; sahaḥ–o princípio básico da vida; balam–força; ojaḥ–a força vital; ca–e; vāyuḥ–o ar; anvāsma–seguem; samrājam–um imperador; iva–como; anugāḥ–seguidores; vayam–todos nós; prasīdatām–possa agradar-Se; naḥ–conosco; saḥ–Ele; mahā-vibhūtiḥ–o supremamente poderoso.

TRADUCCIÓN

Todas as entidades vivas, móveis e imóveis, recebem sua força vital, sua força corporal e a sua própria vida do ar. Todos nós seguimos o ar para nossa força vital, exatamente como servos seguem um imperador. A força vital do ar é gerada da força vital original da Suprema Personalidade de Deus. Que esse Senhor Supremo Se agrade conosco.

8.5.38

śrotrād diśo yasya hṛdaś ca khāni

prajajñire kham̐ puruṣasya nābhyāḥ

prāṇendriyātmāsu-śarīra-ketaḥ

prasīdatām̐ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrotrāt–dos ouvidos; diśaḥ–diferentes direções; yasya–de quem; hṛdaḥ–do coração; ca–também; khāni–os orifícios do corpo; prajajñire–gerados; kham–o céu; puruṣasya–da Pessoa Suprema; nābhyāḥ–do umbigo; prāṇa–da força vital; indriya–sentidos; ātmā–mente; asu–força vital; śarīra–e corpo; ketaḥ–o abrigo; prasīdatām–possa agradar-Se; naḥ–conosco; saḥ–Ele; mahā-vibhūtiḥ–o supremamente poderoso.

TRADUCCIÓN

Que a supremamente poderosa Personalidade de Deus Se agrade conosco. As diferentes direções são geradas de Seus ouvidos, os orifícios do corpo vêm de Seu coração, e a força vital, os sentidos, a mente, o ar dentro do corpo e o éter, que é o abrigo do corpo, vêm de Seu umbigo.

8.5.39

balān mahendras tri-daśāḥ prasādān

manyor girīśo dhiṣaṇād viriñcaḥ

khebhyas tu chandāṁsy ṛṣayo meḍhrataḥ kaḥ

prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

balāt–por Sua força; mahā-indraḥ–o rei Indra tornou-se possível; tri-daśāḥ–bem como os semideuses; prasādāt–pela satisfação; manyoḥ–pela ira; giri-īśaḥ–o Senhor Śiva; dhiṣaṇāt–da inteligência sóbria; viriñcaḥ–o Senhor Brahmā; khebhyaḥ–dos orifícios do corpo; tu–bem como; chandāṁsi–*mantras* Védicos; ṛṣayaḥ–grandes pessoas santas; meḍhrataḥ–dos genitais; kaḥ–os *prajāpatis*; prasīdatām–possa agradar-Se; naḥ–conosco; saḥ–Ele; mahā-vibhūtiḥ–a Suprema Personalidade de Deus, que tem poder extraordinário.

TRADUCCIÓN

Mahendra, o rei do céu, foi gerado da proeza do Senhor; os semideuses foram gerados da misericórdia do Senhor; o Senhor Śiva foi gerado da ira do Senhor; e o Senhor Brahmā, de Sua inteligência sóbria. Os *mantras* Védicos foram gerados dos orifícios do corpo do Senhor, e os grandes santos e *prajāpatis* foram

gerados de Seus genitais. Que esse supremamente poderoso Senhor Se agrade conosco.

8.5.40

śrīr vakṣasaḥ pitaraś chāyayāsan

dharmaḥ stanād itaraḥ pṛṣṭhato 'bhūt

dyaur yasya śīrṣṇo 'psaraso vihārāt

prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrīḥ–a deusa da fortuna; vakṣasaḥ–de Seu peito; pitaraḥ–os habitantes de Pitṛloka; chāyayā–de Sua sombra; āsan–tornaram-se possíveis; dharmaḥ–o princípio da religião; stanāt–de Seu peito; itaraḥ–irreligião (o oposto de *dharma*); pṛṣṭhataḥ–das costas; abhūt–tornou-se possível; dyauḥ–os planetas celestiais; yasya–de quem; śīrṣṇaḥ–do alto da cabeça; apsarasaḥ–os habitantes de Apsaroloka; vihārāt–de Seu prazer dos sentidos; prasīdatām–por favor, agrade-Se; naḥ–conosco; saḥ–Ele (a Suprema Personalidade de Deus); mahā-vibhūtiḥ–o maior em toda proeza.

TRADUCCIÓN

A deusa da fortuna foi gerada de Seu peito, os habitantes de Pitṛloka, de Sua sombra; a religião, de Seu busto; e a irreligião [o oposto da religião], de Suas

costas. Os planetas celestiais foram gerados do alto de Sua cabeça, e as Apsarās, de Seu prazer dos sentidos. Que essa supremamente poderosa Personalidade de Deus Se agrade conosco.

8.5.41

vipro mukhād brahma ca yasya guhyaṁ

rājanya āsīd bhujayor balaṁ ca

ūrvor viḍ ojo 'ṅghrir aveda-śūdrau

prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

vipraḥ–os *brāhmaṇas*; mukhāt–de Sua boca; brahma–as literaturas Védicas; ca–também; yasya–de quem; guhyam–de Seu conhecimento confidencial; rājanyaḥ–os *kṣatriyas*; āsīt–tornou-se possível; bhujayoḥ–de Seus braços; balam ca–bem como força corporal; ūrvoḥ–das coxas; viṭ–os *vaiśyas*; ojaḥ–e seu hábil conhecimento produtivo; aṅghriḥ–de Seus pés; aveda–aqueles que estão além da jurisdição do conhecimento Védico; śūdrau–a classe trabalhadora; prasīdatām–possa agradar-Se; naḥ–conosco; saḥ–Ele; mahā-vibhūtiḥ–a supremamente poderosa Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Os *brāhmaṇas* e o conhecimento Védico vêm da boca da Suprema Personalidade de Deus; os *kṣatriyas* e a força corporal vêm de Seus braços; os *vaiśyas* e seu hábil conhecimento na produtividade e na riqueza vêm de Suas coxas; e os *śūdras*, que estão fora do conhecimento Védico, vêm de Seus pés. Que essa Suprema Personalidade de Deus, que é plena em proeza, Se agrade conosco.

8.5.42

lobho 'dharāt prītir upary abhūd dyutir

nastaḥ paśavyaḥ sparśena kāmaḥ

bhruvor yamaḥ pakṣma-bhavas tu kālaḥ

prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

lobhaḥ–cobiça; adharāt–do lábio inferior; prītiḥ–afeição; upari–do lábio superior; abhūt–tornou-se possível; dyutiḥ–brilho corporal; nastaḥ–do nariz; paśavyaḥ–próprio dos animais; sparśena–pelo tato; kāmaḥ–desejos luxuriosos; bhruvoḥ–das sobrancelhas; yamaḥ–Yamarāja tornou-se possível; pakṣma-bhavaḥ–dos cílios; tu–mas; kālaḥ–o tempo eterno, que traz a morte;

prasīdatām–agrade-Se; naḥ–conosco; saḥ–Ele; mahā-vibhūtiḥ–a Suprema Personalidade de Deus, que tem grande proeza.

TRADUCCIÓN

A cobiça é gerada de Seu lábio inferior, a afeição de Seu lábio superior, o brilho corporal de Seu nariz, os desejos luxuriosos animalescos de Seu sentido do tato, Yamarāja de Suas sobrancelhas, e o tempo eterno de Seus cílios. Que esse Senhor Supremo Se agrade conosco.

8.5.43

dravyaṁ vayaḥ karma guṇān viśeṣaṁ

yad-yogamāyā-vihitān vadanti

yad durvibhāvyaṁ prabudhāpabādhaṁ

prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

PALABRA POR PALABRA

dravyam–os cinco elementos do mundo material; vayaḥ–tempo; karma–atividades fruitivas; guṇān–os três modos da natureza material; viśeṣam–as variedades causadas por combinações dos vinte e três elementos; yat–aquele que; yoga-māyā–pela potência criativa do Senhor; vihitān–todos feitos; vadanti–dizem todos os homens eruditos; yat durvibhāvyam–que é, na verdade,

extremamente difícil de compreender; prabudha-apabādham–rejeitado pelos eruditos, por aqueles que estão plenamente conscientes; prasīdatām–possa agradar-Se; naḥ–conosco; saḥ–Ele; mahā-vibhūtiḥ–o controlador de tudo.

TRADUCCIÓN

Todos os homens eruditos dizem que os cinco elementos, o tempo eterno, a atividade fruitiva, os três modos da natureza material e as variedades produzidas por esses modos são todos criações da yogamāyā. Por isso, este mundo material é extremamente difícil de compreender, mas aqueles que são altamente eruditos rejeitaram-no. Que a Suprema Personalidade de Deus, que é o controlador de tudo, Se agrade conosco.

SIGNIFICADO

A palavra durvibhāvyam é muito importante neste verso. Ninguém pode compreender como tudo está acontecendo neste mundo material pelo arranjo da Suprema Personalidade de Deus por meio de Suas energias materiais. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.10), mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram: tudo está acontecendo, na verdade, sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Isso podemos aprender, mas como está acontecendo é extremamente difícil de compreender. Nem mesmo podemos compreender como os assuntos dentro de nosso corpo se realizam sistematicamente. O corpo é um pequeno universo e, visto que não podemos compreender como

as coisas estão acontecendo neste pequeno universo, como podemos compreender os assuntos do universo maior? De fato, este universo é muito difícil de compreender, mas os sábios eruditos têm aconselhado, como Kṛṣṇa também aconselhou, que este mundo material é duḥkhālayam aśāśvatam; [Bg. 8.15] em outras palavras, é um lugar de miséria e temporalidade. É preciso abandonar este mundo e voltar ao lar, voltar à Personalidade de Deus. Os materialistas podem argumentar: "Se este mundo material e seus assuntos são impossíveis de compreender, como podemos rejeitá-lo?" A resposta é fornecida pela palavra prabudhāpabādham. Temos de rejeitar este mundo material porque é rejeitado por aqueles que são eruditos na sabedoria Védica. Embora não possamos compreender o que é este mundo material, devemos estar prontos a rejeitá-lo de acordo com o conselho das pessoas eruditas, em especial o conselho de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa diz:

mām upetya punar janma

duḥkhālayam aśāśvatam

nāpnuvanti mahātmānaḥ

saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

"Após Me alcançarem, as grandes almas, que são *yogīs* em devoção, nunca mais voltam a este mundo temporário, que é cheio de misérias, porque alcançaram a perfeição mais elevada." (Bg. 8.15) É preciso voltar ao lar, voltar ao Supremo, pois esta é a perfeição mais elevada da vida. Voltar ao Supremo significa

rejeitar este mundo material. Embora não possamos compreender as funções deste mundo material, e se ele é bom para nós ou mau para nós, de acordo com o conselho da autoridade suprema, devemos rejeitá-lo e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

8.5.44

namo 'stu tasmā upaśānta-śaktaye

svārājya-lābha-pratipūritātmane

guṇeṣu māyā-raciteṣu vṛttibhir

na sajjamānāya nabhasvad-ūtaye

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–nossas respeitosas reverências; astu–haja; tasmai–a Ele; upaśānta-śaktaye–que não Se esforça em alcançar nada mais, que está livre de inquietude; svārājya–completamente independente; lābha–de todos os ganhos; pratipūrita–plenamente alcançado; ātmane–à Suprema Personalidade de Deus; guṇeṣu–do mundo material, que se move pelos três modos da natureza; māyā-raciteṣu–coisas criadas pela energia externa; vṛttibhiḥ–por tais atividades dos sentidos; na sajjamānāya–aquele que não Se apega, ou aquele que está acima das dores e dos prazeres materiais; nabhasvat–o ar; ūtaye–ao Senhor, que criou este mundo material como Seu passatempo.

TRADUCCIÓN

Ofereçamos nossas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que é completamente silencioso, livre de esforço, e completamente satisfeito por Suas próprias conquistas. Ele não está apegado às atividades do mundo material por meio de Seus sentidos. De fato, ao realizar Seus passatempos no mundo material, é exatamente como o ar desapegado.

SIGNIFICADO

Podemos simplesmente compreender que por trás das atividades da natureza material está o Senhor Supremo, por cujas indicações tudo ocorre, embora não possamos vê-Lo. Mesmo sem vê-Lo, devemos oferecer-Lhe nossas respeitosas reverências. Devemos saber que Ele é completo. Tudo é feito sistematicamente por Suas energias (parāsya śaktir vividhaiva śrūyate) e, portanto, Ele nada tem a fazer (na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate). Como aqui se indica pela palavra upaśānta-śaktaye, Suas diferentes energias atuam, mas, embora Ele coloque essas energias em ação, Ele próprio nada tem a fazer. Ele não está apegado a coisa alguma, pois é a Suprema Personalidade de Deus. Por isso, ofereçamos-Lhe nossas respeitosas reverências.

8.5.45

sa tvaṁ no darśayātmānam

asmat-karaṇa-gocaram

prapannānāṁ didṛkṣūṇāṁ

sasmitaṁ te mukhāmbujam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (a Suprema Personalidade de Deus); tvam–Tu és meu Senhor; naḥ–a nós; darśaya–sê visível; ātmānam–em Tua forma original; asmat-karaṇa-gocaram–apreciável por nossos sentidos diretos, em especial por nossos olhos; prapannānām–todos nos rendemos a Ti; didṛkṣūṇām–contudo, desejamos ver-Te; sasmitam–sorridente; te–Teu; mukha-ambujam–rosto semelhante ao lótus.

TRADUCCIÓN

Ó Suprema Personalidade de Deus, estamos rendidos a Ti; contudo, desejamos ver-Te. Por favor, torna Tua forma original e Teu rosto sorridente, semelhante ao lótus, visíveis a nossos olhos e apreciáveis a nossos outros sentidos.

SIGNIFICADO

Os devotos estão sempre ansiosos por ver a Suprema Personalidade de Deus em Sua forma original, com Seu rosto sorridente semelhante ao lótus. Não estão interessados em experimentar a forma impessoal. O Senhor tem características

tanto impessoais quanto pessoais. Os impersonalistas não têm ideia da característica pessoal do Senhor, mas o Senhor Brahmā e os membros de sua sucessão discipular desejam ver o Senhor em Sua forma pessoal. Sem uma forma pessoal não pode haver qualquer questão de um rosto sorridente, o que é claramente indicado aqui pelas palavras sasmitam te mukhāmbujam. Aqueles que estão na Vaiṣṇava sampradāya de Brahmā sempre desejam ver a Suprema Personalidade de Deus. Estão ansiosos por compreender a característica pessoal do Senhor, e não a característica impessoal. Como claramente se afirma aqui, asmat-karaṇa-gocaram: a característica pessoal do Senhor pode ser diretamente percebida por nossos sentidos.

8.5.46

tais taiḥ svecchā-bhūtai rūpaiḥ

kāle kāle svayaṁ vibho

karma durviṣahaṁ yan no

bhagavāṁs tat karoti hi

PALABRA POR PALABRA

taiḥ–por tais aparições; taiḥ–por tais encarnações; sva-icchā-bhūtaiḥ–todos aparecendo por Tua própria doce vontade; rūpaiḥ–em formas reais; kāle kāle–em diferentes milênios; svayam–pessoalmente; vibho–ó Supremo; karma–atividades;

durviṣaham–incomuns (incapazes de serem executadas por qualquer outro); yat–aquilo que; naḥ–a nós; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; tat–aquilo; karoti–executa; hi–de fato.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, por Tua doce vontade, apareces em várias encarnações, milênio após milênio, e ages maravilhosamente, realizando atividades incomuns que seriam impossíveis para nós.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e um aumento predominante da irreligião–nesse momento, Eu próprio desço." Assim, não é imaginação, mas um fato, que a Suprema Personalidade de Deus, por Sua doce vontade, aparece em diferentes encarnações, tais como Matsya, Kūrma, Varāha, Nṛsiṁha, Vāmana, Paraśurāma, Rāmacandra, Balarāma, Buddha e muitas outras formas. Os devotos estão sempre ansiosos por

ver uma das inumeráveis formas do Senhor. Diz-se que, assim como ninguém pode contar quantas ondas há no mar, ninguém pode contar as formas do Senhor. Isso, contudo, não significa que qualquer um possa reivindicar ser uma forma do Senhor e ser aceito como uma encarnação. A encarnação da Suprema Personalidade de Deus deve ser aceita em termos das descrições encontradas nos *śāstras*. O Senhor Brahmā está ansioso por ver a encarnação do Senhor, ou a fonte original de todas as encarnações; não está ansioso por ver um impostor. As atividades da encarnação são prova de Sua identidade. Todas as encarnações descritas nos *śāstras* agem maravilhosamente (keśava dhṛta-mīna-śarīra jaya jagadīśa hare). É apenas pela própria doce vontade da Suprema Personalidade de Deus que Ele aparece e desaparece, e somente os devotos afortunados podem esperar vê-Lo face a face.

8.5.47

kleśa-bhūry-alpa-sārāṇi

karmāṇi viphalāni vā

dehināṁ viṣayārtānāṁ

na tathaivārpitaṁ tvayi

PALABRA POR PALABRA

kleśa–dificuldade; bhūri–muita; alpa–muito pouco; sārāṇi–bom resultado; karmāṇi–atividades; viphalāni–frustração; vā–ou; dehinām–de pessoas; viṣaya-artānām–que estão ansiosas por gozar do mundo material; na–não; tathā–assim; eva–de fato; arpitam–dedicado; tvayi–a Tua Onipotência.

TRADUCCIÓN

Os *karmīs* estão sempre ansiosos por acumular riqueza para sua gratificação dos sentidos, mas, para esse propósito, têm de trabalhar muito arduamente. Contudo, mesmo trabalhando arduamente, os resultados não são satisfatórios. De fato, por vezes seu trabalho resulta apenas em frustração. Mas os devotos que dedicaram suas vidas ao serviço do Senhor podem alcançar resultados substanciais sem trabalhar muito arduamente. Esses resultados excedem as expectativas do devoto.

SIGNIFICADO

Podemos ver praticamente como os devotos que dedicaram suas vidas ao serviço do Senhor no movimento da consciência de Kṛṣṇa estão obtendo imensas oportunidades para o serviço da Suprema Personalidade de Deus sem trabalhar muito arduamente. O movimento da consciência de Kṛṣṇa realmente começou com apenas quarenta rupias, mas agora possui mais de quarenta *crores* em propriedades, e toda essa opulência foi

alcançada em oito ou dez anos. Nenhum *karmī* pode esperar melhorar seu negócio tão rapidamente e, ademais, tudo o que um *karmī* adquire é temporário e, por vezes, frustrante. Na consciência de Kṛṣṇa, contudo, tudo é encorajador e progressivo. O movimento da consciência de Kṛṣṇa não é muito popular entre os *karmīs* porque este movimento recomenda que a pessoa se abstenha do sexo ilícito, do consumo de carne, do jogo e da intoxicação. Tais restrições os *karmīs* desgostam imensamente. Não obstante, na presença de tantos inimigos, este movimento está progredindo, avançando sem impedimentos. Se os devotos continuarem a difundir este movimento, dedicando a vida e a alma aos pés de lótus de Kṛṣṇa, ninguém será capaz de detê-lo. O movimento avançará sem limites. Cantai Hare Kṛṣṇa!

8.5.48

nāvamaḥ karma-kalpo 'pi

viphalāyeśvarārpitaḥ

kalpate puruṣasyaiva

sa hy ātmā dayito hitaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; avamaḥ–muito pequeno, ou insignificante; karma–atividades; kalpaḥ–corretamente executado; api–mesmo; viphalāya–vão em vão; īśvara-arpitaḥ–por estarem dedicadas à

Suprema Personalidade de Deus; kalpate–assim é aceito; puruṣasya–de todas as pessoas; eva–de fato; saḥ–a Suprema Personalidade de Deus; hi–certamente; ātmā–a Superalma, o pai supremo; dayitaḥ–extremamente querido; hitaḥ–benéfico.

TRADUCCIÓN

As atividades dedicadas à Suprema Personalidade de Deus, mesmo que realizadas em pequena medida, jamais vão em vão. A Suprema Personalidade de Deus, sendo o pai supremo, é naturalmente muito querido e está sempre pronto a agir para o bem das entidades vivas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (2.40), o Senhor diz svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt: este *dharma*, o serviço devocional, é tão importante que, mesmo se realizado em medida muito pequena, quase insignificante, pode dar à pessoa o resultado supremo. Há muitos casos na história do mundo em que mesmo um pequeno serviço prestado ao Senhor salvou uma entidade viva do maior perigo. Ajāmila, por exemplo, foi salvo pela Suprema Personalidade de Deus do maior perigo, o de ir para o inferno. Foi salvo simplesmente porque cantou o nome Nārāyaṇa ao final de sua vida. Quando Ajāmila cantou esse santo nome do Senhor, Nārāyaṇa, não o cantou conscientemente; na verdade, estava chamando seu filho mais jovem, cujo nome era Nārāyaṇa. Não obstante, o Senhor Nārāyaṇa levou esse canto a

sério, e assim Ajāmila alcançou o resultado de ante nārāyaṇa-smṛtiḥ, lembrar-se de Nārāyaṇa ao final da vida. Se alguém, de uma maneira ou de outra, lembrar-se do santo nome de Nārāyaṇa, Kṛṣṇa ou Rāma ao final da vida, imediatamente alcança o resultado transcendental de voltar ao lar, voltar ao Supremo.

A Suprema Personalidade de Deus é, na verdade, o único objeto de nosso amor. Enquanto estivermos neste mundo material, temos tantos desejos a satisfazer; mas, quando entramos em contato com a Suprema Personalidade de Deus, tornamo-nos imediatamente perfeitos e plenamente satisfeitos, assim como uma criança fica plenamente satisfeita quando vai ao colo de sua mãe. Dhruva Mahārāja foi à floresta para alcançar algum resultado material por meio de austeridade e penitência, mas, quando viu de fato a Suprema Personalidade de Deus, disse: "Não desejo nenhuma bênção material. Estou completamente satisfeito." Mesmo se alguém quiser algum benefício material em troca de servir a Suprema Personalidade de Deus, isso pode ser alcançado extremamente facilmente, sem trabalho árduo. Por isso, o *śāstra* recomenda:

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém deseje tudo, quer nada, quer deseje fundir-se na existência do Senhor, ele é inteligente somente se adora ao Senhor *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, prestando serviço amoroso transcendental." (Bhāg. 2.3.10) Mesmo se alguém tiver desejos materiais, pode, indubitavelmente, alcançar o que deseja prestando serviço ao Senhor.

8.5.49

yathā hi skandha-śākhānāṁ

taror mūlāvasecanam

evam ārādhanaṁ viṣṇoḥ

sarveṣām ātmanaś ca hi

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; hi–de fato; skandha–do tronco; śākhānām–e dos galhos; taroḥ–de uma árvore; mūla–a raiz; avasecanam–regar; evam–dessa maneira; ārādhanam–adoração; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; sarveṣām–de todos; ātmanaḥ–da Superalma; ca–também; hi–de fato.

TRADUCCIÓN

Quando alguém derrama água sobre a raiz de uma árvore, o tronco e os galhos da árvore são automaticamente agradados. De modo semelhante,

quando alguém se torna devoto do Senhor Viṣṇu, todos são servidos, pois o Senhor é a Superalma de todos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Padma Purāṇa*:

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ

viṣṇor ārādhanaṁ param

tasmāt parataraṁ devi

tadīyānāṁ samarcanam

"De todos os tipos de adoração, a adoração ao Senhor Viṣṇu é a melhor, e melhor que a adoração ao Senhor Viṣṇu é a adoração a Seu devoto, o vaiṣṇava." Há muitos semideuses adorados por pessoas que estão apegadas a desejos materiais (kāmais tais tair hṛta jñānāḥ prapadyante'nya-devatāḥ [Bg. 7.20]). Como as pessoas são embaraçadas por tantos desejos materiais, adoram o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā, a deusa Kālī, Durgā, Gaṇeśa e Sūrya para alcançar diferentes resultados. Entretanto, é possível alcançar todos esses resultados simultaneamente apenas adorando o Senhor Viṣṇu. Como se afirma em outro trecho do *Bhāgavatam* (4.31.14):

yathā taror mūla-niṣecanena

tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ

prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ

tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā

"Simplesmente derramando água sobre a raiz de uma árvore, alimenta-se seu tronco e todos os seus galhos, frutos e flores; e simplesmente fornecendo alimento ao estômago, satisfazem-se todos os membros do corpo. De modo semelhante, adorando o Senhor Viṣṇu, pode-se satisfazer a todos." A consciência de Kṛṣṇa não é um movimento religioso sectário. Pelo contrário, destina-se a atividades de bem-estar abrangentes para o mundo. Pode-se entrar neste movimento sem discriminação em termos de casta, credo, religião ou nacionalidade. Se alguém é treinado a adorar a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é a origem de *viṣṇu-tattva*, pode tornar-se plenamente satisfeito e perfeito em todos os aspectos.

8.5.50

namas tubhyam anantāya

durvitarkyātma-karmaṇe

nirguṇāya guṇeśāya

sattva-sthāya ca sāmpratam

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–todas as reverências; tubhyam–a Ti, meu Senhor; anantāya–que és eterno, transcendendo as três fases do tempo (passado, presente e futuro); durvitarkya-ātma-karmaṇe–a Ti, que realizas atividades inconcebíveis; nirguṇāya–que são todas transcendentais, livres da inebriação das qualidades materiais; guṇa-īśāya–a Ti, que controlas os três modos da natureza material; sattva-sthāya–que estás em favor da qualidade material da bondade; ca–também; sāmpratam–no presente.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, todas as reverências a Ti, que és eterno, além dos limites do tempo de passado, presente e futuro. És inconcebível em Tuas atividades, és o mestre dos três modos da natureza material e, sendo transcendental a todas as qualidades materiais, estás livre da contaminação material. És o controlador de todos os três modos da natureza, mas, no presente, estás em favor da qualidade da bondade. Ofereçamos-Te nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus controla as atividades materiais manifestadas pelos três modos da natureza material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, nirguṇaṁ guṇa-bhoktṛ ca: a Suprema Personalidade de Deus é sempre transcendental às qualidades materiais (sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa); não

obstante, é o seu controlador. O Senhor manifesta-Se em três aspectos–como Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara–para controlar essas três qualidades. Pessoalmente, encarrega-Se de sattva-guṇa como o Senhor Viṣṇu, e confia o encargo de rajo-guṇa e tamo-guṇa ao Senhor Brahmā e ao Senhor Śiva. Ultimamente, contudo, é o controlador de todos os três *guṇas*. O Senhor Brahmā, expressando sua apreciação, disse que, como o Senhor Viṣṇu agora assumira o encargo das atividades da bondade, havia toda a esperança de que os semideuses seriam bem-sucedidos em satisfazer seus desejos. Os semideuses eram molestados pelos demônios, que estavam contagiados de tamo-guṇa. Contudo, como o Senhor Brahmā descreveu anteriormente, visto que o tempo de sattva-guṇa havia agora chegado, os semideuses podiam naturalmente esperar satisfazer seus desejos. Os semideuses são supostamente muito avançados em conhecimento; contudo, não puderam compreender o conhecimento da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, o Senhor é tratado aqui como anantāya. Embora o Senhor Brahmā conheça passado, presente e futuro, é incapaz de compreender o ilimitado conhecimento da Suprema Personalidade de Deus.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Semideuses Apelam ao Senhor por Proteção".

Capítulo 6

8.6.1

śrī-śuka uvāca

evaṁ stutaḥ sura-gaṇair

bhagavān harir īśvaraḥ

teṣām āvirabhūd rājan

sahasrārkodaya-dyutiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–dessa maneira; stutaḥ–sendo adorado com orações; sura-gaṇaiḥ–pelos semideuses; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; hariḥ–o destruidor de todo o inauspicioso; īśvaraḥ–o controlador supremo; teṣām–diante do Senhor Brahmā e de todos os semideuses; āvirabhūt–apareceu ali; rājan–ó rei (Parīkṣit); sahasra–de milhares; arka–de sóis; udaya–como o nascer; dyutiḥ–Sua refulgência.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, sendo assim adorada com

orações pelos semideuses e pelo Senhor Brahmā, apareceu diante deles. Sua refulgência corpórea assemelhava-se ao nascer simultâneo de milhares de sóis.

SIGNIFICADO

8.6.2

tenaiva sahasā sarve

devāḥ pratihatekṣaṇāḥ

nāpaśyan khaṁ diśaḥ kṣauṇīm

ātmānaṁ ca kuto vibhum

PALABRA POR PALABRA

tena eva–em razão disto; sahasā–de repente; sarve–todos; devāḥ–os semideuses; pratihata-īkṣaṇāḥ–com sua visão obstruída; na–não; apaśyan–podiam ver; kham–o céu; diśaḥ–as direções; kṣauṇīm–a terra; ātmānam ca–nem a si mesmos; kutaḥ–e o que dizer de ver; vibhum–o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

A visão de todos os semideuses foi obstruída pela refulgência do Senhor. Assim, eles não podiam ver nem

o céu, nem as direções, nem a terra, nem mesmo a si próprios, o que dizer de ver o Senhor, que Se encontrava presente diante deles.

SIGNIFICADO

8.6.3-7

viriñco bhagavān dṛṣṭvā

saha śarveṇa tāṁ tanum

svacchāṁ marakata-śyāmāṁ

kañja-garbhāruṇekṣaṇām

tapta-hemāvadātena

lasat-kauśeya-vāsasā

prasanna-cāru-sarvāṅgīṁ

sumukhīṁ sundara-bhruvam

mahā-maṇi-kirīṭena

keyūrābhyāṁ ca bhūṣitām

karṇābharaṇa-nirbhāta-

kapola-śrī-mukhāmbujām

kāñcīkalāpa-valaya-

hāra-nūpura-śobhitām

kaustubhābharaṇāṁ lakṣmīṁ

bibhratīṁ vana-mālinīm

sudarśanādibhiḥ svāstrair

mūrtimadbhir upāsitām

tuṣṭāva deva-pravaraḥ

saśarvaḥ puruṣaṁ param

sarvāmara-gaṇaiḥ sākaṁ

sarvāṅgair avaniṁ gataiḥ

PALABRA POR PALABRA

viriñcaḥ—o Senhor Brahmā; bhagavān—que também é tratado como bhagavān por causa de sua posição poderosa; dṛṣṭvā—vendo; saha—com; śarveṇa—o Senhor Śiva; tām—ao Senhor Supremo; tanum—Sua forma transcendental; svacchām—sem contaminação material; marakata-śyāmām—com um brilho corpóreo semelhante à luz de uma gema azul; kañja-garbha-aruṇa-īkṣaṇām—com olhos rosados como o cálice de uma flor de lótus; tapta-hema-

avadātena–com um brilho semelhante ao do ouro derretido; lasat–reluzente; kauśeya-vāsasā–vestido com vestes de seda amarela; prasanna-cāru-sarva-aṅgīm–todas as partes de cujo corpo eram graciosas e muito belas; su-mukhīm–com um rosto sorridente; sundara-bhruvam–cujas sobrancelhas eram muito belamente situadas; mahā-maṇi-kirīṭena–com um elmo cravejado de joias valiosas; keyūrābhyām ca bhūṣitām–adornado com toda espécie de ornamentos; karṇa-ābharaṇa-nirbhāta–iluminado pelos raios das joias em Suas orelhas; kapola–com bochechas; śrī-mukha-ambujām–cujo belo rosto semelhante ao lótus; kāñcī-kalāpa-valaya–ornamentos como o cinto na cintura e pulseiras nas mãos; hāra-nūpura–com um colar no peito e guizos nos tornozelos; śobhitām–todos lindamente dispostos; kaustubha-ābharaṇām–cujo peito estava decorado com a gema Kaustubha; lakṣmīm–a deusa da fortuna; bibhratīm–movendo-se; vana-mālinīm–com guirlandas de flores; sudarśana-ādibhiḥ–portando o cakra Sudarśana e outros; sva-astraiḥ–com Suas armas; mūrtimadbhiḥ–em Sua forma original; upāsitām–sendo adorado; tuṣṭāva–satisfeito; deva-pravaraḥ–o principal dos semideuses; sa-śarvaḥ–com o Senhor Śiva; puruṣam param–a Suprema Personalidade; sarva-amara-gaṇaiḥ–acompanhado por todos os semideuses; sākam–com; sarva-aṅgaiḥ–com todas as partes do corpo; avanim–no chão; gataiḥ–prostrados.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, juntamente com o Senhor Śiva, contemplou a beleza pessoal cristalina da Suprema

Personalidade de Deus, cujo corpo enegrecido se assemelha a uma gema *marakata*, cujos olhos são avermelhados como as profundezas de um lótus, que está vestido com trajes amarelos como ouro derretido e cujo corpo inteiro está atraentemente adornado. Eles viram Seu belo rosto sorridente, semelhante ao lótus, coroado por um elmo cravejado de joias valiosas. O Senhor possui sobrancelhas atraentes, e Suas bochechas estão ornadas com brincos. O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva viram o cinto na cintura do Senhor, as pulseiras em Seus braços, o colar em Seu peito e os guizos em Seus tornozelos. O Senhor está adornado com guirlandas de flores, Seu pescoço está enfeitado com a gema Kaustubha, e Ele leva consigo a deusa da fortuna e Suas armas pessoais, como Seu disco e maça. Quando o Senhor Brahmā, juntamente com o Senhor Śiva e os demais semideuses, assim contemplou a forma do Senhor, todos imediatamente caíram ao chão, oferecendo suas reverências.

SIGNIFICADO

8.6.8

śrī-brahmovāca

ajāta-janma-sthiti-saṁyamāyā-

guṇāya nirvāṇa-sukhārṇavāya

aṇor aṇimne 'parigaṇya-dhāmne

mahānubhāvāya namo namas te

PALABRA POR PALABRA

śrī-brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; ajāta-janma-sthiti-saṁyamāya—à Suprema Personalidade de Deus, que jamais nasce, mas cuja aparição em diferentes encarnações nunca cessa; aguṇāya—jamais afetado pelos modos materiais da natureza (sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa); nirvāṇa-sukha-arṇavāya—ao oceano de bem-aventurança eterna, além da existência material; aṇoḥ aṇimne—menor do que o átomo; aparigaṇya-dhāmne—cujas características corpóreas jamais hão de ser concebidas pela especulação material; mahā-anubhāvāya—cuja existência é inconcebível; namaḥ—oferecendo nossas reverências; namaḥ—novamente oferecendo nossas reverências; te—a Vós.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Embora jamais nasças, Tua aparição e desaparição como encarnação nunca cessam. Estás sempre livre das qualidades materiais e és o refúgio de bem-aventurança transcendental que se assemelha a um oceano. Existindo eternamente em Tua forma transcendental, és o supremo entre os mais sutis dos sutis. Por conseguinte, oferecemos nossas

respeitosas reverências a Ti, o Supremo, cuja existência é inconcebível.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.6):

ajo 'pi sann avyayātmā

bhūtānām īśvaro 'pi san

prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya

sambhavāmy ātma-māyayā

"Embora Eu seja não nascido e Meu corpo transcendental jamais se deteriore, e embora Eu seja o Senhor de todos os seres sencientes, ainda assim apareço a cada milênio em Minha forma transcendental original." No verso seguinte do *Bhagavad-gītā* (4.7), o Senhor diz:

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante da irreligião — nesse momento, Eu próprio

desço." Assim, embora o Senhor Supremo seja não nascido, não há cessação de Sua aparição em diferentes formas como encarnações, tais como o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Rāma. Visto que Suas encarnações são eternas, as várias atividades realizadas por essas encarnações também são eternas. A Suprema Personalidade de Deus não aparece por ser forçada a tal pelo *karma*, como as entidades vivas comuns que são forçadas a aceitar um determinado tipo de corpo. Deve-se compreender que o corpo e as atividades do Senhor são todos transcendentais, livres da contaminação dos modos materiais da natureza. Esses passatempos são bem-aventurança transcendental para o Senhor. A palavra *aparigaṇya-dhāmne* é muito significativa. Não há limite para a aparição do Senhor em diferentes encarnações. Todas essas encarnações são eternas, bem-aventuradas e plenas de conhecimento.

8.6.9

rūpaṁ tavaitat puruṣarṣabhejyaṁ

śreyo 'rthibhir vaidika-tāntrikeṇa

yogena dhātaḥ saha nas tri-lokān

paśyāmy amuṣminn u ha viśva-mūrtau

PALABRA POR PALABRA

rūpam–forma; tava–Vossa; etat–esta; puruṣa-ṛṣabha–ó melhor de todas as personalidades; ijyam–adorável; śreyaḥ–suprema auspiciosidade; arthibhiḥ–por pessoas que desejam; vaidika–sob a direção das instruções Védicas; tāntrikeṇa–percebido pelos seguidores dos Tantras, como o Nārada-pañcarātra; yogena–pela prática do yoga místico; dhātaḥ–ó diretor supremo; saha–com; naḥ–nós (os semideuses); tri-lokān–controlando os três mundos; paśyāmi–vemos diretamente; amuṣmin–em Vós; u–oh; ha–completamente manifestados; viśva-mūrtau–em Vós, que possuís a forma universal.

TRADUCCIÓN

Ó melhor das pessoas, ó diretor supremo, aqueles que realmente aspiram pela suprema boa fortuna adoram esta forma de Vossa Senhoria de acordo com os Tantras Védicos. Meu Senhor, podemos ver todos os três mundos em Vós.

SIGNIFICADO

Os mantras Védicos afirmam: *yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati*. Quando o devoto vê a Suprema Personalidade de Deus por meio de sua meditação, ou quando vê o Senhor pessoalmente, face a face, torna-se consciente de tudo dentro deste universo. De fato, nada lhe é desconhecido. Tudo neste mundo material está plenamente manifestado para um devoto

que tenha visto a Suprema Personalidade de Deus. O *Bhagavad-gītā* (4.34), portanto, aconselha:

tad viddhi praṇipātena

paripraśnena sevayā

upadekṣyanti te jñānaṁ

jñāninas tattva-darśinaḥ

"Tenta apenas aprender a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Indaga dele submissamente e presta-lhe serviço. A alma autorrealizada pode transmitir-te conhecimento porque viu a verdade." O Senhor Brahmā é uma dessas autoridades autorrealizadas (*svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ kumāraḥ kapilo manuḥ* [SB 6.3.20]). É preciso, portanto, aceitar a sucessão discipular do Senhor Brahmā, e então se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus em plenitude. Aqui, a palavra *viśva-mūrtau* indica que tudo existe sob a forma da Suprema Personalidade de Deus. Aquele que for capaz de adorá-Lo pode ver tudo Nele e vê-Lo em tudo.

8.6.10

tvayy agra āsīt tvayi madhya āsīt

tvayy anta āsīd idam ātma-tantre

tvam ādir anto jagato 'sya madhyaṁ

ghaṭasya mṛtsneva paraḥ parasmāt

PALABRA POR PALABRA

tvayi–em Vós, a Suprema Personalidade de Deus; agre–no princípio; āsīt–havia; tvayi–em Vós; madhye–no meio; āsīt–havia; tvayi–em Vós; ante–no fim; āsīt–havia; idam–toda esta manifestação cósmica; ātma-tantre–plenamente sob Vosso controle; tvam–Vossa Senhoria; ādiḥ–princípio; antaḥ–fim; jagataḥ–da manifestação cósmica; asya–disto; madhyam–meio; ghaṭasya–de um pote de barro; mṛtsnā iva–como a terra; paraḥ–transcendental; parasmāt–por ser o principal.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, que sois sempre plenamente independente, toda esta manifestação cósmica surge de Vós, repousa em Vós e termina em Vós. Vossa Senhoria é o princípio, sustento e fim de tudo, assim como a terra, que é a causa de um pote de barro, que sustenta o pote, e à qual o pote, ao quebrar-se, finalmente retorna.

SIGNIFICADO

8.6.11

tvaṁ māyayātmāśrayayā svayedaṁ

nirmāya viśvaṁ tad-anupraviṣṭaḥ

paśyanti yuktā manasā manīṣiṇo

guṇa-vyavāye 'py aguṇaṁ vipaścitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Senhoria; māyayā–por Vossa energia eterna; ātma-āśrayayā–cuja existência está sob Vosso abrigo; svayā–emanada de Vós mesmo; idam–este; nirmāya–em vista de criar; viśvam–o universo inteiro; tat–nele; anupraviṣṭaḥ–entrais; paśyanti–elas veem; yuktāḥ–pessoas em contato Convosco; manasā–por uma mente elevada; manīṣiṇaḥ–pessoas com consciência avançada; guṇa–das qualidades materiais; vyavāye–na transformação; api–embora; aguṇam–ainda assim intocado pelas qualidades materiais; vipaścitaḥ–aqueles que estão plenamente cientes da verdade do *śāstra*.

TRADUCCIÓN

Ó Supremo, sois independente em Vós mesmo e não tomais auxílio de outros. Por Vossa própria potência, criais esta manifestação cósmica e nela entrais. Aqueles que são avançados na consciência de Kṛṣṇa, que estão plenamente em conhecimento do *śāstra* autorizado e

que, através da prática do *bhakti-yoga*, estão limpos de toda contaminação material, podem ver com mentes claras que, embora existais dentro das transformações das qualidades materiais, Vossa presença permanece intocada por essas qualidades.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sacarācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Esta natureza material, trabalhando sob Minha direção, ó filho de Kuntī, está produzindo todos os seres móveis e imóveis. Por sua regra, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." A energia material cria, mantém e devasta toda a manifestação cósmica devido às direções dadas pela Suprema Personalidade de Deus, que entra neste universo como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, mas permanece intocado pelas qualidades materiais. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor refere-Se à *māyā*, a energia externa, que cria este mundo material, como *mama māyā*, "Minha energia", porque essa energia trabalha sob o pleno controle do Senhor. Esses fatos só podem ser percebidos

por aqueles que são versados no conhecimento Védico e avançados na consciência de Kṛṣṇa.

8.6.12

yathāgnim edhasy amṛtaṁ ca goṣu

bhuvy annam ambūdyamane ca vṛttim

yogair manuṣyā adhiyanti hi tvāṁ

guṇeṣu buddhyā kavayo vadanti

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; agnim–fogo; edhasi–na madeira; amṛtam–leite, que é como néctar; ca–e; goṣu–das vacas; bhuvi–no solo; annam–grãos alimentícios; ambu–água; udyamane–em empreendimento; ca–também; vṛttim–meio de vida; yogaiḥ–pela prática do *bhakti-yoga*; manuṣyāḥ–seres humanos; adhiyanti–alcançam; hi–de fato; tvām–a Vós; guṇeṣu–nos modos materiais da natureza; buddhyā–pela inteligência; kavayaḥ–grandes personalidades; vadanti–dizem.

TRADUCCIÓN

Assim como se pode obter fogo da madeira, leite do úbere da vaca, grãos alimentícios e água da terra, e prosperidade nos meios de vida a partir de

empreendimentos industriais, da mesma forma, pela prática do *bhakti-yoga*, mesmo dentro deste mundo material, pode-se alcançar Vosso favor ou aproximar-Vos inteligentemente. Aqueles que são piedosos, todos o afirmam.

SIGNIFICADO

Embora a Suprema Personalidade de Deus seja *nirguṇa*, não estando presente neste mundo material, o mundo material inteiro é por Ele permeado, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*mayā tatam idaṁ sarvam*). O mundo material nada mais é que uma expansão da energia material do Senhor, e toda a manifestação cósmica repousa Nele (*mat-sthāni sarva-bhūtāni*). Não obstante, o Senhor Supremo não pode ser encontrado aqui (*na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*). Um devoto, contudo, pode ver a Suprema Personalidade de Deus através da prática do *bhakti-yoga*. Ordinariamente, ninguém começa a praticar *bhakti-yoga* a menos que o tenha praticado em nascimentos anteriores. Ademais, só se pode começar o *bhakti-yoga* pela misericórdia do mestre espiritual e de Kṛṣṇa. *Guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*. A semente do serviço devocional é obtenível pela misericórdia do *guru*, o mestre espiritual, e de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

Somente pela prática do *bhakti-yoga* pode-se alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus e vê-Lo face a face (*premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti* [Bs. 5.38]). Não se pode ver o Senhor por

outros métodos, tais como *karma*, *jñāna* ou *yoga*. Sob a direção do mestre espiritual, é preciso cultivar o *bhakti-yoga* (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam* [SB 7.5.23]). Então, mesmo dentro deste mundo material, embora o Senhor não seja visível, um devoto pode vê-Lo. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (*bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ* [Bg. 18.55]) e no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*bhaktyāham ekayā grāhyaḥ*). Assim, pelo serviço devocional, pode-se alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus, embora Ele não seja visível ou compreensível para as pessoas materialistas.

Neste verso, o cultivo do *bhakti-yoga* é comparado a muitas atividades materiais. Pela fricção, pode-se obter fogo da madeira; cavando a terra, pode-se obter grãos alimentícios e água; e agitando o úbere da vaca, pode-se obter leite nectáreo. O leite é comparado ao néctar, que se pode beber para tornar-se imortal. Naturalmente, beber leite simplesmente não tornará ninguém imortal, mas pode aumentar a duração da vida. Na civilização moderna, os homens não consideram o leite importante e, por isso, não vivem por muito tempo. Embora nesta era os homens possam viver até cem anos, sua duração de vida está reduzida porque não bebem grandes quantidades de leite. Isso é um sinal de Kali-yuga. Em Kali-yuga, em vez de beber leite, as pessoas preferem matar um animal e comer sua carne. A Suprema Personalidade de Deus, em Suas instruções do *Bhagavad-gītā*, aconselha *go-rakṣya*, que significa proteção às vacas. A vaca deve ser protegida, o leite deve ser extraído das vacas, e esse leite deve ser preparado de várias maneiras. Deve-se tomar leite em

abundância, e assim se pode prolongar a vida, desenvolver o cérebro, executar serviço devocional e, em última análise, alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus. Assim como é essencial obter grãos alimentícios e água escavando a terra, também é essencial dar proteção às vacas e tirar o leite nectáreo de seus úberes.

As pessoas desta era são inclinadas a empreendimentos industriais para uma vida confortável, mas se recusam a esforçar-se em executar serviço devocional, pelo qual poderiam alcançar o objetivo último da vida ao retornar ao lar, de volta ao Supremo. Infelizmente, como se diz, *na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇuṁ durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ* [SB 7.5.31]. As pessoas sem educação espiritual não sabem que o objetivo último da vida é voltar ao lar, de volta ao Supremo. Esquecendo este propósito da vida, trabalham arduamente em decepção e frustração (*moghāśā mogha-karmāṇo mogha jñānā vicetasaḥ* [Bg. 9.12]). Os ditos *vaiśyas* — os industriais ou comerciantes — estão envolvidos em grandes empreendimentos industriais, mas não se interessam por grãos alimentícios e leite. No entanto, conforme aqui indicado, ao cavar em busca de água, mesmo no deserto, podemos produzir grãos alimentícios; quando produzimos grãos alimentícios e vegetais, podemos dar proteção às vacas; ao proteger as vacas, podemos extrair delas abundantes quantidades de leite; e, ao obter leite suficiente e combiná-lo com grãos alimentícios e vegetais, podemos preparar centenas de alimentos nectáreos. Podemos felizmente comer esses alimentos

e, dessa forma, evitar os empreendimentos industriais e o desemprego.

A agricultura e a proteção às vacas são o caminho para tornar-se sem pecado e, assim, ser atraído pelo serviço devocional. Aqueles que são pecaminosos não podem ser atraídos pelo serviço devocional. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ

janānāṁ puṇya-karmaṇām

te dvandva-moha-nirmuktā

bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Pessoas que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em Meu serviço com determinação." A maioria das pessoas nesta era de Kali é pecaminosa, de vida curta, infeliz e perturbada (*mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyā hy upadrutāḥ* [SB 1.1.10]). Para elas, Caitanya Mahāprabhu aconselhou:

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

"Nesta era de disputa e hipocrisia, o único meio de libertação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira."

8.6.13

taṁ tvāṁ vayaṁ nātha samujjihānaṁ

saroja-nābhāticirepsitārtham

dṛṣṭvā gatā nirvṛtam adya sarve

gajā davārtā iva gāṅgam ambhaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–ó Senhor; tvām–Vossa Senhoria; vayam–todos nós; nātha–ó mestre; samujjihānam–aparecendo agora diante de nós com todas as glórias; saroja-nābha–ó Senhor, cujo umbigo se assemelha a uma flor de lótus, ou de cujo umbigo cresce uma flor de lótus; ati-cira–por extremamente longo tempo; īpsita–desejando; artham–pelo objetivo último da vida; dṛṣṭvā–vendo; gatāḥ–em nossa visão; nirvṛtam–felicidade transcendental; adya–hoje; sarve–todos nós; gajāḥ–elefantes; dava-artāḥ–sendo afligidos num incêndio florestal; iva–como; gāṅgam ambhaḥ–com água do Ganges.

TRADUCCIÓN

Os elefantes afligidos por um incêndio florestal tornam-se muito felizes ao obter água do Ganges. De modo semelhante, ó meu Senhor, de cujo umbigo cresce uma flor de lótus, visto que apareceste agora diante de nós, tornamo-nos transcendentalmente felizes. Por ver Vossa Senhoria, a quem desejávamos ver por muitíssimo tempo, alcançamos nosso objetivo último na vida.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor estão sempre muito ansiosos por ver o Senhor Supremo face a face, mas não exigem que o Senhor compareça diante deles, pois um devoto puro considera tal exigência contrária ao serviço devocional. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina esta lição em Seu *Śikṣāṣṭaka*. *Adarśanān marma-hatāṁ karotu vā*. O devoto está sempre ansioso por ver o Senhor face a face, mas, se ele estiver de coração partido por não conseguir ver o Senhor, mesmo vida após vida, jamais ordenará que o Senhor apareça. Este é um sinal de devoção pura. Por isso, neste verso encontramos a palavra *ati-cira-īpsita-artham*, que significa que o devoto aspira por muito, muito tempo ver o Senhor. Se o Senhor, por Seu próprio agrado, aparece diante do devoto, este se sente extremamente feliz, como Dhruva Mahārāja se sentiu ao ver pessoalmente a Suprema Personalidade de Deus. Quando Dhruva Mahārāja viu o Senhor, não teve desejo algum de pedir ao Senhor qualquer bênção. De

fato, simplesmente por ver o Senhor, Dhruva Mahārāja sentiu-se tão satisfeito que não quis pedir ao Senhor bênção alguma (*svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce*). Um devoto puro, capaz ou incapaz de ver o Senhor, sempre se ocupa no serviço devocional do Senhor, sempre esperando que, em algum momento, o Senhor possa ter o prazer de aparecer diante dele, para que possa ver o Senhor face a face.

8.6.14

sa tvaṁ vidhatsvākhila-loka-pālā

vayaṁ yad arthās tava pāda-mūlam

samāgatās te bahir-antar-ātman

kiṁ vānya-vijñāpyam aśeṣa-sākṣiṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele; tvam–Vossa Senhoria; vidhatsva–por favor, tomai as providências necessárias; akhila-loka-pālāḥ–os semideuses, diretores dos diferentes departamentos deste universo; vayam–todos nós; yat–aquilo que; arthāḥ–propósito; tava–aos de Vossa Senhoria; pāda-mūlam–pés de lótus; samāgatāḥ–chegamos; te–a Vós; bahiḥ-antaḥ-ātman–ó Superalma de todos, ó constante testemunha interna e externa; kim–o que; vā–ou; anya-

vijñāpyam–temos de informar-Vos; aśeṣa-sākṣiṇaḥ–a testemunha e conhecedor de tudo.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, nós, os vários semideuses, os diretores deste universo, viemos a Vossos pés de lótus. Por favor, cumpri o propósito pelo qual viemos. Sois a testemunha de tudo, por dentro e por fora. Nada Vos é desconhecido e, portanto, é desnecessário informar-Vos novamente sobre qualquer coisa.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (13.3), *kṣetra jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata*. As almas individuais são proprietárias de seus corpos individuais, mas a Suprema Personalidade de Deus é o proprietário de todos os corpos. Visto que Ele é a testemunha do corpo de todos, nada Lhe é desconhecido. Ele sabe do que precisamos. Nosso dever, portanto, é executar serviço devocional sinceramente, sob a direção do mestre espiritual. Kṛṣṇa, por Sua graça, suprirá o que quer que precisemos para executar nosso serviço devocional. No movimento da consciência de Kṛṣṇa, temos simplesmente que executar a ordem de Kṛṣṇa e do *guru*. Então, todas as necessidades serão supridas por Kṛṣṇa, mesmo que não as peçamos.

8.6.15

ahaṁ giritraś ca surādayo ye

dakṣādayo 'gner iva ketavas te

kiṁ vā vidāmeśa pṛthag-vibhātā

vidhatsva śaṁ no dvija-deva-mantram

PALABRA POR PALABRA

aham–eu (o Senhor Brahmā); giritraḥ–o Senhor Śiva; ca–também; sura-ādayaḥ–todos os semideuses; ye–como nós somos; dakṣa-ādayaḥ–encabeçados por Mahārāja Dakṣa; agneḥ–de fogo; iva–como; ketavaḥ–faíscas; te–de Vós; kim–o que; vā–ou; vidāma–podemos compreender; īśa–ó meu Senhor; pṛthak-vibhātāḥ–independentemente de Vós; vidhatsva–por favor, concedei-nos; śam–boa fortuna; naḥ–nossa; dvija-deva-mantram–os meios de libertação adequados para os *brāhmaṇas* e semideuses.

TRADUCCIÓN

Eu [o Senhor Brahmā], o Senhor Śiva e todos os semideuses, acompanhados pelos *prajāpatis* como Dakṣa, nada mais somos que faíscas iluminadas por Vós, que sois o fogo original. Visto que somos partículas de Vós, o que podemos compreender acerca de nosso bem-estar? Ó Senhor Supremo, por favor, dai-nos os

meios de libertação adequados para os *brāhmaṇas* e semideuses.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *dvija-deva-mantram* é muito importante. A palavra *mantra* significa "aquilo que liberta a pessoa do mundo material". Somente os *dvijas* (os *brāhmaṇas*) e os *devas* (os semideuses) podem ser libertados da existência material pelas instruções da Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que é falado pela Suprema Personalidade de Deus é um *mantra* e é adequado para libertar as almas condicionadas da especulação mental. As almas condicionadas estão envolvidas numa luta pela existência (*manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati* [Bg. 15.7]). A libertação desta luta constitui o maior benefício, mas, a menos que se obtenha um *mantra* da Suprema Personalidade de Deus, a libertação é impossível. O *mantra* inicial é o *Gāyatrī mantra*. Por isso, depois da purificação, quando a pessoa está qualificada para tornar-se um *brāhmaṇa* (*dvija*), oferece-se-lhe o *Gāyatrī mantra*. Simplesmente cantando o *Gāyatrī mantra*, pode-se ser libertado. Este *mantra*, no entanto, é adequado somente para os *brāhmaṇas* e semideuses. Em Kali-yuga, estamos todos em uma posição muito difícil, na qual precisamos de um *mantra* adequado que possa libertar-nos dos perigos desta era. Por conseguinte, a Suprema Personalidade de Deus, em Sua encarnação como o Senhor Caitanya, dá-nos o *mantra* Hare Kṛṣṇa.

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

"Nesta era de disputa e hipocrisia, o único meio de libertação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira." Em Seu *Śikṣāṣṭaka*, o Senhor Caitanya diz, *paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*: "Todas as glórias ao canto do *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*!" O *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — é cantado diretamente pelo próprio Senhor, que nos dá este *mantra* para a libertação.

Não podemos inventar nenhum meio para sermos libertados dos perigos da existência material. Aqui, mesmo os semideuses, como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, e os *prajāpatis*, como Dakṣa, são descritos como faíscas iluminantes na presença do Senhor Supremo, que é comparado a um grande fogo. As faíscas são belas enquanto estão no fogo. De modo semelhante, temos de permanecer na associação da Suprema Personalidade de Deus e sempre nos ocupar em serviço devocional, pois então sempre seremos brilhantes e iluminantes. Assim que caímos do serviço do Senhor, nosso brilho e iluminação imediatamente se extinguirão, ou pelo menos serão interrompidos por algum tempo. Quando nós, entidades vivas, que somos como faíscas do

fogo original, o Senhor Supremo, caímos numa condição material, devemos tomar o *mantra* da Suprema Personalidade de Deus tal como oferecido por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Cantando este *mantra* Hare Kṛṣṇa, seremos libertados de todas as dificuldades deste mundo material.

8.6.16

śrī-śuka uvāca

evaṁ viriñcādibhir īḍitas tad

vijñāya teṣāṁ hṛdayaṁ yathaiva

jagāda jīmūta-gabhīrayā girā

baddhāñjalīn saṁvṛta-sarva-kārakān

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; viriñca-ādibhiḥ–por todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; īḍitaḥ–sendo adorado; tat vijñāya–compreendendo a expectativa; teṣām–de todos eles; hṛdayam–o âmago do coração; yathā–como; eva–de fato; jagāda–respondeu; jīmūta-gabhīrayā–como o som das nuvens; girā–por palavras; baddha-añjalīn–aos semideuses, que permaneciam de mãos postas; saṁvṛta–contidos; sarva–todos; kārakān–sentidos.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Quando os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, Lhe ofereceram orações dessa forma, o Senhor compreendeu o propósito pelo qual eles se haviam aproximado Dele. Por conseguinte, em voz profunda que se assemelhava ao estrondo das nuvens, o Senhor respondeu aos semideuses, que ali permaneciam atentos, de mãos postas.

SIGNIFICADO

8.6.17

eka eveśvaras tasmin

sura-kārye sureśvaraḥ

vihartu-kāmas tān āha

samudronmathanādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–sozinho; eva–de fato; īśvaraḥ–a Suprema Personalidade de Deus; tasmin–naquilo; sura-kārye–as atividades dos semideuses; sura-īśvaraḥ–o Senhor dos semideuses, a Suprema Personalidade de Deus; vihartu–desfrutar passatempos; kāmaḥ–desejando;

tān–aos semideuses; āha–disse; samudra-unmathana-ādibhiḥ–pelas atividades de bater o oceano.

TRADUCCIÓN

Embora a Suprema Personalidade de Deus, o senhor dos semideuses, fosse capaz de realizar as atividades dos semideuses por Si só, desejava desfrutar passatempos batendo o oceano. Falou, portanto, da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

8.6.18

śrī-bhagavān uvāca

hanta brahmann aho śambho

he devā mama bhāṣitam

śṛṇutāvahitāḥ sarve

śreyo vaḥ syād yathā surāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; hanta–dirigindo-Se a eles; brahman aho–ó Senhor Brahmā;

śambho–ó Senhor Śiva; he–ó; devāḥ–semideuses; mama–Minha; bhāṣitam–declaração; śṛṇuta–ouvi; avahitāḥ–com grande atenção; sarve–todos vós; śreyaḥ–boa fortuna; vaḥ–para todos vós; syāt–será; yathā–como; surāḥ–para os semideuses.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó Senhor Brahmā, Senhor Śiva e demais semideuses, por favor, ouvi-Me com grande atenção, pois aquilo que digo trará boa fortuna para todos vós.

SIGNIFICADO

8.6.19

yāta dānava-daiteyais

tāvat sandhir vidhīyatām

kālenānugṛhītais tair

yāvad vo bhava ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

yāta–simplesmente executai; dānava–com os demônios; daiteyaiḥ–e os *asuras*; tāvat–por tanto tempo; sandhiḥ–uma trégua; vidhīyatām–executai; kālena–por um tempo favorável (ou

kāvyena–por Śukrācārya); anugṛhītaiḥ–recebendo bênçãos; taiḥ–com eles; yāvat–enquanto; vaḥ–de vós; bhavaḥ–boa fortuna; ātmanaḥ–de vós próprios.

TRADUCCIÓN

Enquanto não estiverdes prosperando, deveis fazer uma trégua com os demônios e *asuras*, que estão agora sendo favorecidos pelo tempo.

SIGNIFICADO

Uma palavra neste verso tem duas leituras — *kālena* e *kāvyena*. *Kālena* significa "favorecido pelo tempo", e *kāvyena* significa "favorecido por Śukrācārya", sendo Śukrācārya o mestre espiritual dos Daityas. Os demônios e Daityas eram favorecidos de ambas as maneiras e, portanto, os semideuses foram aconselhados pelo Senhor Supremo a executar uma trégua por ora, até que o tempo os favorecesse.

8.6.20

arayo 'pi hi sandheyāḥ

sati kāryārtha-gaurave

ahi-mūṣikavad devā

hy arthasya padavīṁ gataiḥ

PALABRA POR PALABRA

arayaḥ–inimigos; api–embora; hi–de fato; sandheyāḥ–elegíveis para uma trégua; sati–sendo assim; kārya-artha-gaurave–em assunto de dever importante; ahi–serpente; mūṣika–rato; vat–como; devāḥ–ó semideuses; hi–de fato; arthasya–de interesse; padavīm–posição; gataiḥ–assim sendo.

TRADUCCIÓN

Ó semideuses, o cumprimento dos próprios interesses é tão importante que se pode até ter de fazer uma trégua com os próprios inimigos. Pelo bem do interesse próprio, é preciso agir de acordo com a lógica da serpente e do rato.

SIGNIFICADO

Uma serpente e um rato foram certa vez aprisionados em um cesto. Ora, visto que o rato é alimento para a serpente, esta era uma boa oportunidade para a serpente. Contudo, como ambos estavam presos no cesto, mesmo que a serpente comesse o rato, ela não conseguiria sair. Por conseguinte, a serpente achou prudente fazer uma trégua com o rato e pedir-lhe que abrisse um buraco no cesto para que ambos pudessem sair. A intenção da serpente era que, depois que o rato abrisse o buraco, ela comeria o rato e escaparia do cesto pelo buraco. Isto se chama a lógica da serpente e do rato.

8.6.21

amṛtotpādane yatnaḥ

kriyatām avilambitam

yasya pītasya vai jantur

mṛtyu-grasto 'maro bhavet

PALABRA POR PALABRA

amṛta-utpādane–em gerar néctar; yatnaḥ–esforço; kriyatām–fazei; avilambitam–sem demora; yasya–do qual néctar; pītasya–qualquer um que beba; vai–de fato; jantuḥ–entidade viva; mṛtyu-grastaḥ–embora em iminente perigo de morte; amaraḥ–imortal; bhavet–pode tornar-se.

TRADUCCIÓN

Esforçai-vos imediatamente para produzir néctar, que uma pessoa prestes a morrer pode beber para tornar-se imortal.

SIGNIFICADO

8.6.22-23

kṣiptvā kṣīrodadhau sarvā

vīrut-tṛṇa-latauṣadhīḥ

manthānaṁ mandaraṁ kṛtvā

netraṁ kṛtvā tu vāsukim

sahāyena mayā devā

nirmanthadhvam atandritāḥ

kleśa-bhājo bhaviṣyanti

daityā yūyaṁ phala-grahāḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣiptvā–pondo; kṣīra-udadhau–no oceano de leite; sarvāḥ–toda espécie de; vīrut–trepadeiras; tṛṇa–capim; latā–vegetais; auṣadhīḥ–e ervas medicinais; manthānam–a vara de bater; mandaram–a montanha Mandara; kṛtvā–fazendo; netram–a corda de bater; kṛtvā–fazendo; tu–mas; vāsukim–a serpente Vāsuki; sahāyena–com um auxiliar; mayā–por Mim; devāḥ–todos os semideuses; nirmanthadhvam–prossegui batendo; atandritāḥ–com muito cuidado, sem distração; kleśa-bhājaḥ–compartilhadores de sofrimentos; bhaviṣyanti–serão; daityāḥ–os demônios; yūyam–mas todos vós; phala-grahāḥ–ganhadores do verdadeiro resultado.

TRADUCCIÓN

Ó semideuses, lançai no oceano de leite toda espécie de vegetais, capins, trepadeiras e ervas medicinais. Em

seguida, com Minha ajuda, fazendo da montanha Mandara a vara de bater e de Vāsuki a corda para bater, batei o oceano de leite com atenção indivisa. Dessa forma, os demônios estarão ocupados no trabalho, mas vós, os semideuses, obtereis o verdadeiro resultado, o néctar produzido pelo oceano.

SIGNIFICADO

Aparentemente, quando diferentes tipos de ervas medicinais, trepadeiras, capins e vegetais são lançados neste leite e o leite é batido, como o leite é batido para obter manteiga, os princípios ativos dos vegetais e das ervas se misturam com o leite, e o resultado é o néctar.

8.6.24

yūyaṁ tad anumodadhvaṁ

yad icchanty asurāḥ surāḥ

na saṁrambheṇa sidhyanti

sarvārthāḥ sāntvayā yathā

PALABRA POR PALABRA

yūyam–todos vós; tat–aquilo; anumodadhvam–deveis aceitar; yat–tudo o que; icchanti–eles desejam; asurāḥ–os demônios;

surāḥ–ó semideuses; na–não; saṁrambheṇa–por estar agitado em ira; sidhyanti–são muito bem-sucedidos; sarva-arthāḥ–todos os fins desejados; sāntvayā–pela execução pacífica; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Meus queridos semideuses, com paciência e paz, tudo pode ser feito, mas se a pessoa estiver agitada pela ira, o objetivo não será alcançado. Por conseguinte, seja o que for que os demônios pedirem, concordai com a proposta deles.

SIGNIFICADO

8.6.25

na bhetavyaṁ kālakūṭād

viṣāj jaladhi-sambhavāt

lobhaḥ kāryo na vo jātu

roṣaḥ kāmas tu vastuṣu

PALABRA POR PALABRA

na–não; bhetavyam–devereis ter medo; kālakūṭāt–de *kālakūṭa*; viṣāt–do veneno; jaladhi–do oceano de leite; sambhavāt–que aparecerá; lobhaḥ–ganância; kāryaḥ–execução; na–não; vaḥ–para

vós; jātu–em momento algum; roṣaḥ–ira; kāmaḥ–luxúria; tu–e; vastuṣu–nos produtos.

TRADUCCIÓN

Um veneno conhecido como *kālakūṭa* será gerado do oceano de leite, mas não deveis temê-lo. E quando vários produtos forem batidos do oceano, não deveis ser gananciosos por eles ou ansiosos por obtê-los, tampouco deveis irar-vos.

SIGNIFICADO

Aparentemente, pelo processo de bater, muitas coisas seriam geradas do oceano de leite, incluindo veneno, gemas valiosas, néctar e muitas mulheres belas. Os semideuses foram aconselhados, contudo, a não serem gananciosos pelas gemas ou pelas belas mulheres, mas a esperarem pacientemente pelo néctar. O verdadeiro propósito era obter o néctar.

8.6.26

śrī-śuka uvāca

iti devān samādiśya

bhagavān puruṣottamaḥ

teṣām antardadhe rājan

svacchanda-gatir īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; devān–todos os semideuses; samādiśya–aconselhando; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; puruṣa-uttamaḥ–o melhor de todas as pessoas; teṣām–deles; antardadhe–desapareceu; rājan–ó rei; svacchanda–livres; gatiḥ–cujos movimentos; īśvaraḥ–a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei Parīkṣit, após aconselhar os semideuses dessa maneira, a independente Suprema Personalidade de Deus, o melhor de todas as entidades vivas, desapareceu da presença deles.

SIGNIFICADO

8.6.27

atha tasmai bhagavate

namaskṛtya pitāmahaḥ

bhavaś ca jagmatuḥ svaṁ svaṁ

dhāmopeyur baliṁ surāḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–depois disto; tasmai–a Ele; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; namaskṛtya–oferecendo reverências; pitā-mahaḥ–o Senhor Brahmā; bhavaḥ ca–bem como o Senhor Śiva; jagmatuḥ–retornaram; svam svam–às suas próprias; dhāma–moradas; upeyuḥ–aproximaram-se; balim–do rei Bali; surāḥ–todos os demais semideuses.

TRADUCCIÓN

Então, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, após oferecerem suas respeitosas reverências ao Senhor, retornaram às suas moradas. Em seguida, todos os semideuses aproximaram-se de Mahārāja Bali.

SIGNIFICADO

8.6.28

dṛṣṭvārīn apy asaṁyattāñ

jāta-kṣobhān sva-nāyakān

nyaṣedhad daitya-rāṭ ślokyaḥ

sandhi-vigraha-kālavit

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–observando; arīn–os inimigos; api–embora; asaṁyattān–sem nenhum esforço para lutar; jāta-kṣobhān–que ficaram agitados; sva-nāyakān–seus próprios capitães e comandantes; nyaṣedhat–impediu; daitya-rāṭ–o imperador dos Daityas, Mahārāja Bali; ślokyaḥ–muito respeitável e proeminente; sandhi–para fazer negociações; vigraha–bem como para lutar; kāla–o tempo; vit–completamente ciente.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Bali, um dos mais célebres reis dos demônios, sabia muito bem quando fazer paz e quando lutar. Assim, embora seus comandantes e capitães estivessem agitados e prestes a matar os semideuses, Mahārāja Bali, vendo que os semideuses se aproximavam dele sem uma atitude beligerante, proibiu seus comandantes de matá-los.

SIGNIFICADO

A etiqueta Védica preceitua: *gṛhe śatrum api prāptaṁ viśvastam akutobhayam*. Quando inimigos vêm ao lugar do oponente, devem ser recebidos de tal maneira que esqueçam que há animosidade entre as duas partes. Bali Mahārāja era bem versado nas artes de fazer paz e de lutar. Assim, recebeu muito bem os semideuses, embora seus comandantes e capitães estivessem agitados. Este tipo de tratamento prevalecia mesmo durante a luta entre os Pāṇḍavas e os Kurus. Durante o dia, os

Pāṇḍavas e os Kurus lutavam com toda a força e, quando o dia terminava, iam aos acampamentos uns dos outros como amigos e eram recebidos como tais. Durante esses encontros amistosos, um inimigo oferecia qualquer coisa que o outro inimigo desejasse. Assim era o sistema.

8.6.29

te vairocanim āsīnaṁ

guptaṁ cāsura-yūtha-paiḥ

śriyā paramayā juṣṭaṁ

jitāśeṣam upāgaman

PALABRA POR PALABRA

te–todos os semideuses; vairocanim–a Balirāja, o filho de Virocana; āsīnam–sentado; guptam–bem protegido; ca–e; asura-yūtha-paiḥ–pelos comandantes dos *asuras*; śriyā–por opulência; paramayā–suprema; juṣṭam–abençoado; jita-aśeṣam–que se tornou o proprietário de todos os mundos; upāgaman–aproximaram-se.

TRADUCCIÓN

Os semideuses aproximaram-se de Bali Mahārāja, o filho de Virocana, e sentaram-se perto dele. Bali Mahārāja estava protegido pelos comandantes dos

demônios e era extremamente opulento, tendo conquistado todos os universos.

SIGNIFICADO

8.6.30

mahendraḥ ślakṣṇayā vācā

sāntvayitvā mahā-matiḥ

abhyabhāṣata tat sarvaṁ

śikṣitaṁ puruṣottamāt

PALABRA POR PALABRA

mahā-indraḥ–o rei do céu, Indra; ślakṣṇayā–muito brandas; vācā–por palavras; sāntvayitvā–agradando muito a Bali Mahārāja; mahā-matiḥ–a pessoa mais inteligente; abhyabhāṣata–dirigiu-se; tat–aquilo; sarvam–tudo; śikṣitam–que fora aprendido; puruṣa-uttamāt–do Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Após agradar Bali Mahārāja com palavras brandas, o Senhor Indra, o rei dos semideuses, que era extremamente inteligente, apresentou muito

polidamente todas as propostas que havia aprendido da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

8.6.31

tat tv arocata daityasya

tatrānye ye 'surādhipāḥ

śambaro 'riṣṭanemiś ca

ye ca tripura-vāsinaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–todas aquelas palavras; tu–mas; arocata–foram muito agradáveis; daityasya–a Bali Mahārāja; tatra–bem como; anye–outros; ye–que eram; asura-adhipāḥ–os chefes dos *asuras*; śambaraḥ–Śambara; ariṣṭanemiḥ–Ariṣṭanemi; ca–também; ye–outros que; ca–e; tripura-vāsinaḥ–todos os habitantes de Tripura.

TRADUCCIÓN

As propostas apresentadas pelo rei Indra foram imediatamente aceitas por Bali Mahārāja e seus

assessores, encabeçados por Śambara e Ariṣṭanemi, e por todos os demais habitantes de Tripura.

SIGNIFICADO

Pelo que este verso revela, a política, a diplomacia, a propensão a enganar e tudo o que encontramos neste mundo em negociações individuais e sociais entre duas partes também estão presentes nos sistemas planetários superiores. Os semideuses foram a Bali Mahārāja com a proposta de fabricar néctar, e os Daityas, os demônios, imediatamente aceitaram, pensando que, visto que os semideuses já estavam fracos, quando o néctar fosse produzido, os demônios o tomariam deles e o usariam para seus próprios propósitos. Os semideuses, naturalmente, tinham intenções semelhantes. A única diferença é que a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, estava do lado dos semideuses, porque os semideuses eram Seus devotos, ao passo que os demônios não se importavam com o Senhor Viṣṇu. Em todo o universo há duas partes — a partida de Viṣṇu, ou consciente de Deus, e a partida ímpia. A partida ímpia jamais é feliz ou vitoriosa, mas a partida consciente de Deus é sempre feliz e vitoriosa.

8.6.32

tato devāsurāḥ kṛtvā

saṁvidaṁ kṛta-sauhṛdāḥ

udyamaṁ paramaṁ cakrur

amṛtārthe parantapa

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; deva-asurāḥ–tanto os demônios quanto os semideuses; kṛtvā–executando; saṁvidam–indicando; kṛta-sauhṛdāḥ–um armistício entre eles; udyamam–empreendimento; paramam–supremo; cakruḥ–fizeram; amṛta-arthe–pelo bem do néctar; parantapa–ó Mahārāja Parīkṣit, castigador dos inimigos.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, castigador dos inimigos, os semideuses e os demônios, em seguida, fizeram um armistício entre si. Então, com grande empreendimento, organizaram-se para produzir néctar, conforme proposto pelo Senhor Indra.

SIGNIFICADO

A palavra *saṁvidam* é significativa neste verso. Os semideuses e os demônios concordaram em parar de lutar, ao menos por ora, e esforçaram-se por produzir néctar. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa a este respeito:

saṁvid yuddhe pratijñāyām

ācāre nāmni toṣaṇe

sambhāṣaṇe kriyākāre

saṅketa-jñānayor api

A palavra *saṁvit* é usada de várias maneiras para significar "em luta", "em promessa", "para satisfação", "em discurso", "por ação prática", "indicação" e "conhecimento".

8.6.33

tatas te mandara-girim

ojasotpāṭya durmadāḥ

nadanta udadhiṁ ninyuḥ

śaktāḥ parigha-bāhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; te–todos os semideuses e demônios; mandara-girim–a montanha Mandara; ojasā–com grande força; utpāṭya–extraindo; durmadāḥ–muito poderosos e competentes; nadanta–gritaram muito alto; udadhim–em direção ao oceano; ninyuḥ–levaram; śaktāḥ–muito fortes; parigha-bāhavaḥ–tendo braços longos e fortes.

TRADUCCIÓN

Em seguida, com grande força, os demônios e semideuses, que eram todos muito poderosos e que tinham braços longos e robustos, arrancaram a montanha Mandara. Gritando muito alto, levaram-na em direção ao oceano de leite.

SIGNIFICADO

8.6.34

dūra-bhārodvaha-śrāntāḥ

śakra-vairocanādayaḥ

apārayantas taṁ voḍhuṁ

vivaśā vijahuḥ pathi

PALABRA POR PALABRA

dūra–por uma grande distância; bhāra-udvaha–por carregar a grande carga; śrāntāḥ–estando fatigados; śakra–o rei Indra; vairocana-ādayaḥ–e Mahārāja Bali (o filho de Virocana) e outros; apārayantaḥ–sendo incapazes; tam–a montanha; voḍhum–suportar; vivaśāḥ–sendo incapazes; vijahuḥ–abandonaram; pathi–no caminho.

TRADUCCIÓN

Por conduzirem a grande montanha por uma longa distância, o rei Indra, Mahārāja Bali e os demais semideuses e demônios ficaram fatigados. Sendo incapazes de carregar a montanha, abandonaram-na no caminho.

SIGNIFICADO

8.6.35

nipatan sa giris tatra

bahūn amara-dānavān

cūrṇayām āsa mahatā

bhāreṇa kanakācalaḥ

PALABRA POR PALABRA

nipatan–caindo; saḥ–aquela; giriḥ–montanha; tatra–ali; bahūn–muitos; amara-dānavān–semideuses e demônios; cūrṇayām āsa–foram esmagados; mahatā–por grande; bhāreṇa–peso; kanaka-acalaḥ–a montanha dourada conhecida como Mandara.

TRADUCCIÓN

A montanha conhecida como Mandara, que era extremamente pesada por ser feita de ouro, caiu e esmagou muitos semideuses e demônios.

SIGNIFICADO

Por constituição, o ouro é mais pesado que a pedra. Visto que a montanha Mandara era feita de ouro e, portanto, era mais pesada que a pedra, os semideuses e demônios não puderam carregá-la adequadamente até o oceano de leite.

8.6.36

tāṁs tathā bhagna-manaso

bhagna-bāhūru-kandharān

vijñāya bhagavāṁs tatra

babhūva garuḍa-dhvajaḥ

PALABRA POR PALABRA

tān–todos os semideuses e demônios; tathā–em seguida; bhagna-manasaḥ–estando de coração partido; bhagna-bāhu–com braços partidos; ūru–coxas; kandharān–e ombros; vijñāya–sabendo;

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; tatra–ali; babhūva–apareceu; garuḍa-dhvajaḥ–sendo conduzido em Garuḍa.

TRADUCCIÓN

Os semideuses e demônios estavam frustrados e desanimados, e seus braços, coxas e ombros estavam partidos. Por conseguinte, a Suprema Personalidade de Deus, que sabe de tudo, apareceu ali nas costas de Seu carregador, Garuḍa.

SIGNIFICADO

8.6.37

giri-pāta-viniṣpiṣṭān

vilokyāmara-dānavān

īkṣayā jīvayām āsa

nirjarān nirvraṇān yathā

PALABRA POR PALABRA

giri-pāta–devido à queda da montanha Mandara; viniṣpiṣṭān–esmagados; vilokya–observando; amara–os semideuses; dānavān–e os demônios; īkṣayā–simplesmente por Seu

olhar; jīvayām āsa–trouxe de volta à vida; nirjarān–sem mágoa; nirvraṇān–sem contusões; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Observando que a maioria dos demônios e dos semideuses havia sido esmagada pela queda da montanha, o Senhor lançou Seu olhar sobre eles e os trouxe de volta à vida. Assim, ficaram livres do pesar e nem sequer tinham contusões em seus corpos.

SIGNIFICADO

8.6.38

giriṁ cāropya garuḍe

hastenaikena līlayā

āruhya prayayāv abdhiṁ

surāsura-gaṇair vṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

girim–a montanha; ca–também; āropya–colocando; garuḍe–nas costas de Garuḍa; hastena–com a mão; ekena–uma; līlayā–muito facilmente como Seu passatempo; āruhya–subindo; prayayau–foi;

abdhim–ao oceano de leite; sura-asura-gaṇaiḥ–pelos semideuses e *asuras*; vṛtaḥ–rodeado.

TRADUCCIÓN

O Senhor muito facilmente ergueu a montanha com uma das mãos e a colocou nas costas de Garuḍa. Em seguida, Ele próprio subiu nas costas de Garuḍa e foi ao oceano de leite, rodeado pelos semideuses e demônios.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma prova da onipotência da Suprema Personalidade de Deus, que está acima de todos. Há duas classes de entidades vivas — os demônios e os semideuses — e a Suprema Personalidade de Deus está acima de ambas. Os demônios acreditam na teoria do "acaso" da criação, ao passo que os semideuses acreditam na criação pela mão da Suprema Personalidade de Deus. A onipotência do Senhor Supremo fica aqui comprovada, pois simplesmente com uma mão Ele levantou a montanha Mandara, os semideuses e os demônios, colocou-os nas costas de Garuḍa e levou-os ao oceano de leite. Ora, os semideuses, os devotos, aceitariam imediatamente este incidente, sabendo que o Senhor pode levantar qualquer coisa, por mais pesada que seja. Embora os demônios também tenham sido conduzidos juntamente com os semideuses, os demônios, ao ouvirem falar deste incidente, diriam que é mitologia. Mas se Deus é todo-poderoso, por que seria difícil para Ele erguer uma montanha? Visto que está fazendo flutuar inumeráveis planetas

com muitas centenas e milhares de montanhas Mandara, por que não poderia erguer uma delas com Sua mão? Isto não é mitologia, mas a diferença entre os crentes e os descrentes é que os devotos aceitam como verdadeiros os incidentes mencionados nas literaturas Védicas, ao passo que os demônios simplesmente argumentam e rotulam todos esses incidentes históricos como mitologia. Os demônios prefeririam explicar que tudo o que acontece na manifestação cósmica ocorre por acaso, mas os semideuses, ou devotos, jamais consideram qualquer coisa como acaso. Ao contrário, sabem que tudo é um arranjo da Suprema Personalidade de Deus. Esta é a diferença entre os semideuses e os demônios.

8.6.39

avaropya giriṁ skandhāt

suparṇaḥ patatāṁ varaḥ

yayau jalānta utsṛjya

hariṇā sa visarjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

avaropya–descarregando; girim–a montanha; skandhāt–de seu ombro; suparṇaḥ–Garuḍa; patatām–de todas as aves; varaḥ–a maior ou mais poderosa; yayau–foi; jala-ante–onde está a água;

utsṛjya–colocando; hariṇā–pela Suprema Personalidade de Deus; saḥ–ele (Garuḍa); visarjitaḥ–dispensado daquele lugar.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Garuḍa, o chefe das aves, descarregou a montanha Mandara de seu ombro e a levou para perto da água. Então, foi solicitado pelo Senhor a deixar aquele lugar, e ele partiu.

SIGNIFICADO

Garuḍa foi solicitado pelo Senhor a deixar aquele lugar porque a serpente Vāsuki, que seria utilizada como corda para a batedura, não poderia ir até lá na presença de Garuḍa. Garuḍa, o carregador do Senhor Viṣṇu, não é vegetariano. Ele come grandes serpentes. Vāsuki, sendo uma grande serpente, seria alimento natural para Garuḍa, o chefe das aves. O Senhor Viṣṇu, portanto, pediu a Garuḍa que partisse, para que Vāsuki pudesse ser trazido a fim de bater o oceano com a montanha Mandara, que seria utilizada como vara de bater. Estes são os maravilhosos arranjos da Suprema Personalidade de Deus. Nada acontece por acidente. Carregar a montanha Mandara nas costas de uma ave e colocá-la em sua posição correta poderia ser difícil para qualquer um, fosse semideus ou demônio, mas para a Suprema Personalidade de Deus tudo é possível, como demonstrado por este passatempo. O Senhor não teve dificuldade em erguer a montanha com uma mão, e Garuḍa, Seu carregador, carregou todos os demônios e semideuses juntos pela graça do Senhor

Supremo. O Senhor é conhecido como Yogeśvara, o mestre de todo poder místico, devido a Sua onipotência. Se Ele desejar, pode tornar qualquer coisa mais leve que o algodão ou mais pesada que o universo. Aqueles que não acreditam nas atividades do Senhor não podem explicar como as coisas acontecem. Usando palavras como "acidente", refugiam-se em ideias inacreditáveis. Nada é acidental. Tudo é feito pela Suprema Personalidade de Deus, como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10). *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram*. Quaisquer ações e reações que ocorram dentro da manifestação cósmica acontecem sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, visto que os demônios não compreendem a potência do Senhor, quando coisas maravilhosas são feitas, os demônios pensam que são acidentais.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Semideuses e Demônios Declaram uma Trégua".

Capítulo 7

8.7.1

śrī-śuka uvāca

te nāga-rājam āmantrya

phala-bhāgena vāsukim

parivīya girau tasmin

netram abdhiṁ mudānvitāḥ

ārebhire surā yattā

amṛtārthe kurūdvaha

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; te–todos eles (os semideuses e os demônios); nāga-rājam–o rei dos Nāgas, as serpentes; āmantrya–convidando, ou solicitando; phala-bhāgena–prometendo uma parte do néctar; vāsukim–a serpente Vāsuki; parivīya–enrolando ao redor; girau–da Montanha Mandara; tasmin–dela; netram–a corda para bater; abdhim–o oceano de leite; mudā anvitāḥ–todos cheios de grande prazer; ārebhire–começaram a agir; surāḥ–os semideuses; yattāḥ–com

grande esforço; amṛta-arthe–para obter o néctar; kuru-udvaha–ó rei Parīkṣit, o melhor dos Kurus.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó melhor dos Kurus, Mahārāja Parīkṣit, os semideuses e os demônios convocaram Vāsuki, o rei das serpentes, solicitando-lhe que viesse e prometendo dar-lhe uma parte do néctar. Enrolaram Vāsuki ao redor da Montanha Mandara como uma corda para bater e, com grande prazer, esforçaram-se por produzir néctar batendo o oceano de leite.

SIGNIFICADO

8.7.2

hariḥ purastāj jagṛhe

pūrvaṁ devās tato 'bhavan

PALABRA POR PALABRA

hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus, Ajita; purastāt–pela frente; jagṛhe–pegou; pūrvam–em primeiro lugar; devāḥ–os semideuses; tataḥ–em seguida; abhavan–pegaram a parte dianteira de Vāsuki.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, Ajita, agarrou a parte dianteira da serpente, e então os semideuses O seguiram.

SIGNIFICADO

8.7.3

tan naicchan daitya-patayo

mahā-puruṣa-ceṣṭitam

na gṛhṇīmo vayaṁ puccham

aher aṅgam amaṅgalam

svādhyāya-śruta-sampannāḥ

prakhyātā janma-karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–aquele arranjo; na aicchan–não gostando; daitya-patayaḥ–os líderes dos demônios; mahā-puruṣa–da Suprema Personalidade de Deus; ceṣṭitam–tentativa; na–não; gṛhṇīmaḥ–pegaremos; vayam–todos nós (os Daityas); puccham–a cauda; aheḥ–da serpente; aṅgam–parte do corpo; amaṅgalam–inauspiciosa,

inferior; svādhyāya–com o estudo Védico; śruta–e o conhecimento Védico; sampannāḥ–plenamente dotados; prakhyātāḥ–proeminentes; janma-karmabhiḥ–pelo nascimento e pelas atividades.

TRADUCCIÓN

Os líderes dos demônios consideraram imprudente segurar a cauda, a parte inauspiciosa da serpente. Em vez disso, queriam segurar a parte dianteira, que havia sido tomada pela Personalidade de Deus e pelos semideuses, pois essa parte era auspiciosa e gloriosa. Assim, os demônios, sob o pretexto de que todos eram estudantes altamente avançados no conhecimento Védico e todos eram famosos pelo nascimento e pelas atividades, protestaram que desejavam segurar a parte dianteira da serpente.

SIGNIFICADO

Os demônios pensavam que a parte dianteira da serpente era auspiciosa e que apoderar-se dessa parte seria mais cavalheiresco. Ademais, os Daityas devem sempre fazer o oposto dos semideuses. Essa é a natureza deles. Vimos de fato isso em relação ao nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa. Estamos defendendo a proteção às vacas e incentivando as pessoas a beberem mais leite e a comerem preparações saborosas feitas de leite, mas os demônios, somente para protestar contra tais propostas, afirmam que são avançados em conhecimento

científico, como aqui se descreve com as palavras *svādhyāya-śruta-sampannāḥ*. Eles dizem que, segundo seu método científico, descobriram que o leite é perigoso e que a carne bovina obtida pelo abate das vacas é muito nutritiva. Essa diferença de opinião sempre continuará. De fato, ela existe desde tempos imemoriais. Há milhões de anos, havia a mesma competição. Os demônios, em consequência de seu suposto estudo Védico, preferiram segurar o lado da serpente perto da boca. A Suprema Personalidade de Deus considerou prudente apoderar-Se da parte perigosa da serpente e permitir que os demônios segurassem a cauda, que não era perigosa, mas, devido a um desejo competitivo, os demônios consideraram prudente segurar a serpente perto da boca. Se os semideuses iam beber veneno, os demônios resolveriam: "Por que não compartilharíamos o veneno e morreríamos gloriosamente bebendo-o?"

Quanto às palavras *svādhyāya-śruta-sampannāḥ prakhyātā janma-karmabhiḥ*, pode-se levantar outra questão. Se alguém é de fato instruído no conhecimento Védico, é famoso por executar atividades prescritas e nasceu numa grande família aristocrática, por que deveria ser chamado de demônio? A resposta é que alguém pode ser altamente instruído e pode ter nascido numa família aristocrática, mas, se for ímpio, se não escutar as instruções de Deus, então será um demônio. Há muitos exemplos na história de homens como Hiraṇyakaśipu, Rāvaṇa e Kaṁsa, que eram bem instruídos, que nasceram em famílias aristocráticas e que eram muito poderosos e cavalheirescos no

combate, mas que, por desdenharem da Suprema Personalidade de Deus, foram chamados de Rākṣasas, ou demônios. Pode-se ser muito bem instruído, mas, se não há nenhum senso de consciência de Kṛṣṇa, nenhuma obediência ao Senhor Supremo, a pessoa é um demônio. Isso é descrito pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (7.15):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ

prapadyante narādhamāḥ

māyayāpahṛta-jñānā

āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Esses canalhas que são grosseiramente tolos, os mais baixos entre a humanidade, cujo conhecimento é roubado pela ilusão e que partilham da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a Mim." *Āsuraṁ bhāvam* refere-se a não aceitar a existência de Deus nem as instruções transcendentais da Personalidade de Deus. O *Bhagavad-gītā* consiste claramente em instruções transcendentais transmitidas diretamente pela Suprema Personalidade de Deus. Os *asuras*, porém, em vez de aceitar essas instruções diretamente, fazem comentários segundo suas próprias maneiras caprichosas e enganam a todos, sem proveito sequer para si mesmos. Por isso, é preciso estar muito atento aos demoníacos, às pessoas ímpias. Conforme as palavras do Senhor Kṛṣṇa, mesmo que um demônio ímpio seja muito bem instruído, deve ser considerado um *mūḍha*, *narādhama* e *māyayāpahṛta jñāna*.

8.7.4

iti tūṣṇīṁ sthitān daityān

vilokya puruṣottamaḥ

smayamāno visṛjyāgraṁ

pucchaṁ jagrāha sāmaraḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; tūṣṇīm–silenciosamente; sthitān–permanecendo; daityān–os demônios; vilokya–vendo; puruṣa-uttamaḥ–a Personalidade de Deus; smayamānaḥ–sorrindo; visṛjya–abandonando; agram–a parte dianteira da serpente; puccham–a parte traseira; jagrāha–agarrou; sa-amaraḥ–com os semideuses.

TRADUCCIÓN

Assim, os demônios permaneceram em silêncio, opondo-se ao desejo dos semideuses. Vendo os demônios e compreendendo o motivo deles, a Personalidade de Deus sorriu. Sem discussão, aceitou imediatamente a proposta deles ao agarrar a cauda da serpente, e os semideuses O seguiram.

SIGNIFICADO

8.7.5

kṛta-sthāna-vibhāgās ta

evaṁ kaśyapa-nandanāḥ

mamanthuḥ paramaṁ yattā

amṛtārthaṁ payo-nidhim

PALABRA POR PALABRA

kṛta–ajustando; sthāna-vibhāgāḥ–a divisão dos lugares que deviam segurar; te–eles; evam–dessa maneira; kaśyapa-nandanāḥ–os filhos de Kaśyapa (tanto os semideuses quanto os demônios); mamanthuḥ–bateram; paramam–com grande; yattāḥ–esforço; amṛta-artham–para obter néctar; payaḥ-nidhim–o oceano de leite.

TRADUCCIÓN

Após ajustarem assim como a serpente seria segurada, os filhos de Kaśyapa, tanto os semideuses quanto os demônios, iniciaram suas atividades, desejando obter néctar batendo o oceano de leite.

SIGNIFICADO

8.7.6

mathyamāne 'rṇave so 'drir

anādhāro hy apo 'viśat

dhriyamāṇo 'pi balibhir

gauravāt pāṇḍu-nandana

PALABRA POR PALABRA

mathyamāne–enquanto o batimento prosseguia; arṇave–no oceano de leite; saḥ–aquele; adriḥ–monte; anādhāraḥ–sem ser sustentado por nada; hi–de fato; apaḥ–na água; aviśat–afundou; dhriyamāṇaḥ–segurado; api–embora; balibhiḥ–pelos poderosos semideuses e demônios; gauravāt–por ser muito pesado; pāṇḍu-nandana–ó filho de Pāṇḍu (Mahārāja Parīkṣit).

TRADUCCIÓN

Ó filho da dinastia Pāṇḍu, quando a Montanha Mandara estava sendo assim utilizada como vara de bater no oceano de leite, não tinha apoio, e por isso, embora segurada pelas fortes mãos dos semideuses e dos demônios, afundou na água.

SIGNIFICADO

8.7.7

te sunirviṇṇa-manasaḥ

parimlāna-mukha-śriyaḥ

āsan sva-pauruṣe naṣṭe

daivenātibalīyasā

PALABRA POR PALABRA

te–todos eles (os semideuses e os demônios); sunirviṇṇa-manasaḥ–com a mente muito desapontada; parimlāna–murcha; mukha-śriyaḥ–a beleza dos rostos; āsan–ficaram; sva-pauruṣe–com seu próprio poder; naṣṭe–perdido; daivena–por um arranjo providencial; ati-balīyasā–que é sempre mais forte do que qualquer outra coisa.

TRADUCCIÓN

Como o monte havia afundado pela força da providência, os semideuses e os demônios ficaram desapontados, e seus rostos pareciam murchar.

SIGNIFICADO

8.7.8

vilokya vighneśa-vidhiṁ tadeśvaro

duranta-vīryo 'vitathābhisandhiḥ

kṛtvā vapuḥ kacchapam adbhutaṁ mahat

praviśya toyaṁ girim ujjahāra

PALABRA POR PALABRA

vilokya–observando; vighna–o obstáculo (o afundamento do monte); īśa-vidhim–pelo arranjo providencial; tadā–então; īśvaraḥ–a Suprema Personalidade de Deus; duranta-vīryaḥ–inconcebivelmente poderoso; avitatha–infalível; abhisandhiḥ–cuja determinação; kṛtvā–expandindo; vapuḥ–corpo; kacchapam–tartaruga; adbhutam–maravilhosa; mahat–imensamente grande; praviśya–entrando; toyam–na água; girim–o monte (Mandara); ujjahāra–ergueu.

TRADUCCIÓN

Vendo a situação criada pela vontade do Supremo, o Senhor ilimitadamente poderoso, cuja determinação é infalível, assumiu a maravilhosa forma de uma

tartaruga, entrou na água e ergueu a grande Montanha Mandara.

SIGNIFICADO

Eis aqui a evidência de que a Suprema Personalidade de Deus é o controlador supremo de tudo. Como descrevemos anteriormente, há duas classes de homens — os demônios e os semideuses —, mas nenhum deles é supremamente poderoso. Todos experimentam que nos são impostos obstáculos pelo poder supremo. Os demônios consideram esses obstáculos meros acidentes ou acasos, mas os devotos os aceitam como atos do governante supremo. Por isso, quando se deparam com obstáculos, os devotos oram ao Senhor. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam*. Os devotos suportam os obstáculos, aceitando-os como causados pela Suprema Personalidade de Deus e considerando-os bênçãos. Os demônios, contudo, sendo incapazes de compreender o controlador supremo, encaram tais obstáculos como acidentais. Aqui, naturalmente, a Suprema Personalidade de Deus estava pessoalmente presente. Foi por Sua vontade que houve obstáculos, e por Sua vontade esses obstáculos foram removidos. O Senhor apareceu como uma tartaruga para sustentar o grande monte. *Kṣitir iha vipulatare tava tiṣṭhati pṛṣṭhe*. O Senhor sustentou o grande monte sobre Suas costas. *Keśava dhṛta-kūrma-śarīra jaya jagadīśa hare*. Os perigos podem ser criados pela Suprema Personalidade de Deus, e também podem ser removidos por Ele. Isso é sabido pelos devotos, mas os demônios não conseguem compreendê-lo.

8.7.9

tam utthitaṁ vīkṣya kulācalaṁ punaḥ

samudyatā nirmathituṁ surāsurāḥ

dadhāra pṛṣṭhena sa lakṣa-yojana-

prastāriṇā dvīpa ivāparo mahān

PALABRA POR PALABRA

tam–aquele monte; utthitam–erguido; vīkṣya–observando; kulācalam–conhecido como Mandara; punaḥ–novamente; samudyatāḥ–animados; nirmathitum–para bater o oceano de leite; sura-asurāḥ–os semideuses e os demônios; dadhāra–carregou; pṛṣṭhena–pelas costas; saḥ–o Senhor Supremo; lakṣa-yojana–cem mil *yojanas* (oitocentas mil milhas); prastāriṇā–estendendo-se; dvīpaḥ–uma grande ilha; iva–como; aparaḥ–outra; mahān–muito grande.

TRADUCCIÓN

Quando os semideuses e os demônios viram que a Montanha Mandara havia sido erguida, animaram-se e sentiram-se encorajados a recomeçar o batimento. O monte repousava sobre as costas da grande tartaruga,

que se estendia por oitocentas mil milhas como uma vasta ilha.

SIGNIFICADO

8.7.10

surāsurendrair bhuja-vīrya-vepitaṁ

paribhramantaṁ girim aṅga pṛṣṭhataḥ

bibhrat tad-āvartanam ādi-kacchapo

mene 'ṅga-kaṇḍūyanam aprameyaḥ

PALABRA POR PALABRA

sura-asura-indraiḥ–pelos líderes dos demônios e dos semideuses; bhuja-vīrya–pela força dos braços deles; vepitam–movendo; paribhramantam–girando; girim–o monte; aṅga–ó Mahārāja Parīkṣit; pṛṣṭhataḥ–em Suas costas; bibhrat–suportou; tat–desse; āvartanam–o girar; ādi-kacchapaḥ–como a suprema tartaruga original; mene–considerou; aṅga-kaṇḍūyanam–como prazerosa coçada do corpo; aprameyaḥ–ilimitado.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando os semideuses e os demônios, pela força de seus braços, faziam girar a Montanha Mandara

sobre as costas da extraordinária tartaruga, esta aceitou o rolar do monte como um meio de coçar Seu corpo, e assim sentiu uma sensação agradável.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é sempre ilimitado. Embora a Suprema Personalidade de Deus, em Seu corpo de tartaruga, sustentasse sobre Suas costas o maior dos montes, Mandara-parvata, Ele não sentiu nenhum incômodo. Pelo contrário, sentiu aparentemente alguma coceira, e por isso o girar do monte foi certamente muito prazeroso.

8.7.11

tathāsurān āviśad āsureṇa

rūpeṇa teṣāṁ bala-vīryam īrayan

uddīpayan deva-gaṇāṁś ca viṣṇur

daivena nāgendram abodha-rūpaḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā–em seguida; asurān–nos demônios; āviśat–entrou; āsureṇa–pela qualidade da paixão; rūpeṇa–em tal forma; teṣām–deles; bala-vīryam–força e energia; īrayan–aumentando; uddīpayan–encorajando; deva-gaṇān–os semideuses; ca–também;

viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu; daivena–pelo aspecto da bondade; nāga-indram–no Rei das serpentes, Vāsuki; abodha-rūpaḥ–pela qualidade da ignorância.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor Viṣṇu entrou nos demônios como a qualidade da paixão, nos semideuses como a qualidade da bondade e em Vāsuki como a qualidade da ignorância, para encorajá-los e aumentar seus vários tipos de força e energia.

SIGNIFICADO

Todos neste mundo material estão sob os diferentes modos da natureza material. Havia três partes diferentes no batimento da Montanha Mandara — os semideuses, que se encontravam no modo da bondade; os demônios, que se encontravam no modo da paixão; e a serpente Vāsuki, que se encontrava no modo da ignorância. Como todos estavam ficando cansados (Vāsuki tanto, que estava quase a morrer), o Senhor Viṣṇu, para encorajá-los a continuar o trabalho de bater o oceano, entrou neles conforme seus respectivos modos da natureza — bondade, paixão e ignorância.

8.7.12

upary agendraṁ giri-rāḍ ivānya

ākramya hastena sahasra-bāhuḥ

tasthau divi brahma-bhavendra-mukhyair

abhiṣṭuvadbhiḥ sumano-'bhivṛṣṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

upari–no topo de; agendram–o grande monte; giri-rāṭ–o rei das montanhas; iva–como; anyaḥ–outro; ākramya–segurando; hastena–com uma mão; sahasra-bāhuḥ–manifestando milhares de mãos; tasthau–situou-Se; divi–no céu; brahma–o Senhor Brahmā; bhava–o Senhor Śiva; indra–o Rei do céu; mukhyaiḥ–encabeçados por; abhiṣṭuvadbhiḥ–ofereceram orações ao Senhor; sumanaḥ–com flores; abhivṛṣṭaḥ–sendo coberto.

TRADUCCIÓN

Manifestando-Se com milhares de mãos, o Senhor então apareceu no cume da Montanha Mandara, como outro grande monte, e segurou a Montanha Mandara com uma mão. Nos sistemas planetários superiores, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, junto com Indra, o Rei do céu, e outros semideuses, ofereceram orações ao Senhor e derramaram flores sobre Ele.

SIGNIFICADO

Para equilibrar a Montanha Mandara enquanto era puxada por ambos os lados, o próprio Senhor apareceu em seu cume como

outro grande monte. O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o rei Indra então se expandiram e derramaram flores sobre o Senhor.

8.7.13

upary adhaś cātmani gotra-netrayoḥ

pareṇa te prāviśatā samedhitāḥ

mamanthur abdhiṁ tarasā madotkaṭā

mahādriṇā kṣobhita-nakra-cakram

PALABRA POR PALABRA

upari–para cima; adhaḥ ca–e para baixo; ātmani–nos demônios e nos semideuses; gotra-netrayoḥ–no monte e em Vāsuki, que era usado como corda; pareṇa–pela Suprema Personalidade de Deus; te–eles; prāviśatā–entrando neles; samedhitāḥ–suficientemente agitados; mamanthuḥ–bateram; abdhim–o oceano de leite; tarasā–com grande força; mada-utkaṭāḥ–enlouquecidos; mahā-adriṇā–com a grande Montanha Mandara; kṣobhita–agitados; nakra-cakram–todos os crocodilos da água.

TRADUCCIÓN

Os semideuses e os demônios trabalharam quase enlouquecidos pelo néctar, encorajados pelo Senhor, que estava acima e abaixo do monte e havia entrado nos

semideuses, nos demônios, em Vāsuki e no próprio monte. Devido à força dos semideuses e dos demônios, o oceano de leite foi tão poderosamente agitado que todos os crocodilos da água ficaram muito perturbados. Mesmo assim, o batimento do oceano prosseguiu dessa maneira.

SIGNIFICADO

8.7.14

ahīndra-sāhasra-kaṭhora-dṛṅ-mukha-

śvāsāgni-dhūmāhata-varcaso 'surāḥ

pauloma-kāleya-balīlvalādayo

davāgni-dagdhāḥ saralā ivābhavan

PALABRA POR PALABRA

ahīndra–do Rei das serpentes; sāhasra–aos milhares; kaṭhora–muitíssimo duros; dṛk–todas as direções; mukha–pela boca; śvāsa–respiração; agni–fogo saindo; dhūma–fumaça; āhata–sendo afetados; varcasaḥ–pelos raios; asurāḥ–os demônios; pauloma–Pauloma; kāleya–Kāleya; bali–Bali; ilvala–Ilvala; ādayaḥ–encabeçados por; dava-agni–por um incêndio florestal;

dagdhāḥ–queimadas; saralāḥ–árvores sarala; iva–como; abhavan–todos eles se tornaram.

TRADUCCIÓN

Vāsuki tinha milhares de olhos e bocas. De suas bocas, exalava fumaça e fogo abrasador, que afetaram os demônios, encabeçados por Pauloma, Kāleya, Bali e Ilvala. Assim, os demônios, que pareciam árvores *sarala* queimadas por um incêndio florestal, gradualmente perderam o poder.

SIGNIFICADO

8.7.15

devāṁś ca tac-chvāsa-śikhā-hata-prabhān

dhūmrāmbara-srag-vara-kañcukānanān

samabhyavarṣan bhagavad-vaśā ghanā

vavuḥ samudrormy-upagūḍha-vāyavaḥ

PALABRA POR PALABRA

devān–todos os semideuses; ca–também; tat–de Vāsuki; śvāsa–da respiração; śikhā–pelas chamas; hata–sendo afetados; prabhān–seu lustre corpóreo; dhūmra–enfumaçadas; ambara–vestes; srak-

vara–excelentes guirlandas; kañcuka–armaduras; ānanān–e rostos; samabhyavarṣan–suficientemente choveram; bhagavat-vaśāḥ–sob o controle da Suprema Personalidade de Deus; ghanāḥ–nuvens; vavuḥ–sopraram; samudra–do oceano de leite; ūrmi–das ondas; upagūḍha–trazendo fragmentos de água; vāyavaḥ–brisas.

TRADUCCIÓN

Como os semideuses também foram afetados pela respiração abrasadora de Vāsuki, seus lustres corpóreos diminuíram, e suas vestes, guirlandas, armas e rostos foram enegrecidos pela fumaça. No entanto, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, surgiram nuvens sobre o mar, derramando torrentes de chuva, e sopraram brisas, trazendo partículas de água das ondas do mar, para dar alívio aos semideuses.

SIGNIFICADO

8.7.16

mathyamānāt tathā sindhor

devāsura-varūtha-paiḥ

yadā sudhā na jāyeta

nirmamanthājitaḥ svayam

PALABRA POR PALABRA

mathyamānāt–sendo suficientemente batido; tathā–dessa maneira; sindhoḥ–do oceano de leite; deva–dos semideuses; asura–e dos demônios; varūtha-paiḥ–pelos melhores; yadā–quando; sudhā–néctar; na jāyeta–não saiu; nirmamantha–bateu; ajitaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, Ajita; svayam–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Quando o néctar não saiu do oceano de leite, apesar de tanto esforço dos melhores entre os semideuses e os demônios, a Suprema Personalidade de Deus, Ajita, pessoalmente começou a bater o oceano.

SIGNIFICADO

8.7.17

megha-śyāmaḥ kanaka-paridhiḥ karṇa-vidyota-vidyun

mūrdhni bhrājad-vilulita-kacaḥ srag-dharo rakta-netraḥ

jaitrair dorbhir jagad-abhaya-dair dandaśūkaṁ gṛhītvā

mathnan mathnā pratigirir ivāśobhatātho dhṛtādriḥ

PALABRA POR PALABRA

megha-śyāmaḥ–enegrecido como uma nuvem; kanaka-paridhiḥ–usando vestes amarelas; karṇa–nas orelhas; vidyota-vidyut–cujos brincos brilhavam como relâmpagos; mūrdhni–na cabeça; bhrājat–reluzente; vilulita–desgrenhado; kacaḥ–cujo cabelo; srak-dharaḥ–usando uma guirlanda de flores; rakta-netraḥ–com olhos avermelhados; jaitraiḥ–com vitoriosos; dorbhiḥ–com braços; jagat–ao universo; abhaya-daiḥ–que dão destemor; dandaśūkam–a serpente (Vāsuki); gṛhītvā–depois de tomar; mathnan–batendo; mathnā–com a vara de bater (a Montanha Mandara); pratigiriḥ–outra montanha; iva–como; aśobhata–Ele apareceu; atho–então; dhṛta-adriḥ–tendo tomado o monte.

TRADUCCIÓN

O Senhor apareceu como uma nuvem enegrecida. Estava vestido com roupas amarelas, Seus brincos reluziam em Suas orelhas como relâmpagos, e Seu cabelo espalhava-se sobre Seus ombros. Trazia uma guirlanda de flores, e Seus olhos eram rosados. Com Seus fortes e gloriosos braços, que conferem destemor a todo o universo, agarrou Vāsuki e começou a bater o oceano, usando a Montanha Mandara como vara de bater. Quando assim ocupado, o Senhor parecia uma bela montanha situada chamada Indranīla.

SIGNIFICADO

8.7.18

nirmathyamānād udadher abhūd viṣaṁ

maholbaṇaṁ hālahalāhvam agrataḥ

sambhrānta-mīnonmakarāhi-kacchapāt

timi-dvipa-grāha-timiṅgilākulāt

PALABRA POR PALABRA

nirmathyamānāt–enquanto prosseguiam as atividades do batimento; udadheḥ–do oceano; abhūt–houve; viṣam–veneno; mahā-ulbaṇam–muitíssimo terrível; hālahala-āhvam–de nome hālahala; agrataḥ–em primeiro lugar; sambhrānta–agitados e indo de um lado para outro; mīna–várias espécies de peixes; unmakara–tubarões; ahi–diferentes espécies de serpentes; kacchapāt–e muitas espécies de tartarugas; timi–baleias; dvipa–elefantes aquáticos; grāha–crocodilos; timiṅgila–baleias que podem engolir baleias; ākulāt–estando muitíssimo agitados.

TRADUCCIÓN

Os peixes, tubarões, tartarugas e serpentes ficaram muitíssimo agitados e perturbados. O oceano inteiro tornou-se turbulento, e até os grandes animais

aquáticos, como baleias, elefantes aquáticos, crocodilos e os peixes *timiṅgila* (grandes baleias que podem engolir baleias menores), vieram à superfície. Enquanto o oceano estava sendo batido dessa maneira, produziu primeiramente um veneno terrivelmente perigoso chamado *hālahala*.

SIGNIFICADO

8.7.19

tad ugra-vegaṁ diśi diśy upary adho

visarpad utsarpad asahyam aprati

bhītāḥ prajā dudruvur aṅga seśvarā

arakṣyamāṇāḥ śaraṇaṁ sadāśivam

PALABRA POR PALABRA

tat–aquele; ugra-vegam–veneno muitíssimo terrível e potente; diśi diśi–em todas as direções; upari–para cima; adhaḥ–para baixo; visarpat–serpenteando; utsarpat–subindo; asahyam–insuportável; aprati–incontrolável; bhītāḥ–estando muitíssimo amedrontados; prajāḥ–os habitantes de todos os mundos; dudruvuḥ–moveram-se de um lado para outro; aṅga–ó Mahārāja Parīkṣit; sa-īśvarāḥ–com o

Senhor Supremo; arakṣyamāṇāḥ–não sendo protegidos; śaraṇam–refúgio; sadāśivam–nos pés de lótus do Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando aquele veneno incontrolável se espalhava com violência para cima e para baixo em todas as direções, todos os semideuses, juntamente com o próprio Senhor, dirigiram-se ao Senhor Śiva [Sadāśiva]. Sentindo-se desabrigados e muitíssimo amedrontados, buscaram refúgio nele.

SIGNIFICADO

Pode-se perguntar por que, já que a Suprema Personalidade de Deus estava pessoalmente presente, Ele acompanhou todos os semideuses e as pessoas em geral a tomar refúgio do Senhor Sadāśiva, em vez de intervir Ele mesmo. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya adverte:

rudrasya yaśaso 'rthāya

svayaṁ viṣṇur viṣaṁ vibhuḥ

na sañjahre samartho 'pi

vāyuṁ coce praśāntaye

O Senhor Viṣṇu era competente para retificar a situação, mas, a fim de dar crédito ao Senhor Śiva, que mais tarde bebeu todo o

veneno e o reteve em seu pescoço, o Senhor Viṣṇu não tomou nenhuma providência.

8.7.20

vilokya taṁ deva-varaṁ tri-lokyā

bhavāya devyābhimataṁ munīnām

āsīnam adrāv apavarga-hetos

tapo juṣāṇaṁ stutibhiḥ praṇemuḥ

PALABRA POR PALABRA

vilokya–observando; tam–ele; deva-varam–o melhor dos semideuses; tri-lokyāḥ–dos três mundos; bhavāya–para o florescimento; devyā–com sua esposa, Bhavānī; abhimatam–aceito por; munīnām–grandes pessoas santas; āsīnam–sentado junto; adrau–no topo da Colina Kailāsa; apavarga-hetoḥ–desejando a liberação; tapaḥ–em austeridade; juṣāṇam–sendo servido por eles; stutibhiḥ–com orações; praṇemuḥ–ofereceram suas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Os semideuses viram o Senhor Śiva sentado no cume da Colina Kailāsa com sua esposa, Bhavānī, para o desenvolvimento auspicioso dos três mundos. Ele

estava sendo adorado por grandes pessoas santas que desejavam a liberação. Os semideuses ofereceram-lhe suas reverências e orações com grande respeito.

SIGNIFICADO

8.7.21

śrī-prajāpataya ūcuḥ

deva-deva mahā-deva

bhūtātman bhūta-bhāvana

trāhi naḥ śaraṇāpannāṁs

trailokya-dahanād viṣāt

PALABRA POR PALABRA

śrī-prajāpatayaḥ ūcuḥ–os prajāpatis disseram; deva-deva–ó Senhor Mahādeva, o melhor dos semideuses; mahā-deva–ó grande semideus; bhūta-ātman–ó vida e alma de todos neste mundo; bhūta-bhāvana–ó causa da felicidade e do florescimento de todos eles; trāhi–salva; naḥ–nós; śaraṇa-āpannān–que tomamos refúgio em teus pés de lótus; trailokya–dos três mundos; dahanāt–que está causando a queima; viṣāt–deste veneno.

TRADUCCIÓN

Os prajāpatis disseram: Ó maior de todos os semideuses, Mahādeva, Superalma de todas as entidades vivas e causa da felicidade e prosperidade delas, viemos abrigar-nos em teus pés de lótus. Agora, por favor, salva-nos deste veneno abrasador, que se espalha por todos os três mundos.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Śiva está encarregado da aniquilação, por que se deveria recorrer a ele em busca de proteção, que é dada pelo Senhor Viṣṇu? O Senhor Brahmā cria e o Senhor Śiva aniquila, mas tanto o Senhor Brahmā quanto o Senhor Śiva são encarnações do Senhor Viṣṇu e são conhecidos como *śaktyāveśa-avatāras*. Eles são dotados de um poder especial como o do Senhor Viṣṇu, que é de fato onipenetrante em suas atividades. Por isso, sempre que se oferecem orações de proteção ao Senhor Śiva, na verdade o Senhor Viṣṇu está sendo indicado, pois, do contrário, o Senhor Śiva destina-se à destruição. O Senhor Śiva é um dos *īśvaras*, ou dos controladores conhecidos como *śaktyāveśa-avatāras*. Por isso, pode ser tratado como tendo as qualidades do Senhor Viṣṇu.

8.7.22

tvam ekaḥ sarva-jagata

īśvaro bandha-mokṣayoḥ

taṁ tvām arcanti kuśalāḥ

prapannārti-haraṁ gurum

PALABRA POR PALABRA

tvam ekaḥ–Tua Senhoria é, de fato; sarva-jagataḥ–dos três mundos; īśvaraḥ–o controlador; bandha-mokṣayoḥ–tanto do cativeiro quanto da liberação; tam–esse controlador; tvām arcanti–adoram-te; kuśalāḥ–pessoas que desejam boa fortuna; prapanna-ārti-haram–que pode mitigar todas as aflições do devoto refugiado; gurum–tu que ages como bom conselheiro de todas as almas caídas.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, tu és a causa do cativeiro e da liberação do universo inteiro, pois és seu governante. Aqueles que são avançados em consciência espiritual rendem-se a ti e, por isso, és a causa da mitigação de suas aflições, bem como és a causa de sua liberação. Por isso, adoramos Tua Senhoria.

SIGNIFICADO

Na verdade, o Senhor Viṣṇu mantém e realiza toda a boa fortuna. Se é preciso refugiar-se no Senhor Viṣṇu, por que os semideuses deveriam refugiar-se no Senhor Śiva? Fizeram-no porque o Senhor Viṣṇu age através do Senhor Śiva na criação do mundo material. O Senhor Śiva age em nome do Senhor Viṣṇu. Quando o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (14.4) que Ele é o pai de todas as entidades vivas (*ahaṁ bīja-pradaḥ pitā*), isto se refere a ações executadas pelo Senhor Viṣṇu através do Senhor Śiva. O Senhor Viṣṇu é sempre desapegado das atividades materiais e, quando atividades materiais precisam ser executadas, o Senhor Viṣṇu as executa através do Senhor Śiva. Por isso, o Senhor Śiva é adorado no mesmo nível do Senhor Viṣṇu. Quando o Senhor Viṣṇu está intocado pela energia externa, Ele é o Senhor Viṣṇu, mas, quando está em contato com a energia externa, aparece em Seu aspecto de Senhor Śiva.

8.7.23

guṇa-mayyā sva-śaktyāsya

sarga-sthity-apyayān vibho

dhatse yadā sva-dṛg bhūman

brahma-viṣṇu-śivābhidhām

PALABRA POR PALABRA

guṇa-mayyā–agindo em três modos de atividade; sva-śaktyā–pela energia externa de Tua Senhoria; asya–deste mundo material; sarga-sthiti-apyayān–criação, manutenção e aniquilação; vibho–ó senhor; dhatse–executas; yadā–quando; sva-dṛk–manifestas-te; bhūman–ó grandioso; brahma-viṣṇu-śiva-abhidhām–como Senhor Brahmā, Senhor Viṣṇu ou Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, tu és autoluminoso e supremo. Crias este mundo material por tua energia pessoal e assumes os nomes Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara quando atuas na criação, manutenção e aniquilação.

SIGNIFICADO

Esta oração é, na verdade, oferecida ao Senhor Viṣṇu, o *puruṣa*, que, em Suas encarnações como os *guṇa-avatāras*, assume os nomes Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara.

8.7.24

tvaṁ brahma paramaṁ guhyaṁ

sad-asad-bhāva-bhāvanam

nānā-śaktibhir ābhātas

tvam ātmā jagad-īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–Tua Senhoria; brahma–o Brahman impessoal; paramam–supremo; guhyam–confidencial; sat-asat-bhāva-bhāvanam–a causa das variedades de criação, sua causa e efeito; nānā-śaktibhiḥ–com variedades de potências; ābhātaḥ–manifesto; tvam–tu és; ātmā–a Superalma; jagat-īśvaraḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Tu és a causa de todas as causas, o autoluminoso e inconcebível Brahman impessoal, que originalmente é o Parabrahman. Manifestas várias potências nesta manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

Esta oração é oferecida ao Brahman impessoal, que consiste nos raios refulgentes do Parabrahman. Parabrahman é a Suprema Personalidade de Deus (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān* [Bg. 10.12]). Quando o Senhor Śiva é adorado como Parabrahman, a adoração se destina ao Senhor Viṣṇu.

8.7.25

tvaṁ śabda-yonir jagad-ādir ātmā

prāṇendriya-dravya-guṇaḥ svabhāvaḥ

kālaḥ kratuḥ satyam ṛtaṁ ca dharmas

tvayy akṣaraṁ yat tri-vṛd-āmananti

PALABRA POR PALABRA

tvam–Tua Senhoria; śabda-yoniḥ–a origem e fonte da literatura Védica; jagat-ādiḥ–a causa original da criação material; ātmā–a alma; prāṇa–a força vital; indriya–os sentidos; dravya–os elementos materiais; guṇaḥ–as três qualidades; sva-bhāvaḥ–a natureza material; kālaḥ–o tempo eterno; kratuḥ–o sacrifício; satyam–a verdade; ṛtam–a veracidade; ca–e; dharmaḥ–dois tipos diferentes de religião; tvayi–em ti; akṣaram–a sílaba original, *oṁkāra*; yat–aquilo que; tri-vṛt–consistindo nas letras a, u e m; āmananti–dizem.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, tu és a fonte original da literatura Védica. És a causa original da criação material, a força vital, os sentidos, os cinco elementos, os três modos e o *mahat-tattva*. És o tempo eterno, a determinação e os dois sistemas religiosos chamados verdade [*satya*] e

veracidade [*ṛta*]. És o refúgio da sílaba *oṁ*, que consiste nas três letras a-u-m.

SIGNIFICADO

8.7.26

agnir mukhaṁ te 'khila-devatātmā

kṣitiṁ vidur loka-bhavāṅghri-paṅkajam

kālaṁ gatiṁ te 'khila-devatātmano

diśaś ca karṇau rasanaṁ jaleśam

PALABRA POR PALABRA

agniḥ–o fogo; mukham–a boca; te–de Tua Senhoria; akhila-devatā-ātmā–a origem de todos os semideuses; kṣitim–a superfície do globo; viduḥ–eles sabem; loka-bhava–ó origem de todos os planetas; aṅghri-paṅkajam–teus pés de lótus; kālam–o tempo eterno; gatim–o progresso; te–de Tua Senhoria; akhila-devatā-ātmanaḥ–o conjunto total de todos os semideuses; diśaḥ–todas as direções; ca–e; karṇau–teus ouvidos; rasanam–o paladar; jala-īśam–o semideus controlador das águas.

TRADUCCIÓN

Ó pai de todos os planetas, os eruditos sabem que o fogo é tua boca, a superfície do globo são teus pés de lótus, o tempo eterno é teu movimento, todas as direções são teus ouvidos e Varuṇa, o senhor das águas, é tua língua.

SIGNIFICADO

Nos *śruti-mantras*, afirma-se: *agniḥ sarva-devatāḥ* — "O fogo é o conjunto de todos os semideuses." Agni é a boca da Suprema Personalidade de Deus. É através de Agni, ou do fogo, que o Senhor aceita todas as oblações sacrificiais.

8.7.27

nābhir nabhas te śvasanaṁ nabhasvān

sūryaś ca cakṣūṁṣi jalaṁ sma retaḥ

parāvarātmāśrayaṇaṁ tavātmā

somo mano dyaur bhagavan śiras te

PALABRA POR PALABRA

nābhiḥ–o umbigo; nabhaḥ–o céu; te–de Tua Senhoria; śvasanam–a respiração; nabhasvān–o ar; sūryaḥ ca–e o globo solar; cakṣūṁṣi–teus olhos; jalam–a água; sma–de fato; retaḥ–o sêmen;

para-avara-ātma-āśrayaṇam–o refúgio de todas as entidades vivas, baixas e altas; tava–teu; ātmā–eu; somaḥ–a lua; manaḥ–a mente; dyauḥ–os sistemas planetários superiores; bhagavan–ó Tua Senhoria; śiraḥ–a cabeça; te–de ti.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, o céu é teu umbigo, o ar é tua respiração, o sol é teus olhos e a água é teu sêmen. És o refúgio de todas as espécies de entidades vivas, altas e baixas. O deus da lua é tua mente, e o sistema planetário superior é tua cabeça.

SIGNIFICADO

8.7.28

kukṣiḥ samudrā girayo 'sthi-saṅghā

romāṇi sarvauṣadhi-vīrudhas te

chandāṁsi sākṣāt tava sapta dhātavas

trayī-mayātman hṛdayaṁ sarva-dharmaḥ

PALABRA POR PALABRA

kukṣiḥ–o abdômen; samudrāḥ–os oceanos; girayaḥ–as montanhas; asthi–ossos; saṅghāḥ–combinação; romāṇi–os pelos do corpo;

sarva–todas; auṣadhi–drogas; vīrudhaḥ–plantas e trepadeiras; te–teus; chandāṁsi–os *mantras* Védicos; sākṣāt–diretamente; tava–teus; sapta–sete; dhātavaḥ–camadas do corpo; trayī-maya-ātman–ó três *Vedas* personificados; hṛdayam–o âmago do coração; sarva-dharmaḥ–todas as espécies de religião.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, tu és os três *Vedas* personificados. Os sete mares são teu abdômen, e as montanhas são teus ossos. Todas as drogas, trepadeiras e vegetais são os pelos de teu corpo, os *mantras* Védicos como o Gāyatrī são as sete camadas de teu corpo, e o sistema religioso Védico é o âmago de teu coração.

SIGNIFICADO

8.7.29

mukhāni pañcopaniṣadas taveśa

yais triṁśad-aṣṭottara-mantra-vargaḥ

yat tac chivākhyaṁ paramātma-tattvaṁ

deva svayaṁ-jyotir avasthitis te

PALABRA POR PALABRA

mukhāni–rostos; pañca–cinco; upaniṣadaḥ–literaturas Védicas; tava–teus; īśa–ó senhor; yaiḥ–pelos quais; triṁśat-aṣṭa-uttara-mantra-vargaḥ–na categoria de trinta e oito importantes *mantras* Védicos; yat–aquele que; tat–como é; śiva-ākhyam–celebrado pelo nome Śiva; paramātma-tattvam–que averiguam a verdade sobre o Paramātmā; deva–ó senhor; svayam-jyotiḥ–autoiluminado; avasthitiḥ–situação; te–de Tua Senhoria.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, os cinco importantes *mantras* Védicos são representados por teus cinco rostos, dos quais se geraram os trinta e oito mais celebrados *mantras* Védicos. Tua Senhoria, sendo celebrado como Senhor Śiva, é autoiluminado. Estás diretamente situado como a verdade suprema, conhecida como Paramātmā.

SIGNIFICADO

Os cinco *mantras* mencionados a esse respeito são os seguintes: (1) Puruṣa, (2) Aghora, (3) Sadyojāta, (4) Vāmadeva e (5) Īśāna. Esses cinco *mantras* estão dentro da categoria de trinta e oito *mantras* Védicos especiais cantados pelo Senhor Śiva, que é, por isso, celebrado como Śiva ou Mahādeva. Outra razão pela qual o Senhor Śiva é chamado Śiva, que significa "todo-auspicioso", é que ele é autoiluminado, exatamente como o Senhor Viṣṇu, que é o Paramātmā. Como o Senhor Śiva é diretamente uma encarnação do Senhor Viṣṇu, está situado como o representante

direto do Senhor Viṣṇu. Esse fato é corroborado por um *mantra* Védico: *patiṁ viśvasyātmeśvaraṁ śāśvatam. śivam acyutam*. A Superalma é chamada por muitos nomes, dos quais Maheśvara, Śiva e Acyuta são especialmente mencionados.

8.7.30

chāyā tv adharmormiṣu yair visargo

netra-trayaṁ sattva-rajas-tamāṁsi

sāṅkhyātmanaḥ śāstra-kṛtas tavekṣā

chandomayo deva ṛṣiḥ purāṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

chāyā–a sombra; tu–mas; adharma-ūrmiṣu–nas ondas da irreligião, como *kāma*, *krodha*, *lobha* e *moha*; yaiḥ–pelas quais; visargaḥ–tantas variedades de criação; netra-trayam–três olhos; sattva–a bondade; rajaḥ–a paixão; tamāṁsi–e a escuridão; sāṅkhya-ātmanaḥ–a origem de todas as literaturas Védicas; śāstra–escrituras; kṛtaḥ–feitas; tava–por ti; īkṣā–simplesmente por um olhar; chandaḥ-mayaḥ–pleno de versos Védicos; deva–ó senhor; ṛṣiḥ–todas as literaturas Védicas; purāṇaḥ–e os *purāṇas*, os *Vedas* suplementares.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, tua sombra é vista na irreligião, que provoca variedades de criações irreligiosas. Os três modos da natureza — bondade, paixão e ignorância — são teus três olhos. Todas as literaturas Védicas, que são plenas de versos, emanam de ti, pois seus compiladores escreveram as várias escrituras após receberem teu olhar.

SIGNIFICADO

8.7.31

na te giri-trākhila-loka-pāla-

viriñca-vaikuṇṭha-surendra-gamyam

jyotiḥ paraṁ yatra rajas tamaś ca

sattvaṁ na yad brahma nirasta-bhedam

PALABRA POR PALABRA

na–não; te–de Tua Senhoria; giri-tra–ó Rei das montanhas; akhila-loka-pāla–todos os diretores dos departamentos de atividades materiais; viriñca–o Senhor Brahmā; vaikuṇṭha–o Senhor Viṣṇu; sura-indra–o Rei do céu; gamyam–eles podem compreender; jyotiḥ–refulgência; param–transcendental; yatra–em que; rajaḥ–o

modo da paixão; tamaḥ ca–e o modo da ignorância; sattvam–o modo da bondade; na–não; yat brahma–que é o Brahman impessoal; nirasta-bhedam–sem distinção entre semideuses e seres humanos.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Girīśa, como a refulgência Brahman impessoal é transcendental aos modos materiais da bondade, da paixão e da ignorância, os vários diretores deste mundo material certamente não podem apreciá-la nem mesmo saber onde está. Ela não é compreensível nem mesmo para o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu ou o Rei do céu, Mahendra.

SIGNIFICADO

O *brahmajyoti* é, na verdade, a refulgência da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma na *Brahma-saṁhitā* (5.40):

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-

koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam

tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é dotado de grande poder. A reluzente refulgência de Sua forma transcendental é o

Brahman impessoal, que é absoluto, completo e ilimitado, e que exibe as variedades de incontáveis planetas, com suas diferentes opulências, em milhões e milhões de universos." Embora o aspecto impessoal do Absoluto seja uma expansão dos raios da Suprema Personalidade de Deus, Ele não precisa cuidar dos impersonalistas que entram no *brahmajyoti*. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.4), *mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā*: "Em Meu aspecto impessoal, penetro todo este universo." Assim, o *avyakta-mūrti*, o aspecto impessoal, é certamente uma expansão da energia de Kṛṣṇa. Os māyāvādīs, que preferem fundir-se nesta refulgência Brahman, adoram o Senhor Śiva. Os *mantras* mencionados no texto 29 chamam-se *mukhāni pañcopaniṣadas taveśa*. Os māyāvādīs levam todos esses *mantras* a sério ao adorarem o Senhor Śiva. Esses *mantras* são os seguintes: (1) *tat puruṣāya vidmahe śāntyai*, (2) *mahā-devāya dhīmahi vidyāyai*, (3) *tan no rudraḥ pratiṣṭhāyai*, (4) *pracodayāt dhṛtyai*, (5) *aghorebhyas tamā...*, (6) *atha ghorebhyo mohā...*, (7) *aghorebhyo rakṣā...*, (8) *aghoratarebhyo nidrā...*, (9) *sarvebhyaḥ sarva-vyādhyai*, (10) *sarva-sarvebhyo mṛtyave*, (11) *namas te 'stu kṣudhā...*, (12) *rudra-rūpebhyas tṛṣṇā...*, (13) *vāmadevāya rajā...*, (14) *jyeṣṭhāya svāhā...*, (15) *śreṣṭhāya ratyai*, (16) *rudrāya kalyāṇyai*, (17) *kālāya kāmā...*, (18) *kala-vikaraṇāya sandhinyai*, (19) *bala-vikaraṇāya kriyā...*, (20) *balāya vṛddhyai*, (21) *balacchāyā...*, (22) *pramathanāya dhātryai*, (23) *sarva-bhūta-damanāya bhrāmaṇyai*, (24) *manaḥ-śoṣiṇyai*, (25) *unmanāya jvarā...*, (26) *sadyojātaṁ prapadyāmi siddhyai*, (27) *sadyojātāya vai namaḥ ṛddhyai*, (28) *bhave dityai*, (29)

abhave lakṣmyai, (30) *nātibhave medhā...*, (31) *bhajasva māṁ kāntyai*, (32) *bhava svadhā...*, (33) *udbhavāya prabhā...*, (34) *īśānaḥ sarva-vidyānāṁ śaśinyai*, (35) *īśvaraḥ sarva-bhūtānām abhaya-dā...* [Bg. 18.61], (36) *brahmādhipatir brahmaṇodhipatir brahman brahmeṣṭa-dā...*, (37) *śivo me astu marīcyai*, (38) *sadāśivaḥ jvālinyai*.

O Brahman impessoal é desconhecido até mesmo para os outros diretores da criação material, incluindo o Senhor Brahmā, o Senhor Indra e até o Senhor Viṣṇu. Isso não significa, contudo, que o Senhor Viṣṇu não seja onisciente. O Senhor Viṣṇu é onisciente, mas não precisa compreender o que se passa em Sua expansão onipenetrante. Por isso, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que, embora tudo seja uma expansão Sua (*mayā tatam idaṁ sarvam*), Ele não precisa cuidar de tudo (*na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*), já que existem vários diretores como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e Indra.

8.7.32

kāmādhvara-tripura-kālagarādy-aneka-

bhūta-druhaḥ kṣapayataḥ stutaye na tat te

yas tv anta-kāla idam ātma-kṛtaṁ sva-netra-

vahni-sphuliṅga-śikhayā bhasitaṁ na veda

PALABRA POR PALABRA

kāma-adhvara–sacrifícios para a gratificação dos sentidos (como o Dakṣa-yajña, os sacrifícios realizados por Dakṣa); tripura–o demônio chamado Tripurāsura; kālagara–Kālagara; ādi–e outros; aneka–muitos; bhūta-druhaḥ–que se destinam a causar problemas às entidades vivas; kṣapayataḥ–estando ocupado em sua destruição; stutaye–a tua oração; na–não; tat–isto; te–falando a ti; yaḥ tu–porque; anta-kāle–na hora da aniquilação; idam–neste mundo material; ātma-kṛtam–feito por ti mesmo; sva-netra–por teus olhos; vahni-sphuliṅga-śikhayā–pelas centelhas de fogo; bhasitam–reduzido a cinzas; na veda–não sei como acontece.

TRADUCCIÓN

Quando a aniquilação é executada pelas chamas e centelhas que emanam de teus olhos, a criação inteira é reduzida a cinzas. Não obstante, não sabes como isto acontece. O que dizer, então, da tua destruição do Dakṣa-yajña, de Tripurāsura e do veneno *kālakūṭa*? Tais atividades não podem ser tema das orações que te oferecemos.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Śiva considera os grandes atos que executa muito sem importância, o que dizer de neutralizar o veneno forte produzido pelo batimento? Os semideuses oraram indiretamente para que o Senhor Śiva neutralizasse o veneno *kālakūṭa*, que se espalhava por todo o universo.

8.7.33

ye tv ātma-rāma-gurubhir hṛdi cintitāṅghri-

dvandvaṁ carantam umayā tapasābhitaptam

katthanta ugra-paruṣaṁ niratam śmaśāne

te nūnam ūtim avidaṁs tava hāta-lajjāḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–pessoas que; tu–de fato; ātma-rāma-gurubhiḥ–por aqueles que são autossatisfeitos e que são considerados mestres espirituais do mundo; hṛdi–dentro do coração; cintita-aṅghri-dvandvam–pensando em teus dois pés de lótus; carantam–movendo-se; umayā–com tua consorte, Umā; tapasā abhitaptam–altamente avançado pela prática de austeridade e penitência; katthante–criticam teus atos; ugra-paruṣam–não uma pessoa gentil; niratam–sempre; śmaśāne–no crematório; te–tais pessoas; nūnam–de fato; ūtim–tais atividades; avidan–não conhecendo; tava–tuas atividades; hāta-lajjāḥ–desavergonhadas.

TRADUCCIÓN

Pessoas exaltadas e autossatisfeitas que pregam ao mundo inteiro pensam constantemente em teus pés de lótus dentro de seus corações. Contudo, quando

pessoas que não conhecem tua austeridade te veem movendo-te com Umā, mal-entendem que sejas luxurioso, ou, quando te veem vagueando pelo crematório, pensam erroneamente que és feroz e invejoso. Certamente são desavergonhadas. Não podem compreender tuas atividades.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é o supremo vaiṣṇava (*vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*). Por isso se diz: *vaiṣṇavera kriyā-mudrā vijñe nā bujhaya*. Nem mesmo a pessoa mais inteligente pode compreender o que um vaiṣṇava como o Senhor Śiva está fazendo nem como está agindo. Aqueles que são vencidos pelos desejos luxuriosos e pela ira não podem avaliar as glórias do Senhor Śiva, cuja posição é sempre transcendental. Em todas as atividades associadas com desejos luxuriosos, o Senhor Śiva é um instrumento do *ātma-rāma*. Pessoas comuns, por isso, não devem tentar compreender o Senhor Śiva e suas atividades. Quem tenta criticar as atividades do Senhor Śiva é uma pessoa desavergonhada.

8.7.34

tat tasya te sad-asatoḥ parataḥ parasya

nāñjaḥ svarūpa-gamane prabhavanti bhūmnaḥ

brahmādayaḥ kim uta saṁstavane vayaṁ tu

tat-sarga-sarga-viṣayā api śakti-mātram

PALABRA POR PALABRA

tat–por isso; tasya–desse; te–de Tua Senhoria; sat-asatoḥ–das entidades vivas, móveis e imóveis; parataḥ–transcendentalmente situado; parasya–muitíssimo difícil de compreender; na–nem; añjaḥ–como é; svarūpa-gamane–de aproximar-se de tua realidade; prabhavanti–é possível; bhūmnaḥ–ó grandioso; brahma-ādayaḥ–mesmo pessoas como o Senhor Brahmā; kim uta–o que dizer de outros; saṁstavane–em oferecer orações; vayam tu–quanto a nós; tat–de ti; sarga-sarga-viṣayāḥ–criações da criação; api–embora; śakti-mātram–conforme nossa capacidade.

TRADUCCIÓN

Mesmo personalidades como o Senhor Brahmā e os outros semideuses não podem compreender tua posição, pois estás além da criação móvel e imóvel. Visto que ninguém pode compreender-te em verdade, como se pode oferecer-te orações? É impossível. Quanto a nós, somos criaturas da criação do Senhor Brahmā. Diante das circunstâncias, portanto, não podemos oferecer-te orações adequadas, mas, na medida de nossa capacidade, expressamos nossos sentimentos.

SIGNIFICADO

8.7.35

etat paraṁ prapaśyāmo

na paraṁ te maheśvara

mṛḍanāya hi lokasya

vyaktis te 'vyakta-karmaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–todas estas coisas; param–transcendentais; prapaśyāmaḥ–podemos ver; na–não; param–a verdadeira posição transcendental; te–de Tua Senhoria; mahā-īśvara–ó grande governante; mṛḍanāya–para a felicidade; hi–de fato; lokasya–de todo o mundo; vyaktiḥ–manifestada; te–de Tua Senhoria; avyakta-karmaṇaḥ–cujas atividades são desconhecidas de todos.

TRADUCCIÓN

Ó maior de todos os governantes, é-nos impossível compreender tua identidade real. Pelo que podemos ver, tua presença traz florescente felicidade a todos. Além disso, ninguém pode apreciar tuas atividades. Vemos apenas isto, e nada mais.

SIGNIFICADO

Quando os semideuses ofereceram estas orações ao Senhor Śiva, seu propósito íntimo era agradá-lo para que ele corrigisse a perturbadora situação criada pelo veneno *hālahala*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.20), *kāmais tais tair hṛta jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*: quando alguém adora os semideuses, isso ocorre certamente por causa de desejos profundamente arraigados que deseja ver realizados pela misericórdia desses semideuses. As pessoas geralmente se apegam à adoração dos semideuses por algum motivo.

8.7.36

śrī-śuka uvāca

tad-vīkṣya vyasanaṁ tāsāṁ

kṛpayā bhṛśa-pīḍitaḥ

sarva-bhūta-suhṛd deva

idam āha satīṁ priyām

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; tat–esta situação; vīkṣya–vendo; vyasanam–perigosa; tāsām–de todos os semideuses; kṛpayā–por compaixão; bhṛśa-pīḍitaḥ–profundamente sentido;

sarva-bhūta-suhṛt–o amigo de todas as entidades vivas; devaḥ–Mahādeva; idam–isto; āha–disse; satīm–a Satīdevī; priyām–sua queridíssima esposa.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: O Senhor Śiva é sempre benevolente com todas as entidades vivas. Quando viu que as entidades vivas estavam muitíssimo perturbadas pelo veneno, que se espalhava por toda parte, ficou muito compassivo. Assim, falou à sua eterna consorte, Satī, da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

8.7.37

śrī-śiva uvāca

aho bata bhavāny etat

prajānāṁ paśya vaiśasam

kṣīroda-mathanodbhūtāt

kālakūṭād upasthitam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śivaḥ uvāca–Śrī Śiva disse; aho bata–quão lastimável; bhavāni–minha querida esposa, Bhavānī; etat–esta situação; prajānām–de todas as entidades vivas; paśya–vê só; vaiśasam–muito perigosa; kṣīra-uda–do oceano de leite; mathana-udbhūtāt–produzida pelo batimento; kālakūṭāt–devido à produção de veneno; upasthitam–a presente situação.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva disse: Minha querida Bhavānī, vê só como todas estas entidades vivas foram colocadas em perigo por causa do veneno produzido pelo batimento do oceano de leite.

SIGNIFICADO

8.7.38

āsāṁ prāṇa-parīpsūnāṁ

vidheyam abhayaṁ hi me

etāvān hi prabhor artho

yad dīna-paripālanam

PALABRA POR PALABRA

āsām–destas entidades vivas; prāṇa-parīpsūnām–desejando intensamente proteger suas vidas; vidheyam–algo deve ser feito; abhayam–segurança; hi–de fato; me–por mim; etāvān–isto; hi–de fato; prabhoḥ–do mestre; arthaḥ–dever; yat–aquilo que; dīna-paripālanam–dar proteção à humanidade sofredora.

TRADUCCIÓN

É meu dever dar proteção e segurança a todas as entidades vivas que lutam pela existência. Certamente é dever do mestre proteger seus subordinados sofredores.

SIGNIFICADO

8.7.39

prāṇaiḥ svaiḥ prāṇinaḥ pānti

sādhavaḥ kṣaṇa-bhaṅguraiḥ

baddha-vaireṣu bhūteṣu

mohiteṣv ātma-māyayā

PALABRA POR PALABRA

prāṇaiḥ–pelas vidas; svaiḥ–próprias; prāṇinaḥ–outras entidades vivas; pānti–protegem; sādhavaḥ–os devotos; kṣaṇa-bhaṅguraiḥ–temporárias; baddha-vaireṣu–desnecessariamente ocupadas em animosidade; bhūteṣu–com as entidades vivas; mohiteṣu–desorientadas; ātma-māyayā–pela energia externa do Senhor.

TRADUCCIÓN

As pessoas em geral, desorientadas pela energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus, sempre se ocupam em animosidade umas com as outras. Mas os devotos, mesmo correndo o risco de suas próprias vidas temporárias, tentam salvá-las.

SIGNIFICADO

Esta é a característica de um vaiṣṇava. *Para-duḥkha-duḥkhī*: um vaiṣṇava sempre fica infeliz ao ver as almas condicionadas infelizes. Caso contrário, não teria nenhum motivo para ensiná-las a serem felizes. Na vida materialista, as pessoas certamente devem ocupar-se em atividades de animosidade. Por isso, a vida materialista é comparada a *saṁsāra-dāvānala*, um incêndio florestal abrasador que ocorre automaticamente. O Senhor Śiva e seus seguidores no sistema *paramparā* tentam salvar as pessoas desta condição perigosa da vida materialista. Este é o dever dos devotos que seguem os princípios do Senhor Śiva e pertencem à Rudra-sampradāya. Há quatro *sampradāyas* vaiṣṇavas, e a

Rudra-sampradāya é uma delas, porque o Senhor Śiva (Rudra) é o melhor dos vaiṣṇavas (*vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*). De fato, como veremos, o Senhor Śiva bebeu todo o veneno em benefício da humanidade.

8.7.40

puṁsaḥ kṛpayato bhadre

sarvātmā prīyate hariḥ

prīte harau bhagavati

prīye 'haṁ sacarācaraḥ

tasmād idaṁ garaṁ bhuñje

prajānāṁ svastir astu me

PALABRA POR PALABRA

puṁsaḥ–com uma pessoa; kṛpayataḥ–ocupada em atividades benevolentes; bhadre–ó muito gentil Bhavānī; sarva-ātmā–a Superalma; prīyate–fica satisfeita; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; prīte–por causa de Sua satisfação; harau–o Senhor Supremo, Hari; bhagavati–a Personalidade de Deus; prīye–também me satisfaço; aham–eu; sa-cara-acaraḥ–com todos os outros, móveis e imóveis; tasmāt–portanto; idam–este; garam–veneno;

bhuñje–deixa que eu beba; prajānām–das entidades vivas; svastiḥ–o bem-estar; astu–que haja; me–por mim.

TRADUCCIÓN

Minha querida e gentil esposa Bhavānī, quando alguém realiza atividades benevolentes em favor dos outros, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, fica muito satisfeito. E quando o Senhor está satisfeito, eu também me satisfaço, junto com todas as outras criaturas vivas. Por isso, deixa-me beber este veneno, para que todas as entidades vivas possam tornar-se felizes por meu intermédio.

SIGNIFICADO

8.7.41

śrī-śuka uvāca

evam āmantrya bhagavān

bhavānīṁ viśva-bhāvanaḥ

tad viṣaṁ jagdhum ārebhe

prabhāva-jñānvamodata

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–dessa maneira; āmantrya–dirigindo-se; bhagavān–o Senhor Śiva; bhavānīm–a Bhavānī; viśva-bhāvanaḥ–o benfeitor de todo o universo; tat viṣam–aquele veneno; jagdhum–beber; ārebhe–começou; prabhāva-jñā–mãe Bhavānī, que conhecia perfeitamente a capacidade do Senhor Śiva; anvamodata–deu sua permissão.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Após dirigir-se a Bhavānī dessa maneira, o Senhor Śiva começou a beber o veneno, e Bhavānī, que conhecia perfeitamente as capacidades do Senhor Śiva, deu-lhe sua permissão para fazê-lo.

SIGNIFICADO

8.7.42

tataḥ karatalī-kṛtya

vyāpi hālāhalaṁ viṣam

abhakṣayan mahā-devaḥ

kṛpayā bhūta-bhāvanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; karatalī-kṛtya–tomando em sua mão; vyāpi–difundido; hālāhalam–chamado *hālahala*; viṣam–veneno; abhakṣayat–bebeu; mahā-devaḥ–o Senhor Śiva; kṛpayā–por compaixão; bhūta-bhāvanaḥ–pelo bem-estar de todas as entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor Śiva, que é dedicado ao trabalho auspicioso e benevolente em favor da humanidade, tomou compassivamente toda a quantidade de veneno em sua palma e bebeu-a.

SIGNIFICADO

Embora houvesse uma quantidade tão imensa de veneno que se espalhava por todo o universo, o Senhor Śiva tinha tão grande poder que reduziu o veneno a uma pequena quantidade para poder retê-lo na palma da mão. Não se deve tentar imitar o Senhor Śiva. O Senhor Śiva pode fazer o que bem entender, mas aqueles que tentam imitar o Senhor Śiva fumando *ganja* e outras coisas venenosas certamente serão mortos por causa de tais atividades.

8.7.43

tasyāpi darśayām āsa

sva-vīryaṁ jala-kalmaṣaḥ

yac cakāra gale nīlaṁ

tac ca sādhor vibhūṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

tasya–do Senhor Śiva; api–também; darśayām āsa–exibiu; sva-vīryam–sua própria potência; jala-kalmaṣaḥ–aquele veneno nascido da água; yat–que; cakāra–fez; gale–no pescoço; nīlam–linha azulada; tat–aquilo; ca–também; sādhoḥ–da pessoa santa; vibhūṣaṇam–ornamento.

TRADUCCIÓN

Como que para difamar, o veneno nascido do oceano de leite manifestou sua potência marcando o pescoço do Senhor Śiva com uma linha azulada. Essa linha, porém, é hoje aceita como ornamento do Senhor.

SIGNIFICADO

8.7.44

tapyante loka-tāpena

sādhavaḥ prāyaśo janāḥ

paramārādhanaṁ tad dhi

puruṣasyākhilātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tapyante–sofrem voluntariamente; loka-tāpena–por causa do sofrimento das pessoas em geral; sādhavaḥ–as pessoas santas; prāyaśaḥ–quase sempre; janāḥ–tais pessoas; parama-ārādhanam–o supremo método de adoração; tat–aquela atividade; hi–de fato; puruṣasya–da Pessoa Suprema; akhila-ātmanaḥ–que é a Superalma de todos.

TRADUCCIÓN

Diz-se que as grandes personalidades quase sempre aceitam o sofrimento voluntário por causa do sofrimento das pessoas em geral. Isto é considerado o supremo método de adorar a Suprema Personalidade de Deus, que está presente no coração de todos.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma explicação de como aqueles que se ocupam em atividades para o bem-estar dos outros são muito rapidamente

reconhecidos pela Suprema Personalidade de Deus. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.68–69), *ya idaṁ paramaṁ guhyaṁ mad-bhakteṣv abhidhāsyati... na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ*: "Aquele que prega a mensagem do *Bhagavad-gītā* aos Meus devotos é muitíssimo querido por Mim. Ninguém pode superá-lo em Me satisfazer pela adoração." Há diferentes tipos de atividades de bem-estar neste mundo material, mas a suprema atividade de bem-estar é a difusão da consciência de Kṛṣṇa. Outras atividades de bem-estar não podem ser eficazes, pois as leis da natureza e os resultados do *karma* não podem ser detidos. É pelo destino, ou pelas leis do *karma*, que se deve sofrer ou gozar. Por exemplo, se alguém recebe uma ordem judicial, deve aceitá-la, quer ela traga sofrimento ou lucro. De modo semelhante, todos estão sob as obrigações do *karma* e suas reações. Ninguém pode mudar isso. Por isso, o *śāstra* diz:

tasyaiva hetoḥ prayateta kovido

na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ

(Bhāg. 1.5.18)

Deve-se empenhar-se por aquilo que jamais se obtém vagueando para cima e para baixo no universo como resultado das reações do *karma*. O que é isso? Deve-se empenhar-se em tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Se alguém tenta difundir a consciência de Kṛṣṇa pelo mundo inteiro, deve entender-se que está realizando a melhor atividade de bem-estar. O Senhor fica automaticamente muito satisfeito com ele. Se o Senhor está

satisfeito com ele, o que lhe resta alcançar? Se alguém foi reconhecido pelo Senhor, mesmo que não peça nada ao Senhor, o Senhor, que está dentro de todos, fornece-lhe o que quer que deseje. Isto também se confirma no *Bhagavad-gītā* (*teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ yoga-kṣemaṁ vahāmy aham* [Bg. 9.22]). Mais uma vez, como aqui se afirma, *tapyante loka-tāpena sādhavaḥ prāyaśo janāḥ*. A melhor atividade de bem-estar é elevar as pessoas à plataforma da consciência de Kṛṣṇa, visto que as almas condicionadas estão sofrendo somente por falta de consciência de Kṛṣṇa. O próprio Senhor também vem mitigar o sofrimento da humanidade.

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

paritrāṇāya sādhūnāṁ

vināśāya ca duṣkṛtām

dharma-saṁsthāpanārthāya

sambhavāmi yuge yuge

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante da irreligião — nessa ocasião, Eu próprio venho.

Para libertar os piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu mesmo venho, milênio após milênio." (Bg. 4.7–8) Todos os *śāstras* concluem, por isso, que difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa é a melhor atividade de bem-estar no mundo. Devido ao benefício supremo que esta atividade concede às pessoas em geral, o Senhor reconhece muito rapidamente tal serviço prestado por um devoto.

8.7.45

niśamya karma tac chambhor

deva-devasya mīḍhuṣaḥ

prajā dākṣāyaṇī brahmā

vaikuṇṭhaś ca śaśaṁsire

PALABRA POR PALABRA

niśamya–após ouvir; karma–o ato; tat–aquele; śambhoḥ–do Senhor Śiva; deva-devasya–que é adorável até mesmo para os semideuses; mīḍhuṣaḥ–aquele que concede grandes bênçãos às pessoas em geral; prajāḥ–as pessoas em geral; dākṣāyaṇī–Bhavānī, a filha de Dakṣa; brahmā–o Senhor Brahmā; vaikuṇṭhaḥ ca–e o Senhor Viṣṇu também; śaśaṁsire–louvaram muitíssimo.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem deste ato, todos, incluindo Bhavānī [a filha de Mahārāja Dakṣa], o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu e as pessoas em geral, louvaram muitíssimo este feito realizado pelo Senhor Śiva, que é adorado pelos semideuses e que concede bênçãos às pessoas.

SIGNIFICADO

8.7.46

praskannaṁ pibataḥ pāṇer

yat kiñcij jagṛhuḥ sma tat

vṛścikāhi-viṣauṣadhyo

dandaśūkāś ca ye 'pare

PALABRA POR PALABRA

praskannam–espalhado aqui e ali; pibataḥ–do Senhor Śiva enquanto bebia; pāṇeḥ–da palma; yat–que; kiñcit–muito pouco; jagṛhuḥ–aproveitaram a oportunidade para beber; sma–de fato; tat–aquilo; vṛścika–os escorpiões; ahi–as cobras; viṣa-auṣadhyaḥ–drogas venenosas; dandaśūkāḥ ca–e animais cujas mordidas são venenosas; ye–que; apare–outras entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Os escorpiões, as cobras, as drogas venenosas e outros animais cujas mordidas são venenosas aproveitaram a oportunidade para beber o pouco veneno que havia caído e se espalhado da mão do Senhor Śiva enquanto ele bebia.

SIGNIFICADO

Os mosquitos, chacais, cães e outras variedades de *dandaśūka*, ou animais cujas mordidas são venenosas, beberam o veneno do *samudra-manthana*, o oceano batido, pois ele estava disponível depois de cair das palmas do Senhor Śiva.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Senhor Śiva Salva o Universo Bebendo Veneno".

Capítulo 8

8.8.1

śrī-śuka uvāca

pīte gare vṛṣāṅkeṇa

prītās te 'mara-dānavāḥ

mamanthus tarasā sindhuṁ

havirdhānī tato 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; pīte–foi bebido; gare–quando o veneno; vṛṣa-aṅkeṇa–pelo Senhor Śiva, que se assenta sobre um touro; prītāḥ–estando satisfeitos; te–todos eles; amara–os semideuses; dānavāḥ–e os demônios; mamanthuḥ–começaram novamente a bater; tarasā–com grande força; sindhum–o oceano de leite; havirdhānī–a vaca *surabhi*, que é a fonte da manteiga clarificada; tataḥ–desse batimento; abhavat–foi gerada.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Após o Senhor Śiva beber o veneno, tanto os semideuses quanto os demônios, sentindo-se muito satisfeitos, começaram a bater o oceano com vigor renovado. Como resultado disso, apareceu uma vaca conhecida como *surabhi*.

SIGNIFICADO

A vaca *surabhi* é descrita como *havirdhānī*, a fonte da manteiga. A manteiga, quando clarificada por meio do derretimento, produz *ghee*, ou manteiga clarificada, indispensavelmente necessária à realização de grandes sacrifícios ritualísticos. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.5), *yajña-dāna-tapaḥ-karma na tyājyaṁ kāryam eva tat*: o sacrifício, a caridade e a austeridade são essenciais para manter a sociedade humana perfeita em paz e prosperidade. *Yajña*, a realização de sacrifício, é essencial; para executar *yajña*, a manteiga clarificada é absolutamente necessária; e, para obter manteiga clarificada, o leite é necessário. Produz-se leite quando há vacas em quantidade suficiente. Por isso, no *Bhagavad-gītā* (18.44), recomenda-se a proteção às vacas (*kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāva-jam*).

8.8.2

tām agni-hotrīm ṛṣayo

jagṛhur brahma-vādinaḥ

yajñasya deva-yānasya

medhyāya haviṣe nṛpa

PALABRA POR PALABRA

tām–aquela vaca; agni-hotrīm–absolutamente necessária para a produção de iogurte, leite e *ghee* destinados a oferecer-se como oblações no fogo; ṛṣayaḥ–sábios que realizam tais sacrifícios; jagṛhuḥ–tomaram a seu encargo; brahma-vādinaḥ–porque tais sábios conhecem as cerimônias ritualísticas Védicas; yajñasya–de sacrifício; deva-yānasya–que satisfaz o desejo de elevar-se aos sistemas planetários superiores e a Brahmaloka; medhyāya–apto para oferecer oblações; haviṣe–em prol de pura manteiga clarificada; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, grandes sábios que estavam completamente cientes das cerimônias ritualísticas Védicas tomaram a seu encargo aquela vaca *surabhi*, que produzia todo o iogurte, leite e *ghee* absolutamente necessários para oferecer oblações no fogo. Eles assim procediam apenas em prol do *ghee* puro, que

desejavam para a realização de sacrifícios destinados a elevá-los aos sistemas planetários superiores, até Brahmaloka.

SIGNIFICADO

As vacas *surabhi* geralmente são encontradas nos planetas Vaikuṇṭha. Como se descreve na *Brahma-saṁhitā*, o Senhor Kṛṣṇa, em Seu planeta, Goloka Vṛndāvana, ocupa-Se em cuidar das vacas *surabhi* (*surabhīr abhipālayantam* [Bs. 5.29]). Essas vacas são os animais de estimação do Senhor. Da vaca *surabhi*, pode-se tirar tanto leite quanto se necessite, e pode-se ordenhá-la tantas vezes quantas se desejar. Em outras palavras, a vaca *surabhi* pode produzir leite ilimitadamente. O leite é necessário para a realização de *yajña*. Os sábios sabem como usar o leite para elevar a sociedade humana à perfeição da vida. Visto que a proteção às vacas é recomendada em toda parte nos *śāstras*, os *brahma-vādīs* tomaram a seu encargo a vaca *surabhi*, pela qual os demônios não se interessavam muito.

8.8.3

tata uccaiḥśravā nāma

hayo 'bhūc candra-pāṇḍuraḥ

tasmin baliḥ spṛhāṁ cakre

nendra īśvara-śikṣayā

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; uccaiḥśravāḥ nāma–de nome Uccaiḥśravā; hayaḥ–um cavalo; abhūt–foi gerado; candra-pāṇḍuraḥ–sendo branco como a lua; tasmin–por ele; baliḥ–Mahārāja Bali; spṛhām cakre–desejou possuir; na–não; indraḥ–o rei dos semideuses; īśvara-śikṣayā–pelo conselho prévio do Senhor.

TRADUCCIÓN

Em seguida, foi gerado um cavalo chamado Uccaiḥśravā, que era branco como a lua. Bali Mahārāja desejou possuir esse cavalo, e Indra, o rei do céu, não protestou, pois fora previamente assim aconselhado pela Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

8.8.4

tata airāvato nāma

vāraṇendro vinirgataḥ

dantaiś caturbhiḥ śvetādrer

haran bhagavato mahim

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; airāvataḥ nāma–de nome Airāvata; vāraṇa-indraḥ–o rei dos elefantes; vinirgataḥ–foi gerado; dantaiḥ–com suas presas; caturbhiḥ–quatro; śveta–branca; adreḥ–da montanha; haran–desafiando; bhagavataḥ–do Senhor Śiva; mahim–as glórias.

TRADUCCIÓN

Como resultado seguinte do batimento, foi gerado o rei dos elefantes, chamado Airāvata. Esse elefante era branco e, com suas quatro presas, desafiava as glórias da montanha Kailāsa, a gloriosa morada do Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

8.8.5

airāvaṇādayas tv aṣṭau

dig-gajā abhavaṁs tataḥ

abhramu-prabhṛtayo 'ṣṭau ca

kariṇyas tv abhavan nṛpa

PALABRA POR PALABRA

airāvaṇa-ādayaḥ–encabeçados por Airāvaṇa; tu–mas; aṣṭau–oito; dik-gajāḥ–elefantes que podiam ir em qualquer direção; abhavan–foram gerados; tataḥ–em seguida; abhramu-prabhṛtayaḥ–encabeçadas pela elefanta chamada Abhramu; aṣṭau–oito; ca–também; kariṇyaḥ–elefantas; tu–de fato; abhavan–também geradas; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Em seguida, ó rei, foram gerados oito grandes elefantes, que podiam ir em qualquer direção. Eram encabeçados por Airāvaṇa. Também foram geradas oito elefantas, encabeçadas por Abhramu.

SIGNIFICADO

Os nomes dos oito elefantes eram Airāvaṇa, Puṇḍarīka, Vāmana, Kumuda, Añjana, Puṣpadanta, Sārvabhauma e Supratīka.

8.8.6

kaustubhākhyam abhūd ratnaṁ

padmarāgo mahodadheḥ

tasmin maṇau spṛhāṁ cakre

vakṣo-'laṅkaraṇe hariḥ

tato 'bhavat pārijātaḥ

sura-loka-vibhūṣaṇam

pūrayaty arthino yo 'rthaiḥ

śaśvad bhuvi yathā bhavān

PALABRA POR PALABRA

kaustubha-ākhyam–conhecida como Kaustubha; abhūt–foi gerada; ratnam–uma gema valiosa; padmarāgaḥ–outra gema, chamada Padmarāga; mahā-udadheḥ–daquele grande oceano de leite; tasmin–essa; maṇau–joia; spṛhām cakre–desejou possuir; vakṣaḥ-alaṅkaraṇe–para adornar Seu peito; hariḥ–o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus; tataḥ–em seguida; abhavat–foi gerada; pārijātaḥ–a flor celestial chamada *pārijāta*; sura-loka-vibhūṣaṇam–que adorna os planetas celestiais; pūrayati–satisfaz; arthinaḥ–às pessoas que desejam riqueza material; yaḥ–aquilo que; arthaiḥ–com o que se deseja; śaśvat–sempre; bhuvi–neste planeta; yathā–como; bhavān–Vossa Senhoria (Mahārāja Parīkṣit).

TRADUCCIÓN

Geradas em seguida do grande oceano foram as célebres gemas Kaustubha-maṇi e Padmarāga-maṇi. O Senhor Viṣṇu, para adornar Seu peito, desejou possuí-las. Gerada em seguida foi a flor *pārijāta*, que adorna

os planetas celestiais. Ó rei, assim como tu satisfazes os desejos de todos neste planeta, satisfazendo todas as ambições, a *pārijāta* satisfaz os desejos de todos.

SIGNIFICADO

8.8.7

tataś cāpsaraso jātā

niṣka-kaṇṭhyaḥ suvāsasaḥ

ramaṇyaḥ svargiṇāṁ valgu-

gati-līlāvalokanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; ca–também; apsarasaḥ–as habitantes de Apsaroloka; jātāḥ–foram geradas; niṣka-kaṇṭhyaḥ–adornadas com colares de ouro; su-vāsasaḥ–vestidas com finas roupas; ramaṇyaḥ–extremamente belas e atraentes; svargiṇām–dos habitantes dos planetas celestiais; valgu-gati-līlā-avalokanaiḥ–movendo-se muito suavemente, atraem o coração de todos.

TRADUCCIÓN

Em seguida, apareceram as Apsarās [que são usadas como prostitutas nos planetas celestiais]. Estavam plenamente adornadas com ornamentos e medalhões de ouro e vestidas com roupas finas e atraentes. As Apsarās movem-se muito lentamente, num estilo atraente que confunde os habitantes dos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

8.8.8

tataś cāvirabhūt sākṣāc

chrī ramā bhagavat-parā

rañjayantī diśaḥ kāntyā

vidyut saudāmanī yathā

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; ca–e; āvirabhūt–manifestou-se; sākṣāt–diretamente; śrī–a deusa da fortuna; ramā–conhecida como Ramā; bhagavat-parā–absolutamente inclinada a ser possuída pela Suprema Personalidade de Deus; rañjayantī–iluminando;

diśaḥ–todas as direções; kāntyā–pelo esplendor; vidyut–relâmpago; saudāmanī–Saudāmanī; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Em seguida, apareceu a deusa da fortuna, Ramā, que está absolutamente dedicada a ser desfrutada pela Suprema Personalidade de Deus. Apareceu como eletricidade, superando o relâmpago que poderia iluminar uma montanha de mármore.

SIGNIFICADO

Śrī significa opulência. Kṛṣṇa é o proprietário de todas as opulências.

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

Esta fórmula de paz para o mundo é dada no *Bhagavad-gītā* (5.29). Quando as pessoas souberem que o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, é o desfrutador supremo, o proprietário supremo e o mais íntimo amigo bem-intencionado de todas as entidades vivas, paz e prosperidade reinarão por todo o mundo. Infelizmente, as almas condicionadas, sendo colocadas na ilusão pela energia externa do Senhor, querem brigar umas com as outras, e, por

isso, a paz se perturba. O primeiro pré-requisito para a paz é que toda a riqueza apresentada por Śrī, a deusa da fortuna, seja oferecida à Suprema Personalidade de Deus. Todos devem abandonar sua falsa pretensão de propriedade sobre as posses mundanas e oferecer tudo a Kṛṣṇa. Esse é o ensinamento do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

8.8.9

tasyāṁ cakruḥ spṛhāṁ sarve

sasurāsura-mānavāḥ

rūpaudārya-vayo-varṇa-

mahimākṣipta-cetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasyām–por ela; cakruḥ–fizeram; spṛhām–desejo; sarve–todos; sa-sura-asura-mānavāḥ–os semideuses, os demônios e os seres humanos; rūpa-audārya–pela beleza exímia e pelos traços corpóreos; vayaḥ–juventude; varṇa–tez; mahimā–glórias; ākṣipta–agitadas; cetasaḥ–suas mentes.

TRADUCCIÓN

Devido a sua beleza exímia, a seus traços corpóreos, à sua juventude, à sua tez e às suas glórias, todos,

incluindo os semideuses, os demônios e os seres humanos, a desejavam. Sentiam-se atraídos porque ela é a fonte de todas as opulências.

SIGNIFICADO

Quem, neste mundo, não deseja possuir riqueza, beleza e a respeitabilidade social que advêm dessas opulências? As pessoas em geral desejam o desfrute material, a opulência material e a associação de membros de famílias aristocráticas (*bhogaiśvarya-prasaktānām*). O desfrute material envolve dinheiro, beleza e a reputação que esses bens trazem, que podem ser conquistados pela misericórdia da deusa da fortuna. A deusa da fortuna, contudo, jamais permanece sozinha. Como se indica no verso anterior pela palavra *bhagavat-parā*, ela é propriedade da Suprema Personalidade de Deus e somente por Ele pode ser desfrutada. Quem deseja o favor da deusa da fortuna, mãe Lakṣmī, por ela ser por natureza *bhagavat-parā*, deve mantê-la com Nārāyaṇa. Os devotos que sempre se ocupam no serviço a Nārāyaṇa (*nārāyaṇa-parāyaṇa*) podem facilmente alcançar o favor da deusa da fortuna sem nenhuma dúvida, mas os materialistas que tentam obter o favor da deusa da fortuna apenas para possuí-la em proveito pessoal acabam frustrados. Sua política não é boa. O célebre demônio Rāvaṇa, por exemplo, quis privar Rāmacandra de Lakṣmī, Sītā, e assim alcançar a vitória, mas o resultado foi exatamente o oposto. Sītā, naturalmente, foi tomada à força pelo Senhor Rāmacandra, e Rāvaṇa e todo o seu império material foram aniquilados. A deusa da fortuna é desejável a todos, inclusive aos seres humanos, mas

deve-se compreender que a deusa da fortuna é propriedade exclusiva da Suprema Personalidade de Deus. Ninguém pode alcançar a misericórdia da deusa da fortuna a menos que ore tanto a ela quanto ao desfrutador supremo, a Personalidade de Deus.

8.8.10

tasyā āsanam āninye

mahendro mahad-adbhutam

mūrtimatyaḥ saric-chreṣṭhā

hema-kumbhair jalaṁ śuci

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–para ela; āsanam–um lugar para sentar-se; āninye–trouxe; mahā-indraḥ–o rei do céu, Indra; mahat–glorioso; adbhutam–maravilhoso; mūrti-matyaḥ–assumindo formas; sarit-śreṣṭhāḥ–as melhores entre as várias águas sagradas; hema–dourados; kumbhaiḥ–com cântaros de água; jalam–água; śuci–pura.

TRADUCCIÓN

Indra, o rei do céu, trouxe um assento adequado à deusa da fortuna. Todos os rios de água sagrada, como

o Ganges e o Yamunā, personificaram-se, e cada um deles trouxe água pura em cântaros dourados para a mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

8.8.11

ābhiṣecanikā bhūmir

āharat sakalauṣadhīḥ

gāvaḥ pañca pavitrāṇi

vasanto madhu-mādhavau

PALABRA POR PALABRA

ābhiṣecanikāḥ–parafernália requerida para a instalação da Deidade; bhūmiḥ–a terra; āharat–coletou; sakala–todos os tipos de; auṣadhīḥ–drogas e ervas; gāvaḥ–as vacas; pañca–cinco variedades de produtos da vaca, a saber, leite, iogurte, manteiga clarificada, esterco de vaca e urina de vaca; pavitrāṇi–não contaminados; vasantaḥ–a primavera personificada; madhu-mādhavau–flores e frutas produzidas durante a primavera, ou nos meses de Caitra e Vaiśākha.

TRADUCCIÓN

A terra tornou-se uma pessoa e coletou todas as drogas e ervas necessárias para a instalação da Deidade. As vacas entregaram cinco produtos, a saber, leite, iogurte, *ghee*, urina e esterco de vaca, e a primavera personificada coletou tudo o que se produz na primavera, durante os meses de Caitra e Vaiśākha [abril e maio].

SIGNIFICADO

O *pañca-gavya*, os cinco produtos recebidos da vaca — leite, iogurte, *ghee*, esterco de vaca e urina de vaca —, é necessário em todas as cerimônias ritualísticas realizadas conforme as diretrizes Védicas. A urina e o esterco da vaca não são contaminados; e, visto que mesmo a urina e o esterco da vaca são importantes, podemos imaginar quão importante é esse animal para a civilização humana. Por isso, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, defende diretamente o *go-rakṣya*, a proteção às vacas. Os homens civilizados que seguem o sistema de *varṇāśrama*, especialmente os da classe *vaiśya*, que se ocupam em agricultura e comércio, devem dar proteção às vacas. Infelizmente, como as pessoas em Kali-yuga são *mandāḥ*, todas más, e *sumanda-matayaḥ*, desviadas por falsas concepções de vida, estão matando vacas aos milhares. Por isso, são desafortunadas em consciência espiritual, e a natureza as perturba de muitas maneiras, especialmente por meio de doenças incuráveis como o câncer e por meio de guerras

frequentes entre as nações. Enquanto a sociedade humana continuar a permitir que as vacas sejam regularmente mortas em matadouros, não pode haver questão alguma de paz e prosperidade.

8.8.12

ṛṣayaḥ kalpayāṁ cakrur

ābhiṣekaṁ yathā-vidhi

jagur bhadrāṇi gandharvā

naṭyaś ca nanṛtur jaguḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛṣayaḥ–os grandes sábios; kalpayām cakruḥ–executaram; ābhiṣekam–a cerimônia de *abhiṣeka*, que é requerida durante a instalação da Deidade; yathā-vidhi–conforme se determina nas escrituras autorizadas; jaguḥ–entoaram mantras Védicos; bhadrāṇi–toda a boa fortuna; gandharvāḥ–e os habitantes de Gandharvaloka; naṭyaḥ–as mulheres que eram dançarinas profissionais; ca–também; nanṛtuḥ–dançaram muito bem na ocasião; jaguḥ–e cantaram canções autorizadas prescritas nos *Vedas*.

TRADUCCIÓN

Os grandes sábios realizaram a cerimônia do banho da deusa da fortuna conforme se determina nas escrituras autorizadas, os Gandharvas entoaram mantras Védicos auspiciosíssimos, e as mulheres profissionais dançarinas dançaram muito bem e cantaram canções autorizadas prescritas nos *Vedas*.

SIGNIFICADO

8.8.13

meghā mṛdaṅga-paṇava-

murajānaka-gomukhān

vyanādayan śaṅkha-veṇu-

vīṇās tumula-niḥsvanān

PALABRA POR PALABRA

meghāḥ–nuvens personificadas; mṛdaṅga–tambores; paṇava–tímpanos; muraja–outro tipo de tambor; ānaka–outro tipo de tambor; gomukhān–um tipo de corneta; vyanādayan–vibravam; śaṅkha–búzios; veṇu–flautas; vīṇāḥ–instrumentos de corda; tumula–tumultuoso; niḥsvanān–vibração.

TRADUCCIÓN

As nuvens em forma personificada percutiam vários tipos de tambores, conhecidos como *mṛdaṅgas*, *paṇavas*, *murajas* e *ānakas*. Também sopravam búzios e cornetas conhecidos como *gomukhas* e tocavam flautas e instrumentos de corda. O som combinado desses instrumentos era tumultuoso.

SIGNIFICADO

8.8.14

tato 'bhiṣiṣicur devīṁ

śriyaṁ padma-karāṁ satīm

digibhāḥ pūrṇa-kalaśaiḥ

sūkta-vākyair dvijeritaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; abhiṣiṣicuḥ–derramaram água totalmente auspiciosa sobre o corpo; devīm–a deusa da fortuna; śriyam–extremamente bela; padma-karām–com um lótus na mão; satīm–ela que é castíssima, não conhecendo ninguém senão a Suprema Personalidade de Deus; digibhāḥ–os grandes elefantes; pūrṇa-kalaśaiḥ–com cântaros completamente cheios de água;

sūkta-vākyaiḥ–com mantras Védicos; dvi-ja–por *brāhmaṇas*; īritaiḥ–entoados.

TRADUCCIÓN

Em seguida, os grandes elefantes de todas as direções carregaram grandes cântaros cheios de água do Ganges e banharam a deusa da fortuna, ao acompanhamento de mantras Védicos entoados por *brāhmaṇas* eruditos. Enquanto era assim banhada, a deusa da fortuna manteve seu estilo original, com uma flor de lótus na mão, e apareceu extremamente bela. A deusa da fortuna é a mais casta, pois não conhece ninguém senão a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A deusa da fortuna, Lakṣmī, é descrita neste verso como *śriyam*, o que significa que ela possui seis opulências — riqueza, força, influência, beleza, conhecimento e renúncia. Essas opulências são recebidas da deusa da fortuna. Lakṣmī é aqui tratada como *devī*, a deusa, porque, em Vaikuṇṭha, ela fornece todas as opulências à Suprema Personalidade de Deus e a Seus devotos, que, dessa forma, desfrutam de uma vida natural nos planetas Vaikuṇṭha. A Suprema Personalidade de Deus está satisfeito com Sua consorte, a deusa da fortuna, que carrega uma flor de lótus na mão. Mãe Lakṣmī é descrita neste verso como *satī*, a supremamente casta, porque jamais desvia sua atenção da Suprema Personalidade de Deus para qualquer outro.

8.8.15

samudraḥ pīta-kauśeya-

vāsasī samupāharat

varuṇaḥ srajaṁ vaijayantīṁ

madhunā matta-ṣaṭpadām

PALABRA POR PALABRA

samudraḥ–o oceano; pīta-kauśeya–seda amarela; vāsasī–tanto a parte superior quanto a parte inferior de uma vestimenta; samupāharat–presenteou; varuṇaḥ–a deidade predominante da água; srajam–guirlanda; vaijayantīm–a mais adornada e maior; madhunā–com mel; matta–embriagados; ṣaṭ-padām–abelhões, que têm seis pernas.

TRADUCCIÓN

O oceano, que é a fonte de todas as joias valiosas, forneceu a parte superior e a parte inferior de uma vestimenta de seda amarela. Varuṇa, a deidade predominante da água, presenteou guirlandas de flores rodeadas por abelhões de seis pernas, embriagados com mel.

SIGNIFICADO

Ao banhar a Deidade na cerimônia de *abhiṣeka* com vários líquidos, como leite, mel, iogurte, *ghee*, esterco de vaca e urina de vaca, é costume fornecer vestimentas amarelas. Dessa forma, a cerimônia de *abhiṣeka* à deusa da fortuna foi realizada conforme os princípios Védicos regulares.

8.8.16

bhūṣaṇāni vicitrāṇi

viśvakarmā prajāpatiḥ

hāraṁ sarasvatī padmam

ajo nāgāś ca kuṇḍale

PALABRA POR PALABRA

bhūṣaṇāni–variedades de ornamentos; vicitrāṇi–todos muito bem adornados; viśvakarmā prajāpatiḥ–Viśvakarmā, um dos *prajāpatis*, os filhos do Senhor Brahmā que geram a progênie; hāram–guirlanda ou colar; sarasvatī–a deusa da educação; padmam–uma flor de lótus; ajaḥ–o Senhor Brahmā; nāgāḥ ca–os habitantes de Nāgaloka; kuṇḍale–dois brincos.

TRADUCCIÓN

Viśvakarmā, um dos *prajāpatis*, forneceu variedades de ornamentos adornados. A deusa do conhecimento, Sarasvatī, forneceu um colar, o Senhor Brahmā forneceu uma flor de lótus, e os habitantes de Nāgaloka forneceram brincos.

SIGNIFICADO

8.8.17

tataḥ kṛta-svastyayanotpala-srajaṁ

nadad-dvirephāṁ parigṛhya pāṇinā

cacāla vaktraṁ sukapola-kuṇḍalaṁ

savrīḍa-hāsaṁ dadhatī suśobhanam

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; kṛta-svastyayanā–sendo adorada regularmente por cerimônias ritualísticas totalmente auspiciosas; utpala-srajam–uma guirlanda de lótus; nadat–zumbindo; dvirephām–rodeada de abelhões; parigṛhya–capturando; pāṇinā–com a mão; cacāla–avançou; vaktram–rosto; su-kapola-kuṇḍalam–suas faces adornadas com brincos; sa-vrīḍa-

hāsam–sorrindo com timidez; dadhatī–expandindo; su-śobhanam–sua beleza natural.

TRADUCCIÓN

Em seguida, mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, tendo sido devidamente celebrada com uma auspiciosa cerimônia ritualística, começou a deslocar-se, segurando na mão uma guirlanda de flores de lótus, que estavam rodeadas por abelhões zumbidores. Sorrindo com timidez, com as faces adornadas por seus brincos, ela parecia extremamente bela.

SIGNIFICADO

A deusa da fortuna, mãe Lakṣmījī, aceitou o oceano de leite como seu pai, mas perpetuamente repousa no peito de Nārāyaṇa. Ela oferece bênçãos até mesmo ao Senhor Brahmā e a outras entidades vivas neste mundo material, embora seja transcendental a todas as qualidades materiais. Embora parecesse ter nascido do oceano de leite, imediatamente recorreu a seu lugar eterno no peito de Nārāyaṇa.

8.8.18

stana-dvayaṁ cātikṛśodarī samaṁ

nirantaraṁ candana-kuṅkumokṣitam

tatas tato nūpura-valgu śiñjitair

visarpatī hema-lateva sā babhau

PALABRA POR PALABRA

stana-dvayam–seus dois seios; ca–também; ati-kṛśa-udarī–sendo muito fina a porção mediana de seu corpo; samam–igualmente; nirantaram–constantemente; candana-kuṅkuma–com polpa de sândalo e *kuṅkuma*, um pó avermelhado; ukṣitam–untados; tataḥ tataḥ–aqui e acolá; nūpura–de guizos de tornozelo; valgu–muito belo; śiñjitaiḥ–com o som leve; visarpatī–caminhando; hema-latā–uma trepadeira dourada; iva–exatamente como; sā–a deusa da fortuna; babhau–parecia.

TRADUCCIÓN

Seus dois seios, que eram simétricos e bem situados, estavam cobertos com polpa de sândalo e pó de *kuṅkuma*, e sua cintura era muito fina. Enquanto caminhava aqui e acolá, com seus guizos de tornozelo tilintando suavemente, ela parecia uma trepadeira de ouro.

SIGNIFICADO

8.8.19

vilokayantī niravadyam ātmanaḥ

padaṁ dhruvaṁ cāvyabhicāri-sad-guṇam

gandharva-siddhāsura-yakṣa-cāraṇa-

traipiṣṭapeyādiṣu nānvavindata

PALABRA POR PALABRA

vilokayantī–observando, examinando; niravadyam–sem qualquer falha; ātmanaḥ–para si mesma; padam–posição; dhruvam–eterna; ca–também; avyabhicāri-sat-guṇam–sem nenhuma alteração de qualidades; gandharva–entre os habitantes de Gandharvaloka; siddha–os habitantes de Siddhaloka; asura–os demônios; yakṣa–os Yakṣas; cāraṇa–os habitantes de Cāraṇaloka; traipiṣṭapeya-ādiṣu–e entre os semideuses; na–não; anvavindata–pôde aceitar qualquer um deles.

TRADUCCIÓN

Enquanto caminhava entre os Gandharvas, Yakṣas, *asuras*, Siddhas, Cāraṇas e habitantes do céu, Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, examinava-os criteriosamente, mas não conseguia encontrar ninguém naturalmente dotado de todas as boas qualidades. Nenhum deles era desprovido de falhas e, por isso, ela não pôde refugiar-se em nenhum deles.

SIGNIFICADO

A deusa da fortuna, Lakṣmīdevī, tendo sido gerada do oceano de leite, era a filha do oceano. Por isso, foi-lhe permitido escolher seu próprio esposo numa cerimônia de *svayaṁvara*. Ela examinou cada um dos candidatos, mas não pôde encontrar nenhum convenientemente qualificado para ser seu refúgio. Em outras palavras, Nārāyaṇa, o esposo natural de Lakṣmī, não pode ser superado por ninguém neste mundo material.

8.8.20

nūnaṁ tapo yasya na manyu-nirjayo

jñānaṁ kvacit tac ca na saṅga-varjitam

kaścin mahāṁs tasya na kāma-nirjayaḥ

sa īśvaraḥ kiṁ parato vyapāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

nūnam–certamente; tapaḥ–austeridade; yasya–de alguém; na–não; manyu–ira; nirjayaḥ–conquistada; jñānam–conhecimento; kvacit–em alguma pessoa santa; tat–essa; ca–também; na–não; saṅga-varjitam–sem a contaminação da associação; kaścit–alguém; mahān–uma pessoa muito grande e exaltada; tasya–seus; na–não; kāma–desejos materiais; nirjayaḥ–conquistados; saḥ–tal pessoa;

īśvaraḥ–controlador; kim–como pode ele ser; parataḥ–de outros; vyapāśrayaḥ–sob o controle.

TRADUCCIÓN

A deusa da fortuna, examinando a assembleia, pensou da seguinte maneira: Alguém que se submeteu a uma grande austeridade ainda não conquistou a ira. Alguém possui conhecimento, mas não conquistou os desejos materiais. Alguém é uma personalidade muito grande, mas não pode conquistar os desejos luxuriosos. Mesmo uma grande personalidade depende de algo mais. Como, então, pode ele ser o controlador supremo?

SIGNIFICADO

Eis uma tentativa de encontrar o controlador supremo, ou *īśvara*. Todos podem ser aceitos como *īśvaras*, ou controladores, mas, mesmo assim, tais controladores são controlados por outros. Por exemplo, alguém pode ter-se submetido a severa austeridade, mas ainda estar sob o controle da ira. Por uma análise criteriosa, descobrimos que todos são controlados por algo mais. Ninguém, pois, pode ser o verdadeiro controlador a não ser a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Isso é confirmado pelos *śāstras*. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*: [Bs. 5.1] o controlador supremo é Kṛṣṇa. Kṛṣṇa nunca é controlado por ninguém, pois é o controlador de todos (*sarva-kāraṇa-kāraṇam* [Bs. 5.1]).

8.8.21

dharmaḥ kvacit tatra na bhūta-sauhṛdaṁ

tyāgaḥ kvacit tatra na mukti-kāraṇam

vīryaṁ na puṁso 'sty aja-vega-niṣkṛtaṁ

na hi dvitīyo guṇa-saṅga-varjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ–religião; kvacit–pode ter pleno conhecimento de; tatra–nele; na–não; bhūta-sauhṛdam–amizade com outras entidades vivas; tyāgaḥ–renúncia; kvacit–pode possuir; tatra–nele; na–não; mukti-kāraṇam–a causa da liberação; vīryam–poder; na–não; puṁsaḥ–de qualquer pessoa; asti–pode haver; aja-vega-niṣkṛtam–nenhuma liberação do poder do tempo; na–nem; hi–de fato; dvitīyaḥ–o segundo; guṇa-saṅga-varjitaḥ–completamente livre da contaminação dos modos da natureza.

TRADUCCIÓN

Alguém pode possuir pleno conhecimento da religião, mas ainda assim não ser bondoso com todas as entidades vivas. Em alguém, seja humano ou semideus, pode haver renúncia, mas isso não é a causa da liberação. Alguém pode possuir grande poder e, no entanto, ser incapaz de deter o poder do tempo eterno. Outro pode ter renunciado ao apego ao mundo

material, mas não consegue comparar-se à Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, ninguém está completamente livre da influência dos modos materiais da natureza.

SIGNIFICADO

A declaração *dharmaḥ kvacit tatra na bhūta-sauhṛdam* é muito importante neste verso. Vemos, de fato, que há muitos hindus, muçulmanos, cristãos, budistas e religiosos de outros cultos que aderem muito bem a seus princípios religiosos, mas não são iguais a todas as entidades vivas. De fato, embora professem ser muito religiosos, matam pobres animais. Tal religião não tem significado. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8) diz:

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ

viṣvaksena-kathāsu yaḥ

notpādayed yadi ratiṁ

śrama eva hi kevalam

Pode-se ser muito perito em seguir os princípios religiosos de sua própria seita, mas, se não tiver tendência a amar a Suprema Personalidade de Deus, sua observância dos princípios religiosos é simples desperdício de tempo. Deve-se desenvolver um sentido de amor a Vāsudeva (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ* [Bg. 7.19]). O sinal de um devoto é ser amigo de todos (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*). Um devoto jamais permitirá

que um pobre animal seja morto em nome da religião. Esta é a diferença entre uma pessoa superficialmente religiosa e um devoto da Suprema Personalidade de Deus.

Vemos que houve muitos grandes heróis na história, mas não puderam escapar das mãos cruéis da morte. Nem mesmo o maior herói pode escapar do poder governante da Suprema Personalidade de Deus quando Kṛṣṇa vem como morte. Isso é descrito pelo próprio Kṛṣṇa: *mṛtyuḥ sarva-haraś cāham*. O Senhor, aparecendo como morte, retira o suposto poder de um herói. Nem mesmo Hiraṇyakaśipu pôde ser salvo quando Nṛsiṁhadeva apareceu diante dele como morte. A força material de alguém nada é diante da força da Suprema Personalidade de Deus.

8.8.22

kvacic cirāyur na hi śīla-maṅgalaṁ

kvacit tad apy asti na vedyam āyuṣaḥ

yatrobhayaṁ kutra ca so 'py amaṅgalaḥ

sumaṅgalaḥ kaśca na kāṅkṣate hi mām

PALABRA POR PALABRA

kvacit–alguém; cira-āyuḥ–tem longa duração de vida; na–não; hi–de fato; śīla-maṅgalam–bom comportamento ou auspiciosidade; kvacit–alguém; tat api–embora possua bom comportamento; asti–é; na–não; vedyam āyuṣaḥ–ciente da duração da vida; yatra ubhayam–se há ambos (comportamento e auspiciosidade); kutra–em algum lugar; ca–também; saḥ–essa pessoa; api–embora; amaṅgalaḥ–um pouco inauspiciosa em algum outro detalhe; su-maṅgalaḥ–auspiciosa em todos os aspectos; kaśca–alguém; na–não; kāṅkṣate–deseja; hi–de fato; mām–a mim.

TRADUCCIÓN

Alguém pode ter longevidade, mas não ter auspiciosidade ou bom comportamento. Alguém pode ter tanto auspiciosidade quanto bom comportamento, mas a duração de sua vida não é fixa. Embora semideuses como o Senhor Śiva tenham vida eterna, têm hábitos inauspiciosos como morar em crematórios. E mesmo que outros sejam bem qualificados em todos os aspectos, não são devotos da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

8.8.23

evaṁ vimṛśyāvyabhicāri-sad-guṇair

varaṁ nijaikāśrayatayāguṇāśrayam

vavre varaṁ sarva-guṇair apekṣitaṁ

ramā mukundaṁ nirapekṣam īpsitam

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; vimṛśya–após plena deliberação; avyabhicāri-sat-guṇaiḥ–com qualidades transcendentais extraordinárias; varam–superior; nija-eka-āśrayatayā–por possuir todas as boas qualidades sem depender de outros; aguṇa-āśrayam–o reservatório de todas as qualidades transcendentais; vavre–aceitou; varam–como noivo; sarva-guṇaiḥ–com todas as qualidades transcendentais; apekṣitam–qualificado; ramā–a deusa da fortuna; mukundam–a Mukunda; nirapekṣam–embora Ele não estivesse à sua espera; īpsitam–o mais desejável.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Dessa maneira, após plena deliberação, a deusa da fortuna aceitou Mukunda como seu esposo porque, embora seja independente e não necessite dela, Ele possui todas as qualidades transcendentais e poderes místicos e, por isso, é o mais desejável.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Mukunda, é autossuficiente. Como Ele é plenamente independente, não necessitava do apoio nem da associação de Lakṣmīdevī. Não obstante, Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, aceitou-O como seu esposo.

8.8.24

tasyāṁsa-deśa uśatīṁ nava-kañja-mālāṁ

mādyan-madhuvrata-varūtha-giropaghuṣṭām

tasthau nidhāya nikaṭe tad-uraḥ sva-dhāma

savrīḍa-hāsa-vikasan-nayanena yātā

PALABRA POR PALABRA

tasya–dEle (a Suprema Personalidade de Deus); aṁsa-deśe–sobre os ombros; uśatīm–muito bela; nava–nova; kañja-mālām–guirlanda de flores de lótus; mādyat–enlouquecidos; madhuvrata-varūtha–de abelhões; girā–com o vibrar; upaghuṣṭām–rodeada por seu zumbido; tasthau–permaneceu; nidhāya–depois de colocar a guirlanda; nikaṭe–próximo; tat-uraḥ–o peito do Senhor; sva-dhāma–seu verdadeiro refúgio; sa-vrīḍa-hāsa–sorrindo com timidez; vikasat–brilhante; nayanena–com os olhos; yātā–assim situada.

TRADUCCIÓN

Aproximando-se da Suprema Personalidade de Deus, a deusa da fortuna colocou sobre Seus ombros a guirlanda de flores de lótus recém-desabrochadas, que estava rodeada por abelhões zumbidores em busca de mel. Em seguida, esperando obter um lugar no peito do Senhor, permaneceu de pé ao Seu lado, com o rosto sorrindo timidamente.

SIGNIFICADO

8.8.25

tasyāḥ śriyas tri-jagato janako jananyā

vakṣo nivāsam akarot paramaṁ vibhūteḥ

śrīḥ svāḥ prajāḥ sakaruṇena nirīkṣaṇena

yatra sthitaidhayata sādhipatīṁs tri-lokān

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–dela; śriyaḥ–a deusa da fortuna; tri-jagataḥ–dos três mundos; janakaḥ–o pai; jananyāḥ–da mãe; vakṣaḥ–peito; nivāsam–residência; akarot–fez; paramam–suprema; vibhūteḥ–da opulenta; śrīḥ–a deusa da fortuna; svāḥ–próprios; prajāḥ–descendentes; sa-karuṇena–com favorável misericórdia;

nirīkṣaṇena–contemplando; yatra–onde; sthitā–permanecendo; aidhayata–aumentou; sa-adhipatīn–com os grandes diretores e líderes; tri-lokān–os três mundos.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é o pai dos três mundos, e Seu peito é a residência da mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, proprietária de todas as opulências. A deusa da fortuna, com seu olhar favorável e misericordioso, pode aumentar a opulência dos três mundos, juntamente com seus habitantes e seus diretores, os semideuses.

SIGNIFICADO

Segundo o desejo de Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, a Suprema Personalidade de Deus fez de Seu peito a residência dela, para que, com seu olhar, pudesse favorecer a todos, incluindo os semideuses e os seres humanos comuns. Em outras palavras, visto que a deusa da fortuna permanece no peito de Nārāyaṇa, ela naturalmente vê qualquer devoto que adore Nārāyaṇa. Quando a deusa da fortuna entende que um devoto está a favor do serviço devocional a Nārāyaṇa, ela naturalmente se inclina a abençoar o devoto com todas as opulências. Os *karmīs* tentam obter o favor e a misericórdia de Lakṣmī, mas, por não serem devotos de Nārāyaṇa, sua opulência é efêmera. A opulência dos devotos que estão apegados ao serviço de Nārāyaṇa não é como a

opulência dos *karmīs*. A opulência dos devotos é tão permanente quanto a opulência do próprio Nārāyaṇa.

8.8.26

śaṅkha-tūrya-mṛdaṅgānāṁ

vāditrāṇāṁ pṛthuḥ svanaḥ

devānugānāṁ sastrīṇāṁ

nṛtyatāṁ gāyatām abhūt

PALABRA POR PALABRA

śaṅkha–búzios; tūrya–cornetas; mṛdaṅgānām–e de diferentes tipos de tambores; vāditrāṇām–dos instrumentos musicais; pṛthuḥ–grandíssimo; svanaḥ–som; deva-anugānām–os habitantes dos planetas superiores como os Gandharvas e Cāraṇas, que seguem os semideuses; sa-strīṇām–juntamente com suas próprias esposas; nṛtyatām–ocupados em dançar; gāyatām–cantando; abhūt–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Gandharvaloka e Cāraṇaloka, então, aproveitaram a oportunidade para tocar seus instrumentos musicais, tais como búzios, cornetas e

tambores. Começaram a dançar e a cantar juntamente com suas esposas.

SIGNIFICADO

8.8.27

brahma-rudrāṅgiro-mukhyāḥ

sarve viśva-sṛjo vibhum

īḍire 'vitathair mantrais

tal-liṅgaiḥ puṣpa-varṣiṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

brahma–o Senhor Brahmā; rudra–o Senhor Śiva; aṅgiraḥ–o grande sábio Aṅgirā Muni; mukhyāḥ–encabeçados por; sarve–todos eles; viśva-sṛjaḥ–os diretores da administração universal; vibhum–a grandíssima personalidade; īḍire–adoraram; avitathaiḥ–verdadeiros; mantraiḥ–entoando; tat-liṅgaiḥ–adorando a Suprema Personalidade de Deus; puṣpa-varṣiṇaḥ–lançando flores como chuvas.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, o grande sábio Aṅgirā e similares diretores da administração universal

lançaram chuvas de flores e entoaram mantras que indicavam as glórias transcendentais da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

8.8.28

śriyāvalokitā devāḥ

saprajāpatayaḥ prajāḥ

śīlādi-guṇa-sampannā

lebhire nirvṛtiṁ parām

PALABRA POR PALABRA

śriyā–pela deusa da fortuna, Lakṣmī; avalokitāḥ–sendo vistos com misericórdia favorável; devāḥ–todos os semideuses; sa-prajāpatayaḥ–com todos os *prajāpatis*; prajāḥ–e suas gerações; śīla-ādi-guṇa-sampannāḥ–todos abençoados com bom comportamento e boas características; lebhire–alcançaram; nirvṛtim–satisfação; parām–suprema.

TRADUCCIÓN

Todos os semideuses, juntamente com os *prajāpatis* e seus descendentes, sendo abençoados pelo olhar de

Lakṣmījī sobre eles, foram imediatamente enriquecidos com bom comportamento e qualidades transcendentais. Assim, ficaram muito satisfeitos.

SIGNIFICADO

8.8.29

niḥsattvā lolupā rājan

nirudyogā gata-trapāḥ

yadā copekṣitā lakṣmyā

babhūvur daitya-dānavāḥ

PALABRA POR PALABRA

niḥsattvāḥ–sem força; lolupāḥ–muito cobiçosos; rājan–ó rei; nirudyogāḥ–frustrados; gata-trapāḥ–sem vergonha; yadā–quando; ca–também; upekṣitāḥ–negligenciados; lakṣmyā–pela deusa da fortuna; babhūvuḥ–tornaram-se; daitya-dānavāḥ–os demônios e Rākṣasas.

TRADUCCIÓN

Ó rei, por terem sido negligenciados pela deusa da fortuna, os demônios e Rākṣasas ficaram abatidos,

confusos e frustrados, e, assim, tornaram-se desavergonhados.

SIGNIFICADO

8.8.30

athāsīd vāruṇī devī

kanyā kamala-locanā

asurā jagṛhus tāṁ vai

harer anumatena te

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida (após o aparecimento da deusa da fortuna); āsīt–houve; vāruṇī–Vāruṇī; devī–a semideusa que controla os bêbados; kanyā–uma jovem; kamala-locanā–de olhos de lótus; asurāḥ–os demônios; jagṛhuḥ–aceitaram; tām–a ela; vai–de fato; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; anumatena–pela ordem; te–eles (os demônios).

TRADUCCIÓN

Em seguida, apareceu Vāruṇī, a deusa de olhos de lótus que controla os bêbados. Com a permissão da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, os demônios,

encabeçados por Bali Mahārāja, tomaram posse dessa jovem.

SIGNIFICADO

8.8.31

athodadher mathyamānāt

kāśyapair amṛtārthibhiḥ

udatiṣṭhan mahārāja

puruṣaḥ paramādbhutaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; udadheḥ–do oceano de leite; mathyamānāt–enquanto era batido; kāśyapaiḥ–pelos filhos de Kaśyapa, ou seja, os semideuses e os demônios; amṛta-arthibhiḥ–ansiosos por obter néctar do batimento; udatiṣṭhat–apareceu; mahārāja–ó rei; puruṣaḥ–uma pessoa do sexo masculino; parama–altamente; adbhutaḥ–maravilhoso.

TRADUCCIÓN

Ó rei, em seguida, enquanto os filhos de Kaśyapa, tanto demônios quanto semideuses, estavam ocupados em

bater o oceano de leite, apareceu uma pessoa masculina muito maravilhosa.

SIGNIFICADO

8.8.32

dīrgha-pīvara-dor-daṇḍaḥ

kambu-grīvo 'ruṇekṣaṇaḥ

śyāmalas taruṇaḥ sragvī

sarvābharaṇa-bhūṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

dīrgha–longos; pīvara–robustos e fortes; doḥ-daṇḍaḥ–os braços; kambu–como um búzio; grīvaḥ–o pescoço; aruṇa-īkṣaṇaḥ–olhos avermelhados; śyāmalaḥ–tez enegrecida; taruṇaḥ–muito jovem; sragvī–usando uma guirlanda de flores; sarva–todos; ābharaṇa–com ornamentos; bhūṣitaḥ–adornado.

TRADUCCIÓN

Era de constituição forte; seus braços eram longos, robustos e fortes; seu pescoço, marcado com três linhas, lembrava um búzio; seus olhos eram avermelhados; e sua tez era enegrecida. Era muito

jovem, estava enguirlandado com flores, e todo o seu corpo estava plenamente adornado com vários ornamentos.

SIGNIFICADO

8.8.33

pīta-vāsā mahoraskaḥ

sumṛṣṭa-maṇi-kuṇḍalaḥ

snigdha-kuñcita-keśānta-

subhagaḥ siṁha-vikramaḥ

amṛtāpūrṇa-kalasaṁ

bibhrad valaya-bhūṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

pīta-vāsāḥ–vestido com roupas amarelas; mahā-uraskaḥ–seu peito muito largo; su-mṛṣṭa-maṇi-kuṇḍalaḥ–cujos brincos estavam bem polidos e eram feitos de pérolas; snigdha–polidos; kuñcita-keśa–cabelos cacheados; anta–na ponta; su-bhagaḥ–separados e belos; siṁha-vikramaḥ–forte como um leão; amṛta–com néctar; āpūrṇa–cheio até o alto; kalasam–um jarro; bibhrat–movendo; valaya–com pulseiras; bhūṣitaḥ–adornado.

TRADUCCIÓN

Estava vestido com roupas amarelas e usava brincos brilhantemente polidos feitos de pérolas. As pontas de seu cabelo estavam ungidas com óleo, e seu peito era muito largo. Seu corpo possuía todos os bons traços, era robusto e forte como um leão, e estava adornado com pulseiras. Em sua mão, carregava um jarro cheio até o alto de néctar.

SIGNIFICADO

8.8.34

sa vai bhagavataḥ sākṣād

viṣṇor aṁśāṁśa-sambhavaḥ

dhanvantarir iti khyāta

āyur-veda-dṛg ijya-bhāk

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; vai–de fato; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; sākṣāt–diretamente; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; aṁśa-aṁśa-sambhavaḥ–encarnação da porção plenária de uma porção plenária; dhanvantariḥ–Dhanvantari; iti–assim; khyātaḥ–celebrado; āyuḥ-veda-dṛk–plenamente versado na ciência médica; ijya-bhāk–um dos

semideuses elegíveis para compartilhar dos benefícios dos sacrifícios.

TRADUCCIÓN

Essa pessoa era Dhanvantari, uma porção plenária de uma porção plenária do Senhor Viṣṇu. Era muito versado na ciência da medicina e, como um dos semideuses, tinha permissão de participar dos sacrifícios.

SIGNIFICADO

Śrīla Madhvācārya observa:

teṣāṁ satyāc cālanārthaṁ

harir dhanvantarir vibhuḥ

samartho 'py asurāṇāṁ tu

sva-hastād amucat sudhām

Dhanvantari, que carregava o jarro contendo néctar, era uma encarnação plenária da Suprema Personalidade de Deus, mas, embora fosse muito forte, os *asuras* conseguiram tomar o jarro de néctar de suas mãos.

8.8.35

tam ālokyāsurāḥ sarve

kalasaṁ cāmṛtābhṛtam

lipsantaḥ sarva-vastūni

kalasaṁ tarasāharan

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; ālokya–vendo; asurāḥ–os demônios; sarve–todos eles; kalasam–o recipiente de néctar; ca–também; amṛta-ābhṛtam–cheio de néctar; lipsantaḥ–desejando intensamente; sarva-vastūni–todos os objetos; kalasam–o jarro; tarasā–imediatamente; aharan–arrebataram.

TRADUCCIÓN

Ao verem Dhanvantari carregando o jarro de néctar, os demônios, desejando o jarro e seu conteúdo, imediatamente o arrebataram à força.

SIGNIFICADO

8.8.36

nīyamāne 'surais tasmin

kalase 'mṛta-bhājane

viṣaṇṇa-manaso devā

hariṁ śaraṇam āyayuḥ

PALABRA POR PALABRA

nīyamāne–sendo carregado; asuraiḥ–pelos demônios; tasmin–aquele; kalase–jarro; amṛta-bhājane–contendo néctar; viṣaṇṇa-manasaḥ–abatidos em mente; devāḥ–todos os semideuses; harim–ao Senhor Supremo; śaraṇam–refugiar-se; āyayuḥ–foram.

TRADUCCIÓN

Quando o jarro de néctar foi levado pelos demônios, os semideuses ficaram abatidos. Por isso, refugiaram-se aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Hari.

SIGNIFICADO

8.8.37

iti tad-dainyam ālokya

bhagavān bhṛtya-kāma-kṛt

mā khidyata mitho 'rthaṁ vaḥ

sādhayiṣye sva-māyayā

PALABRA POR PALABRA

iti–dessa maneira; tat–dos semideuses; dainyam–abatimento; ālokya–vendo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; bhṛtya-kāma-kṛt–que sempre está pronto a satisfazer os desejos de Seus servos; mā khidyata–não vos aflijais; mithaḥ–por uma disputa; artham–para obter néctar; vaḥ–para todos vós; sādhayiṣye–realizarei; sva-māyayā–por Minha própria energia.

TRADUCCIÓN

Quando a Suprema Personalidade de Deus, que sempre deseja satisfazer as ambições de Seus devotos, viu que os semideuses estavam abatidos, disse-lhes: "Não vos aflijais. Por Minha própria energia, confundirei os demônios criando uma disputa entre eles. Dessa forma, satisfarei vosso desejo de ter o néctar."

SIGNIFICADO

8.8.38

mithaḥ kalir abhūt teṣāṁ

tad-arthe tarṣa-cetasām

ahaṁ pūrvam ahaṁ pūrvaṁ

na tvaṁ na tvam iti prabho

PALABRA POR PALABRA

mithaḥ–entre si; kaliḥ–desavença e disputa; abhūt–houve; teṣām–de todos eles; tat-arthe–em prol do néctar; tarṣa-cetasām–confundidos no coração e na alma pela energia ilusória de Viṣṇu; aham–eu; pūrvam–primeiro; aham–eu; pūrvam–primeiro; na–não; tvam–tu; na–não; tvam–tu; iti–assim; prabho–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei, surgiu, então, uma disputa entre os demônios sobre quem obteria primeiro o néctar. Cada um deles dizia: "Tu não podes bebê-lo primeiro. Eu devo bebê-lo primeiro. Eu primeiro, não tu!"

SIGNIFICADO

Esse é o sintoma dos demônios. A primeira preocupação de um não-devoto é como desfrutar de imediato de sua gratificação pessoal dos sentidos, ao passo que a primeira preocupação do devoto é satisfazer o Senhor. Esta é a distinção entre o não-devoto e o devoto. Neste mundo material, visto que a maioria das pessoas é de não-devotos, eles regularmente competem, brigam, discordam e guerreiam entre si, pois todos querem desfrutar e satisfazer seus próprios sentidos. Portanto, a menos que tais demônios se tornem conscientes de Kṛṣṇa e sejam treinados a satisfazer os sentidos do Senhor, não pode haver questão de paz na sociedade humana ou em qualquer sociedade, mesmo a dos

semideuses. Os semideuses e os devotos, contudo, sempre se rendem aos pés de lótus do Senhor, e, por isso, o Senhor sempre está ansioso por satisfazer suas ambições. Enquanto os demônios brigam para satisfazer seus próprios sentidos, os devotos se ocupam em serviço devocional para satisfazer os sentidos do Senhor. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem estar alertas quanto a esse ponto, e, assim, sua pregação do movimento da consciência de Kṛṣṇa será bem-sucedida.

Capítulo 9

8.9.1

śrī-śuka uvāca

te 'nyonyato 'surāḥ pātraṁ

harantas tyakta-sauhṛdāḥ

kṣipanto dasyu-dharmāṇa

āyāntīṁ dadṛśuḥ striyam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; te–os demônios; anyonyataḥ–entre si; asurāḥ–os demônios; pātram–o recipiente de néctar; harantaḥ–arrebatando uns dos outros; tyakta-sauhṛdāḥ–tornaram-se hostis uns aos outros; kṣipantaḥ–às vezes atirando; dasyu-dharmāṇaḥ–às vezes arrebatando como ladrões; āyāntīm–vindo em direção a eles; dadṛśuḥ–viram; striyam–uma mulher muito bela e atraente.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Em seguida, os demônios tornaram-se hostis uns aos outros. Atirando e

arrebatando o recipiente de néctar, abandonaram sua relação amistosa. Nesse meio-tempo, viram uma jovem muito bela vindo em direção a eles.

SIGNIFICADO

8.9.2

aho rūpam aho dhāma

aho asyā navaṁ vayaḥ

iti te tām abhidrutya

papracchur jāta-hṛc-chayāḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–quão maravilhosa; rūpam–Sua beleza; aho–quão maravilhoso; dhāma–o brilho de Seu corpo; aho–quão maravilhosa; asyāḥ–dela; navam–nova; vayaḥ–bela idade; iti–dessa maneira; te–aqueles demônios; tām–à bela mulher; abhidrutya–dirigindo-se a Ela apressadamente; papracchuḥ–indagaram dela; jāta-hṛt-śayāḥ–com seus corações cheios de luxúria para desfrutá-la.

TRADUCCIÓN

Ao verem a bela mulher, os demônios disseram: "Ah, quão maravilhosa é Sua beleza, quão maravilhoso o

brilho de Seu corpo e quão maravilhosa a beleza de Sua juventude!" Falando dessa maneira, aproximaram-se dela apressadamente, repletos de desejos luxuriosos para desfrutá-la, e começaram a indagá-la de várias formas.

SIGNIFICADO

8.9.3

kā tvaṁ kañja-palāśākṣi

kuto vā kiṁ cikīrṣasi

kasyāsi vada vāmoru

mathnatīva manāṁsi naḥ

PALABRA POR PALABRA

kā–quem; tvam–és Tu; kañja-palāśa-akṣi–que tens olhos como pétalas de lótus; kutaḥ–de onde; vā–ou; kim cikīrṣasi–qual é o propósito pelo qual vieste aqui; kasya–de quem; asi–pertences; vada–por favor, dize-nos; vāma-ūru–ó Tu cujas coxas são extraordinariamente belas; mathnatī–agitando; iva–como; manāṁsi–em nossas mentes; naḥ–nossas.

TRADUCCIÓN

Ó jovem maravilhosamente bela, tens olhos tão lindos, semelhantes às pétalas de uma flor de lótus. Quem és Tu? De onde vens? Qual é Teu propósito ao vir aqui e a quem pertences? Ó Tu, cujas coxas são extraordinariamente belas, nossas mentes ficam agitadas simplesmente por Te verem.

SIGNIFICADO

Os demônios indagaram da jovem maravilhosamente bela: "A quem pertences?" Supõe-se que uma mulher pertença a seu pai antes do casamento, a seu marido depois do casamento e a seus filhos adultos na velhice. Com relação a essa indagação, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que a pergunta "A quem pertences?" significa "De quem és filha?" Como os demônios puderam compreender que a bela jovem ainda era solteira, cada um deles desejava casar-se com Ela. Assim, eles indagaram: "De quem és filha?"

8.9.4

na vayaṁ tvāmarair daityaiḥ

siddha-gandharva-cāraṇaiḥ

nāspṛṣṭa-pūrvāṁ jānīmo

lokeśaiś ca kuto nṛbhiḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não é; vayam–nós; tvā–a Ti; amaraiḥ–pelos semideuses; daityaiḥ–pelos demônios; siddha–pelos Siddhas; gandharva–pelos Gandharvas; cāraṇaiḥ–e pelos Cāraṇas; na–não; aspṛṣṭa-pūrvām–nunca antes desfrutada ou tocada por ninguém; jānīmaḥ–sabemos exatamente; loka-īśaiḥ–pelos vários diretores do universo; ca–também; kutaḥ–que dizer; nṛbhiḥ–pela sociedade humana.

TRADUCCIÓN

Que dizer dos seres humanos: nem mesmo os semideuses, os demônios, os Siddhas, os Gandharvas, os Cāraṇas e os vários diretores do universo, os Prajāpatis, jamais Te tocaram antes. Não é que sejamos incapazes de compreender Tua identidade.

SIGNIFICADO

Mesmo os asuras observavam a etiqueta de que ninguém deveria dirigir-se a uma mulher casada com luxúria. O grande analista Cāṇakya Paṇḍita diz: *mātṛvat para-dāreṣu*: deve-se considerar a esposa alheia como a própria mãe. Os asuras, os demônios, tinham por certo que a bela jovem, Mohinī-mūrti, que havia chegado diante deles, certamente não era casada. Portanto, supunham que ninguém no mundo, incluindo os semideuses, os Gandharvas, os Cāraṇas e os Siddhas, jamais a havia tocado. Os

demônios sabiam que a jovem era solteira e, por isso, ousaram dirigir-se a Ela. Eles supunham que a jovem, Mohinī-mūrti, viera ali para encontrar um marido entre todos os presentes (os Daityas, os semideuses, os Gandharvas e assim por diante).

8.9.5

nūnaṁ tvaṁ vidhinā subhrūḥ

preṣitāsi śarīriṇām

sarvendriya-manaḥ-prītiṁ

vidhātuṁ saghṛṇena kim

PALABRA POR PALABRA

nūnam–de fato; tvam–Tu; vidhinā–pela Providência; su-bhrūḥ–ó Tu de belas sobrancelhas; preṣitā–enviada; asi–certamente assim és; śarīriṇām–de todas as entidades vivas corporificadas; sarva–todos; indriya–dos sentidos; manaḥ–e da mente; prītim–o que é agradável; vidhātum–para administrar; sa-ghṛṇena–por Tua misericórdia imotivada; kim–se acaso.

TRADUCCIÓN

Ó bela jovem de belas sobrancelhas, certamente a Providência, por Sua misericórdia imotivada, enviou-Te

para agradar aos sentidos e à mente de todos nós. Não é isso um fato?

SIGNIFICADO

8.9.6

sā tvaṁ naḥ spardhamānānām

eka-vastuni mānini

jñātīnāṁ baddha-vairāṇāṁ

śaṁ vidhatsva sumadhyame

PALABRA POR PALABRA

sā–assim Tu és; tvam–Tua excelsa pessoa; naḥ–de todos nós, demônios; spardhamānānām–daqueles que estão se tornando cada vez mais hostis; eka-vastuni–com relação a um único assunto (o recipiente de néctar); mānini–ó Tu que és tão bela em Tua posição prestigiosa; jñātīnām–entre nossos familiares; baddha-vairāṇām–tornando-se cada vez mais inimigos; śam–auspiciosidade; vidhatsva–deves executar; su-madhyame–ó bela mulher de cintura fina.

TRADUCCIÓN

Agora todos nós estamos envolvidos em inimizade uns com os outros por causa deste único assunto — o recipiente de néctar. Embora tenhamos nascido na mesma família, estamos nos tornando cada vez mais hostis. Ó mulher de cintura fina, que és tão bela em Tua posição prestigiosa, por isso solicitamos que nos faças o favor de resolver nossa disputa.

SIGNIFICADO

Os demônios compreenderam que a bela mulher havia atraído a atenção de todos eles. Por isso, unanimemente solicitaram que Ela se tornasse a árbitra para resolver sua disputa.

8.9.7

vayaṁ kaśyapa-dāyādā

bhrātaraḥ kṛta-pauruṣāḥ

vibhajasva yathā-nyāyaṁ

naiva bhedo yathā bhavet

PALABRA POR PALABRA

vayam–todos nós; kaśyapa-dāyādāḥ–descendentes de Kaśyapa Muni; bhrātaraḥ–somos todos irmãos; kṛta-pauruṣāḥ–que somos todos capazes e competentes; vibhajasva–simplesmente divide; yathā-nyāyam–de acordo com a lei; na–não; eva–certamente; bhedaḥ–parcialidade; yathā–como; bhavet–deve ocorrer.

TRADUCCIÓN

Todos nós, tanto os demônios quanto os semideuses, nascemos do mesmo pai, Kaśyapa, e, assim, estamos relacionados como irmãos. Mas agora estamos exibindo nossa proeza pessoal em dissensão. Por isso, solicitamos que resolvas nossa disputa e dividas o néctar igualmente entre nós.

SIGNIFICADO

8.9.8

ity upāmantrito daityair

māyā-yoṣid-vapur hariḥ

prahasya rucirāpāṅgair

nirīkṣann idam abravīt

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; upāmantritaḥ–sendo fervorosamente solicitada; daityaiḥ–pelos demônios; māyā-yoṣit–a mulher ilusória; vapuḥ hariḥ–a encarnação da Suprema Personalidade de Deus; prahasya–sorrindo; rucira–belos; apāṅgaiḥ–exibindo traços femininos atraentes; nirīkṣan–olhando para eles; idam–estas palavras; abravīt–disse.

TRADUCCIÓN

Tendo sido assim solicitada pelos demônios, a Suprema Personalidade de Deus, que havia assumido a forma de uma bela mulher, começou a sorrir. Olhando para eles com gestos femininos atraentes, Ela falou o que segue.

SIGNIFICADO

8.9.9

śrī-bhagavān uvāca

kathaṁ kaśyapa-dāyādāḥ

puṁścalyāṁ mayi saṅgatāḥ

viśvāsaṁ paṇḍito jātu

kāminīṣu na yāti hi

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus, sob a forma de Mohinī-mūrti, disse; katham–como pode ser assim; kaśyapa-dāyādāḥ–sois todos descendentes de Kaśyapa Muni; puṁścalyām–com uma prostituta que agita as mentes dos homens; mayi–comigo; saṅgatāḥ–vindes em Minha companhia; viśvāsam–fé; paṇḍitaḥ–aqueles que são eruditos; jātu–em momento algum; kāminīṣu–em uma mulher; na–nunca; yāti–ocorre; hi–de fato.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, sob a forma de Mohinī, disse aos demônios: Ó filhos de Kaśyapa Muni, sou apenas uma prostituta. Como é que tendes tanta fé em Mim? Uma pessoa erudita jamais deposita sua fé em uma mulher.

SIGNIFICADO

Cāṇakya Paṇḍita, o grande político e instrutor moral, disse: *viśvāso naiva kartavyaḥ strīṣu rāja-kuleṣu ca*: "Nunca deposites tua fé em uma mulher ou em um político." Assim, a Suprema Personalidade de Deus, que fingia ser uma mulher, advertiu os demônios contra depositar tanta fé Nela, pois havia aparecido como uma mulher atraente, em última análise, para enganá-los. Revelando indiretamente o propósito pelo qual havia aparecido diante deles, disse aos filhos de Kaśyapa: "Como pode isso? Todos nascestes de um grande ṛṣi, e ainda assim depositais vossa

fé em uma mulher que perambula por aqui e por ali como uma prostituta, desprotegida por pai ou marido. Em geral, não se deve confiar nas mulheres, e que dizer de uma mulher que perambula como uma prostituta?" A palavra *kāminī* é significativa nesta passagem. As mulheres, especialmente as belas jovens, despertam os desejos luxuriosos adormecidos de um homem. Por conseguinte, segundo a *Manu-saṁhitā*, toda mulher deve ser protegida, seja pelo marido, pelo pai ou por seus filhos adultos. Sem tal proteção, uma mulher será explorada. De fato, as mulheres gostam de ser exploradas pelos homens. Tão logo uma mulher é explorada por um homem, ela se torna uma prostituta comum. Isso é explicado por Mohinī-mūrti, a Suprema Personalidade de Deus.

8.9.10

sālāvṛkāṇāṁ strīṇāṁ ca

svairiṇīnāṁ sura-dviṣaḥ

sakhyāny āhur anityāni

nūtnaṁ nūtnaṁ vicinvatām

PALABRA POR PALABRA

sālāvṛkāṇām–de macacos, chacais e cães; strīṇām ca–e de mulheres; svairiṇīnām–especialmente mulheres que são

independentes; sura-dviṣaḥ–ó demônios; sakhyāni–amizade; āhuḥ–diz-se; anityāni–temporária; nūtnam–novos amigos; nūtnam–novos amigos; vicinvatām–todos os que estão pensando.

TRADUCCIÓN

Ó demônios, assim como os macacos, os chacais e os cães são instáveis em suas relações sexuais e querem novos amigos a cada dia, as mulheres que vivem independentemente buscam novos amigos diariamente. A amizade com tal mulher jamais é permanente. Esta é a opinião dos eruditos.

SIGNIFICADO

8.9.11

śrī-śuka uvāca

iti te kṣvelitais tasyā

āśvasta-manaso 'surāḥ

jahasur bhāva-gambhīraṁ

daduś cāmṛta-bhājanam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; te–aqueles demônios; kṣvelitaiḥ–por falar como se em tom jocoso; tasyāḥ–de Mohinī-mūrti; āśvasta–agradecidos, com fé; manasaḥ–suas mentes; asurāḥ–todos os demônios; jahasuḥ–riram; bhāva-gambhīram–embora Mohinī-mūrti estivesse plena de gravidade; daduḥ–entregaram; ca–também; amṛta-bhājanam–o recipiente de néctar.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Após os demônios ouvirem as palavras de Mohinī-mūrti, que havia falado como se em tom jocoso, ficaram todos muito confiantes. Riram com gravidade e, por fim, entregaram o recipiente de néctar em Suas mãos.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus, sob Sua forma de Mohinī, certamente não falava em tom jocoso, mas com seriedade e gravidade. Os demônios, contudo, cativados pelos traços corporais de Mohinī-mūrti, tomaram Suas palavras como uma brincadeira e, com confiança, entregaram o recipiente de néctar em Suas mãos. Assim, Mohinī-mūrti assemelha-se ao Senhor Buddha, que apareceu *sammohāya sura-dviṣām* [SB 1.3.24] — para enganar os asuras. A palavra *sura-dviṣām* refere-se àqueles que invejam os semideuses ou os devotos. Às vezes, uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus engana os ateus. Assim vemos

aqui que, embora Mohinī-mūrti estivesse falando factualmente aos asuras, os asuras tomaram Suas palavras como sendo jocosas. De fato, eles estavam tão confiantes na honestidade de Mohinī-mūrti que imediatamente entregaram o recipiente de néctar em Suas mãos, como se permitissem que Ela fizesse com o néctar o que bem quisesse, fosse distribuí-lo, jogá-lo fora ou bebê-lo Ela própria sem dá-lo a eles.

8.9.12

tato gṛhītvāmṛta-bhājanaṁ harir

babhāṣa īṣat-smita-śobhayā girā

yady abhyupetaṁ kva ca sādhv asādhu vā

kṛtaṁ mayā vo vibhaje sudhām imām

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; gṛhītvā–tomando posse de; amṛta-bhājanam–o vaso contendo o néctar; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus, Hari, sob a forma de Mohinī; babhāṣa–falou; īṣat–levemente; smita-śobhayā girā–com beleza sorridente e com palavras; yadi–se; abhyupetam–prometido a ser aceito; kva ca–seja o que for; sādhu asādhu vā–honesto ou desonesto; kṛtam mayā–for feito por Mim; vaḥ–a vós; vibhaje–dar-vos-ei a porção apropriada; sudhām–néctar; imām–este.

TRADUCCIÓN

Em seguida, a Suprema Personalidade de Deus, tendo tomado posse do recipiente de néctar, sorriu levemente e falou com palavras atraentes. Ela disse: Meus caros demônios, se aceitardes o que quer que Eu faça, seja honesto ou desonesto, então posso assumir a responsabilidade de dividir o néctar entre vós.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus não pode submeter-Se às ordens de ninguém. Tudo o que Ele faz é absoluto. Os demônios, evidentemente, estavam iludidos pela potência ilusória da Suprema Personalidade de Deus e, assim, Mohinī-mūrti fez com que prometessem aceitar tudo o que Ela viesse a fazer.

8.9.13

ity abhivyāhṛtaṁ tasyā

ākarṇyāsura-puṅgavāḥ

apramāṇa-vidas tasyās

tat tathety anvamaṁsata

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; abhivyāhṛtam–as palavras que foram pronunciadas; tasyāḥ–dela; ākarṇya–após ouvir; asura-puṅgavāḥ–os chefes dos demônios; apramāṇa-vidaḥ–porque todos eram tolos; tasyāḥ–dela; tat–aquelas palavras; tathā–que assim seja; iti–desse modo; anvamaṁsata–concordaram em aceitar.

TRADUCCIÓN

Os chefes dos demônios não eram muito hábeis em decidir as coisas. Ao ouvirem as doces palavras de Mohinī-mūrti, imediatamente assentiram. "Sim", responderam. "Tudo o que disseste está correto." Assim, os demônios concordaram em aceitar Sua decisão.

SIGNIFICADO

8.9.18

tāṁ śrī-sakhīṁ kanaka-kuṇḍala-cāru-karṇa-

nāsā-kapola-vadanāṁ para-devatākhyām

saṁvīkṣya sammumuhur utsmita-vīkṣaṇena

devāsurā vigalita-stana-paṭṭikāntām

PALABRA POR PALABRA

tām–a Ela; śrī-sakhīm–parecendo uma associada pessoal da deusa da fortuna; kanaka-kuṇḍala–com brincos de ouro; cāru–muito belos; karṇa–orelhas; nāsā–nariz; kapola–faces; vadanām–rosto; para-devatā-ākhyām–o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, aparecendo sob aquela forma; saṁvīkṣya–olhando para Ela; sammumuhuḥ–todos eles ficaram encantados; utsmita–sorrindo levemente; vīkṣaṇena–lançando-lhes olhares; deva-asurāḥ–todos os semideuses e demônios; vigalita-stana-paṭṭika-antām–a borda do sári sobre os seios moveu-se levemente.

TRADUCCIÓN

Seu nariz atraente e Suas faces e Suas orelhas, adornadas com brincos de ouro, tornavam Seu rosto muito belo. À medida que Ela se movia, a borda de Seu sári sobre Seus seios afastava-se ligeiramente. Quando os semideuses e os demônios viram esses belos traços de Mohinī-mūrti, que os fitava e sorria levemente, ficaram todos completamente encantados.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa aqui que Mohinī-mūrti é a Suprema Personalidade de Deus em uma forma feminina e que a deusa da fortuna é Sua associada. Esta forma assumida pela Personalidade de Deus desafiou a deusa da fortuna. A deusa da fortuna é bela, mas, se o Senhor assume a forma de uma mulher, supera a deusa da fortuna em beleza. Não

é que a deusa da fortuna, por ser do sexo feminino, seja a mais bela. O Senhor é tão belo que pode superar qualquer bela deusa da fortuna assumindo uma forma feminina.

8.9.19

asurāṇāṁ sudhā-dānaṁ

sarpāṇām iva durnayam

matvā jāti-nṛśaṁsānāṁ

na tāṁ vyabhajad acyutaḥ

PALABRA POR PALABRA

asurāṇām–dos demônios; sudhā-dānam–dar o néctar; sarpāṇām–de serpentes; iva–como; durnayam–desacerto; matvā–pensando dessa maneira; jāti-nṛśaṁsānām–daqueles que são por natureza muito invejosos; na–não; tām–o néctar; vyabhajat–entregou a porção; acyutaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, que jamais cai.

TRADUCCIÓN

Os demônios são por natureza retorcidos como serpentes. Por conseguinte, distribuir uma porção de néctar a eles não era nada viável, visto que isso seria tão perigoso quanto dar leite a uma serpente.

Considerando isso, a Suprema Personalidade de Deus, que jamais cai, não entregou uma porção de néctar aos demônios.

SIGNIFICADO

Diz-se: *sarpaḥ krūraḥ khalaḥ krūraḥ sarpāt krūrataraḥ khalaḥ*: "A serpente é muito retorcida e invejosa, e assim também o é uma pessoa semelhante a um demônio." *Mantrauṣadhi-vaśaḥ sarpaḥ khalaḥ kena nivāryate*: "É possível controlar uma serpente com *mantras*, ervas e drogas, mas uma pessoa invejosa e retorcida não pode ser controlada por meio algum." Considerando essa lógica, a Suprema Personalidade de Deus julgou imprudente distribuir néctar aos demônios.

8.9.20

kalpayitvā pṛthak paṅktīr

ubhayeṣāṁ jagat-patiḥ

tāṁś copaveśayām āsa

sveṣu sveṣu ca paṅktiṣu

PALABRA POR PALABRA

kalpayitvā–após organizar; pṛthak paṅktīḥ–assentos diferentes; ubhayeṣām–tanto dos semideuses quanto dos demônios; jagat-

patiḥ–o mestre do universo; tān–todos eles; ca–e; upaveśayām āsa–sentou; sveṣu sveṣu–em seus próprios lugares; ca–também; paṅktiṣu–todos em ordem.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus como Mohinī-mūrti, o mestre do universo, organizou filas separadas de assentos e sentou os semideuses e os demônios de acordo com suas posições.

SIGNIFICADO

8.9.21

daityān gṛhīta-kalaso

vañcayann upasañcaraiḥ

dūra-sthān pāyayām āsa

jarā-mṛtyu-harāṁ sudhām

PALABRA POR PALABRA

daityān–os demônios; gṛhīta-kalasaḥ–o Senhor, que portava o recipiente de néctar; vañcayan–enganando; upasañcaraiḥ–com doces palavras; dūra-sthān–os semideuses, que estavam sentados a uma distância; pāyayām āsa–fez com que bebessem; jarā-mṛtyu-

harām–que pode neutralizar a invalidez, a velhice e a morte;
sudhām–tal néctar.

TRADUCCIÓN

Tomando o recipiente de néctar em Suas mãos, Ela primeiro aproximou-se dos demônios, satisfez-os com doces palavras e, assim, enganou-os de sua porção de néctar. Em seguida, administrou o néctar aos semideuses, que estavam sentados a uma distância, para livrá-los da invalidez, da velhice e da morte.

SIGNIFICADO

Mohinī-mūrti, a Personalidade de Deus, deu aos semideuses assentos a uma distância. Em seguida, aproximou-se dos demônios e falou-lhes muito graciosamente, de modo que se julgaram muito afortunados por conversar com Ela. Como Mohinī-mūrti havia sentado os semideuses em um lugar distante, os demônios pensaram que os semideuses receberiam apenas um pouco do néctar e que Mohinī-mūrti estava tão satisfeita com os demônios que daria a eles todo o néctar. As palavras *vañcayann upasañcaraiḥ* indicam que toda a política do Senhor era enganar os demônios simplesmente falando palavras doces. A intenção do Senhor era distribuir o néctar somente aos semideuses.

8.9.22

te pālayantaḥ samayam

asurāḥ sva-kṛtaṁ nṛpa

tūṣṇīm āsan kṛta-snehāḥ

strī-vivāda-jugupsayā

PALABRA POR PALABRA

te–os demônios; pālayantaḥ–mantendo em ordem; samayam–equilíbrio; asurāḥ–os demônios; sva-kṛtam–feito por eles; nṛpa–ó rei; tūṣṇīm āsan–permaneceram em silêncio; kṛta-snehāḥ–por terem desenvolvido apego a Mohinī-mūrti; strī-vivāda–discordar de uma mulher; jugupsayā–por considerar tal ação abominável.

TRADUCCIÓN

Ó rei, como os demônios haviam prometido aceitar tudo o que a mulher fizesse, fosse justo ou injusto, agora, para manter essa promessa, para mostrar seu equilíbrio e para evitar lutar com uma mulher, permaneceram em silêncio.

SIGNIFICADO

8.9.23

tasyāṁ kṛtātipraṇayāḥ

praṇayāpāya-kātarāḥ

bahu-mānena cābaddhā

nocuḥ kiñcana vipriyam

PALABRA POR PALABRA

tasyām–de Mohinī-mūrti; kṛta-ati-praṇayāḥ–por causa da firme amizade; praṇaya-apāya-kātarāḥ–temendo que sua amizade com Ela se rompesse; bahu-mānena–com grande respeito e honra; ca–também; ābaddhāḥ–estando demasiadamente apegados a Ela; na–não; ūcuḥ–disseram; kiñcana–nem a mínima coisa; vipriyam–com a qual Mohinī-mūrti pudesse ficar descontente com eles.

TRADUCCIÓN

Os demônios haviam desenvolvido afeição por Mohinī-mūrti e uma espécie de fé Nela, e temiam perturbar essa relação. Por isso, demonstravam respeito e honra às Suas palavras e não diziam nada que pudesse perturbar sua amizade com Ela.

SIGNIFICADO

Os demônios estavam tão cativados pelos truques e pelas palavras amistosas de Mohinī-mūrti que, embora os semideuses fossem servidos primeiro, os demônios se acalmaram apenas com doces palavras. O Senhor disse aos demônios: "Os semideuses são muito mesquinhos e estão excessivamente ansiosos por tomar o néctar primeiro. Por isso, deixai-os tê-lo primeiro. Como não sois como eles, podeis esperar um pouco mais. Sois todos heróis e estais muito satisfeitos comigo. É melhor que espereis até que os semideuses bebam."

8.9.24

deva-liṅga-praticchannaḥ

svarbhānur deva-saṁsadi

praviṣṭaḥ somam apibac

candrārkābhyāṁ ca sūcitaḥ

PALABRA POR PALABRA

deva-liṅga-praticchannaḥ–cobrindo-se com a vestimenta de um semideus; svarbhānuḥ–Rāhu (que ataca e eclipsa o sol e a lua); deva-saṁsadi–no grupo dos semideuses; praviṣṭaḥ–tendo entrado;

somam–o néctar; apibat–bebeu; candra-arkābhyām–tanto pela lua quanto pelo sol; ca–e; sūcitaḥ–foi indicado.

TRADUCCIÓN

Rāhu, o demônio que causa os eclipses do sol e da lua, cobriu-se com a vestimenta de um semideus e, assim, entrou na assembleia dos semideuses e bebeu o néctar sem ser detectado por ninguém, nem mesmo pela Suprema Personalidade de Deus. A lua e o sol, contudo, por causa de uma animosidade permanente contra Rāhu, compreenderam a situação. Assim, Rāhu foi detectado.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Mohinī-mūrti, foi capaz de iludir todos os demônios, mas Rāhu era tão astuto que não foi iludido. Rāhu pôde compreender que Mohinī-mūrti estava enganando os demônios e, por isso, trocou sua vestimenta, disfarçou-se de semideus e sentou-se na assembleia dos semideuses. Aqui, pode-se perguntar por que a Suprema Personalidade de Deus não pôde detectar Rāhu. A razão é que o Senhor desejava mostrar os efeitos de beber o néctar. Isso será revelado nos versos seguintes. A lua e o sol, contudo, estavam sempre alertas com relação a Rāhu. Assim, quando Rāhu entrou na assembleia dos semideuses, a lua e o sol imediatamente o detectaram, e então a Suprema Personalidade de Deus também tomou conhecimento dele.

8.9.25

cakreṇa kṣura-dhāreṇa

jahāra pibataḥ śiraḥ

haris tasya kabandhas tu

sudhayāplāvito 'patat

PALABRA POR PALABRA

cakreṇa–pelo disco; kṣura-dhāreṇa–que era afiado como uma navalha; jahāra–cortou; pibataḥ–enquanto bebia o néctar; śiraḥ–a cabeça; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; tasya–daquele Rāhu; kabandhaḥ tu–mas o corpo sem cabeça; sudhayā–pelo néctar; aplāvitaḥ–sem ser tocado; apatat–imediatamente caiu morto.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Hari, usando Seu disco, que era afiado como uma navalha, decepou de imediato a cabeça de Rāhu. Quando a cabeça de Rāhu foi separada de seu corpo, o corpo, por não ter sido tocado pelo néctar, não pôde sobreviver.

SIGNIFICADO

Quando a Personalidade de Deus, Mohinī-mūrti, separou a cabeça de Rāhu de seu corpo, a cabeça permaneceu viva, embora o corpo tenha morrido. Rāhu estivera bebendo o néctar pela boca e, antes que o néctar entrasse em seu corpo, sua cabeça foi cortada. Assim, a cabeça de Rāhu permaneceu viva, ao passo que o corpo morreu. Esse maravilhoso ato realizado pelo Senhor tinha por finalidade demonstrar que o néctar é uma ambrosia milagrosa.

8.9.26

śiras tv amaratāṁ nītam

ajo graham acīkḷpat

yas tu parvaṇi candrārkāv

abhidhāvati vaira-dhīḥ

PALABRA POR PALABRA

śiraḥ–a cabeça; tu–evidentemente; amaratām–imortalidade; nītam–tendo obtido; ajaḥ–o Senhor Brahmā; graham–como um dos planetas; acīkḷpat–reconheceu; yaḥ–o mesmo Rāhu; tu–de fato; parvaṇi–durante os períodos de lua cheia e lua nova; candra-

arkau–tanto a lua quanto o sol; abhidhāvati–persegue; vaira-dhīḥ–devido à animosidade.

TRADUCCIÓN

A cabeça de Rāhu, contudo, por ter sido tocada pelo néctar, tornou-se imortal. Assim, o Senhor Brahmā aceitou a cabeça de Rāhu como um dos planetas. Como Rāhu é um inimigo eterno da lua e do sol, ele sempre tenta atacá-los nas noites de lua cheia e de lua nova.

SIGNIFICADO

Como Rāhu havia se tornado imortal, o Senhor Brahmā o aceitou como um dos *grahas*, ou planetas, como a lua e o sol. Rāhu, contudo, sendo um inimigo eterno da lua e do sol, ataca-os periodicamente durante as noites de lua cheia e de lua nova.

8.9.27

pīta-prāye 'mṛte devair

bhagavān loka-bhāvanaḥ

paśyatām asurendrāṇāṁ

svaṁ rūpaṁ jagṛhe hariḥ

PALABRA POR PALABRA

pīta-prāye–quando quase terminado de beber; amṛte–o néctar; devaiḥ–pelos semideuses; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus como Mohinī-mūrti; loka-bhāvanaḥ–o mantenedor e benquerente dos três mundos; paśyatām–na presença de; asura-indrāṇām–todos os demônios, com seus chefes; svam–própria; rūpam–forma; jagṛhe–manifestou; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é o melhor amigo e benquerente dos três mundos. Assim, quando os semideuses haviam quase terminado de beber o néctar, o Senhor, na presença de todos os demônios, revelou Sua forma original.

SIGNIFICADO

8.9.28

evaṁ surāsura-gaṇāḥ sama-deśa-kāla-

hetv-artha-karma-matayo 'pi phale vikalpāḥ

tatrāmṛtaṁ sura-gaṇāḥ phalam añjasāpur

yat-pāda-paṅkaja-rajaḥ-śrayaṇān na daityāḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; sura–os semideuses; asura-gaṇāḥ–e os demônios; sama–iguais; deśa–lugar; kāla–tempo; hetu–causa; artha–objetivo; karma–atividades; matayaḥ–ambição; api–embora um; phale–no resultado; vikalpāḥ–não iguais; tatra–em seguida; amṛtam–néctar; sura-gaṇāḥ–os semideuses; phalam–o resultado; añjasā–facilmente, totalmente ou diretamente; āpuḥ–alcançaram; yat–porque; pāda-paṅkaja–dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; rajaḥ–da poeira açafroada; śrayaṇāt–por receberem bênçãos ou tomarem refúgio; na–não; daityāḥ–os demônios.

TRADUCCIÓN

O lugar, o tempo, a causa, o propósito, a atividade e a ambição eram todos iguais tanto para os semideuses quanto para os demônios, mas os semideuses alcançaram um resultado, e os demônios outro. Como os semideuses estão sempre sob o abrigo da poeira dos pés de lótus do Senhor, puderam beber o néctar com muita facilidade e obter seu resultado. Os demônios, contudo, por não terem buscado refúgio nos pés de lótus do Senhor, foram incapazes de alcançar o resultado que desejavam.

SIGNIFICADO

Na *Bhagavad-gītā* (4.11) afirma-se: *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham*: a Suprema Personalidade de

Deus é o juiz supremo que recompensa ou pune as diferentes pessoas conforme a entrega delas aos Seus pés de lótus. Por isso, pode-se ver de fato que, embora os *karmīs* e os *bhaktas* possam trabalhar no mesmo lugar, ao mesmo tempo, com a mesma energia e com a mesma ambição, alcançam resultados diferentes. Os *karmīs* transmigram através de diferentes corpos no ciclo de nascimento e morte, ora ascendendo, ora descendendo, sofrendo, dessa forma, os resultados de suas ações no *karma-cakra*, o ciclo de nascimento e morte. Os devotos, contudo, por se entregarem plenamente aos pés de lótus do Senhor, nunca são frustrados em suas tentativas. Embora externamente trabalhem quase como os *karmīs*, os devotos voltam ao lar, voltam ao Supremo, e alcançam êxito em todos os esforços. Os demônios ou ateus têm fé em seus próprios empreendimentos, mas, embora trabalhem muito arduamente dia e noite, não podem obter mais do que seu destino. Os devotos, contudo, podem ultrapassar as reações do *karma* e alcançar resultados maravilhosos, mesmo sem esforço. Diz-se também: *phalena paricīyate*: o êxito ou o fracasso de alguém em qualquer atividade é compreendido por seu resultado. Há muitos *karmīs* trajados como devotos, mas a Suprema Personalidade de Deus pode detectar seu propósito. Os *karmīs* querem usar a propriedade do Senhor para sua egoísta gratificação dos sentidos, mas o devoto se esforça por usar a propriedade do Senhor a serviço de Deus. Por conseguinte, um devoto sempre se distingue dos *karmīs*, embora os *karmīs* possam vestir-se como devotos. Como se confirma na *Bhagavad-gītā* (3.9): *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*. Aquele que trabalha para o Senhor Viṣṇu está livre

deste mundo material e, após abandonar seu corpo, volta ao lar, volta ao Supremo. Um *karmī*, contudo, embora externamente trabalhe como um devoto, está enredado em sua atividade não devocional e, assim, sofre as tribulações da existência material. Desse modo, a partir dos resultados alcançados pelos *karmīs* e pelos devotos, pode-se compreender a presença da Suprema Personalidade de Deus, que age de modo diferente para os *karmīs* e *jñānīs* do que para os devotos. O autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* diz, portanto:

kṛṣṇa-bhakta--niṣkāma, ataeva 'śānta'

bhukti-mukti-siddhi-kāmī--sakali 'aśānta'

Os *karmīs*, que desejam a gratificação dos sentidos, os *jñānīs*, que aspiram à liberação por meio da fusão na existência do Supremo, e os *yogīs*, que buscam o êxito material em poderes místicos, são todos inquietos e, em última análise, ficam frustrados. Mas o devoto, que não espera nenhum benefício pessoal e cuja única ambição é difundir as glórias da Suprema Personalidade de Deus, é abençoado com todos os resultados auspiciosos do *bhakti-yoga*, sem trabalho árduo.

8.9.29

yad yujyate 'su-vasu-karma-mano-vacobhir

dehātmajādiṣu nṛbhis tad asat pṛthaktvāt

tair eva sad bhavati yat kriyate 'pṛthaktvāt

sarvasya tad bhavati mūla-niṣecanaṁ yat

PALABRA POR PALABRA

yat–tudo o que; yujyate–é realizado; asu–para a proteção da própria vida; vasu–proteção da riqueza; karma–atividades; manaḥ–pelos atos da mente; vacobhiḥ–pelos atos das palavras; deha-ātma-ja-ādiṣu–para o bem do próprio corpo ou da família, etc., com referência ao corpo; nṛbhiḥ–pelos seres humanos; tat–isso; asat–impermanente, transitório; pṛthaktvāt–devido à separação da Suprema Personalidade de Deus; taiḥ–pelas mesmas atividades; eva–de fato; sat bhavati–torna-se factual e permanente; yat–as quais; kriyate–são realizadas; apṛthaktvāt–devido à não separação; sarvasya–para todos; tat bhavati–torna-se benéfico; mūla-niṣecanam–exatamente como derramar água na raiz de uma árvore; yat–o qual.

TRADUCCIÓN

Na sociedade humana, há várias atividades realizadas para a proteção da riqueza e da vida pelas próprias palavras, pela mente e pelas ações, mas todas elas são realizadas para a gratificação pessoal ou estendida dos sentidos com referência ao corpo. Todas essas atividades são frustradas por estarem separadas do serviço devocional. Mas, quando as mesmas atividades são realizadas para a satisfação do Senhor, os

resultados benéficos são distribuídos a todos, assim como a água derramada na raiz de uma árvore se distribui por toda a árvore.

SIGNIFICADO

Esta é a distinção entre as atividades materialistas e as atividades realizadas em consciência de Kṛṣṇa. O mundo inteiro é ativo, e isso inclui os *karmīs*, os *jñānīs*, os *yogīs* e os *bhaktas*. Contudo, todas as atividades, exceto as dos *bhaktas*, os devotos, terminam em frustração e em desperdício de tempo e de energia. *Moghāśā mogha-karmāṇo mogha jñānā vicetasaḥ*: [Bg. 9.12] se alguém não é devoto, suas esperanças, suas atividades e seu conhecimento são todos frustrados. Um não devoto trabalha para sua própria gratificação dos sentidos ou para a gratificação dos sentidos de sua família, sociedade, comunidade ou nação, mas, como todas essas atividades estão separadas da Suprema Personalidade de Deus, são consideradas *asat*. A palavra *asat* significa mau ou temporário, e *sat* significa permanente e bom. As atividades realizadas para a satisfação de Kṛṣṇa são permanentes e boas, mas a atividade *asat*, embora às vezes celebrada como filantropia, altruísmo, nacionalismo, este "ismo" ou aquele "ismo", jamais produzirá qualquer resultado permanente e é, portanto, integralmente má. Mesmo um pouco de trabalho feito em consciência de Kṛṣṇa é um ativo permanente e é integralmente bom porque é feito para Kṛṣṇa, a inteiramente boa Suprema Personalidade de Deus, que é o amigo de todos (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*). A Suprema Personalidade de Deus é o único desfrutador e proprietário de tudo (*bhoktāraṁ yajña-*

tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram [Bg. 5.29]). Por isso, qualquer atividade realizada para o Senhor Supremo é permanente. Como resultado de tais atividades, o executor é imediatamente reconhecido. *Na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ* [Bg. 18.69]. Tal devoto, por causa do pleno conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, é imediatamente transcendental, embora possa, superficialmente, parecer ocupado em atividades materialistas. A única distinção entre a atividade materialista e a atividade espiritual é que a atividade material é realizada somente para satisfazer os próprios sentidos, ao passo que a atividade espiritual tem por finalidade satisfazer os sentidos transcendentais da Suprema Personalidade de Deus. Pela atividade espiritual, todos se beneficiam de fato, ao passo que, pela atividade materialista, ninguém se beneficia e, em vez disso, fica enredado nas leis do *karma*.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Senhor Encarna como Mohinī-mūrti".

Capítulo 10

8.10.1

śrī-śuka uvāca

iti dānava-daiteyā

nāvindann amṛtaṁ nṛpa

yuktāḥ karmaṇi yattāś ca

vāsudeva-parāṅmukhāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; dānava-daiteyāḥ–os asuras e os demônios; na–não; avindan–alcançaram (o resultado desejado); amṛtam–néctar; nṛpa–ó rei; yuktāḥ–estando todos reunidos; karmaṇi–na batedura; yattāḥ–ocupados com plena atenção e esforço; ca–e; vāsudeva–da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; parāṅmukhāḥ–por serem não-devotos.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, os demônios e os Daityas, todos eles, ocuparam-se com plena atenção e esforço na batedura do oceano, mas, por não serem

devotos de Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não foram capazes de beber o néctar.

SIGNIFICADO

8.10.2

sādhayitvāmṛtaṁ rājan

pāyayitvā svakān surān

paśyatāṁ sarva-bhūtānāṁ

yayau garuḍa-vāhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

sādhayitvā–após executar; amṛtam–a geração do néctar; rājan–ó rei; pāyayitvā–e alimentando; svakān–Seus próprios devotos; surān–os semideuses; paśyatām–na presença de; sarva-bhūtānām–todas as entidades vivas; yayau–partiu; garuḍa-vāhanaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, transportada por Garuḍa.

TRADUCCIÓN

Ó rei, após a Suprema Personalidade de Deus haver concluído os assuntos da batedura do oceano e alimentado com o néctar os semideuses, que são Seus

queridos devotos, deixou a presença de todos eles e foi transportado por Garuḍa de volta à Sua própria morada.

SIGNIFICADO

8.10.3

sapatnānāṁ parām ṛddhiṁ

dṛṣṭvā te diti-nandanāḥ

amṛṣyamāṇā utpetur

devān pratyudyatāyudhāḥ

PALABRA POR PALABRA

sapatnānām–de seus rivais, os semideuses; parām–a melhor; ṛddhim–opulência; dṛṣṭvā–observando; te–todos eles; diti-nandanāḥ–os filhos de Diti, os Daityas; amṛṣyamāṇāḥ–sendo intolerantes; utpetuḥ–correram em direção (apenas para criar uma perturbação); devān–os semideuses; pratyudyata-āyudhāḥ–com suas armas erguidas.

TRADUCCIÓN

Vendo a vitória dos semideuses, os demônios tornaram-se intolerantes em relação à opulência superior deles.

Assim, começaram a avançar em direção aos semideuses com as armas erguidas.

SIGNIFICADO

8.10.4

tataḥ sura-gaṇāḥ sarve

sudhayā pītayaidhitāḥ

pratisaṁyuyudhuḥ śastrair

nārāyaṇa-padāśrayāḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; sura-gaṇāḥ–os semideuses; sarve–todos eles; sudhayā–pelo néctar; pītayā–que fora bebido; edhitāḥ–sendo revigorados por tal bebida; pratisaṁyuyudhuḥ–contra-atacaram os demônios; śastraiḥ–com armas convencionais; nārāyaṇa-pada-āśrayāḥ–sendo sua verdadeira arma o refúgio aos pés de lótus de Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

Em seguida, revigorados por terem bebido o néctar, os semideuses, que sempre estão abrigados aos pés de

lótus de Nārāyaṇa, usaram suas várias armas para contra-atacar os demônios com espírito combativo.

SIGNIFICADO

8.10.5

tatra daivāsuro nāma

raṇaḥ parama-dāruṇaḥ

rodhasy udanvato rājaṁs

tumulo roma-harṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali (na praia do oceano de leite); daiva–os semideuses; asuraḥ–os demônios; nāma–como eles são celebrados; raṇaḥ–luta; parama–muitíssimo; dāruṇaḥ–feroz; rodhasi–na praia do mar; udanvataḥ–do oceano de leite; rājan–ó rei; tumulaḥ–tumultuosa; roma-harṣaṇaḥ–de fazer os pelos do corpo se arrepiarem.

TRADUCCIÓN

Ó rei, uma feroz batalha entre os semideuses e os demônios sucedeu na praia do oceano de leite. A luta foi tão terrível que o simples fato de ouvir a respeito dela faria os pelos do corpo arrepiarem-se.

SIGNIFICADO

8.10.6

tatrānyonyaṁ sapatnās te

saṁrabdha-manaso raṇe

samāsādyāsibhir bāṇair

nijaghnur vividhāyudhaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–então; anyonyam–uns aos outros; sapatnāḥ–todos eles tornando-se combatentes; te–eles; saṁrabdha–muito iradas; manasaḥ–em suas mentes; raṇe–naquela batalha; samāsādya–obtendo a oportunidade de combater entre si; asibhiḥ–com espadas; bāṇaiḥ–com flechas; nijaghnuḥ–começaram a golpear-se uns aos outros; vividha-āyudhaiḥ–com várias espécies de armas.

TRADUCCIÓN

Ambas as partes naquela luta estavam extremamente iradas no íntimo e, em inimizade, golpearam-se umas às outras com espadas, flechas e diversas outras armas.

SIGNIFICADO

Há sempre dois tipos de homens neste universo, não apenas neste planeta, mas também nos sistemas planetários superiores. Todos os reis que dominam planetas como o Sol e a Lua também têm inimigos como Rāhu. É devido aos ataques ocasionais ao Sol e à Lua por parte de Rāhu que ocorrem os eclipses. A luta entre os demônios e os semideuses é perpétua; não pode ser interrompida a menos que pessoas inteligentes de ambos os lados adotem a consciência de Kṛṣṇa.

8.10.7

śaṅkha-tūrya-mṛdaṅgānāṁ

bherī-ḍamariṇāṁ mahān

hasty-aśva-ratha-pattīnāṁ

nadatāṁ nisvano 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

śaṅkha–de búzios; tūrya–de grandes clarins; mṛdaṅgānām–e de tambores; bherī–de clarins; ḍamariṇām–de timbales; mahān–grande e tumultuoso; hasti–de elefantes; aśva–de cavalos; ratha-pattīnām–de combatentes em quadrigas ou a pé;

nadatām–todos eles produzindo sons em conjunto; nisvanaḥ–um som tumultuoso; abhavat–assim se tornou.

TRADUCCIÓN

Os sons dos búzios, clarins, tambores, bherīs e ḍamarīs [timbales], bem como os sons produzidos pelos elefantes, cavalos e soldados, tanto em quadrigas como a pé, foram tumultuosos.

SIGNIFICADO

8.10.8

rathino rathibhis tatra

pattibhiḥ saha pattayaḥ

hayā hayair ibhāś cebhaiḥ

samasajjanta saṁyuge

PALABRA POR PALABRA

rathinaḥ–combatentes em quadrigas; rathibhiḥ–com os condutores de quadrigas do inimigo; tatra–no campo de batalha; pattibhiḥ–com os soldados de infantaria; saha–com; pattayaḥ–a infantaria dos soldados inimigos; hayāḥ–os cavalos; hayaiḥ–com os soldados do inimigo; ibhāḥ–os soldados que lutavam nas costas de

elefantes; ca–e; ibhaiḥ–com os soldados do inimigo nas costas de elefantes; samasajjanta–começaram a lutar em conjunto em pé de igualdade; saṁyuge–no campo de batalha.

TRADUCCIÓN

Naquele campo de batalha, os condutores de quadrigas lutaram com os condutores de quadrigas opostos, os soldados de infantaria com a infantaria adversária, os soldados a cavalo com os soldados a cavalo adversários, e os soldados nas costas de elefantes com os soldados inimigos nos elefantes. Dessa forma, a luta deu-se entre iguais.

SIGNIFICADO

8.10.9

uṣṭraiḥ kecid ibhaiḥ kecid

apare yuyudhuḥ kharaiḥ

kecid gaura-mukhair ṛkṣair

dvīpibhir haribhir bhaṭāḥ

PALABRA POR PALABRA

uṣṭraiḥ–nas costas de camelos; kecit–algumas pessoas; ibhaiḥ–nas costas de elefantes; kecit–algumas pessoas; apare–outras; yuyudhuḥ–dedicaram-se à luta; kharaiḥ–nas costas de asnos; kecit–algumas pessoas; gaura-mukhaiḥ–em macacos de rosto branco; ṛkṣaiḥ–em macacos de rosto vermelho; dvīpibhiḥ–nas costas de tigres; haribhiḥ–nas costas de leões; bhaṭāḥ–todos os soldados ocupados dessa maneira.

TRADUCCIÓN

Alguns soldados lutavam nas costas de camelos, alguns nas costas de elefantes, alguns em asnos, alguns em macacos de rosto branco e de rosto vermelho, alguns em tigres e alguns em leões. Dessa maneira, todos eles se ocupavam em lutar.

SIGNIFICADO

8.10.25

airāvataṁ dik-kariṇam

ārūḍhaḥ śuśubhe sva-rāṭ

yathā sravat-prasravaṇam

udayādrim ahar-patiḥ

PALABRA POR PALABRA

airāvatam–Airāvata; dik-kariṇam–o grande elefante que podia ir a toda parte; ārūḍhaḥ–montado em; śuśubhe–tornou-se muito belo de ver; sva-rāṭ–Indra; yathā–assim como; sravat–fluindo; prasravaṇam–ondas de vinho; udaya-adrim–em Udayagiri; ahaḥ-patiḥ–o sol.

TRADUCCIÓN

Sentado em Airāvata, um elefante que pode ir a toda parte e que guarda água e vinho em reserva para chuviscar, o Senhor Indra parecia exatamente o sol erguendo-se de Udayagiri, onde há reservatórios de água.

SIGNIFICADO

No topo da montanha chamada Udayagiri, há grandes lagos dos quais a água flui continuamente em cataratas. De modo semelhante, o transportador de Indra, Airāvata, guarda água e vinho em reserva e os chuvisca na direção do Senhor Indra. Assim, Indra, o rei dos céus, sentado nas costas de Airāvata, parecia o brilhante sol erguendo-se sobre Udayagiri.

8.10.26

tasyāsan sarvato devā

nānā-vāha-dhvajāyudhāḥ

lokapālāḥ saha-gaṇair

vāyv-agni-varuṇādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–do Senhor Indra; āsan–estavam situados; sarvataḥ–por todos os lados; devāḥ–todos os semideuses; nānā-vāha–com variedades de transportadores; dhvaja-āyudhāḥ–e com bandeiras e armas; loka-pālāḥ–todos os chefes dos vários sistemas planetários superiores; saha–com; gaṇaiḥ–seus associados; vāyu–o semideus que controla o ar; agni–o semideus que controla o fogo; varuṇa–o semideus que controla a água; ādayaḥ–todos eles cercando o Senhor Indra.

TRADUCCIÓN

Cercando o Senhor Indra, o rei dos céus, estavam os semideuses, sentados em vários tipos de veículos e decorados com bandeiras e armas. Presentes entre eles estavam Vāyu, Agni, Varuṇa e outros governantes de vários planetas, juntamente com seus associados.

SIGNIFICADO

8.10.27

te 'nyonyam abhisaṁsṛtya

kṣipanto marmabhir mithaḥ

āhvayanto viśanto 'gre

yuyudhur dvandva-yodhinaḥ

PALABRA POR PALABRA

te–todos eles (os semideuses e os demônios); anyonyam–uns aos outros; abhisaṁsṛtya–tendo vindo à frente face a face; kṣipantaḥ–repreendendo-se mutuamente; marmabhiḥ mithaḥ–com muita dor nos âmagos dos corações uns dos outros; āhvayantaḥ–dirigindo-se uns aos outros; viśantaḥ–tendo entrado no campo de batalha; agre–à frente; yuyudhuḥ–lutaram; dvandva-yodhinaḥ–dois combatentes escolheram-se mutuamente.

TRADUCCIÓN

Os semideuses e os demônios vieram uns frente aos outros e repreenderam-se mutuamente com palavras que penetravam o coração. Em seguida, aproximaram-se e começaram a lutar face a face, em pares.

SIGNIFICADO

8.10.28

yuyodha balir indreṇa

tārakeṇa guho 'syata

varuṇo hetināyudhyan

mitro rājan prahetinā

PALABRA POR PALABRA

yuyodha–lutou; baliḥ–Mahārāja Bali; indreṇa–com o rei Indra; tārakeṇa–com Tāraka; guhaḥ–Kārttikeya; asyata–ocupou-se em lutar; varuṇaḥ–o semideus Varuṇa; hetinā–com Heti; ayudhyat–lutaram uns contra os outros; mitraḥ–o semideus Mitra; rājan–ó rei; prahetinā–com Praheti.

TRADUCCIÓN

Ó rei, Mahārāja Bali lutou com Indra, Kārttikeya com Tāraka, Varuṇa com Heti, e Mitra com Praheti.

SIGNIFICADO

8.10.29

yamas tu kālanābhena

viśvakarmā mayena vai

śambaro yuyudhe tvaṣṭrā

savitrā tu virocanaḥ

PALABRA POR PALABRA

yamaḥ–Yamarāja; tu–de fato; kālanābhena–com Kālanābha; viśvakarmā–Viśvakarmā; mayena–com Maya; vai–de fato; śambaraḥ–Śambara; yuyudhe–lutou; tvaṣṭrā–com Tvaṣṭā; savitrā–com o deus do sol; tu–de fato; virocanaḥ–o demônio Virocana.

TRADUCCIÓN

Yamarāja lutou com Kālanābha, Viśvakarmā com Maya Dānava, Tvaṣṭā com Śambara, e o deus do sol com Virocana.

SIGNIFICADO

8.10.35

ta evam ājāv asurāḥ surendrā

dvandvena saṁhatya ca yudhyamānāḥ

anyonyam āsādya nijaghnur ojasā

jigīṣavas tīkṣṇa-śarāsi-tomaraiḥ

PALABRA POR PALABRA

te–todos eles; evam–desse modo; ājau–no campo de batalha; asurāḥ–os demônios; sura-indrāḥ–e os semideuses; dvandvena–dois a dois; saṁhatya–misturando-se; ca–e; yudhyamānāḥ–ocupados em lutar; anyonyam–uns com os outros; āsādya–aproximando-se; nijaghnuḥ–golpeavam com armas e matavam; ojasā–com grande força; jigīṣavaḥ–todos desejando a vitória; tīkṣṇa–afiadas; śara–com flechas; asi–com espadas; tomaraiḥ–com lanças.

TRADUCCIÓN

Todos esses semideuses e demônios reuniram-se no campo de batalha com espírito combativo e atacaram-se uns aos outros com grande força. Todos eles, desejando a vitória, lutaram em pares, golpeando-se mutuamente com violência por meio de flechas afiadas, espadas e lanças.

SIGNIFICADO

8.10.36

bhuśuṇḍibhiś cakra-gadarṣṭi-paṭṭiśaiḥ

śakty-ulmukaiḥ prāsa-paraśvadhair api

nistriṁśa-bhallaiḥ parighaiḥ samudgaraiḥ

sabhindipālaiś ca śirāṁsi cicchiduḥ

PALABRA POR PALABRA

bhuśuṇḍibhiḥ–com armas chamadas bhuśuṇḍi; cakra–com discos; gadā–com maças; ṛṣṭi–com as armas chamadas ṛṣṭi; paṭṭiśaiḥ–com as armas chamadas paṭṭiśa; śakti–com as armas śakti; ulmukaiḥ–com as armas chamadas ulmukas; prāsa–com as armas prāsa; paraśvadhaiḥ–com as armas chamadas paraśvadha; api–também; nistriṁśa–com nistriṁśas; bhallaiḥ–com lanças; parighaiḥ–com as armas chamadas parighas; sa-mudgaraiḥ–com as armas conhecidas como mudgara; sa-bhindipālaiḥ–com as armas bhindipāla; ca–também; śirāṁsi–cabeças; cicchiduḥ–decepavam.

TRADUCCIÓN

Decepavam as cabeças uns dos outros usando armas como bhuśuṇḍis, cakras, maças, ṛṣṭis, paṭṭiśas, śaktis, ulmukas, prāsas, paraśvadhas, nistriṁśas, lanças, parighas, mudgaras e bhindipālas.

SIGNIFICADO

8.10.37

gajās turaṅgāḥ sarathāḥ padātayaḥ

sāroha-vāhā vividhā vikhaṇḍitāḥ

nikṛtta-bāhūru-śirodharāṅghrayaś

chinna-dhvajeṣvāsa-tanutra-bhūṣaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

gajāḥ–elefantes; turaṅgāḥ–cavalos; sa-rathāḥ–com quadrigas; padātayaḥ–soldados de infantaria; sāroha-vāhāḥ–transportadores com os cavaleiros; vividhāḥ–variedades; vikhaṇḍitāḥ–reduzidos a pedaços; nikṛtta-bāhu–braços decepados; ūru–coxas; śirodhara–pescoços; aṅghrayaḥ–pernas; chinna–retalhados; dhvaja–bandeiras; iṣvāsa–arcos; tanutra–armaduras; bhūṣaṇāḥ–adornos.

TRADUCCIÓN

Os elefantes, os cavalos, as quadrigas, os condutores, os soldados de infantaria e diversos tipos de transportes, juntamente com seus cavaleiros, foram reduzidos a pedaços. Os braços, as coxas, os pescoços e as pernas dos soldados foram decepados, e suas bandeiras, arcos, armaduras e adornos foram despedaçados.

SIGNIFICADO

8.10.38

teṣāṁ padāghāta-rathāṅga-cūrṇitād

āyodhanād ulbaṇa utthitas tadā

reṇur diśaḥ khaṁ dyumaṇiṁ ca chādayan

nyavartatāsṛk-srutibhiḥ pariplutāt

PALABRA POR PALABRA

teṣām–de todas as pessoas que se encontravam no campo de batalha; padāghāta–devido ao batimento no solo pelas pernas dos demônios e semideuses; ratha-aṅga–e pelas rodas das quadrigas; cūrṇitāt–que foi reduzido a partículas de poeira; āyodhanāt–do campo de batalha; ulbaṇaḥ–muito intensa; utthitaḥ–subindo; tadā–naquele momento; reṇuḥ–as partículas de poeira; diśaḥ–todas as direções; kham–o espaço sideral; dyumaṇim–até o sol; ca–também; chādayan–cobrindo todo o espaço até lá; nyavartata–caiu, deixando de flutuar no ar; asṛk–de sangue; srutibhiḥ–por partículas; pariplutāt–devido à aspersão generalizada.

TRADUCCIÓN

Devido ao impacto sobre o solo das pernas dos demônios e semideuses e das rodas das quadrigas, partículas de poeira subiram violentamente ao céu e formaram uma nuvem de poeira que cobriu todas as direções do espaço sideral, até o sol. Mas, quando as partículas de poeira foram seguidas por gotas de sangue aspergidas por todo o espaço, a nuvem de poeira não mais pôde flutuar no céu.

SIGNIFICADO

A nuvem de poeira cobriu todo o horizonte, mas, quando as gotas de sangue jorraram até o sol, a nuvem de poeira não mais pôde flutuar no céu. Um ponto a ser observado aqui é que, embora se afirme que o sangue alcançou o sol, não se diz que tenha alcançado a lua. Aparentemente, portanto, como se afirma em outras passagens do *Śrīmad*-Bhāgavatam, é o sol, e não a lua, o planeta mais próximo da Terra. Já discutimos esse ponto em muitos lugares. O sol vem primeiro, depois a lua, depois Marte, Júpiter e assim por diante. Supõe-se que o sol esteja a 93.000.000 milhas acima da superfície da Terra, e, pelo *Śrīmad-Bhāgavatam*, compreendemos que a lua está a 1.600.000 milhas acima do sol. Logo, a distância entre a Terra e a lua seria de aproximadamente 95.000.000 milhas. Sendo assim, se uma cápsula espacial viajasse à velocidade de 18.000 milhas por hora, como poderia chegar à lua em quatro dias? Nessa velocidade, ir até a lua levaria pelo menos sete meses. Portanto, é impossível

que uma cápsula espacial em excursão à lua tenha alcançado a lua em quatro dias.

8.10.39

śirobhir uddhūta-kirīṭa-kuṇḍalaiḥ

saṁrambha-dṛgbhiḥ paridaṣṭa-dacchadaiḥ

mahā-bhujaiḥ sābharaṇaiḥ sahāyudhaiḥ

sā prāstṛtā bhūḥ karabhorubhir babhau

PALABRA POR PALABRA

śirobhiḥ–pelas cabeças; uddhūta–separados, espalhados de; kirīṭa–tendo seus elmos; kuṇḍalaiḥ–e brincos; saṁrambha-dṛgbhiḥ–olhos fitando em ira (embora as cabeças estivessem decepadas dos corpos); paridaṣṭa–tendo sido mordidos pelos dentes; dacchadaiḥ–os lábios; mahā-bhujaiḥ–com grandes braços; sa-ābharaṇaiḥ–decorados com adornos; saha-āyudhaiḥ–e com armas nas mãos, embora as mãos estivessem decepadas; sā–aquele campo de batalha; prāstṛtā–espalhados; bhūḥ–o campo de guerra; karabha-ūrubhiḥ–e com coxas e pernas semelhantes às trombas de elefantes; babhau–assim ficou.

TRADUCCIÓN

No decorrer da batalha, o campo de guerra ficou coalhado das cabeças decepadas dos heróis, com seus olhos ainda fitando e seus dentes ainda cerrados contra os lábios em ira. Elmos e brincos estavam espalhados a partir dessas cabeças decepadas. De modo semelhante, muitos braços, decorados com adornos e empunhando várias armas, estavam espalhados aqui e ali, assim como muitas pernas e coxas, que se assemelhavam às trombas de elefantes.

SIGNIFICADO

8.10.40

kabandhās tatra cotpetuḥ

patita-sva-śiro-'kṣibhiḥ

udyatāyudha-dordaṇḍair

ādhāvanto bhaṭān mṛdhe

PALABRA POR PALABRA

kabandhāḥ–troncos (corpos sem cabeças); tatra–ali (no campo de batalha); ca–também; utpetuḥ–gerados; patita–caídos; sva-śiraḥ-akṣibhiḥ–pelos olhos na própria cabeça; udyata–erguidos;

āyudha–equipados com armas; dordaṇḍaiḥ–os braços dos quais; ādhāvantaḥ–investindo contra; bhaṭān–os soldados; mṛdhe–no campo de batalha.

TRADUCCIÓN

Muitos troncos sem cabeça foram gerados naquele campo de batalha. Com armas nos braços, esses troncos fantasmagóricos, que podiam enxergar com os olhos nas cabeças caídas, atacaram os soldados inimigos.

SIGNIFICADO

Parece que os heróis que morreram no campo de batalha tornaram-se imediatamente fantasmas e, embora suas cabeças tivessem sido decepadas de seus corpos, novos troncos foram gerados, e esses novos troncos, vendo com os olhos nas cabeças decepadas, começaram a atacar o inimigo. Em outras palavras, muitos fantasmas foram gerados para juntar-se à luta, e assim novos troncos surgiram no campo de batalha.

8.10.41

balir mahendraṁ daśabhis

tribhir airāvataṁ śaraiḥ

caturbhiś caturo vāhān

ekenāroham ārcchayat

PALABRA POR PALABRA

baliḥ–Mahārāja Bali; mahā-indram–o rei dos céus; daśabhiḥ–com dez; tribhiḥ–com três; airāvatam–Airāvata, que carrega Indra; śaraiḥ–com flechas; caturbhiḥ–com quatro flechas; caturaḥ–os quatro; vāhān–soldados montados; ekena–com uma; āroham–o condutor do elefante; ārcchayat–atacou.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Bali, então, atacou Indra com dez flechas e atacou Airāvata, o elefante transportador de Indra, com três flechas. Com quatro flechas, atacou os quatro cavaleiros que guardavam as pernas de Airāvata, e, com uma flecha, atacou o condutor do elefante.

SIGNIFICADO

A palavra vāhān refere-se aos soldados a cavalo que protegiam as pernas dos elefantes transportadores. De acordo com o sistema de organização militar, as pernas do elefante que carregava o comandante também eram protegidas.

8.10.42

sa tān āpatataḥ śakras

tāvadbhiḥ śīghra-vikramaḥ

ciccheda niśitair bhallair

asamprāptān hasann iva

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Indra); tān–flechas; āpatataḥ–enquanto se moviam em sua direção e caíam; śakraḥ–Indra; tāvadbhiḥ–imediatamente; śīghra-vikramaḥ–era hábil em sufocar muito rapidamente; ciccheda–reduziu a pedaços; niśitaiḥ–muito afiadas; bhallaiḥ–com outro tipo de flecha; asamprāptān–as flechas do inimigo não tendo sido recebidas; hasan iva–como que sorrindo.

TRADUCCIÓN

Antes que as flechas de Bali Mahārāja pudessem alcançá-lo, Indra, o rei dos céus, que é perito em lidar com flechas, sorriu e neutralizou as flechas com flechas de outro tipo, conhecidas como bhalla, que eram extremamente afiadas.

SIGNIFICADO

8.10.43

tasya karmottamaṁ vīkṣya

durmarṣaḥ śaktim ādade

tāṁ jvalantīṁ maholkābhāṁ

hasta-sthām acchinad dhariḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–do rei Indra; karma-uttamam–o serviço muito perito na arte militar; vīkṣya–após observar; durmarṣaḥ–estando muito irado; śaktim–a arma śakti; ādade–empunhou; tām–aquela arma; jvalantīm–fogo flamejante; mahā-ulkā-ābhām–parecendo um grande tição; hasta-sthām–enquanto ainda estava na mão de Bali; acchinat–reduziu a pedaços; hariḥ–Indra.

TRADUCCIÓN

Quando Bali Mahārāja viu as expertas atividades militares de Indra, não pôde conter sua ira. Assim, empunhou outra arma, conhecida como śakti, que ardia como um grande tição. Indra, porém, reduziu essa arma a pedaços enquanto ela ainda estava na mão de Bali.

SIGNIFICADO

8.10.44

tataḥ śūlaṁ tataḥ prāsaṁ

tatas tomaram ṛṣṭayaḥ

yad yac chastraṁ samādadyāt

sarvaṁ tad acchinad vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; śūlam–lança; tataḥ–em seguida; prāsam–a arma prāsa; tataḥ–em seguida; tomaram–a arma tomara; ṛṣṭayaḥ–as armas ṛṣṭi; yat yat–quaisquer que fossem; śastram–arma; samādadyāt–Bali Mahārāja tentava usar; sarvam–todas elas; tat–essas mesmas armas; acchinat–reduzia a pedaços; vibhuḥ–o grande Indra.

TRADUCCIÓN

Em seguida, uma por uma, Bali Mahārāja usou uma lança, prāsa, tomara, ṛṣṭis e outras armas, mas quaisquer que fossem as armas que ele empunhasse, Indra imediatamente as reduzia a pedaços.

SIGNIFICADO

8.10.45

sasarjāthāsurīṁ māyām

antardhāna-gato 'suraḥ

tataḥ prādurabhūc chailaḥ

surānīkopari prabho

PALABRA POR PALABRA

sasarja–liberou; atha–agora; āsurīm–demoníaca; māyām–ilusão; antardhāna–fora da visão; gataḥ–tendo ido; asuraḥ–Bali Mahārāja; tataḥ–em seguida; prādurabhūt–apareceu; śailaḥ–uma grande montanha; sura-anīka-upari–acima das cabeças dos soldados dos semideuses; prabho–ó meu senhor.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, Bali Mahārāja então desapareceu e recorreu a ilusões demoníacas. Uma montanha gigantesca, gerada de ilusão, então apareceu acima das cabeças dos soldados dos semideuses.

SIGNIFICADO

8.10.46

tato nipetus taravo

dahyamānā davāgninā

śilāḥ saṭaṅka-śikharāś

cūrṇayantyo dviṣad-balam

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–daquela grande montanha; nipetuḥ–começaram a cair; taravaḥ–grandes árvores; dahyamānāḥ–ardendo em fogo; dava-agninā–pelo incêndio florestal; śilāḥ–e pedras; sa-ṭaṅka-śikharāḥ–com pontas tão afiadas quanto picaretas de pedra; cūrṇayantyaḥ–esmagando; dviṣat-balam–a força dos inimigos.

TRADUCCIÓN

Daquela montanha caíram árvores ardendo num incêndio florestal. Lascas de pedra, com pontas afiadas como picaretas, também caíram e esmagaram as cabeças dos soldados dos semideuses.

SIGNIFICADO

8.10.47

mahoragāḥ samutpetur

dandaśūkāḥ savṛścikāḥ

siṁha-vyāghra-varāhāś ca

mardayanto mahā-gajāḥ

PALABRA POR PALABRA

mahā-uragāḥ–grandes serpentes; samutpetuḥ–caíram sobre eles; dandaśūkāḥ–outros animais e insetos peçonhentos; sa-vṛścikāḥ–com escorpiões; siṁha–leões; vyāghra–tigres; varāhāḥ ca–e javalis selvagens; mardayantaḥ–esmagando; mahā-gajāḥ–grandes elefantes.

TRADUCCIÓN

Escorpiões, grandes serpentes e muitos outros animais peçonhentos, bem como leões, tigres, javalis e grandes elefantes, todos começaram a cair sobre os soldados dos semideuses, esmagando tudo.

SIGNIFICADO

8.10.48

yātudhānyaś ca śataśaḥ

śūla-hastā vivāsasaḥ

chindhi bhindhīti vādinyas

tathā rakṣo-gaṇāḥ prabho

PALABRA POR PALABRA

yātudhānyaḥ–demônios carnívoros do sexo feminino; ca–e; śataśaḥ–centenas e centenas; śūla-hastāḥ–cada um deles com um tridente na mão; vivāsasaḥ–completamente nuas; chindhi–reduzi a pedaços; bhindhi–trespassai; iti–assim; vādinyaḥ–dizendo; tathā–daquele modo; rakṣaḥ-gaṇāḥ–um bando de Rākṣasas (um tipo de demônio); prabho–ó meu rei.

TRADUCCIÓN

Ó meu rei, muitas centenas de demônios carnívoros, machos e fêmeas, completamente nus e portando tridentes em suas mãos, apareceram então, gritando os slogans "Reduzi-os a pedaços! Trespassai-os!"

SIGNIFICADO

8.10.49

tato mahā-ghanā vyomni

gambhīra-paruṣa-svanāḥ

aṅgārān mumucur vātair

āhatāḥ stanayitnavaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; mahā-ghanāḥ–grandes nuvens; vyomni–no céu; gambhīra-paruṣa-svanāḥ–produzindo sons profundíssimos e roucos; aṅgārān–brasas; mumucuḥ–soltavam; vātaiḥ–pelos ventos fortes; āhatāḥ–molestadas; stanayitnavaḥ–com o som do trovão.

TRADUCCIÓN

Nuvens ferozes, molestadas por ventos fortes, apareceram então no céu. Trovejando muito gravemente, começaram a derramar brasas vivas.

SIGNIFICADO

8.10.50

sṛṣṭo daityena sumahān

vahniḥ śvasana-sārathiḥ

sāṁvartaka ivātyugro

vibudha-dhvajinīm adhāk

PALABRA POR PALABRA

sṛṣṭaḥ–criado; daityena–pelo demônio (Bali Mahārāja); su-mahān–muito grande, devastador; vahniḥ–um fogo; śvasana-

sārathiḥ–sendo conduzido pelo vento impetuoso; sāṁvartakaḥ–o fogo chamado Sāṁvartaka, que aparece na época da dissolução; iva–assim como; ati–muitíssimo; ugraḥ–terrível; vibudha–dos semideuses; dhvajinīm–os soldados; adhāk–queimou até reduzir a cinzas.

TRADUCCIÓN

Um grande fogo devastador, criado por Bali Mahārāja, começou a queimar todos os soldados dos semideuses. Esse fogo, acompanhado por ventos impetuosos, parecia tão terrível quanto o fogo Sāṁvartaka, que aparece na época da dissolução.

SIGNIFICADO

8.10.51

tataḥ samudra udvelaḥ

sarvataḥ pratyadṛśyata

pracaṇḍa-vātair uddhūta-

taraṅgāvarta-bhīṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; samudraḥ–o mar; udvelaḥ–estando agitado; sarvataḥ–em toda parte; pratyadṛśyata–apareceu diante da visão de todos; pracaṇḍa–ferozes; vātaiḥ–pelos ventos; uddhūta–agitadas; taraṅga–das ondas; āvarta–águas redemoinhantes; bhīṣaṇaḥ–ferozes.

TRADUCCIÓN

Em seguida, redemoinhos e ondas do mar, agitados por ferozes rajadas de vento, apareceram em toda parte, diante da visão de todos, numa furiosa inundação.

SIGNIFICADO

8.10.52

evaṁ daityair mahā-māyair

alakṣya-gatibhī raṇe

sṛjyamānāsu māyāsu

viṣeduḥ sura-sainikāḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; daityaiḥ–pelos demônios; mahā-māyaiḥ–que eram peritos em criar ilusões; alakṣya-gatibhiḥ–mas invisíveis; raṇe–na luta; sṛjyamānāsu māyāsu–em decorrência da criação de tal atmosfera ilusória; viṣeduḥ–ficaram abatidos; sura-sainikāḥ–os soldados dos semideuses.

TRADUCCIÓN

Enquanto essa atmosfera mágica era criada na luta pelos invisíveis demônios, que eram peritos em tais ilusões, os soldados dos semideuses ficaram abatidos.

SIGNIFICADO

8.10.53

na tat-pratividhiṁ yatra

vidur indrādayo nṛpa

dhyātaḥ prādurabhūt tatra

bhagavān viśva-bhāvanaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; tat-prativídhim–a neutralização de tal atmosfera ilusória; yatra–em que; viduḥ–puderam compreender; indra-ādayaḥ–os semideuses, encabeçados por Indra; nṛpa–ó rei; dhyātaḥ–sendo objeto de meditação; prādurabhūt–ali apareceu; tatra–naquele lugar; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; viśva-bhāvanaḥ–o criador do universo.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando os semideuses não puderam encontrar nenhuma maneira de neutralizar as atividades dos demônios, meditaram de todo o coração na Suprema Personalidade de Deus, o criador do universo, que então apareceu imediatamente.

SIGNIFICADO

8.10.54

tataḥ suparṇāṁsa-kṛtāṅghri-pallavaḥ

piśaṅga-vāsā nava-kañja-locanaḥ

adṛśyatāṣṭāyudha-bāhur ullasac-

chrī-kaustubhānarghya-kirīṭa-kuṇḍalaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; suparṇa-aṁsa-kṛta-aṅghri-pallavaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, cujos pés de lótus estendiam-se sobre os dois ombros de Garuḍa; piśaṅga-vāsāḥ–cuja veste é amarela; nava-kañja-locanaḥ–e cujos olhos são como as pétalas de um lótus recém-desabrochado; adṛśyata–tornou-Se visível (na presença dos semideuses); aṣṭa-āyudha–equipado com oito espécies de armas; bāhuḥ–braços; ullasat–exibindo brilhantemente; śrī–a deusa da fortuna; kaustubha–a joia Kaustubha; anarghya–de incalculável valor; kirīṭa–elmo; kuṇḍalaḥ–tendo brincos.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, cujos olhos se assemelham às pétalas de um lótus recém-desabrochado, sentou-Se nas costas de Garuḍa, estendendo Seus pés de lótus sobre os ombros de Garuḍa. Vestido de amarelo, decorado pela joia Kaustubha e pela deusa da fortuna, e usando um elmo e brincos de inestimável valor, o Senhor Supremo, empunhando várias armas em Suas oito mãos, tornou-Se visível aos semideuses.

SIGNIFICADO

8.10.55

tasmin praviṣṭe 'sura-kūṭa-karmajā

māyā vineśur mahinā mahīyasaḥ

svapno yathā hi pratibodha āgate

hari-smṛtiḥ sarva-vipad-vimokṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

tasmin praviṣṭe–quando entrou a Suprema Personalidade de Deus; asura–dos demônios; kūṭa-karma-jā–devido às atividades ilusórias e mágicas; māyā–as falsas manifestações; vineśuḥ–foram imediatamente reprimidas; mahinā–pelo poder superior; mahīyasaḥ–da Suprema Personalidade de Deus, que é maior do que o maior; svapnaḥ–sonhos; yathā–como; hi–de fato; pratibodhe–quando o despertar; āgate–chegou; hari-smṛtiḥ–a lembrança da Suprema Personalidade de Deus; sarva-vipat–de toda espécie de situações perigosas; vimokṣaṇam–imediatamente derrota.

TRADUCCIÓN

Assim como os perigos de um sonho cessam quando o sonhador desperta, as ilusões criadas pelo embuste dos demônios foram derrotadas pelo poder transcendental da Suprema Personalidade de Deus assim que Ele entrou no campo de batalha. De fato, simplesmente

pela lembrança da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa torna-se livre de todos os perigos.

SIGNIFICADO

8.10.56

dṛṣṭvā mṛdhe garuḍa-vāham ibhāri-vāha

āvidhya śūlam ahinod atha kālanemiḥ

tal līlayā garuḍa-mūrdhni patad gṛhītvā

tenāhanan nṛpa savāham ariṁ tryadhīśaḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–vendo; mṛdhe–no campo de batalha; garuḍa-vāham–a Suprema Personalidade de Deus, transportada por Garuḍa; ibhāri-vāhaḥ–o demônio, que era transportado por um grande leão; āvidhya–girando; śūlam–tridente; ahinot–disparou contra Ele; atha–assim; kālanemiḥ–o demônio Kālanemi; tat–tal ataque do demônio contra o Senhor Supremo; līlayā–muito facilmente; garuḍa-mūrdhni–sobre a cabeça de Seu transportador, Garuḍa; patat–enquanto caía; gṛhītvā–após apanhá-lo imediatamente, sem dificuldade; tena–e com a mesma arma; ahanat–matou; nṛpa–ó rei; sa-vāham–com seu transportador; arim–o inimigo; tri-adhīśaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, o proprietário dos três mundos.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando o demônio Kālanemi, que era transportado por um leão, viu que a Suprema Personalidade de Deus, transportada por Garuḍa, estava no campo de batalha, o demônio imediatamente tomou seu tridente, girou-o e o disparou contra a cabeça de Garuḍa. A Suprema Personalidade de Deus, Hari, o senhor dos três mundos, apanhou de pronto o tridente e, com a mesmíssima arma, matou o inimigo Kālanemi juntamente com seu transportador, o leão.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Madhvācārya diz:

kālanemy-ādayaḥ sarve

kariṇā nihatā api

śukreṇojjīvitāḥ santaḥ

punas tenaiva pātitāḥ

"Kālanemi e todos os outros demônios foram mortos pela Suprema Personalidade de Deus, Hari, e, quando Śukrācārya, seu mestre espiritual, devolveu-lhes a vida, foram novamente mortos pela Suprema Personalidade de Deus."

8.10.57

mālī sumāly atibalau yudhi petatur yac-

cakreṇa kṛtta-śirasāv atha mālyavāṁs tam

āhatya tigma-gadayāhanad aṇḍajendraṁ

tāvac chiro 'cchinad arer nadato 'riṇādyaḥ

PALABRA POR PALABRA

mālī sumālī–dois demônios chamados Mālī e Sumālī; ati-balau–muito poderosos; yudhi–no campo de batalha; petatuḥ–caíram; yat-cakreṇa–por cujo disco; kṛtta-śirasau–suas cabeças tendo sido decepadas; atha–em seguida; mālyavān–Mālyavān; tam–a Suprema Personalidade de Deus; āhatya–atacando; tigma-gadayā–com uma maça muito afiada; ahanat–tentou atacar, matar; aṇḍa-ja-indram–Garuḍa, o rei de todas as aves, que nascem de ovos; tāvat–naquele momento; śiraḥ–a cabeça; acchinat–decepou; areḥ–do inimigo; nadataḥ–rugindo como um leão; ariṇā–com o disco; ādyaḥ–a Personalidade de Deus original.

TRADUCCIÓN

Em seguida, dois demônios muito poderosos chamados Mālī e Sumālī foram mortos pelo Senhor Supremo, que decepou suas cabeças com Seu disco. Então Mālyavān, outro demônio, atacou o Senhor. Com sua afiada maça,

o demônio, que rugia como um leão, atacou Garuḍa, o senhor das aves, que nascem de ovos. Mas a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa original, usou Seu disco para decepar também a cabeça desse inimigo.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Batalha Entre os Semideuses e os Demônios".

Capítulo 11

8.11.1

śrī-śuka uvāca

atho surāḥ pratyupalabdha-cetasaḥ

parasya puṁsaḥ parayānukampayā

jaghnur bhṛśaṁ śakra-samīraṇādayas

tāṁs tān raṇe yair abhisaṁhatāḥ purā

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; atho–depois disso; surāḥ–todos os semideuses; pratyupalabdha-cetasaḥ–sendo novamente reanimados pela recuperação da consciência; parasya–do Supremo; puṁsaḥ–da Personalidade de Deus; parayā–suprema; anukampayā–pela misericórdia; jaghnuḥ–começaram a golpear; bhṛśam–repetidas vezes; śakra–Indra; samīraṇa–Vāyu; ādayaḥ–e outros; tān tān–àqueles demônios; raṇe–na luta; yaiḥ–pelos quais; abhisaṁhatāḥ–foram golpeados; purā–antes.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois disso, pela suprema graça da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Hari, todos os semideuses, encabeçados por Indra e Vāyu, foram trazidos de volta à vida. Reanimados, os semideuses começaram a golpear severamente os mesmos demônios que antes os haviam derrotado.

SIGNIFICADO

8.11.2

vairocanāya saṁrabdho

bhagavān pāka-śāsanaḥ

udayacchad yadā vajraṁ

prajā hā heti cukruśuḥ

PALABRA POR PALABRA

vairocanāya–contra Bali Mahārāja (com a intenção de matá-lo); saṁrabdhaḥ–estando muito irado; bhagavān–o poderosíssimo; pāka-śāsanaḥ–Indra; udayacchat–tomou em sua mão; yadā–quando; vajram–o raio; prajāḥ–todos os demônios; hā hā–ai, ai; iti–assim; cukruśuḥ–começaram a clamar.

TRADUCCIÓN

Quando o poderosíssimo Indra, irado, ergueu seu raio para matar Mahārāja Bali, os demônios começaram a lamentar-se, gritando: "Ai, ai!"

SIGNIFICADO

8.11.3

vajra-pāṇis tam āhedaṁ

tiraskṛtya puraḥ-sthitam

manasvinaṁ susampannaṁ

vicarantaṁ mahā-mṛdhe

PALABRA POR PALABRA

vajra-pāṇiḥ–Indra, que sempre carrega na mão o raio; tam–a Bali Mahārāja; āha–dirigiu-se; idam–desta forma; tiraskṛtya–repreendendo-o; puraḥ-sthitam–que estava de pé diante dele; manasvinam–muito sóbrio e tolerante; su-sampannam–bem equipado com os apetrechos de combate; vicarantam–movendo-se; mahā-mṛdhe–no grande campo de batalha.

TRADUCCIÓN

Sóbrio e tolerante, bem equipado com os apetrechos de combate, Bali Mahārāja movia-se diante de Indra no grande campo de batalha. O rei Indra, que sempre carrega o raio em sua mão, repreendeu Bali Mahārāja da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

8.11.4

naṭavan mūḍha māyābhir

māyeśān no jigīṣasi

jitvā bālān nibaddhākṣān

naṭo harati tad-dhanam

PALABRA POR PALABRA

naṭa-vat–como um trapaceiro ou patife; mūḍha–ó canalha; māyābhiḥ–exibindo ilusões; māyā-īśān–contra os semideuses, que podem controlar todas essas manifestações ilusórias; naḥ–contra nós; jigīṣasi–estás tentando ser vitorioso; jitvā–conquistando; bālān–crianças pequenas; nibaddha-akṣān–vendando-lhes os olhos; naṭaḥ–um trapaceiro; harati–leva consigo; tat-dhanam–os bens que estão em posse de uma criança.

TRADUCCIÓN

Indra disse: Ó canalha, assim como um trapaceiro às vezes venda os olhos de uma criança e lhe rouba os bens, tu estás tentando derrotar-nos exibindo algum poder místico, embora saibas que somos os senhores de todos esses poderes místicos.

SIGNIFICADO

8.11.5

ārurukṣanti māyābhir

utsisṛpsanti ye divam

tān dasyūn vidhunomy ajñān

pūrvasmāc ca padād adhaḥ

PALABRA POR PALABRA

ārurukṣanti–as pessoas que desejam alcançar os sistemas planetários superiores; māyābhiḥ–por meio de pretensos poderes místicos ou do avanço material da ciência; utsisṛpsanti–ou desejam libertar-se por meio de tais tentativas falsas; ye–as pessoas que; divam–o sistema planetário superior conhecido como Svargaloka; tān–tais patifes e celerados; dasyūn–tais ladrões; vidhunomi–forço

a descer; ajñān–canalhas; pūrvasmāt–anterior; ca–também; padāt–da posição; adhaḥ–para baixo.

TRADUCCIÓN

Aqueles tolos e canalhas que desejam ascender ao sistema planetário superior por meio de poderes místicos ou de meios mecânicos, ou que se esforçam por atravessar até mesmo os planetas superiores e alcançar o mundo espiritual ou a liberação, eu os faço ser enviados à mais baixa região do universo.

SIGNIFICADO

Há, indubitavelmente, diferentes sistemas planetários destinados a diferentes pessoas. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.18), *ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthāḥ*: as pessoas situadas no modo da bondade podem ir aos planetas superiores. Aquelas que estão nos modos da escuridão e da paixão, contudo, não têm permissão para entrar nos planetas mais elevados. A palavra *divam* refere-se ao sistema planetário superior conhecido como Svargaloka. Indra, rei do sistema planetário superior, tem o poder de empurrar para baixo qualquer alma condicionada que tente passar dos planetas inferiores aos superiores sem as devidas qualificações. A moderna tentativa de chegar à Lua é também uma tentativa por parte de homens inferiores de alcançar Svargaloka por meios artificiais e mecânicos. Tal tentativa não pode ser bem-sucedida. Desta afirmação de Indra fica claro que toda pessoa que tente ir aos sistemas planetários

superiores por meios mecânicos — aqui chamados *māyā* — está condenada a ir aos planetas infernais, na parte inferior do universo. Para alcançar o sistema planetário superior, é preciso ter qualidades suficientemente boas. Uma pessoa pecaminosa, situada no modo da ignorância e viciada em bebida, consumo de carne e sexo ilícito, jamais entrará nos planetas superiores por meios mecânicos.

8.11.6

so 'haṁ durmāyinas te 'dya

vajreṇa śata-parvaṇā

śiro hariṣye mandātman

ghaṭasva jñātibhiḥ saha

PALABRA POR PALABRA

saḥ–eu sou essa mesma pessoa poderosa; aham–eu; durmāyinaḥ–de ti, que tens a capacidade de realizar tantos malabarismos com ilusões; te–de ti; adya–hoje; vajreṇa–com o raio; śata-parvaṇā–que tem centenas de pontas afiadas; śiraḥ–a cabeça; hariṣye–separarei; manda-ātman–ó tu, de parco conhecimento; ghaṭasva–procura simplesmente sobreviver neste campo de batalha; jñātibhiḥ saha–com teus parentes e auxiliares.

TRADUCCIÓN

Hoje, com meu raio, que tem centenas de pontas afiadas, eu, a mesma pessoa poderosa, separarei tua cabeça do corpo. Embora sejas capaz de produzir tantos malabarismos por meio da ilusão, és dotado de parco conhecimento. Agora, procura sobreviver neste campo de batalha com teus parentes e amigos.

SIGNIFICADO

8.11.7

śrī-balir uvāca

saṅgrāme vartamānānāṁ

kāla-codita-karmaṇām

kīrtir jayo 'jayo mṛtyuḥ

sarveṣāṁ syur anukramāt

PALABRA POR PALABRA

śrī-baliḥ uvāca–Bali Mahārāja disse; saṅgrāme–no campo de batalha; vartamānānām–de todas as pessoas aqui presentes; kāla-codita–influenciadas pelo curso do tempo; karmaṇām–para as pessoas ocupadas em lutar ou em qualquer outra atividade;

kīrtiḥ–reputação; jayaḥ–vitória; ajayaḥ–derrota; mṛtyuḥ–morte; sarveṣām–de todas elas; syuḥ–devem suceder; anukramāt–uma após outra.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja respondeu: Todos os que se encontram neste campo de batalha estão, certamente, sob a influência do tempo eterno e, conforme suas atividades prescritas, estão destinados a receber fama, vitória, derrota e morte, uma após outra.

SIGNIFICADO

Se alguém é vitorioso no campo de batalha, torna-se famoso; e se não é vitorioso, mas é derrotado, pode morrer. Tanto a vitória quanto a derrota são possíveis, seja num campo de batalha como este, seja no campo de batalha da luta pela existência. Tudo acontece segundo as leis da natureza (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ* [Bg. 3.27]). Visto que todos, sem exceção, estão sujeitos aos modos da natureza material, quer alguém seja vitorioso, quer seja derrotado, não é independente, mas está sob o controle da natureza material. Bali Mahārāja, portanto, era muito sensato. Sabia que a luta fora arranjada pelo tempo eterno e que, sob a influência do tempo, é preciso aceitar os resultados das próprias atividades. Assim sendo, embora Indra o tivesse ameaçado dizendo que o mataria lançando o raio, Bali Mahārāja não sentiu o menor temor. Esse é o espírito de um *kṣatriya*: *yuddhe cāpy apalāyanam* (Bg. 18.43). Um *kṣatriya*

deve ser tolerante em todas as circunstâncias, especialmente no campo de batalha. Dessa maneira, Bali Mahārāja afirmou que não temia em absoluto a morte, ainda que fosse ameaçado por uma personalidade tão grandiosa como o rei dos céus.

8.11.8

tad idaṁ kāla-raśanaṁ

jagat paśyanti sūrayaḥ

na hṛṣyanti na śocanti

tatra yūyam apaṇḍitāḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; idam–todo este mundo material; kāla-raśanam–está se movendo por causa do tempo eterno; jagat–avançando (todo este universo); paśyanti–observam; sūrayaḥ–aqueles que são inteligentes por reconhecer a verdade; na–não; hṛṣyanti–ficam jubilosos; na–nem; śocanti–lamentam; tatra–em tais (circunstâncias); yūyam–todos vós, semideuses; apaṇḍitāḥ–não muito instruídos (esquecidos de que estais agindo sob o tempo eterno).

TRADUCCIÓN

Vendo os movimentos do tempo, aqueles que conhecem a verdade real não se regozijam nem se lamentam por diferentes circunstâncias. Por conseguinte, como estais jubilosos por causa de vossa vitória, deveis ser considerados pouco instruídos.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja sabia que Indra, rei dos céus, era extremamente poderoso, certamente mais poderoso do que ele próprio. Não obstante, Bali Mahārāja desafiou Indra dizendo que este não era uma pessoa muito instruída. No *Bhagavad-gītā* (2.11), Kṛṣṇa repreendeu Arjuna dizendo:

aśocyān anvaśocas tvaṁ

prajñā-vādāṁś ca bhāṣase

gatāsūn agatāsūṁś ca

nānuśocanti paṇḍitāḥ

"Enquanto falas palavras eruditas, lamentas o que não é digno de pesar. Aqueles que são sábios não se lamentam nem pelos vivos nem pelos mortos." Assim como Kṛṣṇa desafiou Arjuna dizendo que ele não era um *paṇḍita*, ou pessoa instruída, Bali Mahārāja também desafiou o rei Indra e seus associados. Neste mundo material, tudo acontece sob a influência do tempo. Em consequência, para uma pessoa instruída, que vê como as coisas

estão se passando, não há por que entristecer-se ou alegrar-se diante das ondas da natureza material. Afinal, já que estamos sendo carregados por essas ondas, qual o sentido de estar jubiloso ou abatido? Quem está plenamente familiarizado com as leis da natureza jamais se regozija nem se entristece pelas atividades dela. No *Bhagavad-gītā* (2.14), Kṛṣṇa aconselha que se seja tolerante: *tāṁs titikṣasva bhārata*. Seguindo esse conselho de Kṛṣṇa, ninguém deve sentir-se abatido ou infeliz por causa das mudanças circunstanciais. Esse é o sintoma do devoto. O devoto executa seu dever em consciência de Kṛṣṇa e jamais se sente infeliz em situações adversas. Tem plena fé de que, em tais circunstâncias, Kṛṣṇa protege Seu devoto. Por isso, o devoto nunca se desvia de seu dever prescrito de serviço devocional. As qualidades materiais do júbilo e da tristeza estão presentes mesmo nos semideuses, que estão muito elevados no sistema planetário superior. Por conseguinte, quando alguém permanece imperturbável diante das chamadas circunstâncias favoráveis e desfavoráveis deste mundo material, deve ser compreendido como *brahma-bhūta*, ou autorrealizado. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.54), *brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati*: "Aquele que está transcendentalmente situado, de imediato compreende o Brahman Supremo e torna-se plenamente jubiloso." Quando alguém permanece imperturbável diante das circunstâncias materiais, deve ser compreendido como situado no plano transcendental, acima das reações dos três modos da natureza material.

8.11.9

na vayaṁ manyamānānām

ātmānaṁ tatra sādhanam

giro vaḥ sādhu-śocyānāṁ

gṛhṇīmo marma-tāḍanāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; vayam–nós; manyamānānām–que estão considerando; ātmānam–o eu; tatra–na vitória ou derrota; sādhanam–a causa; giraḥ–as palavras; vaḥ–de vós; sādhu-śocyānām–que sois dignos de comiseração por parte das pessoas santas; gṛhṇīmaḥ–aceitamos; marma-tāḍanāḥ–que afligem o coração.

TRADUCCIÓN

Vós, semideuses, pensais que sois vós mesmos a causa de alcançardes fama e vitória. Devido à vossa ignorância, as pessoas santas têm pena de vós. Por isso, embora vossas palavras aflijam o coração, não as aceitamos.

SIGNIFICADO

8.11.10

śrī-śuka uvāca

ity ākṣipya vibhuṁ vīro

nārācair vīra-mardanaḥ

ākarṇa-pūrṇairahanad

ākṣepair āha taṁ punaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; ākṣipya–repreendendo; vibhum–ao rei Indra; vīraḥ–o valente Bali Mahārāja; nārācaiḥ–com as flechas chamadas nārācas; vīra-mardanaḥ–Bali Mahārāja, que era capaz de subjugar até mesmo grandes heróis; ākarṇa-pūrṇaiḥ–tracionadas até a orelha; ahanat–atacou; ākṣepaiḥ–com palavras de repreensão; āha–disse; tam–a ele; punaḥ–novamente.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de repreender Indra, rei dos céus, com palavras afiadas, Bali Mahārāja, que era capaz de subjugar qualquer outro herói, tracionou até a orelha as flechas conhecidas como *nārācas* e atacou Indra com elas. Em seguida, repreendeu Indra novamente com palavras enérgicas.

SIGNIFICADO

8.11.11

evaṁ nirākṛto devo

vairiṇā tathya-vādinā

nāmṛṣyat tad-adhikṣepaṁ

totrāhata iva dvipaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; nirākṛtaḥ–sendo derrotado; devaḥ–o rei Indra; vairiṇā–por seu inimigo; tathya-vādinā–que era competente para falar a verdade; na–não; amṛṣyat–lamentou; tat–dele (de Bali); adhikṣepam–a repreensão; totra–pelo cetro ou pela vara; āhataḥ–sendo golpeado; iva–assim como; dvipaḥ–um elefante.

TRADUCCIÓN

Como as repreensões de Mahārāja Bali eram verídicas, o rei Indra não se entristeceu de modo algum, assim como um elefante golpeado pela vara de seu condutor não se agita.

SIGNIFICADO

8.11.12

prāharat kuliśaṁ tasmā

amoghaṁ para-mardanaḥ

sayāno nyapatad bhūmau

chinna-pakṣa ivācalaḥ

PALABRA POR PALABRA

prāharat–desferiu; kuliśam–o cetro do raio; tasmai–contra ele (Bali Mahārāja); amogham–infalível; para-mardanaḥ–Indra, que é perito em derrotar o inimigo; sa-yānaḥ–com seu aeroplano; nyapatat–caiu; bhūmau–no chão; chinna-pakṣaḥ–cujas asas foram arrancadas; iva–como; acalaḥ–uma montanha.

TRADUCCIÓN

Quando Indra, o vencedor dos inimigos, lançou seu infalível cetro de raio contra Bali Mahārāja com o desejo de matá-lo, Bali Mahārāja, de fato, caiu ao solo com seu aeroplano, como uma montanha cujas asas tivessem sido cortadas.

SIGNIFICADO

Em muitas descrições da literatura Védica, encontra-se que também as montanhas voam pelo céu com asas. Quando tais montanhas morrem, caem ao chão, onde permanecem como cadáveres enormes.

8.11.13

sakhāyaṁ patitaṁ dṛṣṭvā

jambho bali-sakhaḥ suhṛt

abhyayāt sauhṛdaṁ sakhyur

hatasyāpi samācaran

PALABRA POR PALABRA

sakhāyam–seu amigo íntimo; patitam–tendo caído; dṛṣṭvā–depois de ver; jambhaḥ–o demônio Jambha; bali-sakhaḥ–um amigo íntimo de Bali Mahārāja; suhṛt–e constante benquerente; abhyayāt–apareceu no local; sauhṛdam–amizade muito compassiva; sakhyuḥ–de seu amigo; hatasya–que estava ferido e caído; api–embora; samācaran–justamente para cumprir os deveres da amizade.

TRADUCCIÓN

Quando o demônio Jambhāsura viu que seu amigo Bali havia caído, apareceu diante de Indra, o inimigo, justamente para servir Bali Mahārāja com comportamento amistoso.

SIGNIFICADO

8.11.14

sa siṁha-vāha āsādya

gadām udyamya raṁhasā

jatrāv atāḍayac chakraṁ

gajaṁ ca sumahā-balaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Jambhāsura; siṁha-vāhaḥ–sendo transportado por um leão; āsādya–vindo até o rei Indra; gadām–sua maça; udyamya–erguendo; raṁhasā–com grande força; jatrau–na base do pescoço; atāḍayat–golpeou; śakram–Indra; gajam ca–bem como seu elefante; su-mahā-balaḥ–o grandemente poderoso Jambhāsura.

TRADUCCIÓN

O grandemente poderoso Jambhāsura, transportado por um leão, aproximou-se de Indra e desferiu-lhe um forte golpe no ombro com sua maça. Também golpeou o elefante de Indra.

SIGNIFICADO

8.11.15

gadā-prahāra-vyathito

bhṛśaṁ vihvalito gajaḥ

jānubhyāṁ dharaṇīṁ spṛṣṭvā

kaśmalaṁ paramaṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

gadā-prahāra-vyathitaḥ–sendo afligido pelo golpe da maça de Jambhāsura; bhṛśam–muito; vihvalitaḥ–perturbado; gajaḥ–o elefante; jānubhyām–com seus dois joelhos; dharaṇīm–a terra; spṛṣṭvā–tocando; kaśmalam–inconsciência; paramam–última; yayau–entrou em.

TRADUCCIÓN

Golpeado pela maça de Jambhāsura, o elefante de Indra ficou confuso e aflito. Assim, tocou os joelhos no chão e caiu inconsciente.

SIGNIFICADO

8.11.16

tato ratho mātalinā

haribhir daśa-śatair vṛtaḥ

ānīto dvipam utsṛjya

ratham āruruhe vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; rathaḥ–a quadriga; mātalinā–por seu cocheiro chamado Mātali; haribhiḥ–com cavalos; daśa-śataiḥ–com dez vezes cem (mil); vṛtaḥ–atrelada; ānītaḥ–trazida; dvipam–o elefante; utsṛjya–deixando de lado; ratham–a quadriga; āruruhe–subiu em; vibhuḥ–o grande Indra.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Mātali, o cocheiro de Indra, trouxe a quadriga de Indra, que era puxada por mil cavalos. Indra, então, deixou seu elefante e subiu na quadriga.

SIGNIFICADO

8.11.17

tasya tat pūjayan karma

yantur dānava-sattamaḥ

śūlena jvalatā taṁ tu

smayamāno 'hanan mṛdhe

PALABRA POR PALABRA

tasya–de Mātali; tat–aquele serviço (trazer a quadriga até Indra); pūjayan–apreciando; karma–tal serviço ao senhor; yantuḥ–do cocheiro; dānava-sat-tamaḥ–o melhor dos demônios, ou seja, Jambhāsura; śūlena–com seu tridente; jvalatā–que era de fogo flamejante; tam–Mātali; tu–de fato; smayamānaḥ–sorrindo; ahanat–golpeou; mṛdhe–na batalha.

TRADUCCIÓN

Apreciando o serviço de Mātali, Jambhāsura, o melhor dos demônios, sorriu. Não obstante, golpeou Mātali na batalha com um tridente de fogo flamejante.

SIGNIFICADO

8.11.18

sehe rujaṁ sudurmarṣāṁ

sattvam ālambya mātaliḥ

indro jambhasya saṅkruddho

vajreṇāpāharac chiraḥ

PALABRA POR PALABRA

sehe–tolerou; rujam–a dor; su-durmarṣām–intolerável; sattvam–paciência; ālambya–refugiando-se em; mātaliḥ–o cocheiro Mātali; indraḥ–o rei Indra; jambhasya–do grande demônio Jambha; saṅkruddhaḥ–estando muito irado com ele; vajreṇa–com seu raio; apāharat–separou; śiraḥ–a cabeça.

TRADUCCIÓN

Embora a dor fosse extremamente intensa, Mātali a tolerou com grande paciência. Indra, contudo, ficou extremamente irado com Jambhāsura. Golpeou-o com seu raio e, dessa forma, separou-lhe a cabeça do corpo.

SIGNIFICADO

8.11.19

jambhaṁ śrutvā hataṁ tasya

jñātayo nāradād ṛṣeḥ

namuciś ca balaḥ pākas

tatrāpetus tvarānvitāḥ

PALABRA POR PALABRA

jambham–Jambhāsura; śrutvā–depois de ouvir; hatam–havia sido morto; tasya–seu; jñātayaḥ–amigos e parentes; nāradāt–da fonte Nārada; ṛṣeḥ–do grande santo; namuciḥ–o demônio Namuci; ca–também; balaḥ–o demônio Bala; pākaḥ–o demônio Pāka; tatra–lá; āpetuḥ–chegaram de imediato; tvarā-anvitāḥ–com grande pressa.

TRADUCCIÓN

Quando Nārada Ṛṣi informou aos amigos e parentes de Jambhāsura que este havia sido morto, os três demônios chamados Namuci, Bala e Pāka chegaram ao campo de batalha com grande pressa.

SIGNIFICADO

8.11.20

vacobhiḥ paruṣair indram

ardayanto 'sya marmasu

śarair avākiran meghā

dhārābhir iva parvatam

PALABRA POR PALABRA

vacobhiḥ–com palavras ásperas; paruṣaiḥ–muito rudes e cruéis; indram–o rei Indra; ardayantaḥ–repreendendo, perfurando; asya–de Indra; marmasu–no coração etc.; śaraiḥ–com flechas; avākiran–cobriram por todos os lados; meghāḥ–nuvens; dhārābhiḥ–com chuvas torrenciais; iva–assim como; parvatam–uma montanha.

TRADUCCIÓN

Repreendendo Indra com palavras ásperas e cruéis, que lhe perfuravam o coração, esses demônios cobriram-no com flechas, assim como torrentes de chuva castigam uma grande montanha.

SIGNIFICADO

8.11.21

harīn daśa-śatāny ājau

haryaśvasya balaḥ śaraiḥ

tāvadbhir ardayām āsa

yugapal laghu-hastavān

PALABRA POR PALABRA

harīn–cavalos; daśa-śatāni–dez vezes cem (mil); ājau–no campo de batalha; haryaśvasya–do rei Indra; balaḥ–o demônio Bala; śaraiḥ–com flechas; tāvadbhiḥ–com igual número; ardayām āsa–pôs em apuros; yugapat–simultaneamente; laghu-hastavān–com manejo rápido.

TRADUCCIÓN

Manejando com agilidade a situação no campo de batalha, o demônio Bala pôs em apuros todos os mil cavalos de Indra, perfurando-os simultaneamente com igual número de flechas.

SIGNIFICADO

8.11.22

śatābhyāṁ mātaliṁ pāko

rathaṁ sāvayavaṁ pṛthak

sakṛt sandhāna-mokṣeṇa

tad adbhutam abhūd raṇe

PALABRA POR PALABRA

śatābhyām–com duzentas flechas; mātalim–ao cocheiro Mātali; pākaḥ–o demônio chamado Pāka; ratham–a quadriga; sa-avayavam–com todos os apetrechos; pṛthak–separadamente; sakṛt–uma vez, num só tempo; sandhāna–atrelando as flechas ao arco; mokṣeṇa–e disparando-as; tat–tal ação; adbhutam–maravilhosa; abhūt–assim se tornou; raṇe–no campo de batalha.

TRADUCCIÓN

Pāka, outro demônio, atacou tanto a quadriga, com todos os seus apetrechos, quanto o cocheiro, Mātali, encaixando duzentas flechas em seu arco e disparando-as todas ao mesmo tempo. Foi, de fato, um ato extraordinário no campo de batalha.

SIGNIFICADO

8.11.23

namuciḥ pañca-daśabhiḥ

svarṇa-puṅkhair maheṣubhiḥ

āhatya vyanadat saṅkhye

satoya iva toyadaḥ

PALABRA POR PALABRA

namuciḥ–o demônio chamado Namuci; pañca-daśabhiḥ–com quinze; svarṇa-puṅkhaiḥ–com penas de ouro acopladas; mahā-iṣubhiḥ–flechas muito poderosas; āhatya–perfurando; vyanadat–ressoou; saṅkhye–no campo de batalha; sa-toyaḥ–carregada de água; iva–como; toya-daḥ–uma nuvem que verte chuva.

TRADUCCIÓN

Então Namuci, outro demônio, atacou Indra e o feriu com quinze flechas muito poderosas de penas douradas, que rugiam como uma nuvem carregada de água.

SIGNIFICADO

8.11.24

sarvataḥ śara-kūṭena

śakraṁ saratha-sārathim

chādayām āsur asurāḥ

prāvṛṭ-sūryam ivāmbudāḥ

PALABRA POR PALABRA

sarvataḥ–por todos os lados; śara-kūṭena–por uma densa chuva de flechas; śakram–Indra; sa-ratha–com sua quadriga; sārathim–e com seu cocheiro; chādayām āsuḥ–cobriram; asurāḥ–todos os demônios; prāvṛṭ–na estação das chuvas; sūryam–o sol; iva–como; ambu-dāḥ–nuvens.

TRADUCCIÓN

Outros demônios cobriram Indra, juntamente com sua quadriga e seu cocheiro, com incessantes chuvas de flechas, assim como as nuvens cobrem o sol na estação das chuvas.

SIGNIFICADO

8.11.25

alakṣayantas tam atīva vihvalā

vicukruśur deva-gaṇāḥ sahānugāḥ

anāyakāḥ śatru-balena nirjitā

vaṇik-pathā bhinna-navo yathārṇave

PALABRA POR PALABRA

alakṣayantaḥ–sendo incapazes de ver; tam–o rei Indra; atīva–intensamente; vihvalāḥ–desconcertados; vicukruśuḥ–começaram a lamentar-se; deva-gaṇāḥ–todos os semideuses; saha-anugāḥ–com seus seguidores; anāyakāḥ–sem capitão ou líder; śatru-balena–pelo poder superior de seus inimigos; nirjitāḥ–oprimidos severamente; vaṇik-pathāḥ–comerciantes; bhinna-navaḥ–cujo navio está naufragado; yathā arṇave–como em meio ao oceano.

TRADUCCIÓN

Os semideuses, severamente oprimidos por seus inimigos e incapazes de avistar Indra no campo de batalha, ficaram muitíssimo aflitos. Sem capitão nem líder, começaram a lamentar-se como comerciantes em um navio naufragado em meio ao oceano.

SIGNIFICADO

Pelo que se afirma aqui, fica evidente que no sistema planetário superior existe navegação e que os comerciantes de lá se ocupam dela como seu dever profissional. Às vezes, como neste planeta, esses comerciantes naufragam em meio ao oceano. Mostra-se também que, mesmo no sistema planetário superior, tais calamidades ocasionalmente ocorrem. O sistema planetário superior, na criação do Senhor, certamente não é vazio nem desprovido de entidades vivas. Pelo *Śrīmad-Bhāgavatam* compreendemos que todo planeta está repleto de entidades vivas, assim como a Terra. Não há razão para aceitar que em outros sistemas planetários não haja seres vivos.

8.11.26

tatas turāṣāḍ iṣu-baddha-pañjarād

vinirgataḥ sāśva-ratha-dhvajāgraṇīḥ

babhau diśaḥ khaṁ pṛthivīṁ ca rocayan

sva-tejasā sūrya iva kṣapātyaye

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; turāṣāṭ–outro nome de Indra; iṣu-baddha-pañjarāt–da gaiola formada pela rede de flechas; vinirgataḥ–sendo libertado; sa–com; aśva–cavalos; ratha–quadriga; dhvaja–bandeira; agraṇīḥ–e cocheiro; babhau–tornou-se; diśaḥ–todas as direções; kham–o céu; pṛthivīm–a terra; ca–e; rocayan–agradando a todos; sva-tejasā–por sua refulgência pessoal; sūryaḥ–o sol; iva–como; kṣapā-atyaye–ao fim da noite.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Indra libertou-se da gaiola formada pela rede de flechas. Aparecendo com sua quadriga, bandeira, cavalos e cocheiro, e assim agradando ao céu, à terra e a todas as direções, brilhou refulgentemente como o sol ao fim da noite. Indra estava radiante e belo aos olhos de todos.

SIGNIFICADO

8.11.27

nirīkṣya pṛtanāṁ devaḥ

parair abhyarditāṁ raṇe

udayacchad ripuṁ hantuṁ

vajraṁ vajra-dharo ruṣā

PALABRA POR PALABRA

nirīkṣya–após observar; pṛtanām–seus próprios soldados; devaḥ–o semideus Indra; paraiḥ–pelos inimigos; abhyarditām–postos em grandes dificuldades ou oprimidos; raṇe–no campo de batalha; udayacchat–tomou; ripum–os inimigos; hantum–para matar; vajram–o raio; vajra-dharaḥ–o portador do raio; ruṣā–com grande ira.

TRADUCCIÓN

Quando Indra, conhecido como Vajra-dhara, o portador do raio, viu seus próprios soldados tão oprimidos pelos inimigos no campo de batalha, ficou muito irado. Por isso, ergueu seu raio para matar os inimigos.

SIGNIFICADO

8.11.28

sa tenaivāṣṭa-dhāreṇa

śirasī bala-pākayoḥ

jñātīnāṁ paśyatāṁ rājañ

jahāra janayan bhayam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Indra); tena–por aquele; eva–de fato; aṣṭa-dhāreṇa–pelo raio; śirasī–as duas cabeças; bala-pākayoḥ–dos dois demônios conhecidos como Bala e Pāka; jñātīnām paśyatām–enquanto seus parentes e soldados observavam; rājan–ó rei; jahāra–(Indra) decepou; janayan–criando; bhayam–medo (entre eles).

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, o rei Indra usou seu raio para decepar as cabeças de Bala e Pāka na presença de todos os seus parentes e seguidores. Dessa maneira, criou uma atmosfera muito amedrontadora no campo de batalha.

SIGNIFICADO

8.11.29

namucis tad-vadhaṁ dṛṣṭvā

śokāmarṣa-ruṣānvitaḥ

jighāṁsur indraṁ nṛpate

cakāra paramodyamam

PALABRA POR PALABRA

namuciḥ–o demônio Namuci; tat–desses dois demônios; vadham–a matança; dṛṣṭvā–depois de ver; śoka-amarṣa–lamentação e pesar; ruṣā-anvitaḥ–estando muito irado por isso; jighāṁsuḥ–desejou matar; indram–o rei Indra; nṛ-pate–ó Mahārāja Parīkṣit; cakāra–fez; parama–um grande; udyamam–esforço.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando Namuci, outro demônio, viu a matança de Bala e Pāka, encheu-se de pesar e lamentação. Assim, em sua ira, empreendeu um grande esforço para matar Indra.

SIGNIFICADO

8.11.30

aśmasāramayaṁ śūlaṁ

ghaṇṭāvad dhema-bhūṣaṇam

pragṛhyābhyadravat kruddho

hato 'sīti vitarjayan

prāhiṇod deva-rājāya

ninadan mṛga-rāḍ iva

PALABRA POR PALABRA

aśmasāra-mayam–feita de aço; śūlam–uma lança; ghaṇṭā-vat–presa com sinos; hema-bhūṣaṇam–enfeitada com ornamentos de ouro; pragṛhya–tomando na mão; abhyadravat–avançou com violência; kruddhaḥ–em estado iracundo; hataḥ asi iti–agora estás morto; vitarjayan–rugindo dessa maneira; prāhiṇot–desferiu; deva-rājāya–contra o rei Indra; ninadan–retumbando; mṛga-rāṭ–um leão; iva–como.

TRADUCCIÓN

Irado e rugindo como um leão, o demônio Namuci tomou em mãos uma lança de aço, presa com sinos e enfeitada com ornamentos de ouro. Bradou em alta voz: "Agora estás morto!" Assim, vindo até Indra para matá-lo, Namuci disparou sua arma.

SIGNIFICADO

8.11.31

tadāpatad gagana-tale mahā-javaṁ

vicicchide harir iṣubhiḥ sahasradhā

tam āhanan nṛpa kuliśena kandhare

ruṣānvitas tridaśa-patiḥ śiro haran

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; apatat–caindo como um meteoro; gagana-tale–sob o céu ou no chão; mahā-javam–extremamente poderosa; vicicchide–cortou em pedaços; hariḥ–Indra; iṣubhiḥ–com suas flechas; sahasradhā–em milhares de pedaços; tam–aquele Namuci; āhanat–golpeou; nṛpa–ó rei; kuliśena–com seu raio; kandhare–no ombro; ruṣā-anvitaḥ–estando muito irado; tridaśa-patiḥ–Indra, o rei dos semideuses; śiraḥ–a cabeça; haran–para separar.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando Indra, rei dos céus, viu aquela poderosíssima lança caindo em direção ao chão como um meteoro flamejante, cortou-a de imediato em pedaços com suas flechas. Então, muito irado, golpeou o ombro de Namuci com seu raio para decepar-lhe a cabeça.

SIGNIFICADO

8.11.32

na tasya hi tvacam api vajra ūrjito

bibheda yaḥ sura-patinaujaseritaḥ

tad adbhutaṁ param ativīrya-vṛtra-bhit

tiraskṛto namuci-śirodhara-tvacā

PALABRA POR PALABRA

na–não; tasya–dele (de Namuci); hi–de fato; tvacam api–nem mesmo a pele; vajraḥ–o raio; ūrjitaḥ–muito poderoso; bibheda–pôde perfurar; yaḥ–a arma que; sura-patinā–pelo rei dos semideuses; ojasā–com grande força; īritaḥ–havia sido disparada; tat–portanto; adbhutam param–era extraordinariamente maravilhoso; ativīrya-vṛtra-bhit–tão poderoso que pôde perfurar o corpo do poderosíssimo Vṛtrāsura; tiraskṛtaḥ–(agora) que havia sido repelido; namuci-śirodhara-tvacā–pela pele do pescoço de Namuci.

TRADUCCIÓN

Embora o rei Indra tenha arremessado seu raio contra Namuci com grande força, este nem sequer pôde perfurar-lhe a pele. É muito assombroso que o afamado raio que havia perfurado o corpo de Vṛtrāsura não tenha podido ferir nem sequer levemente a pele do pescoço de Namuci.

SIGNIFICADO

8.11.33

tasmād indro 'bibhec chatror

vajraḥ pratihato yataḥ

kim idaṁ daiva-yogena

bhūtaṁ loka-vimohanam

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; indraḥ–o rei dos céus; abibhet–ficou muito amedrontado; śatroḥ–do inimigo (Namuci); vajraḥ–o raio; pratihataḥ–foi incapaz de golpear e retornou; yataḥ–porque; kim idam–o que é isto; daiva-yogena–por alguma força superior; bhūtam–aconteceu; loka-vimohanam–tão surpreendente para as pessoas em geral.

TRADUCCIÓN

Quando Indra viu o raio retornar do inimigo, ficou muito amedrontado. Começou a perguntar-se se isso havia acontecido devido a algum miraculoso poder superior.

SIGNIFICADO

O raio de Indra é invencível, e por isso, quando Indra viu que ele havia retornado sem causar nenhum dano a Namuci, ficou, certamente, muitíssimo amedrontado.

8.11.34

yena me pūrvam adrīṇāṁ

pakṣa-cchedaḥ prajātyaye

kṛto niviśatāṁ bhāraiḥ

patattraiḥ patatāṁ bhuvi

PALABRA POR PALABRA

yena–pelo mesmo raio; me–por mim; pūrvam–outrora; adrīṇām–das montanhas; pakṣa-cchedaḥ–o corte das asas; prajā-atyaye–quando havia matança das pessoas em geral; kṛtaḥ–foi feito; niviśatām–daquelas montanhas que entravam; bhāraiḥ–pelo grande peso; patattraiḥ–pelas asas; patatām–caindo; bhuvi–no chão.

TRADUCCIÓN

Indra pensou: Outrora, quando muitas montanhas que voavam pelo céu com asas caíam no chão e matavam as pessoas, cortei-lhes as asas com este mesmo raio.

SIGNIFICADO

8.11.35

tapaḥ-sāramayaṁ tvāṣṭraṁ

vṛtro yena vipāṭitaḥ

anye cāpi balopetāḥ

sarvāstrair akṣata-tvacaḥ

PALABRA POR PALABRA

tapaḥ–austeridades; sāra-mayam–enormemente poderoso; tvāṣṭram–realizado por Tvaṣṭā; vṛtraḥ–Vṛtrāsura; yena–pelo qual; vipāṭitaḥ–foi morto; anye–outros; ca–também; api–de fato; bala-upetāḥ–pessoas muito poderosas; sarva–todas as espécies; astraiḥ–por armas; akṣata–sem ser ferida; tvacaḥ–sua pele.

TRADUCCIÓN

Vṛtrāsura era a essência das austeridades realizadas por Tvaṣṭā, e, no entanto, o raio o matou. Na verdade, não apenas ele, mas muitos outros heróis valorosos, cuja própria pele não podia ser ferida nem mesmo por toda espécie de armas, foram mortos pelo mesmo raio.

SIGNIFICADO

8.11.36

so 'yaṁ pratihato vajro

mayā mukto 'sure 'lpake

nāhaṁ tad ādade daṇḍaṁ

brahma-tejo 'py akāraṇam

PALABRA POR PALABRA

saḥ ayam–portanto, este raio; pratihataḥ–repelido; vajraḥ–raio; mayā–por mim; muktaḥ–disparado; asure–contra aquele demônio; alpake–menos importante; na–não; aham–eu; tat–aquele; ādade–seguro; daṇḍam–agora é como uma simples vara; brahma-tejaḥ–tão poderoso como um *brahmāstra*; api–embora; akāraṇam–agora é inútil.

TRADUCCIÓN

Mas agora, embora o mesmo raio tenha sido disparado contra um demônio menos importante, mostrou-se ineficaz. Por isso, embora fosse tão poderoso quanto um *brahmāstra*, tornou-se inútil como uma vara comum. Portanto, não o sustentarei mais.

SIGNIFICADO

8.11.37

iti śakraṁ viṣīdantam

āha vāg aśarīriṇī

nāyaṁ śuṣkair atho nārdrair

vadham arhati dānavaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–desta maneira; śakram–a Indra; viṣīdantam–lamentando-se; āha–falou; vāk–uma voz; aśarīriṇī–sem qualquer corpo, ou vinda do céu; na–não; ayam–este; śuṣkaiḥ–por nada seco; atho–também; na–nem; ārdraiḥ–por nada úmido; vadham–aniquilação; arhati–é cabível; dānavaḥ–este demônio (Namuci).

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Enquanto o abatido Indra lamentava-se desta forma, uma voz agourenta e incorpórea falou do céu: "Este demônio Namuci não pode ser aniquilado por nada seco ou úmido."

SIGNIFICADO

8.11.38

mayāsmai yad varo datto

mṛtyur naivārdra-śuṣkayoḥ

ato 'nyaś cintanīyas te

upāyo maghavan ripoḥ

PALABRA POR PALABRA

mayā–por mim; asmai–a ele; yat–porque; varaḥ–uma bênção; dattaḥ–foi concedida; mṛtyuḥ–a morte; na–não; eva–de fato; ārdra–por meio úmido; śuṣkayoḥ–ou por meio seco; ataḥ–portanto; anyaḥ–algo diferente, outro; cintanīyaḥ–deve ser pensado; te–por ti; upāyaḥ–meio; maghavan–ó Indra; ripoḥ–de teu inimigo.

TRADUCCIÓN

A voz disse ainda: "Ó Indra, como concedi a este demônio a bênção de jamais ser morto por qualquer arma seca ou úmida, deves pensar em outro meio para matá-lo."

SIGNIFICADO

8.11.39

tāṁ daivīṁ giram ākarṇya

maghavān susamāhitaḥ

dhyāyan phenam athāpaśyad

upāyam ubhayātmakam

PALABRA POR PALABRA

tām–aquela; daivīm–agourenta; giram–voz; ākarṇya–depois de ouvir; maghavān–o senhor Indra; su-samāhitaḥ–tornando-se muito atento; dhyāyan–meditando; phenam–o surgimento da espuma; atha–depois disso; apaśyat–viu; upāyam–o meio; ubhaya-ātmakam–simultaneamente seco e úmido.

TRADUCCIÓN

Depois de ouvir a voz agourenta, Indra, com grande atenção, pôs-se a meditar sobre como matar o demônio. Então viu que a espuma seria o meio, pois não é úmida nem seca.

SIGNIFICADO

8.11.40

na śuṣkeṇa na cārdreṇa

jahāra namuceḥ śiraḥ

taṁ tuṣṭuvur muni-gaṇā

mālyaiś cāvākiran vibhum

PALABRA POR PALABRA

na–nem; śuṣkeṇa–por meio seco; na–nem; ca–também; ārdreṇa–por arma úmida; jahāra–ele separou; namuceḥ–de Namuci; śiraḥ–a cabeça; tam–a ele (Indra); tuṣṭuvuḥ–satisfizeram; muni-gaṇāḥ–todos os sábios; mālyaiḥ–com guirlandas de flores; ca–também; avākiran–cobriram; vibhum–aquela grande personalidade.

TRADUCCIÓN

Assim, Indra, rei dos céus, decepou a cabeça de Namuci com uma arma de espuma, que não era nem seca nem úmida. Então, todos os sábios satisfizeram Indra, a exaltada personalidade, derramando sobre ele flores e guirlandas, quase chegando a cobri-lo.

SIGNIFICADO

A este respeito, os *śruti-mantras* dizem, *apāṁ phenena namuceḥ śira indro 'dārayat*: Indra matou Namuci com espuma aquosa, que não é nem úmida nem seca.

8.11.41

gandharva-mukhyau jagatur

viśvāvasu-parāvasū

deva-dundubhayo nedur

nartakyo nanṛtur mudā

PALABRA POR PALABRA

gandharva-mukhyau–os dois chefes dos Gandharvas; jagatuḥ–começaram a entoar belos cantos; viśvāvasu–chamado Viśvāvasu; parāvasū–chamado Parāvasu; deva-dundubhayaḥ–os timbales tocados pelos semideuses; neduḥ–emitiram seu som; nartakyaḥ–as dançarinas conhecidas como Apsarās; nanṛtuḥ–começaram a dançar; mudā–com grande alegria.

TRADUCCIÓN

Viśvāvasu e Parāvasu, os dois chefes dos Gandharvas, cantaram com grande alegria. Os timbales dos

semideuses ressoaram, e as Apsarās dançaram, jubilosas.

SIGNIFICADO

8.11.42

anye 'py evaṁ pratidvandvān

vāyv-agni-varuṇādayaḥ

sūdayām āsur asurān

mṛgān kesariṇo yathā

PALABRA POR PALABRA

anye–outros; api–também; evam–dessa maneira; pratidvandvān–o lado oposto dos beligerantes; vāyu–o semideus chamado Vāyu; agni–o semideus chamado Agni; varuṇa-ādayaḥ–o semideus chamado Varuṇa e outros; sūdayām āsuḥ–começaram a matar com vigor; asurān–todos os demônios; mṛgān–veados; kesariṇaḥ–leões; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

Vāyu, Agni, Varuṇa e outros semideuses começaram a matar os demônios que se lhes opunham, assim como os leões matam os veados na floresta.

SIGNIFICADO

8.11.43

brahmaṇā preṣito devān

devarṣir nārado nṛpa

vārayām āsa vibudhān

dṛṣṭvā dānava-saṅkṣayam

PALABRA POR PALABRA

brahmaṇā–pelo Senhor Brahmā; preṣitaḥ–enviado; devān–aos semideuses; deva-ṛṣiḥ–o grande sábio dos planetas celestiais; nāradaḥ–Nārada Muni; nṛpa–ó rei; vārayām āsa–proibiu; vibudhān–todos os semideuses; dṛṣṭvā–depois de ver; dānava-saṅkṣayam–a aniquilação total dos demônios.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando o Senhor Brahmā viu a iminente aniquilação total dos demônios, enviou uma mensagem por intermédio de Nārada, que se dirigiu aos semideuses para fazê-los cessar a luta.

SIGNIFICADO

8.11.44

śrī-nārada uvāca

bhavadbhir amṛtaṁ prāptaṁ

nārāyaṇa-bhujāśrayaiḥ

śriyā samedhitāḥ sarva

upāramata vigrahāt

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Nārada Muni suplicou aos semideuses; bhavadbhiḥ–por todos vós; amṛtam–néctar; prāptam–foi obtido; nārāyaṇa–da Suprema Personalidade de Deus; bhuja-āśrayaiḥ–sendo protegidos pelos braços; śriyā–com toda boa fortuna; samedhitāḥ–florescestes; sarve–todos vós; upāramata–agora cessai; vigrahāt–desta luta.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada disse: Todos vós, semideuses, estais protegidos pelos braços de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e, por Sua graça, obtivestes o néctar. Pela graça da deusa da fortuna, sois gloriosos

em todos os sentidos. Por favor, portanto, cessai esta luta.

SIGNIFICADO

8.11.45

śrī-śuka uvāca

saṁyamya manyu-saṁrambhaṁ

mānayanto muner vacaḥ

upagīyamānānucarair

yayuḥ sarve triviṣṭapam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; saṁyamya–controlando; manyu–de ira; saṁrambham–a exacerbação; mānayantaḥ–aceitando; muneḥ vacaḥ–as palavras de Nārada Muni; upagīyamāna–sendo louvados; anucaraiḥ–por seus seguidores; yayuḥ–retornaram; sarve–todos os semideuses; triviṣṭapam–aos planetas celestiais.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Acatando as palavras de Nārada, os semideuses puseram de lado sua ira e cessaram a luta. Sendo louvados por seus seguidores, retornaram aos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

8.11.46

ye 'vaśiṣṭā raṇe tasmin

nāradānumatena te

baliṁ vipannam ādāya

astaṁ girim upāgaman

PALABRA POR PALABRA

ye–alguns dos demônios que; avaśiṣṭāḥ–restaram; raṇe–na luta; tasmin–nela; nārada-anumatena–por ordem de Nārada; te–todos eles; balim–Mahārāja Bali; vipannam–em situação adversa; ādāya–levando; astam–chamada Asta; girim–à montanha; upāgaman–foram.

TRADUCCIÓN

Seguindo a ordem de Nārada Muni, todos os demônios que restaram no campo de batalha levaram Bali Mahārāja, que se encontrava em condição precária, à colina conhecida como Astagiri.

SIGNIFICADO

8.11.47

tatrāvinaṣṭāvayavān

vidyamāna-śirodharān

uśanā jīvayām āsa

saṁjīvanyā sva-vidyayā

PALABRA POR PALABRA

tatra–naquela colina; avinaṣṭa-avayavān–os demônios que haviam sido mortos, mas cujas partes do corpo não se haviam perdido; vidyamāna-śirodharān–cujas cabeças ainda existiam sobre seus corpos; uśanāḥ–Śukrācārya; jīvayām āsa–trouxe à vida; saṁjīvanyā–pelo mantra Saṁjīvanī; sva-vidyayā–por sua própria realização.

TRADUCCIÓN

Ali, naquela colina, Śukrācārya trouxe à vida todos os soldados demoníacos mortos que não haviam perdido a cabeça, o tronco e os membros. Conseguiu isso por meio de seu próprio mantra, conhecido como Saṁjīvanī.

SIGNIFICADO

8.11.48

baliś cośanasā spṛṣṭaḥ

pratyāpannendriya-smṛtiḥ

parājito 'pi nākhidyal

loka-tattva-vicakṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

baliḥ–Mahārāja Bali; ca–também; uśanasā–por Śukrācārya; spṛṣṭaḥ–sendo tocado; pratyāpanna–foi recuperada; indriya-smṛtiḥ–a percepção das ações dos sentidos e a memória; parājitaḥ–foi derrotado; api–embora; na akhidyat–não se lamentou; loka-tattva-vicakṣaṇaḥ–porque era muito experiente nos assuntos do universo.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja era muito experiente nos assuntos do universo. Quando recuperou os sentidos e a memória pela graça de Śukrācārya, pôde compreender tudo o que havia acontecido. Por isso, embora houvesse sido derrotado, não se lamentou.

SIGNIFICADO

É significativo que Bali Mahārāja seja aqui descrito como muito experiente. Embora derrotado, em nada se entristeceu, pois sabia que nada pode acontecer sem a aprovação da Suprema Personalidade de Deus. Como era devoto, aceitou a sua derrota sem lamentação. Como afirma a Suprema Personalidade de Deus no *Bhagavad-gītā* (2.47), *karmaṇy evādhikāras te mā phaleṣu kadācana*. Todos, em consciência de Kṛṣṇa, devem executar seu dever, sem se importar com a vitória ou a derrota. É preciso executar o próprio dever conforme a ordem de Kṛṣṇa ou de Seu representante, o mestre espiritual. *Ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanaṁ bhaktir uttamā*. No serviço devocional de primeira classe, sempre se acata a ordem e a vontade de Kṛṣṇa.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Rei Indra Aniquila os Demônios".

Capítulo 12

8.12.3

sabhājito bhagavatā

sādaraṁ somayā bhavaḥ

sūpaviṣṭa uvācedaṁ

pratipūjya smayan harim

PALABRA POR PALABRA

sabhājitaḥ–bem recebido; bhagavatā–pela Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; sa-ādaram–com grande respeito (como convém ao Senhor Śiva); sa-umayā–com Umā; bhavaḥ–o Senhor Śambhu (o Senhor Śiva); su-upaviṣṭaḥ–estando confortavelmente acomodado; uvāca–disse; idam–isto; pratipūjya–oferecendo respeito; smayan–sorrindo; harim–ao Senhor.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus recebeu o Senhor Śiva e Umā com grande respeito e, depois de estar confortavelmente acomodado, o Senhor Śiva prestou a devida adoração ao Senhor e, sorrindo, falou-Lhe da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

8.12.4

śrī-mahādeva uvāca

deva-deva jagad-vyāpiñ

jagad-īśa jagan-maya

sarveṣām api bhāvānāṁ

tvam ātmā hetur īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-mahādevaḥ uvāca–o Senhor Śiva (Mahādeva) disse; deva-deva–ó melhor dos semideuses entre os semideuses; jagat-vyāpin–ó Senhor onipenetrante; jagat-īśa–ó senhor do universo; jagat-maya–ó meu Senhor, que Vos transformais em Vossa energia nesta criação; sarveṣām api–todas as espécies de; bhāvānām–situações; tvam–Vós; ātmā–a força motriz; hetuḥ–por causa disso; īśvaraḥ–o Senhor Supremo, Parameśvara.

TRADUCCIÓN

O Senhor Mahādeva disse: Ó principal semideus entre os semideuses, ó Senhor onipenetrante, senhor do universo, por Vossa energia Vos transformais nesta

criação. Sois a raiz e a causa eficiente de tudo. Não sois material. Na verdade, sois a Superalma, ou força vital suprema de todas as coisas. Por isso, sois Parameśvara, o supremo controlador de todos os controladores.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, reside no mundo material como o sattva-guṇa-avatāra. O Senhor Śiva é o tamo-guṇa-avatāra, e o Senhor Brahmā é o rajo-guṇa-avatāra; contudo, embora o Senhor Viṣṇu esteja entre eles, não pertence à mesma categoria. O Senhor Viṣṇu é deva-deva, o principal de todos os semideuses. Visto que o Senhor Śiva está no mundo material, a energia do Senhor Supremo, Viṣṇu, inclui o Senhor Śiva. Por isso, o Senhor Viṣṇu é chamado jagad-vyāpī, "o Senhor onipenetrante". Às vezes, o Senhor Śiva é chamado Maheśvara, e por isso as pessoas pensam que o Senhor Śiva é tudo. Mas, aqui, o Senhor Śiva dirige-se ao Senhor Viṣṇu como Jagad-īśa, "o senhor do universo". Às vezes, o Senhor Śiva é chamado Viśveśvara, mas, aqui, ele se dirige ao Senhor Viṣṇu como Jagan-maya, indicando que até Viśveśvara está sob o controle do Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu é o senhor do mundo espiritual, mas também controla o mundo material, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram* [Bg. 9.10]). O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva também são, às vezes, chamados *īśvara*, mas o *īśvara* supremo é o Senhor Viṣṇu, o Senhor Kṛṣṇa. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā*, *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*: [Bs. 5.1] o Senhor Supremo é Kṛṣṇa, o Senhor Viṣṇu. Tudo o que existe funciona em ordem adequada por causa

do Senhor Viṣṇu. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*. Até mesmo o *paramāṇu*, os pequenos átomos, funcionam graças à presença do Senhor Viṣṇu dentro deles.

8.12.5

ādy-antāv asya yan madhyam

idam anyad ahaṁ bahiḥ

yato 'vyayasya naitāni

tat satyaṁ brahma cid bhavān

PALABRA POR PALABRA

ādi–o princípio; antau–e o fim; asya–deste cosmo manifesto ou de qualquer coisa material ou visível; yat–aquilo que; madhyam–entre o princípio e o fim, a manutenção; idam–esta manifestação cósmica; anyat–qualquer coisa que não Vós; aham–a concepção mental errônea; bahiḥ–fora de Vós; yataḥ–por causa de; avyayasya–do inesgotável; na–não; etāni–todas essas diferenças; tat–essa; satyam–a Verdade Absoluta; brahma–o Supremo; cit–espiritual; bhavān–Vossa Onipotência.

TRADUCCIÓN

O manifesto, o imanifesto, o ego falso e o princípio, a manutenção e a aniquilação desta manifestação

cósmica, tudo provém de Vós, a Suprema Personalidade de Deus. Mas, porque sois a Verdade Absoluta, a suprema alma espiritual absoluta, o Brahman Supremo, tais mudanças como nascimento, morte e manutenção não existem em Vós.

SIGNIFICADO

Segundo os mantras Védicos, *yato vā imāni bhūtāni jāyante*: tudo é uma emanação da Suprema Personalidade de Deus. Como o próprio Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (7.4):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ

khaṁ mano buddhir eva ca

ahaṅkāra itīyaṁ me

bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso — juntos, todos esses oito constituem Minhas energias materiais separadas." Em outras palavras, os ingredientes da manifestação cósmica também consistem na energia da Suprema Personalidade de Deus. Isso, contudo, não significa que, por os ingredientes virem dEle, Ele deixe de ser completo. *Pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate*: "Como Ele é o todo completo, ainda que dEle emanem inúmeras unidades completas, Ele permanece no equilíbrio completo." Assim, o Senhor é chamado *avyaya*, inesgotável. A menos que aceitemos

a Verdade Absoluta como *acintya-bhedābheda*, simultaneamente una e diferente, não podemos ter uma concepção clara da Verdade Absoluta. O Senhor é a raiz de tudo. *Aham ādir hi devānām*: Ele é a causa original de todos os *devas*, ou semideuses. *Ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*: tudo emana dEle. Em todos os casos — nominativo, objetivo, positivo, negativo e assim por diante — o que quer que possamos conceber em toda esta manifestação cósmica é, de fato, o Senhor Supremo. Para Ele, não há distinções como "isto é meu, e aquilo pertence a outro", porque Ele é tudo. Por isso, Ele é chamado *avyaya* — imutável e inesgotável. Por ser o Senhor Supremo *avyaya*, Ele é a Verdade Absoluta, o plenamente espiritual Brahman Supremo.

8.12.6

tavaiva caraṇāmbhojaṁ

śreyas-kāmā nirāśiṣaḥ

visṛjyobhayataḥ saṅgaṁ

munayaḥ samupāsate

PALABRA POR PALABRA

tava–Vossos; eva–de fato; caraṇa-ambhojam–pés de lótus; śreyaḥ-kāmāḥ–as pessoas que desejam a auspiciosidade derradeira, a meta última da vida; nirāśiṣaḥ–sem desejos materiais;

visṛjya–abandonando; ubhayataḥ–nesta vida e na próxima; saṅgam–apego; munayaḥ–grandes sábios; samupāsate–adoram.

TRADUCCIÓN

Os devotos puros, ou as grandes personalidades santas que desejam alcançar a meta mais elevada da vida e que estão completamente livres de todos os desejos materiais de gratificação dos sentidos, ocupam-se constantemente no serviço transcendental aos Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

A pessoa está no mundo material quando pensa: "Eu sou este corpo, e tudo o que se refere ao meu corpo é meu." *Ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair janasya moho 'yam aham mameti* [SB 5.5.8]. Esse é o sintoma da vida material. Na concepção materialista da vida, a pessoa pensa: "Esta é a minha casa, esta é a minha terra, esta é a minha família, este é o meu estado", e assim por diante. Mas aqueles que são *munayaḥ*, pessoas santas que seguem os passos de Nārada Muni, simplesmente ocupam-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor, sem qualquer desejo pessoal de gratificação dos sentidos. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam*

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço transcendental amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou de especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11). Seja nesta vida ou na próxima, a única preocupação desses santos devotos é servir à Suprema Personalidade de Deus. Por isso, eles também são absolutos, pois não têm outros desejos. Por estarem livres das dualidades do desejo material, são chamados *śreyas-kāmāḥ*. Em outras palavras, não se preocupam com *dharma* (religiosidade), *artha* (desenvolvimento econômico) nem *kāma* (gratificação dos sentidos). A única preocupação de tais devotos é *mokṣa*, a liberação. Esse *mokṣa* não se refere a tornar-se uno com o Supremo, como pretendem os filósofos māyāvādīs. Caitanya Mahāprabhu explicou que o verdadeiro *mokṣa* significa refugiar-se aos pés de lótus da Personalidade de Deus. O Senhor explicou claramente esse fato ao instruir Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya queria corrigir a palavra *mukti-pade* no *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas Caitanya Mahāprabhu lhe disse que não há necessidade de corrigir palavra alguma no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ele explicou que *mukti-pade* se refere aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que outorga *mukti* e, por isso, é chamado Mukunda. O devoto puro não se preocupa com coisas materiais. Ele não se preocupa com religiosidade, desenvolvimento econômico nem gratificação dos sentidos. Interessa-se apenas em servir aos pés de lótus do Senhor.

8.12.7

tvaṁ brahma pūrṇam amṛtaṁ viguṇaṁ viśokam

ānanda-mātram avikāram ananyad anyat

viśvasya hetur udaya-sthiti-saṁyamānām

ātmeśvaraś ca tad-apekṣatayānapekṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Onipotência; brahma–a Verdade Absoluta onipenetrante; pūrṇam–plenamente completo; amṛtam–jamais sujeito à aniquilação; viguṇam–situado espiritualmente, livre dos modos materiais da natureza; viśokam–sem lamentação; ānanda-mātram–sempre em bem-aventurança transcendental; avikāram–imutável; ananyat–separado de tudo; anyat–contudo, sois tudo; viśvasya–da manifestação cósmica; hetuḥ–a causa; udaya–do princípio; sthiti–manutenção; saṁyamānām–e de todos os diretores que controlam os diversos departamentos da manifestação cósmica; ātma-īśvaraḥ–a Superalma que orienta a todos; ca–também; tat-apekṣatayā–todos dependem de Vós; anapekṣaḥ–sempre plenamente independente.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, sois o Brahman Supremo, completo em tudo. Sendo plenamente espiritual, sois eterno, livre dos modos materiais da natureza e pleno de bem-aventurança transcendental. De fato, para Vós não há lamentação alguma. Já que sois a causa suprema, a causa de todas as causas, nada pode existir sem Vós. Contudo, somos diferentes de Vós numa relação de causa e efeito, pois, num sentido, a causa e o efeito são diferentes. Sois a causa original da criação, manifestação e aniquilação, e concedeis bênçãos a todas as entidades vivas. Todos dependem de Vós para os resultados de suas atividades, mas Vós sois sempre independente.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus afirma no *Bhagavad-gītā* (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro todo este universo. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." Isso

explica a filosofia da simultânea unidade e diferença, conhecida como *acintya-bhedābheda*. Tudo é o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus, mas a Pessoa Suprema está situada de modo diferente de tudo o mais. De fato, por estar o Senhor situado de modo diferente de tudo o que é material, Ele é o Brahman Supremo, a causa suprema, o supremo controlador. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ* [Bs. 5.1]. O Senhor é a causa suprema, e Sua forma nada tem a ver com os modos materiais da natureza. O devoto ora: "Assim como Vosso devoto está completamente livre de todos os desejos, Vossa Onipotência também está completamente livre de desejos. Sois plenamente independente. Embora todas as entidades vivas se ocupem em Vosso serviço, não dependeis do serviço de ninguém. Embora este mundo material seja criado completo por Vós, tudo depende de Vossa sanção. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: [Bg. 15.15] a lembrança, o conhecimento e o esquecimento vêm de Vós. Nada pode ser feito independentemente, e contudo agis com independência do serviço prestado por Vossos servos. As entidades vivas dependem de Vossa misericórdia para a liberação, mas, quando desejais conceder-lhes a liberação, não dependeis de mais ninguém. De fato, por Vossa misericórdia imotivada, podeis conceder a liberação a quem quer que seja. Aqueles que recebem Vossa misericórdia são chamados *kṛpā-siddha*. Para atingir a plataforma da perfeição são necessárias muitas e muitas vidas (*bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate* [Bg. 7.19]). Não obstante, mesmo sem passar por severas austeridades, é possível alcançar a perfeição por Vossa

misericórdia. O serviço devocional deve ser desmotivado e isento de impedimentos (*ahaituky apratihatā yayātmā suprasīdati*). Essa é a posição de *nirāśiṣaḥ*, ou liberdade das expectativas de resultados. Um devoto puro presta-Vos continuamente serviço transcendental amoroso, mas, ainda assim, podeis oferecer misericórdia a qualquer um, sem depender de seu serviço."

8.12.8

ekas tvam eva sad asad dvayam advayaṁ ca

svarṇaṁ kṛtākṛtam iveha na vastu-bhedaḥ

ajñānatas tvayi janair vihito vikalpo

yasmād guṇa-vyatikaro nirupādhikasya

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–o único; tvam–Vossa Onipotência; eva–de fato; sat–o que existe, como o efeito; asat–o que não existe, como a causa; dvayam–ambos; advayam–sem dualidade; ca–e; svarṇam–ouro; kṛta–manufaturado em diferentes formas; ākṛtam–a fonte original do ouro (a mina de ouro); iva–como; iha–neste mundo; na–não; vastu-bhedaḥ–diferença na substância; ajñānataḥ–apenas devido à ignorância; tvayi–em Vós; janaiḥ–pela massa do povo em geral; vihitaḥ–deveria ser feita; vikalpaḥ–diferenciação; yasmāt–devido a;

guṇa-vyatikaraḥ–livre das diferenças criadas pelos modos materiais da natureza; nirupādhikasya–sem qualquer designação material.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, somente Vossa Onipotência é tanto a causa quanto o efeito. Por isso, embora pareçais dois, sois o uno absoluto. Assim como não há diferença entre o ouro de um ornamento de ouro e o ouro de uma mina, não há diferença entre causa e efeito; ambos são a mesma coisa. Somente por ignorância as pessoas inventam diferenças e dualidades. Estais livre da contaminação material, e, visto que todo o cosmo é causado por Vós e não pode existir sem Vós, ele é um efeito de Vossas qualidades transcendentais. Por isso, não se pode sustentar a concepção de que o Brahman é verdadeiro e o mundo, falso.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que as entidades vivas são representações da potência marginal da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os vários corpos por elas aceitos são produtos da energia material. Assim, considera-se que o corpo é material, e a alma, espiritual. A origem de ambos, contudo, é a mesma Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor explica no *Bhagavad-gītā* (7.4–5):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ

khaṁ mano buddhir eva ca

ahaṅkāra itīyaṁ me

bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

apareyam itas tv anyāṁ

prakṛtiṁ viddhi me parām

jīva-bhūtāṁ mahā-bāho

yayedaṁ dhāryate jagat

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso — todos esses oito, em conjunto, constituem Minhas energias materiais separadas. Mas, além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, há uma energia superior Minha, que consiste em todas as entidades vivas que lutam com a natureza material e sustentam o universo." Assim, tanto a matéria quanto as entidades vivas são manifestações de energia do Senhor Supremo. Visto que a energia e o energético não são diferentes, e visto que as energias material e marginal são ambas energias do energético supremo, o Senhor Supremo, em última análise a Suprema Personalidade de Deus é tudo. A esse respeito, pode-se dar o exemplo do ouro que ainda não foi moldado e do ouro que foi moldado em vários ornamentos. Um brinco de ouro e o ouro de uma mina diferem apenas como causa e efeito; quanto ao mais, são a mesma coisa. O *Vedānta-sūtra* descreve que o Brahman é a causa de tudo. *Janmādy asya yataḥ* [SB 1.1.1].

Tudo nasce do Brahman Supremo, do qual tudo emana como diferentes energias. Nenhuma dessas energias, portanto, deve ser considerada falsa. A diferenciação que os māyāvādīs fazem entre Brahman e māyā deve-se apenas à ignorância.

Śrīmad Vīrarāghava Ācārya, em seu *Bhāgavata-candra-candrikā*, descreve a filosofia vaiṣṇava como se segue. A manifestação cósmica é descrita como *sat* e *asat*, como *cit* e *acit*. A matéria é *acit*, e a força vital é *cit*, mas a origem delas é a Suprema Personalidade de Deus, em quem não há diferença entre matéria e espírito. Segundo essa concepção, a manifestação cósmica, que consiste tanto em matéria quanto em espírito, não é diferente da Suprema Personalidade de Deus. *Idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaraḥ*: "Esta manifestação cósmica também é a Suprema Personalidade de Deus, embora pareça diferente dEle." No *Bhagavad-gītā* (9.4), o Senhor diz:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro todo este universo. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." Assim, ainda que se possa dizer que a Pessoa Suprema é diferente da manifestação cósmica, na verdade não o é. O Senhor diz: *mayā tatam idaṁ sarvam*: "Em Meu aspecto impessoal, estou

difundido por todo o mundo." Portanto, este mundo não é diferente dEle. A diferença é uma diferença de nomes. Por exemplo, quer falemos de brincos de ouro, pulseiras de ouro ou colares de ouro, em última instância, tudo é ouro. De modo semelhante, todas as diferentes manifestações de matéria e espírito são, em última análise, uma só na Suprema Personalidade de Deus. *Ekam evādvitīyaṁ brahma*. Esta é a versão Védica (*Chāndogya Upaniṣad* 6.2.1). Há unidade porque tudo emana do Brahman Supremo. O exemplo já dado é que não há diferença entre um brinco de ouro e a mina de ouro como tal. Os filósofos vaiśeṣikas, contudo, por causa de sua concepção māyāvāda, criam diferenças. Eles dizem: *brahma satyaṁ jagan mithyā*: "A Verdade Absoluta é real, e a manifestação cósmica é falsa." Mas por que se deveria considerar o *jagat* como *mithyā*? O *jagat* é uma emanação do Brahman. Portanto, o *jagat* também é verdade.

Os vaiṣṇavas, por conseguinte, não consideram o *jagat* como *mithyā*; pelo contrário, consideram tudo como realidade em conexão com a Suprema Personalidade de Deus.

anāsaktasya viṣayān

yathārham upayuñjataḥ

nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe

yuktaṁ vairāgyam ucyate

prāpañcikatayā buddhyā

hari-sambandhi-vastunaḥ

mumukṣubhiḥ parityāgo

vairāgyaṁ phalgu kathyate

"As coisas devem ser aceitas para o serviço ao Senhor, e não para a gratificação pessoal dos sentidos. Se alguém aceita algo sem apego e o aceita porque está relacionado com Kṛṣṇa, sua renúncia se chama *yuktaṁ vairāgyam*. Tudo o que for favorável à prestação de serviço ao Senhor deve ser aceito e não deve ser rejeitado como coisa material." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.255–256). O *jagat* não deve ser rejeitado como *mithyā*. É verdade, e a verdade se realiza quando tudo se ocupa no serviço ao Senhor. Uma flor aceita para a gratificação dos sentidos da pessoa é material, mas, quando essa mesma flor é oferecida à Suprema Personalidade de Deus por um devoto, é espiritual. O alimento ingerido e cozinhado para si mesmo é material, mas o alimento cozinhado para o Senhor Supremo é *prasāda* espiritual. Isso é uma questão de compreensão. Na verdade, tudo é dado pela Suprema Personalidade de Deus, e, portanto, tudo é espiritual; entretanto, aqueles que não estão avançados em conhecimento adequado fazem distinções devido às interações dos três modos da natureza material. A esse respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī diz que, embora o Sol seja a única luz, a luz solar, que se exibe em sete cores, e a escuridão, que é a ausência de luz solar, não são diferentes do Sol, pois sem a existência do Sol tais diferenciações não podem existir. Pode haver nomenclaturas

variadas por causa de diferentes condições, mas tudo é o Sol. Por isso, os *purāṇas* dizem:

eka-deśa-sthitasyāgner

jyotsnā vistāriṇī yathā

parasya brahmaṇaḥ śaktis

tathedam akhilaṁ jagat

"Assim como a iluminação de um fogo, que está situado em um só lugar, espalha-se por toda parte, as energias da Suprema Personalidade de Deus, Parabrahman, espalham-se por todo o universo." (*Viṣṇu Purāṇa* 1.22.53). Materialmente, podemos perceber diretamente a luz solar espalhando-se segundo diferentes nomes e atividades, mas, em última análise, o Sol é um só. De modo semelhante, *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*: tudo é uma expansão do Brahman Supremo. Portanto, o Senhor Supremo é tudo, e Ele é uno, sem diferenciação. Não há existência separada da Suprema Personalidade de Deus.

8.12.9

tvāṁ brahma kecid avayanty uta dharmam eke

eke paraṁ sad-asatoḥ puruṣaṁ pareśam

anye 'vayanti nava-śakti-yutaṁ paraṁ tvāṁ

kecin mahā-puruṣam avyayam ātma-tantram

PALABRA POR PALABRA

tvām–Vós; brahma–a verdade suprema, a Verdade Absoluta, Brahman; kecit–algumas pessoas, a saber, o grupo de māyāvādīs conhecidos como vedāntistas; avayanti–consideram; uta–certamente; dharmam–religião; eke–outros; eke–outros; param–transcendental; sat-asatoḥ–tanto à causa quanto ao efeito; puruṣam–a Pessoa Suprema; pareśam–o supremo controlador; anye–outros; avayanti–descrevem; nava-śakti-yutam–dotado de nove potências; param–transcendental; tvām–a Vós; kecit–alguns; mahā-puruṣam–a Suprema Personalidade de Deus; avyayam–sem perda de energia; ātma-tantram–supremamente independente.

TRADUCCIÓN

Aqueles que são conhecidos como vedāntistas impersonalistas consideram-Vos o Brahman impessoal. Outros, conhecidos como filósofos mīmāṁsakas, consideram-Vos a religião. Os filósofos sāṅkhyas consideram-Vos a pessoa transcendental que está além de *prakṛti* e *puruṣa* e que é o controlador inclusive dos semideuses. Os seguidores dos códigos do serviço devocional, conhecidos como os Pañcarātras, consideram-Vos dotado de nove diferentes potências. E os filósofos pātañjalas, os seguidores de Patañjali Muni, consideram-Vos a suprema Personalidade de Deus independente, que não tem igual nem superior.

SIGNIFICADO

8.12.10

nāhaṁ parāyur ṛṣayo na marīci-mukhyā

jānanti yad-viracitaṁ khalu sattva-sargāḥ

yan-māyayā muṣita-cetasa īśa daitya-

martyādayaḥ kim uta śaśvad-abhadra-vṛttāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nem; aham–eu; para-āyuḥ–aquela personalidade que vive por milhões e milhões de anos (o Senhor Brahmā); ṛṣayaḥ–os sete *ṛṣis* dos sete planetas; na–nem; marīci-mukhyāḥ–encabeçados por Marīci Ṛṣi; jānanti–conhecem; yat–por quem (o Senhor Supremo); viracitam–este universo, que foi criado; khalu–na verdade; sattva-sargāḥ–embora nascidos no modo da bondade material; yat-māyayā–pela influência de cuja energia; muṣita-cetasaḥ–seus corações estão confundidos; īśa–ó meu Senhor; daitya–os demônios; martya-ādayaḥ–os seres humanos e outros; kim uta–o que dizer de; śaśvat–sempre; abhadra-vṛttāḥ–influenciados pelas baixas qualidades da natureza material.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, eu, que sou considerado o melhor dos semideuses, e o Senhor Brahmā e os grandes *ṛṣis*, encabeçados por Marīci, nascemos do modo da bondade. Não obstante, estamos confundidos por Vossa energia ilusória e não podemos compreender o que é esta criação. Além de nós, o que dizer de outros, como os demônios e os seres humanos, que estão sob os baixos modos da natureza material [*rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*]? Como poderão eles conhecer-Vos?

SIGNIFICADO

Falando de fato, mesmo aqueles que estão situados no modo material da bondade não podem compreender a posição da Suprema Personalidade de Deus. O que dizer, então, daqueles que estão situados em *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*, as baixas qualidades da natureza material? Como podemos sequer imaginar a Suprema Personalidade de Deus? Há tantos filósofos tentando compreender a Verdade Absoluta, mas, como estão situados nas baixas qualidades da natureza material e estão entregues a tantos maus hábitos, como beber, comer carne, manter sexo ilícito e jogar, como podem conceber a Suprema Personalidade de Deus? Para eles, isso é impossível. Para a atualidade, o *pāñcarātrikī-vidhi*, tal como enunciado por Nārada Muni, é a única esperança. Śrīla Rūpa Gosvāmī, portanto, citou o seguinte verso do *Brahma-yāmala*:

śruti-smṛti-purāṇādi-

pañcarātra-vidhiṁ vinā

aikāntikī harer bhaktir

utpātāyaiva kalpate

"O serviço devocional ao Senhor que ignora as autorizadas literaturas Védicas, como os *Upaniṣads*, os *Purāṇas* e o *Nārada-pañcarātra*, é simplesmente uma perturbação desnecessária na sociedade." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.101). Aqueles que são muito avançados em conhecimento e estão situados no modo da bondade seguem as instruções Védicas da *śruti* e da *smṛti* e outras escrituras religiosas, incluindo o *pāñcarātrikī-vidhi*. Sem compreender a Suprema Personalidade de Deus dessa maneira, a pessoa apenas cria perturbação. Nesta era de Kali, surgiram tantos gurus, e, como não fazem referência ao *śruti-smṛti-purāṇādi-pañcarātrika-vidhi*, estão criando grande perturbação no mundo no que diz respeito à compreensão da Verdade Absoluta. Contudo, aqueles que seguem o *pāñcarātrikī-vidhi* sob a orientação de um mestre espiritual genuíno podem compreender a Verdade Absoluta. Diz-se: *pañcarātrasya kṛtsnasya vaktā tu bhagavān svayam*: o sistema *pañcarātra* foi falado pela própria Suprema Personalidade de Deus, assim como o *Bhagavad-gītā*. *Vāsudeva-śaraṇā vidur añjasaiva*: a verdade só pode ser compreendida por aquele que tenha tomado refúgio aos pés de lótus de Vāsudeva.

bahūnāṁ janmanām ante

jñānavān māṁ prapadyate

vāsudevaḥ sarvam iti

sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que verdadeiramente possui conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e tudo o que é. Tal grande alma é muito rara." (Bg. 7.19). Somente aqueles que se renderam aos pés de lótus de Vāsudeva podem compreender a Verdade Absoluta.

vāsudeve bhagavati

bhakti-yogaḥ prayojitaḥ

janayaty āśu vairāgyaṁ

jñānaṁ ca yad ahaitukam

"Prestando serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, a pessoa adquire imediatamente conhecimento imotivado e desapego do mundo." (Bhāg. 1.2.7). Por isso, Vāsudeva, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, ensina pessoalmente no *Bhagavad-gītā*:

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim." (Bg. 18.66).

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

"Só se pode compreender a Suprema Personalidade tal como Ela é por meio do serviço devocional." (Bg. 18.55). A Suprema Personalidade de Deus não é compreendida adequadamente nem mesmo pelo Senhor Śiva ou pelo Senhor Brahmā, o que dizer de outros, mas Ele pode ser compreendido pelo processo do *bhakti-yoga*.

mayy āsakta-manāḥ pārtha

yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ

asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ

yathā jñāsyasi tac chṛṇu

(Bg. 7.1).

Se alguém pratica *bhakti-yoga* refugiando-se em Vāsudeva, Kṛṣṇa, simplesmente ouvindo Vāsudeva falar sobre Si mesmo, pode compreender tudo a respeito dEle. De fato, pode compreendê-Lo completamente (*samagram*).

8.12.11

sa tvaṁ samīhitam adaḥ sthiti-janma-nāśaṁ

bhūtehitaṁ ca jagato bhava-bandha-mokṣau

vāyur yathā viśati khaṁ ca carācarākhyaṁ

sarvaṁ tad-ātmakatayāvagamo 'varuntse

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Vossa Onipotência; tvam–a Suprema Personalidade de Deus; samīhitam–o que tem sido criado (por Vós); adaḥ–desta manifestação cósmica material; sthiti-janma-nāśam–criação, manutenção e aniquilação; bhūta–das entidades vivas; īhitam ca–e as diferentes atividades ou esforços; jagataḥ–do mundo inteiro; bhava-bandha-mokṣau–em estar implicado e em ser liberado das complicações materiais; vāyuḥ–o ar; yathā–como; viśati–entra; kham–no vasto céu; ca–e; cara-acara-ākhyam–e tudo, móvel e imóvel; sarvam–tudo; tat–isso; ātmakatayā–devido à Vossa presença; avagamaḥ–tudo é conhecido por Vós; avaruntse–sois onipenetrante e, portanto, conheceis tudo.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, sois o conhecimento supremo personificado. Conheceis tudo sobre esta criação e seu princípio, manutenção e aniquilação, e conheceis todos os esforços feitos pelas entidades vivas, mediante os quais elas ou ficam implicadas neste mundo material, ou se liberam dele. Assim como o ar entra no vasto céu e também entra nos corpos de todas as entidades

móveis e imóveis, Vós estais presente em toda parte e, portanto, sois o conhecedor de tudo.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā*:

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ

yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ

aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Personalidade de Deus, Govinda, que, por uma de Suas porções plenárias, entra na existência de todo universo e de toda partícula atômica e, assim, manifesta Sua energia infinita ilimitadamente por toda a criação material." (*Brahma-saṁhitā* 5.35).

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis

tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ

goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que reside em Sua própria morada, Goloka, com Rādhā, que se assemelha à Sua própria figura espiritual e que personifica a potência extática

[*hlādinī*]. As companheiras delas são as confidentes de Rādhā, que personificam extensões da forma corpórea dEla e que estão imbuídas e permeadas do sempre bem-aventurado *rasa* espiritual." (*Brahma-saṁhitā* 5.37).

Embora Govinda esteja sempre presente em Sua morada (*goloka eva nivasati*), Ele está simultaneamente presente em toda parte. Nada Lhe é desconhecido, e nada Lhe pode ser ocultado. O exemplo aqui dado compara o Senhor ao ar, que está dentro do vasto céu e dentro de todo corpo, mas que ainda assim é diferente de tudo.

8.12.12

avatārā mayā dṛṣṭā

ramamāṇasya te guṇaiḥ

so 'haṁ tad draṣṭum icchāmi

yat te yoṣid-vapur dhṛtam

PALABRA POR PALABRA

avatārāḥ–encarnações; mayā–por mim; dṛṣṭāḥ–foram vistas; ramamāṇasya–enquanto demonstrais Vossos vários passatempos; te–de Vós; guṇaiḥ–pelas manifestações das qualidades transcendentais; saḥ–o Senhor Śiva; aham–eu; tat–essa

encarnação; draṣṭum icchāmi–desejo ver; yat–a qual; te–de Vós; yoṣit-vapuḥ–o corpo de uma mulher; dhṛtam–foi aceito.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, vi todas as espécies de encarnações que exibistes mediante Vossas qualidades transcendentais, e agora que aparecestes na forma de uma bela mulher jovem, desejo ver essa forma de Vossa Onipotência.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Śiva aproximou-se do Senhor Viṣṇu, o Senhor Viṣṇu indagou-lhe sobre o propósito de sua vinda. Ora, o Senhor Śiva revela seu desejo. Ele queria ver a recente encarnação de Mohinī-mūrti, que o Senhor Viṣṇu havia assumido para distribuir o néctar gerado pela batedura do oceano de leite.

8.12.13

yena sammohitā daityāḥ

pāyitāś cāmṛtaṁ surāḥ

tad didṛkṣava āyātāḥ

paraṁ kautūhalaṁ hi naḥ

PALABRA POR PALABRA

yena–por essa encarnação; sammohitāḥ–foram cativados; daityāḥ–os demônios; pāyitāḥ–foram alimentados; ca–também; amṛtam–néctar; surāḥ–os semideuses; tat–essa forma; didṛkṣavaḥ–desejando ver; āyātāḥ–viemos até aqui; param–muito; kautūhalam–grande ânsia; hi–de fato; naḥ–de nós mesmos.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, viemos aqui desejando ver aquela forma de Vossa Onipotência que mostrastes aos demônios para cativá-los completamente e, dessa maneira, capacitar os semideuses a beberem o néctar. Estou muito ansioso por ver essa forma.

SIGNIFICADO

8.12.14

śrī-śuka uvāca

evam abhyarthito viṣṇur

bhagavān śūla-pāṇinā

prahasya bhāva-gambhīraṁ

giriśaṁ pratyabhāṣata

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–dessa maneira; abhyarthitaḥ–sendo solicitado; viṣṇuḥ bhagavān–o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; śūla-pāṇinā–pelo Senhor Śiva, que carrega um tridente em sua mão; prahasya–rindo; bhāva-gambhīram–com séria gravidade; giriśam–ao Senhor Śiva; pratyabhāṣata–respondeu.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo sido assim solicitado pelo Senhor Śiva, que carrega um tridente em sua mão, o Senhor Viṣṇu sorriu com gravidade e respondeu ao Senhor Śiva como segue.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, é conhecido como Yogeśvara. *Yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇaḥ*. Os yogīs místicos querem adquirir algum poder por meio da prática do sistema de yoga, mas Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é conhecido como o Supremo Senhor de todo poder místico. O Senhor Śiva quis ver a Mohinī-mūrti, que estava cativando o mundo inteiro, e o Senhor Viṣṇu refletia gravemente sobre como cativar também o Senhor Śiva. Por isso se emprega aqui a palavra *bhāva-gambhīram*. A energia material ilusória é representada por Durgādevī, que é a esposa de Girīśa, ou o Senhor Śiva. Durgādevī não conseguiu cativar a mente do Senhor Śiva, mas, agora que o Senhor Śiva queria ver a forma feminina do Senhor Viṣṇu, o

Senhor Viṣṇu, por Seu poder místico, assumiria uma forma que cativaria até mesmo o Senhor Śiva. Por isso, o Senhor Viṣṇu estava grave e, ao mesmo tempo, sorria.

8.12.15

śrī-bhagavān uvāca

kautūhalāya daityānāṁ

yoṣid-veṣo mayā dhṛtaḥ

paśyatā sura-kāryāṇi

gate pīyūṣa-bhājane

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; kautūhalāya–para a confusão; daityānām–dos demônios; yoṣit-veṣaḥ–a forma de uma bela mulher; mayā–por Mim; dhṛtaḥ–assumida; paśyatā–vendo que era necessário para Mim; sura-kāryāṇi–para a execução dos interesses dos semideuses; gate–tendo sido levado; pīyūṣa-bhājane–o jarro de néctar.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Quando os demônios levaram o jarro de néctar, assumi a forma de

uma bela mulher para confundi-los, enganando-os diretamente e agindo, assim, no interesse dos semideuses.

SIGNIFICADO

Quando a Suprema Personalidade de Deus assumiu a forma da bela mulher Mohinī-mūrti, os demônios certamente ficaram cativados, mas os semideuses presentes não. Em outras palavras, aqueles que mantêm uma mentalidade demoníaca ficam confundidos pela beleza de uma mulher, mas aqueles que estão avançados em consciência de Kṛṣṇa, ou mesmo aqueles que estão na plataforma da bondade, não ficam confundidos. A Suprema Personalidade de Deus sabia que, como o Senhor Śiva não é uma pessoa comum, ele não pode ser confundido nem pela mais bela das mulheres. O próprio Cupido tentou despertar os desejos lascivos do Senhor Śiva na presença de Pārvatī, mas o Senhor Śiva jamais ficou agitado. Pelo contrário, o fogo ardente que saiu dos olhos do Senhor Śiva reduziu Cupido a cinzas. Por isso, o Senhor Viṣṇu teve de pensar duas vezes em que tipo de bela forma confundiria até mesmo o Senhor Śiva. Em consequência, sorria gravemente, como se afirmou no verso anterior (*prahasya bhāva-gambhīram*). Uma bela mulher geralmente não consegue induzir o Senhor Śiva a tornar-se lascivo, mas o Senhor Viṣṇu refletia se haveria alguma forma de mulher capaz de encantá-lo.

8.12.16

tat te 'haṁ darśayiṣyāmi

didṛkṣoḥ sura-sattama

kāmināṁ bahu mantavyaṁ

saṅkalpa-prabhavodayam

PALABRA POR PALABRA

tat–aquela; te–a ti; aham–Eu; darśayiṣyāmi–mostrarei; didṛkṣoḥ–desejoso de ver; sura-sattama–ó melhor dos semideuses; kāminām–das pessoas que são muito lascivas; bahu–muito; mantavyam–um objeto de adoração; saṅkalpa–desejos lascivos; prabhava-udayam–causando que sejam fortemente despertados.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos semideuses, Eu agora te mostrarei Minha forma, que é muito apreciada pelos lascivos. Já que desejas ver essa forma, vou revelá-la em tua presença.

SIGNIFICADO

O desejo do Senhor Śiva de ver o Senhor Viṣṇu revelar a mais atraente e bela forma de uma mulher era certamente um assunto jocoso. O Senhor Śiva sabia que não podia ser agitado por nenhuma assim chamada bela mulher. "Os Daityas podem ter sido confundidos", pensou ele, "mas, já que nem mesmo os

semideuses puderam ser agitados, o que dizer de mim, que sou o melhor de todos os semideuses?" Contudo, como o Senhor Śiva queria ver a forma do Senhor Viṣṇu como uma mulher, o Senhor Viṣṇu decidiu fazer-se passar por uma mulher e mostrar-lhe uma forma que imediatamente o lançaria num oceano de desejos lascivos. Com efeito, portanto, o Senhor Viṣṇu disse ao Senhor Śiva: "Mostrar-te-ei Minha forma como mulher e, se ficares agitado por desejos lascivos, não Me culpes." Os aspectos atraentes de uma mulher são apreciados por aqueles que estão afetados por desejos lascivos, mas aqueles que estão acima de tais desejos, que estão na plataforma da consciência de Kṛṣṇa, são muito difíceis de confundir. Não obstante, pelo desejo supremo da Personalidade de Deus, tudo pode ser feito. Isso seria um teste para verificar se o Senhor Śiva poderia permanecer não-agitado.

8.12.17

śrī-śuka uvāca

iti bruvāṇo bhagavāṁs

tatraivāntaradhīyata

sarvataś cārayaṁś cakṣur

bhava āste sahomayā

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; bruvāṇaḥ–enquanto falava; bhagavān–o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; tatra–ali; eva–imediatamente; antaradhīyata–desapareceu da vista do Senhor Śiva e de seus associados; sarvataḥ–por toda parte; cārayan–movendo; cakṣuḥ–os olhos; bhavaḥ–o Senhor Śiva; āste–permaneceu; saha-umayā–com sua esposa, Umā.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Após falar dessa maneira, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, desapareceu imediatamente, e o Senhor Śiva permaneceu ali com Umā, procurando-O por toda parte com os olhos em movimento.

SIGNIFICADO

8.12.18

tato dadarśopavane vara-striyaṁ

vicitra-puṣpāruṇa-pallava-drume

vikrīḍatīṁ kanduka-līlayā lasad-

dukūla-paryasta-nitamba-mekhalām

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; dadarśa–o Senhor Śiva viu; upavane–em uma bela floresta; vara-striyam–uma mulher belíssima; vicitra–de muitas variedades; puṣpa–flores; aruṇa–rosadas; pallava–folhas; drume–em meio às árvores; vikrīḍatīm–ocupada em brincar; kanduka–com uma bola; līlayā–pelos passatempos de brincar; lasat–brilhante; dukūla–por um sári; paryasta–coberta; nitamba–em seus quadris; mekhalām–vestida com um cinto.

TRADUCCIÓN

Em seguida, em uma bela floresta próxima, cheia de árvores com folhas rosadas e variedades de flores, o Senhor Śiva viu uma bela mulher brincando com uma bola. Os quadris dela estavam cobertos por um sári brilhante e ornados com um cinto.

SIGNIFICADO

8.12.19

āvartanodvartana-kampita-stana-

prakṛṣṭa-hāroru-bharaiḥ pade pade

prabhajyamānām iva madhyataś calat-

pada-pravālaṁ nayatīṁ tatas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

āvartana–pela queda; udvartana–e pelo salto; kampita–trêmulos; stana–dos dois seios; prakṛṣṭa–belas; hāra–e das guirlandas; uru-bharaiḥ–devido ao grande peso; pade pade–a cada passo; prabhajyamānām iva–como se prestes a partir-se; madhyataḥ–na porção mediana do corpo; calat–movendo-se assim; pada-pravālam–os pés avermelhados como o coral; nayatīm–movendo; tataḥ tataḥ–para um lado e para outro.

TRADUCCIÓN

Como a bola caía e tornava a saltar enquanto Ela brincava, os seios dEla tremiam, e, devido ao peso desses seios e das pesadas guirlandas de flores, a cintura dEla parecia prestes a romper-se a cada passo, enquanto Seus dois pés delicados, avermelhados como o coral, moviam-se para um lado e para outro.

SIGNIFICADO

8.12.20

dikṣu bhramat-kanduka-cāpalair bhṛśaṁ

prodvigna-tārāyata-lola-locanām

sva-karṇa-vibhrājita-kuṇḍalollasat-

kapola-nīlālaka-maṇḍitānanām

PALABRA POR PALABRA

dikṣu–em todas as direções; bhramat–movendo-se; kanduka–da bola; cāpalaiḥ–inquietação; bhṛśam–de quando em quando; prodvigna–cheios de ansiedade; tāra–olhos; āyata–largos; lola–inquietos; locanām–com tais olhos; sva-karṇa–em suas próprias orelhas; vibhrājita–iluminando; kuṇḍala–brincos; ullasat–brilhantes; kapola–faces; nīla–azulados; alaka–com cabelos; maṇḍita–estava decorado; ānanām–rosto.

TRADUCCIÓN

O rosto da mulher era decorado por olhos largos, belos e inquietos, que se moviam ao ritmo da bola que saltava aqui e ali de Sua mão. Os dois brincos brilhantes em Suas orelhas decoravam Suas faces resplandecentes como reflexos azulados, e os cabelos espalhados sobre Seu rosto tornavam-no ainda mais belo de se ver.

SIGNIFICADO

8.12.21

ślathad dukūlaṁ kabarīṁ ca vicyutāṁ

sannahyatīṁ vāma-kareṇa valgunā

vinighnatīm anya-kareṇa kandukaṁ

vimohayantīṁ jagad-ātma-māyayā

PALABRA POR PALABRA

ślathat–escorregando ou afrouxando-se; dukūlam–o sári; kabarīm ca–e os cabelos da cabeça; vicyutām–estando afrouxados e espalhados; sannahyatīm–tentando prender; vāma-kareṇa–com a mão esquerda; valgunā–de maneira muito atraente; vinighnatīm–golpeando; anya-kareṇa–com a mão direita; kandukam–a bola; vimohayantīm–cativando, assim, a todos; jagat–o mundo inteiro; ātma-māyayā–pela potência espiritual, a energia interna.

TRADUCCIÓN

Enquanto Ela brincava com a bola, o sári que cobria Seu corpo afrouxou-se, e os cabelos espalharam-se. Ela tentava prender os cabelos com Sua bela mão esquerda e, ao mesmo tempo, brincava com a bola golpeando-a com a mão direita. Isso era tão atraente que o Senhor Supremo, por Sua potência interna, cativava, dessa maneira, todos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.14), afirma-se: *daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā*: a potência externa da Suprema Personalidade de Deus é extremamente forte. De fato, todos

ficam plenamente cativados por suas atividades. O Senhor Śambhu (Śiva) não devia ser cativado pela potência externa, mas, como o Senhor Viṣṇu queria cativá-lo também, exibiu Sua potência interna para agir do modo como Sua potência externa age ao cativar as entidades vivas comuns. O Senhor Viṣṇu pode cativar a qualquer um, mesmo a uma personalidade tão poderosa como o Senhor Śambhu.

8.12.22

tāṁ vīkṣya deva iti kanduka-līlayeṣad-

vrīḍāsphuṭa-smita-visṛṣṭa-kaṭākṣa-muṣṭaḥ

strī-prekṣaṇa-pratisamīkṣaṇa-vihvalātmā

nātmānam antika umāṁ sva-gaṇāṁś ca veda

PALABRA POR PALABRA

tām–a Ela; vīkṣya–depois de observar; devaḥ–o Senhor Śambhu; iti–dessa maneira; kanduka-līlayā–por estar brincando com a bola; īṣat–leve; vrīḍā–pela timidez; asphuṭa–não muito distinto; smita–com o sorriso; visṛṣṭa–enviados; kaṭākṣa-muṣṭaḥ–derrotado pelas olhadelas; strī-prekṣaṇa–pela contemplação daquela bela mulher; pratisamīkṣaṇa–e por ser constantemente observado por Ela; vihvala-ātmā–cuja mente estava agitada; na–não; ātmānam–a si mesmo; antike–(situada) por perto; umām–sua esposa, mãe

Umā; sva-gaṇān ca–e seus associados; veda–o Senhor Śiva pôde compreender.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor Śiva observava a bela mulher a brincar com a bola, Ela, de quando em quando, olhava para ele e sorria levemente, com timidez. Enquanto ele olhava para a bela mulher e Ela o observava, ele esqueceu a si mesmo e a Umā, sua belíssima esposa, bem como seus associados ali perto.

SIGNIFICADO

A escravidão material deste mundo consiste em que uma bela mulher pode cativar um belo homem e em que um belo homem pode cativar uma bela mulher. Tais foram os assuntos que tiveram início quando o Senhor Śiva observou a bela jovem brincando com a bola. Nessas atividades, a influência de Cupido é muito proeminente. Conforme ambas as partes movem as sobrancelhas e olham uma para a outra, seus desejos lascivos aumentam cada vez mais. Tais reciprocações de desejos lascivos ocorreram entre o Senhor Śiva e a bela mulher, mesmo estando Umā e os associados do Senhor Śiva ao lado dele. Assim é a atração entre homem e mulher no mundo material. Supunha-se que o Senhor Śiva estivesse acima de toda essa atração, mas ele foi vitimado pelo poder cativante do Senhor Viṣṇu. Ṛṣabhadeva explica, assim, a natureza da atração lasciva:

puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etaṁ

tayor mitho hṛdaya-granthim āhuḥ

ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair

janasya moho 'yam ahaṁ mameti

"A atração entre o macho e a fêmea é o princípio básico da existência material. Com base nesse equívoco, que entrelaça os corações do homem e da mulher, a pessoa torna-se atraída por seu corpo, lar, propriedade, filhos, parentes e riqueza. Dessa maneira, aumenta as ilusões da vida e pensa em termos de 'eu e meu'." (Bhāg. 5.5.8). Quando um homem e uma mulher trocam sentimentos de luxúria, ambos são vitimados e, assim, ficam atados a este mundo material de várias maneiras.

8.12.23

tasyāḥ karāgrāt sa tu kanduko yadā

gato vidūraṁ tam anuvrajat-striyāḥ

vāsaḥ sasūtraṁ laghu māruto 'harad

bhavasya devasya kilānupaśyataḥ

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–da bela mulher; kara-agrāt–da mão; saḥ–essa; tu–mas; kandukaḥ–a bola; yadā–quando; gataḥ–havia ido; vidūram–longe;

tam–essa bola; anuvrajat–começou a seguir; striyāḥ–dessa mulher; vāsaḥ–a roupa que a cobria; sa-sūtram–com o cinto; laghu–por ser muito fino; mārutaḥ–a brisa; aharat–levou; bhavasya–enquanto o Senhor Śiva; devasya–o principal semideus; kila–de fato; anupaśyataḥ–observava o tempo todo.

TRADUCCIÓN

Quando a bola saltou de Sua mão e caiu a alguma distância, a mulher começou a segui-la, mas, enquanto o Senhor Śiva observava essas atividades, uma brisa de súbito levou a fina roupa e o cinto que a cobriam.

SIGNIFICADO

8.12.24

evaṁ tāṁ rucirāpāṅgīṁ

darśanīyāṁ manoramām

dṛṣṭvā tasyāṁ manaś cakre

viṣajjantyāṁ bhavaḥ kila

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; tām–a Ela; rucira-apāṅgīm–possuindo todos os aspectos atraentes; darśanīyām–agradável de se ver;

manoramām–belamente formada; dṛṣṭvā–vendo; tasyām–nEla; manaḥ cakre–pensou; viṣajjantyām–estar atraída por ele; bhavaḥ–o Senhor Śiva; kila–de fato.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Śiva viu a mulher, cada parte de cujo corpo era belamente formada, e a bela mulher também olhou para ele. Por isso, pensando que Ela estava atraída por ele, o Senhor Śiva sentiu-se muitíssimo atraído por Ela.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva estava observando cada parte do corpo da mulher, e Ela também olhava para ele com olhos inquietos. Assim, Śiva pensou que Ela também estava atraída por ele, e agora ele desejava tocá-La.

8.12.25

tayāpahṛta-vijñānas

tat-kṛta-smara-vihvalaḥ

bhavānyā api paśyantyā

gata-hrīs tat-padaṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

tayā–por Ela; apahṛta–arrebatado; vijñānaḥ–o bom senso; tat-kṛta–causado por Ela; smara–pelo sorriso; vihvalaḥ–tendo enlouquecido por Ela; bhavānyāḥ–embora Bhavānī, a esposa do Senhor Śiva; api–mesmo; paśyantyāḥ–estivesse vendo todos esses incidentes; gata-hrīḥ–desprovido de toda vergonha; tat-padam–ao lugar onde Ela estava situada; yayau–dirigiu-se.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva, tendo seu bom senso arrebatado pela mulher devido aos desejos lascivos de desfrutar dEla, ficou tão enlouquecido por Ela que, mesmo na presença de Bhavānī, não hesitou em aproximar-se dEla.

SIGNIFICADO

8.12.26

sā tam āyāntam ālokya

vivastrā vrīḍitā bhṛśam

nilīyamānā vṛkṣeṣu

hasantī nānvatiṣṭhata

PALABRA POR PALABRA

sā–essa mulher; tam–o Senhor Śiva; āyāntam–que se aproximava; ālokya–vendo; vivastrā–estava nua; vrīḍitā–muito tímida; bhṛśam–assim tanto; nilīyamānā–escondia-se; vṛkṣeṣu–entre as árvores; hasantī–sorrindo; na–não; anvatiṣṭhata–permanecia em um só lugar.

TRADUCCIÓN

A bela mulher já estava nua, e, quando viu o Senhor Śiva aproximando-se dEla, ficou extremamente tímida. Assim, continuava sorrindo, mas escondia-se entre as árvores e não permanecia em um só lugar.

SIGNIFICADO

8.12.27

tām anvagacchad bhagavān

bhavaḥ pramuṣitendriyaḥ

kāmasya ca vaśaṁ nītaḥ

kareṇum iva yūthapaḥ

PALABRA POR PALABRA

tām–a Ela; anvagacchat–seguia; bhagavān–o Senhor Śiva; bhavaḥ–conhecido como Bhava; pramuṣita-indriyaḥ–cujos sentidos estavam agitados; kāmasya–dos desejos lascivos; ca–e; vaśam–vitimado; nītaḥ–tendo-se tornado; kareṇum–uma elefanta; iva–assim como; yūthapaḥ–um elefante macho.

TRADUCCIÓN

Tendo seus sentidos agitados, o Senhor Śiva, vitimado pelos desejos lascivos, começou a segui-La, assim como um elefante lascivo segue uma elefanta.

SIGNIFICADO

8.12.28

so 'nuvrajyātivegena

gṛhītvānicchatīṁ striyam

keśa-bandha upānīya

bāhubhyāṁ pariṣasvaje

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Senhor Śiva; anuvrajya–seguindo-A; ati-vegena–com grande velocidade; gṛhītvā–agarrando; anicchatīm–embora Ela não quisesse ser agarrada; striyam–a mulher; keśa-bandhe–no aglomerado de cabelos; upānīya–arrastando-A para perto; bāhubhyām–com seus braços; pariṣasvaje–abraçou-A.

TRADUCCIÓN

Após segui-La com grande velocidade, o Senhor Śiva agarrou-A pela trança dos cabelos e arrastou-A para perto de si. Embora Ela não quisesse, ele a abraçou com seus braços.

SIGNIFICADO

8.12.31

tasyāsau padavīṁ rudro

viṣṇor adbhuta-karmaṇaḥ

pratyapadyata kāmena

vairiṇeva vinirjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dEle que é o Senhor Supremo; asau–o Senhor Śiva; padavīm–o lugar; rudraḥ–o Senhor Śiva; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; adbhuta-karmaṇaḥ–dEle que age de modo muito maravilhoso; pratyapadyata–começou a seguir; kāmena–pelo desejo lascivo; vairiṇā iva–como se por um inimigo; vinirjitaḥ–sendo atormentado.

TRADUCCIÓN

Como se atormentado por um inimigo na forma de desejos lascivos, o Senhor Śiva seguiu o caminho do Senhor Viṣṇu, que age de modo muito maravilhoso e que havia assumido a forma de Mohinī.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva não pode ser vitimado por māyā. Por isso, deve-se entender que o Senhor Śiva estava sendo, assim, atormentado pela potência interna do Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu pode realizar muitas atividades maravilhosas mediante Suas várias potências.

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate

svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

(Śvetāśvatara Upaniṣad 6.8).

O Senhor Supremo tem várias potências, mediante as quais pode agir com muita eficiência. Para fazer qualquer coisa com

perícia, Ele não precisa nem sequer refletir. Como o Senhor Śiva estava sendo atormentado pela mulher, deve-se entender que isso não estava sendo feito por uma mulher, mas pelo próprio Senhor Viṣṇu.

8.12.32

tasyānudhāvato retaś

caskandāmogha-retasaḥ

śuṣmiṇo yūthapasyeva

vāsitām anudhāvataḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (o Senhor Śiva); anudhāvataḥ–que estava seguindo; retaḥ–o sêmen; caskanda–foi expelido; amogha-retasaḥ–dessa pessoa cuja descarga de sêmen jamais é em vão; śuṣmiṇaḥ–enlouquecido; yūthapasya–de um elefante macho; iva–assim como; vāsitām–uma elefanta capaz de conceber; anudhāvataḥ–seguindo.

TRADUCCIÓN

Assim como um enlouquecido elefante macho segue uma elefanta capaz de conceber, o Senhor Śiva seguiu a

bela mulher e expeliu sêmen, ainda que a sua descarga de sêmen jamais seja em vão.

SIGNIFICADO

8.12.33

yatra yatrāpatan mahyāṁ

retas tasya mahātmanaḥ

tāni rūpyasya hemnaś ca

kṣetrāṇy āsan mahī-pate

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde quer que; yatra–e onde quer que; apatat–caísse; mahyām–sobre a superfície do mundo; retaḥ–o sêmen; tasya–dele; mahā-ātmanaḥ–da grande personalidade (o Senhor Śiva); tāni–todos esses lugares; rūpyasya–de prata; hemnaḥ–de ouro; ca–e; kṣetrāṇi–minas; āsan–se tornaram; mahī-pate–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei, onde quer que, sobre a superfície do globo, caísse o sêmen da grande personalidade do Senhor Śiva, mais tarde apareceram minas de ouro e prata.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que aqueles que buscam ouro e prata podem adorar o Senhor Śiva em busca de opulências materiais. O Senhor Śiva vive sob uma árvore *bael* e nem mesmo constrói uma casa em que morar, mas, embora ele seja aparentemente pobre, seus devotos, por vezes, são abundantemente dotados de grandes quantidades de prata e ouro. Parīkṣit Mahārāja pergunta sobre isso mais tarde, e Śukadeva Gosvāmī responde.

8.12.34

sarit-saraḥsu śaileṣu

vaneṣūpavaneṣu ca

yatra kva cāsann ṛṣayas

tatra sannihito haraḥ

PALABRA POR PALABRA

sarit–perto das margens dos rios; saraḥsu–e perto dos lagos;
śaileṣu–perto das montanhas; vaneṣu–nas florestas;
upavaneṣu–nos jardins ou pequenas florestas; ca–também;
yatra–onde quer que; kva–em qualquer lugar; ca–também;

āsan–estavam; ṛṣayaḥ–grandes sábios; tatra–ali; sannihitaḥ–estava presente; haraḥ–o Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

Seguindo Mohinī, o Senhor Śiva foi a toda parte — perto das margens dos rios e lagos, perto das montanhas, perto das florestas, perto dos jardins e onde quer que vivessem grandes sábios.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que Mohinī-mūrti arrastou o Senhor Śiva a tantos lugares, especialmente para onde viviam os grandes sábios, a fim de instruir os sábios de que seu senhor, Śiva, havia enlouquecido por uma bela mulher. Assim, embora todos eles fossem grandes sábios e pessoas santas, não deveriam considerar-se livres, mas deveriam permanecer extremamente cautelosos com as belas mulheres. Ninguém deve considerar-se liberado na presença de uma bela mulher. Os *śāstras* ordenam:

mātrā svasrā duhitrā vā

nāviviktāsano bhavet

balavān indriya-grāmo

vidvāṁsam api karṣati

"Ninguém deve permanecer em um lugar solitário com uma mulher, mesmo que ela seja sua mãe, irmã ou filha, pois os sentidos são tão incontrolavelmente poderosos que, na presença de uma mulher, é possível ficar agitado, mesmo que seja muito erudito e avançado." (Bhāg. 9.19.17).

8.12.35

skanne retasi so 'paśyad

ātmānaṁ deva-māyayā

jaḍīkṛtaṁ nṛpa-śreṣṭha

sannyavartata kaśmalāt

PALABRA POR PALABRA

skanne–quando totalmente expelido; retasi–o sêmen; saḥ–o Senhor Śiva; apaśyat–viu; ātmānam–a si mesmo; deva-māyayā–pela māyā da Suprema Personalidade de Deus; jaḍīkṛtam–havia sido vitimado como um tolo; nṛpa-śreṣṭha–ó melhor dos reis (Mahārāja Parīkṣit); sannyavartata–conteve-se de prosseguir; kaśmalāt–da ilusão.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, melhor dos reis, quando o Senhor Śiva já tinha expelido todo o sêmen, pôde ver como ele mesmo havia sido vitimado pela ilusão criada pela

Suprema Personalidade de Deus. Assim, conteve-se de qualquer māyā adicional.

SIGNIFICADO

Uma vez que a pessoa é agitada por desejos lascivos ao ver uma mulher, esses desejos aumentam cada vez mais; mas, quando o sêmen é expelido no ato sexual, os desejos lascivos diminuem. O mesmo princípio atuou no caso do Senhor Śiva. Ele se deixou seduzir pela bela mulher Mohinī-mūrti, mas, quando seu sêmen havia sido totalmente expelido, voltou a si e percebeu como havia sido vitimado tão logo viu a mulher na floresta. Se a pessoa for treinada a proteger seu sêmen observando o celibato, naturalmente não ficará atraída pela beleza de uma mulher. Se conseguir permanecer um *brahmacārī*, poupa-se de tantos problemas na existência material. Existência material significa desfrutar o prazer da relação sexual (*yan maithunādi-gṛhamedhi-sukham* [SB 7.9.45]). Se alguém for educado a respeito da vida sexual e treinado a proteger seu sêmen, fica salvo do perigo da existência material.

8.12.36

athāvagata-māhātmya

ātmano jagad-ātmanaḥ

aparijñeya-vīryasya

na mene tad u hādbhutam

PALABRA POR PALABRA

atha–assim; avagata–estando plenamente convencido de; māhātmyaḥ–a grandeza; ātmanaḥ–de si mesmo; jagat-ātmanaḥ–e da Suprema Personalidade de Deus; aparijñeya-vīryasya–que tem potência ilimitada; na–não; mene–considerou; tat–as atividades milagrosas da Suprema Personalidade de Deus em confundi-lo; u ha–certamente; adbhutam–como maravilhoso.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Śiva pôde compreender sua posição e a da Suprema Personalidade de Deus, que tem potências ilimitadas. Tendo chegado a essa compreensão, não se surpreendeu de modo algum com a maneira maravilhosa pela qual o Senhor Viṣṇu havia agido sobre ele.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é conhecido como onipotente, pois ninguém pode superá-Lo em qualquer atividade. No *Bhagavad-gītā* (7.7), o Senhor diz: *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya*: "Ó conquistador de riquezas, não há verdade superior a Mim." Ninguém pode igualar-se ao Senhor ou ser maior do que Ele, pois Ele é o senhor de todos. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 5.142), *ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya*. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o

único senhor de todos, incluindo até mesmo o Senhor Śiva, o que dizer de outros. O Senhor Śiva já estava ciente do supremo poder do Senhor Viṣṇu, mas, quando foi efetivamente lançado em confusão, sentiu-se orgulhoso de ter um senhor tão exaltado.

8.12.37

tam aviklavam avrīḍam

ālakṣya madhusūdanaḥ

uvāca parama-prīto

bibhrat svāṁ pauruṣīṁ tanum

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (o Senhor Śiva); aviklavam–sem estar agitado pelo incidente que tinha ocorrido; avrīḍam–sem estar envergonhado; ālakṣya–vendo; madhu-sūdanaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, que é conhecido como Madhusūdana, o matador do demônio Madhu; uvāca–disse; parama-prītaḥ–muito satisfeito; bibhrat–assumindo; svām–Sua própria; pauruṣīm–original; tanum–forma.

TRADUCCIÓN

Vendo o Senhor Śiva não-agitado e sem vergonha, o Senhor Viṣṇu [Madhusūdana] ficou muito satisfeito. Assim, retomou Sua forma original e falou como segue.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Śiva tenha ficado pasmo com a potência do Senhor Viṣṇu, ele não se sentiu envergonhado. Pelo contrário, sentiu-se orgulhoso de ter sido derrotado pelo Senhor Viṣṇu. Nada está oculto à Suprema Personalidade de Deus, pois Ele está no coração de todos. De fato, o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (15.15): *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: "Eu estou sentado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Tudo o que aconteceu havia ocorrido sob a direção da Suprema Personalidade de Deus, e, portanto, não havia razão para entristecer-se ou envergonhar-se. Embora o Senhor Śiva jamais seja derrotado por ninguém, quando derrotado pelo Senhor Viṣṇu, sentiu-se orgulhoso de ter um senhor tão exaltado e poderoso.

8.12.38

śrī-bhagavān uvāca

diṣṭyā tvaṁ vibudha-śreṣṭha

svāṁ niṣṭhām ātmanā sthitaḥ

yan me strī-rūpayā svairaṁ

mohito 'py aṅga māyayā

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; diṣṭyā–toda auspiciosidade; tvam–a ti; vibudha-śreṣṭha–ó melhor de todos os semideuses; svām–em tua própria; niṣṭhām–situação fixa; ātmanā–de ti mesmo; sthitaḥ–estás situado; yat–como; me–Minha; strī-rūpayā–aparência como mulher; svairam–suficientemente; mohitaḥ–encantado; api–apesar de; aṅga–ó Senhor Śiva; māyayā–por Minha potência.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó melhor dos semideuses, embora tenhas sido amplamente atormentado por causa de Minha potência ao assumir a forma de uma mulher, estás estabelecido em tua posição. Que toda boa fortuna, portanto, esteja sobre ti.

SIGNIFICADO

Visto que o Senhor Śiva é o melhor dos semideuses, ele é o melhor de todos os devotos (*vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*). Seu caráter exemplar foi, por isso, louvado pela Suprema Personalidade de Deus, que lhe deu Sua bênção dizendo: "Que

toda boa fortuna esteja sobre ti." Quando o devoto se torna um pouco orgulhoso, o Senhor Supremo, por vezes, exibe Seu poder supremo para dissipar o equívoco do devoto. Após ter sido amplamente atormentado pela potência do Senhor Viṣṇu, o Senhor Śiva retomou sua condição normal, não-agitada. Esta é a posição de um devoto. O devoto não deve agitar-se sob qualquer circunstância, mesmo nos piores reveses. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (6.22): *yasmin sthito na duḥkhena guruṇāpi vicālyate*: graças à sua plena fé na Suprema Personalidade de Deus, o devoto jamais se agita, mesmo nas maiores provações. Essa ausência de orgulho só é possível para os devotos de primeira classe, dos quais o Senhor Śambhu é um.

8.12.39

ko nu me 'titaren māyāṁ

viṣaktas tvad-ṛte pumān

tāṁs tān visṛjatīṁ bhāvān

dustarām akṛtātmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–que; nu–de fato; me–Minha; atitaret–pode superar; māyām–energia ilusória; viṣaktaḥ–apegado ao gozo material dos sentidos; tvat-ṛte–exceto tu; pumān–pessoa; tān–tais condições;

tān–às pessoas materialmente apegadas; visṛjatīm–em superar; bhāvān–reações das atividades materiais; dustarām–muito difícil de transpor; akṛta-ātmabhiḥ–por pessoas incapazes de controlar seus sentidos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor Śambhu, quem neste mundo material, exceto tu, pode superar Minha energia ilusória? Geralmente, as pessoas estão apegadas ao gozo dos sentidos e são conquistadas por sua influência. De fato, a influência da natureza material é muito difícil de transpor para elas.

SIGNIFICADO

Dos três principais semideuses — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara —, todos, exceto Viṣṇu, estão sob a influência de māyā. No *Caitanya-caritāmṛta*, eles são descritos como *māyī*, o que significa "sob a influência de māyā". Mas, embora o Senhor Śiva esteja associado com māyā, ele não é influenciado. As entidades vivas são afetadas por māyā, mas, embora o Senhor Śiva aparentemente esteja associado com māyā, não é afetado. Em outras palavras, todas as entidades vivas neste mundo material, exceto o Senhor Śiva, são dominadas por māyā. O Senhor Śiva, portanto, não é nem *viṣṇu-tattva* nem *jīva-tattva*. Ele está entre os dois.

8.12.40

seyaṁ guṇa-mayī māyā

na tvām abhibhaviṣyati

mayā sametā kālena

kāla-rūpeṇa bhāgaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

sā–essa insuperável; iyam–esta; guṇa-mayī–consistindo nos três modos da natureza material; māyā–energia ilusória; na–não; tvām–a ti; abhibhaviṣyati–poderá confundir no futuro; mayā–coMigo; sametā–unida; kālena–tempo eterno; kāla-rūpeṇa–sob a forma do tempo; bhāgaśaḥ–com suas diferentes partes.

TRADUCCIÓN

A energia material, externa [māyā], que coopera comigo na criação e que se manifesta nos três modos da natureza, não conseguirá confundir-te jamais.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Śiva esteve presente, sua esposa, Durgā, também esteve ali. Durgā trabalha em cooperação com a Suprema Personalidade de Deus na criação da manifestação cósmica. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram: "A energia material [*prakṛti*] trabalha sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis." *Prakṛti* é Durgā.

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā

chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā

[Bs. 5.44].

Todo o cosmo é criado por Durgā em cooperação com o Senhor Viṣṇu sob a forma de *kāla*, o tempo. *Sa īkṣata lokān nu sṛjā. Sa imāḹ lokān asṛjata*. Esta é a versão dos *Vedas* (Aitareya Upaniṣad 1.1.1–2). Māyā é a esposa do Senhor Śiva, e, assim, o Senhor Śiva está em associação com māyā; mas, aqui, o Senhor Viṣṇu garante ao Senhor Śiva que essa māyā não mais conseguirá cativá-lo.

8.12.41

śrī-śuka uvāca

evaṁ bhagavatā rājan

śrīvatsāṅkena sat-kṛtaḥ

āmantrya taṁ parikramya

sagaṇaḥ svālayaṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; bhagavatā–pela Suprema Personalidade de Deus; rājan–ó rei; śrīvatsa-aṅkena–que sempre carrega a marca de Śrīvatsa em Seu peito; sat-kṛtaḥ–sendo muito aplaudido; āmantrya–tomando permissão de; tam–dEle; parikramya–circundando; sa-gaṇaḥ–com seus associados; sva-ālayam–à sua própria morada; yayau–regressou.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, tendo sido assim louvado pela Suprema Personalidade, que leva a marca de Śrīvatsa em Seu peito, o Senhor Śiva O circundou. Em seguida, após tomar Sua permissão, o Senhor Śiva regressou à sua morada, Kailāsa, juntamente com seus associados.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que, quando o Senhor Śiva oferecia reverências ao Senhor Viṣṇu, o Senhor Viṣṇu levantou-se e o abraçou. Por isso, emprega-se aqui a palavra *śrīvatsāṅkena*. A marca de Śrīvatsa adorna o peito do Senhor Viṣṇu e, portanto, quando o Senhor Viṣṇu abraçou o Senhor Śiva enquanto estava sendo circundado, a marca de Śrīvatsa tocou o peito do Senhor Śiva.

8.12.42

ātmāṁśa-bhūtāṁ tāṁ māyāṁ

bhavānīṁ bhagavān bhavaḥ

sammatām ṛṣi-mukhyānāṁ

prītyācaṣṭātha bhārata

PALABRA POR PALABRA

ātma-aṁśa-bhūtām–uma potência da Alma Suprema; tām–a ela; māyām–a energia ilusória; bhavānīm–que é a esposa do Senhor Śiva; bhagavān–o poderoso; bhavaḥ–o Senhor Śiva; sammatām–aceita; ṛṣi-mukhyānām–pelos grandes sábios; prītyā–em júbilo; ācaṣṭa–começou a dirigir-se; atha–então; bhārata–ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Bharata.

TRADUCCIÓN

Ó descendente de Bharata Mahārāja, o Senhor Śiva, em júbilo, dirigiu-se então a sua esposa, Bhavānī, que é aceita por todas as autoridades como a potência do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

8.12.43

ayi vyapaśyas tvam ajasya māyāṁ

parasya puṁsaḥ para-devatāyāḥ

ahaṁ kalānām ṛṣabho 'pi muhye

yayāvaśo 'nye kim utāsvatantrāḥ

PALABRA POR PALABRA

ayi–oh; vyapaśyaḥ–viste; tvam–tu; ajasya–do não-nascido; māyām–a energia ilusória; parasya puṁsaḥ–da Pessoa Suprema; para-devatāyāḥ–a Verdade Absoluta; aham–eu próprio; kalānām–das porções plenárias; ṛṣabhaḥ–o principal; api–embora; muhye–fui confundido; yayā–por ela; avaśaḥ–imperceptivelmente; anye–outros; kim uta–o que dizer de; asvatantrāḥ–plenamente dependentes de māyā.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva disse: Ó deusa, agora viste a energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus, que é o senhor não-nascido de todos. Embora eu seja uma das principais expansões de Sua Onipotência, mesmo eu fui iludido por Sua energia. O que se há de dizer, então, dos outros, que dependem inteiramente de māyā?

SIGNIFICADO

8.12.44

yaṁ mām apṛcchas tvam upetya yogāt

samā-sahasrānta upārataṁ vai

sa eṣa sākṣāt puruṣaḥ purāṇo

na yatra kālo viśate na vedaḥ

PALABRA POR PALABRA

yam–sobre quem; mām–de mim; apṛcchaḥ–perguntaste; tvam–tu; upetya–aproximando-te de mim; yogāt–de praticar yoga místico; samā–anos; sahasra-ante–ao final de mil; upāratam–cessando; vai–de fato; saḥ–Ele; eṣaḥ–aqui está; sākṣāt–diretamente; puruṣaḥ–a Pessoa Suprema; purāṇaḥ–o original; na–não; yatra–onde; kālaḥ–o tempo eterno; viśate–pode entrar; na–nem; vedaḥ–os *Vedas*.

TRADUCCIÓN

Quando terminei de praticar yoga místico por mil anos, perguntaste-me em quem eu estava meditando. Eis aqui agora aquela Pessoa Suprema em quem o tempo não pode entrar e a quem os *Vedas* não podem compreender.

SIGNIFICADO

O tempo eterno entra em todo e qualquer lugar, mas não pode entrar no reino de Deus. Tampouco podem os *Vedas* compreender a Suprema Personalidade de Deus. Isso é uma indicação de que o Senhor é onipotente, onipresente e onisciente.

8.12.45

śrī-śuka uvāca

iti te 'bhihitas tāta

vikramaḥ śārṅga-dhanvanaḥ

sindhor nirmathane yena

dhṛtaḥ pṛṣṭhe mahācalaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; te–a ti; abhihitaḥ–explicada; tāta–meu querido rei; vikramaḥ–destreza; śārṅga-dhanvanaḥ–da Suprema Personalidade de Deus, que carrega o arco Śārṅga; sindhoḥ–do oceano de leite; nirmathane–na batedura; yena–por quem; dhṛtaḥ–foi sustentada; pṛṣṭhe–nas costas; mahā-acalaḥ–a grande montanha.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, a pessoa que sustentou a grande montanha sobre as costas para a batedura do oceano de leite é a mesma Suprema Personalidade de Deus, conhecida como Śārṅga-dhanvā. Acabei de descrever-te a Sua destreza.

SIGNIFICADO

8.12.46

etan muhuḥ kīrtayato 'nuśṛṇvato

na riṣyate jātu samudyamaḥ kvacit

yad uttamaśloka-guṇānuvarṇanaṁ

samasta-saṁsāra-pariśramāpaham

PALABRA POR PALABRA

etat–esta narração; muhuḥ–constantemente; kīrtayataḥ–de alguém que canta; anuśṛṇvataḥ–e também ouve; na–não; riṣyate–é aniquilado; jātu–em momento algum; samudyamaḥ–o esforço; kvacit–em momento algum; yat–porque; uttamaśloka–da Suprema Personalidade de Deus; guṇa-anuvarṇanam–descrever as qualidades transcendentais; samasta–todas; saṁsāra–da existência material; pariśrama–misérias; apaham–pondo fim.

TRADUCCIÓN

O esforço daquele que constantemente ouve ou descreve esta narração da batedura do oceano de leite jamais será infrutífero. De fato, cantar as glórias da Suprema Personalidade de Deus é o único meio de aniquilar todos os sofrimentos neste mundo material.

SIGNIFICADO

8.12.47

asad-aviṣayam aṅghriṁ bhāva-gamyaṁ prapannān

amṛtam amara-varyān āśayat sindhu-mathyam

kapaṭa-yuvati-veṣo mohayan yaḥ surārīṁs

tam aham upasṛtānāṁ kāma-pūraṁ nato 'smi

PALABRA POR PALABRA

asat-aviṣayam–não compreendidos pelos ateus; aṅghrim–aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; bhāva-gamyam–compreendidos pelos devotos; prapannān–plenamente rendidos; amṛtam–o néctar; amara-varyān–somente aos semideuses; āśayat–deu de beber; sindhu-mathyam–produzido a partir do oceano de leite; kapaṭa-yuvati-veṣaḥ–aparecendo como uma falsa jovem; mohayan–cativando; yaḥ–Aquele que; sura-

arīn–os inimigos dos semideuses; tam–a Ele; aham–eu; upasṛtānām–dos devotos; kāma-pūram–que satisfaz todos os desejos; nataḥ asmi–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Assumindo a forma de uma jovem mulher e, assim, confundindo os demônios, a Suprema Personalidade de Deus distribuiu a Seus devotos, os semideuses, o néctar produzido a partir da batedura do oceano de leite. A essa Suprema Personalidade de Deus, que sempre satisfaz os desejos de Seus devotos, ofereço minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A instrução desta narração concernente à batedura do oceano de leite é claramente manifestada pela Suprema Personalidade de Deus. Embora Ele seja igual a todos, em decorrência de Sua afeição natural, favorece Seus devotos. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.29):

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu

na me dveṣyo 'sti na priyaḥ

ye bhajanti tu māṁ bhaktyā

mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo ninguém, nem sou parcial com ninguém. Sou igual a todos. Mas todo aquele que Me presta serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e Eu também sou amigo dele." Essa parcialidade da Suprema Personalidade de Deus é natural. A pessoa se importa com seus filhos não por parcialidade, mas em reciprocidade de amor. Os filhos dependem da afeição do pai, e o pai mantém afetuosamente os filhos. De modo semelhante, como os devotos nada conhecem além dos pés de lótus do Senhor, o Senhor está sempre disposto a dar proteção a Seus devotos e a satisfazer-lhes os desejos. Por isso Ele diz: *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*: "Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece."

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Encarnação Mohinī-mūrti Confunde o Senhor Śiva".

Capítulo 13

8.13.1

śrī-śuka uvāca

manur vivasvataḥ putraḥ

śrāddhadeva iti śrutaḥ

saptamo vartamāno yas

tad-apatyāni me śṛṇu

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; manuḥ–Manu; vivasvataḥ–do deus do sol; putraḥ–filho; śrāddhadevaḥ–como Śrāddhadeva; iti–assim; śrutaḥ–conhecido, celebrado; saptamaḥ–sétimo; vartamānaḥ–no momento presente; yaḥ–aquele que; tat–seus; apatyāni–filhos; me–de mim; śṛṇu–simplesmente ouve.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: O Manu atual, que se chama Śrāddhadeva, é o filho de Vivasvān, a deidade predominante no planeta sol. Śrāddhadeva é o sétimo

Manu. Agora, ouve-me, por favor, enquanto descrevo seus filhos.

SIGNIFICADO

8.13.4

ādityā vasavo rudrā

viśvedevā marud-gaṇāḥ

aśvināv ṛbhavo rājann

indras teṣāṁ purandaraḥ

PALABRA POR PALABRA

ādityāḥ–os Ādityas; vasavaḥ–os Vasus; rudrāḥ–os Rudras; viśvedevāḥ–os Viśvedevas; marut-gaṇāḥ–e os Maruts; aśvinau–os dois irmãos Aśvinī; ṛbhavaḥ–os Ṛbhus; rājan–ó rei; indraḥ–o rei do céu; teṣām–deles; purandaraḥ–Purandara.

TRADUCCIÓN

Neste *manvantara*, ó rei, os Ādityas, os Vasus, os Rudras, os Viśvedevas, os Maruts, os dois irmãos Aśvinī-kumāras e os Ṛbhus são os semideuses. Seu rei [Indra] é Purandara.

SIGNIFICADO

8.13.5

kaśyapo 'trir vasiṣṭhaś ca

viśvāmitro 'tha gautamaḥ

jamadagnir bharadvāja

iti saptarṣayaḥ smṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

kaśyapaḥ–Kaśyapa; atriḥ–Atri; vasiṣṭhaḥ–Vasiṣṭha; ca–e; viśvāmitraḥ–Viśvāmitra; atha–bem como; gautamaḥ–Gautama; jamadagniḥ–Jamadagni; bharadvājaḥ–Bharadvāja; iti–assim; sapta-ṛṣayaḥ–os sete sábios; smṛtāḥ–celebrados.

TRADUCCIÓN

Kaśyapa, Atri, Vasiṣṭha, Viśvāmitra, Gautama, Jamadagni e Bharadvāja são conhecidos como os sete sábios.

SIGNIFICADO

8.13.6

atrāpi bhagavaj-janma

kaśyapād aditer abhūt

ādityānām avarajo

viṣṇur vāmana-rūpa-dhṛk

PALABRA POR PALABRA

atra–neste reinado de Manu; api–certamente; bhagavat-janma–aparecimento da Suprema Personalidade de Deus; kaśyapāt–por Kaśyapa Muni; aditeḥ–da mãe Aditi; abhūt–tornou-se possível; ādityānām–dos Ādityas; avara-jaḥ–o mais jovem; viṣṇuḥ–o próprio Senhor Viṣṇu; vāmana-rūpa-dhṛk–aparecendo como o Senhor Vāmana.

TRADUCCIÓN

Neste *manvantara*, a Suprema Personalidade de Deus apareceu como o mais jovem de todos os Ādityas, conhecido como Vāmana, o anão. Seu pai foi Kaśyapa, e Sua mãe, Aditi.

SIGNIFICADO

8.13.7

saṅkṣepato mayoktāni

sapta-manvantarāṇi te

bhaviṣyāṇy atha vakṣyāmi

viṣṇoḥ śaktyānvitāni ca

PALABRA POR PALABRA

saṅkṣepataḥ–em breve; mayā–por mim; uktāni–explicados; sapta–sete; manu-antarāṇi–mudanças de Manu; te–a ti; bhaviṣyāṇi–os Manus futuros; atha–também; vakṣyāmi–falarei; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; śaktyā anvitāni–dotados da energia; ca–também.

TRADUCCIÓN

Expliquei-te brevemente a posição dos sete Manus. Agora, descreverei os Manus futuros, juntamente com as encarnações do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

8.13.8

vivasvataś ca dve jāye

viśvakarma-sute ubhe

saṁjñā chāyā ca rājendra

ye prāg abhihite tava

PALABRA POR PALABRA

vivasvataḥ–de Vivasvān; ca–também; dve–duas; jāye–esposas; viśvakarma-sute–as duas filhas de Viśvakarmā; ubhe–ambas; saṁjñā–Saṁjñā; chāyā–Chāyā; ca–e; rāja-indra–ó rei; ye–ambas as quais; prāk–antes; abhihite–descritas; tava–a ti.

TRADUCCIÓN

Ó rei, já descrevi anteriormente [no Sexto Canto] as duas filhas de Viśvakarmā, chamadas Saṁjñā e Chāyā, que foram as duas primeiras esposas de Vivasvān.

SIGNIFICADO

8.13.9

tṛtīyāṁ vaḍavām eke

tāsāṁ saṁjñā-sutās trayaḥ

yamo yamī śrāddhadevaś

chāyāyāś ca sutāñ chṛṇu

PALABRA POR PALABRA

tṛtīyām–a terceira esposa; vaḍavām–Vaḍavā; eke–algumas pessoas; tāsām–de todas as três esposas; saṁjñā-sutāḥ trayaḥ–três descendentes de Saṁjñā; yamaḥ–um filho chamado Yama; yamī–Yamī, uma filha; śrāddhadevaḥ–Śrāddhadeva, outro filho; chāyāyāḥ–de Chāyā; ca–e; sutān–os filhos; śṛṇu–simplesmente ouve a respeito.

TRADUCCIÓN

Diz-se que o deus do sol teve uma terceira esposa, chamada Vaḍavā. Das três esposas, a chamada Saṁjñā teve três filhos: Yama, Yamī e Śrāddhadeva. Agora, descreverei os filhos de Chāyā.

SIGNIFICADO

8.13.10

sāvarṇis tapatī kanyā

bhāryā saṁvaraṇasya yā

śanaiścaras tṛtīyo 'bhūd

aśvinau vaḍavātmajau

PALABRA POR PALABRA

sāvarṇiḥ–Sāvarṇi; tapatī–Tapatī; kanyā–a filha; bhāryā–a esposa; saṁvaraṇasya–do rei Saṁvaraṇa; yā–aquela que; śanaiścaraḥ–Śanaiścara; tṛtīyaḥ–o terceiro descendente; abhūt–nasceu; aśvinau–os dois Aśvinī-kumāras; vaḍavā-ātma-jau–os filhos da esposa chamada Vaḍavā.

TRADUCCIÓN

Chāyā teve um filho chamado Sāvarṇi e uma filha chamada Tapatī, que mais tarde se tornou esposa do rei Saṁvaraṇa. O terceiro filho de Chāyā é conhecido como Śanaiścara [Saturno]. Vaḍavā deu à luz dois filhos, a saber, os irmãos Aśvinī.

SIGNIFICADO

8.13.11

aṣṭame 'ntara āyāte

sāvarṇir bhavitā manuḥ

nirmoka-virajaskādyāḥ

sāvarṇi-tanayā nṛpa

PALABRA POR PALABRA

aṣṭame–o oitavo; antare–período de Manu; āyāte–quando chegar; sāvarṇiḥ–Sāvarṇi; bhavitā–tornar-se-á; manuḥ–o oitavo Manu; nirmoka–Nirmoka; virajaska-ādyāḥ–Virajaska e outros; sāvarṇi–de Sāvarṇi; tanayāḥ–os filhos; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando chegar o período do oitavo Manu, Sāvarṇi se tornará o Manu. Nirmoka e Virajaska estarão entre seus filhos.

SIGNIFICADO

O reinado atual é o de Vaivasvata Manu. De acordo com cálculos astronômicos, estamos agora no vigésimo oitavo *yuga* de Vaivasvata Manu. Cada Manu vive por setenta e um *yugas*, e catorze desses Manus governam em um dia do Senhor Brahmā. Estamos agora no período de Vaivasvata Manu, o sétimo Manu, e o oitavo Manu virá a existir depois de muitos milhões de anos. No entanto, Śukadeva Gosvāmī, tendo ouvido das autoridades, prediz que o oitavo Manu será Sāvarṇi e que Nirmoka e Virajaska estarão entre seus filhos. O *śāstra* pode predizer o que acontecerá milhões e milhões de anos no futuro.

8.13.12

tatra devāḥ sutapaso

virajā amṛtaprabhāḥ

teṣāṁ virocana-suto

balir indro bhaviṣyati

PALABRA POR PALABRA

tatra–naquele período de Manu; devāḥ–os semideuses; sutapasaḥ–os Sutapās; virajāḥ–os Virajas; amṛtaprabhāḥ–os Amṛtaprabhas; teṣām–deles; virocana-sutaḥ–o filho de Virocana; baliḥ–Mahārāja Bali; indraḥ–o rei do céu; bhaviṣyati–tornar-se-á.

TRADUCCIÓN

No período do oitavo Manu, entre os semideuses estarão os Sutapās, os Virajas e os Amṛtaprabhas. O rei dos semideuses, Indra, será Bali Mahārāja, o filho de Virocana.

SIGNIFICADO

8.13.13

dattvemāṁ yācamānāya

viṣṇave yaḥ pada-trayam

rāddham indra-padaṁ hitvā

tataḥ siddhim avāpsyati

PALABRA POR PALABRA

dattvā–doando em caridade; imām–este universo inteiro; yācamānāya–que lhe estava pedindo; viṣṇave–ao Senhor Viṣṇu; yaḥ–Bali Mahārāja; pada-trayam–três passos de terra; rāddham–conquistado; indra-padam–o posto de Indra; hitvā–abandonando; tataḥ–depois disso; siddhim–perfeição; avāpsyati–alcançará.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja deu como presente três passos de terra ao Senhor Viṣṇu, e, em razão dessa caridade, perdeu os três mundos. Mais tarde, contudo, quando o Senhor Viṣṇu fica satisfeito por Bali entregar-Lhe tudo, Bali Mahārāja alcançará a perfeição da vida.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.3), afirma-se: *manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye* — de muitos milhões de pessoas, talvez uma tente alcançar o êxito na vida. Esse êxito é explicado aqui. *Rāddham indra-padaṁ hitvā tataḥ siddhim avāpsyati*. A *siddhi* consiste em conquistar o favor do Senhor Viṣṇu, e não as *yoga-*

siddhis. As *yoga-siddhis — aṇimā, laghimā, mahimā, prāpti, prākāmya, īśitva, vaśitva* e *kāmāvasāyitā* — são temporárias. A *siddhi* derradeira é alcançar o favor do Senhor Viṣṇu.

8.13.14

yo 'sau bhagavatā baddhaḥ

prītena sutale punaḥ

niveśito 'dhike svargād

adhunāste sva-rāḍ iva

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–Bali Mahārāja; asau–ele; bhagavatā–pela Personalidade de Deus; baddhaḥ–amarrado; prītena–devido ao favor; sutale–no reino de Sutala; punaḥ–novamente; niveśitaḥ–situado; adhike–mais opulento; svargāt–do que os planetas celestiais; adhunā–no momento presente; āste–está situado; sva-rāṭ iva–igual à posição de Indra.

TRADUCCIÓN

Com grande afeição, a Personalidade de Deus amarrou Bali e, em seguida, instalou-o no reino de Sutala, que é mais opulento do que os planetas celestiais. Mahārāja

Bali agora reside naquele planeta e encontra-se mais confortavelmente situado do que Indra.

SIGNIFICADO

8.13.17

devaguhyāt sarasvatyāṁ

sārvabhauma iti prabhuḥ

sthānaṁ purandarād dhṛtvā

balaye dāsyatīśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

devaguhyāt–de Seu pai, Devaguhya; sarasvatyām–no ventre de Sarasvatī; sārvabhaumaḥ–Sārvabhauma; iti–assim; prabhuḥ–o mestre; sthānam–lugar; purandarāt–do Senhor Indra; hṛtvā–tomando à força; balaye–a Bali Mahārāja; dāsyati–dará; īśvaraḥ–o mestre.

TRADUCCIÓN

No oitavo *manvantara*, a sumamente poderosa Personalidade de Deus Sārvabhauma nascerá. Seu pai será Devaguhya, e Sua mãe, Sarasvatī. Ele tomará o

reino de Purandara [o Senhor Indra] e o entregará a Bali Mahārāja.

SIGNIFICADO

8.13.18

navamo dakṣa-sāvarṇir

manur varuṇa-sambhavaḥ

bhūtaketur dīptaketur

ity ādyās tat-sutā nṛpa

PALABRA POR PALABRA

navamaḥ–nono; dakṣa-sāvarṇiḥ–Dakṣa-sāvarṇi; manuḥ–o Manu; varuṇa-sambhavaḥ–nascido como filho de Varuṇa; bhūtaketuḥ–Bhūtaketu; dīptaketuḥ–Dīptaketu; iti–assim; ādyāḥ–e assim por diante; tat–seus; sutāḥ–filhos; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei, o nono Manu será Dakṣa-sāvarṇi, que nascerá de Varuṇa. Entre seus filhos estarão Bhūtaketu e Dīptaketu.

SIGNIFICADO

8.13.19

pārā-marīcigarbhādyā

devā indro 'dbhutaḥ smṛtaḥ

dyutimat-pramukhās tatra

bhaviṣyanty ṛṣayas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

pārā–os Pāras; marīcigarbha–os Marīcigarbhas; ādyāḥ–e outros assim; devāḥ–os semideuses; indraḥ–o rei do céu; adbhutaḥ–Adbhuta; smṛtaḥ–conhecido; dyutimat–Dyutimān; pramukhāḥ–encabeçados por; tatra–naquele nono período de Manu; bhaviṣyanti–tornar-se-ão; ṛṣayaḥ–os sete *ṛṣis*; tataḥ–então.

TRADUCCIÓN

Neste nono *manvantara*, os Pāras e Marīcigarbhas estarão entre os semideuses. O rei do céu, Indra, chamar-se-á Adbhuta, e Dyutimān estará entre os sete sábios.

SIGNIFICADO

8.13.20

āyuṣmato 'mbudhārāyām

ṛṣabho bhagavat-kalā

bhavitā yena saṁrāddhāṁ

tri-lokīṁ bhokṣyate 'dbhutaḥ

PALABRA POR PALABRA

āyuṣmataḥ–do pai, Āyuṣmān; ambudhārāyām–no ventre da mãe, Ambudhārā; ṛṣabhaḥ–Ṛṣabha; bhagavat-kalā–uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus; bhavitā–será; yena–por quem; saṁrāddhām–plenamente opulentos; tri-lokīm–os três mundos; bhokṣyate–desfrutará; adbhutaḥ–o Indra de nome Adbhuta.

TRADUCCIÓN

Ṛṣabhadeva, uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus, nascerá de seu pai, Āyuṣmān, e de sua mãe, Ambudhārā. Ele capacitará o Indra chamado Adbhuta a desfrutar da opulência dos três mundos.

SIGNIFICADO

8.13.21

daśamo brahma-sāvarṇir

upaśloka-suto manuḥ

tat-sutā bhūriṣeṇādyā

haviṣmat pramukhā dvijāḥ

PALABRA POR PALABRA

daśamaḥ–o décimo Manu; brahma-sāvarṇiḥ–Brahma-sāvarṇi; upaśloka-sutaḥ–nascido de Upaśloka; manuḥ–será o Manu; tat-sutāḥ–seus filhos; bhūriṣeṇa-ādyāḥ–Bhūriṣeṇa e outros; haviṣmat–Haviṣmān; pramukhāḥ–encabeçados por; dvijāḥ–os sete sábios.

TRADUCCIÓN

O filho de Upaśloka, conhecido como Brahma-sāvarṇi, será o décimo Manu. Bhūriṣeṇa estará entre seus filhos, e os *brāhmaṇas* encabeçados por Haviṣmān serão os sete sábios.

SIGNIFICADO

8.13.22

haviṣmān sukṛtaḥ satyo

jayo mūrtis tadā dvijāḥ

suvāsana-viruddhādyā

devāḥ śambhuḥ sureśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

haviṣmān–Haviṣmān; sukṛtaḥ–Sukṛta; satyaḥ–Satya; jayaḥ–Jaya; mūrtiḥ–Mūrti; tadā–naquele momento; dvijāḥ–os sete sábios; suvāsana–os Suvāsanas; viruddha–os Viruddhas; ādyāḥ–e assim por diante; devāḥ–os semideuses; śambhuḥ–Śambhu; sura-īśvaraḥ–Indra, o rei dos semideuses.

TRADUCCIÓN

Haviṣmān, Sukṛta, Satya, Jaya, Mūrti e outros serão os sete sábios; os Suvāsanas e Viruddhas estarão entre os semideuses, e Śambhu será o rei deles, Indra.

SIGNIFICADO

8.13.23

viṣvakseno viṣūcyāṁ tu

śambhoḥ sakhyaṁ kariṣyati

jātaḥ svāṁśena bhagavān

gṛhe viśvasṛjo vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

viṣvaksenaḥ–Viṣvaksena; viṣūcyām–no ventre de Viṣūcī; tu–então; śambhoḥ–de Śambhu; sakhyam–amizade; kariṣyati–criará; jātaḥ–sendo nascido; sva-aṁśena–por uma porção plenária; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; gṛhe–no lar; viśvasṛjaḥ–de Viśvasraṣṭā; vibhuḥ–o supremamente poderoso Senhor.

TRADUCCIÓN

No lar de Viśvasraṣṭā, uma porção plenária da Suprema Personalidade de Deus aparecerá do ventre de Viṣūcī como a encarnação conhecida como Viṣvaksena. Ele tornar-se-á amigo de Śambhu.

SIGNIFICADO

8.13.24

manur vai dharma-sāvarṇir

ekādaśama ātmavān

anāgatās tat-sutāś ca

satyadharmādayo daśa

PALABRA POR PALABRA

manuḥ–o Manu; vai–de fato; dharma-sāvarṇiḥ–Dharma-sāvarṇi; ekādaśamaḥ–décimo primeiro; ātmavān–o controlador dos sentidos; anāgatāḥ–virão no futuro; tat–seus; sutāḥ–filhos; ca–e; satyadharma-ādayaḥ–Satyadharma e outros; daśa–dez.

TRADUCCIÓN

No décimo primeiro *manvantara*, o Manu será Dharma-sāvarṇi, que será extremamente erudito em conhecimento espiritual. Dele virão dez filhos, encabeçados por Satyadharma.

SIGNIFICADO

8.13.25

vihaṅgamāḥ kāmagamā

nirvāṇarucayaḥ surāḥ

indraś ca vaidhṛtas teṣām

ṛṣayaś cāruṇādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

vihaṅgamāḥ–os Vihaṅgamas; kāmagamāḥ–os Kāmagamas; nirvāṇarucayaḥ–os Nirvāṇarucis; surāḥ–os semideuses; indraḥ–o rei do céu, Indra; ca–também; vaidhṛtaḥ–Vaidhṛta; teṣām–deles; ṛṣayaḥ–os sete sábios; ca–também; aruṇa-ādayaḥ–encabeçados por Aruṇa.

TRADUCCIÓN

Os Vihaṅgamas, Kāmagamas, Nirvāṇarucis e outros serão os semideuses. O rei dos semideuses, Indra, será Vaidhṛta, e os sete sábios serão encabeçados por Aruṇa.

SIGNIFICADO

8.13.26

āryakasya sutas tatra

dharmasetur iti smṛtaḥ

vaidhṛtāyāṁ harer aṁśas

tri-lokīṁ dhārayiṣyati

PALABRA POR PALABRA

āryakasya–de Āryaka; sutaḥ–o filho; tatra–naquele período (o décimo primeiro *manvantara*); dharmasetuḥ–Dharmasetu; iti–assim; smṛtaḥ–celebrado; vaidhṛtāyām–da mãe, Vaidhṛtā; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; aṁśaḥ–uma encarnação parcial; tri-lokīm–os três mundos; dhārayiṣyati–governará.

TRADUCCIÓN

O filho de Āryaka conhecido como Dharmasetu, uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus, aparecerá do ventre de Vaidhṛtā, a esposa de Āryaka, e governará os três mundos.

SIGNIFICADO

8.13.27

bhavitā rudra-sāvarṇī

rājan dvādaśamo manuḥ

devavān upadevaś ca

devaśreṣṭhādayaḥ sutāḥ

PALABRA POR PALABRA

bhavitā–aparecerá; rudra-sāvarṇiḥ–Rudra-sāvarṇi; rājan–ó rei; dvādaśamaḥ–o décimo segundo; manuḥ–Manu; devavān–Devavān; upadevaḥ–Upadeva; ca–e; devaśreṣṭha–Devaśreṣṭha; ādayaḥ–pessoas assim; sutāḥ–filhos do Manu.

TRADUCCIÓN

Ó rei, o décimo segundo Manu chamar-se-á Rudra-sāvarṇi. Devavān, Upadeva e Devaśreṣṭha estarão entre seus filhos.

SIGNIFICADO

8.13.28

ṛtadhāmā ca tatrendro

devāś ca haritādayaḥ

ṛṣayaś ca tapomūrtis

tapasvy āgnīdhrakādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛtadhāmā–Ṛtadhāmā; ca–também; tatra–naquele período; indraḥ–o rei do céu; devāḥ–os semideuses; ca–e; harita-

ādayaḥ–encabeçados pelos Haritas; ṛṣayaḥ ca–e os sete sábios; tapomūrtiḥ–Tapomūrti; tapasvī–Tapasvī; āgnīdhraka–Āgnīdhraka; ādayaḥ–e assim por diante.

TRADUCCIÓN

Neste *manvantara*, o nome de Indra será Ṛtadhāmā, e os semideuses serão encabeçados pelos Haritas. Entre os sábios estarão Tapomūrti, Tapasvī e Āgnīdhraka.

SIGNIFICADO

8.13.29

svadhāmākhyo harer aṁśaḥ

sādhayiṣyati tan-manoḥ

antaraṁ satyasahasaḥ

sunṛtāyāḥ suto vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

svadhāmā-ākhyaḥ–Svadhāmā; hareḥ aṁśaḥ–uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus; sādhayiṣyati–governará; tat-manoḥ–desse Manu; antaram–o *manvantara*; satyasahasaḥ–de Satyasahā; sunṛtāyāḥ–de Sunṛtā; sutaḥ–o filho; vibhuḥ–sumamente poderoso.

TRADUCCIÓN

Da mãe chamada Sunṛtā e do pai chamado Satyasahā virá Svadhāmā, uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus. Ele governará aquele *manvantara*.

SIGNIFICADO

8.13.30

manus trayodaśo bhāvyo

deva-sāvarṇir ātmavān

citrasena-vicitrādyā

deva-sāvarṇi-dehajāḥ

PALABRA POR PALABRA

manuḥ–o Manu; trayodaśaḥ–décimo terceiro; bhāvyaḥ–tornar-se-á; deva-sāvarṇiḥ–Deva-sāvarṇi; ātmavān–bem avançado em conhecimento espiritual; citrasena–Citrasena; vicitra-ādyāḥ–e outros, como Vicitra; deva-sāvarṇi–de Deva-sāvarṇi; deha-jāḥ–filhos.

TRADUCCIÓN

O décimo terceiro Manu chamar-se-á Deva-sāvarṇi, e será muito avançado em conhecimento espiritual. Entre seus filhos estarão Citrasena e Vicitra.

SIGNIFICADO

8.13.31

devāḥ sukarma-sutrāma-

saṁjñā indro divaspatiḥ

nirmoka-tattvadarśādyā

bhaviṣyanty ṛṣayas tadā

PALABRA POR PALABRA

devāḥ–os semideuses; sukarma–os Sukarmās; sutrāma-saṁjñāḥ–e os Sutrāmas; indraḥ–o rei do céu; divaspatiḥ–Divaspati; nirmoka–Nirmoka; tattvadarśa-ādyāḥ–e outros, como Tattvadarśa; bhaviṣyanti–tornar-se-ão; ṛṣayaḥ–os sete sábios; tadā–naquele momento.

TRADUCCIÓN

No décimo terceiro *manvantara*, os Sukarmās e Sutrāmas estarão entre os semideuses, Divaspati será o rei do céu, e Nirmoka e Tattvadarśa estarão entre os sete sábios.

SIGNIFICADO

8.13.32

devahotrasya tanaya

upahartā divaspateḥ

yogeśvaro harer aṁśo

bṛhatyāṁ sambhaviṣyati

PALABRA POR PALABRA

devahotrasya–de Devahotra; tanayaḥ–o filho; upahartā–o benfeitor; divaspateḥ–de Divaspati, o Indra naquele momento; yoga-īśvaraḥ–Yogeśvara, o mestre dos poderes místicos; hareḥ aṁśaḥ–uma representação parcial da Suprema Personalidade de Deus; bṛhatyām–no ventre de sua mãe, Bṛhatī; sambhaviṣyati–aparecerá.

TRADUCCIÓN

O filho de Devahotra conhecido como Yogeśvara aparecerá como uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus. O nome de Sua mãe será Bṛhatī. Ele realizará atividades em prol do bem-estar de Divaspati.

SIGNIFICADO

8.13.33

manur vā indra-sāvarṇiś

caturdaśama eṣyati

uru-gambhīra-budhādyā

indra-sāvarṇi-vīryajāḥ

PALABRA POR PALABRA

manuḥ–o Manu; vā–ou; indra-sāvarṇiḥ–Indra-sāvarṇi; caturdaśamaḥ–décimo quarto; eṣyati–tornar-se-á; uru–Uru; gambhīra–Gambhīra; budha-ādyāḥ–e outros, como Budha; indra-sāvarṇi–de Indra-sāvarṇi; vīrya-jāḥ–nascidos do sêmen.

TRADUCCIÓN

O nome do décimo quarto Manu será Indra-sāvarṇi. Ele terá filhos como Uru, Gambhīra e Budha.

SIGNIFICADO

8.13.34

pavitrāś cākṣuṣā devāḥ

śucir indro bhaviṣyati

agnir bāhuḥ śuciḥ śuddho

māgadhādyās tapasvinaḥ

PALABRA POR PALABRA

pavitrāḥ–os Pavitras; cākṣuṣāḥ–os Cākṣuṣas; devāḥ–os semideuses; śuciḥ–Śuci; indraḥ–o rei do céu; bhaviṣyati–tornar-se-á; agniḥ–Agni; bāhuḥ–Bāhu; śuciḥ–Śuci; śuddhaḥ–Śuddha; māgadha–Māgadha; ādyāḥ–e assim por diante; tapasvinaḥ–os sábios.

TRADUCCIÓN

Os Pavitras e Cākṣuṣas estarão entre os semideuses, e Śuci será Indra, o rei do céu. Agni, Bāhu, Śuci, Śuddha,

Māgadha e outros, de grande austeridade, serão os sete sábios.

SIGNIFICADO

8.13.35

satrāyaṇasya tanayo

bṛhadbhānus tadā hariḥ

vitānāyāṁ mahārāja

kriyā-tantūn vitāyitā

PALABRA POR PALABRA

satrāyaṇasya–de Satrāyaṇa; tanayaḥ–o filho; bṛhadbhānuḥ–Bṛhadbhānu; tadā–naquele momento; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; vitānāyām–no ventre de Vitānā; mahā-rāja–ó rei; kriyā-tantūn–todas as atividades espirituais; vitāyitā–realizará.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, no décimo quarto *manvantara*, a Suprema Personalidade de Deus aparecerá do ventre de Vitānā, e o nome de Seu pai será Satrāyaṇa. Esta

encarnação será celebrada como Bṛhadbhānu, e Ele administrará as atividades espirituais.

SIGNIFICADO

8.13.36

rājaṁś caturdaśaitāni

tri-kālānugatāni te

proktāny ebhir mitaḥ kalpo

yuga-sāhasra-paryayaḥ

PALABRA POR PALABRA

rājan–ó rei; caturdaśa–catorze; etāni–todos estes; tri-kāla–os três períodos de tempo (passado, presente e futuro); anugatāni–abrangendo; te–a ti; proktāni–descritos; ebhiḥ–por estes; mitaḥ–estimado; kalpaḥ–um dia de Brahmā; yuga-sāhasra–mil ciclos de quatro *yugas*; paryayaḥ–consistindo em.

TRADUCCIÓN

Ó rei, descrevi-te agora os catorze Manus que aparecem no passado, no presente e no futuro. A duração total do tempo governado por estes Manus é de mil ciclos de

***yugas*. Isso se chama *kalpa*, ou um dia do Senhor Brahmā.**

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Descrição dos Manus Futuros".

Capítulo 14

8.14.1

śrī-rājovāca

manvantareṣu bhagavan

yathā manv-ādayas tv ime

yasmin karmaṇi ye yena

niyuktās tad vadasva me

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei Parīkṣit disse; manvantareṣu–no reinado de cada Manu; bhagavan–ó grande sábio; yathā–como; manu-ādayaḥ–os Manus e outros; tu–mas; ime–estes; yasmin–em que; karmaṇi–atividades; ye–quais pessoas; yena–por quem; niyuktāḥ–nomeadas; tat–isso; vadasva–por favor descreve; me–a mim.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit perguntou: Ó mui opulento Śukadeva Gosvāmī, por favor explica-me como Manu e os outros,

em cada *manvantara*, ocupam-se em seus respectivos deveres, e por ordem de quem assim se ocupam.

SIGNIFICADO

8.14.2

śrī-ṛṣir uvāca

manavo manu-putrāś ca

munayaś ca mahī-pate

indrāḥ sura-gaṇāś caiva

sarve puruṣa-śāsanāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-ṛṣiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; manavaḥ–todos os Manus; manu-putrāḥ–todos os filhos de Manu; ca–e; munayaḥ–todos os grandes sábios; ca–e; mahī-pate–ó rei; indrāḥ–todos os Indras; sura-gaṇāḥ–os semideuses; ca–e; eva–certamente; sarve–todos eles; puruṣa-śāsanāḥ–sob o governo da Pessoa Suprema.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Os Manus, os filhos de Manu, os grandes sábios, os Indras e todos os semideuses, ó rei, são nomeados pela Suprema Personalidade de Deus em Suas várias encarnações, tais como Yajña.

SIGNIFICADO

8.14.3

yajñādayo yāḥ kathitāḥ

pauruṣyas tanavo nṛpa

manv-ādayo jagad-yātrāṁ

nayanty ābhiḥ pracoditāḥ

PALABRA POR PALABRA

yajña-ādayaḥ–a encarnação do Senhor conhecida como Yajña e outras; yāḥ–que; kathitāḥ–já mencionadas; pauruṣyaḥ–da Pessoa Suprema; tanavaḥ–encarnações; nṛpa–ó rei; manu-ādayaḥ–os Manus e outros; jagat-yātrām–os assuntos universais; nayanti–conduzem; ābhiḥ–pelas encarnações; pracoditāḥ–sendo inspirados.

TRADUCCIÓN

Ó rei, já te descrevi várias encarnações do Senhor, tais como Yajña. Os Manus e outros são escolhidos por essas encarnações, sob cuja direção conduzem os assuntos universais.

SIGNIFICADO

Os Manus executam as ordens da Suprema Personalidade de Deus em Suas várias encarnações.

8.14.4

catur-yugānte kālena

grastāñ chruti-gaṇān yathā

tapasā ṛṣayo 'paśyan

yato dharmaḥ sanātanaḥ

PALABRA POR PALABRA

catuḥ-yuga-ante–ao final de cada quatro yugas (Satya, Dvāpara, Tretā e Kali); kālena–no devido curso do tempo; grastān–perdida; śruti-gaṇān–a instrução Védica; yathā–como; tapasā–pela austeridade; ṛṣayaḥ–grandes santos; apaśyan–vendo o mau uso;

yataḥ–de onde; dharmaḥ–deveres ocupacionais;
sanātanaḥ–eternos.

TRADUCCIÓN

Ao final de cada quatro yugas, os grandes santos, ao verem que os eternos deveres ocupacionais da humanidade têm sido mal usados, restabelecem os princípios da religião.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *dharmaḥ* e *sanātanaḥ* são muito importantes. *Sanātana* significa "eterno", e *dharma* significa "deveres ocupacionais". De Satya-yuga a Kali-yuga, os princípios da religião e dos deveres ocupacionais gradualmente se deterioram. Em Satya-yuga, os princípios religiosos observam-se plenamente, sem desvio. Em Tretā-yuga, contudo, esses princípios são, em certa medida, negligenciados, e somente três quartos dos deveres religiosos perduram. Em Dvāpara-yuga apenas metade dos princípios religiosos persiste, e em Kali-yuga apenas um quarto dos princípios religiosos, que gradualmente desaparece. Ao final de Kali-yuga, os princípios da religião, ou os deveres ocupacionais da humanidade, encontram-se quase perdidos. De fato, neste Kali-yuga só passamos por cinco mil anos, e mesmo assim o declínio do *sanātana-dharma* é muito proeminente. O dever dos santos, portanto, é abraçar seriamente a causa do *sanātana-dharma* e tentar restabelecê-lo em benefício de toda a sociedade humana. O movimento da

consciência de Kṛṣṇa foi iniciado segundo este princípio. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.51):

kaler doṣa-nidhe rājan

asti hy eko mahān guṇaḥ

kīrtanād eva kṛṣṇasya

mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

Kali-yuga inteira está repleta de defeitos. É como um oceano ilimitado de defeitos. Todavia, o movimento da consciência de Kṛṣṇa é muitíssimo autorizado. Por conseguinte, seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que há quinhentos anos inaugurou o movimento de *saṅkīrtana*, *kṛṣṇa-kīrtana*, estamos tentando introduzir esse movimento, segundo ordens superiores, por todo o mundo. Ora, se os iniciadores desse movimento seguirem estritamente os princípios reguladores e propagarem esse movimento em benefício de toda a sociedade humana, certamente inaugurarão um novo modo de vida ao restabelecer o *sanātana-dharma*, os eternos deveres ocupacionais da humanidade. O eterno dever ocupacional do ser humano é servir a Kṛṣṇa. *Jīvera 'svarūpa' haya–kṛṣṇera 'nitya-dāsa.'* [Cc. Madhya 20.108]. Este é o significado de *sanātana-dharma*. *Sanātana* significa *nitya*, ou "eterno", e *kṛṣṇa-dāsa* significa "servo de Kṛṣṇa". O eterno dever ocupacional do ser humano é servir a Kṛṣṇa. Esta é a essência do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

8.14.5

tato dharmaṁ catuṣpādaṁ

manavo hariṇoditāḥ

yuktāḥ sañcārayanty addhā

sve sve kāle mahīṁ nṛpa

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida (ao final de Kali-yuga); dharmam–o princípio religioso; catuḥ-pādam–em quatro partes; manavaḥ–todos os Manus; hariṇā–pela Suprema Personalidade de Deus; uditāḥ–sendo instruídos; yuktāḥ–estando ocupados; sañcārayanti–restabelecem; addhā–diretamente; sve sve–em seu próprio; kāle–tempo; mahīm–dentro deste mundo; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Em seguida, ó rei, os Manus, plenamente ocupados de acordo com as instruções da Suprema Personalidade de Deus, restabelecem diretamente os princípios do dever ocupacional em suas quatro partes plenas.

SIGNIFICADO

Dharma, ou dever ocupacional, pode ser estabelecido em suas quatro partes plenas como se explica no *Bhagavad-gītā*. No *Bhagavad-gītā* (4.1), o Senhor diz:

imaṁ vivasvate yogaṁ

proktavān aham avyayam

vivasvān manave prāha

manur ikṣvākave 'bravīt

"Eu instruí esta imperecível ciência do yoga ao deus do sol, Vivasvān, e Vivasvān instruiu-a a Manu, o pai da humanidade, e Manu, por sua vez, instruiu-a a Ikṣvāku." Este é o processo da sucessão discipular. Seguindo o mesmo processo, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando os princípios do *Bhagavad-gītā* tal como é, sem desvio, por todo o mundo. Se as pessoas afortunadas desta época aceitarem as instruções do Senhor Kṛṣṇa, certamente serão felizes na missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Caitanya Mahāprabhu desejava que todos, ao menos na Índia, se tornassem pregadores dessa missão. Em outras palavras, a pessoa deve tornar-se um guru e pregar as instruções do Senhor por todo o mundo para a paz e a prosperidade da humanidade.

8.14.6

pālayanti prajā-pālā

yāvad antaṁ vibhāgaśaḥ

yajña-bhāga-bhujo devā

ye ca tatrānvitāś ca taiḥ

PALABRA POR PALABRA

pālayanti–executam a ordem; prajā-pālāḥ–os governantes do mundo, isto é, os filhos e netos de Manu; yāvat antam–até o final do reinado de Manu; vibhāgaśaḥ–em divisões; yajña-bhāga-bhujaḥ–os desfrutadores do resultado dos *yajñas*; devāḥ–os semideuses; ye–outros; ca–também; tatra anvitāḥ–ocupados nessa tarefa; ca–também; taiḥ–por eles.

TRADUCCIÓN

Para desfrutar dos resultados dos sacrifícios [*yajñas*], os governantes do mundo, isto é, os filhos e netos de Manu, cumprem as ordens da Suprema Personalidade de Deus até o final do reinado de Manu. Os semideuses também compartilham dos resultados desses sacrifícios.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.2):

evaṁ paramparā-prāptam

imaṁ rājarṣayo viduḥ

"Esta ciência suprema foi assim recebida através da cadeia da sucessão discipular, e os reis santos compreenderam-na dessa maneira." Esse sistema de *paramparā* estende-se de Manu a Ikṣvāku e de Ikṣvāku a seus filhos e netos. Os governantes do mundo, na linha da hierarquia, executam a ordem da Suprema Personalidade de Deus no sistema de *paramparā*. Quem quer que se interesse por uma vida pacífica deve participar deste sistema de *paramparā* e realizar *yajñas*. Como Gauḍīya Vaiṣṇavas no sistema de *paramparā* de Śrī Caitanya Mahāprabhu, devemos realizar o *saṅkīrtana-yajña* por todo o mundo (*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* [SB 11.5.32]). Śrī Caitanya Mahāprabhu é a encarnação da Suprema Personalidade de Deus nesta era de Kali, e Ele será facilmente satisfeito caso o movimento de *saṅkīrtana* se propague vigorosamente por todo o mundo. Isso também fará as pessoas felizes, sem dúvida.

8.14.7

indro bhagavatā dattāṁ

trailokya-śriyam ūrjitām

bhuñjānaḥ pāti lokāṁs trīn

kāmaṁ loke pravarṣati

PALABRA POR PALABRA

indraḥ–o rei do céu; bhagavatā–pela Suprema Personalidade de Deus; dattām–dadas; trailokya–dos três mundos; śriyam ūrjitām–as grandes opulências; bhuñjānaḥ–desfrutando; pāti–mantém; lokān–todos os planetas; trīn–dentro dos três mundos; kāmam–tanto quanto é necessário; loke–dentro do mundo; pravarṣati–derrama chuvas.

TRADUCCIÓN

Indra, rei do céu, recebendo bênçãos da Suprema Personalidade de Deus e desfrutando, assim, de opulências altamente desenvolvidas, mantém as entidades vivas em todos os três mundos derramando chuvas suficientes sobre todos os planetas.

SIGNIFICADO

8.14.8

jñānaṁ cānuyugaṁ brūte

hariḥ siddha-svarūpa-dhṛk

ṛṣi-rūpa-dharaḥ karma

yogaṁ yogeśa-rūpa-dhṛk

PALABRA POR PALABRA

jñānam—conhecimento transcendental; ca—e; anuyugam—de acordo com a era; brūte—explica; hariḥ—a Suprema Personalidade de Deus; siddha-svarūpa-dhṛk—assumindo a forma de pessoas liberadas, tais como Sanaka e Sanātana; ṛṣi-rūpa-dharaḥ—assumindo a forma de grandes santos, tais como Yājñavalkya; karma—o *karma*; yogam—o sistema do yoga místico; yoga-īśa-rūpa-dhṛk—ao assumir a forma de um grande *yogī* como Dattātreya.

TRADUCCIÓN

Em cada yuga, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, assume a forma de Siddhas tais como Sanaka para pregar o conhecimento transcendental, assume a forma de grandes santos tais como Yājñavalkya para ensinar o caminho do *karma*, e assume a forma de grandes *yogīs* tais como Dattātreya para ensinar o sistema do yoga místico.

SIGNIFICADO

Para o benefício de toda a sociedade humana, o Senhor não apenas assume a forma de Manu como encarnação para governar o universo adequadamente, mas também assume as formas de mestre, *yogī*, *jñānī* e assim por diante, em benefício da sociedade humana. O dever da sociedade humana, portanto, é aceitar o caminho da ação enunciado pelo Senhor Supremo. Na era atual,

a essência de todo o conhecimento Védico encontra-se no *Bhagavad-gītā*, ensinado pessoalmente pela Suprema Personalidade de Deus, e o mesmo Supremo Deus, assumindo a forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu, expande os ensinamentos do *Bhagavad-gītā* por todo o mundo. Em outras palavras, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, é tão bondoso e misericordioso com a sociedade humana que está sempre ansioso por levar as almas caídas de volta ao lar, de volta ao Supremo.

8.14.9

sargaṁ prajeśa-rūpeṇa

dasyūn hanyāt svarāḍ-vapuḥ

kāla-rūpeṇa sarveṣām

abhāvāya pṛthag guṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

sargam–criação de progênie; prajā-īśa-rūpeṇa–sob a forma do Prajāpati Marīci e outros; dasyūn–ladrões e bandidos; hanyāt–mata; sva-rāṭ-vapuḥ–sob a forma do rei; kāla-rūpeṇa–sob a forma do tempo; sarveṣām–de tudo; abhāvāya–para a aniquilação; pṛthak–diferentes; guṇaḥ–possuindo qualidades.

TRADUCCIÓN

Sob a forma do Prajāpati Marīci, a Suprema Personalidade de Deus cria a progênie; tornando-Se o rei, mata os ladrões e bandidos; e sob a forma do tempo, aniquila tudo. Todas as diferentes qualidades da existência material devem ser compreendidas como sendo qualidades da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

8.14.10

stūyamāno janair ebhir

māyayā nāma-rūpayā

vimohitātmabhir nānā-

darśanair na ca dṛśyate

PALABRA POR PALABRA

stūyamānaḥ–sendo buscado; janaiḥ–pelas pessoas em geral; ebhiḥ–por todas elas; māyayā–sob a influência de *māyā*; nāma-rūpayā–possuindo diferentes nomes e formas; vimohita–desconcertados; ātmabhiḥ–pela ilusão; nānā–várias; darśanaiḥ–por enfoques filosóficos; na–não; ca–e; dṛśyate–a Suprema Personalidade de Deus pode ser encontrada.

TRADUCCIÓN

As pessoas em geral estão desconcertadas pela energia ilusória e, por isso, tentam encontrar a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, por meio de vários tipos de pesquisa e especulação filosófica. Não obstante, são incapazes de ver o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Quaisquer ações e reações que ocorram para a criação, manutenção e aniquilação deste mundo material são, na verdade, provocadas pela única Pessoa Suprema. Há muitas variedades de filósofos que tentam buscar a causa última sob diferentes nomes e formas, mas são incapazes de encontrar a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que explica no *Bhagavad-gītā* que Ele é a origem de tudo e a causa de todas as causas (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*). Essa incapacidade deve-se à energia ilusória do Senhor Supremo. Os devotos, portanto, aceitam a Suprema Personalidade de Deus tal como Ele é e permanecem felizes simplesmente cantando as glórias do Senhor.

8.14.11

etat kalpa-vikalpasya

pramāṇaṁ parikīrtitam

yatra manvantarāṇy āhuś

caturdaśa purāvidaḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–todos estes; kalpa–em um dia do Senhor Brahmā; vikalpasya–das mudanças num *kalpa*, tais como a mudança de Manus; pramāṇam–evidências; parikīrtitam–descritas (por mim); yatra–onde; manvantarāṇi–períodos de Manu; āhuḥ–disseram; caturdaśa–catorze; purā-vidaḥ–eruditos sábios.

TRADUCCIÓN

Em um *kalpa*, ou um dia de Brahmā, ocorrem as muitas mudanças chamadas *vikalpas*. Ó rei, todas elas já te foram descritas anteriormente por mim. Os eruditos sábios que conhecem o passado, o presente e o futuro determinaram que em um dia de Brahmā há catorze Manus.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Sistema de Administração Universal".

Capítulo 15

8.15.3

śrī-śuka uvāca

parājita-śrīr asubhiś ca hāpito

hīndreṇa rājan bhṛgubhiḥ sa jīvitaḥ

sarvātmanā tān abhajad bhṛgūn baliḥ

śiṣyo mahātmārtha-nivedanena

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; parājita–sendo derrotado; śrīḥ–as opulências; asubhiḥ ca–da vida também; hāpitaḥ–privado; hi–de fato; indreṇa–pelo rei Indra; rājan–ó rei; bhṛgubhiḥ–pelos descendentes de Bhṛgu Muni; saḥ–ele (Bali Mahārāja); jīvitaḥ–trazido de volta à vida; sarva-ātmanā–em plena submissão; tān–a eles; abhajat–adorou; bhṛgūn–os descendentes de Bhṛgu Muni; baliḥ–Mahārāja Bali; śiṣyaḥ–um discípulo; mahātmā–a grande alma; artha-nivedanena–dando-lhes tudo.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, quando Bali Mahārāja perdeu toda a sua opulência e morreu na batalha, Śukrācārya, um descendente de Bhṛgu Muni, trouxe-o de volta à vida. Por esse motivo, a grande alma Bali Mahārāja tornou-se discípulo de Śukrācārya e passou a servi-lo com grande fé, oferecendo-lhe tudo o que possuía.

SIGNIFICADO

8.15.4

taṁ brāhmaṇā bhṛgavaḥ prīyamāṇā

ayājayan viśvajitā tri-ṇākam

jigīṣamāṇaṁ vidhinābhiṣicya

mahābhiṣekeṇa mahānubhāvāḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–nele (Bali Mahārāja); brāhmaṇāḥ–todos os *brāhmaṇas*; bhṛgavaḥ–os descendentes de Bhṛgu Muni; prīyamāṇāḥ–estando muito satisfeitos; ayājayan–ocuparam-no na execução de um sacrifício; viśvajitā–conhecido como Viśvajit; tri-nākam–os planetas celestiais; jigīṣamāṇam–desejando conquistar; vidhinā–de acordo

com os princípios regulativos; abhiṣicya–após purificá-lo; mahā-abhiṣekeṇa–banhando-o em uma grande cerimônia de *abhiṣeka*; mahā-anubhāvāḥ–os elevados *brāhmaṇas*.

TRADUCCIÓN

Os *brāhmaṇas* descendentes de Bhṛgu Muni ficaram muito satisfeitos com Bali Mahārāja, que desejava conquistar o reino de Indra. Portanto, depois de purificá-lo e de banhá-lo adequadamente, conforme os princípios regulativos, ocuparam-no na execução do *yajña* conhecido como Viśvajit.

SIGNIFICADO

8.15.5

tato rathaḥ kāñcana-paṭṭa-naddho

hayāś ca haryaśva-turaṅga-varṇāḥ

dhvajaś ca siṁhena virājamāno

hutāśanād āsa havirbhir iṣṭāt

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; rathaḥ–uma quadriga; kāñcana–com ouro; paṭṭa–e vestes de seda; naddhaḥ–envolta; hayāḥ ca–também

cavalos; haryaśva-turaṅga-varṇāḥ–exatamente da mesma cor que os cavalos de Indra (amarelos); dhvajaḥ ca–também uma bandeira; siṁhena–com a marca de um leão; virājamānaḥ–existindo; huta-aśanāt–do fogo ardente; āsa–surgiu; havirbhiḥ–por oblações de manteiga clarificada; iṣṭāt–adorado.

TRADUCCIÓN

Quando se ofereceu *ghee* [manteiga clarificada] no fogo do sacrifício, surgiu dele uma quadriga celestial coberta de ouro e seda. Apareceram também cavalos amarelos como os de Indra, e uma bandeira com a marca de um leão.

SIGNIFICADO

8.15.6

dhanuś ca divyaṁ puraṭopanaddhaṁ

tūṇāv ariktau kavacaṁ ca divyam

pitāmahas tasya dadau ca mālām

amlāna-puṣpāṁ jalajaṁ ca śukraḥ

PALABRA POR PALABRA

dhanuḥ–um arco; ca–também; divyam–extraordinário; puraṭa-upanaddham–coberto de ouro; tūṇau–duas aljavas; ariktau–infalíveis; kavacam ca–e uma armadura; divyam–celestial; pitāmahaḥ tasya–seu avô, ou seja, Prahlāda Mahārāja; dadau–deu; ca–e; mālām–uma guirlanda; amlāna-puṣpām–feita de flores que não murcham; jala-jam–um búzio (que nasce na água); ca–bem como; śukraḥ–Śukrācārya.

TRADUCCIÓN

Surgiram também um arco dourado, duas aljavas de flechas infalíveis e uma armadura celestial. Prahlāda Mahārāja, avô de Bali Mahārāja, ofereceu a Bali uma guirlanda de flores que jamais murchariam, e Śukrācārya lhe deu um búzio.

SIGNIFICADO

8.15.7

evaṁ sa viprārjita-yodhanārthas

taiḥ kalpita-svastyayano 'tha viprān

pradakṣiṇī-kṛtya kṛta-praṇāmaḥ

prahrādam āmantrya namaś-cakāra

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; saḥ–ele (Bali Mahārāja); vipra-arjita–obtido pela graça dos *brāhmaṇas*; yodhana-arthaḥ–possuindo equipamentos para a luta; taiḥ–por eles (os *brāhmaṇas*); kalpita–aconselhado; svastyayanaḥ–desempenho ritualístico; atha–então; viprān–todos os *brāhmaṇas* (Śukrācārya e outros); pradakṣiṇī-kṛtya–circundando; kṛta-praṇāmaḥ–prestou suas respeitosas reverências; prahrādam–a Prahlāda Mahārāja; āmantrya–dirigindo-se a; namaḥ-cakāra–prestou-lhe reverências.

TRADUCCIÓN

Quando Mahārāja Bali havia executado, dessa maneira, a cerimônia ritualística especial aconselhada pelos *brāhmaṇas* e havia recebido, pela graça deles, o equipamento de combate, circundou os *brāhmaṇas* e prestou-lhes reverências. Saudou também Prahlāda Mahārāja e prestou-lhe reverências.

SIGNIFICADO

8.15.12

ramyām upavanodyānaiḥ

śrīmadbhir nandanādibhiḥ

kūjad-vihaṅga-mithunair

gāyan-matta-madhuvrataiḥ

pravāla-phala-puṣporu-

bhāra-śākhāmara-drumaiḥ

PALABRA POR PALABRA

ramyām–agradabilíssima; upavana–com pomares; udyānaiḥ–e jardins; śrīmadbhiḥ–de muito belo aspecto; nandana-ādibhiḥ–como o Nandana; kūjat–chilreando; vihaṅga–pássaros; mithunaiḥ–com pares; gāyat–cantando; matta–enlouquecidas; madhu-vrataiḥ–com abelhas; pravāla–de folhas; phala-puṣpa–frutos e flores; uru–muito grande; bhāra–suportando o peso; śākhā–cujos galhos; amara-drumaiḥ–com árvores eternas.

TRADUCCIÓN

A cidade do rei Indra estava repleta de pomares e jardins encantadores, como o jardim Nandana. Devido ao peso das flores, das folhas e dos frutos, os galhos das árvores eternamente existentes pendiam curvados. Os jardins eram visitados por pares de pássaros que chilreavam e por abelhas que cantavam. Toda a atmosfera era celestial.

SIGNIFICADO

8.15.13

haṁsa-sārasa-cakrāhva-

kāraṇḍava-kulākulāḥ

nalinyo yatra krīḍanti

pramadāḥ sura-sevitāḥ

PALABRA POR PALABRA

haṁsa–de cisnes; sārasa–garças; cakrāhva–pássaros conhecidos como *cakravākas*; kāraṇḍava–e aves aquáticas; kula–por grupos; ākulāḥ–repletos; nalinyaḥ–flores de lótus; yatra–onde; krīḍanti–desfrutavam de divertimentos; pramadāḥ–belas mulheres; sura-sevitāḥ–protegidas pelos semideuses.

TRADUCCIÓN

Belas mulheres protegidas pelos semideuses divertiam-se nos jardins, onde havia lagos de lótus repletos de cisnes, garças, *cakravākas* e patos.

SIGNIFICADO

8.15.14

ākāśa-gaṅgayā devyā

vṛtāṁ parikha-bhūtayā

prākāreṇāgni-varṇena

sāṭṭālenonnatena ca

PALABRA POR PALABRA

ākāśa-gaṅgayā–pelas águas do Ganges conhecidas como Ākāśa-gaṅgā; devyā–a sempre adorável deusa; vṛtām–rodeada; parikha-bhūtayā–como um fosso; prākāreṇa–por muralhas; agni-varṇena–semelhantes ao fogo; sa-aṭṭālena–com locais para o combate; unnatena–muito altas; ca–e.

TRADUCCIÓN

A cidade estava rodeada por fossos cheios de águas do Ganges, conhecidas como Ākāśa-gaṅgā, e por uma alta muralha da cor do fogo. Sobre essa muralha havia parapeitos para o combate.

SIGNIFICADO

8.15.15

rukma-paṭṭa-kapāṭaiś ca

dvāraiḥ sphaṭika-gopuraiḥ

juṣṭāṁ vibhakta-prapathāṁ

viśvakarma-vinirmitām

PALABRA POR PALABRA

rukma-paṭṭa–possuindo placas feitas de ouro; kapāṭaiḥ–cujas portas; ca–e; dvāraiḥ–com entradas; sphaṭika-gopuraiḥ–com portões feitos de excelente mármore; juṣṭām–ligadas; vibhakta-prapathām–com muitas vias públicas diferentes; viśvakarma-vinirmitām–construída por Viśvakarmā, o arquiteto celestial.

TRADUCCIÓN

As portas eram feitas de sólidas placas de ouro, e os portões, de excelente mármore. Ligavam-se por diversas vias públicas. Toda a cidade havia sido construída por Viśvakarmā.

SIGNIFICADO

8.15.16

sabhā-catvara-rathyāḍhyāṁ

vimānair nyarbudair yutām

śṛṅgāṭakair maṇimayair

vajra-vidruma-vedibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

sabhā–com salões de assembleia; catvara–pátios; rathya–e vias públicas; āḍhyām–opulenta; vimānaiḥ–por aeronaves; nyarbudaiḥ–não menos que dez *crores* (cem milhões); yutām–dotada; śṛṅga-āṭakaiḥ–com encruzilhadas; maṇi-mayaiḥ–feitas de pérolas; vajra–feitos de diamante; vidruma–e coral; vedibhiḥ–com locais para sentar-se.

TRADUCCIÓN

A cidade estava repleta de pátios, vias largas, salões de assembleia e não menos que cem milhões de aeronaves. As encruzilhadas eram de pérolas, e havia assentos feitos de diamante e coral.

SIGNIFICADO

8.15.17

yatra nitya-vayo-rūpāḥ

śyāmā viraja-vāsasaḥ

bhrājante rūpavan-nāryo

hy arcirbhir iva vahnayaḥ

PALABRA POR PALABRA

yatra–naquela cidade; nitya-vayaḥ-rūpāḥ–que eram sempre belas e jovens; śyāmāḥ–possuindo a qualidade de *śyāmā*; viraja-vāsasaḥ–sempre vestidas com trajes limpos; bhrājante–brilham; rūpa-vat–bem adornadas; nāryaḥ–mulheres; hi–certamente; arcirbhiḥ–com muitas chamas; iva–como; vahnayaḥ–fogos.

TRADUCCIÓN

Mulheres eternamente belas e jovens, vestidas com trajes limpos, cintilavam na cidade como fogos com chamas. Todas possuíam a qualidade de *śyāmā*.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá uma indicação da qualidade da mulher *śyāmā*.

śīta-kāle bhaved uṣṇā

uṣma-kāle suśītalāḥ

stanau sukaṭhinau yāsāṁ

tāḥ śyāmāḥ parikīrtitāḥ

A mulher cujo corpo é muito quente durante o inverno e fresco durante o verão e que, em geral, tem seios muito firmes é chamada *śyāmā*.

8.15.18

sura-strī-keśa-vibhraṣṭa-

nava-saugandhika-srajām

yatrāmodam upādāya

mārga āvāti mārutaḥ

PALABRA POR PALABRA

sura-strī–das mulheres dos semideuses; keśa–dos cabelos; vibhraṣṭa–caídas; nava-saugandhika–feitas de flores frescas e fragrantes; srajām–das guirlandas de flores; yatra–nas quais; āmodam–a fragrância; upādāya–levando; mārge–nas ruas; āvāti–sopra; mārutaḥ–a brisa.

TRADUCCIÓN

As brisas que sopravam nas ruas da cidade traziam a fragrância das flores que caíam dos cabelos das mulheres dos semideuses.

SIGNIFICADO

8.15.19

hema-jālākṣa-nirgacchad-

dhūmenāguru-gandhinā

pāṇḍureṇa praticchanna-

mārge yānti sura-priyāḥ

PALABRA POR PALABRA

hema-jāla-akṣa–de janelinhas delicadas feitas de redes de ouro; nirgacchat–emanando; dhūmena–pela fumaça; aguru-gandhinā–fragrante por causa da queima do incenso conhecido como *aguru*; pāṇḍureṇa–muito branca; praticchanna–cobertas; mārge–na rua; yānti–passam; sura-priyāḥ–belas cortesãs públicas conhecidas como Apsarās, as moças celestiais.

TRADUCCIÓN

As Apsarās passavam pelas ruas, que estavam cobertas pela fumaça branca e fragrante do incenso *aguru* que emanava das janelas com filigranas de ouro.

SIGNIFICADO

8.15.20

muktā-vitānair maṇi-hema-ketubhir

nānā-patākā-valabhībhir āvṛtām

śikhaṇḍi-pārāvata-bhṛṅga-nāditāṁ

vaimānika-strī-kala-gīta-maṅgalām

PALABRA POR PALABRA

muktā-vitānaiḥ–por dosséis adornados com pérolas; maṇi-hema-ketubhiḥ–com bandeiras feitas de pérolas e ouro; nānā-patākā–possuindo várias espécies de bandeiras; valabhībhiḥ–com as cúpulas dos palácios; āvṛtām–coberta; śikhaṇḍi–de pássaros como pavões; pārāvata–pombos; bhṛṅga–abelhas; nāditām–vibrada pelos respectivos sons; vaimānika–montando em aeronaves; strī–de mulheres; kala-gīta–do canto coral; maṅgalām–cheia de auspiciosidade.

TRADUCCIÓN

A cidade estava encoberta por dosséis adornados com pérolas, e as cúpulas dos palácios ostentavam bandeiras de pérolas e ouro. A cidade sempre ressoava com as vibrações de pavões, pombos e abelhas, e, acima dela, voavam aeronaves repletas de belas mulheres que constantemente entoavam canções auspiciosas, muitíssimo agradáveis aos ouvidos.

SIGNIFICADO

8.15.21

mṛdaṅga-śaṅkhānaka-dundubhi-svanaiḥ

satāla-vīṇā-murajeṣṭa-veṇubhiḥ

nṛtyaiḥ savādyair upadeva-gītakair

manoramāṁ sva-prabhayā jita-prabhām

PALABRA POR PALABRA

mṛdaṅga–de tambores; śaṅkha–búzios; ānaka-dundubhi–e timbales; svanaiḥ–pelos sons; sa-tāla–em compasso perfeito; vīṇā–um instrumento de cordas; muraja–um tipo de tambor; iṣṭa-veṇubhiḥ–acompanhado pelo belíssimo som da flauta; nṛtyaiḥ–com danças; sa-vādyaiḥ–com instrumentos de concerto; upadeva-gītakaiḥ–com o canto dos semideuses secundários, como os Gandharvas; manoramām–bela e agradável; sva-prabhayā–por seu próprio brilho; jita-prabhām–a personificação da beleza era vencida.

TRADUCCIÓN

A cidade estava cheia dos sons de *mṛdaṅgas*, búzios, timbales, flautas e instrumentos de cordas bem afinados, todos tocando em concerto. Havia danças constantes, e os Gandharvas cantavam. A beleza combinada de Indrapurī vencia a própria personificação da beleza.

SIGNIFICADO

8.15.22

yāṁ na vrajanty adharmiṣṭhāḥ

khalā bhūta-druhaḥ śaṭhāḥ

māninaḥ kāmino lubdhā

ebhir hīnā vrajanti yat

PALABRA POR PALABRA

yām–nas ruas da cidade; na–não; vrajanti–passam; adharmiṣṭhāḥ–pessoas irreligiosas; khalāḥ–pessoas invejosas; bhūta-druhaḥ–pessoas violentas para com as demais entidades vivas; śaṭhāḥ–trapaceiros; māninaḥ–falsamente prestigiosos; kāminaḥ–luxuriosos; lubdhāḥ–gananciosos; ebhiḥ–destes; hīnāḥ–completamente isentos; vrajanti–caminham; yat–na rua.

TRADUCCIÓN

Ninguém que fosse pecaminoso, invejoso, violento para com as outras entidades vivas, astuto, falsamente orgulhoso, luxurioso ou ganancioso podia entrar naquela cidade. As pessoas que ali viviam eram todas isentas desses defeitos.

SIGNIFICADO

8.15.23

tāṁ deva-dhānīṁ sa varūthinī-patir

bahiḥ samantād rurudhe pṛtanyayā

ācārya-dattaṁ jalajaṁ mahā-svanaṁ

dadhmau prayuñjan bhayam indra-yoṣitām

PALABRA POR PALABRA

tām–aquele; deva-dhānīm–lugar onde Indra vivia; saḥ–ele (Bali Mahārāja); varūthinī-patiḥ–o comandante dos soldados; bahiḥ–do lado de fora; samantāt–em todas as direções; rurudhe–atacou; pṛtanyayā–por soldados; ācārya-dattam–dado por Śukrācārya; jalajam–o búzio; mahā-svanam–um som retumbante; dadhmau–fez ressoar; prayuñjan–criando; bhayam–medo; indra-yoṣitām–de todas as damas protegidas por Indra.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja, que era o comandante de inumeráveis soldados, reuniu-os fora dessa morada de Indra e atacou-a por todos os lados. Soou o búzio que recebera de seu mestre espiritual, Śukrācārya, criando assim

uma situação aterradora para as mulheres protegidas por Indra.

SIGNIFICADO

8.15.24

maghavāṁs tam abhipretya

baleḥ paramam udyamam

sarva-deva-gaṇopeto

gurum etad uvāca ha

PALABRA POR PALABRA

maghavān–Indra; tam–a situação; abhipretya–compreendendo; baleḥ–de Bali Mahārāja; paramam udyamam–grande entusiasmo; sarva-deva-gaṇa–por todos os semideuses; upetaḥ–acompanhado; gurum–ao mestre espiritual; etat–as seguintes palavras; uvāca–disse; ha–de fato.

TRADUCCIÓN

Ao ver o esforço indefectível de Bali Mahārāja e compreender seu intuito, o rei Indra, juntamente com os demais semideuses, dirigiu-se a seu mestre espiritual, Bṛhaspati, e falou-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

8.15.25

bhagavann udyamo bhūyān

baler naḥ pūrva-vairiṇaḥ

aviṣahyam imaṁ manye

kenāsīt tejasorjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhagavan–ó meu senhor; udyamaḥ–entusiasmo; bhūyān–grande; baleḥ–de Bali Mahārāja; naḥ–nosso; pūrva-vairiṇaḥ–antigo inimigo; aviṣahyam–insuportável; imam–isso; manye–penso; kena–por quem; āsīt–obteve; tejasā–destreza; ūrjitaḥ–alcançou.

TRADUCCIÓN

Meu senhor, nosso antigo inimigo Bali Mahārāja tem agora novo entusiasmo e obteve poder tão assombroso que, ao que pensamos, talvez não consigamos resistir à sua destreza.

SIGNIFICADO

8.15.26

nainaṁ kaścit kuto vāpi

prativyoḍhum adhīśvaraḥ

pibann iva mukhenedaṁ

lihann iva diśo daśa

dahann iva diśo dṛgbhiḥ

saṁvartāgnir ivotthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; enam–essa disposição; kaścit–ninguém; kutaḥ–de parte alguma; vā api–tampouco; prativyoḍhum–contrariar; adhīśvaraḥ–capaz; piban iva–como se bebesse; mukhena–pela boca; idam–este (mundo); lihan iva–como se lambesse; diśaḥ daśa–todas as dez direções; dahan iva–como se queimasse; diśaḥ–todas as direções; dṛgbhiḥ–com a visão; saṁvarta-agniḥ–o fogo conhecido como *saṁvarta*; iva–como; utthitaḥ–agora surgido.

TRADUCCIÓN

Ninguém em parte alguma pode contrariar essa disposição militar de Bali. Agora parece que Bali está tentando beber o universo inteiro pela boca, lamber as dez direções com a língua e fazer surgir fogo em todas

as direções com a visão. De fato, ergueu-se como o fogo aniquilador conhecido como *saṁvartaka*.

SIGNIFICADO

8.15.27

brūhi kāraṇam etasya

durdharṣatvasya mad-ripoḥ

ojaḥ saho balaṁ tejo

yata etat samudyamaḥ

PALABRA POR PALABRA

brūhi–faze a gentileza de nos informar; kāraṇam–a causa; etasya–de tudo isso; durdharṣatvasya–da formidabilidade; mat-ripoḥ–do meu inimigo; ojaḥ–destreza; sahaḥ–energia; balam–força; tejaḥ–influência; yataḥ–de onde; etat–tudo isso; samudyamaḥ–empenho.

TRADUCCIÓN

Faze a gentileza de me informar. Qual é a causa da força, do empenho, da influência e da vitória de Bali Mahārāja? Como se tornou ele tão entusiasmado?

SIGNIFICADO

8.15.28

śrī-gurur uvāca

jānāmi maghavañ chatror

unnater asya kāraṇam

śiṣyāyopabhṛtaṁ tejo

bhṛgubhir brahma-vādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-guruḥ uvāca–Bṛhaspati disse; jānāmi–eu sei; maghavan–ó Indra; śatroḥ–do inimigo; unnateḥ–da elevação; asya–dele; kāraṇam–a causa; śiṣyāya–ao discípulo; upabhṛtam–conferido; tejaḥ–poder; bhṛgubhiḥ–pelos descendentes de Bhṛgu; brahma-vādibhiḥ–*brāhmaṇas* todo-poderosos.

TRADUCCIÓN

Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, disse: Ó Indra, eu sei a causa por que teu inimigo se tornou tão poderoso. Os *brāhmaṇas* descendentes de Bhṛgu Muni, satisfeitos com Bali Mahārāja, seu discípulo, dotaram-no de tal poder extraordinário.

SIGNIFICADO

Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, informou a Indra: "Comumente, Bali e suas forças não poderiam alcançar tal força, mas parece que os *brāhmaṇas* descendentes de Bhṛgu Muni, satisfeitos com Bali Mahārāja, conferiram-lhes esse poder espiritual." Em outras palavras, Bṛhaspati informou a Indra que a destreza de Bali Mahārāja não era a sua própria, mas a de seu elevado guru, Śukrācārya. Cantamos em nossas orações diárias: *yasya prasādād bhagavat-prasādo yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi*. Pelo prazer do mestre espiritual, é possível obter um poder extraordinário, especialmente em avanço espiritual. As bênçãos do mestre espiritual são mais poderosas do que o esforço pessoal por tal avanço. Por isso, Narottama dāsa Ṭhākura diz:

guru-mukha-padma-vākya, cittete kariyā aikya,

āra nā kariha mane āśā

Sobretudo para o avanço espiritual, é preciso cumprir a ordem genuína do mestre espiritual. Pelo sistema *paramparā*, pode-se assim ser dotado do poder espiritual original que provém da Suprema Personalidade de Deus (*evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ* [Bg. 4.2]).

8.15.29

ojasvinaṁ baliṁ jetuṁ

na samartho 'sti kaścana

bhavad-vidho bhavān vāpi

varjayitveśvaraṁ harim

vijeṣyati na ko 'py enaṁ

brahma-tejaḥ-samedhitam

nāsya śaktaḥ puraḥ sthātuṁ

kṛtāntasya yathā janāḥ

PALABRA POR PALABRA

ojasvinam–tão poderoso; balim–Bali Mahārāja; jetum–conquistar; na–não; samarthaḥ–capaz; asti–é; kaścana–ninguém; bhavat-vidhaḥ–como tu; bhavān–tu mesmo; vā api–tampouco; varjayitvā–excetuando; īśvaram–o supremo controlador; harim–a Suprema Personalidade de Deus; vijeṣyati–conquistará; na–não; kaḥ api–ninguém; enam–a ele (Bali Mahārāja); brahma-tejaḥ-samedhitam–agora investido com *brahma-tejas*, poder espiritual extraordinário; na–não; asya–dele; śaktaḥ–é capaz; puraḥ–diante; sthātum–de permanecer; kṛta-antasya–de Yamarāja; yathā–como; janāḥ–as pessoas.

TRADUCCIÓN

Nem tu nem teus homens podem conquistar o poderosíssimo Bali. De fato, ninguém senão a Suprema Personalidade de Deus pode conquistá-lo, pois ele agora está dotado do poder espiritual supremo [*brahma-tejas*]. Assim como ninguém pode permanecer diante de Yamarāja, ninguém pode agora permanecer diante de Bali Mahārāja.

SIGNIFICADO

8.15.30

tasmān nilayam utsṛjya

yūyaṁ sarve tri-viṣṭapam

yāta kālaṁ pratīkṣanto

yataḥ śatror viparyayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; nilayam–invisíveis; utsṛjya–abandonando; yūyam–vós; sarve–todos; tri-viṣṭapam–o reino celestial; yāta–ide a algum outro lugar; kālam–o momento; pratīkṣantaḥ–aguardando; yataḥ–no qual; śatroḥ–de vosso inimigo; viparyayaḥ–a condição reversa chega.

TRADUCCIÓN

Por conseguinte, aguardando até que a situação de vossos inimigos se inverta, todos vós deveis deixar este planeta celestial e ir para outro lugar, onde não sereis vistos.

SIGNIFICADO

8.15.31

eṣa vipra-balodarkaḥ

sampraty ūrjita-vikramaḥ

teṣām evāpamānena

sānubandho vinaṅkṣyati

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este (Bali Mahārāja); vipra-bala-udarkaḥ–florescendo por causa do poder *brāhmaṇico* nele investido; samprati–neste momento; ūrjita-vikramaḥ–extremamente poderoso; teṣām–dos mesmos *brāhmaṇas*; eva–de fato; apamānena–pelo insulto; sa-anubandhaḥ–com amigos e auxiliares; vinaṅkṣyati–será aniquilado.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja tornou-se agora extremamente poderoso por causa das bênçãos a ele concedidas pelos *brāhmaṇas*, mas, quando mais tarde insultar os *brāhmaṇas*, será aniquilado, juntamente com seus amigos e auxiliares.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja e Indra eram inimigos. Por isso, quando Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, predisse que Bali Mahārāja seria aniquilado quando insultasse os *brāhmaṇas* por cuja graça se tornara tão poderoso, os inimigos de Bali Mahārāja naturalmente ficaram ansiosos por saber quando chegaria esse momento oportuno. Para apaziguar o rei Indra, Bṛhaspati garantiu-lhe que o tempo certamente chegaria, pois Bṛhaspati podia ver que, no futuro, Bali Mahārāja desafiaria as ordens de Śukrācārya a fim de apaziguar o Senhor Viṣṇu, Vāmanadeva. Naturalmente, para avançar em consciência de Kṛṣṇa, pode-se assumir todos os riscos. Para satisfazer Vāmanadeva, Bali Mahārāja arriscou-se a desafiar as ordens de seu mestre espiritual, Śukrācārya. Em consequência disso, perderia toda a sua propriedade, porém, por causa do serviço devocional ao Senhor, receberia mais do que esperava e, no futuro, no oitavo *manvantara*, ocuparia novamente o trono de Indra.

8.15.32

evaṁ sumantritārthās te

guruṇārthānudarśinā

hitvā tri-viṣṭapaṁ jagmur

gīrvāṇāḥ kāma-rūpiṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; su-mantrita–sendo bem aconselhados; arthāḥ–quanto aos deveres; te–eles (os semideuses); guruṇā–por seu mestre espiritual; artha-anudarśinā–cujas instruções eram bastante adequadas; hitvā–abandonando; tri-viṣṭapam–o reino celestial; jagmuḥ–partiram; gīrvāṇāḥ–os semideuses; kāma-rūpiṇaḥ–que podiam assumir qualquer forma que desejassem.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Os semideuses, sendo assim aconselhados por Bṛhaspati para o seu próprio bem, imediatamente aceitaram suas palavras. Assumindo formas conforme o seu desejo, deixaram o reino celestial e se dispersaram, sem serem observados pelos demônios.

SIGNIFICADO

A palavra *kāma-rūpiṇaḥ* indica que os semideuses, habitantes dos planetas celestiais, podem assumir qualquer forma que desejem. Assim, não lhes foi difícil permanecer incógnitos diante dos olhos dos demônios.

8.15.33

deveṣv atha nilīneṣu

balir vairocanaḥ purīm

deva-dhānīm adhiṣṭhāya

vaśaṁ ninye jagat-trayam

PALABRA POR PALABRA

deveṣu–todos os semideuses; atha–assim; nilīneṣu–quando desapareceram; baliḥ–Bali Mahārāja; vairocanaḥ–o filho de Virocana; purīm–o reino celestial; deva-dhānīm–a residência dos semideuses; adhiṣṭhāya–tomando posse; vaśam–sob controle; ninye–trouxe; jagat-trayam–os três mundos.

TRADUCCIÓN

Quando os semideuses desapareceram, Bali Mahārāja, o filho de Virocana, entrou no reino celestial e, dali, colocou os três mundos sob seu controle.

SIGNIFICADO

8.15.34

taṁ viśva-jayinaṁ śiṣyaṁ

bhṛgavaḥ śiṣya-vatsalāḥ

śatena hayamedhānām

anuvratam ayājayan

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Bali Mahārāja); viśva-jayinam–o conquistador do universo inteiro; śiṣyam–por ele ser um discípulo; bhṛgavaḥ–os *brāhmaṇas*, descendentes de Bhṛgu, como Śukrācārya; śiṣya-vatsalāḥ–estando muito satisfeitos com o discípulo; śatena–por cem; haya-medhānām–sacrifícios conhecidos como *aśvamedha*; anuvratam–seguindo as instruções dos *brāhmaṇas*; ayājayan–fizeram com que executasse.

TRADUCCIÓN

Os *brāhmaṇas* descendentes de Bhṛgu, muito satisfeitos com seu discípulo, que havia conquistado o universo inteiro, ocuparam-no agora na execução de cem sacrifícios *aśvamedha*.

SIGNIFICADO

Vimos, na disputa entre Mahārāja Pṛthu e Indra, que, quando Mahārāja Pṛthu quis executar cem *aśvamedha-yajñas*, Indra quis impedi-lo, pois é por causa desses grandes sacrifícios que Indra fora feito rei dos céus. Aqui, os *brāhmaṇas* descendentes de Bhṛgu decidiram que, embora Mahārāja Bali estivesse situado no trono de Indra, não poderia permanecer ali a menos que executasse tais sacrifícios. Por isso, aconselharam Mahārāja Bali a executar ao menos tantos *aśvamedha-yajñas* quanto Indra. A palavra *ayājayan* indica que todos os *brāhmaṇas* induziram Bali Mahārāja a executar tais sacrifícios.

8.15.35

tatas tad-anubhāvena

bhuvana-traya-viśrutām

kīrtiṁ dikṣu-vitanvānaḥ

sa reja uḍurāḍ iva

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; tat-anubhāvena–por executar tais grandes sacrifícios; bhuvana-traya–pelos três mundos; viśrutām–celebrada; kīrtim–reputação; dikṣu–em todas as direções; vitanvānaḥ–difundindo; saḥ–ele (Bali Mahārāja); reje–tornou-se refulgente; uḍurāṭ–a lua; iva–como.

TRADUCCIÓN

Quando Bali Mahārāja executou esses sacrifícios, ganhou grande reputação em todas as direções, pelos três mundos. Brilhou, assim, em sua posição, como a lua refulgente no céu.

SIGNIFICADO

8.15.36

bubhuje ca śriyaṁ svṛddhāṁ

dvija-devopalambhitām

kṛta-kṛtyam ivātmānaṁ

manyamāno mahāmanāḥ

PALABRA POR PALABRA

bubhuje–desfrutou; ca–também; śriyam–opulência; su-ṛddhām–prosperidade; dvija–dos *brāhmaṇas*; deva–tão bons quanto os semideuses; upalambhitām–alcançada por causa do favor; kṛta-kṛtyam–muito satisfeito por suas atividades; iva–como se; ātmānam–a si mesmo; manyamānaḥ–pensando; mahā-manāḥ–o magnânimo.

TRADUCCIÓN

Por causa do favor dos *brāhmaṇas*, a grande alma Bali Mahārāja, considerando-se muito satisfeito, tornou-se muito opulento e próspero e passou a desfrutar do reino.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* são chamados *dvija-deva*, e os *kṣatriyas* são em geral chamados *nara-deva*. A palavra *deva* refere-se, na verdade, à Suprema Personalidade de Deus. Os *brāhmaṇas* orientam a sociedade humana para que se torne feliz satisfazendo o Senhor Viṣṇu, e, de acordo com seus conselhos, os *kṣatriyas*, que são chamados *nara-deva*, mantêm a lei e a ordem para que outras pessoas, a saber, os *vaiśyas* e os *śūdras*, possam seguir adequadamente os princípios regulativos. Dessa maneira, as pessoas são gradualmente elevadas à consciência de Kṛṣṇa.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Bali Mahārāja Conquista os Planetas Celestiais".

Capítulo 16

8.16.1

śrī-śuka uvāca

evaṁ putreṣu naṣṭeṣu

deva-mātāditis tadā

hṛte tri-viṣṭape daityaiḥ

paryatapyad anāthavat

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–dessa maneira; putreṣu–quando seus filhos; naṣṭeṣu–desapareceram de sua posição; deva-mātā–a mãe dos semideuses; aditiḥ–Aditi; tadā–naquela ocasião; hṛte–por ter sido perdido; tri-viṣṭape–o reino celestial; daityaiḥ–pela influência dos demônios; paryatapyat–começou a lamentar; anātha-vat–como se não tivesse protetor.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, quando os filhos de Aditi, os semideuses, desapareceram dos céus e os

demônios ocuparam seus lugares, Aditi começou a lamentar, como se não tivesse protetor.

SIGNIFICADO

8.16.2

ekadā kaśyapas tasyā

āśramaṁ bhagavān agāt

nirutsavaṁ nirānandaṁ

samādher virataś cirāt

PALABRA POR PALABRA

ekadā–um dia; kaśyapaḥ–o grande sábio Kaśyapa Muni; tasyāḥ–de Aditi; āśramam–ao refúgio; bhagavān–grandemente poderoso; agāt–foi; nirutsavam–sem entusiasmo; nirānandam–sem júbilo; samādheḥ–seu transe; viratah–cessando; cirāt–após muito tempo.

TRADUCCIÓN

Depois de muitos e muitos dias, o grande e poderoso sábio Kaśyapa Muni saiu de um transe de meditação e retornou ao lar, onde encontrou o āśrama de Aditi nem jubiloso nem festivo.

SIGNIFICADO

8.16.3

sa patnīṁ dīna-vadanāṁ

kṛtāsana-parigrahaḥ

sabhājito yathā-nyāyam

idam āha kurūdvaha

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Kaśyapa Muni; patnīm–a sua esposa; dīna-vadanām–de semblante seco; kṛta-āsana-parigrahaḥ–depois de aceitar um lugar para sentar-se; sabhājitaḥ–sendo honrado por Aditi; yathā-nyāyam–de acordo com o tempo e o lugar; idam āha–falou o seguinte; kuru-udvaha–ó Mahārāja Parīkṣit, o melhor dos Kurus.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos Kurus, quando Kaśyapa Muni foi devidamente recebido e bem-vindo, tomou seu assento e dirigiu então as seguintes palavras a sua esposa, Aditi, que estava muito triste.

SIGNIFICADO

8.16.4

apy abhadraṁ na viprāṇāṁ

bhadre loke 'dhunāgatam

na dharmasya na lokasya

mṛtyoś chandānuvartinaḥ

PALABRA POR PALABRA

api–acaso; abhadram–má fortuna; na–não; viprāṇām–dos *brāhmaṇas*; bhadre–ó muito gentil Aditi; loke–neste mundo; adhunā–no presente momento; āgatam–sobreveio; na–não; dharmasya–dos princípios religiosos; na–não; lokasya–das pessoas em geral; mṛtyoḥ–da morte; chanda-anuvartinaḥ–que seguem os caprichos da morte.

TRADUCCIÓN

Ó muito gentil, indago se algo inauspicioso aconteceu agora com relação aos princípios religiosos, aos *brāhmaṇas* ou às pessoas em geral, que estão sujeitas aos caprichos da morte.

SIGNIFICADO

Há deveres prescritos para todos os habitantes deste mundo material, especialmente para os *brāhmaṇas*, mas também para as pessoas em geral, que estão sujeitas aos caprichos da morte. Kaśyapa Muni indagava se os princípios reguladores, que se destinam ao bem-estar de todos, haviam sido desobedecidos. Em consequência, deu prosseguimento a suas perguntas durante sete versos.

8.16.5

api vākuśalaṁ kiñcid

gṛheṣu gṛha-medhini

dharmasyārthasya kāmasya

yatra yogo hy ayoginām

PALABRA POR PALABRA

api–pergunto-me; vā–acaso; akuśalam–alguma inauspiciosidade; kiñcit–alguma; gṛheṣu–no lar; gṛha-medhini–ó minha esposa, que estás apegada à vida doméstica; dharmasya–dos princípios religiosos; arthasya–da condição econômica; kāmasya–da satisfação dos desejos; yatra–no lar; yogaḥ–o resultado da meditação; hi–de fato; ayoginām–mesmo daqueles que não são transcendentalistas.

TRADUCCIÓN

Ó minha esposa, que estás muito apegada à vida doméstica, se os princípios da religião, do desenvolvimento econômico e da satisfação dos sentidos forem devidamente seguidos na vida doméstica, as atividades de alguém equivalem às de um transcendentalista. Pergunto-me se houve alguma discrepância no seguimento desses princípios.

SIGNIFICADO

Neste verso, Aditi é tratada por seu esposo, Kaśyapa Muni, como *gṛha-medhinī*, o que significa "aquela que está satisfeita na vida doméstica em busca da gratificação dos sentidos". Em geral, aqueles que vivem no lar buscam a gratificação dos sentidos no campo das atividades realizadas em prol de resultados materiais. Tais *gṛhamedhīs* têm apenas um objetivo na vida: a gratificação dos sentidos. Por isso se diz: *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham* [SB 7.9.45] — a vida do chefe de família baseia-se na gratificação dos sentidos, e por isso a felicidade dela derivada é muito reduzida. Não obstante, o processo Védico é tão abrangente que mesmo na vida de chefe de família a pessoa pode ajustar suas atividades aos princípios reguladores de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*. O objetivo deve ser alcançar a liberação, mas, como não se pode abandonar de imediato a gratificação dos sentidos, nos *śāstras* há injunções que prescrevem como seguir os princípios da religião, do desenvolvimento econômico e da gratificação dos sentidos. Como se explica no *Śrīmad-*

Bhāgavatam (1.2.9), *dharmasya hy āpavargyasya nārtho 'rthāyopakalpate*: "Todas as ocupações profissionais estão certamente destinadas à liberação final. Jamais devem ser executadas em busca de ganho material." Aqueles que vivem no lar não devem pensar que a religião se destina a aperfeiçoar o processo de gratificação dos sentidos do chefe de família. A vida doméstica também se destina ao avanço na compreensão espiritual, por meio do qual se pode finalmente obter a liberação das garras materiais. A pessoa deve permanecer na vida doméstica com o objetivo de compreender a meta última da vida (*tattva jijñāsā*). Assim, a vida doméstica equivale à vida de um *yogī*. Kaśyapa Muni, portanto, indagou a sua esposa se os princípios da religião, do desenvolvimento econômico e da gratificação dos sentidos estavam sendo devidamente seguidos conforme as injunções *śāstricas*. Tão logo alguém se desvia das injunções do *śāstra*, o propósito da vida doméstica perde-se de imediato na confusão.

8.16.6

api vātithayo 'bhyetya

kuṭumbāsaktayā tvayā

gṛhād apūjitā yātāḥ

pratyutthānena vā kvacit

PALABRA POR PALABRA

api–acaso; vā–ou; atithayaḥ–hóspedes que chegam sem convite; abhyetya–vindo ao lar; kuṭumba-āsaktayā–que estavas demasiado apegada aos membros da família; tvayā–por ti; gṛhāt–da casa; apūjitāḥ–sem serem devidamente bem-vindos; yātāḥ–partiram; pratyutthānena–levantando-se; vā–ou; kvacit–às vezes.

TRADUCCIÓN

Pergunto-me se, por estares demasiado apegada aos membros de tua família, deixaste de receber adequadamente os hóspedes não convidados, que assim não foram bem-vindos e partiram.

SIGNIFICADO

É dever do chefe de família receber os hóspedes, mesmo que o hóspede seja um inimigo. Quando alguém chega ao lar, deve-se recebê-lo apropriadamente, levantando-se e oferecendo-lhe um assento. Há a injunção *gṛhe śatrum api prāptaṁ viśvastam akutobhayam*: se até mesmo um inimigo chega ao lar, deve-se recebê-lo de tal modo que o hóspede se esqueça de que seu anfitrião é um inimigo. Conforme a posição de cada um, deve-se receber adequadamente todo aquele que chegar ao lar. Pelo menos um assento e um copo de água devem ser oferecidos, para que o hóspede não fique desgostoso. Kaśyapa Muni indagou Aditi se algum desrespeito havia sido demonstrado a tais hóspedes, ou *atithis*. A palavra *atithi* refere-se a quem chega sem convite.

8.16.7

gṛheṣu yeṣv atithayo

nārcitāḥ salilair api

yadi niryānti te nūnaṁ

pherurāja-gṛhopamāḥ

PALABRA POR PALABRA

gṛheṣu–em lares; yeṣu–em que; atithayaḥ–hóspedes não convidados; na–não; arcitāḥ–são recebidos; salilaiḥ api–nem mesmo com a oferenda de um copo de água; yadi–se; niryānti–vão embora; te–tais lares; nūnam–de fato; pheru-rāja–dos chacais; gṛha–os lares; upamāḥ–como.

TRADUCCIÓN

Os lares dos quais os hóspedes se vão sem terem sido recebidos sequer com a oferenda de um pouco de água são como aquelas tocas no campo que servem de lares aos chacais.

SIGNIFICADO

Num campo, pode haver tocas feitas por cobras e ratos, mas, quando há tocas muito grandes, presume-se que ali vivem

chacais. Decerto ninguém vai abrigar-se em tais lares. Assim, os lares dos seres humanos onde os *atithis*, hóspedes não convidados, não são devidamente recebidos são como os lares dos chacais.

8.16.8

apy agnayas tu velāyāṁ

na hutā haviṣā sati

tvayodvigna-dhiyā bhadre

proṣite mayi karhicit

PALABRA POR PALABRA

api–acaso; agnayaḥ–fogos; tu–de fato; velāyām–no sacrifício do fogo; na–não; hutāḥ–oferecidos; haviṣā–com ghee; sati–ó mulher casta; tvayā–por ti; udvigna-dhiyā–em razão de alguma ansiedade; bhadre–ó mulher auspiciosa; proṣite–estava ausente de casa; mayi–quando eu; karhicit–às vezes.

TRADUCCIÓN

Ó casta e auspiciosa mulher, quando saí de casa para outros lugares, estavas em tanta ansiedade que deixaste de oferecer oblações de ghee no fogo?

SIGNIFICADO

8.16.9

yat-pūjayā kāma-dughān

yāti lokān gṛhānvitaḥ

brāhmaṇo 'gniś ca vai viṣṇoḥ

sarva-devātmano mukham

PALABRA POR PALABRA

yat-pūjayā–adorando o fogo e os *brāhmaṇas*; kāma-dughān–que realizam os desejos; yāti–vai-se; lokān–ao destino do sistema planetário superior; gṛha-anvitaḥ–uma pessoa apegada à vida doméstica; brāhmaṇaḥ–os *brāhmaṇas*; agniḥ ca–e o fogo; vai–de fato; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; sarva-deva-ātmanaḥ–a alma de todos os semideuses; mukham–a boca.

TRADUCCIÓN

Adorando o fogo e os *brāhmaṇas*, o chefe de família pode alcançar a meta desejada de residir nos planetas superiores, pois o fogo sacrificatório e os *brāhmaṇas* devem ser considerados a boca do Senhor Viṣṇu, que é a Superalma de todos os semideuses.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema Védico, realiza-se um sacrifício de fogo para oferecer oblações de ghee, grãos, frutas, flores e assim por diante, a fim de que o Senhor Viṣṇu possa comer e ficar satisfeito. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ

yo me bhaktyā prayacchati

tad ahaṁ bhakty-upahṛtam

aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, fruta ou água, Eu aceitarei." Por isso, todos esses itens podem ser oferecidos no fogo sacrificatório, e o Senhor Viṣṇu ficará satisfeito. De modo semelhante, *brāhmaṇa-bhojana*, a alimentação dos *brāhmaṇas*, também é recomendada, pois, quando os *brāhmaṇas* comem suntuosamente os restos do alimento após o *yajña*, esta é outra forma pela qual o próprio Senhor Viṣṇu come. Por isso os princípios Védicos recomendam que em cada festividade ou cerimônia se ofereçam oblações ao fogo e se forneça abundante alimento para os *brāhmaṇas* comerem. Por meio dessas atividades, o chefe de família pode ser elevado aos planetas celestiais e a lugares semelhantes nos sistemas planetários superiores.

8.16.10

api sarve kuśalinas

tava putrā manasvini

lakṣaye 'svastham ātmānaṁ

bhavatyā lakṣaṇair aham

PALABRA POR PALABRA

api–acaso; sarve–todos; kuśalinaḥ–em plena auspiciosidade; tava–teus; putrāḥ–filhos; manasvini–ó dama de grande mente; lakṣaye–vejo; asvastham–não em tranquilidade; ātmānam–a mente; bhavatyāḥ–de ti; lakṣaṇaiḥ–pelos sintomas; aham–eu.

TRADUCCIÓN

Ó dama de grande mente, estão todos os teus filhos bem? Vendo teu rosto abatido, percebo que tua mente não está tranquila. Como é isso?

SIGNIFICADO

8.16.11

śrī-aditir uvāca

bhadraṁ dvija-gavāṁ brahman

dharmasyāsya janasya ca

tri-vargasya paraṁ kṣetraṁ

gṛhamedhin gṛhā ime

PALABRA POR PALABRA

śrī-aditiḥ uvāca–Śrīmatī Aditi disse; bhadram–toda auspiciosidade; dvija-gavām–dos *brāhmaṇas* e das vacas; brahman–ó *brāhmaṇa*; dharmasya asya–dos princípios religiosos mencionados nos *śāstras*; janasya–das pessoas em geral; ca–e; tri-vargasya–dos três processos de elevação (*dharma*, *artha* e *kāma*); param–o supremo; kṣetram–campo; gṛhamedhin–ó meu esposo, que estás apegado à vida doméstica; gṛhāḥ–teu lar; ime–todas estas coisas.

TRADUCCIÓN

Aditi disse: Ó meu respeitado esposo *brāhmaṇa*, tudo vai bem com os *brāhmaṇas*, as vacas, a religião e o bem-estar de outras pessoas. Ó senhor do lar, os três princípios de *dharma*, *artha* e *kāma* florescem na vida doméstica, que, em consequência, está repleta de boa fortuna.

SIGNIFICADO

Na vida doméstica, pode-se desenvolver os três princípios da religião, do desenvolvimento econômico e da gratificação dos

sentidos conforme as regulações dadas nos *śāstras*, mas, para alcançar a liberação, deve-se abandonar a vida doméstica e situar-se na ordem renunciada transcendental. Kaśyapa Muni não pertencia à ordem renunciada de vida. Por isso é tratado aqui ora como *brahman*, ora como *gṛhamedhin*. Aditi, sua esposa, assegurou-lhe que, no que se referia à vida doméstica, tudo ia bem, e os *brāhmaṇas* e as vacas estavam sendo honrados e protegidos. Em outras palavras, não havia perturbações; a vida doméstica progredia devidamente.

8.16.12

agnayo 'tithayo bhṛtyā

bhikṣavo ye ca lipsavaḥ

sarvaṁ bhagavato brahmann

anudhyānān na riṣyati

PALABRA POR PALABRA

agnayaḥ–adorar os fogos; atithayaḥ–receber os hóspedes; bhṛtyāḥ–satisfazer os criados; bhikṣavaḥ–agradar os mendicantes; ye–todos eles que; ca–e; lipsavaḥ–conforme desejam (são atendidos); sarvam–todos eles; bhagavataḥ–de ti, meu senhor; brahman–ó *brāhmaṇa*; anudhyānāt–por sempre pensar; na riṣyati–nada se perde (tudo é feito devidamente).

TRADUCCIÓN

Ó amado esposo, os fogos, os hóspedes, os criados e os mendicantes estão todos sendo devidamente atendidos por mim. Como sempre penso em ti, não há possibilidade de que qualquer um dos princípios religiosos seja negligenciado.

SIGNIFICADO

8.16.13

ko nu me bhagavan kāmo

na sampadyeta mānasaḥ

yasyā bhavān prajādhyakṣa

evaṁ dharmān prabhāṣate

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–que; nu–de fato; me–meu; bhagavan–ó senhor; kāmaḥ–desejo; na–não; sampadyeta–pode ser realizado; mānasaḥ–em minha mente; yasyāḥ–de mim; bhavān–tua nobre pessoa; prajā-adhyakṣaḥ–Prajāpati; evam–assim; dharmān–princípios religiosos; prabhāṣate–fala.

TRADUCCIÓN

Ó meu senhor, uma vez que és um Prajāpati e és, pessoalmente, meu instrutor nos princípios da religião, onde está a possibilidade de que todos os meus desejos não sejam realizados?

SIGNIFICADO

8.16.14

tavaiva mārīca manaḥ-śarīrajāḥ

prajā imāḥ sattva-rajas-tamo-juṣaḥ

samo bhavāṁs tāsv asurādiṣu prabho

tathāpi bhaktaṁ bhajate maheśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

tava–teus; eva–de fato; mārīca–ó filho de Marīci; manaḥ-śarīra-jāḥ–nascidos quer de teu corpo, quer de tua mente (todos os demônios e semideuses); prajāḥ–nascidos de ti; imāḥ–todos eles; sattva-rajaḥ-tamaḥ-juṣaḥ–infectados de *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa*; samaḥ–imparcial; bhavān–tua nobre pessoa; tāsu–a cada um deles; asura-ādiṣu–começando pelos *asuras*; prabho–ó meu senhor; tathā api–ainda assim; bhaktam–com os devotos;

bhajate–cuida; mahā-īśvaraḥ–a Suprema Personalidade de Deus, o supremo controlador.

TRADUCCIÓN

Ó filho de Marīci, por seres uma grande personalidade, és imparcial com todos os demônios e semideuses, que nascem quer de teu corpo, quer de tua mente, e que possuem uma ou outra das três qualidades — *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa*. Porém, embora a Suprema Personalidade de Deus, o supremo controlador, seja imparcial para com todas as entidades vivas, Ele é especialmente favorável aos devotos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz:

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu

na me dveṣyo 'sti na priyaḥ

ye bhajanti tu māṁ bhaktyā

mayi te teṣu cāpy aham

Embora a Suprema Personalidade de Deus seja imparcial para com todos, Ele Se inclina especialmente para aqueles que se dedicam a Seu serviço devocional. O Senhor diz: *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati* — "Meu querido filho de

Kuntī, por favor, declara que Meu devoto jamais será vencido." Em outra passagem, Kṛṣṇa também diz:

ye yathā māṁ prapadyante

tāṁs tathaiva bhajāmy aham

mama vartmānuvartante

manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

(Bg. 4.11)

Na verdade, todos tentam agradar a Suprema Personalidade de Deus de várias maneiras, mas, conforme seus métodos de aproximação, o Senhor Supremo lhes concede diferentes bênçãos. Assim, Aditi apelou a seu esposo dizendo que, como até mesmo o supremo controlador favorece Seus devotos, e como Indra, o devotado filho de Kaśyapa, encontrava-se em dificuldades, Kaśyapa devia conceder seu favor a Indra.

8.16.15

tasmād īśa bhajantyā me

śreyaś cintaya suvrata

hṛta-śriyo hṛta-sthānān

sapatnaiḥ pāhi naḥ prabho

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; īśa–ó poderoso controlador; bhajantyāḥ–de tua servidora; me–a mim; śreyaḥ–auspiciosidade; cintaya–considera; su-vrata–ó muito gentil; hṛta-śriyaḥ–privados de toda opulência; hṛta-sthānān–privados de residência; sapatnaiḥ–pelos competidores; pāhi–por favor, protege; naḥ–a nós; prabho–ó meu senhor.

TRADUCCIÓN

Portanto, ó muito gentil senhor, favorece, por favor, tua serva. Fomos agora privados de nossa opulência e residência por nossos competidores, os demônios. Por favor, dá-nos proteção.

SIGNIFICADO

Aditi, a mãe dos semideuses, apelou a Kaśyapa Muni para que protegesse os semideuses. Quando se fala em semideuses, isso também inclui a mãe deles.

8.16.16

parair vivāsitā sāhaṁ

magnā vyasana-sāgare

aiśvaryaṁ śrīr yaśaḥ sthānaṁ

hṛtāni prabalair mama

PALABRA POR PALABRA

paraiḥ–por nossos inimigos; vivāsitā–retirada de nossas dependências residenciais; sā–a mesma; aham–eu; magnā–submersa; vyasana-sāgare–num oceano de aflição; aiśvaryam–opulência; śrīḥ–beleza; yaśaḥ–reputação; sthānam–lugar; hṛtāni–tudo arrebatado; prabalaiḥ–muito poderosos; mama–meus.

TRADUCCIÓN

Os demônios, nossos formidavelmente poderosos inimigos, arrebataram nossa opulência, nossa beleza, nossa fama e até nossa residência. De fato, fomos agora exilados, e estamos submersos num oceano de aflição.

SIGNIFICADO

8.16.17

yathā tāni punaḥ sādho

prapadyeran mamātmajāḥ

tathā vidhehi kalyāṇaṁ

dhiyā kalyāṇa-kṛttama

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; tāni–todas as coisas que perdemos; punaḥ–de novo; sādho–ó grande personalidade santa; prapadyeran–possam reaver; mama–meus; ātmajāḥ–descendentes (filhos); tathā–assim; vidhehi–por favor, faze; kalyāṇam–auspiciosidade; dhiyā–com consideração; kalyāṇa-kṛt-tama–ó tu que és a melhor pessoa para agir em prol de nosso bem-estar.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos sábios, ó melhor entre os que concedem bênçãos auspiciosas, por favor, considera nossa situação e outorga a meus filhos as bênçãos pelas quais possam reaver o que perderam.

SIGNIFICADO

8.16.18

śrī-śuka uvāca

evam abhyarthito 'dityā

kas tām āha smayann iva

aho māyā-balaṁ viṣṇoḥ

sneha-baddham idaṁ jagat

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–dessa maneira; abhyarthitaḥ–sendo solicitado; adityā–por Aditi; kaḥ–Kaśyapa Muni; tām–a ela; āha–disse; smayan–sorrindo; iva–como se; aho–ai; māyā-balam–a influência da energia ilusória; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; sneha-baddham–influenciado por essa afeição; idam–este; jagat–mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Quando assim solicitado por Aditi, Kaśyapa Muni sorriu ligeiramente. "Ai", disse ele, "quão poderosa é a energia ilusória do Senhor Viṣṇu, pela qual o mundo inteiro está atado pela afeição aos filhos!"

SIGNIFICADO

Kaśyapa Muni certamente se compadeceu da aflição de sua esposa; contudo, ficou surpreso de como o mundo inteiro é influenciado pela afeição.

8.16.19

kva deho bhautiko 'nātmā

kva cātmā prakṛteḥ paraḥ

kasya ke pati-putrādyā

moha eva hi kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

kva–onde está; dehaḥ–este corpo material; bhautikaḥ–feito de cinco elementos; anātmā–não a alma espiritual; kva–onde está; ca–também; ātmā–a alma espiritual; prakṛteḥ–em relação ao mundo material; paraḥ–transcendental; kasya–de quem; ke–quem são; pati–esposo; putra-ādyāḥ–ou filho e assim por diante; mohaḥ–ilusão; eva–de fato; hi–certamente; kāraṇam–causa.

TRADUCCIÓN

Kaśyapa Muni continuou: O que é este corpo material, feito de cinco elementos? É diferente da alma espiritual. De fato, a alma espiritual é completamente diferente dos elementos materiais de que se compõe o corpo. Mas, devido ao apego corporal, considera-se alguém como esposo ou filho. Tais relações ilusórias são causadas pelo equívoco.

SIGNIFICADO

A alma espiritual (*ātmā* ou *jīva*) certamente é diferente do corpo, que é uma combinação de cinco elementos materiais. Este é um fato simples, mas que não se compreende a menos que a pessoa

esteja espiritualmente educada. Kaśyapa Muni encontrou-se com sua esposa, Aditi, nos planetas celestiais, mas o mesmo equívoco se estende por todo o universo e também aqui na Terra. Há diversos graus de entidades vivas, mas todas elas, em maior ou menor medida, estão sob a impressão do conceito corporal da vida. Em outras palavras, todas as entidades vivas neste mundo material são, em maior ou menor medida, desprovidas de educação espiritual. A civilização Védica, entretanto, baseia-se na educação espiritual, e a educação espiritual é a base especial sobre a qual o *Bhagavad-gītā* foi falado a Arjuna. No início do *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa instruiu Arjuna a compreender que a alma espiritual é diferente do corpo.

dehino 'smin yathā dehe

kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa, neste corpo, continuamente da infância à juventude e à velhice, da mesma maneira a alma passa para outro corpo por ocasião da morte. A alma autorrealizada não se deixa confundir por essa mudança." (Bg. 2.13) Infelizmente, esta educação espiritual está completamente ausente da civilização humana moderna. Ninguém compreende seu real interesse próprio, que reside na alma espiritual, não no corpo material. Educação significa educação espiritual. Trabalhar arduamente no conceito corporal

da vida, sem educação espiritual, é viver como um animal. *Nāyaṁ deho deha-bhājāṁ nṛ-loke kaṣṭān kāmān arhate vid-bhujāṁ ye* (Bhāg. 5.5.1). As pessoas trabalham tanto simplesmente em busca de confortos corporais, sem educação a respeito da alma espiritual. Assim, vivem numa civilização muito arriscada, pois é um fato que a alma espiritual tem de transmigrar de um corpo a outro (*tathā dehāntara-prāptiḥ*). Sem educação espiritual, as pessoas são mantidas na escuridão da ignorância e não sabem o que lhes acontecerá após a aniquilação do corpo atual. Trabalham cegamente, e líderes cegos as dirigem. *Andhā yathāndhair upanīyamānās te 'pīśa-tantryām uru-dāmni baddhāḥ* (Bhāg. 7.5.31). Uma pessoa tola não sabe que está completamente sob o cativeiro da natureza material e que, depois da morte, a natureza material lhe imporá um determinado tipo de corpo, que ela terá de aceitar. Não sabe que, embora em seu corpo atual possa ser um homem muito importante, em seguida pode receber o corpo de um animal ou de uma árvore em razão de suas atividades ignorantes nos modos da natureza material. Por conseguinte, o movimento da consciência de Kṛṣṇa procura dar a verdadeira luz da existência espiritual a todas as entidades vivas. Este movimento não é muito difícil de compreender, e as pessoas devem aproveitar-se dele, pois as salvará da vida arriscada da irresponsabilidade.

8.16.20

upatiṣṭhasva puruṣaṁ

bhagavantaṁ janārdanam

sarva-bhūta-guhā-vāsaṁ

vāsudevaṁ jagad-gurum

PALABRA POR PALABRA

upatiṣṭhasva—procura adorar; puruṣam—a Pessoa Suprema; bhagavantam—a Personalidade de Deus; janārdanam—que pode matar todos os inimigos; sarva-bhūta-guhā-vāsam—que mora no âmago do coração de todos; vāsudevam—Vāsudeva, Kṛṣṇa, que é onipenetrante e é o filho de Vasudeva; jagat-gurum—o mestre espiritual e instrutor do mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

Minha querida Aditi, ocupa-te no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, que é o senhor de tudo, que pode subjugar os inimigos de todos e que está sentado no coração de todos. Apenas essa Pessoa Suprema — Kṛṣṇa, ou Vāsudeva — pode outorgar todas as bênçãos auspiciosas a todos, pois Ele é o mestre espiritual do universo.

SIGNIFICADO

Com estas palavras, Kaśyapa Muni tentou pacificar sua esposa. Aditi fez seu apelo a seu esposo material. Naturalmente, isso é bom, mas, na verdade, um parente material não pode fazer nada de bom por ninguém. Se algo bom pode ser feito, é feito pela Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Por isso, Kaśyapa Muni aconselhou sua esposa, Aditi, a começar a adorar o Senhor Vāsudeva, que está situado no coração de todos. Ele é o amigo de todos e é conhecido como Janārdana porque pode matar todos os inimigos. Há três modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância — e, acima da natureza material, transcendental à natureza material, há outra existência, chamada *śuddha-sattva*. No mundo material, o modo da bondade é considerado o melhor, mas, devido à contaminação material, mesmo o modo da bondade às vezes é dominado pelos modos da paixão e da ignorância. Quando, porém, a pessoa transcende a competição entre estes modos e se ocupa em serviço devocional, eleva-se acima dos três modos da natureza material. Nessa posição transcendental, situa-se em consciência pura. *Sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditam* (Bhāg. 4.3.23). Acima da natureza material está a posição chamada *vasudeva*, ou seja, libertação da contaminação material. Somente nessa posição se pode perceber a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Assim, a condição *vasudeva* satisfaz uma necessidade espiritual. *Vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ* [Bg. 7.19]. Quando alguém percebe Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, torna-se sumamente exaltado.

Paramātmā (Vāsudeva) está situado no coração de todos, como se confirma no *Bhagavad-gītā*. O Senhor diz:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna." (Bg. 18.61)

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os

planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcançam a paz, livrando-se das dores das misérias materiais." (Bg. 5.29)

Sempre que alguém se vê perplexo, que se abrigue aos pés de lótus de Vāsudeva, Kṛṣṇa, o qual dará ao devoto a inteligência para ajudá-lo a superar todas as dificuldades e voltar ao lar, de volta ao Supremo. Kaśyapa Muni aconselhou sua esposa a buscar refúgio aos pés de lótus de Vāsudeva, Kṛṣṇa, para que todos os seus problemas fossem facilmente resolvidos. Desse modo, Kaśyapa Muni foi um mestre espiritual ideal. Não foi tão tolo a ponto de apresentar-se como uma personalidade exaltada, tão boa quanto Deus. Foi, na verdade, um *guru* genuíno, pois aconselhou sua esposa a buscar refúgio aos pés de lótus de Vāsudeva. Aquele que treina seu subordinado ou discípulo a adorar Vāsudeva é o mestre espiritual verdadeiramente genuíno. A palavra *jagad-gurum* é muito importante a este respeito. Kaśyapa Muni não se declarou falsamente *jagad-guru*, embora realmente o fosse, porque defendeu a causa de Vāsudeva. Na verdade, Vāsudeva é *jagad-guru*, como aqui claramente se afirma (*vāsudevaṁ jagad-gurum*). Aquele que ensina as instruções de Vāsudeva, o *Bhagavad-gītā*, é tão bom quanto *vāsudevaṁ jagad-gurum*. Mas, quando alguém que não ensina essa instrução — como ela é — se declara *jagad-guru*, simplesmente engana o público. Kṛṣṇa é *jagad-guru*, e aquele que ensina a instrução de Kṛṣṇa como ela é, em nome de Kṛṣṇa, pode ser aceito como *jagad-guru*. Quem fabrica suas próprias teorias não pode ser aceito; torna-se *jagad-guru* falsamente.

8.16.21

sa vidhāsyati te kāmān

harir dīnānukampanaḥ

amoghā bhagavad-bhaktir

netareti matir mama

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (Vāsudeva); vidhāsyati–realizará indubitavelmente; te–teus; kāmān–desejos; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; dīna–com os pobres; anukampanaḥ–muito misericordioso; amoghā–infalível; bhagavat-bhaktiḥ–serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; na–não; itarā–qualquer coisa fora *bhagavad-bhakti*; iti–assim; matiḥ–opinião; mama–minha.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, que é muito misericordioso com os pobres, realizará todos os teus desejos, pois o serviço devocional a Ele é infalível. Qualquer método além do serviço devocional é inútil. Esta é minha opinião.

SIGNIFICADO

Há três tipos de homens, chamados *akāma*, *mokṣa-kāma* e *sarva-kāma*. Aquele que procura obter a libertação deste mundo material é chamado *mokṣa-kāma*; aquele que deseja desfrutar deste mundo material ao máximo é chamado *sarva-kāma*; e aquele que realizou todos os seus desejos e não tem mais desejos materiais é chamado *akāma*. O *bhakta* não tem desejo. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam* [Cc. Madhya 19.170]. Ele é puro e livre dos desejos materiais. O *mokṣa-kāmī* quer alcançar a libertação fundindo-se na existência do Brahman Supremo, e, por causa desse desejo de fundir-se na existência do Senhor, ainda não é puro. E, uma vez que aqueles que querem a libertação são impuros, o que dizer dos *karmīs*, que têm tantos desejos a satisfazer? Mesmo assim, o *śāstra* diz:

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém deseje tudo, quer não deseje nada, quer deseje fundir-se na existência do Senhor, ele é inteligente apenas se adora o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, prestando-Lhe serviço amoroso transcendental." (Bhāg. 2.3.10)

Kaśyapa Muni viu que sua esposa, Aditi, tinha alguns desejos materiais para o bem-estar dos filhos, mas ainda assim aconselhou-a a prestar serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, todos, seja um *karmī*, *jñānī*, *yogī* ou *bhakta*, devem invariavelmente refugiar-se aos pés de lótus de Vāsudeva e prestar-Lhe serviço amoroso transcendental, para que todos os seus desejos sejam devidamente realizados. Kṛṣṇa é *dīna-anukampana*: é muito misericordioso com todos. Por isso, se alguém quer realizar seus desejos materiais, Kṛṣṇa o ajuda. Naturalmente, às vezes, se um devoto é muito sincero, o Senhor, como um favor especial a ele, recusa-se a realizar seus desejos materiais e diretamente o abençoa com serviço devocional puro e imaculado. Diz-se no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.38–39):

kṛṣṇa kahe,--'āmā bhaje, māge viṣaya-sukha

amṛta chāḍi' viṣa māge,--ei baḍa mūrkha

āmi--vijña, ei mūrkhe 'viṣaya' kene diba?

sva-caraṇāmṛta diyā 'viṣaya' bhulāiba

"Kṛṣṇa diz: 'Se alguém Me presta serviço amoroso transcendental, mas, ao mesmo tempo, deseja a opulência do gozo material, é muito, muito tolo. De fato, é como uma pessoa que abandona a ambrosia para beber veneno. Como sou muito inteligente, por que daria a este tolo prosperidade material? Em vez disso, induzi-lo-ei a aceitar o néctar do refúgio de Meus pés de lótus e o farei esquecer-se do gozo material ilusório.'" Se um

devoto mantém algum desejo material e, ao mesmo tempo, deseja muito sinceramente ocupar-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa pode dar-lhe diretamente serviço devocional imaculado e privá-lo de todos os desejos e posses materiais. Este é o favor especial do Senhor aos devotos. Caso contrário, se alguém adota o serviço devocional de Kṛṣṇa mas ainda tem desejos materiais a satisfazer, pode libertar-se de todos os desejos materiais, como o fez Dhruva Mahārāja, mas isso pode levar algum tempo. No entanto, se um devoto muito sincero deseja apenas os pés de lótus de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa diretamente lhe concede a posição de *śuddha-bhakti*, serviço devocional imaculado.

8.16.22

śrī-aditir uvāca

kenāhaṁ vidhinā brahmann

upasthāsye jagat-patim

yathā me satya-saṅkalpo

vidadhyāt sa manoratham

PALABRA POR PALABRA

śrī-aditiḥ uvāca–Śrīmatī Aditi começou a orar; kena–pelo qual; aham–eu; vidhinā–pelos princípios reguladores; brahman–ó

brāhmaṇa; upasthāsye–posso agradar; jagat-patim–o Senhor do universo, Jagannātha; yathā–pelo qual; me–meu; satya-saṅkalpaḥ–desejo possa de fato ser realizado; vidadhyāt–possa realizar; saḥ–Ele (o Senhor Supremo); manoratham–as ambições ou os desejos.

TRADUCCIÓN

Śrīmatī Aditi disse: Ó *brāhmaṇa*, dize-me os princípios reguladores pelos quais eu possa adorar o supremo senhor do mundo, para que o Senhor fique satisfeito comigo e realize todos os meus desejos.

SIGNIFICADO

Diz-se: "O homem propõe e Deus dispõe." Assim, uma pessoa pode desejar muitas coisas, mas, a menos que esses desejos sejam realizados pela Suprema Personalidade de Deus, eles não podem ser realizados. A realização do desejo é chamada *satya-saṅkalpa*. Aqui, a palavra *satya-saṅkalpa* é muito importante. Aditi entregou-se à misericórdia de seu esposo para que ele lhe desse orientação sobre como adorar a Suprema Personalidade de Deus de modo que todos os seus desejos fossem realizados. O discípulo deve, primeiro, decidir que vai adorar o Senhor Supremo, e então o mestre espiritual lhe dará as orientações corretas. Não se pode ditar ao mestre espiritual, assim como o paciente não pode exigir do médico que ele prescreva determinado tipo de medicamento. Eis o começo da adoração à

Suprema Personalidade de Deus. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.16):

catur-vidhā bhajante māṁ

janāḥ sukṛtino 'rjuna

ārto jijñāsur arthārthī

jñānī ca bharatarṣabha

"Ó melhor entre os Bhāratas, quatro espécies de homens piedosos prestam serviço devocional a Mim — o aflito, o desejoso de riqueza, o inquisitivo e aquele que busca o conhecimento do Absoluto." Aditi era *ārta*, uma pessoa em aflição. Ela estava muito triste porque seus filhos, os semideuses, estavam privados de tudo. Por isso quis refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus sob a orientação de seu esposo, Kaśyapa Muni.

8.16.23

ādiśa tvaṁ dvija-śreṣṭha

vidhiṁ tad-upadhāvanam

āśu tuṣyati me devaḥ

sīdantyāḥ saha putrakaiḥ

PALABRA POR PALABRA

ādiśa–simplesmente instrui-me; tvam–ó meu esposo; dvija-śreṣṭha–ó melhor dos *brāhmaṇas*; vidhim–os princípios reguladores; tat–o Senhor; upadhāvanam–o processo de adoração; āśu–muito em breve; tuṣyati–fica satisfeito; me–comigo; devaḥ–o Senhor; sīdantyāḥ–agora lamentando; saha–com; putrakaiḥ–todos os meus filhos, os semideuses.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos *brāhmaṇas*, instrui-me, por favor, no método perfeito de adorar a Suprema Personalidade de Deus em serviço devocional, pelo qual o Senhor possa ficar satisfeito comigo muito em breve e salvar-me, juntamente com meus filhos, desta condição extremamente perigosa.

SIGNIFICADO

Às vezes, pessoas menos inteligentes perguntam se é necessário aproximar-se de um *guru* para ser instruído em serviço devocional visando ao avanço espiritual. A resposta é dada aqui — e não somente aqui, mas também no *Bhagavad-gītā*, onde Arjuna aceitou Kṛṣṇa como seu *guru* (*śiṣyas te 'haṁ śādhi māṁ tvāṁ prapannam*). Os *Vedas* também instruem, *tad-vijñānārthaṁ sa guruṁ evābhigacchet*: [MU *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*

samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para compreender estas coisas adequadamente, é preciso aproximar-se humildemente, com lenha nas mãos, de um mestre espiritual que seja erudito nos *Vedas* e firmemente dedicado à Verdade Absoluta."

[Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12]

1.2.12] deve-se aceitar um *guru* para a orientação adequada, se a pessoa estiver seriamente inclinada ao avanço na vida espiritual. O Senhor diz que se deve adorar o *ācārya*, que é o representante da Suprema Personalidade de Deus (*ācāryaṁ māṁ vijānīyāt*). Isto deve ser definitivamente compreendido. No *Caitanya-caritāmṛta*, diz-se que o *guru* é a manifestação da Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, segundo todas as evidências apresentadas pelo *śāstra* e pelo comportamento prático dos devotos, é preciso aceitar um *guru*. Aditi aceitou seu esposo como seu *guru* para que ele lhe ensinasse como avançar em consciência espiritual, em serviço devocional, adorando o Senhor Supremo.

8.16.24

śrī-kaśyapa uvāca

etan me bhagavān pṛṣṭaḥ

prajā-kāmasya padmajaḥ

yad āha te pravakṣyāmi

vrataṁ keśava-toṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

śrī-kaśyapaḥ uvāca–Kaśyapa Muni disse; etat–isto; me–por mim; bhagavān–o todo-poderoso; pṛṣṭaḥ–quando foi solicitado; prajā-kāmasya–desejando descendentes; padma-jaḥ–o Senhor Brahmā, que nasceu de uma flor de lótus; yat–o que quer que; āha–ele disse; te–a ti; pravakṣyāmi–explicarei; vratam–em forma de adoração; keśava-toṣaṇam–pelo qual Keśava, a Suprema Personalidade de Deus, fica satisfeito.

TRADUCCIÓN

Śrī Kaśyapa Muni disse: Quando desejava descendência, apresentei perguntas ao Senhor Brahmā, que nasceu de uma flor de lótus. Agora, vou explicar-te o mesmo processo que o Senhor Brahmā me instruiu, pelo qual Keśava, a Suprema Personalidade de Deus, fica satisfeito.

SIGNIFICADO

Aqui se explica mais a fundo o processo do serviço devocional. Kaśyapa Muni quis instruir Aditi no mesmo processo que lhe fora recomendado por Brahmā para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Isto é valioso. O *guru* não fabrica um novo processo para instruir o discípulo. O discípulo recebe do

guru um processo autorizado que o *guru* recebeu de seu próprio *guru*. Isto é chamado sistema de sucessão discipular (*evaṁ paramparā-prāptaṁ imaṁ rājarṣayo viduḥ* [Bg. 4.2]). Este é o sistema Védico genuíno de recebimento do processo do serviço devocional, pelo qual a Suprema Personalidade de Deus fica satisfeita. Por isso, aproximar-se de um *guru*, ou mestre espiritual, genuíno é essencial. O mestre espiritual genuíno é aquele que recebeu a misericórdia de seu *guru*, o qual, por sua vez, é genuíno porque recebeu a misericórdia de seu próprio *guru*. Isto é chamado sistema *paramparā*. A menos que se siga este sistema *paramparā*, o *mantra* recebido será cantado em vão. Hoje em dia há muitos *gurus* canalhas que fabricam seus *mantras* como um processo para o avanço material, não para o avanço espiritual. Mesmo assim, o *mantra* não pode ser bem-sucedido se for fabricado. Os *mantras* e o processo do serviço devocional têm poder especial, contanto que sejam recebidos da pessoa autorizada.

8.16.25

phālgunasyāmale pakṣe

dvādaśāhaṁ payo-vratam

arcayed aravindākṣaṁ

bhaktyā paramayānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

phālgunasya–do mês de Phālguna (fevereiro e março); amale–durante a quinzena; pakṣe–brilhante; dvādaśa-aham–por doze dias, terminando em Dvādaśī, o dia seguinte a Ekādaśī; payaḥ-vratam–aceitando o voto de tomar apenas leite; arcayet–deve-se adorar; aravinda-akṣam–a Suprema Personalidade de Deus de olhos de lótus; bhaktyā–com devoção; paramayā–imaculada; anvitaḥ–imbuído.

TRADUCCIÓN

Na quinzena brilhante do mês de Phālguna [fevereiro e março], por doze dias terminando em Dvādaśī, deve-se observar o voto de subsistir apenas com leite e adorar com toda a devoção a Suprema Personalidade de Deus de olhos de lótus.

SIGNIFICADO

Adorar com devoção o Supremo Senhor Viṣṇu significa seguir *arcana-mārga*.

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ

smaraṇaṁ pāda-sevanam

arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ

sakhyam ātma-nivedanam

[SB 7.5.23]

Deve-se instalar a Deidade do Senhor Viṣṇu ou Kṛṣṇa e adorá-Lo bem, vestindo-O, ornamentando-O com guirlandas de flores e oferecendo-Lhe toda espécie de frutas, flores e alimento cozido, bem preparado com ghee, açúcar e grãos. Deve-se também oferecer uma chama, incenso etc., tocando-se uma sineta, como prescrito. Isto é chamado adoração ao Senhor. Aqui se recomenda observar o voto de subsistir apenas bebendo leite. Isto se chama *payo-vrata*. Como geralmente se executa serviço devocional em Ekādaśī não comendo grãos, geralmente se recomenda que em Dvādaśī não se consuma nada além de leite. O *payo-vrata* e o serviço devocional *arcana* ao Senhor Supremo devem ser executados com uma atitude devocional pura (*bhaktyā*). Sem *bhakti*, não se pode adorar a Suprema Personalidade de Deus. *Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ* [Bg. 18.55]. Se alguém quer conhecer a Suprema Personalidade de Deus e estar diretamente vinculado a Ele, sabendo o que Ele quer comer e como fica satisfeito, deve adotar o processo de *bhakti*. Como se recomenda também aqui, *bhaktyā paramayānvitaḥ*: deve-se estar imbuído de serviço devocional imaculado.

8.16.26

sinīvālyāṁ mṛdālipya

snāyāt kroḍa-vidīrṇayā

yadi labhyeta vai srotasy

etaṁ mantram udīrayet

PALABRA POR PALABRA

sinīvālyām–no dia da lua escura; mṛdā–com terra; ālipya–untando o corpo; snāyāt–deve-se banhar; kroḍa-vidīrṇayā–escavada pela presa de um javali; yadi–se; labhyeta–estiver disponível; vai–de fato; srotasi–num rio corrente; etam mantram–este *mantra*; udīrayet–deve-se cantar.

TRADUCCIÓN

Se houver terra escavada por um javali, no dia da lua escura, deve-se untar o corpo com essa terra e então banhar-se num rio corrente. Enquanto se banha, deve-se cantar o seguinte *mantra*.

SIGNIFICADO

8.16.27

tvaṁ devy ādi-varāheṇa

rasāyāḥ sthānam icchatā

uddhṛtāsi namas tubhyaṁ

pāpmānaṁ me praṇāśaya

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; devi–ó mãe Terra; ādi-varāheṇa–pela Suprema Personalidade de Deus na forma de um javali; rasāyāḥ–do fundo do universo; sthānam–um lugar; icchatā–desejando; uddhṛtā asi–foste erguida; namaḥ tubhyam–ofereço-te minhas respeitosas reverências; pāpmānam–todas as atividades pecaminosas e suas reações; me–de mim; praṇāśaya–por favor, desfaze.

TRADUCCIÓN

Ó mãe Terra, foste erguida pela Suprema Personalidade de Deus na forma de um javali, porque desejavas ter um lugar para ficar. Suplico-te que, por favor, anules todas as reações de minha vida pecaminosa. Ofereço-te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

8.16.28

nirvartitātma-niyamo

devam arcet samāhitaḥ

arcāyāṁ sthaṇḍile sūrye

jale vahnau gurāv api

PALABRA POR PALABRA

nirvartita–concluídos; ātma-niyamaḥ–os deveres diários de banhar-se, cantar outros *mantras* e assim por diante, conforme a prática de cada um; devam–a Suprema Personalidade de Deus; arcet–deve-se adorar; samāhitaḥ–com toda a atenção; arcāyām–nas Deidades; sthaṇḍile–no altar; sūrye–no sol; jale–na água; vahnau–no fogo; gurau–no mestre espiritual; api–de fato.

TRADUCCIÓN

Em seguida, deve-se realizar os deveres espirituais diários e então, com grande atenção, oferecer adoração à Deidade da Suprema Personalidade de Deus, e também ao altar, ao sol, à água, ao fogo e ao mestre espiritual.

SIGNIFICADO

8.16.29

namas tubhyaṁ bhagavate

puruṣāya mahīyase

sarva-bhūta-nivāsāya

vāsudevāya sākṣiṇe

PALABRA POR PALABRA

namaḥ tubhyam–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; puruṣāya–a Pessoa Suprema; mahīyase–a melhor de todas as personalidades; sarva-bhūta-nivāsāya–a pessoa que vive no coração de todos; vāsudevāya–o Senhor que vive em toda parte; sākṣiṇe–a testemunha de tudo.

TRADUCCIÓN

Ó Suprema Personalidade de Deus, o maior de todos, que vives no coração de todos e em quem todos vivem, ó testemunha de tudo, ó Vāsudeva, suprema e onipenetrante pessoa, ofereço-Te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

8.16.30

namo 'vyaktāya sūkṣmāya

pradhāna-puruṣāya ca

catur-viṁśad-guṇa-jñāya

guṇa-saṅkhyāna-hetave

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; avyaktāya–que nunca és visto pelos olhos materiais; sūkṣmāya–transcendental; pradhāna-puruṣāya–a Pessoa Suprema; ca–também; catuḥ-viṁśat–vinte e quatro; guṇa-jñāya–o conhecedor dos elementos; guṇa-saṅkhyāna–do sistema de *sāṅkhya-yoga*; hetave–a causa original.

TRADUCCIÓN

Ofereço-Te minhas respeitosas reverências, ó Pessoa Suprema. Sendo muito sutil, nunca és visível aos olhos materiais. És o conhecedor dos vinte e quatro elementos, e és o inaugurador do sistema *sāṅkhya-yoga*.

SIGNIFICADO

Catur-viṁśad-guṇa, os vinte e quatro elementos, são os cinco elementos grosseiros (terra, água, fogo, ar e éter), os três elementos sutis (mente, inteligência e ego falso), os dez sentidos (cinco para trabalhar e cinco para adquirir conhecimento), os cinco objetos dos sentidos e a consciência contaminada. Estes são o assunto do *sāṅkhya-yoga*, que foi inaugurado pelo Senhor Kapiladeva. Este *sāṅkhya-yoga* foi novamente proposto por

outro Kapila, mas este foi um ateu, e seu sistema não é aceito como genuíno.

8.16.31

namo dvi-śīrṣṇe tri-pade

catuḥ-śṛṅgāya tantave

sapta-hastāya yajñāya

trayī-vidyātmane namaḥ

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; dvi-śīrṣṇe–que tens duas cabeças; tri-pade–que tens três pernas; catuḥ-śṛṅgāya–que tens quatro chifres; tantave–que Te expandes; sapta-hastāya–que tens sete mãos; yajñāya–ao *yajña-puruṣa*, o supremo desfrutador; trayī–os três modos de cerimônias ritualísticas Védicas; vidyā-ātmane–a Personalidade de Deus, a corporificação de todo o conhecimento; namaḥ–ofereço-Te minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Ofereço-Te minhas respeitosas reverências, ó Suprema Personalidade de Deus, que tens duas cabeças [*prāyaṇīya* e *udāyanīya*], três pernas [*savana-traya*],

quatro chifres [os quatro *Vedas*] e sete mãos [os sete *chandas*, tais como *Gāyatrī*]. Ofereço-Te minhas reverências, Tu cujo coração e alma são os três rituais Védicos [*karma-kāṇḍa*, *jñāna-kāṇḍa* e *upāsanā-kāṇḍa*] e que expandes estes rituais sob a forma de sacrifício.

SIGNIFICADO

8.16.32

namaḥ śivāya rudrāya

namaḥ śakti-dharāya ca

sarva-vidyādhipataye

bhūtānāṁ pataye namaḥ

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; śivāya–a encarnação chamada Senhor Śiva; rudrāya–a expansão chamada Rudra; namaḥ–reverências; śakti-dharāya–o reservatório de todas as potências; ca–e; sarva-vidyā-adhipataye–o reservatório de todo conhecimento; bhūtānām–das entidades vivas; pataye–o supremo senhor; namaḥ–ofereço-Te minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Ofereço-Te minhas respeitosas reverências, Senhor Śiva, ou Rudra, que és o reservatório de todas as potências, o reservatório de todo conhecimento e o senhor de todos.

SIGNIFICADO

É costume oferecer reverências à expansão ou encarnação do Senhor. O Senhor Śiva é a encarnação da ignorância, um dos modos materiais da natureza.

8.16.33

namo hiraṇyagarbhāya

prāṇāya jagad-ātmane

yogaiśvarya-śarīrāya

namas te yoga-hetave

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; hiraṇyagarbhāya–situado como o Hiraṇyagarbha de quatro cabeças, Brahmā; prāṇāya–a fonte da vida de todos; jagat-ātmane–a Superalma do universo inteiro; yoga-aiśvarya-śarīrāya–cujo corpo é

pleno de opulências e poder místico; namaḥ te–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; yoga-hetave–o senhor original de todo poder místico.

TRADUCCIÓN

Ofereço-Te minhas respeitosas reverências, a Ti, que estás situado como Hiraṇyagarbha, a fonte da vida, a Superalma de toda entidade viva. Teu corpo é a fonte da opulência de todo poder místico. Ofereço-Te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

8.16.34

namas ta ādi-devāya

sākṣi-bhūtāya te namaḥ

nārāyaṇāya ṛṣaye

narāya haraye namaḥ

PALABRA POR PALABRA

namaḥ te–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; ādi-devāya–que és a Personalidade de Deus original; sākṣi-bhūtāya–a testemunha de tudo dentro do coração de todos; te–a Ti;

namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; nārāyaṇāya–que assumes a encarnação de Nārāyaṇa; ṛṣaye–o sábio; narāya–a encarnação de um ser humano; haraye–à Suprema Personalidade de Deus; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Ofereço-Te minhas respeitosas reverências, a Ti, que és a Personalidade de Deus original, a testemunha no coração de todos e a encarnação de Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi sob a forma de um ser humano. Ó Personalidade de Deus, ofereço-Te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

8.16.35

namo marakata-śyāma-

vapuṣe 'dhigata-śriye

keśavāya namas tubhyaṁ

namas te pīta-vāsase

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; marakata-śyāma-vapuṣe–cuja tonalidade corporal é negra como a gema

marakata; adhigata-śriye–sob cujo controle está a mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna; keśavāya–Senhor Keśava, que matou o demônio Keśī; namaḥ tubhyam–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; namaḥ te–novamente ofereço-Te minhas respeitosas reverências; pīta-vāsase–cujo traje é amarelo.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, ofereço-Te minhas respeitosas reverências, a Ti, que estás vestido com trajes amarelos, cuja tonalidade corporal lembra a gema *marakata* e que tens pleno controle sobre a deusa da fortuna. Ó meu Senhor Keśava, ofereço-Te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

8.16.36

tvaṁ sarva-varadaḥ puṁsāṁ

vareṇya varadarṣabha

atas te śreyase dhīrāḥ

pāda-reṇum upāsate

PALABRA POR PALABRA

tvam–Tu; sarva-vara-daḥ–que podes conceder todo tipo de bênçãos; puṁsām–a todas as entidades vivas; vareṇya–ó adoradíssimo; vara-da-ṛṣabha–ó mais poderoso de todos os concessores de bênçãos; ataḥ–por essa razão; te–Teus; śreyase–a fonte de toda auspiciosidade; dhīrāḥ–os mais sóbrios; pāda-reṇum upāsate–adoram a poeira dos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor mais elevado e adoradíssimo, melhor dentre aqueles que outorgam bênçãos, podes realizar os desejos de todos e, por isso, aqueles que são sóbrios, em prol de seu próprio bem-estar, adoram a poeira de Teus pés de lótus.

SIGNIFICADO

8.16.37

anvavartanta yaṁ devāḥ

śrīś ca tat-pāda-padmayoḥ

spṛhayanta ivāmodaṁ

bhagavān me prasīdatām

PALABRA POR PALABRA

anvavartanta–ocupados em serviço devocional; yam–a quem; devāḥ–todos os semideuses; śrīḥ ca–e a deusa da fortuna; tat-pāda-padmayoḥ–dos pés de lótus de Sua Senhoria; spṛhayantaḥ–desejando; iva–exatamente; āmodam–bem-aventurança celestial; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; me–comigo; prasīdatām–possa estar satisfeito.

TRADUCCIÓN

Todos os semideuses, bem como a deusa da fortuna, ocupam-se no serviço a Seus pés de lótus. De fato, respeitam a fragrância desses pés de lótus. Que a Suprema Personalidade de Deus esteja satisfeita comigo.

SIGNIFICADO

8.16.38

etair mantrair hṛṣīkeśam

āvāhana-puraskṛtam

arcayec chraddhayā yuktaḥ

pādyopasparśanādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

etaiḥ mantraiḥ–cantando todos esses *mantras*; hṛṣīkeśam–à Suprema Personalidade de Deus, o senhor de todos os sentidos; āvāhana–chamando; puraskṛtam–honrando-O em todos os aspectos; arcayet–deve-se adorar; śraddhayā–com fé e devoção; yuktaḥ–ocupado; pādya-upasparśana-ādibhiḥ–com a parafernália de adoração (*pādya*, *arghya* etc.).

TRADUCCIÓN

Kaśyapa Muni continuou: Cantando todos esses *mantras*, dando boas-vindas à Suprema Personalidade de Deus com fé e devoção, e oferecendo-Lhe itens de adoração [tais como *pādya* e *arghya*], deve-se adorar Keśava, Hṛṣīkeśa, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

8.16.39

arcitvā gandha-mālyādyaiḥ

payasā snapayed vibhum

vastropavītābharaṇa-

pādyopasparśanais tataḥ

gandha-dhūpādibhiś cārced

dvādaśākṣara-vidyayā

PALABRA POR PALABRA

arcitvā–adorando dessa maneira; gandha-mālya-ādyaiḥ–com incenso, guirlandas de flores etc.; payasā–com leite; snapayet–deve banhar; vibhum–o Senhor; vastra–roupa; upavīta–cordão sagrado; ābharaṇa–ornamentos; pādya–água para lavar os pés de lótus; upasparśanaiḥ–tocando; tataḥ–depois disso; gandha–fragrância; dhūpa–incenso; ādibhiḥ–com todos esses; ca–e; arcet–deve-se adorar; dvādaśa-akṣara-vidyayā–com o *mantra* de doze sílabas.

TRADUCCIÓN

No início, o devoto deve cantar o *dvādaśākṣara-mantra* e oferecer guirlandas de flores, incenso e assim por diante. Após adorar o Senhor dessa maneira, deve banhar o Senhor com leite e vesti-Lo com roupas adequadas, um cordão sagrado e ornamentos. Após oferecer água para lavar os pés do Senhor, deve-se adorar novamente o Senhor com flores fragrantes, incenso e outras parafernálias.

SIGNIFICADO

O *dvādaśākṣara-mantra* é *oṁ namo bhagavate vāsudevāya*. Ao adorar a Deidade, deve-se tocar uma sineta com a mão esquerda e oferecer *pādya*, *arghya*, *vastra*, *gandha*, *mālā*, *ābharaṇa*,

bhūṣaṇa e assim por diante. Dessa maneira, deve-se banhar o Senhor com leite, vesti-Lo e adorá-Lo novamente com toda parafernália.

8.16.40

śṛtaṁ payasi naivedyaṁ

śālyannaṁ vibhave sati

sasarpiḥ saguḍaṁ dattvā

juhuyān mūla-vidyayā

PALABRA POR PALABRA

śṛtam–cozido; payasi–em leite; naivedyam–oferenda à Deidade; śāli-annam–arroz fino; vibhave–se disponível; sati–dessa maneira; sa-sarpiḥ–com ghee (manteiga clarificada); sa-guḍam–com melaço; dattvā–oferecendo-Lhe; juhuyāt–deve-se oferecer oblações ao fogo; mūla-vidyayā–com o canto do mesmo *dvādaśākṣara-mantra*.

TRADUCCIÓN

Se puder, deve-se oferecer à Deidade arroz fino cozido em leite com manteiga clarificada e melaço. Cantando o mesmo *mantra* original, deve-se oferecer tudo isso ao fogo.

SIGNIFICADO

8.16.41

niveditaṁ tad-bhaktāya

dadyād bhuñjīta vā svayam

dattvācamanam arcitvā

tāmbūlaṁ ca nivedayet

PALABRA POR PALABRA

niveditam–essa oferenda de *prasāda*; tat-bhaktāya–a Seu devoto; dadyāt–deve ser oferecido; bhuñjīta–deve-se tomar; vā–ou; svayam–pessoalmente; dattvā ācamanam–dando água para lavar as mãos e a boca; arcitvā–dessa maneira adorando a Deidade; tāmbūlam–nozes de bétel com especiarias; ca–também; nivedayet–deve-se oferecer.

TRADUCCIÓN

Deve-se oferecer todo o *prasāda* a um vaiṣṇava ou oferecer-lhe parte do *prasāda* e, então, tomar um pouco. Em seguida, deve-se oferecer à Deidade *ācamana* e, depois, noz de bétel, e então adorar novamente o Senhor.

SIGNIFICADO

8.16.42

japed aṣṭottara-śataṁ

stuvīta stutibhiḥ prabhum

kṛtvā pradakṣiṇaṁ bhūmau

praṇamed daṇḍavan mudā

PALABRA POR PALABRA

japet–deve murmurar silenciosamente; aṣṭottara-śatam–108 vezes; stuvīta–deve oferecer orações; stutibhiḥ–por várias orações de glorificação; prabhum–ao Senhor; kṛtvā–em seguida fazendo; pradakṣiṇam–circundação; bhūmau–no solo; praṇamet–deve oferecer reverências; daṇḍavat–reto, com todo o corpo; mudā–com grande satisfação.

TRADUCCIÓN

Em seguida, deve-se murmurar silenciosamente o *mantra* 108 vezes e oferecer orações ao Senhor para Sua glorificação. Depois, deve-se circundar o Senhor e, finalmente, com grande alegria e satisfação, oferecer reverências, caindo reto como uma vara [*daṇḍavat*].

SIGNIFICADO

8.16.43

kṛtvā śirasi tac-cheṣāṁ

devam udvāsayet tataḥ

dvy-avarān bhojayed viprān

pāyasena yathocitam

PALABRA POR PALABRA

kṛtvā–levando; śirasi–à cabeça; tat-śeṣām–todos os restos (a água e as flores oferecidas à Deidade); devam–à Deidade; udvāsayet–devem ser lançados num lugar sagrado; tataḥ–em seguida; dvi-avarān–um mínimo de dois; bhojayet–deve alimentar; viprān–*brāhmaṇas*; pāyasena–com arroz doce; yathā-ucitam–conforme cada um mereça.

TRADUCCIÓN

Depois de tocar à cabeça todas as flores e a água oferecidas à Deidade, deve-se lançá-las num lugar sagrado. Então, deve-se alimentar pelo menos dois *brāhmaṇas* com arroz doce.

SIGNIFICADO

8.16.46

payo-bhakṣo vratam idaṁ

cared viṣṇv-arcanādṛtaḥ

pūrvavaj juhuyād agniṁ

brāhmaṇāṁś cāpi bhojayet

PALABRA POR PALABRA

payaḥ-bhakṣaḥ–aquele que bebe somente leite; vratam idam–este processo de adoração com um voto; caret–deve-se executar; viṣṇu-arcana-ādṛtaḥ–adorando o Senhor Viṣṇu com grande fé e devoção; pūrva-vat–como prescrito anteriormente; juhuyāt–deve-se oferecer oblações; agnim–no fogo; brāhmaṇān–aos *brāhmaṇas*; ca api–bem como; bhojayet–deve alimentar.

TRADUCCIÓN

Adorando o Senhor Viṣṇu com grande fé e devoção e vivendo apenas de leite, deve-se seguir este voto. Deve-se também oferecer oblações ao fogo e alimentar os *brāhmaṇas* como mencionado antes.

SIGNIFICADO

8.16.47

evaṁ tv ahar ahaḥ kuryād

dvādaśāhaṁ payo-vratam

harer ārādhanaṁ homam

arhaṇaṁ dvija-tarpaṇam

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; tu–de fato; ahaḥ ahaḥ–dia após dia; kuryāt–deve executar; dvādaśa-aham–até doze dias; payaḥ-vratam–a observância do *vrata* conhecido como *payo-vrata*; hareḥ ārādhanam–adorando a Suprema Personalidade de Deus; homam–executando um sacrifício de fogo; arhaṇam–adorando a Deidade; dvija-tarpaṇam–e satisfazendo os *brāhmaṇas* alimentando-os.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, até passarem doze dias, deve-se observar este *payo-vrata*, adorando o Senhor todos os dias, executando os deveres rotineiros, realizando sacrifícios e alimentando os *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

8.16.48

pratipad-dinam ārabhya

yāvac chukla-trayodaśīm

brahmacaryam adhaḥ-svapnaṁ

snānaṁ tri-ṣavaṇaṁ caret

PALABRA POR PALABRA

pratipat-dinam–no dia de *pratipat*; ārabhya–começando; yāvat–até; śukla–da quinzena brilhante; trayodaśīm–o décimo terceiro dia da lua (o segundo dia após Ekādaśī); brahmacaryam–observando completo celibato; adhaḥ-svapnam–deitando-se no chão; snānam–banho; tri-savanam–três vezes (manhã, tarde e meio-dia); caret–deve-se executar.

TRADUCCIÓN

De *pratipat* até o décimo terceiro dia da próxima lua brilhante [*śukla-trayodaśī*], deve-se observar completo celibato, dormir no chão, banhar-se três vezes ao dia e assim executar o voto.

SIGNIFICADO

8.16.49

varjayed asad-ālāpaṁ

bhogān uccāvacāṁs tathā

ahiṁsraḥ sarva-bhūtānāṁ

vāsudeva-parāyaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

varjayet–deve-se abandonar; asat-ālāpam–conversas desnecessárias sobre assuntos materiais; bhogān–gratificação dos sentidos; ucca-avacān–superior ou inferior; tathā–assim como; ahiṁsraḥ–sem ser invejoso; sarva-bhūtānām–de todas as entidades vivas; vāsudeva-parāyaṇaḥ–simplesmente sendo devoto do Senhor Vāsudeva.

TRADUCCIÓN

Durante este período, não se deve falar desnecessariamente de assuntos materiais ou tópicos de gratificação dos sentidos, deve-se estar completamente livre de inveja para com todas as entidades vivas e deve-se ser um devoto puro e simples do Senhor Vāsudeva.

SIGNIFICADO

8.16.50

trayodaśyām atho viṣṇoḥ

snapanaṁ pañcakair vibhoḥ

kārayec chāstra-dṛṣṭena

vidhinā vidhi-kovidaiḥ

PALABRA POR PALABRA

trayodaśyām–no décimo terceiro dia da lua; atho–em seguida; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; snapanam–banho; pañcakaiḥ–com *pañcāmṛta*, cinco substâncias; vibhoḥ–do Senhor; kārayet–deve-se executar; śāstra-dṛṣṭena–prescrito nas escrituras; vidhinā–sob princípios reguladores; vidhi-kovidaiḥ–assistido pelos sacerdotes que conhecem os princípios reguladores.

TRADUCCIÓN

Em seguida, seguindo as orientações do *śāstra* com a ajuda dos *brāhmaṇas* que conhecem o *śāstra*, no décimo terceiro dia da lua, deve-se banhar o Senhor Viṣṇu com cinco substâncias [leite, iogurte, ghee, açúcar e mel].

SIGNIFICADO

8.16.53

ācāryaṁ jñāna-sampannaṁ

vastrābharaṇa-dhenubhiḥ

toṣayed ṛtvijaś caiva

tad viddhy ārādhanaṁ hareḥ

PALABRA POR PALABRA

ācāryam–o mestre espiritual; jñāna-sampannam–muito avançado em conhecimento espiritual; vastra-ābharaṇa-dhenubhiḥ–com roupas, ornamentos e muitas vacas; toṣayet–deve satisfazer; ṛtvijaḥ–os sacerdotes recomendados pelo mestre espiritual; ca eva–bem como; tat viddhi–procura compreender isso; ārādhanam–adoração; hareḥ–à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Deve-se satisfazer o mestre espiritual [*ācārya*], que é muito erudito na literatura Védica, e deve-se satisfazer seus sacerdotes assistentes [conhecidos como *hotā*, *udgātā*, *adhvaryu* e *brahma*]. Deve-se agradá-los oferecendo-lhes roupas, ornamentos e vacas. Esta é a

cerimônia chamada *viṣṇu-ārādhana*, ou adoração ao Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

8.16.54

bhojayet tān guṇavatā

sad-annena śuci-smite

anyāṁś ca brāhmaṇāñ chaktyā

ye ca tatra samāgatāḥ

PALABRA POR PALABRA

bhojayet–deve distribuir *prasāda*; tān–a todos eles; guṇa-vatā–com alimentos ricos; sat-annena–com alimento preparado com ghee e leite, considerado muito puro; śuci-smite–ó dama muito piedosa; anyān ca–outros também; brāhmaṇān–*brāhmaṇas*; śaktyā–na medida do possível; ye–todos os que; ca–também; tatra–ali (nas cerimônias); samāgatāḥ–reunidos.

TRADUCCIÓN

Ó dama muito auspiciosa, deve-se realizar todas as cerimônias sob a direção de *ācāryas* eruditos e satisfazê-los, bem como aos seus sacerdotes.

Distribuindo *prasāda*, deve-se também satisfazer os *brāhmaṇas* e outros que se tenham reunido.

SIGNIFICADO

8.16.55

dakṣiṇāṁ gurave dadyād

ṛtvigbhyaś ca yathārhataḥ

annādyenāśva-pākāṁś ca

prīṇayet samupāgatān

PALABRA POR PALABRA

dakṣiṇām–alguma contribuição em dinheiro ou ouro; gurave–ao mestre espiritual; dadyāt–deve-se dar; ṛtvigbhyaḥ ca–e aos sacerdotes engajados pelo mestre espiritual; yathā-arhataḥ–na medida do possível; anna-adyena–distribuindo *prasāda*; āśva-pākān–mesmo aos *caṇḍālas*, pessoas habituadas a comer a carne de cães; ca–também; prīṇayet–deve-se agradar; samupāgatān–porque se reuniram ali para a cerimônia.

TRADUCCIÓN

Deve-se satisfazer o mestre espiritual e os sacerdotes assistentes, dando-lhes roupas, ornamentos, vacas e

também alguma contribuição em dinheiro. E, distribuindo *prasāda*, deve-se satisfazer todos os reunidos, inclusive até os mais baixos dos homens, os *caṇḍālas* [comedores de carne de cão].

SIGNIFICADO

No sistema Védico, o *prasāda* é distribuído, como aqui se recomenda, sem discriminação quanto a quem possa tomar o *prasāda*. Quer alguém seja *brāhmaṇa*, *śūdra*, *vaiśya*, *kṣatriya* ou mesmo o mais baixo dos homens, um *caṇḍāla*, deve ser bem-vindo a aceitar o *prasāda*. Contudo, quando os *caṇḍālas*, da classe inferior ou mais pobre, tomam o *prasāda*, isto não significa que se tenham tornado Nārāyaṇa ou Viṣṇu. Nārāyaṇa está situado no coração de todos, mas isto não significa que Nārāyaṇa seja um *caṇḍāla* ou um homem pobre. A filosofia Māyāvāda de aceitar um homem pobre como Nārāyaṇa é o movimento mais invejoso e ateísta na cultura Védica. Esta mentalidade deve ser completamente abandonada. Deve-se dar a todos a oportunidade de tomar *prasāda*, mas isto não significa que todos tenham o direito de tornar-se Nārāyaṇa.

8.16.56

bhuktavatsu ca sarveṣu

dīnāndha-kṛpaṇādiṣu

viṣṇos tat prīṇanaṁ vidvān

bhuñjīta saha bandhubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhuktavatsu–depois de alimentar; ca–também; sarveṣu–todos os presentes ali; dīna–muito pobres; andha–cegos; kṛpaṇa–aqueles que não são *brāhmaṇas*; ādiṣu–e assim por diante; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu, que está situado no coração de todos; tat–aquele (*prasāda*); prīṇanam–agradando; vidvān–aquele que compreende essa filosofia; bhuñjīta–deve tomar *prasāda*; saha–com; bandhubhiḥ–amigos e parentes.

TRADUCCIÓN

Deve-se distribuir *viṣṇu-prasāda* a todos, incluindo o homem pobre, o cego, o não devoto e o não *brāhmaṇa*. Sabendo que o Senhor Viṣṇu fica muito satisfeito quando todos são suntuosamente alimentados com *viṣṇu-prasāda*, o executor do *yajña* deve então tomar *prasāda* com seus amigos e parentes.

SIGNIFICADO

8.16.57

nṛtya-vāditra-gītaiś ca

stutibhiḥ svasti-vācakaiḥ

kārayet tat-kathābhiś ca

pūjāṁ bhagavato 'nvaham

PALABRA POR PALABRA

nṛtya–dançando; vāditra–tocando tambor; gītaiḥ–e cantando; ca–também; stutibhiḥ–cantando *mantras* auspiciosos; svasti-vācakaiḥ–oferecendo orações; kārayet–deve-se executar; tat-kathābhiḥ–recitando o *Bhāgavatam*, o *Bhagavad-gītā* e literatura similar; ca–também; pūjām–adoração; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; anvaham–todos os dias (de *pratipat* a *trayodaśī*).

TRADUCCIÓN

Todos os dias, de *pratipat* a *trayodaśī*, deve-se continuar a cerimônia, ao acompanhamento de danças, cantos, percussão de tambor, canto de orações e de todos os *mantras* auspiciosos, e recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Dessa maneira, deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

8.16.58

etat payo-vrataṁ nāma

puruṣārādhanaṁ param

pitāmahenābhihitaṁ

mayā te samudāhṛtam

PALABRA POR PALABRA

etat–esta; payaḥ-vratam–cerimônia conhecida como *payo-vrata*; nāma–por esse nome; puruṣa-ārādhanam–o processo de adoração à Suprema Personalidade de Deus; param–o melhor; pitāmahena–por meu avô, o Senhor Brahmā; abhihitam–declarado; mayā–por mim; te–a ti; samudāhṛtam–descrita em todos os detalhes.

TRADUCCIÓN

Esta é a cerimônia ritualística religiosa conhecida como *payo-vrata*, pela qual se pode adorar a Suprema Personalidade de Deus. Recebi esta informação de Brahmā, meu avô, e agora a descrevi a ti em todos os detalhes.

SIGNIFICADO

8.16.59

tvaṁ cānena mahā-bhāge

samyak cīrṇena keśavam

ātmanā śuddha-bhāvena

niyatātmā bhajāvyayam

PALABRA POR PALABRA

tvam ca–tu também; anena–por este processo; mahā-bhāge–ó muito afortunada; samyak cīrṇena–executado adequadamente; keśavam–ao Senhor Keśava; ātmanā–por si mesma; śuddha-bhāvena–num estado puro de mente; niyata-ātmā–controlando-se; bhaja–continua adorando; avyayam–a Suprema Personalidade de Deus, que é inexaurível.

TRADUCCIÓN

Ó muito afortunada dama, estabelecendo a tua mente em bom estado de espírito, executa este processo de *payo-vrata* e assim adora a Suprema Personalidade de Deus, Keśava, que é inexaurível.

SIGNIFICADO

8.16.60

ayaṁ vai sarva-yajñākhyaḥ

sarva-vratam iti smṛtam

tapaḥ-sāram idaṁ bhadre

dānaṁ ceśvara-tarpaṇam

PALABRA POR PALABRA

ayam–este; vai–de fato; sarva-yajña–todas as espécies de rituais e sacrifícios religiosos; ākhyaḥ–chamado; sarva-vratam–todas as cerimônias religiosas; iti–assim; smṛtam–entendido; tapaḥ-sāram–a essência de todas as austeridades; idam–este; bhadre–ó boa dama; dānam–atos de caridade; ca–e; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; tarpaṇam–o processo de agradar.

TRADUCCIÓN

Este *payo-vrata* também é conhecido como *sarva-yajña*. Em outras palavras, executando este sacrifício, pode-se executar todos os outros sacrifícios automaticamente. Também é reconhecido como a melhor de todas as cerimônias ritualísticas. Ó dama gentil, é a essência de todas as austeridades, e é o processo de dar caridade e agradar o supremo controlador.

SIGNIFICADO

Ārādhanānāṁ sarveṣāṁ viṣṇor ārādhanaṁ param. Esta é uma afirmação feita pelo Senhor Śiva a Pārvatī. Adorar o Senhor Viṣṇu é o supremo processo de adoração. E como o Senhor Viṣṇu é adorado nesta cerimônia *payo-vrata* foi agora plenamente descrito. A meta última da vida é agradar o Senhor Viṣṇu por meio do *varṇāśrama-dharma*. Os princípios Védicos dos quatro *varṇas* e quatro *āśramas* destinam-se à adoração de Viṣṇu (*viṣṇur ārādhyate puṁsāṁ nānyat tat-toṣa-kāraṇam*). O movimento da consciência de Kṛṣṇa também é *viṣṇu-ārādhanam*, ou adoração ao Senhor Viṣṇu, de acordo com esta era. O método *payo-vrata* de *viṣṇu-ārādhanam* foi enunciado há muitíssimo tempo por Kaśyapa Muni a sua esposa, Aditi, nos planetas celestiais, e o mesmo processo é genuíno na Terra ainda hoje. Especialmente para esta era de Kali, o processo aceito pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa é abrir centenas e milhares de templos de Viṣṇu (templos de Rādhā-Kṛṣṇa, Jagannātha, Balarāma, Sītā-Rāma, Gaura-Nitāi etc.). Executar a adoração prescrita em tais templos de Viṣṇu e assim adorar o Senhor equivale a executar a cerimônia *payo-vrata* aqui recomendada. A cerimônia *payo-vrata* é executada do primeiro ao décimo terceiro dia da quinzena brilhante da lua, mas em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa o Senhor Viṣṇu é adorado em cada templo de acordo com um programa de vinte e quatro horas de ocupação em realizar *kīrtana*, cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, oferecer alimento saboroso ao Senhor Viṣṇu e distribuir esse alimento aos vaiṣṇavas e a outros. Estas são

atividades autorizadas e, se os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa se mantiverem fiéis a esses princípios, alcançarão o mesmo resultado que se obtém observando a cerimônia *payo-vrata*. Assim, a essência de todas as atividades auspiciosas, tais como executar *yajña*, dar caridade, observar *vratas* e submeter-se a austeridades, está incluída no movimento da consciência de Kṛṣṇa. Os membros deste movimento devem seguir imediata e sinceramente os processos já recomendados. Naturalmente, o sacrifício destina-se a agradar o Senhor Viṣṇu. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* [SB 11.5.32]: em Kali-yuga, aqueles que são inteligentes executam o *saṅkīrtana-yajña*. Deve-se seguir este processo conscienciosamente.

8.16.61

ta eva niyamāḥ sākṣāt

ta eva ca yamottamāḥ

tapo dānaṁ vrataṁ yajño

yena tuṣyaty adhokṣajaḥ

PALABRA POR PALABRA

te–isso é; eva–de fato; niyamāḥ–todos os princípios reguladores; sākṣāt–diretamente; te–isso é; eva–de fato; ca–também; yama-

uttamāḥ–o melhor processo de controle dos sentidos; tapaḥ–austeridades; dānam–caridade; vratam–observância de votos; yajñaḥ–sacrifício; yena–pelo processo pelo qual; tuṣyati–fica muito satisfeito; adhokṣajaḥ–o Senhor Supremo, que não é percebido pelos sentidos materiais.

TRADUCCIÓN

Este é o melhor processo para agradar a transcendental Suprema Personalidade de Deus, conhecida como Adhokṣaja. É o melhor de todos os princípios reguladores, a melhor austeridade, o melhor processo de dar caridade e o melhor processo de sacrifício.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo diz no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." A menos que se agrade a Suprema Personalidade de Deus conforme Sua exigência, nenhum bom resultado virá de qualquer das ações da pessoa.

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ

viṣvaksena-kathāsu yaḥ

notpādayed yadi ratiṁ

śrama eva hi kevalam

"As atividades ocupacionais que um homem executa de acordo com sua própria posição são apenas trabalho inútil se não provocam atração pela mensagem da Personalidade de Deus." (Bhāg. 1.2.8) Se alguém não se interessa em satisfazer o Senhor Viṣṇu, Vāsudeva, todas as suas supostas atividades auspiciosas são infrutíferas. *Moghāśā mogha-karmāṇo mogha-jñānā vicetasaḥ* [Bg. 9.12]: como está confundido, frustra-se em suas esperanças, frustra-se em suas atividades e frustra-se em seu conhecimento. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī observa: *napuṁsakam anapuṁsakenety-ādinaikatvam*. Não se pode equiparar o potente e o impotente. Entre os Māyāvādīs modernos, tornou-se moda dizer que tudo o que se faça ou qualquer caminho que se siga está correto. Mas estas são todas declarações tolas. Aqui se afirma com firmeza que este é o único método para o sucesso na vida. *Īśvara-tarpaṇaṁ vinā sarvam eva viphalam*. A menos que o Senhor Viṣṇu fique satisfeito, todas as atividades piedosas, cerimônias ritualísticas e *yajñas* da pessoa são meramente uma encenação e não têm valor. Infelizmente, pessoas tolas não conhecem o segredo do sucesso. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum* [SB 7.5.31]. Não sabem

que o verdadeiro interesse próprio termina em agradar o Senhor Viṣṇu.

8.16.62

tasmād etad vrataṁ bhadre

prayatā śraddhayācara

bhagavān parituṣṭas te

varān āśu vidhāsyati

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; etat–este; vratam–observância de uma cerimônia *vrata*; bhadre–minha querida dama gentil; prayatā–observando regras e regulações; śraddhayā–com fé; ācara–executa; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; parituṣṭaḥ–estando muito satisfeito; te–a ti; varān–bênçãos; āśu–muito em breve; vidhāsyati–outorgará.

TRADUCCIÓN

Portanto, minha querida dama gentil, segue este voto ritualístico, observando estritamente os princípios reguladores. Por esse processo, a Pessoa Suprema muito em breve ficará satisfeita contigo e satisfará todos os teus desejos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Executando o Processo de Adoração Payo-vrata".

Capítulo 17

8.17.1

śrī-śuka uvāca

ity uktā sāditī rājan

sva-bhartrā kaśyapena vai

anv atiṣṭhad vratam idaṁ

dvādaśāham atandritā

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; uktā–sendo aconselhada; sā–aquela senhora; aditiḥ–Aditi; rājan–ó rei; sva-bhartrā–por seu esposo; kaśyapena–Kaśyapa Muni; vai–de fato; anu–do mesmo modo; atiṣṭhat–executou; vratam idam–esta cerimônia ritualística *payo-vrata*; dvādaśa-aham–durante doze dias; atandritā–sem qualquer indolência.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, após Aditi ser assim aconselhada por seu esposo, Kaśyapa Muni, ela seguiu

estritamente as instruções dele, sem indolência, e dessa maneira executou a cerimônia ritualística *payo-vrata*.

SIGNIFICADO

Para que se avance em qualquer coisa, sobretudo na vida espiritual, é preciso seguir estritamente as instruções genuínas do mestre. Foi isto que Aditi fez. Ela seguiu estritamente as instruções de seu esposo e *guru*. Como se confirma nos preceitos Védicos, *yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau*:

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

"Àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual, todos os significados do conhecimento Védico revelam-se automaticamente." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23)

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender Kṛṣṇa como Ele é por meio dos sentidos materiais embotados. Mas Ele Se revela aos devotos, ficando satisfeito com eles por seu transcendental serviço amoroso a Ele." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234)

bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ tato māṁ tattvato jñātvā viśate tad-anantaram

"Somente pelo serviço devocional pode-se compreender a Personalidade Suprema como Ele é. E quando, por meio de tal devoção, alguém está em plena consciência do Senhor Supremo, pode entrar no reino de Deus." (Bg. 18.55)

Estas são as instruções Védicas. É preciso ter plena fé nas palavras do mestre espiritual e fé semelhante na Suprema Personalidade de Deus. Então, o verdadeiro conhecimento do *ātmā* e do Paramātmā, bem como a distinção entre matéria e espírito, será revelado automaticamente. Esse *ātma-tattva*, ou conhecimento espiritual, será revelado no âmago do coração do devoto por ele haver tomado refúgio aos pés de lótus de um *mahājana* como Prahlāda Mahārāja. Deve-se ter plena fé no *guru*, que ajuda o discípulo a fazer progresso na vida espiritual. Tão logo o discípulo pense de maneira independente, sem se importar com as instruções do mestre espiritual, ele fracassa (*yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi*). Aditi seguiu muito estritamente as instruções de seu esposo e mestre espiritual e, dessa maneira, obteve êxito.

8.17.4

tasyāḥ prādurabhūt tāta

bhagavān ādi-puruṣaḥ

pīta-vāsāś catur-bāhuḥ

śaṅkha-cakra-gadā-dharaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–diante dela; prādurabhūt–apareceu; tāta–meu querido rei; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ādi-puruṣaḥ–a pessoa original; pīta-vāsāḥ–vestido em trajes amarelos; catuḥ-bāhuḥ–com quatro braços; śaṅkha-cakra-gadā-dharaḥ–empunhando o búzio, o disco, a maça e a flor de lótus.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, a Suprema Personalidade de Deus original, vestido em trajes amarelos e empunhando em Suas quatro mãos o búzio, o disco, a maça e a flor de lótus, então apareceu diante de Aditi.

SIGNIFICADO

8.17.5

taṁ netra-gocaraṁ vīkṣya

sahasotthāya sādaram

nanāma bhuvi kāyena

daṇḍavat-prīti-vihvalā

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele (a Suprema Personalidade de Deus); netra-gocaram–visível para seus olhos; vīkṣya–após ver; sahasā–de repente; utthāya–levantando-se; sa-ādaram–com grande respeito; nanāma–ofereceu respeitosas reverências; bhuvi–no chão; kāyena–com o corpo inteiro; daṇḍa-vat–caindo como uma vara; prīti-vihvalā–quase confusa por causa da bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Quando a Suprema Personalidade de Deus tornou-Se visível aos olhos de Aditi, ela ficou de tal modo dominada pela bem-aventurança transcendental que de imediato se levantou e, em seguida, caiu ao chão como uma vara para oferecer ao Senhor suas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

8.17.6

sotthāya baddhāñjalir īḍituṁ sthitā

notseha ānanda-jalākulekṣaṇā

babhūva tūṣṇīṁ pulakākulākṛtis

tad-darśanātyutsava-gātra-vepathuḥ

PALABRA POR PALABRA

sā–ela; utthāya–levantando-se; baddha-añjaliḥ–com as mãos postas; īḍitum–para adorar o Senhor; sthitā–situada; na utsehe–não pôde esforçar-se; ānanda–de bem-aventurança transcendental; jala–com água; ākula-īkṣaṇā–seus olhos se encheram; babhūva–permaneceu; tūṣṇīm–em silêncio; pulaka–com o arrepio dos pelos do corpo; ākula–dominada; ākṛtiḥ–sua forma; tat-darśana–por ver o Senhor; ati-utsava–com grande prazer; gātra–seu corpo; vepathuḥ–começou a tremer.

TRADUCCIÓN

Aditi permaneceu em silêncio, de mãos postas, incapaz de oferecer orações ao Senhor. Devido à bem-aventurança transcendental, lágrimas encheram seus olhos, e os pelos de seu corpo se arrepiaram. Porque podia ver a Suprema Personalidade de Deus face a face, sentiu êxtase, e seu corpo tremia.

SIGNIFICADO

8.17.7

prītyā śanair gadgadayā girā hariṁ

tuṣṭāva sā devy aditiḥ kurūdvaha

udvīkṣatī sā pibatīva cakṣuṣā

ramā-patiṁ yajña-patiṁ jagat-patim

PALABRA POR PALABRA

prītyā–por causa do amor; śanaiḥ–repetidas vezes; gadgadayā–vacilante; girā–com uma voz; harim–à Suprema Personalidade de Deus; tuṣṭāva–satisfez; sā–ela; devī–a semideusa; aditiḥ–Aditi; kuru-udvaha–ó Mahārāja Parīkṣit; udvīkṣatī–enquanto fitava; sā–ela; pibatī iva–parecia estar bebendo; cakṣuṣā–através dos olhos; ramā-patim–ao Senhor, o esposo da deusa da fortuna; yajña-patim–ao Senhor, o desfrutador de todas as cerimônias sacrificiais; jagat-patim–o senhor e Senhor de todo o universo.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, a semideusa Aditi começou então a oferecer suas orações à Suprema Personalidade de Deus com voz vacilante e com grande amor. Ela parecia beber, através dos olhos, o Senhor Supremo, que é o esposo da deusa da fortuna, o desfrutador de todas as cerimônias sacrificiais e o senhor e Senhor de todo o universo.

SIGNIFICADO

Após observar o *payo-vrata*, Aditi tinha certeza de que o Senhor aparecera diante dela como Ramā-pati, o esposo de toda boa fortuna, justamente para conceder a seus filhos todas as opulências. Ela executara o *yajña* de *payo-vrata* sob a direção de seu esposo, Kaśyapa, e, por isso, pensava no Senhor como Yajña-pati. Sentiu-se completamente satisfeita ao ver o senhor e Senhor de todo o universo vir diante dela para satisfazer seu desejo.

8.17.8

śrī-aditir uvāca

yajñeśa yajña-puruṣācyuta tīrtha-pāda

tīrtha-śravaḥ śravaṇa-maṅgala-nāmadheya

āpanna-loka-vṛjinopaśamodayādya

śaṁ naḥ kṛdhīśa bhagavann asi dīna-nāthaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-aditiḥ uvāca—a semideusa Aditi disse; yajña-īśa—ó controlador de todas as cerimônias sacrificiais; yajña-puruṣa—a pessoa que desfruta dos benefícios de todos os sacrifícios; acyuta—infalível; tīrtha-pāda—a cujos pés de lótus se acham todos os sagrados lugares

de peregrinação; tīrtha-śravaḥ–celebrado como o refúgio último de todas as pessoas santas; śravaṇa–ouvir sobre quem; maṅgala–é auspicioso; nāmadheya–cantar Seu nome também é auspicioso; āpanna–rendidas; loka–das pessoas; vṛjina–perigosa posição material; upaśama–diminuindo; udaya–que apareceu; ādya–a Personalidade de Deus original; śam–auspiciosidade; naḥ–nossa; kṛdhi–por favor, concede-nos; īśa–ó controlador supremo; bhagavan–ó Senhor; asi–Tu és; dīna-nāthaḥ–o único refúgio dos abatidos.

TRADUCCIÓN

A deusa Aditi disse: Ó senhor e desfrutador de todas as cerimônias sacrificiais, ó pessoa infalível e mais célebre, cujo nome, quando cantado, espalha toda boa fortuna! Ó Suprema Personalidade de Deus original, controlador supremo, refúgio de todos os lugares sagrados, Tu és o refúgio de todas as pobres entidades vivas que sofrem, e apareceste para diminuir-lhes o sofrimento. Por favor, sê bondoso conosco e espalha nossa boa fortuna.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é o senhor daqueles que observam votos e austeridades, e é Ele quem lhes concede bênçãos. É adorável para o devoto ao longo da vida deste, pois jamais quebra Suas promessas. Como Ele diz no *Bhagavad-gītā* (9.31), *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*: "Ó filho

de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece." O Senhor é aqui chamado de *acyuta*, o infalível, porque cuida de Seus devotos. Quem se mostre inimigo dos devotos é, por certo, vencido pela misericórdia do Senhor. O Senhor é a fonte das águas do Ganges e, por isso, aqui é chamado de *tīrtha-pāda*, indicando que todos os lugares sagrados se acham aos Seus pés de lótus, ou que tudo o que Ele toca com Seu pé torna-se um lugar sagrado. O *Bhagavad-gītā*, por exemplo, começa com as palavras *dharma-kṣetre kuru-kṣetre* [Bg. 1.1]. Visto que o Senhor estava presente no Campo de Batalha de Kurukṣetra, este se tornou um *dharma-kṣetra*, um lugar de peregrinação. Por conseguinte, os Pāṇḍavas, que eram extremamente religiosos, tinham vitória assegurada. Qualquer lugar onde a Suprema Personalidade de Deus exibe Seus passatempos, como Vṛndāvana ou Dvārakā, torna-se um lugar sagrado. O canto do santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — é agradável ao ouvido e espalha boa fortuna sobre a audiência que o ouve cantado. Em razão da presença da Suprema Personalidade de Deus, Aditi estava plenamente segura de que a condição aflitiva criada para ela pelos demônios agora chegaria ao fim.

8.17.9

viśvāya viśva-bhavana-sthiti-saṁyamāya

svairaṁ gṛhīta-puru-śakti-guṇāya bhūmne

sva-sthāya śaśvad-upabṛṁhita-pūrṇa-bodha-

vyāpāditātma-tamase haraye namas te

PALABRA POR PALABRA

viśvāya–à Suprema Personalidade de Deus, que é, na verdade, todo o universo; viśva–do universo; bhavana–criação; sthiti–manutenção; saṁyamāya–e aniquilação; svairam–plenamente independente; gṛhīta–tomando em mãos; puru–completamente; śakti-guṇāya–controlando os três modos da natureza material; bhūmne–o supremo grandioso; sva-sthāya–que está sempre situado em Sua forma original; śaśvat–eternamente; upabṛṁhita–alcançado; pūrṇa–completo; bodha–conhecimento; vyāpādita–completamente subjugada; ātma-tamase–a energia ilusória de Vossa Onipotência; haraye–ao Senhor Supremo; namaḥ te–ofereço-Te minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, Tu és a forma universal onipenetrante, o criador, mantenedor e destruidor plenamente independente deste universo. Embora ocupes Tua energia na matéria, estás sempre situado em Tua forma original e jamais cais dessa posição, pois Teu conhecimento é infalível e sempre adequado a qualquer situação. Nunca Te confundes pela ilusão. Ó meu

Senhor, deixa que eu Te ofereça minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 2.117), afirma-se:

siddhānta baliyā citte nā kara alasa ihā ha-ite kṛṣṇe lāge sudṛḍha mānasa

"Aquele que tenta tornar-se plenamente consciente de Kṛṣṇa precisa conhecer as glórias do Senhor tanto quanto seja possível compreendê-las." Aqui, Aditi alude a essas glórias. O universo nada mais é do que a potência externa do Senhor. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.4): *mayā tatam idaṁ sarvam*. Tudo o que vemos neste universo nada mais é do que uma expansão da potência da Suprema Personalidade de Deus, assim como a luz e o calor do sol espalhados por todo o universo são expansões do próprio sol. Quando alguém se rende à Suprema Personalidade de Deus, ultrapassa a influência da energia ilusória, pois o Senhor Supremo, sendo plenamente sábio e estando situado no coração de todos, especialmente no coração do devoto, dá-lhe inteligência por meio da qual ele certamente jamais cairá em ilusão.

8.17.10

āyuḥ paraṁ vapur abhīṣṭam atulya-lakṣmīr

dyo-bhū-rasāḥ sakala-yoga-guṇās tri-vargaḥ

jñānaṁ ca kevalam ananta bhavanti tuṣṭāt

tvatto nṛṇāṁ kim u sapatna-jayādir āśīḥ

PALABRA POR PALABRA

āyuḥ–duração da vida; param–tão longa quanto a do Senhor Brahmā; vapuḥ–um tipo particular de corpo; abhīṣṭam–o objetivo da vida; atulya-lakṣmīḥ–opulência inigualável na existência material; dyo–o sistema planetário superior; bhū–Bhūloka; rasāḥ–o sistema planetário inferior; sakala–toda espécie de; yoga-guṇāḥ–as oito perfeições místicas; tri-vargaḥ–os princípios da religiosidade, do desenvolvimento econômico e da gratificação dos sentidos; jñānam–conhecimento transcendental; ca–e; kevalam–completo; ananta–ó ilimitado; bhavanti–tudo se torna possível; tuṣṭāt–pela Tua satisfação; tvattaḥ–de Ti; nṛṇām–de todas as entidades vivas; kim u–o que dizer de; sapatna–inimigos; jaya–conquistar; ādiḥ–e outros; āśīḥ–tais bênçãos.

TRADUCCIÓN

Ó ilimitado, se Vossa Onipotência estiver satisfeito, pode-se obter com muita facilidade uma duração de vida tão longa quanto a do Senhor Brahmā, um corpo nos sistemas planetários superiores, inferiores ou medianos, opulência material ilimitada, religião, desenvolvimento econômico e satisfação dos sentidos, pleno conhecimento transcendental e as oito perfeições

yóguicas, o que dizer de conquistas tão insignificantes como vencer os próprios rivais.

SIGNIFICADO

8.17.11

śrī-śuka uvāca

adityaivaṁ stuto rājan

bhagavān puṣkarekṣaṇaḥ

kṣetra-jñaḥ sarva-bhūtānām

iti hovāca bhārata

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; adityā–por Aditi; evam–assim; stutaḥ–sendo adorado; rājan–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; puṣkara-īkṣaṇaḥ–cujos olhos são como flores de lótus; kṣetra-jñaḥ–a Superalma; sarva-bhūtānām–de todas as entidades vivas; iti–assim; ha–de fato; uvāca–respondeu; bhārata–ó melhor da dinastia Bharata.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, melhor da dinastia Bharata, quando o Senhor de olhos de lótus, a Superalma de todas as entidades vivas, foi assim adorado por Aditi, Ele respondeu como segue.

SIGNIFICADO

8.17.12

śrī-bhagavān uvāca

deva-mātar bhavatyā me

vijñātaṁ cira-kāṅkṣitam

yat sapatnair hṛta-śrīṇāṁ

cyāvitānāṁ sva-dhāmataḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; deva-mātaḥ–ó mãe dos semideuses; bhavatyāḥ–de ti; me–por Mim; vijñātam–compreendido; cira-kāṅkṣitam–o que tens desejado há muito tempo; yat–porque; sapatnaiḥ–pelos rivais; hṛta-śrīṇām–de teus filhos, que foram privados de todas as opulências; cyāvitānām–vencidos; sva-dhāmataḥ–de suas próprias residências.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó mãe dos semideuses, Eu já compreendi teus desejos há muito acalentados pelo bem-estar de teus filhos, que foram privados de todas as opulências e expulsos de sua residência por seus inimigos.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, estando situado no coração de todos, e especialmente nos corações de Seus devotos, está sempre pronto para auxiliar os devotos na adversidade. Visto que Ele sabe tudo, sabe como as coisas devem ser ajustadas, e faz o necessário para aliviar o sofrimento de Seu devoto.

8.17.13

tān vinirjitya samare

durmadān asurarṣabhān

pratilabdha-jaya-śrībhiḥ

putrair icchasy upāsitum

PALABRA POR PALABRA

tān–a eles; vinirjitya–derrotando; samare–na luta; durmadān–envaidecidos pela força; asura-ṛṣabhān–os líderes dos demônios; pratilabdha–recuperando; jaya–vitória; śrībhiḥ–bem como a opulência; putraiḥ–com teus filhos; icchasi–estás desejando; upāsitum–reunir-vos para adorar-Me.

TRADUCCIÓN

Ó Devī, ó deusa, posso compreender que desejas reaver teus filhos e estar com eles para adorar-Me, após derrotar os inimigos em batalha e recuperar tua morada e tuas opulências.

SIGNIFICADO

8.17.14

indra-jyeṣṭhaiḥ sva-tanayair

hatānāṁ yudhi vidviṣām

striyo rudantīr āsādya

draṣṭum icchasi duḥkhitāḥ

PALABRA POR PALABRA

indra-jyeṣṭhaiḥ–pessoas das quais o rei Indra é o mais velho; sva-tanayaiḥ–por teus próprios filhos; hatānām–que são mortos; yudhi–na luta; vidviṣām–dos inimigos; striyaḥ–as esposas; rudantīḥ–lamentando-se; āsādya–aproximando-se dos cadáveres de seus esposos; draṣṭum icchasi–desejas ver; duḥkhitāḥ–profundamente aflitas.

TRADUCCIÓN

Desejas ver as esposas dos demônios lamentando-se pela morte de seus esposos quando esses demônios, os inimigos de teus filhos, forem mortos em batalha pelos semideuses, dos quais Indra é o principal.

SIGNIFICADO

8.17.15

ātmajān susamṛddhāṁs tvaṁ

pratyāhṛta-yaśaḥ-śriyaḥ

nāka-pṛṣṭham adhiṣṭhāya

krīḍato draṣṭum icchasi

PALABRA POR PALABRA

ātma-jān–teus próprios filhos; su-samṛddhān–completamente opulentos; tvam–tu; pratyāhṛta–tendo recuperado; yaśaḥ–reputação; śriyaḥ–opulência; nāka-pṛṣṭham–no reino celestial; adhiṣṭhāya–situados; krīḍataḥ–desfrutando de sua vida; draṣṭum–ver; icchasi–estás desejando.

TRADUCCIÓN

Desejas que teus filhos recuperem sua reputação e opulência perdidas e vivam novamente em seu planeta celestial como de costume.

SIGNIFICADO

8.17.16

prāyo 'dhunā te 'sura-yūtha-nāthā

apāraṇīyā iti devi me matiḥ

yat te 'nukūleśvara-vipra-guptā

na vikramas tatra sukhaṁ dadāti

PALABRA POR PALABRA

prāyaḥ–quase; adhunā–no momento presente; te–todos eles; asura-yūtha-nāthāḥ–os chefes dos demônios; apāraṇīyāḥ–invencíveis; iti–assim; devi–ó mãe Aditi; me–Minha; matiḥ–opinião; yat–porque; te–todos os demônios; anukūla-īśvara-vipra-guptāḥ–protegidos pelos *brāhmaṇas*, por cujo favor o controlador supremo está sempre presente; na–não; vikramaḥ–o uso da força; tatra–ali; sukham–felicidade; dadāti–pode dar.

TRADUCCIÓN

Ó mãe dos semideuses, em Minha opinião, quase todos os chefes dos demônios são, no momento, invencíveis, pois estão sendo protegidos pelos *brāhmaṇas*, a quem o Senhor Supremo sempre favorece. Sendo assim, o uso da força contra eles agora de modo algum será fonte de felicidade.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa é favorecida pelos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas, ninguém pode derrotá-la. Nem mesmo a Suprema Personalidade de Deus interfere quando alguém é protegido por um *brāhmaṇa*. Diz-se: *go-brāhmaṇa-hitāya ca*. A primeira inclinação do Senhor é conceder todas as bênçãos às vacas e aos *brāhmaṇas*. Por conseguinte, se os *brāhmaṇas* favorecem alguém, o Senhor não interfere, tampouco alguém pode interferir na felicidade de tal pessoa.

8.17.17

athāpy upāyo mama devi cintyaḥ

santoṣitasya vrata-caryayā te

mamārcanaṁ nārhati gantum anyathā

śraddhānurūpaṁ phala-hetukatvāt

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; api–apesar desta situação; upāyaḥ–algum meio; mama–por Mim; devi–ó deusa; cintyaḥ–deve ser considerado; santoṣitasya–muito satisfeito; vrata-caryayā–observando o voto; te–por ti; mama arcanam–adorar-Me; na–nunca; arhati–merece; gantum anyathā–ser de outra maneira; śraddhā-anurūpam–segundo a fé e devoção de cada um; phala–do resultado; hetukatvāt–por ser a causa.

TRADUCCIÓN

Contudo, visto que Eu fiquei satisfeito com as atividades de teu voto, ó deusa Aditi, devo encontrar algum meio de favorecer-te, pois a adoração a Mim jamais é em vão, mas, com certeza, dá o resultado desejado conforme aquilo que cada um merece.

SIGNIFICADO

8.17.18

tvayārcitaś cāham apatya-guptaye

payo-vratenānuguṇaṁ samīḍitaḥ

svāṁśena putratvam upetya te sutān

goptāsmi mārīca-tapasy adhiṣṭhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvayā–por ti; arcitaḥ–sendo adorado; ca–também; aham–Eu; apatya-guptaye–dando proteção a teus filhos; payaḥ-vratena–pelo voto *payo-vrata*; anuguṇam–tanto quanto possível; samīḍitaḥ–adequadamente adorado; sva-aṁśena–por Minha porção plenária; putratvam–tornando-Me teu filho; upetya–aproveitando esta oportunidade; te sutān–a teus outros filhos; goptā asmi–darei proteção; mārīca–de Kaśyapa Muni; tapasi–na austeridade; adhiṣṭhitaḥ–situado.

TRADUCCIÓN

Tu Me oraste e adoraste-Me adequadamente executando a grande cerimônia *payo-vrata* a fim de proteger teus filhos. Devido às austeridades de Kaśyapa

Muni, concordarei em tornar-Me teu filho e, dessa forma, proteger teus outros filhos.

SIGNIFICADO

8.17.19

upadhāva patiṁ bhadre

prajāpatim akalmaṣam

māṁ ca bhāvayatī patyāv

evaṁ rūpam avasthitam

PALABRA POR PALABRA

upadhāva–vai apenas adorar; patim–teu esposo; bhadre–ó gentil senhora; prajāpatim–que é um Prajāpati; akalmaṣam–muito purificado por causa de sua austeridade; mām–a Mim; ca–assim como; bhāvayatī–pensando em; patyau–dentro de teu esposo; evam–assim; rūpam–forma; avasthitam–situada ali.

TRADUCCIÓN

Sempre pensando em Mim como estando situado dentro do corpo de teu esposo, Kaśyapa, vai adorar teu esposo, que foi purificado por sua austeridade.

SIGNIFICADO

8.17.20

naitat parasmā ākhyeyaṁ

pṛṣṭayāpi kathañcana

sarvaṁ sampadyate devi

deva-guhyaṁ susaṁvṛtam

PALABRA POR PALABRA

na–não; etat–isto; parasmai–a estranhos; ākhyeyam–deve ser revelado; pṛṣṭayā api–mesmo sendo questionada; kathañcana–por quem quer que seja; sarvam–tudo; sampadyate–torna-se bem-sucedido; devi–ó senhora; deva-guhyam–muito confidencial mesmo para os semideuses; su-saṁvṛtam–mantido com muito cuidado em sigilo.

TRADUCCIÓN

Ó senhora, mesmo se alguém perguntar, não deves revelar este fato a ninguém. Aquilo que é muito confidencial é bem-sucedido se mantido em segredo.

SIGNIFICADO

8.17.21

śrī-śuka uvāca

etāvad uktvā bhagavāṁs

tatraivāntaradhīyata

aditir durlabhaṁ labdhvā

harer janmātmani prabhoḥ

upādhāvat patiṁ bhaktyā

parayā kṛta-kṛtyavat

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; etāvat–dessa maneira; uktvā–dizendo (a ela); bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; tatra eva–nesse mesmo lugar; antaḥ-adhīyata–desapareceu; aditiḥ–Aditi; durlabham–uma conquista muito rara; labdhvā–obtendo; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; janma–nascimento; ātmani–em si própria; prabhoḥ–do Senhor; upādhāvat–imediatamente foi; patim–a seu esposo; bhaktyā–com devoção; parayā–grande; kṛta-kṛtya-vat–considerando-se muito bem-sucedida.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Após falar dessa maneira, a Suprema Personalidade de Deus desapareceu naquele mesmo lugar. Aditi, tendo recebido a extremamente valiosa bênção de que o Senhor apareceria como seu filho, considerou-se muito bem-sucedida e, com grande devoção, dirigiu-se a seu esposo.

SIGNIFICADO

8.17.22

sa vai samādhi-yogena

kaśyapas tad abudhyata

praviṣṭam ātmani harer

aṁśaṁ hy avitathekṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Kaśyapa Muni; vai–de fato; samādhi-yogena–pela meditação mística; kaśyapaḥ–Kaśyapa Muni; tat–então; abudhyata–pôde compreender; praviṣṭam–entrara; ātmani–dentro de si próprio; hareḥ–do Senhor Supremo; aṁśam–uma porção plenária; hi–de fato; avitatha-īkṣaṇaḥ–cuja visão jamais se engana.

TRADUCCIÓN

Estando situado em transe meditativo, Kaśyapa Muni, cuja visão jamais se engana, pôde ver que uma porção plenária da Suprema Personalidade de Deus havia entrado dentro dele.

SIGNIFICADO

8.17.23

so 'dityāṁ vīryam ādhatta

tapasā cira-sambhṛtam

samāhita-manā rājan

dāruṇy agniṁ yathānilaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Kaśyapa; adityām–em Aditi; vīryam–sêmen; ādhatta–depositou; tapasā–pela austeridade; cira-sambhṛtam–contido por longos e longos anos; samāhita-manāḥ–estando plenamente em transe sobre a Suprema Personalidade de Deus; rājan–ó rei; dāruṇi–como na lenha; agnim–fogo; yathā–como; anilaḥ–vento.

TRADUCCIÓN

Ó rei, assim como o vento promove a fricção entre dois pedaços de madeira e, dessa maneira, dá origem ao fogo, Kaśyapa Muni, cuja posição transcendental estava plenamente absorta na Suprema Personalidade de Deus, transferiu sua potência para o ventre de Aditi.

SIGNIFICADO

Um incêndio florestal começa quando dois pedaços de madeira esfregam-se um contra o outro, sendo agitados pelo vento. Na verdade, contudo, o fogo não pertence nem à madeira nem ao vento; é sempre diferente de ambos. De modo semelhante, deve-se compreender aqui que a união de Kaśyapa Muni e Aditi não foi como a relação sexual de seres humanos comuns. A Suprema Personalidade de Deus nada tem que ver com as secreções humanas da relação sexual. Ele está sempre completamente à parte de tais combinações materiais.

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.29), *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu*: "Sou equânime para com todas as entidades vivas." Não obstante, para proteger os devotos e matar os demônios, que eram um elemento perturbador, o Senhor entrou no ventre de Aditi. Trata-se, portanto, de um passatempo transcendental do Senhor. Isso não deve ser mal interpretado. Ninguém deve pensar que o Senhor Se tornou o filho de Aditi tal como uma criança comum nasce por causa da relação sexual entre homem e mulher.

Aqui também pode ser apropriado explicar, nestes dias de controvérsia, a origem da vida. A força vital da entidade viva — a alma — é diferente do óvulo e do sêmen do ser humano. Embora a alma condicionada nada tenha que ver com as células reprodutivas do homem e da mulher, ela é colocada na situação apropriada por causa de suas atividades (*karmaṇā daiva-netreṇa*). A vida, contudo, não é um produto de duas secreções, mas independe de todos os elementos materiais. Como se descreve plenamente no *Bhagavad-gītā*, a entidade viva não está sujeita a quaisquer reações materiais. Ela não pode ser queimada pelo fogo, cortada por armas afiadas, umedecida pela água, tampouco seca pelo ar. É completamente diferente dos elementos físicos, mas, por um arranjo superior, é colocada nesses elementos materiais. Ela está sempre à parte do contato material (*asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ*), mas, por ser colocada em uma condição material, sofre as reações dos modos materiais da natureza.

puruṣaḥ prakṛti-stho hi bhuṅkte prakṛtijān guṇān kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu

"A entidade viva na natureza material segue, assim, os modos de vida, desfrutando dos três modos da natureza. Isso se deve à sua associação com essa natureza material. Dessa forma, ela encontra o bem e o mal entre as várias espécies." (Bg. 13.22) Embora a entidade viva esteja à parte dos elementos materiais, é colocada em condições materiais e, dessa maneira, deve sofrer as reações das atividades materiais.

8.17.24

aditer dhiṣṭhitaṁ garbhaṁ

bhagavantaṁ sanātanam

hiraṇyagarbho vijñāya

samīḍe guhya-nāmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

aditeḥ–no ventre de Aditi; dhiṣṭhitam–estando estabelecido; garbham–gravidez; bhagavantam–à Suprema Personalidade de Deus; sanātanam–que é eterno; hiraṇyagarbhaḥ–o Senhor Brahmā; vijñāya–sabendo disto; samīḍe–ofereceu orações; guhya-nāmabhiḥ–com nomes transcendentais.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Brahmā compreendeu que a Suprema Personalidade de Deus estava então dentro do ventre de Aditi, começou a oferecer orações ao Senhor recitando nomes transcendentais.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus existe em toda parte (*aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*). Por isso,

quando alguém canta Seus nomes transcendentais — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — a Suprema Personalidade de Deus fica automaticamente satisfeito com tal *saṅkīrtana*. Não é que a Suprema Personalidade de Deus esteja ausente; Ele está ali presente. E quando um devoto profere o nome transcendental, este não é um som material. Por conseguinte, a Suprema Personalidade de Deus fica naturalmente satisfeito. O devoto sabe que o Senhor está presente em toda parte e que se pode satisfazê-lO simplesmente cantando Seu santo nome.

8.17.25

śrī-brahmovāca

jayorugāya bhagavann

urukrama namo 'stu te

namo brahmaṇya-devāya

tri-guṇāya namo namaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-brahmā uvāca–o Senhor Brahmā ofereceu orações; jaya–todas as glórias; urugāya–ao Senhor, que é constantemente glorificado; bhagavan–ó meu Senhor; urukrama–cujas atividades são muito

gloriosas; namaḥ astu te–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; namaḥ–minhas respeitosas reverências; brahmaṇya-devāya–ao Senhor dos transcendentalistas; tri-guṇāya–o controlador dos três modos da natureza; namaḥ namaḥ–ofereço-Te minhas respeitosas reverências repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Ó Suprema Personalidade de Deus, todas as glórias a Ti, que és glorificado por todos e cujas atividades são todas extraordinárias. Ofereço-Te minhas respeitosas reverências, ó Senhor dos transcendentalistas, controlador dos três modos da natureza. Ofereço-Te minhas respeitosas reverências repetidas vezes.

SIGNIFICADO

8.17.26

namas te pṛśni-garbhāya

veda-garbhāya vedhase

tri-nābhāya tri-pṛṣṭhāya

śipi-viṣṭāya viṣṇave

PALABRA POR PALABRA

namaḥ te–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; pṛśni-garbhāya–que outrora viveste dentro do ventre de Pṛśni (Aditi em seu nascimento anterior); veda-garbhāya–que sempre permaneces dentro do conhecimento Védico; vedhase–que estás pleno de conhecimento; tri-nābhāya–dentro do caule que cresce de cujo umbigo vivem todos os três mundos; tri-pṛṣṭhāya–que és transcendental aos três mundos; śipi-viṣṭāya–que estás dentro do âmago dos corações de todas as entidades vivas; viṣṇave–à Suprema Personalidade de Deus onipenetrante.

TRADUCCIÓN

Ofereço-Te minhas respeitosas reverências, ó onipenetrante Senhor Viṣṇu, que entraste no âmago dos corações de todas as entidades vivas. Todos os três mundos residem em Teu umbigo, e, mesmo assim, estás acima dos três mundos. Outrora, apareceste como o filho de Pṛśni. A Ti, o criador supremo, que és compreendido somente por intermédio do conhecimento Védico, ofereço minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

8.17.27

tvam ādir anto bhuvanasya madhyam

ananta-śaktiṁ puruṣaṁ yam āhuḥ

kālo bhavān ākṣipatīśa viśvaṁ

sroto yathāntaḥ patitaṁ gabhīram

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Onipotência; ādiḥ–a causa original; antaḥ–a causa da dissolução; bhuvanasya–do universo; madhyam–a manutenção da manifestação presente; ananta-śaktim–o reservatório de potências ilimitadas; puruṣam–a Pessoa Suprema; yam–a quem; āhuḥ–dizem; kālaḥ–o princípio do tempo eterno; bhavān–Vossa Onipotência; ākṣipati–atraindo; īśa–o Senhor Supremo; viśvam–o universo inteiro; srotaḥ–ondas; yathā–como; antaḥ patitam–caído dentro da água; gabhīram–muito profunda.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, Tu és o começo, a manifestação e a dissolução última dos três mundos, e és celebrado nos *Vedas* como o reservatório de potências ilimitadas, a Pessoa Suprema. Ó meu Senhor, assim como as ondas atraem galhos e folhas caídos em águas profundas, Tu, o supremo fator tempo eterno, atrais tudo neste universo.

SIGNIFICADO

O fator tempo é, por vezes, descrito como *kāla-strota*, ondas do tempo. Tudo neste mundo material está dentro do fator tempo e é carregado pelas ondas de atração, as quais representam a Suprema Personalidade de Deus.

8.17.28

tvaṁ vai prajānāṁ sthira-jaṅgamānāṁ

prajāpatīnām asi sambhaviṣṇuḥ

divaukasāṁ deva divaś cyutānāṁ

parāyaṇaṁ naur iva majjato 'psu

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Onipotência; vai–de fato; prajānām–de todas as entidades vivas; sthira-jaṅgamānām–quer estacionárias, quer móveis; prajāpatīnām–de todos os Prajāpatis; asi–Tu és; sambhaviṣṇuḥ–o gerador de todos; diva-okasām–dos habitantes do sistema planetário superior; deva–ó Senhor Supremo; divaḥ cyutānām–dos semideuses, que agora caíram de suas residências; parāyaṇam–o refúgio supremo; nauḥ–barco; iva–como; majjataḥ–de alguém se afogando; apsu–na água.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, Tu és o gerador original de todas as entidades vivas, estacionárias ou móveis, e és também o gerador dos Prajāpatis. Ó meu Senhor, assim como um barco é a única esperança para uma pessoa que se afoga na água, Tu és o único refúgio para os semideuses, que agora se acham privados de sua posição celestial.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Senhor Supremo Concorda em Tornar-Se Filho de Aditi".

Capítulo 18

8.18.1

śrī-śuka uvāca

itthaṁ viriñca-stuta-karma-vīryaḥ

prādurbabhūvāmṛta-bhūr adityām

catur-bhujaḥ śaṅkha-gadābja-cakraḥ

piśaṅga-vāsā nalināyatekṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; ittham—desse modo; viriñca-stuta-karma-vīryaḥ—a Personalidade de Deus, cujas atividades e proezas são sempre louvadas pelo Senhor Brahmā; prādurbabhūva—manifestou-Se; amṛta-bhūḥ—cujo aparecimento é sempre imortal; adityām—do ventre de Aditi; catuḥ-bhujaḥ—possuindo quatro braços; śaṅkha-gadā-abja-cakraḥ—decorado com búzio, maça, lótus e disco; piśaṅga-vāsāḥ—vestido com trajes amarelos; nalina-āyata-īkṣaṇaḥ—com olhos desabrochados como as pétalas de um lótus.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Após o Senhor Brahmā ter assim falado, glorificando as atividades e proezas do Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus, que jamais está sujeito à morte como uma entidade viva comum, apareceu a partir do ventre de Aditi. Suas quatro mãos estavam decoradas com um búzio, uma maça, um lótus e um disco; Ele estava vestido com trajes amarelos, e Seus olhos pareciam as pétalas de um lótus desabrochado.

SIGNIFICADO

A palavra *amṛta-bhūḥ* é significativa neste verso. O Senhor às vezes aparece como uma criança comum que nasce, mas isso não significa que esteja sujeito ao nascimento, à morte ou à velhice. É preciso ser muito inteligente para compreender o aparecimento e as atividades do Senhor Supremo em Suas encarnações. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (4.9): *janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ*. Deve-se procurar compreender que o aparecimento e o desaparecimento do Senhor, bem como Suas atividades, são todos *divyam*, ou transcendentais. O Senhor nada tem a ver com atividades materiais. Aquele que compreende o aparecimento, o desaparecimento e as atividades do Senhor liberta-se imediatamente. Após abandonar seu corpo, jamais terá de aceitar novamente um corpo material, mas é transferido para o mundo espiritual (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna* [Bg. 4.9]).

8.18.2

śyāmāvadāto jhaṣa-rāja-kuṇḍala-

tviṣollasac-chrī-vadanāmbujaḥ pumān

śrīvatsa-vakṣā balayāṅgadollasat-

kirīṭa-kāñcī-guṇa-cāru-nūpuraḥ

PALABRA POR PALABRA

śyāma-avadātaḥ–cujo corpo é escuro e livre de inebriações; jhaṣa-rāja-kuṇḍala–dos dois brincos, feitos em forma de tubarões; tviṣā–pelo brilho; ullasat–deslumbrante; śrī-vadana-ambujaḥ–possuindo um belo rosto de lótus; pumān–a Pessoa Suprema; śrīvatsa-vakṣāḥ–com a marca de Śrīvatsa em Seu peito; balaya–braceletes; aṅgada–braçadeiras; ullasat–deslumbrantes; kirīṭa–elmo; kāñcī–cinto; guṇa–cordão sagrado; cāru–belas; nūpuraḥ–guizos de tornozelo.

TRADUCCIÓN

O corpo da Suprema Personalidade de Deus, escuro em sua tez, estava livre de todas as inebriações. Seu rosto de lótus, decorado com brincos que se assemelhavam a tubarões, parecia muito belo, e em Seu peito havia a marca de Śrīvatsa. Ele usava braceletes nos pulsos,

braçadeiras nos braços, um elmo na cabeça, um cinto na cintura, um cordão sagrado cruzando Seu peito e guizos enfeitando Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

8.18.3

madhu-vrata-vrāta-vighuṣṭayā svayā

virājitaḥ śrī-vanamālayā hariḥ

prajāpater veśma-tamaḥ svarociṣā

vināśayan kaṇṭha-niviṣṭa-kaustubhaḥ

PALABRA POR PALABRA

madhu-vrata–de abelhas sempre ávidas por mel; vrāta–com um enxame; vighuṣṭayā–ressoando; svayā–incomum; virājitaḥ–situado; śrī–bela; vana-mālayā–com uma guirlanda de flores; hariḥ–o Senhor Supremo; prajāpateḥ–de Kaśyapa Muni, o Prajāpati; veśma-tamaḥ–a escuridão da casa; sva-rociṣā–por Sua própria refulgência; vināśayan–dissipando; kaṇṭha–no pescoço; niviṣṭa–usada; kaustubhaḥ–a joia Kaustubha.

TRADUCCIÓN

Uma incomum e bela guirlanda de flores adornava Seu peito e, como as flores eram extremamente fragrantes, um grande grupo de abelhas, produzindo seus naturais zumbidos, as invadia em busca de mel. Quando o Senhor apareceu, usando a joia Kaustubha em Seu pescoço, Sua refulgência dissipou a escuridão na casa do Prajāpati Kaśyapa.

SIGNIFICADO

8.18.4

diśaḥ praseduḥ salilāśayās tadā

prajāḥ prahṛṣṭā ṛtavo guṇānvitāḥ

dyaur antarīkṣaṁ kṣitir agni-jihvā

gāvo dvijāḥ sañjahṛṣur nagāś ca

PALABRA POR PALABRA

diśaḥ–todas as direções; praseduḥ–tornaram-se felizes; salila–de água; āśayāḥ–os reservatórios; tadā–naquele momento; prajāḥ–todas as entidades vivas; prahṛṣṭāḥ–muito felizes; ṛtavaḥ–as estações; guṇa-anvitāḥ–plenas de suas respectivas qualidades; dyauḥ–o sistema planetário superior; antarīkṣam–o

espaço exterior; kṣitiḥ–a superfície da Terra; agni-jihvāḥ–os semideuses; gāvaḥ–as vacas; dvijāḥ–os *brāhmaṇas*; sañjahṛṣuḥ–todos se alegraram; nagāḥ ca–e as montanhas.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, havia felicidade em todas as direções, nos reservatórios de água, como os rios e os oceanos, e no íntimo do coração de todos. As várias estações exibiram suas respectivas qualidades, e todas as entidades vivas no sistema planetário superior, no espaço exterior e na superfície da Terra estavam jubilantes. Os semideuses, as vacas, os *brāhmaṇas* e os outeiros e montanhas estavam todos plenos de alegria.

SIGNIFICADO

8.18.5

śroṇāyāṁ śravaṇa-dvādaśyāṁ

muhūrte 'bhijiti prabhuḥ

sarve nakṣatra-tārādyāś

cakrus taj-janma dakṣiṇam

PALABRA POR PALABRA

śroṇāyām–quando a lua estava situada na mansão lunar Śravaṇa; śravaṇa-dvādaśyām–no décimo segundo dia lunar da quinzena brilhante do mês de Bhādra, dia famoso como Śravaṇa-dvādaśī; muhūrte–no momento auspicioso; abhijiti–na primeira porção da mansão lunar Śravaṇa, conhecida como Abhijit-nakṣatra, e no Abhijit-muhūrta (que ocorre ao meio-dia); prabhuḥ–o Senhor; sarve–todas; nakṣatra–as estrelas; tārā–os planetas; ādyāḥ–começando pelo sol e seguidos pelos demais planetas; cakruḥ–fizeram; tat-janma–o aniversário do Senhor; dakṣiṇam–muitíssimo munificente.

TRADUCCIÓN

No dia de Śravaṇa-dvādaśī [o décimo segundo dia da quinzena brilhante do mês de Bhādra], quando a lua entrou na mansão lunar Śravaṇa, no momento auspicioso de Abhijit, o Senhor apareceu neste universo. Considerando o aparecimento do Senhor muito auspicioso, todas as estrelas e planetas, do sol a Saturno, foram munificentemente caridosos.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, um astrólogo experiente, explica a palavra *nakṣatra-tārādyāḥ*. A palavra *nakṣatra* significa "as estrelas", a palavra *tāra*, neste contexto, refere-se aos planetas, e *ādyāḥ* significa "o primeiro, especificamente mencionado". Dentre os planetas, o primeiro é Sūrya, o sol, e não

a lua. Por conseguinte, segundo a versão Védica, não se deve aceitar a proposição dos astrônomos modernos de que a lua é o astro mais próximo da Terra. A ordem cronológica em que os povos do mundo inteiro se referem aos dias da semana — domingo, segunda, terça, quarta, quinta, sexta e sábado — corresponde à ordem Védica dos planetas e, assim, corrobora a versão Védica. Além disso, quando o Senhor apareceu, os planetas e as estrelas situaram-se de modo muito auspicioso, segundo os cálculos astrológicos, para celebrar o nascimento do Senhor.

8.18.6

dvādaśyāṁ savitātiṣṭhan

madhyandina-gato nṛpa

vijayā-nāma sā proktā

yasyāṁ janma vidur hareḥ

PALABRA POR PALABRA

dvādaśyām–no décimo segundo dia da lua; savitā–o sol; atiṣṭhat–estava situado; madhyam-dina-gataḥ–no meridiano; nṛpa–ó rei; vijayā-nāma–pelo nome de Vijayā; sā–aquele dia; proktā–é chamado; yasyām–em que; janma–o aparecimento; viduḥ–eles conhecem; hareḥ–do Senhor Hari.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando o Senhor apareceu — no *dvādaśī*, o décimo segundo dia da lua —, o sol estava no meridiano, como todo erudito sabe. Esse *dvādaśī* chama-se Vijayā.

SIGNIFICADO

8.18.7

śaṅkha-dundubhayo nedur

mṛdaṅga-paṇavānakāḥ

citra-vāditra-tūryāṇāṁ

nirghoṣas tumulo 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

śaṅkha–búzios; dundubhayaḥ–timbales; neduḥ–vibravam; mṛdaṅga–tambores; paṇava-ānakāḥ–tambores denominados *paṇavas* e *ānakas*; citra–várias; vāditra–dessas vibrações de som musical; tūryāṇām–e de outros instrumentos; nirghoṣaḥ–o som retumbante; tumulaḥ–tumultuoso; abhavat–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Búzios, timbales, tambores, *paṇavas* e *ānakas* vibravam em conjunto. O som desses e de vários outros instrumentos era tumultuoso.

SIGNIFICADO

8.18.8

prītāś cāpsaraso 'nṛtyan

gandharva-pravarā jaguḥ

tuṣṭuvur munayo devā

manavaḥ pitaro 'gnayaḥ

PALABRA POR PALABRA

prītāḥ–estando muito contentes; ca–também; apsarasaḥ–as dançarinas celestiais; anṛtyan–dançaram; gandharva-pravarāḥ–os melhores dos Gandharvas; jaguḥ–cantaram; tuṣṭuvuḥ–satisfizeram o Senhor oferecendo orações; munayaḥ–os grandes sábios; devāḥ–os semideuses; manavaḥ–os Manus; pitaraḥ–os habitantes de Pitṛloka; agnayaḥ–os deuses do fogo.

TRADUCCIÓN

Estando muito contentes, as dançarinas celestiais [Apsarās] dançaram em júbilo, os melhores dos Gandharvas cantaram canções, e os grandes sábios, semideuses, Manus, Pitās e deuses do fogo ofereceram orações para satisfazer o Senhor.

SIGNIFICADO

8.18.11

dṛṣṭvāditis taṁ nija-garbha-sambhavaṁ

paraṁ pumāṁsaṁ mudam āpa vismitā

gṛhīta-dehaṁ nija-yoga-māyayā

prajāpatiś cāha jayeti vismitaḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–vendo; aditiḥ–mãe Aditi; tam–a Ele (a Suprema Personalidade de Deus); nija-garbha-sambhavam–nascido de seu próprio ventre; param–o Supremo; pumāṁsam–a Personalidade de Deus; mudam–grande felicidade; āpa–concebeu; vismitā–estando muito espantada; gṛhīta–aceito; deham–corpo, ou forma transcendental; nija-yoga-māyayā–por Sua própria potência

espiritual; prajāpatiḥ–Kaśyapa Muni; ca–também; āha–disse; jaya–todas as glórias; iti–assim; vismitaḥ–estando espantado.

TRADUCCIÓN

Quando Aditi viu a Suprema Personalidade de Deus, que havia aparecido a partir de seu próprio ventre, tendo aceito um corpo transcendental por Sua própria potência espiritual, ela se encheu de assombro e ficou muito feliz. Ao ver a criança, o Prajāpati Kaśyapa exclamou: "Jaya! Jaya!", com grande felicidade e assombro.

SIGNIFICADO

8.18.12

yat tad vapur bhāti vibhūṣaṇāyudhair

avyakta-cid-vyaktam adhārayad dhariḥ

babhūva tenaiva sa vāmano vaṭuḥ

sampaśyator divya-gatir yathā naṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–que; tat–aquele; vapuḥ–corpo transcendental; bhāti–manifesta-se; vibhūṣaṇa–com ornamentos comuns;

āyudhaiḥ–e com armas; avyakta–imanifesto; cit-vyaktam–espiritualmente manifesto; adhārayat–assumiu; hariḥ–o Senhor; babhūva–imediatamente Se tornou; tena–com aquele; eva–certamente; saḥ–Ele (o Senhor); vāmanaḥ–anão; vaṭuḥ–um *brāhmaṇa brahmacārī*; sampaśyatoḥ–enquanto Seu pai e Sua mãe viam; divya-gatiḥ–cujos movimentos são maravilhosos; yathā–como; naṭaḥ–um ator teatral.

TRADUCCIÓN

O Senhor apareceu em Sua forma original, com ornamentos e armas em Suas mãos. Embora essa forma sempre existente não seja visível no mundo material, Ele apareceu assim mesmo dessa forma. Em seguida, na presença de Seu pai e de Sua mãe, Ele assumiu a forma de Vāmana, um *brāhmaṇa*-anão, um *brahmacārī*, tal como um ator teatral.

SIGNIFICADO

A palavra *naṭaḥ* é significativa. Um ator muda de roupa para desempenhar diferentes papéis, mas continua sempre sendo o mesmo homem. De modo semelhante, como se descreve na *Brahma-saṁhitā* (5.33, 39), o Senhor assume muitos milhares e milhões de formas (*advaitam acyutam anādim ananta-rūpam ādyaṁ purāṇa-puruṣam*). Ele Se faz sempre presente com inúmeras encarnações (*rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kintu* [Bs. 5.39]). Não obstante, embora apareça em várias encarnações, elas não são

diferentes umas das outras. Ele é a mesma pessoa, com a mesma potência, a mesma eternidade e a mesma existência espiritual, mas pode assumir simultaneamente várias formas. Quando Vāmanadeva apareceu a partir do ventre de Sua mãe, surgiu na forma de Nārāyaṇa, com quatro mãos equipadas com as armas simbólicas necessárias, e em seguida transformou-Se imediatamente num *brahmacārī* (*vaṭu*). Isso significa que Seu corpo não é material. Aquele que pensa que o Senhor Supremo assume um corpo material não é inteligente. Precisa aprender mais sobre a posição do Senhor. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.9), *janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ*. É preciso compreender o aparecimento transcendental do Senhor em Seu corpo transcendental original (*sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1]).

8.18.13

taṁ vaṭuṁ vāmanaṁ dṛṣṭvā

modamānā maharṣayaḥ

karmāṇi kārayām āsuḥ

puraskṛtya prajāpatim

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; vaṭum–o *brahmacārī*; vāmanam–anão; dṛṣṭvā–vendo; modamānāḥ–num estado de alegria; mahā-ṛṣayaḥ–as grandes personalidades santas; karmāṇi–cerimônias ritualísticas; kārayām āsuḥ–realizaram; puraskṛtya–colocando à frente; prajāpatim–Kaśyapa Muni, o Prajāpati.

TRADUCCIÓN

Quando os grandes sábios viram o Senhor sob a forma do anão *brahmacārī* Vāmana, ficaram, decerto, muitíssimo satisfeitos. Assim, colocaram à frente Kaśyapa Muni, o Prajāpati, e realizaram todas as cerimônias ritualísticas, tais como a cerimônia do nascimento.

SIGNIFICADO

Segundo a civilização Védica, quando nasce uma criança na família de um *brāhmaṇa*, realiza-se primeiramente a cerimônia do nascimento, conhecida como *jāta-karma*, e em seguida outras cerimônias também são gradualmente realizadas. Porém, quando esta *vāmana-rūpa* apareceu na forma de um *vaṭu*, ou *brahmacārī*, Sua cerimônia do cordão sagrado também foi realizada de imediato.

8.18.14

tasyopanīyamānasya

sāvitrīṁ savitābravīt

bṛhaspatir brahma-sūtraṁ

mekhalāṁ kaśyapo 'dadāt

PALABRA POR PALABRA

tasya–do Senhor Vāmanadeva; upanīyamānasya–no momento em que Lhe era oferecida a cerimônia do cordão sagrado; sāvitrīm–o *mantra* Gāyatrī; savitā–o deus do sol; abravīt–entoou; bṛhaspatiḥ–Bṛhaspati, o *guru* dos semideuses; brahma-sūtram–o cordão sagrado; mekhalām–o cinto de palha; kaśyapaḥ–Kaśyapa Muni; adadāt–ofereceu.

TRADUCCIÓN

Na cerimônia do cordão sagrado de Vāmanadeva, o deus do sol pessoalmente entoou o *mantra* Gāyatrī, Bṛhaspati ofereceu o cordão sagrado, e Kaśyapa Muni ofereceu um cinto de palha.

SIGNIFICADO

8.18.15

dadau kṛṣṇājinaṁ bhūmir

daṇḍaṁ somo vanaspatiḥ

kaupīnācchādanaṁ mātā

dyauś chatraṁ jagataḥ pateḥ

PALABRA POR PALABRA

dadau–deu, ofereceu; kṛṣṇa-ajinam–a pele de um veado; bhūmiḥ–mãe Terra; daṇḍam–um bastão de *brahmacārī*; somaḥ–o deus da lua; vanaḥ-patiḥ–o rei da floresta; kaupīna–a roupa íntima; ācchādanam–cobrindo o corpo; mātā–Sua mãe, Aditi; dyauḥ–o reino celestial; chatram–um guarda-sol; jagataḥ–de todo o universo; pateḥ–do mestre.

TRADUCCIÓN

Mãe Terra Lhe deu uma pele de veado, e o semideus da lua, que é o rei da floresta, Lhe deu um *brahma-daṇḍa* [o bastão de um *brahmacārī*]. Sua mãe, Aditi, deu-Lhe um pano para vestir como roupa íntima, e a deidade que preside o reino celestial Lhe ofereceu um guarda-sol.

SIGNIFICADO

8.18.16

kamaṇḍaluṁ veda-garbhaḥ

kuśān saptarṣayo daduḥ

akṣa-mālāṁ mahārāja

sarasvaty avyayātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

kamaṇḍalum–um pote de água; veda-garbhaḥ–o Senhor Brahmā; kuśān–grama *kuśa*; sapta-ṛṣayaḥ–os sete sábios; daduḥ–ofereceram; akṣa-mālām–um colar de contas de Rudrākṣa; mahārāja–ó rei; sarasvatī–a deusa Sarasvatī; avyaya-ātmanaḥ–à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Ó rei, o Senhor Brahmā ofereceu um pote de água à inesgotável Suprema Personalidade de Deus, os sete sábios Lhe ofereceram grama *kuśa*, e mãe Sarasvatī Lhe deu um colar de contas de Rudrākṣa.

SIGNIFICADO

8.18.17

tasmā ity upanītāya

yakṣa-rāṭ pātrikām adāt

bhikṣāṁ bhagavatī sākṣād

umādād ambikā satī

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a Ele (o Senhor Vāmanadeva); iti–desse modo; upanītāya–que havia se submetido a Sua cerimônia do cordão sagrado; yakṣa-rāṭ–Kuvera, o tesoureiro celestial e rei dos Yakṣas; pātrikām–um pote para mendigar esmolas; adāt–entregou; bhikṣām–esmolas; bhagavatī–mãe Bhavānī, a esposa do Senhor Śiva; sākṣāt–diretamente; umā–Umā; adāt–deu; ambikā–a mãe do universo; satī–a casta.

TRADUCCIÓN

Quando Vāmanadeva houve assim recebido o cordão sagrado, Kuvera, rei dos Yakṣas, deu-Lhe um pote para mendigar esmolas, e mãe Bhagavatī, a esposa do Senhor Śiva e castíssima mãe do universo inteiro, deu-Lhe Suas primeiras esmolas.

SIGNIFICADO

8.18.18

sa brahma-varcasenaivaṁ

sabhāṁ sambhāvito vaṭuḥ

brahmarṣi-gaṇa-sañjuṣṭām

atyarocata māriṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (Vāmanadeva); brahma-varcasena–por Sua refulgência do Brahman; evam–desse modo; sabhām–a assembleia; sambhāvitaḥ–tendo sido recebido por todos; vaṭuḥ–o *brahmacārī*; brahma-ṛṣi-gaṇa-sañjuṣṭām–repleta de grandes sábios *brāhmaṇas*; ati-arocata–sobrepujando, parecia belíssimo; māriṣaḥ–o melhor dos *brahmacārīs*.

TRADUCCIÓN

Tendo sido assim recebido por todos, o Senhor Vāmanadeva, o melhor dos *brahmacārīs*, exibiu Sua refulgência do Brahman. Assim, sobrepujou em beleza toda aquela assembleia, que estava repleta de grandes e santos *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

8.18.19

samiddham āhitaṁ vahniṁ

kṛtvā parisamūhanam

paristīrya samabhyarcya

samidbhir ajuhod dvijaḥ

PALABRA POR PALABRA

samiddham–ardente; āhitam–estando situado; vahnim–o fogo; kṛtvā–após fazer; parisamūhanam–adequadamente; paristīrya–sobrepujando; samabhyarcya–após oferecer adoração; samidbhiḥ–com oferendas sacrificiais; ajuhot–concluiu o sacrifício de fogo; dvijaḥ–o melhor dos *brāhmaṇas*.

TRADUCCIÓN

Após o Senhor Śrī Vāmanadeva acender um fogo sacrificial, Ele ofereceu adoração e realizou um sacrifício de fogo no campo sacrificial.

SIGNIFICADO

8.18.20

śrutvāśvamedhair yajamānam ūrjitaṁ

baliṁ bhṛgūṇām upakalpitais tataḥ

jagāma tatrākhila-sāra-sambhṛto

bhāreṇa gāṁ sannamayan pade pade

PALABRA POR PALABRA

śrutvā–após ouvir; aśvamedhaiḥ–por meio de sacrifícios *aśvamedha*; yajamānam–o executor; ūrjitam–muitíssimo glorioso; balim–Bali Mahārāja; bhṛgūṇām–sob a orientação dos *brāhmaṇas* nascidos na dinastia Bhṛgu; upakalpitaiḥ–realizados; tataḥ–daquele lugar; jagāma–foi; tatra–ali; akhila-sāra-sambhṛtaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, a essência de toda a criação; bhāreṇa–com o peso; gām–a Terra; sannamayan–pressionando; pade pade–a cada passo.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor ouviu que Bali Mahārāja estava realizando sacrifícios *aśvamedha* sob o patrocínio dos *brāhmaṇas* pertencentes à dinastia Bhṛgu, o Senhor Supremo, que é pleno em todos os aspectos, dirigiu-se para lá a fim de mostrar Sua misericórdia a Bali Mahārāja. Por Seu peso, Ele afundava a Terra a cada passo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é *akhila-sāra-sambhṛta*. Em outras palavras, Ele é o proprietário de tudo o que é essencial neste mundo material. Assim, embora o Senhor estivesse indo até Bali Mahārāja para mendigar algo, Ele é sempre completo e nada tem a mendigar de quem quer que seja. Com efeito, é tão poderoso que, em Sua plena opulência, pressionava a superfície da Terra a cada passo.

8.18.21

taṁ narmadāyās taṭa uttare baler

ya ṛtvijas te bhṛgukaccha-saṁjñake

pravartayanto bhṛgavaḥ kratūttamaṁ

vyacakṣatārād uditaṁ yathā ravim

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele (Vāmanadeva); narmadāyāḥ–do rio Narmadā; taṭe–na margem; uttare–norte; baleḥ–de Mahārāja Bali; ye–que; ṛtvijaḥ–os sacerdotes ocupados nas cerimônias ritualísticas; te–todos eles; bhṛgukaccha-saṁjñake–no campo chamado Bhṛgukaccha; pravartayantaḥ–realizando; bhṛgavaḥ–todos os descendentes de Bhṛgu; kratu-uttamam–o mais importante sacrifício, denominado

aśvamedha; vyacakṣata–eles observaram; ārāt–nas proximidades; uditam–nascido; yathā–como; ravim–o sol.

TRADUCCIÓN

Enquanto se ocupavam em realizar o sacrifício no campo conhecido como Bhṛgukaccha, na margem norte do rio Narmadā, os sacerdotes brâmanes, os descendentes de Bhṛgu, viram Vāmanadeva como se fosse o sol nascendo ali perto.

SIGNIFICADO

8.18.22

te ṛtvijo yajamānaḥ sadasyā

hata-tviṣo vāmana-tejasā nṛpa

sūryaḥ kilāyāty uta vā vibhāvasuḥ

sanat-kumāro 'tha didṛkṣayā kratoḥ

PALABRA POR PALABRA

te–todos eles; ṛtvijaḥ–os sacerdotes; yajamānaḥ–bem como Bali Mahārāja, que os havia engajado na realização do *yajña*; sadasyāḥ–todos os membros da assembleia; hata-tviṣaḥ–diminuídos em sua refulgência corpórea; vāmana-

tejasā–pela refulgência brilhante do Senhor Vāmana; nṛpa–ó rei; sūryaḥ–o sol; kila–acaso; āyāti–está vindo; uta vā–ou; vibhāvasuḥ–o deus do fogo; sanat-kumāraḥ–o Kumāra conhecido como Sanat-kumāra; atha–ou; didṛkṣayā–com o desejo de observar; kratoḥ–a cerimônia sacrificial.

TRADUCCIÓN

Ó rei, devido à brilhante refulgência de Vāmanadeva, os sacerdotes, juntamente com Bali Mahārāja e todos os membros da assembleia, foram despojados de seu esplendor. Assim, começaram a perguntar uns aos outros se o próprio deus do sol, Sanat-kumāra ou o deus do fogo haviam vindo pessoalmente assistir à cerimônia sacrificial.

SIGNIFICADO

8.18.23

itthaṁ saśiṣyeṣu bhṛguṣv anekadhā

vitarkyamāṇo bhagavān sa vāmanaḥ

chatraṁ sadaṇḍaṁ sajalaṁ kamaṇḍaluṁ

viveśa bibhrad dhayamedha-vāṭam

PALABRA POR PALABRA

ittham–desse modo; sa-śiṣyeṣu–com seus discípulos; bhṛguṣu–entre os Bhṛgus; anekadhā–de muitos modos; vitarkyamāṇaḥ–sendo discutido e debatido; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; saḥ–aquele; vāmanaḥ–o Senhor Vāmana; chatram–guarda-sol; sadaṇḍam–com o bastão; sa-jalam–cheio de água; kamaṇḍalum–pote de água; viveśa–entrou; bibhrat–levando nas mãos; hayamedha–do sacrifício *aśvamedha*; vāṭam–a arena.

TRADUCCIÓN

Enquanto os sacerdotes da dinastia Bhṛgu e seus discípulos discutiam e debatiam de várias maneiras, a Suprema Personalidade de Deus, Vāmanadeva, levando em Suas mãos o bastão, o guarda-sol e um pote de água repleto de água, entrou na arena do sacrifício *aśvamedha*.

SIGNIFICADO

8.18.26

yajamānaḥ pramudito

darśanīyaṁ manoramam

rūpānurūpāvayavaṁ

tasmā āsanam āharat

PALABRA POR PALABRA

yajamānaḥ–Bali Mahārāja, que havia engajado todos os sacerdotes na realização do sacrifício; pramuditaḥ–estando muito jubiloso; darśanīyam–agradável de se ver; manoramam–tão belo; rūpa–com beleza; anurūpa–à altura de Sua beleza corpórea; avayavam–todas as diferentes partes do corpo; tasmai–a Ele; āsanam–um assento; āharat–ofereceu.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja, jubiloso ao ver o Senhor Vāmanadeva, cujos belos membros contribuíam igualmente para a beleza de todo o Seu corpo, ofereceu-Lhe um assento com grande satisfação.

SIGNIFICADO

8.18.27

svāgatenābhinandyātha

pādau bhagavato baliḥ

avanijyārcayām āsa

mukta-saṅga-manoramam

PALABRA POR PALABRA

su-āgatena–com palavras de boas-vindas; abhinandya–recebendo; atha–assim; pādau–os dois pés de lótus; bhagavataḥ–do Senhor; baliḥ–Bali Mahārāja; avanijya–lavando; arcayām āsa–adorou; mukta-saṅga-manoramam–a Suprema Personalidade de Deus, que é belíssimo para as almas liberadas.

TRADUCCIÓN

Oferecendo, dessa forma, uma adequada recepção à Suprema Personalidade de Deus, que é sempre belíssimo para as almas liberadas, Bali Mahārāja O adorou lavando-Lhe os pés de lótus.

SIGNIFICADO

8.18.28

tat-pāda-śaucaṁ jana-kalmaṣāpahaṁ

sa dharma-vin mūrdhny adadhāt sumaṅgalam

yad deva-devo giriśaś candra-maulir

dadhāra mūrdhnā parayā ca bhaktyā

PALABRA POR PALABRA

tat-pāda-śaucam–a água que lavou os pés de lótus do Senhor; jana-kalmaṣa-apaham–que dissipa todas as reações pecaminosas das pessoas em geral; saḥ–ele (Bali Mahārāja); dharma-vit–plenamente consciente dos princípios religiosos; mūrdhni–na cabeça; adadhāt–levou; su-maṅgalam–toda auspiciosa; yat–a qual; deva-devaḥ–o melhor dos semideuses; giriśaḥ–o Senhor Śiva; candra-mauliḥ–que leva na testa o emblema da lua; dadhāra–levou; mūrdhnā–na cabeça; parayā–suprema; ca–também; bhaktyā–com devoção.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva, o melhor dos semideuses, que leva na testa o emblema da lua, recebe na cabeça, com grande devoção, a água do Ganges que emana do dedo do pé de Viṣṇu. Estando consciente dos princípios religiosos, Bali Mahārāja sabia disso. Em consequência, seguindo os passos do Senhor Śiva, ele também colocou na cabeça a água que havia lavado os pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é conhecido como Gaṅgā-dhara, ou aquele que leva em sua cabeça a água do Ganges. Na testa do Senhor Śiva está o emblema da meia-lua, todavia, para dar suprema reverência à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śiva colocou a água do Ganges acima desse emblema. Esse exemplo

deve ser seguido por todos, ou pelo menos por todo devoto, pois o Senhor Śiva é um dos *mahājanas*. De modo semelhante, Mahārāja Bali também se tornou mais tarde um *mahājana*. Um *mahājana* segue outro *mahājana* e, ao seguir o sistema *paramparā* das atividades dos *mahājanas*, a pessoa pode avançar em consciência espiritual. A água do Ganges é santificada por emanar do dedo do pé do Senhor Viṣṇu. Bali Mahārāja lavou os pés de lótus de Vāmanadeva, e a água com a qual o fez tornou-se equivalente ao Ganges. Por conseguinte, Bali Mahārāja, que conhecia perfeitamente todos os princípios religiosos, tomou essa água na cabeça, seguindo os passos do Senhor Śiva.

8.18.29

śrī-balir uvāca

svāgataṁ te namas tubhyaṁ

brahman kiṁ karavāma te

brahmarṣīṇāṁ tapaḥ sākṣān

manye tvārya vapur-dharam

PALABRA POR PALABRA

śrī-baliḥ uvāca–Bali Mahārāja disse; su-āgatam–todas as boas-vindas; te–a Ti; namaḥ tubhyam–ofereço-Te minhas respeitosas reverências; brahman–ó *brāhmaṇa*; kim–o que; karavāma–podemos fazer; te–por Ti; brahma-ṛṣīṇām–dos grandes sábios *brāhmaṇas*; tapaḥ–a austeridade; sākṣāt–diretamente; manye–considero; tvā–Tu; ārya–ó nobre; vapuḥ-dharam–personificada.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja, então, disse ao Senhor Vāmanadeva: Ó *brāhmaṇa*, ofereço-Te minhas calorosas boas-vindas e minhas respeitosas reverências. Por favor, dize-nos o que podemos fazer por Ti. Consideramos-Te a austeridade personificada dos grandes sábios *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

8.18.30

adya naḥ pitaras tṛptā

adya naḥ pāvitaṁ kulam

adya sviṣṭaḥ kratur ayaṁ

yad bhavān āgato gṛhān

PALABRA POR PALABRA

adya–hoje; naḥ–nossos; pitaraḥ–antepassados; tṛptāḥ–satisfeitos; adya–hoje; naḥ–nossa; pāvitam–purificada; kulam–toda a família; adya–hoje; su-iṣṭaḥ–devidamente executado; kratuḥ–o sacrifício; ayam–este; yat–porque; bhavān–Vossa Senhoria; āgataḥ–chegou; gṛhān–à nossa residência.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, porque bondosamente chegaste à nossa casa, todos os meus antepassados estão satisfeitos, nossa família e toda a nossa dinastia foram santificadas, e o sacrifício que estamos realizando está agora completo em razão de Tua presença.

SIGNIFICADO

8.18.31

adyāgnayo me suhutā yathā-vidhi

dvijātmaja tvac-caraṇāvanejanaiḥ

hatāṁhaso vārbhir iyaṁ ca bhūr aho

tathā punītā tanubhiḥ padais tava

PALABRA POR PALABRA

adya–hoje; agnayaḥ–os fogos sacrificiais; me–realizados por mim; su-hutāḥ–oblações adequadamente oferecidas; yathā-vidhi–segundo as injunções *śāstricas*; dvija-ātmaja–ó filho de um *brāhmaṇa*; tvat-caraṇa-avanejanaiḥ–que lavou Teus pés de lótus; hata-aṁhasaḥ–que foram limpos de todas as reações pecaminosas; vārbhiḥ–pela água; iyam–esta; ca–também; bhūḥ–a superfície do globo; aho–oh; tathā–bem como; punītā–santificada; tanubhiḥ–pequenos; padaiḥ–pelo toque dos pés de lótus; tava–Teus.

TRADUCCIÓN

Ó filho de um *brāhmaṇa*, hoje o fogo sacrificial está em chamas segundo as injunções do *śāstra*, e fui libertado de todas as reações pecaminosas de minha vida pela água que lavou Teus pés de lótus. Ó meu Senhor, pelo toque de Teus pequenos pés de lótus, toda a superfície do mundo foi santificada.

SIGNIFICADO

8.18.32

yad yad vaṭo vāñchasi tat pratīccha me

tvām arthinaṁ vipra-sutānutarkaye

gāṁ kāñcanaṁ guṇavad dhāma mṛṣṭaṁ

tathānna-peyam uta vā vipra-kanyām

grāmān samṛddhāṁs turagān gajān vā

rathāṁs tathārhattama sampratīccha

PALABRA POR PALABRA

yat yat–tudo o que; vaṭo–ó *brahmacārī*; vāñchasi–desejes; tat–isso; pratīccha–podes aceitar; me–de mim; tvām–Tu; arthinam–desejando algo; vipra-suta–ó filho de um *brāhmaṇa*; anutarkaye–considero; gām–uma vaca; kāñcanam–ouro; guṇavat dhāma–uma residência mobiliada; mṛṣṭam–saboroso; tathā–bem como; anna–grãos; peyam–bebida; uta–de fato; vā–ou; vipra-kanyām–a filha de um *brāhmaṇa*; grāmān–aldeias; samṛddhān–prósperas; turagān–cavalos; gajān–elefantes; vā–ou; rathān–quadrigas; tathā–bem como; arhat-tama–ó melhor dos que são dignos de adoração; sampratīccha–podes aceitar.

TRADUCCIÓN

Ó filho de um *brāhmaṇa*, parece que vieste aqui pedir-me algo. Por conseguinte, tudo o que desejes podes aceitar de mim. Ó melhor dos que são dignos de adoração, podes aceitar de mim uma vaca, ouro, uma casa mobiliada, alimentos e bebidas saborosos, a filha de um *brāhmaṇa* para Tua esposa, aldeias prósperas, cavalos, elefantes, quadrigas ou o que quer que desejes.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Senhor Vāmanadeva, a Encarnação Anã".

Capítulo 19

8.19.1

śrī-śuka uvāca

iti vairocaner vākyaṁ

dharma-yuktaṁ sa sūnṛtam

niśamya bhagavān prītaḥ

pratinandyedam abravīt

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; vairocaneḥ–do filho de Virocana; vākyam–as palavras; dharma-yuktam–de acordo com os princípios religiosos; saḥ–Ele; sūnṛtam–muito agradáveis; niśamya–ouvindo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; prītaḥ–plenamente satisfeito; pratinandya–felicitando-o; idam–as seguintes palavras; abravīt–disse.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Quando a Suprema Personalidade de Deus, Vāmanadeva, ouviu Bali

Mahārāja falar de modo tão agradável, ficou muito satisfeito, pois Bali Mahārāja havia falado de acordo com os princípios religiosos. Assim, o Senhor passou a elogiá-lo.

SIGNIFICADO

8.19.2

śrī-bhagavān uvāca

vacas tavaitaj jana-deva sūnṛtaṁ

kulocitaṁ dharma-yutaṁ yaśas-karam

yasya pramāṇaṁ bhṛgavaḥ sāmparāye

pitāmahaḥ kula-vṛddhaḥ praśāntaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; vacaḥ–palavras; tava–tuas; etat–dessa espécie; jana-deva–ó rei do povo; sū-nṛtam–muito verídicas; kula-ucitam–exatamente condizentes com tua dinastia; dharma-yutam–em plena conformidade com os princípios da religião; yaśaḥ-karam–próprias para difundir tua reputação; yasya–de quem; pramāṇam–a evidência; bhṛgavaḥ–os *brāhmaṇas* da dinastia de Bhṛgu;

sāmparāye–no próximo mundo; pitāmahaḥ–teu avô; kula-vṛddhaḥ–o mais idoso da família; praśāntaḥ–muito pacífico (Prahlāda Mahārāja).

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó rei, és, de fato, exaltado, pois teus atuais conselheiros são os *brāhmaṇas* descendentes de Bhṛgu, e teu instrutor para a vida futura é teu avô, o pacífico e venerável Prahlāda Mahārāja. Tuas afirmações são muito verídicas e estão em plena conformidade com a etiqueta religiosa. Condizem com o comportamento de tua família e ampliam tua reputação.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja é um exemplo vívido de devoto puro. Alguém poderia argumentar que, uma vez que Prahlāda Mahārāja, embora muito idoso, era apegado à sua família, e especificamente a seu neto Bali Mahārāja, como poderia ele ser um exemplo ideal? Por isso, este verso emprega a palavra *praśāntaḥ*. O devoto sempre é sóbrio. Não se perturba sob nenhuma condição. Mesmo que um devoto permaneça na vida de *gṛhastha* e não renuncie aos bens materiais, ainda assim deve ser compreendido como *praśānta*, sóbrio, em virtude de sua devoção pura ao Senhor. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya

yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya

"Quer alguém seja *brāhmaṇa*, *sannyāsī* ou *śūdra* — independentemente do que seja —, pode tornar-se mestre espiritual se conhecer a ciência de Kṛṣṇa." (Cc. Madhya 8.128) Qualquer pessoa plenamente ciente da ciência de Kṛṣṇa, qualquer que seja sua posição na vida, é um *guru*. Assim, Prahlāda Mahārāja é um *guru* em todas as circunstâncias.

Aqui, Sua Senhoria Vāmanadeva também ensina aos *sannyāsīs* e *brahmacārīs* que não se deve pedir mais que o necessário. Ele desejou apenas três passos de terra, embora Bali Mahārāja quisesse dar-Lhe tudo o que pedisse.

8.19.3

na hy etasmin kule kaścin

niḥsattvaḥ kṛpaṇaḥ pumān

pratyākhyātā pratiśrutya

yo vādātā dvijātaye

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–de fato; etasmin–nesta; kule–dinastia ou família; kaścit–alguém; niḥsattvaḥ–de espírito mesquinho; kṛpaṇaḥ–avaro; pumān–qualquer pessoa; pratyākhyātā–recusa; pratiśrutya–após

prometer dar; yaḥ vā–ou; adātā–não sendo caridoso; dvijātaye–para com os *brāhmaṇas*.

TRADUCCIÓN

Sei que, até hoje, ninguém nascido em tua família foi de espírito mesquinho ou avaro. Ninguém recusou dar caridade aos *brāhmaṇas* nem, após prometer dar caridade, deixou de cumprir sua promessa.

SIGNIFICADO

8.19.4

na santi tīrthe yudhi cārthinārthitāḥ

parāṅmukhā ye tv amanasvino nṛpa

yuṣmat-kule yad yaśasāmalena

prahrāda udbhāti yathoḍupaḥ khe

PALABRA POR PALABRA

na–não; santi–há; tīrthe–nos lugares sagrados (onde se dá caridade); yudhi–no campo de batalha; ca–também; arthinā–por um *brāhmaṇa* ou um *kṣatriya*; arthitāḥ–que tenham sido solicitados; parāṅmukhāḥ–que recusaram suas súplicas; ye–tais pessoas; tu–de fato; amanasvinaḥ–reis de espírito mesquinho, reis

de baixa categoria; nṛpa–ó rei (Bali Mahārāja); yuṣmat-kule–em tua dinastia; yat–em que; yaśasā amalena–de impecável reputação; prahrādaḥ–Prahlāda Mahārāja; udbhāti–surge; yathā–como; uḍupaḥ–a lua; khe–no céu.

TRADUCCIÓN

Ó rei Bali, em tua dinastia nunca nasceu um rei de espírito mesquinho que, ao ser solicitado, recusasse caridade aos *brāhmaṇas* nos lugares sagrados ou luta aos *kṣatriyas* no campo de batalha. E tua dinastia é ainda mais gloriosa pela presença de Prahlāda Mahārāja, que é como a bela lua no céu.

SIGNIFICADO

As características de um *kṣatriya* são descritas no *Bhagavad*-gītā. Uma das qualificações é a disposição para dar caridade (*dāna*). O *kṣatriya* não recusa dar caridade quando solicitado por um *brāhmaṇa*, nem pode recusar lutar contra outro *kṣatriya*. O rei que recusa é chamado de espírito mesquinho. Na dinastia de Bali Mahārāja não havia tais reis de espírito mesquinho.

8.19.5

yato jāto hiraṇyākṣaś

carann eka imāṁ mahīm

prativīraṁ dig-vijaye

nāvindata gadāyudhaḥ

PALABRA POR PALABRA

yataḥ–em cuja dinastia; jātaḥ–nasceu; hiraṇyākṣaḥ–o rei chamado Hiraṇyākṣa; caran–vagando; ekaḥ–sozinho; imām–esta; mahīm–superfície do globo; prativīram–um herói rival; dik-vijaye–para conquistar todas as direções; na avindata–não pôde encontrar; gadā-āyudhaḥ–empunhando sua própria maça.

TRADUCCIÓN

Foi em tua dinastia que nasceu Hiraṇyākṣa. Empunhando apenas a própria maça, vagou sozinho pelo globo, sem auxílio, para conquistar todas as direções, e nenhum herói que encontrou pôde rivalizar com ele.

SIGNIFICADO

8.19.6

yaṁ vinirjitya kṛcchreṇa

viṣṇuḥ kṣmoddhāra āgatam

ātmānaṁ jayinaṁ mene

tad-vīryaṁ bhūry anusmaran

PALABRA POR PALABRA

yam–a quem; vinirjitya–após vencer; kṛcchreṇa–com grande dificuldade; viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu em Sua encarnação como javali; kṣmā-uddhāre–na ocasião em que a Terra foi liberada; āgatam–apareceu diante dEle; ātmānam–pessoalmente, Ele próprio; jayinam–vitorioso; mene–considerou; tat-vīryam–a destreza de Hiraṇyākṣa; bhūri–constantemente, cada vez mais; anusmaran–pensando em.

TRADUCCIÓN

Quando liberou a Terra do oceano Garbhodaka, o Senhor Viṣṇu, em Sua encarnação como javali, matou Hiraṇyākṣa, que aparecera diante dEle. A luta foi severa, e o Senhor matou Hiraṇyākṣa com grande dificuldade. Mais tarde, ao pensar na incomum destreza de Hiraṇyākṣa, o Senhor considerou-Se, de fato, vitorioso.

SIGNIFICADO

8.19.7

niśamya tad-vadhaṁ bhrātā

hiraṇyakaśipuḥ purā

hantuṁ bhrātṛ-haṇaṁ kruddho

jagāma nilayaṁ hareḥ

PALABRA POR PALABRA

niśamya–após ouvir; tat-vadham–a morte de Hiraṇyākṣa; bhrātā–o irmão; hiraṇyakaśipuḥ–Hiraṇyakaśipu; purā–antigamente; hantum–apenas para matar; bhrātṛ-haṇam–o matador de seu irmão; kruddhaḥ–muito irado; jagāma–foi; nilayam–à morada; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Quando Hiraṇyakaśipu ouviu a notícia da morte de seu irmão, com grande ira dirigiu-se à morada de Viṣṇu, o matador de seu irmão, com o intuito de matar o Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

8.19.8

tam āyāntaṁ samālokya

śūla-pāṇiṁ kṛtāntavat

cintayām āsa kāla-jño

viṣṇur māyāvināṁ varaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Hiraṇyakaśipu); āyāntam–aproximando-se; samālokya–observando minuciosamente; śūla-pāṇim–com um tridente na mão; kṛtānta-vat–tal como a morte personificada; cintayām āsa–pensou; kāla-jñaḥ–que conhece o avanço do tempo; viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu; māyāvinām–de todas as espécies de místicos; varaḥ–o principal.

TRADUCCIÓN

Ao ver Hiraṇyakaśipu avançar empunhando um tridente, tal como a morte personificada, o Senhor Viṣṇu, o melhor de todos os místicos e conhecedor do avanço do tempo, pensou da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

8.19.9

yato yato 'haṁ tatrāsau

mṛtyuḥ prāṇa-bhṛtām iva

ato 'ham asya hṛdayaṁ

pravekṣyāmi parāg-dṛśaḥ

PALABRA POR PALABRA

yataḥ yataḥ–onde quer que; aham–Eu; tatra–ali, de fato; asau–este Hiraṇyakaśipu; mṛtyuḥ–morte; prāṇa-bhṛtām–de todas as entidades vivas; iva–tal como; ataḥ–portanto; aham–Eu; asya–dele; hṛdayam–no âmago do coração; pravekṣyāmi–entrarei; parāk-dṛśaḥ–de uma pessoa que tem apenas visão externa.

TRADUCCIÓN

Onde quer que Eu vá, Hiraṇyakaśipu Me seguirá, assim como a morte segue todas as entidades vivas. É melhor, portanto, que Eu entre no âmago de seu coração, pois então, devido a seu poder de ver apenas externamente, ele não Me verá.

SIGNIFICADO

8.19.10

evaṁ sa niścitya ripoḥ śarīram

ādhāvato nirviviśe 'surendra

śvāsānilāntarhita-sūkṣma-dehas

tat-prāṇa-randhreṇa vivigna-cetāḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; saḥ–Ele (o Senhor Viṣṇu); niścitya–decidindo; ripoḥ–do inimigo; śarīram–o corpo; ādhāvataḥ–que corria atrás dEle com grande força; nirviviśe–entrou; asura-indra–ó rei dos demônios (Mahārāja Bali); śvāsa-anila–pela respiração; antarhita–invisível; sūkṣma-dehaḥ–em Seu corpo sutil; tat-prāṇa-randhreṇa–pelo orifício da narina; vivigna-cetāḥ–estando muito ansioso.

TRADUCCIÓN

O Senhor Vāmanadeva continuou: Ó rei dos demônios, após tomar essa decisão, o Senhor Viṣṇu entrou no corpo de Seu inimigo Hiraṇyakaśipu, que corria atrás dEle com grande força. Em um corpo sutil inconcebível para Hiraṇyakaśipu, o Senhor Viṣṇu, que estava em grande ansiedade, entrou na narina de Hiraṇyakaśipu juntamente com sua respiração.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus já está no âmago do coração de todos. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* (Bg. 18.61). Logicamente, portanto, não foi nada difícil para o Senhor Viṣṇu entrar no corpo de Hiraṇyakaśipu. A palavra *vivigna-cetāḥ*, "muito ansioso", é significativa. Não é que o Senhor Viṣṇu temesse Hiraṇyakaśipu; antes, por compaixão, o Senhor Viṣṇu estava ansioso pensando em como agir para o bem-estar dele.

8.19.11

sa tan-niketaṁ parimṛśya śūnyam

apaśyamānaḥ kupito nanāda

kṣmāṁ dyāṁ diśaḥ khaṁ vivarān samudrān

viṣṇuṁ vicinvan na dadarśa vīraḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele Hiraṇyakaśipu; tat-niketam–a morada do Senhor Viṣṇu; parimṛśya–vasculhando; śūnyam–vazia; apaśyamānaḥ–não vendo o Senhor Viṣṇu; kupitaḥ–muito irado; nanāda–gritou muito alto; kṣmām–na superfície da Terra; dyām–no espaço sideral; diśaḥ–em todas as direções; kham–no céu; vivarān–em todas as cavernas; samudrān–todos os oceanos; viṣṇum–o Senhor Viṣṇu;

vicinvan–procurando; na–não; dadarśa–viu; vīraḥ–embora fosse muito poderoso.

TRADUCCIÓN

Ao ver que a morada do Senhor Viṣṇu estava vazia, Hiraṇyakaśipu pôs-se a procurar o Senhor Viṣṇu por toda parte. Irado por não O encontrar, Hiraṇyakaśipu gritou bem alto e vasculhou o universo inteiro, incluindo a superfície da Terra, os sistemas planetários superiores, todas as direções e todas as cavernas e oceanos. Contudo, Hiraṇyakaśipu, o maior dos heróis, não viu Viṣṇu em parte alguma.

SIGNIFICADO

8.19.12

apaśyann iti hovāca

mayānviṣṭam idaṁ jagat

bhrātṛ-hā me gato nūnaṁ

yato nāvartate pumān

PALABRA POR PALABRA

apaśyan–não O vendo; iti–dessa maneira; ha uvāca–pronunciou; mayā–por mim; anviṣṭam–foi procurado; idam–todo; jagat–o universo; bhrātṛ-hā–o Senhor Viṣṇu, que matou meu irmão; me–meu; gataḥ–deve ter ido; nūnam–de fato; yataḥ–de onde; na–não; āvartate–retorna; pumān–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

Incapaz de vê-lO, Hiraṇyakaśipu disse: "Procurei o universo inteiro, mas não pude encontrar Viṣṇu, que matou meu irmão. Portanto, Ele certamente deve ter ido àquele lugar de onde ninguém retorna. [Em outras palavras, deve estar morto agora.]"

SIGNIFICADO

Os ateus geralmente seguem a conclusão filosófica budista de que com a morte tudo acaba. Hiraṇyakaśipu, sendo ateu, pensava assim. Como o Senhor Viṣṇu não lhe era visível, achou que o Senhor estava morto. Ainda hoje, muitas pessoas seguem a filosofia de que Deus está morto. Mas Deus nunca está morto. Tampouco a entidade viva, que é parte de Deus, jamais morre. *Na jāyate mriyate vā kadācit*: "Para a alma, jamais há nascimento ou morte." Esta é a afirmação do *Bhagavad*-gītā (2.20). Mesmo a entidade viva comum nunca nasce nem morre. Que se dirá então da Suprema Personalidade de Deus, que é o chefe de todas as entidades vivas? Certamente Ele jamais nasce ou morre. *Ajo'pi sann avyayātmā* (Bg. 4.6). Tanto o Senhor

quanto a entidade viva existem como personalidades não nascidas e inexauríveis. Assim, a conclusão de Hiraṇyakaśipu de que Viṣṇu estava morto era equivocada.

Como indicam as palavras *yato nāvartate pumān*, existe, sem dúvida, um reino espiritual, e, se a entidade viva chegar lá, nunca mais retorna a este mundo material. Isso também se confirma no *Bhagavad*-gītā (4.9): *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so'rjuna*. Materialmente falando, toda entidade viva morre; a morte é inevitável. Mas aqueles que são *karmīs*, *jñānīs* e *yogīs* retornam a este mundo material após a morte, ao passo que os *bhaktas* não retornam. Naturalmente, se um *bhakta* não for plenamente perfeito, voltará a nascer no mundo material, mas em uma posição muito elevada, seja em uma família rica, seja em uma família dos mais puros *brāhmaṇas* (*śucīnām śrīmatāṁ gehe*), apenas para concluir seu desenvolvimento em consciência espiritual. Aqueles que completaram o curso da consciência de Kṛṣṇa e estão livres de desejos materiais retornam à morada da Suprema Personalidade de Deus (*yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama* [Bg. 15.6]). Aqui se afirma o mesmo fato: *yato nāvartate pumān*. Qualquer pessoa que volta ao lar, volta ao Supremo, não retorna a este mundo material.

8.19.13

vairānubandha etāvān

āmṛtyor iha dehinām

ajñāna-prabhavo manyur

ahaṁ-mānopabṛṁhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

vaira-anubandhaḥ–inimizade; etāvān–tão grande; āmṛtyoḥ–até o momento da morte; iha–neste; dehinām–de pessoas demasiadamente envolvidas no conceito corporal da vida; ajñāna-prabhavaḥ–em virtude da grande influência da ignorância; manyuḥ–ira; aham-māna–pelo egoísmo; upabṛṁhitaḥ–ampliada.

TRADUCCIÓN

A ira de Hiraṇyakaśipu contra o Senhor Viṣṇu persistiu até sua morte. Outras pessoas no conceito corporal da vida mantêm a ira apenas devido ao ego falso e à grande influência da ignorância.

SIGNIFICADO

De modo geral, ainda que a alma condicionada esteja irada, sua ira não é perpétua, mas temporária. Deve-se à influência da ignorância. Hiraṇyakaśipu, no entanto, manteve sua inimizade e ira contra o Senhor Viṣṇu até o momento da morte. Jamais esqueceu sua atitude vingativa contra Viṣṇu por ter matado seu irmão, Hiraṇyākṣa. Outras pessoas no conceito corporal da vida iram-se contra seus inimigos, mas não contra o Senhor Viṣṇu.

Hiraṇyakaśipu, contudo, estava perpetuamente irado. Estava irado não somente por causa do falso prestígio, mas também devido à contínua inimizade contra Viṣṇu.

8.19.14

pitā prahrāda-putras te

tad-vidvān dvija-vatsalaḥ

svam āyur dvija-liṅgebhyo

devebhyo 'dāt sa yācitaḥ

PALABRA POR PALABRA

pitā–pai; prahrāda-putraḥ–o filho de Mahārāja Prahlāda; te–teu; tat-vidvān–embora soubesse; dvija-vatsalaḥ–ainda assim, por sua afeição pelos *brāhmaṇas*; svam–sua própria; āyuḥ–duração de vida; dvija-liṅgebhyaḥ–que estavam vestidos como *brāhmaṇas*; devebhyaḥ–aos semideuses; adāt–entregou; saḥ–ele; yācitaḥ–assim solicitado.

TRADUCCIÓN

Teu pai, Virocana, o filho de Mahārāja Prahlāda, era muito afeiçoado aos *brāhmaṇas*. Embora soubesse muito bem que eram os semideuses que tinham vindo a

ele vestidos de *brāhmaṇas*, entregou-lhes, a pedido deles, a duração de sua vida.

SIGNIFICADO

Mahārāja Virocana, o pai de Bali, estava tão satisfeito com a comunidade *brāhmaṇa* que, mesmo sabendo que os que se aproximavam dele para pedir caridade eram os semideuses vestidos de *brāhmaṇas*, ainda assim concordou em dá-la.

8.19.15

bhavān ācaritān dharmān

āsthito gṛhamedhibhiḥ

brāhmaṇaiḥ pūrvajaiḥ śūrair

anyaiś coddāma-kīrtibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhavān–tua boa pessoa; ācaritān–executados; dharmān–princípios religiosos; āsthitaḥ–estando situado; gṛhamedhibhiḥ–por pessoas na vida doméstica; brāhmaṇaiḥ–pelos *brāhmaṇas*; pūrva-jaiḥ–por teus antepassados; śūraiḥ–por grandes heróis; anyaiḥ ca–e por outros também; uddāma-kīrtibhiḥ–muito elevados e famosos.

TRADUCCIÓN

Tu também observaste os princípios seguidos por grandes personalidades que são *brāhmaṇas* chefes de família, por teus antepassados e por grandes heróis extremamente famosos por suas atividades exaltadas.

SIGNIFICADO

8.19.16

tasmāt tvatto mahīm īṣad

vṛṇe 'haṁ varadarṣabhāt

padāni trīṇi daityendra

sammitāni padā mama

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–de tal pessoa; tvattaḥ–de Vossa Majestade; mahīm–terra; īṣat–muito pouca; vṛṇe–estou pedindo; aham–Eu; varada-ṛṣabhāt–da personalidade que pode dar caridade munificamente; padāni–passos; trīṇi–três; daitya-indra–ó rei dos Daityas; sammitāni–na medida de; padā–por um pé; mama–Meu.

TRADUCCIÓN

Ó rei dos Daityas, de Vossa Majestade, que vem de tão nobre família e que é capaz de dar caridade munificamente, peço apenas três passos de terra, na medida de Meus passos.

SIGNIFICADO

O Senhor Vāmanadeva queria três passos de terra de acordo com a medida de Seus passos. Não desejava mais do que o necessário. Mas, embora fingisse ser uma criança humana comum, na verdade queria a terra que compreende os sistemas planetários superiores, médios e inferiores. Isso foi apenas para mostrar a destreza da Suprema Personalidade de Deus.

8.19.17

nānyat te kāmaye rājan

vadānyāj jagad-īśvarāt

nainaḥ prāpnoti vai vidvān

yāvad-artha-pratigrahaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; anyat–outra coisa; te–de ti; kāmaye–peço; rājan–ó rei; vadānyāt–que és tão munificente; jagat-īśvarāt–que és o rei do universo inteiro; na–não; enaḥ–aflição; prāpnoti–obtém; vai–de fato; vidvān–aquele que é erudito; yāvat-artha–tanto quanto necessita; pratigrahaḥ–aceitar caridade de outros.

TRADUCCIÓN

Ó rei, controlador do universo inteiro, embora sejas muito munificente e capaz de dar-Me toda a terra que Eu quiser, não desejo de ti nada que seja desnecessário. Se um *brāhmaṇa* erudito aceita caridade de outros apenas segundo suas necessidades, não se enreda em atividades pecaminosas.

SIGNIFICADO

Um *brāhmaṇa* ou *sannyāsī* está qualificado a pedir caridade de outros, mas, se aceita mais do que o necessário, é passível de punição. Ninguém pode usar mais da propriedade do Senhor Supremo do que o necessário. O Senhor Vāmanadeva indicou indiretamente a Bali Mahārāja que este ocupava mais terra do que necessitava. No mundo material, todas as aflições devem-se à extravagância. As pessoas adquirem dinheiro de modo extravagante e também o gastam de modo extravagante. Tais atividades são pecaminosas. Toda a propriedade pertence à Suprema Personalidade de Deus, e todos os seres vivos, que são filhos do Senhor Supremo, têm o direito de usar a propriedade

do Pai Supremo, mas ninguém pode aceitar mais do que o necessário. Esse princípio deve ser seguido sobretudo pelos *brāhmaṇas* e *sannyāsīs* que vivem às custas de outros. Assim, Vāmanadeva era o mendicante ideal, pois pediu apenas três passos de terra. Naturalmente, há uma diferença entre os passos dEle e os de um ser humano comum. A Suprema Personalidade de Deus, por Sua inconcebível destreza, pode ocupar o universo inteiro, incluindo os sistemas planetários superiores, inferiores e médios, com a medida ilimitada de Seus passos.

8.19.18

śrī-balir uvāca

aho brāhmaṇa-dāyāda

vācas te vṛddha-sammatāḥ

tvaṁ bālo bāliśa-matiḥ

svārthaṁ praty abudho yathā

PALABRA POR PALABRA

śrī-baliḥ uvāca–Bali Mahārāja disse; aho–ai; brāhmaṇa-dāyāda–ó filho de um *brāhmaṇa*; vācaḥ–as palavras; te–Vossas; vṛddha-sammatāḥ–certamente são aceitáveis para as pessoas eruditas e idosas; tvam–Vós; bālaḥ–um menino; bāliśa-matiḥ–sem

conhecimento suficiente; sva-artham–próprio interesse; prati–em relação a; abudhaḥ–não conhecendo suficientemente; yathā–como deveria ser.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja disse: Ó filho de um *brāhmaṇa*, Vossas instruções são tão boas quanto as das pessoas eruditas e idosas. Não obstante, sois um menino, e Vossa inteligência é insuficiente. Assim, não sois muito prudente em relação a Vosso próprio interesse.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, sendo plena em Si mesma, na verdade não tem nada a desejar para Seu próprio interesse. O Senhor Vāmanadeva, portanto, não fora ter com Bali Mahārāja por interesse próprio. Como se afirma no *Bhagavad*-gītā (5.29), *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*. O Senhor é o proprietário de todos os planetas, tanto nos mundos materiais quanto nos espirituais. Por que estaria carente de terra? Bali Mahārāja disse, com razão, que o Senhor Vāmanadeva não era nada prudente em relação a Seus interesses pessoais. O Senhor Vāmanadeva aproximara-Se de Bali não para Seu bem-estar pessoal, mas para o bem-estar de Seus devotos. Os devotos sacrificam todos os interesses pessoais para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, e, do mesmo modo, o Senhor Supremo, embora não tenha interesses pessoais, pode fazer

qualquer coisa pelos interesses de Seus devotos. Quem é pleno em si mesmo não tem interesses pessoais.

8.19.19

māṁ vacobhiḥ samārādhya

lokānām ekam īśvaram

pada-trayaṁ vṛṇīte yo

'buddhimān dvīpa-dāśuṣam

PALABRA POR PALABRA

mām–a mim; vacobhiḥ–com palavras doces; samārādhya–após agradar suficientemente; lokānām–de todos os planetas deste universo; ekam–o único; īśvaram–senhor, controlador; pada-trayam–três pés; vṛṇīte–está pedindo; yaḥ–aquele que; abuddhimān–não muito inteligente; dvīpa-dāśuṣam–pois posso dar-Vos uma ilha inteira.

TRADUCCIÓN

Sou capaz de dar-Vos uma ilha inteira, pois sou o proprietário das três divisões do universo. Viestes pedir algo de mim e me agradastes com Vossas doces palavras, mas pedis apenas três passos de terra. Portanto, não sois muito inteligente.

SIGNIFICADO

Segundo a compreensão Védica, todo o universo é considerado um oceano de espaço. Nesse oceano há inumeráveis planetas, e cada planeta é chamado de *dvīpa*, ou ilha. Quando o Senhor Vāmanadeva o procurou, Bali Mahārāja, na verdade, estava de posse de todos os *dvīpas*, ou ilhas no espaço. Bali Mahārāja ficou muito satisfeito ao ver as feições de Vāmanadeva e estava pronto para dar-Lhe toda a terra que Ele pudesse pedir, mas, como o Senhor Vāmanadeva pediu apenas três passos de terra, Bali Mahārāja considerou-O não muito inteligente.

8.19.20

na pumān mām upavrajya

bhūyo yācitum arhati

tasmād vṛttikarīṁ bhūmiṁ

vaṭo kāmaṁ pratīccha me

PALABRA POR PALABRA

na–não; pumān–qualquer pessoa; mām–a mim; upavrajya–após aproximar-se; bhūyaḥ–novamente; yācitum–de pedir; arhati–merece; tasmāt–portanto; vṛtti-karīm–adequada para Vossa manutenção; bhūmim–tal terra; vaṭo–ó pequeno *brahmacārī*;

kāmam–de acordo com as necessidades da vida; pratīccha–aceitai; me–de mim.

TRADUCCIÓN

Ó menino pequeno, quem se aproxima de mim para pedir algo não deve ter de pedir mais nada, em parte alguma. Portanto, se quiserdes, podeis pedir de mim tanta terra quanto baste para manter-Vos de acordo com Vossas necessidades.

SIGNIFICADO

8.19.21

śrī-bhagavān uvāca

yāvanto viṣayāḥ preṣṭhās

tri-lokyām ajitendriyam

na śaknuvanti te sarve

pratipūrayituṁ nṛpa

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; yāvantaḥ–tudo o que houver; viṣayāḥ–os objetos do prazer dos

sentidos; preṣṭhāḥ–agradáveis a qualquer um; tri-lokyām–dentro destes três mundos; ajita-indriyam–uma pessoa que não tem autocontrole; na śaknuvanti–são incapazes; te–todos esses; sarve–em conjunto; pratipūrayitum–de satisfazer; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus disse: Ó meu caro rei, mesmo tudo o que haja nos três mundos para satisfazer os sentidos não pode satisfazer uma pessoa cujos sentidos não estão controlados.

SIGNIFICADO

O mundo material é uma energia ilusória para desviar as entidades vivas da senda da autorrealização. Quem está neste mundo material fica extremamente ansioso por adquirir cada vez mais coisas para a gratificação dos sentidos. Na verdade, contudo, o propósito da vida não é a gratificação dos sentidos, mas a autorrealização. Por isso, recomenda-se aos que se entregam demais à gratificação dos sentidos que pratiquem o sistema místico de *yoga*, ou sistema *aṣṭāṅga-yoga*, que consiste em *yama*, *niyama*, *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra* e assim por diante. Dessa maneira, pode-se controlar os sentidos. O propósito de controlar os sentidos é cessar o envolvimento da pessoa no ciclo de nascimento e morte. Como afirma Ṛṣabhadeva:

nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma

yad indriya-prītaya āpṛṇoti

na sādhu manye yata ātmano 'yam

asann api kleśada āsa dehaḥ

[SB 5.5.4]

"Quando uma pessoa considera a gratificação dos sentidos como o objetivo da vida, certamente fica louca pela vida materialista e dedica-se a todo tipo de atividade pecaminosa. Não sabe que, devido a seus atos passados, já recebeu um corpo que, embora temporário, é a causa de sua miséria. Na verdade, a entidade viva não deveria ter assumido um corpo material, mas recebeu o corpo material para a gratificação dos sentidos. Por isso, considero impróprio de um homem inteligente envolver-se novamente nas atividades de gratificação dos sentidos, pelas quais obtém perpetuamente corpos materiais, um após outro." (Bhāg. 5.5.4) Assim, segundo Ṛṣabhadeva, os seres humanos neste mundo material são como loucos ocupados em atividades que não deveriam executar, mas que executam apenas para a gratificação dos sentidos. Tais atividades não são boas, pois assim a pessoa cria outro corpo para sua próxima vida, como punição por suas atividades nefastas. E logo que ela obtém outro corpo material, é posta no repetido sofrimento da existência material. Por isso, a cultura Védica, ou cultura *brāhmaṇica*, ensina como ficar satisfeito possuindo o mínimo das necessidades da vida.

Para ensinar essa cultura suprema, recomenda-se o *varṇāśrama-dharma*. O objetivo das divisões de *varṇāśrama* — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra*, *brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa* — é treinar a pessoa para controlar os sentidos e contentar-se com o estritamente necessário. Aqui, o Senhor Vāmanadeva, como *brahmacārī* ideal, recusa a oferta de Bali Mahārāja de dar-Lhe o que quer que pedisse. Ele diz que, sem contentamento, ninguém poderia ser feliz mesmo que possuísse a propriedade do mundo inteiro ou do universo inteiro. Na sociedade humana, portanto, é preciso manter a cultura *brāhmaṇica*, a cultura *kṣatriya* e a cultura *vaiśya*, e deve-se ensinar às pessoas como ficar satisfeitas apenas com o que necessitam. Na civilização moderna não existe tal educação; todos tentam possuir cada vez mais, e todos estão insatisfeitos e infelizes. Por isso, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está estabelecendo várias fazendas, especialmente na América, para mostrar como ser feliz e contente com o mínimo das necessidades da vida e economizar tempo para a autorrealização, que se pode alcançar muito facilmente cantando o *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

8.19.22

tribhiḥ kramair asantuṣṭo

dvīpenāpi na pūryate

nava-varṣa-sametena

sapta-dvīpa-varecchayā

PALABRA POR PALABRA

tribhiḥ–três; kramaiḥ–com passos; asantuṣṭaḥ–aquele que está insatisfeito; dvīpena–com uma ilha inteira; api–embora; na pūryate–não pode ser satisfeito; nava-varṣa-sametena–mesmo possuindo nove *varṣas*; sapta-dvīpa-vara-icchayā–com o desejo de tomar posse de sete ilhas.

TRADUCCIÓN

Se Eu não Me satisfizesse com três passos de terra, certamente não Me satisfaria nem mesmo possuindo uma das sete ilhas, formada por nove *varṣas*. Mesmo que possuísse uma ilha, esperaria obter outras.

SIGNIFICADO

8.19.23

sapta-dvīpādhipatayo

nṛpā vaiṇya-gayādayaḥ

arthaiḥ kāmair gatā nāntaṁ

tṛṣṇāyā iti naḥ śrutam

PALABRA POR PALABRA

sapta-dvīpa-adhipatayaḥ–os que são proprietários das sete ilhas; nṛpāḥ–tais reis; vaiṇya-gaya-ādayaḥ–Mahārāja Pṛthu, Mahārāja Gaya e outros; arthaiḥ–para a realização da ambição; kāmaiḥ–para satisfazer os próprios desejos; gatāḥ na–não puderam atingir; antam–o fim; tṛṣṇāyāḥ–de suas ambições; iti–assim; naḥ–por Nós; śrutam–foi ouvido.

TRADUCCIÓN

Ouvimos dizer que, embora reis poderosos como Mahārāja Pṛthu e Mahārāja Gaya tenham obtido a propriedade dos sete *dvīpas*, não puderam alcançar a satisfação nem encontrar o fim de suas ambições.

SIGNIFICADO

8.19.24

yadṛcchayopapannena

santuṣṭo vartate sukham

nāsantuṣṭas tribhir lokair

ajitātmopasāditaiḥ

PALABRA POR PALABRA

yadṛcchayā–como oferecido pela autoridade suprema segundo o próprio *karma*; upapannena–com o que se obtém; santuṣṭaḥ–deve-se ficar satisfeito; vartate–há; sukham–felicidade; na–não; asantuṣṭaḥ–aquele que está insatisfeito; tribhiḥ lokaiḥ–mesmo possuindo os três mundos; ajita-ātmā–aquele que não pode controlar seus sentidos; upasāditaiḥ–embora obtidos.

TRADUCCIÓN

Deve-se ficar satisfeito com o que se obtém pelo destino anterior, pois a insatisfação jamais pode trazer felicidade. Quem não tem autocontrole não será feliz nem mesmo possuindo os três mundos.

SIGNIFICADO

Se a felicidade é o objetivo último da vida, é preciso satisfazer-se com a posição em que a providência o colocou. Esta instrução também é dada por Prahlāda Mahārāja:

sukham aindriyakaṁ daityā

deha-yogena dehinām

sarvatra labhyate daivād

yathā duḥkham ayatnataḥ

"Meus caros amigos nascidos de famílias demoníacas, a felicidade percebida em referência aos objetos dos sentidos pelo contato com o corpo pode ser obtida em qualquer forma de vida, segundo as atividades fruitivas passadas da pessoa. Tal felicidade obtém-se automaticamente, sem esforço, assim como obtemos a aflição." (Bhāg. 7.6.3) Esta filosofia é perfeita no que diz respeito à obtenção de felicidade.

A felicidade verdadeira é descrita no *Bhagavad*-gītā (6.21):

sukham ātyantikaṁ yat tad

buddhi-grāhyam atīndriyam

vetti yatra na caivāyaṁ

sthitaś calati tattvataḥ

"No estado espiritualmente jubiloso, a pessoa situa-se em ilimitada felicidade transcendental e desfruta-se através dos sentidos transcendentais. Assim estabelecida, jamais se afasta da verdade." É preciso perceber a felicidade pelos supersentidos. Os supersentidos não são os sentidos dos elementos materiais. Cada um de nós é um ser espiritual (*ahaṁ brahmāsmi*), e cada um de nós é uma pessoa individual. Nossos sentidos estão agora cobertos pelos elementos materiais, e, devido à ignorância, consideramos os sentidos materiais que nos cobrem como nossos sentidos verdadeiros. Os sentidos verdadeiros, contudo, estão dentro da cobertura material. *Dehino'smin yathā dehe*: [Bg. 2.13] dentro da cobertura dos elementos materiais estão os

sentidos espirituais. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam*: [Cc. Madhya 19.170] quando os sentidos espirituais estão descobertos, por esses sentidos podemos ser felizes. A satisfação dos sentidos espirituais descreve-se assim: *hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate*. Quando os sentidos se ocupam no serviço devocional a Hṛṣīkeśa, ficam plenamente satisfeitos. Sem este conhecimento superior da gratificação dos sentidos, pode-se tentar satisfazer os sentidos materiais, mas a felicidade nunca será possível. Pode-se ampliar a ambição pela gratificação dos sentidos e até alcançar o que se deseja para a gratificação dos sentidos, mas, por estar na plataforma material, jamais se alcançará satisfação e contentamento.

Segundo a cultura *brāhmaṇica*, deve-se contentar com o que se obtém sem esforço especial e cultivar a consciência espiritual. Então a pessoa será feliz. O propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa é difundir essa compreensão. As pessoas que não possuem conhecimento espiritual científico pensam, equivocadamente, que os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa são escapistas que tentam evitar as atividades materiais. De fato, porém, estamos ocupados em atividades reais para obter a felicidade última na vida. Quem não é treinado a satisfazer os sentidos espirituais e continua na gratificação material dos sentidos jamais obterá felicidade eterna e bem-aventurada. Por isso, o *Śrīmad*-Bhāgavatam (5.5.1) recomenda:

tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ

śuddhyed yasmād brahma-saukhyaṁ tv anantam

É preciso praticar austeridade para que a posição existencial da pessoa se purifique e ela alcance uma vida ilimitadamente bem-aventurada.

8.19.25

puṁso 'yaṁ saṁsṛter hetur

asantoṣo 'rtha-kāmayoḥ

yadṛcchayopapannena

santoṣo muktaye smṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

puṁsaḥ–da entidade viva; ayam–este; saṁsṛteḥ–da continuação da existência material; hetuḥ–a causa; asantoṣaḥ–insatisfação com sua realização destinada; artha-kāmayoḥ–para satisfazer desejos lascivos e obter cada vez mais dinheiro; yadṛcchayā–com o presente do destino; upapannena–que se alcançou; santoṣaḥ–satisfação; muktaye–para a liberação; smṛtaḥ–é considerado apto.

TRADUCCIÓN

A existência material causa insatisfação em relação à realização dos desejos lascivos e à obtenção de cada vez

mais dinheiro. Essa é a causa da continuação da vida material, que é cheia de repetidos nascimentos e mortes. Mas quem está satisfeito com aquilo que se obtém pelo destino é apto para a liberação desta existência material.

SIGNIFICADO

8.19.26

yadṛcchā-lābha-tuṣṭasya

tejo viprasya vardhate

tat praśāmyaty asantoṣād

ambhasevāśuśukṣaṇiḥ

PALABRA POR PALABRA

yadṛcchā-lābha-tuṣṭasya–que está satisfeito com as coisas obtidas pela graça de Deus; tejaḥ–a brilhante refulgência; viprasya–de um *brāhmaṇa*; vardhate–aumenta; tat–essa (refulgência); praśāmyati–diminui; asantoṣāt–em virtude da insatisfação; ambhasā–pelo derramamento de água; iva–como; āśuśukṣaṇiḥ–um fogo.

TRADUCCIÓN

O *brāhmaṇa* que se contenta com o que providencialmente obtém é cada vez mais iluminado com poder espiritual, mas a potência espiritual do *brāhmaṇa* insatisfeito diminui, assim como o fogo perde potência quando se aspergem água sobre ele.

SIGNIFICADO

8.19.27

tasmāt trīṇi padāny eva

vṛṇe tvad varadarṣabhāt

etāvataiva siddho 'haṁ

vittaṁ yāvat prayojanam

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–em virtude de estar satisfeito com as coisas facilmente obtidas; trīṇi–três; padāni–passos; eva–de fato; vṛṇe–peço; tvat–de tua boa pessoa; varada-ṛṣabhāt–que és um munificente benfeitor; etāvatā eva–meramente com tal concessão; siddhaḥ aham–sentir-Me-ei plenamente satisfeito; vittam–realização; yāvat–na medida em que; prayojanam–for necessária.

TRADUCCIÓN

Portanto, ó rei, peço-te, o melhor dos que dão caridade, apenas três passos de terra. Com tal presente, ficarei muito satisfeito, pois a senda da felicidade está em contentar-se plenamente em receber aquilo que é absolutamente necessário.

SIGNIFICADO

8.19.28

śrī-śuka uvāca

ity uktaḥ sa hasann āha

vāñchātaḥ pratigṛhyatām

vāmanāya mahīṁ dātuṁ

jagrāha jala-bhājanam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti uktaḥ–assim chamado; saḥ–ele (Bali Mahārāja); hasan–sorrindo; āha–disse; vāñchātaḥ–como Vós desejardes; pratigṛhyatām–aceitai de mim; vāmanāya–ao Senhor Vāmana; mahīm–terra; dātum–dar; jagrāha–pegou; jala-bhājanam–o vaso d'água.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Quando a Suprema Personalidade de Deus assim falou a Bali Mahārāja, Bali sorriu e Lhe disse: "Está bem. Tomai o que Vos aprouver." Para confirmar sua promessa de dar a Vāmanadeva a terra desejada, pegou então seu vaso d'água.

SIGNIFICADO

8.19.29

viṣṇave kṣmāṁ pradāsyantam

uśanā asureśvaram

jānaṁś cikīrṣitaṁ viṣṇoḥ

śiṣyaṁ prāha vidāṁ varaḥ

PALABRA POR PALABRA

viṣṇave–ao Senhor Viṣṇu (Vāmanadeva); kṣmām–a terra; pradāsyantam–que estava pronto para entregar; uśanāḥ–Śukrācārya; asura-īśvaram–ao rei dos demônios (Bali Mahārāja); jānan–sabendo muito bem; cikīrṣitam–qual era o plano; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; śiṣyam–a seu discípulo; prāha–disse; vidām varaḥ–o melhor dos conhecedores de tudo.

TRADUCCIÓN

Compreendendo o propósito do Senhor Viṣṇu, Śukrācārya, o melhor dos eruditos, imediatamente falou as seguintes palavras a seu discípulo, que estava prestes a oferecer tudo ao Senhor Vāmanadeva.

SIGNIFICADO

8.19.30

śrī-śukra uvāca

eṣa vairocane sākṣād

bhagavān viṣṇur avyayaḥ

kaśyapād aditer jāto

devānāṁ kārya-sādhakaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukraḥ uvāca–Śukrācārya disse; eṣaḥ–este (menino na forma de um anão); vairocane–ó filho de Virocana; sākṣāt–diretamente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu; avyayaḥ–sem deterioração; kaśyapāt–de Seu pai, Kaśyapa; aditeḥ–no ventre de Sua mãe, Aditi; jātaḥ–nasceu; devānām–dos semideuses; kārya-sādhakaḥ–trabalhando em interesse.

TRADUCCIÓN

Śukrācārya disse: Ó filho de Virocana, este *brahmacārī* na forma de um anão é diretamente a imperecível Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Aceitando Kaśyapa Muni como Seu pai e Aditi como Sua mãe, Ele agora apareceu para realizar os interesses dos semideuses.

SIGNIFICADO

8.19.31

pratiśrutaṁ tvayaitasmai

yad anartham ajānatā

na sādhu manye daityānāṁ

mahān upagato 'nayaḥ

PALABRA POR PALABRA

pratiśrutam–prometido; tvayā–por ti; etasmai–a Ele; yat anartham–que é repugnante; ajānatā–por ti que não tens conhecimento; na–não; sādhu–muito bom; manye–penso; daityānām–dos demônios; mahān–grande; upagataḥ–foi alcançado; anayaḥ–infortúnio.

TRADUCCIÓN

Não sabes em que posição perigosa te colocaste ao prometer dar-Lhe terra. Não considero que esta promessa seja boa para ti. Trará grande dano aos demônios.

SIGNIFICADO

8.19.32

eṣa te sthānam aiśvaryaṁ

śriyaṁ tejo yaśaḥ śrutam

dāsyaty ācchidya śakrāya

māyā-māṇavako hariḥ

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–esta pessoa que se apresenta falsamente como *brahmacārī*; te–de ti; sthānam–a terra em posse; aiśvaryam–as riquezas; śriyam–a beleza material; tejaḥ–o poder material; yaśaḥ–a reputação; śrutam–a educação; dāsyati–dará; ācchidya–tomando de ti; śakrāya–a teu inimigo, o senhor Indra; māyā–apresentando-se falsamente; māṇavakaḥ–um *brahmacārī*, filho de um ser vivo; hariḥ–é, na verdade, a Suprema Personalidade de Deus, Hari.

TRADUCCIÓN

Esta pessoa que se apresenta falsamente como *brahmacārī* é, na verdade, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que veio nesta forma para tomar de ti toda a tua terra, riqueza, beleza, poder, fama e educação. Após tomar tudo de ti, entregará a Indra, teu inimigo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica a esse respeito que a própria palavra *hariḥ* significa "aquele que toma". Se alguém se conecta a Hari, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor toma todas as suas misérias e, no início, o Senhor também superficialmente parece tomar todas as suas posses materiais, reputação, educação e beleza. Como se afirma no *Śrīmad*-Bhāgavatam (10.88.8), *yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ*. O Senhor disse a Mahārāja Yudhiṣṭhira: "A primeira parcela de Minha misericórdia para com um devoto é que tomo todas as suas posses, especialmente sua opulência material, seu dinheiro." Esse é o favor especial do Senhor para com um devoto sincero. Se um devoto sincero quer Kṛṣṇa acima de tudo, mas ao mesmo tempo está apegado a posses materiais, que dificultam seu avanço na consciência de Kṛṣṇa, por estratégia o Senhor toma todas as suas posses. Aqui, Śukrācārya diz que este *brahmacārī* anão tomaria tudo. Assim, indica que o Senhor tomará todas as posses materiais da pessoa e também sua mente. Se alguém entrega sua mente aos pés de lótus de Kṛṣṇa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*), pode

naturalmente sacrificar tudo para satisfazê-lO. Embora Bali Mahārāja fosse um devoto, estava apegado a posses materiais e, por isso, o Senhor, sendo muito bondoso para com ele, mostrou-lhe um favor especial aparecendo como o Senhor Vāmana para tomar todas as suas posses materiais, e também sua mente.

8.19.33

tribhiḥ kramair imāl lokān

viśva-kāyaḥ kramiṣyati

sarvasvaṁ viṣṇave dattvā

mūḍha vartiṣyase katham

PALABRA POR PALABRA

tribhiḥ–três; kramaiḥ–com passos; imān–todos estes; lokān–três sistemas planetários; viśva-kāyaḥ–tornando-Se a forma universal; kramiṣyati–gradualmente Ele Se expandirá; sarvasvam–tudo; viṣṇave–ao Senhor Viṣṇu; dattvā–após dar em caridade; mūḍha–ó tolo; vartiṣyase–executarás teu meio de subsistência; katham–como.

TRADUCCIÓN

Prometeste dar-Lhe três passos de terra em caridade, mas, quando os deres, Ele ocupará os três mundos. És

um tolo! Não sabes que grande erro cometeste. Após dar tudo ao Senhor Viṣṇu, não terás meio de subsistência. Como, então, viverás?

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja poderia argumentar que prometera apenas três passos de terra. Mas Śukrācārya, sendo *brāhmaṇa* muito erudito, compreendeu imediatamente que aquilo era um plano de Hari, que ali aparecera falsamente como *brahmacārī*. As palavras *mūḍha vartiṣyase katham* revelam que Śukrācārya era um *brāhmaṇa* da classe sacerdotal. Tais *brāhmaṇas* sacerdotais interessam-se sobretudo em receber remuneração de seus discípulos. Por isso, quando Śukrācārya viu que Bali Mahārāja arriscara todas as suas posses, compreendeu que isso causaria estrago não apenas ao rei, mas também à família de Śukrācārya, que dependia da misericórdia de Mahārāja Bali. Esta é a diferença entre um vaiṣṇava e um *brāhmaṇa smārta*. O *brāhmaṇa smārta* sempre se interessa pelo lucro material, ao passo que o vaiṣṇava só se interessa em satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Pela declaração de Śukrācārya, parece que ele era, em todos os aspectos, um *brāhmaṇa smārta* interessado apenas no ganho pessoal.

8.19.34

kramato gāṁ padaikena

dvitīyena divaṁ vibhoḥ

khaṁ ca kāyena mahatā

tārtīyasya kuto gatiḥ

PALABRA POR PALABRA

kramataḥ–gradualmente; gām–a superfície da terra; padā ekena–com um passo; dvitīyena–com o segundo passo; divam–todo o espaço sideral; vibhoḥ–da forma universal; kham ca–também o céu; kāyena–pela expansão de Seu corpo transcendental; mahatā–pela forma universal; tārtīyasya–quanto ao terceiro passo; kutaḥ–onde está; gatiḥ–para dar Seu passo.

TRADUCCIÓN

Vāmanadeva primeiro ocupará os três mundos com um passo, depois dará Seu segundo passo e ocupará tudo no espaço sideral, e então expandirá Seu corpo universal para ocupar tudo. Onde Lhe oferecerás o terceiro passo?

SIGNIFICADO

Śukrācārya queria contar a Bali Mahārāja como ele seria enganado pelo Senhor Vāmana. "Prometeste três passos", disse ele. "Mas, com apenas dois passos, todas as tuas posses estarão findas. Como, então, Lhe darás um lugar para o terceiro passo?" Śukrācārya não sabia como o Senhor protege Seu devoto. O

devoto deve arriscar tudo o que possui no serviço do Senhor, mas é sempre protegido e jamais derrotado. Por cálculos materialistas, Śukrācārya pensou que Bali Mahārāja, sob nenhuma circunstância, seria capaz de cumprir sua promessa ao *brahmacārī*, o Senhor Vāmanadeva.

8.19.35

niṣṭhāṁ te narake manye

hy apradātuḥ pratiśrutam

pratiśrutasya yo 'nīśaḥ

pratipādayituṁ bhavān

PALABRA POR PALABRA

niṣṭhām–residência perpétua; te–de ti; narake–no inferno; manye–penso; hi–de fato; apradātuḥ–de uma pessoa que não pode cumprir; pratiśrutam–o que foi prometido; pratiśrutasya–da promessa feita; yaḥ anīśaḥ–aquele que é incapaz; pratipādayitum–de cumprir adequadamente; bhavān–és essa pessoa.

TRADUCCIÓN

Certamente serás incapaz de cumprir tua promessa, e penso que, em virtude dessa incapacidade, tua residência eterna será no inferno.

SIGNIFICADO

8.19.36

na tad dānaṁ praśaṁsanti

yena vṛttir vipadyate

dānaṁ yajñas tapaḥ karma

loke vṛttimato yataḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; tat–essa; dānam–caridade; praśaṁsanti–as pessoas santas elogiam; yena–pela qual; vṛttiḥ–o próprio sustento; vipadyate–fica em perigo; dānam–caridade; yajñaḥ–sacrifício; tapaḥ–austeridade; karma–atividades fruitivas; loke–neste mundo; vṛttimataḥ–de acordo com o próprio meio de subsistência; yataḥ–visto que é assim.

TRADUCCIÓN

Os eruditos não elogiam a caridade que põe em risco o próprio sustento. A caridade, o sacrifício, a austeridade e as atividades fruitivas são possíveis para quem é competente para ganhar seu sustento adequadamente. [Não são possíveis para aquele que não pode manter a si mesmo.]

SIGNIFICADO

8.19.37

dharmāya yaśase 'rthāya

kāmāya sva-janāya ca

pañcadhā vibhajan vittam

ihāmutra ca modate

PALABRA POR PALABRA

dharmāya–para a religião; yaśase–para a própria reputação; arthāya–para aumentar a própria opulência; kāmāya–para aumentar a gratificação dos sentidos; sva-janāya ca–e para sustentar os familiares; pañcadhā–nestes cinco objetivos diferentes; vibhajan–dividindo; vittam–a riqueza acumulada; iha–neste mundo; amutra–no próximo mundo; ca–e; modate–desfruta.

TRADUCCIÓN

Portanto, quem está em pleno conhecimento deve dividir sua riqueza acumulada em cinco partes — para a religião, para a reputação, para a opulência, para a gratificação dos sentidos e para a manutenção dos familiares. Tal pessoa é feliz neste mundo e no próximo.

SIGNIFICADO

Os *śāstras* determinam que, se a pessoa tem dinheiro, deve dividir tudo o que acumulou em cinco partes — uma parte para a religião, uma parte para a reputação, uma parte para a opulência, uma parte para a gratificação dos sentidos e uma parte para sustentar os membros da família. Atualmente, contudo, como as pessoas estão desprovidas de todo o conhecimento, gastam todo o dinheiro para a satisfação de sua família. Śrīla Rūpa Gosvāmī nos ensinou por seu próprio exemplo, usando cinquenta por cento de sua riqueza acumulada para Kṛṣṇa, vinte e cinco por cento para si próprio e vinte e cinco por cento para os membros de sua família. O propósito principal da pessoa deve ser avançar na consciência de Kṛṣṇa. Isso incluirá *dharma*, *artha* e *kāma*. Contudo, como os familiares esperam algum proveito, é preciso também satisfazê-los dando-lhes uma porção da riqueza acumulada. Esta é uma injunção *śāstrica*.

8.19.38

atrāpi bahvṛcair gītaṁ

śṛṇu me 'sura-sattama

satyam om iti yat proktaṁ

yan nety āhānṛtaṁ hi tat

PALABRA POR PALABRA

atra api–também a esse respeito (ao decidir o que é verdade e o que não é); bahu-ṛcaiḥ–pelos *śruti-mantras* conhecidos como Bahvṛca-śruti, que são evidências dos *Vedas*; gītam–o que se afirma; śṛṇu–apenas ouve; me–de mim; asura-sattama–ó melhor dos *asuras*; satyam–a verdade é; om iti–precedida pela palavra *oṁ*; yat–aquilo que; proktam–foi falado; yat–aquilo que é; na–não precedido por *oṁ*; iti–assim; āha–diz-se; anṛtam–inverdade; hi–de fato; tat–isso.

TRADUCCIÓN

Alguém poderia argumentar que, uma vez que já prometeste, como podes recusar? Ó melhor dos demônios, aceita então de mim a evidência da Bahvṛca-śruti, que diz que uma promessa é verdadeira quando precedida pela palavra *oṁ* e inverídica quando não.

SIGNIFICADO

8.19.39

satyaṁ puṣpa-phalaṁ vidyād

ātma-vṛkṣasya gīyate

vṛkṣe 'jīvati tan na syād

anṛtaṁ mūlam ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

satyam–a verdade factual; puṣpa-phalam–a flor e o fruto; vidyāt–deve-se compreender; ātma-vṛkṣasya–da árvore do corpo; gīyate–como se descreve nos *Vedas*; vṛkṣe ajīvati–se a árvore não vive; tat–isso (*puṣpa-phalam*); na–não; syāt–é possível; anṛtam–inverdade; mūlam–a raiz; ātmanaḥ–do corpo.

TRADUCCIÓN

Os *Vedas* determinam que o resultado factual da árvore do corpo são os bons frutos e flores dela derivados. Mas, se a árvore do corpo não existe, não há possibilidade de frutos e flores factuais. Mesmo que o corpo se baseie na inverdade, não pode haver frutos e flores factuais sem o auxílio da árvore do corpo.

SIGNIFICADO

Este *śloka* explica que, em relação ao corpo material, mesmo a verdade factual não pode existir sem um toque de inverdade. Os māyāvādīs dizem: *brahma satyaṁ jagan mithyā* — "A alma espiritual é verdade, e a energia externa é inverdade." Os filósofos vaiṣṇavas, contudo, não concordam com a filosofia māyāvāda. Mesmo que, por uma questão de argumento, se aceite o mundo material como inverdade, a entidade viva enredada na energia ilusória não pode escapar dela sem o auxílio do corpo. Sem o auxílio do corpo, ninguém pode seguir um sistema de religião, nem se pode especular sobre a perfeição filosófica. Assim, a flor e o fruto (*puṣpa-phalam*) precisam ser obtidos como resultado do corpo. Sem o auxílio do corpo, não se pode obter esse fruto. A filosofia vaiṣṇava, portanto, recomenda *yukta-vairāgya*. Não é que toda a atenção deva ser desviada para a manutenção do corpo, mas, ao mesmo tempo, a manutenção do próprio corpo não deve ser negligenciada. Enquanto o corpo existir, podem-se estudar minuciosamente as instruções Védicas e, dessa maneira, alcançar a perfeição no fim da vida. Isso se explica no *Bhagavad*-gītā [Bg. 8.6]: *yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram*. Tudo é examinado no momento da morte. Por isso, embora o corpo seja temporário, não eterno, dele se pode obter o melhor serviço e tornar perfeita a própria vida.

8.19.40

tad yathā vṛkṣa unmūlaḥ

śuṣyaty udvartate 'cirāt

evaṁ naṣṭānṛtaḥ sadya

ātmā śuṣyen na saṁśayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; yathā–como; vṛkṣaḥ–uma árvore; unmūlaḥ–sendo desenraizada; śuṣyati–seca; udvartate–cai; acirāt–muito em breve; evam–dessa maneira; naṣṭa–perdido; anṛtaḥ–o corpo temporário; sadyaḥ–imediatamente; ātmā–o corpo; śuṣyet–seca; na–não; saṁśayaḥ–qualquer dúvida.

TRADUCCIÓN

Quando uma árvore é desenraizada, cai imediatamente e começa a secar. De modo semelhante, se não se cuida do corpo, que se supõe ser inverdade — em outras palavras, se a inverdade for desenraizada —, o corpo, sem dúvida, seca.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz:

> prāpañcikatayā buddhyā

hari-sambandhi-vastunaḥ

mumukṣubhiḥ parityāgo

vairāgyaṁ phalgu kathyate

"Aquele que rejeita as coisas sem conhecimento de sua relação com Kṛṣṇa é incompleto em sua renúncia." (*Bhakti*-rasāmṛta-sindhu 1.2.66) Quando o corpo está ocupado no serviço do Senhor, não se deve considerá-lo material. Às vezes, o corpo espiritual do mestre espiritual é mal compreendido. Mas Śrīla Rūpa Gosvāmī instrui: *prāpañcikatayā buddhyā hari-sambandhi-vastunaḥ*. O corpo plenamente ocupado no serviço a Kṛṣṇa não deve ser negligenciado como material. Quem o negligencia é falso em sua renúncia. Se o corpo não for adequadamente mantido, cairá e secará como uma árvore desenraizada, da qual não mais se podem obter flores e frutos. Os *Vedas*, portanto, determinam:

om iti satyaṁ nety anṛtaṁ tad etat-puṣpaṁ phalaṁ vāco yat satyaṁ saheśvaro yaśasvī kalyāṇa-kīrtir bhavitā; *puṣpaṁ hi phalaṁ vācaḥ satyaṁ vadaty athaitan*-mūlaṁ vāco yad anṛtaṁ yad yathā vṛkṣa āvirmūlaḥ śuṣyati, sa udvartata evam evānṛtaṁ vadann āvirmūlam ātmanāṁ karoti, sa śuṣyati sa udvartate, tasmād anṛtaṁ na vaded dayeta tv etena.

O significado é que as atividades executadas com o auxílio do corpo para a satisfação da Verdade Absoluta (*oṁ tat sat*) nunca são temporárias, embora executadas pelo corpo temporário. De fato, tais atividades são eternas. Portanto, deve-se cuidar

adequadamente do corpo. Como o corpo é temporário, não permanente, não se pode expô-lo a ser devorado por um tigre ou morto por um inimigo. Todas as precauções devem ser tomadas para proteger o corpo.

8.19.41

parāg riktam apūrṇaṁ vā

akṣaraṁ yat tad om iti

yat kiñcid om iti brūyāt

tena ricyeta vai pumān

bhikṣave sarvam oṁ kurvan

nālaṁ kāmena cātmane

PALABRA POR PALABRA

parāk–aquilo que separa; riktam–aquilo que liberta do apego; apūrṇam–aquilo que é insuficiente; vā–ou; akṣaram–esta sílaba; yat–que; tat–a qual; om–*oṁkāra*; iti–assim afirmada; yat–que; kiñcit–o que quer que seja; oṁ–esta palavra *oṁ*; iti–assim; brūyāt–se disseres; tena–com tal pronúncia; ricyeta–fica-se livre; vai–de fato; pumān–uma pessoa; bhikṣave–a um mendigo; sarvam–tudo; oṁ kurvan–dando caridade pronunciando a palavra

oṁ; na–não; alam–suficientemente; kāmena–para a gratificação dos sentidos; ca–também; ātmane–para a autorrealização.

TRADUCCIÓN

A pronúncia da palavra *oṁ* significa separação dos próprios bens monetários. Em outras palavras, pronunciando esta palavra a pessoa se liberta do apego ao dinheiro, pois seu dinheiro lhe é tomado. Estar sem dinheiro não é nada satisfatório, pois nessa posição não se podem realizar os próprios desejos. Em outras palavras, ao usar a palavra *oṁ* a pessoa empobrece. Especialmente quando dá caridade a um pobre ou a um mendigo, ela permanece insatisfeita na autorrealização e na gratificação dos sentidos.

SIGNIFICADO

Mahārāja Bali queria dar tudo a Vāmanadeva, que aparecera como mendigo, mas Śukrācārya, sendo o mestre espiritual familiar de Mahārāja Bali na linha da sucessão seminal, não pôde aprovar a promessa de Mahārāja Bali. Śukrācārya deu evidência Védica de que não se deve dar tudo a uma pessoa pobre. Antes, quando um homem pobre vier pedir caridade, deve-se dizer falsamente: "Tudo o que tinha, já te dei. Não tenho mais." Não é que se deva dar tudo a ele. Na verdade, a palavra *oṁ* destina-se a *oṁ tat sat*, a Verdade Absoluta. *Oṁkāra* destina-se à liberdade de todo apego ao dinheiro, pois o dinheiro deve ser gasto com o propósito do Supremo. A tendência da civilização moderna é dar

dinheiro em caridade aos pobres. Tal caridade não tem valor espiritual, pois efetivamente vemos que, embora haja tantos hospitais e outras fundações e instituições para os pobres, segundo os três modos da natureza material, uma classe de pobres está sempre destinada a continuar. Embora haja tantas instituições de caridade, a pobreza não foi expulsa da sociedade humana. Por isso, aqui se recomenda: *bhikṣave sarvam oṁ kurvan nālaṁ kāmena cātmane*. Não se deve dar tudo aos mendigos entre os pobres.

A melhor solução é a do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Este movimento é sempre bondoso com os pobres, não apenas porque os alimenta, mas também porque lhes dá iluminação, ensinando-lhes como tornar-se conscientes de Kṛṣṇa. Por isso, estamos abrindo centenas e milhares de centros para aqueles que são pobres, tanto em dinheiro quanto em conhecimento, para iluminá-los na consciência de Kṛṣṇa e reformar seu caráter, ensinando-lhes como evitar sexo ilícito, intoxicação, ingestão de carne e jogos de azar, que são as atividades mais pecaminosas e que fazem as pessoas sofrer, vida após vida. A melhor maneira de usar o dinheiro é abrir um centro assim, onde todos possam vir viver e reformar seu caráter. Podem viver com muito conforto, sem que se lhes negue qualquer necessidade do corpo, mas vivem sob controle espiritual e, dessa maneira, vivem felizes e economizam tempo para o avanço na consciência de Kṛṣṇa. Se a pessoa tem dinheiro, ele não deve ser esbanjado em nada. Deve ser usado para impulsionar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, a fim de que toda a sociedade humana se torne feliz,

próspera e esperançosa de ser promovida de volta ao lar, de volta ao Supremo. O *mantra* Védico a esse respeito é o seguinte:

parāg vā etad riktam akṣaraṁ yad etad om iti tad yat kiñcid om iti āhātraivāsmai tad ricyate; sa yat sarvam oṁ kuryād ricyād ātmānaṁ sa kāmebhyo nālaṁ syāt.

8.19.42

athaitat pūrṇam abhyātmaṁ

yac ca nety anṛtaṁ vacaḥ

sarvaṁ nety anṛtaṁ brūyāt

sa duṣkīrtiḥ śvasan mṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; etat–isso; pūrṇam–completamente; abhyātmam–atraindo a compaixão dos outros ao apresentar-se sempre como destituído de recursos; yat–que; ca–também; na–não; iti–assim; anṛtam–falsas; vacaḥ–palavras; sarvam–completamente; na–não; iti–assim; anṛtam–falsidade; brūyāt–que disser; saḥ–tal pessoa; duṣkīrtiḥ–infame; śvasan–enquanto respira ou enquanto está viva; mṛtaḥ–está morta ou deve ser morta.

TRADUCCIÓN

Portanto, o caminho seguro é dizer não. Embora seja falsidade, protege a pessoa por completo, atrai a compaixão dos outros para ela e dá-lhe pleno recurso para obter dinheiro de outros para si mesma. Não obstante, quem sempre alega que nada possui é condenado, pois é um cadáver vivo ou, enquanto ainda respira, deve ser morto.

SIGNIFICADO

Os mendigos sempre se apresentam como nada possuindo, e isso pode ser muito bom para eles, pois assim têm a garantia de não perder seu dinheiro e de sempre atrair a atenção e compaixão dos outros para sua arrecadação. Mas isso também é condenado. Se a pessoa continua propositadamente nessa mendicância profissional, é considerada morta enquanto respira ou, segundo outra interpretação, tal homem de falsidade deve ser morto enquanto ainda respira. A injunção Védica a esse respeito é a seguinte: *athaitat pūrṇam abhyātmaṁ yan neti sa yat sarvaṁ neti brūyāt pāpikāsya kīrtir jāyate. sainaṁ tatraiva hanyāt*. Se a pessoa continuamente se apresenta como nada possuindo e arrecada dinheiro mendigando, deve ser morta (*sainaṁ tatraiva hanyāt*).

8.19.43

strīṣu narma-vivāhe ca

vṛtty-arthe prāṇa-saṅkaṭe

go-brāhmaṇārthe hiṁsāyāṁ

nānṛtaṁ syāj jugupsitam

PALABRA POR PALABRA

strīṣu–para encorajar uma mulher e trazê-la sob controle; narma-vivāhe–em gracejo ou em cerimônia de casamento; ca–também; vṛtti-arthe–para ganhar o sustento, como nos negócios; prāṇa-saṅkaṭe–ou em momento de perigo; go-brāhmaṇa-arthe–para a proteção das vacas e da cultura *brāhmaṇica*; hiṁsāyām–em prol de qualquer pessoa que esteja prestes a ser morta por inimizade; na–não; anṛtam–falsidade; syāt–torna-se; jugupsitam–abominável.

TRADUCCIÓN

Ao lisonjear uma mulher para trazê-la sob controle, em gracejo, em cerimônia de casamento, ao ganhar o sustento, quando a própria vida está em perigo, ao proteger as vacas e a cultura *brāhmaṇica*, ou ao proteger uma pessoa da mão de um inimigo, a falsidade jamais é condenada.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Senhor Vāmanadeva Pede Caridade a Bali Mahārāja".

Capítulo 20

8.20.1

śrī-śuka uvāca

balir evaṁ gṛha-patiḥ

kulācāryeṇa bhāṣitaḥ

tūṣṇīṁ bhūtvā kṣaṇaṁ rājann

uvācāvahito gurum

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; baliḥ–Bali Mahārāja; evam–assim; gṛha-patiḥ–o senhor dos assuntos do lar, embora orientado pelos sacerdotes; kula-ācāryeṇa–pelo *ācārya* da família, ou guia; bhāṣitaḥ–assim instado; tūṣṇīm–silencioso; bhūtvā–tornando-se; kṣaṇam–por um momento; rājan–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); uvāca–disse; avahitaḥ–após plena deliberação; gurum–a seu mestre espiritual.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, quando Bali Mahārāja foi assim aconselhado por seu mestre

espiritual, Śukrācārya, o sacerdote de sua família, permaneceu em silêncio por algum tempo e então, após plena deliberação, respondeu a seu mestre espiritual da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que Bali Mahārāja permaneceu em silêncio em um momento crucial. Como poderia ele desobedecer à instrução de Śukrācārya, seu mestre espiritual? É dever de uma personalidade tão equilibrada como Bali Mahārāja acatar imediatamente as ordens de seu mestre espiritual, tal como este o havia aconselhado. Mas Bali Mahārāja também considerou que Śukrācārya já não devia ser aceito como mestre espiritual, pois ele havia se desviado do dever de um mestre espiritual. Segundo o *śāstra*, o dever do *guru* é levar o discípulo de volta ao lar, de volta ao Supremo. Se ele é incapaz de fazê-lo e, ao invés disso, impede o discípulo de voltar ao Supremo, não deve ser um *guru*. *Gurur na sa syāt* (Bhāg. 5.5.18). Ninguém deve tornar-se *guru* se não puder permitir a seu discípulo avançar em consciência de Kṛṣṇa. A meta da vida é tornar-se devoto do Senhor Kṛṣṇa, para que a pessoa possa ser libertada do cativeiro da existência material (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mam eti so 'rjuna* [Bg. 4.9]). O mestre espiritual ajuda o discípulo a alcançar essa etapa, desenvolvendo a consciência de Kṛṣṇa. Ora, Śukrācārya havia aconselhado Bali Mahārāja a negar a promessa feita a Vāmanadeva. Nessas circunstâncias, portanto, Bali Mahārāja pensou que não haveria falta se desobedecesse à ordem de seu mestre espiritual. Ele

deliberou sobre este ponto: deveria recusar-se a aceitar o conselho de seu mestre espiritual ou deveria fazer independentemente tudo o que fosse necessário para agradar à Suprema Personalidade de Deus? Tomou algum tempo. Por isso se diz: *tūṣṇīṁ bhūtvā kṣaṇaṁ rajann uvācāvahito gurum*. Após deliberar sobre este ponto, decidiu que o Senhor Viṣṇu deveria ser satisfeito em todas as circunstâncias, mesmo correndo o risco de ignorar o conselho contrário do *guru*.

Qualquer um que se supõe ser um *guru* mas que vai contra o princípio de *viṣṇu-bhakti* não pode ser aceito como *guru*. Se alguém falsamente aceitou um *guru* desse tipo, deve rejeitá-lo. Tal *guru* é descrito da seguinte forma (*Mahābhārata*, *Udyoga* 179.25):

guror apy avaliptasya

kāryākāryam ajānataḥ

utpatha-pratipannasya

parityāgo vidhīyate

Śrīla Jīva Gosvāmī aconselhou que tal *guru* inútil — um sacerdote de família agindo como *guru* — deve ser abandonado, e que se deve aceitar o *guru* genuíno e adequado.

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro

mantra-tantra-viśāradaḥ

avaiṣṇavo gurur na syād

vaiṣṇavaḥ śvapaco guruḥ

"Um *brāhmaṇa* erudito, perito em todos os ramos do conhecimento Védico, é inapto para tornar-se mestre espiritual sem ser um vaiṣṇava; porém, se uma pessoa nascida em família de casta inferior é vaiṣṇava, ela pode tornar-se mestre espiritual." (*Padma Purāṇa*)

8.20.2

śrī-balir uvāca

satyaṁ bhagavatā proktaṁ

dharmo 'yaṁ gṛhamedhinām

arthaṁ kāmaṁ yaśo vṛttiṁ

yo na bādheta karhicit

PALABRA POR PALABRA

śrī-baliḥ uvāca–Bali Mahārāja disse; satyam–é verdade; bhagavatā–por Vossa Graça; proktam–o que já foi dito; dharmaḥ–um princípio religioso; ayam–que é; gṛhamedhinām–especialmente para os chefes de família; artham–desenvolvimento econômico; kāmam–gratificação dos

sentidos; yaśaḥ vṛttim–reputação e meios de subsistência; yaḥ–cujo princípio religioso; na–não; bādheta–impede; karhicit–em momento algum.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja disse: Como já afirmastes, o princípio da religião que não impede o desenvolvimento econômico, a gratificação dos sentidos, a fama e os meios de subsistência é o verdadeiro dever ocupacional do chefe de família. Também penso que esse princípio religioso é correto.

SIGNIFICADO

A resposta grave de Bali Mahārāja a Śukrācārya é significativa. Śukrācārya enfatizou que os meios materiais de subsistência, a reputação material, a gratificação dos sentidos e o desenvolvimento econômico devem prosseguir adequadamente. Zelar por isso é o primeiro dever de um homem que é chefe de família, especialmente daquele interessado em assuntos materiais. Se um princípio religioso não afeta a condição material da pessoa, deve ser aceito. Atualmente, nesta era de Kali, essa ideia é extremamente prevalente. Ninguém está disposto a aceitar qualquer princípio religioso que prejudique a prosperidade material. Śukrācārya, sendo uma pessoa deste mundo material, não conhecia os princípios de um devoto. O devoto está determinado a servir à Suprema Personalidade de Deus para Sua plena satisfação. Tudo o que prejudique tal

determinação deve, certamente, ser rejeitado. Esse é o princípio do *bhakti*. *Ānukūlyasya saṅkalpaḥ prātikūlyasya varjanam* (Cc. *Madhya* 22.100). Para executar serviço devocional, deve-se aceitar somente aquilo que é favorável e rejeitar o que é desfavorável. Bali Mahārāja tinha a oportunidade de contribuir com tudo o que possuía aos pés de lótus do Senhor Vāmanadeva, mas Śukrācārya apresentava um argumento material para obstruir esse processo de serviço devocional. Nessas circunstâncias, Bali Mahārāja decidiu que tais obstáculos certamente deveriam ser evitados. Em outras palavras, decidiu de imediato rejeitar o conselho de Śukrācārya e prosseguir com seu dever. Assim, deu todas as suas posses ao Senhor Vāmanadeva.

8.20.3

sa cāhaṁ vitta-lobhena

pratyācakṣe kathaṁ dvijam

pratiśrutya dadāmīti

prāhrādiḥ kitavo yathā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–tal pessoa como sou eu; ca–também; aham–eu sou; vitta-lobhena–por ser atraído pela cobiça por dinheiro; pratyācakṣe–eu

trapacearei ou direi não quando já disse sim; katham–como; dvijam–especialmente a um *brāhmaṇa*; pratiśrutya–depois de já haver prometido; dadāmi–que eu darei; iti–assim; prāhrādiḥ–eu que sou famoso como neto de Mahārāja Prahlāda; kitavaḥ–um trapaceiro comum; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

Sou o neto de Mahārāja Prahlāda. Como posso retirar minha promessa por cobiça de dinheiro, após já haver dito que entregaria esta terra? Como posso comportar-me como um trapaceiro comum, especialmente para com um *brāhmaṇa*?

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja já havia sido abençoado por seu avô Prahlāda Mahārāja. Por isso, era um devoto puro, embora nascido em uma família de demônios. Há duas espécies de devotos altamente elevados, chamados *sādhana-siddha* e *kṛpā-siddha*. *Sādhana-siddha* refere-se àquele que se tornou devoto pela execução regular dos princípios reguladores mencionados nos *śāstras*, conforme ordenado e dirigido pelo mestre espiritual. Se a pessoa executa regularmente tal serviço devocional, certamente alcançará a perfeição em devido tempo. Mas há outros devotos que talvez não tenham passado por todos os detalhes exigidos do serviço devocional, mas que, pela misericórdia especial do *guru* e de Kṛṣṇa — o mestre espiritual e a Suprema Personalidade de Deus —, atingiram imediatamente a perfeição do serviço

devocional puro. Exemplos desses devotos são as *yajña-patnīs*, Mahārāja Bali e Śukadeva Gosvāmī. As *yajña-patnīs* eram esposas de *brāhmaṇas* comuns ocupados em atividades fruitivas. Embora os *brāhmaṇas* fossem muito eruditos e avançados no conhecimento Védico, não puderam alcançar a misericórdia de Kṛṣṇa-Balarāma, ao passo que suas esposas alcançaram a perfeição completa no serviço devocional, apesar de serem mulheres. De modo semelhante, Vairocani, Bali Mahārāja, recebeu a misericórdia de Prahlāda Mahārāja e, pela misericórdia de Prahlāda Mahārāja, recebeu também a misericórdia do Senhor Viṣṇu, que apareceu diante dele como um *brahmacārī* mendigo. Assim, Bali Mahārāja tornou-se um *kṛpā-siddha* graças à misericórdia especial tanto do *guru* quanto de Kṛṣṇa. Caitanya Mahāprabhu confirma esse favor: *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja* (Cc. *Madhya* 19.151). Bali Mahārāja, pela graça de Prahlāda Mahārāja, obteve a semente do serviço devocional, e, quando essa semente se desenvolveu, alcançou o fruto último desse serviço, a saber, o amor a Deus (*premā pum-artho mahān*), imediatamente após o aparecimento do Senhor Vāmanadeva. Bali Mahārāja regularmente mantinha devoção pelo Senhor e, por estar purificado, o Senhor apareceu diante dele. Devido ao amor imaculado pelo Senhor, ele então decidiu imediatamente: "Eu darei a este pequeno *brāhmaṇa* anão tudo o que Ele me pedir." Esse é um sinal de amor. Por isso, entende-se que Bali Mahārāja é alguém que recebeu a mais alta perfeição do serviço devocional por misericórdia especial.

8.20.4

na hy asatyāt paro 'dharma

iti hovāca bhūr iyam

sarvaṁ soḍhum alaṁ manye

ṛte 'līka-paraṁ naram

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–de fato; asatyāt–do que a compulsão à falsidade; paraḥ–maior; adharmaḥ–irreligião; iti–assim; ha uvāca–de fato havia dito; bhūḥ–a mãe terra; iyam–esta; sarvam–tudo; soḍhum–suportar; alam–sou capaz; manye–embora eu pense; ṛte–exceto; alīka-param–o mais hediondo mentiroso; naram–um ser humano.

TRADUCCIÓN

Não há nada mais pecaminoso do que a falsidade. Por isso, a mãe terra certa vez disse: "Posso suportar qualquer peso, exceto uma pessoa que seja mentirosa."

SIGNIFICADO

Sobre a superfície da terra há muitas grandes montanhas e oceanos que são muito pesados, e a mãe terra não tem dificuldade em carregá-los. Mas ela se sente bastante sobrecarregada quando carrega sequer uma pessoa que é

mentirosa. Diz-se que, em Kali-yuga, mentir é assunto comum: *māyaiva vyāvahārike* (Bhāg. 12.2.3). Mesmo nas relações mais comuns, as pessoas estão habituadas a proferir tantas mentiras. Ninguém está livre das reações pecaminosas de proferir mentiras. Nessas circunstâncias, pode-se imaginar o quanto isso tem sobrecarregado a terra e, de fato, todo o universo.

8.20.5

nāhaṁ bibhemi nirayān

nādhanyād asukhārṇavāt

na sthāna-cyavanān mṛtyor

yathā vipra-pralambhanāt

PALABRA POR PALABRA

na–não; aham–eu; bibhemi–temo; nirayāt–uma condição de vida infernal; na–nem; adhanyāt–uma condição de pobreza; asukha-arṇavāt–nem um oceano de aflições; na–nem; sthāna-cyavanāt–cair de uma posição; mṛtyoḥ–nem a morte; yathā–tanto quanto; vipra-pralambhanāt–enganar um *brāhmaṇa*.

TRADUCCIÓN

Não temo o inferno, a pobreza, um oceano de aflições, a queda de minha posição ou mesmo a própria morte tanto quanto temo enganar um *brāhmaṇa*.

SIGNIFICADO

8.20.6

yad yad dhāsyati loke 'smin

samparetaṁ dhanādikam

tasya tyāge nimittaṁ kiṁ

vipras tuṣyen na tena cet

PALABRA POR PALABRA

yat yat–qualquer que seja; hāsyati–deixará; loke–no mundo; asmin–neste; samparetam–aquele que já está morto; dhana-ādikam–sua riqueza e bens; tasya–de tal riqueza; tyāge–em renúncia; nimittam–o propósito; kim–qual é; vipraḥ–o *brāhmaṇa* que confidencialmente é o Senhor Viṣṇu; tuṣyet–deve ser agradado; na–não é; tena–por tais (riquezas); cet–se houver possibilidade.

TRADUCCIÓN

Meu senhor, vós também podeis ver que todas as opulências materiais deste mundo certamente se separam de seu possuidor na hora da morte. Portanto, se o *brāhmaṇa* Vāmanadeva não estiver satisfeito com quaisquer dádivas que lhe sejam dadas, por que não agradá-Lo com as riquezas que de qualquer modo perderemos na hora da morte?

SIGNIFICADO

A palavra *vipra* significa *brāhmaṇa* e, ao mesmo tempo, "confidencial". Bali Mahārāja havia decidido confidencialmente dar a dádiva ao Senhor Vāmanadeva sem discussão, mas, como tal decisão feriria os corações dos *asuras* e de seu mestre espiritual, Śukrācārya, ele falou de modo equívoco. Bali Mahārāja, como devoto puro, já havia decidido dar toda a terra ao Senhor Viṣṇu.

8.20.7

śreyaḥ kurvanti bhūtānāṁ

sādhavo dustyajāsubhiḥ

dadhyaṅ-śibi-prabhṛtayaḥ

ko vikalpo dharādiṣu

PALABRA POR PALABRA

śreyaḥ–atividades de máxima importância; kurvanti–executam; bhūtānām–da massa em geral do povo; sādhavaḥ–as pessoas santas; dustyaja–que são extremamente difíceis de abandonar; asubhiḥ–pela própria vida; dadhyaṅ–Mahārāja Dadhīci; śibi–Mahārāja Śibi; prabhṛtayaḥ–e personalidades igualmente grandiosas; kaḥ–qual; vikalpaḥ–consideração; dharā-ādiṣu–em dar a terra ao *brāhmaṇa*.

TRADUCCIÓN

Dadhīci, Śibi e muitas outras grandes personalidades estavam dispostas a sacrificar até suas próprias vidas em benefício do povo em geral. Esta é a evidência da história. Então, por que não abrir mão desta terra insignificante? Que séria consideração há contra isso?

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja estava preparado para dar tudo ao Senhor Viṣṇu, e Śukrācārya, sendo um sacerdote profissional, talvez estivesse aguardando ansiosamente, em dúvida se haveria algum tal precedente na história em que alguém houvesse dado tudo em caridade. Bali Mahārāja, contudo, citou os exemplos tangíveis de Mahārāja Śibi e Mahārāja Dadhīci, que haviam dado suas vidas em benefício do público em geral. Certamente todos têm apego por tudo o que é material, especialmente por suas terras, mas a

terra e outras posses são tomadas à força no momento da morte, como se afirma na *Bhagavad-gītā* (*mṛtyuḥ sarva-haraś cāham*). O Senhor apareceu pessoalmente diante de Bali Mahārāja para tomar tudo o que ele possuía, e por isso ele teve a grande fortuna de poder ver o Senhor face a face. Os não-devotos, todavia, não podem ver o Senhor face a face; para tais pessoas, o Senhor aparece como a morte e leva todas as suas posses à força. Nessas circunstâncias, por que não nos separaríamos de nossas posses e as entregaríamos ao Senhor Viṣṇu para Sua satisfação? Śrī Cāṇakya Paṇḍita diz a esse respeito: *san-nimitte varaṁ tyāgo vināśe niyate sati* (*Cāṇakya-śloka* 36). Já que nosso dinheiro e nossas posses não duram, mas, de uma forma ou de outra, serão tomados de nós, enquanto estão em nosso poder, é melhor utilizá-los em caridade para uma causa nobre. Por isso, Bali Mahārāja desafiou a ordem de seu suposto mestre espiritual.

8.20.8

yair iyaṁ bubhuje brahman

daityendrair anivartibhiḥ

teṣāṁ kālo 'grasīl lokān

na yaśo 'dhigataṁ bhuvi

PALABRA POR PALABRA

yaiḥ–por quem; iyam–este mundo; bubhuje–foi desfrutado; brahman–ó melhor dos *brāhmaṇas*; daitya-indraiḥ–pelos grandes heróis e reis nascidos em famílias demoníacas; anivartibhiḥ–por aqueles que estavam determinados a lutar, ou para entregar suas vidas, ou para conquistar a vitória; teṣām–de tais pessoas; kālaḥ–o fator tempo; agrasīt–tirou; lokān–todas as posses, todos os objetos de desfrute; na–não; yaśaḥ–a reputação; adhigatam–alcançada; bhuvi–neste mundo.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos *brāhmaṇas*, certamente os grandes reis demoníacos, que jamais relutaram em lutar, desfrutaram deste mundo, mas, em devido tempo, tudo o que possuíam lhes foi tomado, exceto sua reputação, pela qual continuam a existir. Em outras palavras, a pessoa deve procurar alcançar uma boa reputação em vez de qualquer outra coisa.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Cāṇakya Paṇḍita (*Cāṇakya-śloka* 34) também diz: *āyuṣaḥ kṣaṇa eko 'pi na labhya svarṇa-koṭibhiḥ*. A duração da vida de uma pessoa é extremamente curta, mas se, nessa breve existência, ela conseguir realizar algo que aumente sua boa reputação, esta poderá perdurar por muitos milhões de anos. Bali Mahārāja, portanto, decidiu não seguir a instrução de seu mestre espiritual de negar sua promessa a Vāmanadeva; em vez

disso, decidiu dar a terra conforme a promessa e ser eternamente celebrado como um dos doze *mahājanas* (*balir vaiyāsakir vayam*).

8.20.9

sulabhā yudhi viprarṣe

hy anivṛttās tanu-tyajaḥ

na tathā tīrtha āyāte

śraddhayā ye dhana-tyajaḥ

PALABRA POR PALABRA

su-labhāḥ–muito facilmente obtidos; yudhi–no campo de batalha; vipra-ṛṣe–ó melhor dos *brāhmaṇas*; hi–de fato; anivṛttāḥ–não temendo lutar; tanu-tyajaḥ–e assim dão suas vidas; na–não; tathā–como; tīrthe āyāte–com a chegada de uma pessoa santa que cria locais sagrados; śraddhayā–com fé e devoção; ye–aqueles que; dhana-tyajaḥ–podem renunciar à sua riqueza acumulada.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos *brāhmaṇas*, muitos homens deram suas vidas no campo de batalha, sem temer o combate, mas raramente alguém teve a oportunidade de doar

fielmente sua riqueza acumulada a uma pessoa santa que cria locais sagrados.

SIGNIFICADO

Muitos *kṣatriyas* deram suas vidas no campo de batalha por suas nações, mas dificilmente se pode encontrar uma pessoa que tenha doado em caridade todos os seus bens e toda a sua riqueza acumulada a uma pessoa digna do presente. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (17.20):

dātavyam iti yad dānaṁ

dīyate 'nupakāriṇe

deśe kāle ca pātre ca

tad dānaṁ sāttvikaṁ smṛtam

"Aquela dádiva que é feita por dever, no momento e local adequados, a uma pessoa digna e sem expectativa de retorno, considera-se caridade no modo da bondade." Assim, a caridade dada no lugar adequado denomina-se *sāttvika*. E acima dessa caridade em bondade está a caridade transcendental, em que tudo é sacrificado pela Suprema Personalidade de Deus. Vāmanadeva, a Suprema Personalidade de Deus, havia vindo a Bali Mahārāja em busca de esmolas. Como se poderia obter tal oportunidade de fazer caridade? Por isso, Bali Mahārāja decidiu sem hesitação dar ao Senhor tudo o que Ele desejasse. Pode-se

ter várias oportunidades de dar a vida no campo de batalha, mas uma oportunidade como essa dificilmente se obtém.

8.20.10

manasvinaḥ kāruṇikasya śobhanaṁ

yad arthi-kāmopanayena durgatiḥ

kutaḥ punar brahma-vidāṁ bhavādṛśāṁ

tato vaṭor asya dadāmi vāñchitam

PALABRA POR PALABRA

manasvinaḥ–de pessoas que são muito magnânimas; kāruṇikasya–de pessoas celebradas como muito misericordiosas; śobhanam–muito auspicioso; yat–que; arthi–de pessoas que necessitam de dinheiro; kāma-upanayena–ao satisfazer; durgatiḥ–ficar reduzido à pobreza; kutaḥ–o que; punaḥ–outra vez (se há de dizer); brahma-vidām–de pessoas bem versadas na ciência transcendental (*brahma-vidyā*); bhavādṛśām–como vós; tataḥ–por isso; vaṭoḥ–do *brahmacārī*; asya–deste Vāmanadeva; dadāmi–eu darei; vāñchitam–o que Ele quiser.

TRADUCCIÓN

Ao dar caridade, uma pessoa benevolente e misericordiosa torna-se, sem dúvida, ainda mais

auspiciosa, especialmente quando dá caridade a alguém como vós. Nessas circunstâncias, devo dar a este pequeno *brahmacārī* qualquer caridade que Ele queira de mim.

SIGNIFICADO

Se alguém aceita uma posição de pobreza por perder dinheiro em negócios, em jogos de azar, em prostituição ou em intoxicação, ninguém o louvará; porém, se uma pessoa cai na pobreza por dar todas as suas posses em caridade, torna-se venerada em todo o mundo. Além disso, se uma pessoa benevolente e misericordiosa demonstra orgulho em ficar pobre por dar suas posses em caridade para boas causas, sua pobreza é um bem-vindo e auspicioso sinal de uma grande personalidade. Bali Mahārāja decidiu que, embora viesse a ficar reduzido à pobreza por entregar tudo a Vāmanadeva, isso é o que ele preferiria.

8.20.11

yajanti yajñaṁ kratubhir yam ādṛtā

bhavanta āmnāya-vidhāna-kovidāḥ

sa eva viṣṇur varado 'stu vā paro

dāsyāmy amuṣmai kṣitim īpsitāṁ mune

PALABRA POR PALABRA

yajanti–adoram; yajñam–quem é o desfrutador do sacrifício; kratubhiḥ–pelos diferentes utensílios para o sacrifício; yam–à Pessoa Suprema; ādṛtāḥ–muito respeitosamente; bhavantaḥ–todos vós; āmnāya-vidhāna-kovidāḥ–grandes pessoas santas plenamente cientes dos princípios Védicos para realizar sacrifícios; saḥ–esse; eva–de fato; viṣṇuḥ–é o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; varadaḥ–ou Ele está preparado para conceder bênçãos; astu–Ele se torna; vā–ou; paraḥ–vem como inimigo; dāsyāmi–eu darei; amuṣmai–a Ele (ao Senhor Viṣṇu, Vāmanadeva); kṣitim–a extensão de terra; īpsitām–o que quer que Ele tenha desejado; mune–ó grande sábio.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, grandes pessoas santas como vós, plenamente conscientes dos princípios Védicos para a realização de cerimônias ritualísticas e *yajñas*, adoram o Senhor Viṣṇu em todas as circunstâncias. Portanto, quer esse mesmo Senhor Viṣṇu tenha vindo aqui para conceder-me todas as bênçãos, quer para punir-me como inimigo, devo cumprir Sua ordem e dar-Lhe sem hesitação a extensão de terra que solicitou.

SIGNIFICADO

Como afirmou o Senhor Śiva:

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ

viṣṇor ārādhanaṁ param

tasmāt parataraṁ devi

tadīyānāṁ samarcanam

(*Padma Purāṇa*)

Embora nos *Vedas* haja recomendações para a adoração de muitos semideuses, o Senhor Viṣṇu é a Pessoa Suprema, e a adoração de Viṣṇu é a meta última da vida. Os princípios Védicos da instituição *varṇāśrama* destinam-se a organizar a sociedade para preparar todos para adorar o Senhor Viṣṇu.

varṇāśramācāravatā

puruṣeṇa paraḥ pumān

viṣṇur ārādhyate panthā

nānyat tat-toṣa-kāraṇam

"A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, é adorado pela devida execução dos deveres prescritos no sistema de *varṇa* e *āśrama*. Não há outra maneira de satisfazer à Suprema Personalidade de Deus." (*Viṣṇu Purāṇa* 3.8.9) Em última instância, deve-se adorar o Senhor Viṣṇu, e, para esse propósito, o sistema *varṇāśrama* organiza a sociedade em *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas*, *śūdras*, *brahmacārīs*, *gṛhasthas*, *vānaprasthas* e *sannyāsīs*. Bali Mahārāja, tendo sido perfeitamente educado em serviço devocional por seu avô

Prahlāda Mahārāja, sabia como as coisas deveriam ser feitas. Ele jamais seria desviado por ninguém, nem mesmo por uma pessoa que era seu suposto mestre espiritual. Esse é o sinal da rendição plena. Bhaktivinoda Ṭhākura disse:

mārabi rākhabi–yo icchā tohārā

nitya-dāsa-prati tuyā adhikārā

Quando alguém se rende ao Senhor Viṣṇu, deve estar preparado para acatar Suas ordens em todas as circunstâncias, quer Ele o mate, quer lhe dê proteção. O Senhor Viṣṇu deve ser adorado em todas as circunstâncias.

8.20.12

yadyapy asāv adharmeṇa

māṁ badhnīyād anāgasam

tathāpy enaṁ na himsiṣye

bhītaṁ brahma-tanuṁ ripum

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; asau–o Senhor Viṣṇu; adharmeṇa–de modo torto, sem referência ao caminho reto; mām–a mim; badhnīyāt–mate; anāgasam–embora eu não seja pecaminoso; tathāpi–ainda assim;

enam–contra Ele; na–não; hiṁsiṣye–retaliarei; bhītam–porque Ele está com medo; brahma-tanum–assumindo a forma de um *brāhmaṇa-brahmacārī*; ripum–embora seja meu inimigo.

TRADUCCIÓN

Embora seja o próprio Viṣṇu, por medo Ele Se cobriu na forma de um *brāhmaṇa* para vir mendigar a mim. Nessas circunstâncias, porque assumiu a forma de um *brāhmaṇa*, ainda que Ele me prenda ou até me mate de modo irreligioso, não retaliarei, embora seja meu inimigo.

SIGNIFICADO

Se o Senhor Viṣṇu, tal como é, tivesse vindo a Bali Mahārāja e lhe houvesse pedido para fazer algo, Bali Mahārāja certamente não recusaria Seu pedido. Mas, para desfrutar de um pequeno humor entre Si e Seu devoto, o Senhor encobriu-Se como um *brāhmaṇa-brahmacārī* e assim foi a Bali Mahārāja para mendigar somente três pés de terra.

8.20.13

eṣa vā uttamaśloko

na jihāsati yad yaśaḥ

hatvā mainām̐ hared yuddhe

śayīta nihato mayā

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este (*brahmacārī*); vā–ou; uttama-ślokaḥ–é o Senhor Viṣṇu, que é adorado pelas orações Védicas; na–não; jihāsati–deseja abandonar; yat–porque; yaśaḥ–fama perpétua; hatvā–depois de matar; mā–a mim; enām–toda esta terra; haret–tomará; yuddhe–na luta; śayīta–jazerá; nihataḥ–sendo morto; mayā–por mim.

TRADUCCIÓN

Se este *brāhmaṇa* for de fato o Senhor Viṣṇu, que é adorado pelos hinos Védicos, Ele jamais abandonará Sua difundida reputação; ou Ele jazerá morto por mim ou me matará na luta.

SIGNIFICADO

A afirmação de Bali Mahārāja de que Viṣṇu jazerá morto não é o significado direto, pois Viṣṇu não pode ser morto por ninguém. O Senhor Viṣṇu pode matar a todos, mas não pode ser morto. Assim, o verdadeiro sentido das palavras "jazer" é que o Senhor Viṣṇu residirá no âmago do coração de Bali Mahārāja. O Senhor Viṣṇu é derrotado por um devoto por meio do serviço devocional; afora isso, ninguém pode derrotar o Senhor Viṣṇu.

8.20.14

śrī-śuka uvāca

evam aśraddhitaṁ śiṣyam

anādeśakaraṁ guruḥ

śaśāpa daiva-prahitaḥ

satya-sandhaṁ manasvinam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; aśraddhitam–que não foi muito respeitoso à instrução do mestre espiritual; śiṣyam–a tal discípulo; anādeśa-karam–que não estava preparado para cumprir a ordem de seu mestre espiritual; guruḥ–o mestre espiritual (Śukrācārya); śaśāpa–amaldiçoou; daiva-prahitaḥ–sendo inspirado pelo Senhor Supremo; satya-sandham–aquele que era fixo em sua veracidade; manasvinam–que era de um caráter altamente elevado.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Em seguida, o mestre espiritual, Śukrācārya, sendo inspirado pelo Senhor Supremo, amaldiçoou seu exaltado discípulo Bali Mahārāja, que era tão magnânimo e fixo em sua

veracidade que, em vez de respeitar as instruções de seu mestre espiritual, quis desobedecer-lhe a ordem.

SIGNIFICADO

A diferença entre o comportamento de Bali Mahārāja e o de seu mestre espiritual, Śukrācārya, era que Bali Mahārāja já havia desenvolvido amor a Deus, ao passo que Śukrācārya, sendo apenas um sacerdote de rituais rotineiros, não. Por isso, Śukrācārya jamais foi inspirado pela Suprema Personalidade de Deus a desenvolver-se no serviço devocional. Como o próprio Senhor afirma na *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

"Àqueles que se ocupam constantemente em Me adorar com amor, dou a compreensão pela qual podem vir a Mim."

Os devotos que de fato se ocupam em serviço devocional com fé e amor são inspirados pela Suprema Personalidade de Deus. Os vaiṣṇavas jamais se preocupam com *smārta-brāhmaṇas* ritualistas. Por isso, Śrīla Sanātana Gosvāmī compilou o *Hari-bhakti-vilāsa* para orientar os vaiṣṇavas, que jamais seguem o *smārta-viddhi*. Embora o Senhor Supremo esteja situado no âmago do coração de cada um, a menos que se seja um vaiṣṇava,

a menos que se esteja ocupado em serviço devocional, não se obtém o conselho seguro pelo qual retornar ao lar, de volta ao Supremo. Tais instruções destinam-se apenas aos devotos. Por isso, neste verso, a palavra *daiva-prahitaḥ*, "sendo inspirado pelo Senhor Supremo", é importante. Śukrācārya deveria ter encorajado Bali Mahārāja a dar tudo ao Senhor Viṣṇu. Esse teria sido um sinal de amor pelo Senhor Supremo. Mas ele não o fez. Ao contrário, quis punir seu devotado discípulo amaldiçoando-o.

8.20.15

dṛḍhaṁ paṇḍita-māny ajñaḥ

stabdho 'sy asmad-upekṣayā

mac-chāsanātigo yas tvam

acirād bhraśyase śriyaḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛḍham–tão firmemente convicto ou fixo em tua decisão; paṇḍita-mānī–considerando-te muito erudito; ajñaḥ–ao mesmo tempo tolo; stabdhaḥ–insolente; asi–te tornaste; asmat–de nós; upekṣayā–desconsiderando; mat-śāsana-atigaḥ–passando por cima da jurisdição de minha administração; yaḥ–tal pessoa (como tu); tvam–tu mesmo; acirāt–muito em breve; bhraśyase–cairás; śriyaḥ–de toda a opulência.

TRADUCCIÓN

Embora não tenhas conhecimento, te tornaste uma suposta pessoa erudita, e por isso ousas ser tão insolente a ponto de desobedecer à minha ordem. Por desobedecer-me, em breve serás privado de toda a tua opulência.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que Bali Mahārāja não era *paṇḍita-mānī*, isto é, alguém que se presume falsamente erudito; pelo contrário, era *paṇḍita-mānya-jñaḥ*, alguém tão erudito que todas as outras pessoas eruditas o adoram. E, por ser tão erudito, podia desobedecer à ordem de seu suposto mestre espiritual. Não tinha medo de nenhuma condição da existência material. Quem é cuidado pelo Senhor Viṣṇu não precisa preocupar-se com mais ninguém. Assim, Bali Mahārāja jamais poderia ser privado de todas as opulências. As opulências oferecidas pela Suprema Personalidade de Deus não devem ser comparadas com as opulências obtidas por *karma-kāṇḍa*. Em outras palavras, se um devoto torna-se muito opulento, entende-se que sua opulência é uma dádiva da Suprema Personalidade de Deus. Tal opulência jamais será destruída, ao passo que a opulência alcançada pela atividade fruitiva da pessoa pode ser destruída a qualquer momento.

8.20.16

evaṁ śaptaḥ sva-guruṇā

satyān na calito mahān

vāmanāya dadāv enām

arcitvodaka-pūrvakam

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; śaptaḥ–sendo amaldiçoado; sva-guruṇā–por seu próprio mestre espiritual; satyāt–da veracidade; na–não; calitaḥ–que se afastou; mahān–a grande personalidade; vāmanāya–ao Senhor Vāmanadeva; dadau–deu em caridade; enām–toda a terra; arcitvā–depois de adorar; udaka-pūrvakam–precedido por uma oferenda de água.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Mesmo após ser assim amaldiçoado por seu próprio mestre espiritual, Bali Mahārāja, sendo uma grande personalidade, jamais se desviou de sua determinação. Portanto, conforme o costume, primeiro ofereceu água a Vāmanadeva e depois Lhe ofereceu a dádiva da terra que havia prometido.

SIGNIFICADO

8.20.17

vindhyāvalis tadāgatya

patnī jālaka-mālinī

āninye kalaśaṁ haimam

avanejany-apāṁ bhṛtam

PALABRA POR PALABRA

vindhyāvaliḥ–Vindhyāvali; tadā–naquela ocasião; āgatya–vindo até lá; patnī–a esposa de Mahārāja Bali; jālaka-mālinī–enfeitada com um colar de pérolas; āninye–fez que fosse trazido; kalaśam–um cântaro; haimam–feito de ouro; avanejani-apām–com água para lavar os pés do Senhor; bhṛtam–cheio.

TRADUCCIÓN

A esposa de Bali Mahārāja, conhecida como Vindhyāvali, que estava enfeitada com um colar de pérolas, imediatamente chegou e mandou trazer ali um grande cântaro de ouro, cheio de água com a qual adorar o Senhor lavando-Lhe os pés.

SIGNIFICADO

8.20.18

yajamānaḥ svayaṁ tasya

śrīmat pāda-yugaṁ mudā

avanijyāvahan mūrdhni

tad apo viśva-pāvanīḥ

PALABRA POR PALABRA

yajamānaḥ–o adorador (Bali Mahārāja); svayam–pessoalmente; tasya–do Senhor Vāmanadeva; śrīmat pāda-yugam–o muito auspicioso e belo par de pés de lótus; mudā–com grande júbilo; avanijya–lavando devidamente; avahat–tomou; mūrdhni–sobre a cabeça; tat–essa; apaḥ–água; viśva-pāvanīḥ–que dá a liberação ao universo inteiro.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja, o adorador do Senhor Vāmanadeva, lavou com júbilo os pés de lótus do Senhor e em seguida tomou aquela água sobre sua cabeça, pois essa água liberta o universo inteiro.

SIGNIFICADO

8.20.19

tadāsurendraṁ divi devatā-gaṇā

gandharva-vidyādhara-siddha-cāraṇāḥ

tat karma sarve 'pi gṛṇanta ārjavaṁ

prasūna-varṣair vavṛṣur mudānvitāḥ

PALABRA POR PALABRA

tadā–nesse momento; asura-indram–ao rei dos demônios, Bali Mahārāja; divi–no sistema planetário superior; devatā-gaṇāḥ–os habitantes conhecidos como semideuses; gandharva–os gandharvas; vidyādhara–os vidyādharas; siddha–os habitantes de Siddhaloka; cāraṇāḥ–os habitantes de Cāraṇaloka; tat–essa; karma–ação; sarve api–todos eles; gṛṇantaḥ–declarando; ārjavam–simples e direta; prasūna-varṣaiḥ–com uma chuva de flores; vavṛṣuḥ–lançaram; mudā-anvitāḥ–estando muito satisfeitos com ele.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, os habitantes do sistema planetário superior — a saber, os semideuses, os gandharvas, os vidyādharas, os siddhas e os cāraṇas —, todos muito

satisfeitos com o ato simples e isento de duplicidade de Bali Mahārāja, louvaram-lhe as qualidades e lançaram sobre ele milhões de flores.

SIGNIFICADO

Ārjavam — simplicidade ou ausência de duplicidade — é uma qualificação de um *brāhmaṇa* e de um vaiṣṇava. O vaiṣṇava adquire automaticamente todas as qualidades de um *brāhmaṇa*.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

(Bhāg. 5.18.12)

O vaiṣṇava deve possuir as qualidades brâhmanas, tais como *satya*, *śama*, *dama*, *titikṣā* e *ārjava*. Não pode haver duplicidade alguma no caráter de um vaiṣṇava. Quando Bali Mahārāja agiu com fé inabalável e devoção pelos pés de lótus do Senhor Viṣṇu, isso foi muito apreciado por todos os habitantes do sistema planetário superior.

8.20.20

nedur muhur dundubhayaḥ sahasraśo

gandharva-kimpūruṣa-kinnarā jaguḥ

manasvinānena kṛtaṁ suduṣkaraṁ

vidvān adād yad ripave jagat-trayam

PALABRA POR PALABRA

neduḥ–começaram a soar; muhuḥ–repetidamente; dundubhayaḥ–trombetas e tímpanos; sahasraśaḥ–aos milhares e milhares; gandharva–os habitantes de Gandharvaloka; kimpūruṣa–os habitantes de Kimpuruṣaloka; kinnarāḥ–e os habitantes de Kinnaraloka; jaguḥ–começaram a cantar e a declarar; manasvinā–pela mais exaltada personalidade; anena–por Bali Mahārāja; kṛtam–foi feita; su-duṣkaram–uma tarefa extremamente difícil; vidvān–por ser a pessoa mais erudita; adāt–deu-Lhe uma dádiva; yat–essa; ripave–ao inimigo, o Senhor Viṣṇu, que estava ao lado dos inimigos de Bali Mahārāja, os semideuses; jagat-trayam–os três mundos.

TRADUCCIÓN

Os gandharvas, os kimpuruṣas e os kinnaras tocaram milhares e milhares de tímpanos e trombetas repetidamente, e cantaram em grande júbilo, declarando: "Quão exaltada é a personalidade de Bali Mahārāja, e que tarefa difícil ele realizou! Ainda que soubesse que o Senhor Viṣṇu estava do lado de seus inimigos, deu ao Senhor, mesmo assim, em caridade, os três mundos inteiros."

SIGNIFICADO

8.20.21

tad vāmanaṁ rūpam avardhatādbhutaṁ

harer anantasya guṇa-trayātmakam

bhūḥ khaṁ diśo dyaur vivarāḥ payodhayas

tiryaṅ-nṛ-devā ṛṣayo yad-āsata

PALABRA POR PALABRA

tat–essa; vāmanam–encarnação do Senhor Vāmana; rūpam–forma; avardhata–começou a aumentar cada vez mais; adbhutam–certamente muito maravilhoso; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; anantasya–do ilimitado; guṇa-traya-ātmakam–cujo corpo se expande pela energia material, que consiste em três modos (bondade, paixão e ignorância); bhūḥ–a terra; kham–o céu; diśaḥ–todas as direções; dyauḥ–os sistemas planetários; vivarāḥ–diferentes orifícios do universo; payodhayaḥ–grandes mares e oceanos; tiryak–animais inferiores, aves e feras; nṛ–seres humanos; devāḥ–semideuses; ṛṣayaḥ–grandes pessoas santas; yat–onde; āsata–viviam.

TRADUCCIÓN

A ilimitada Suprema Personalidade de Deus, que havia assumido a forma de Vāmana, então começou a aumentar de tamanho, agindo em termos da energia material, até que tudo no universo estivesse dentro de Seu corpo, incluindo a terra, os sistemas planetários, o céu, as direções, os vários orifícios do universo, os mares, os oceanos, as aves, as feras, os seres humanos, os semideuses e as grandes pessoas santas.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja queria dar caridade a Vāmanadeva, mas o Senhor expandiu Seu corpo de tal maneira que mostrou a Bali Mahārāja que tudo no universo já está em Seu corpo. Na verdade, ninguém pode dar nada à Suprema Personalidade de Deus, pois Ele é pleno em tudo. Às vezes, vemos um devoto oferecer água do Ganges ao Ganges. Após tomar seu banho no Ganges, o devoto pega um punhado de água e oferece-o de volta ao Ganges. Na verdade, quando alguém pega um punhado de água do Ganges, o Ganges nada perde; e, de modo semelhante, se um devoto oferece um punhado de água ao Ganges, este de modo algum aumenta. Mas, por essa oferenda, o devoto torna-se celebrado como devoto da mãe Ganges. De forma semelhante, quando oferecemos qualquer coisa com devoção e fé, o que oferecemos não nos pertence, tampouco enriquece a opulência da Suprema Personalidade de Deus. Mas se alguém oferece tudo o que tem em sua posse, torna-se um devoto reconhecido. A esse respeito,

dá-se o exemplo de que, quando o rosto de uma pessoa está adornado com uma guirlanda e polpa de sândalo, o reflexo desse rosto no espelho torna-se automaticamente belo. A fonte original de tudo é a Suprema Personalidade de Deus, que é também a nossa fonte original. Por isso, quando a Suprema Personalidade de Deus é decorada, os devotos e todas as entidades vivas são decoradas automaticamente.

8.20.22

kāye balis tasya mahā-vibhūteḥ

sahartvig-ācārya-sadasya etat

dadarśa viśvaṁ tri-guṇaṁ guṇātmake

bhūtendriyārthāśaya-jīva-yuktam

PALABRA POR PALABRA

kāye–no corpo; baliḥ–Mahārāja Bali; tasya–da Personalidade de Deus; mahā-vibhūteḥ–daquela pessoa que está dotada de todas as opulências maravilhosas; saha-ṛtvik-ācārya-sadasyaḥ–com todos os sacerdotes, *ācāryas* e membros da santa assembleia; etat–este; dadarśa–viu; viśvam–o universo inteiro; tri-guṇam–feito dos três modos da natureza material; guṇa-ātmake–naquele que é a fonte de todas essas qualidades; bhūta–com todos os elementos materiais grosseiros; indriya–com os sentidos; artha–com os objetos dos

sentidos; āśaya–com mente, inteligência e falso ego; jīva-yuktam–com todas as entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja, juntamente com todos os sacerdotes, *ācāryas* e membros da assembleia, observou o corpo universal da Suprema Personalidade de Deus, que era pleno em seis opulências. Esse corpo continha tudo dentro do universo, incluindo todos os elementos materiais grosseiros, os sentidos, os objetos dos sentidos, a mente, a inteligência e o falso ego, as várias espécies de entidades vivas e as ações e reações dos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Na *Bhagavad-gītā*, a Suprema Personalidade de Deus diz: *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*: [Bg. 10.8] Kṛṣṇa é a origem de tudo. *Vāsudevaḥ sarvam iti*: [Bg. 7.19] Kṛṣṇa é tudo. *Mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*: tudo repousa no corpo do Senhor, contudo, o Senhor não está em toda parte. Os filósofos māyāvādīs pensam que, como a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, tornou-Se tudo, Ele não tem existência separada. A filosofia deles chama-se *advaita-vāda*. Na verdade, contudo, a filosofia deles não é correta. Aqui, Bali Mahārāja era o observador do corpo universal da Personalidade de Deus, e esse corpo era aquilo que era observado. Existe, portanto, o *dvaita-vāda*; há sempre duas

entidades — o observador e o observado. O observador é uma parte do todo, mas não é igual ao todo. A parte do todo, o observador, também é uno com o todo, mas, por ser apenas uma parte, jamais pode ser o todo completo em momento algum. Esta *acintya-bhedābheda* — simultânea unicidade e diferença — é a filosofia perfeita propagada pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

8.20.23

rasām acaṣṭāṅghri-tale 'tha pādayor

mahīṁ mahīdhrān puruṣasya jaṅghayoḥ

patattriṇo jānuni viśva-mūrter

ūrvor gaṇaṁ mārutam indrasenaḥ

PALABRA POR PALABRA

rasām–o sistema planetário inferior; acaṣṭa–observou; aṅghri-tale–debaixo dos pés, ou na sola; atha–em seguida; pādayoḥ–nos pés; mahīm–a superfície da terra; mahīdhrān–as montanhas; puruṣasya–do gigantesco Personalidade de Deus; jaṅghayoḥ–nas pernas; patattriṇaḥ–as entidades vivas voadoras; jānuni–nos joelhos; viśva-mūrteḥ–da forma do gigantesco Senhor; ūrvoḥ–nas coxas; gaṇam mārutam–variedades de ar; indra-senaḥ–Bali

Mahārāja, que havia obtido os soldados do rei Indra e que estava situado no posto de Indra.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Bali Mahārāja, que estava ocupando o trono do rei Indra, pôde ver os sistemas planetários inferiores, tais como Rasātala, nas solas dos pés da forma universal do Senhor. Nos pés do Senhor viu a superfície do globo, na superfície de Suas pernas todas as montanhas, em Seus joelhos as várias aves e em Suas coxas as variedades de ar.

SIGNIFICADO

A situação universal é descrita aqui no que diz respeito à constituição completa da forma gigantesca universal do Senhor. O estudo dessa forma universal começa pela sola. Acima das solas estão os pés, acima dos pés estão as pernas, acima das pernas estão os joelhos e, acima dos joelhos, estão as coxas. Assim, as partes do corpo universal são descritas aqui, uma após a outra. Os joelhos são o lugar das aves e, acima delas, estão as variedades de ar. As aves podem voar sobre as montanhas, e, acima das aves, estão as variedades de ar.

8.20.24

sandhyāṁ vibhor vāsasi guhya aikṣat

prajāpatīñ jaghane ātma-mukhyān

nābhyāṁ nabhaḥ kukṣiṣu sapta-sindhūn

urukramasyorasi carkṣa-mālām

PALABRA POR PALABRA

sandhyām–o crepúsculo vespertino; vibhoḥ–do Supremo; vāsasi–na vestimenta; guhye–nas partes íntimas; aikṣat–viu; prajāpatīn–os vários Prajāpatis, que deram à luz todas as entidades vivas; jaghane–nos quadris; ātma-mukhyān–os ministros íntimos de Bali Mahārāja; nābhyām–no umbigo; nabhaḥ–o céu inteiro; kukṣiṣu–na cintura; sapta–sete; sindhūn–oceanos; urukramasya–da Suprema Personalidade de Deus, que estava agindo maravilhosamente; urasi–no peito; ca–também; ṛkṣa-mālām–os aglomerados de estrelas.

TRADUCCIÓN

Sob as vestes do Senhor, que age de modo maravilhoso, Bali Mahārāja viu o crepúsculo vespertino. Nas partes íntimas do Senhor, viu os Prajāpatis, e na parte arredondada da cintura, viu a si mesmo com seus associados íntimos. No umbigo do Senhor viu o céu, na cintura do Senhor viu os sete oceanos e no peito do Senhor viu todos os aglomerados de estrelas.

SIGNIFICADO

8.20.30

sarvātmanīdaṁ bhuvanaṁ nirīkṣya

sarve 'surāḥ kaśmalam āpur aṅga

sudarśanaṁ cakram asahya-tejo

dhanuś ca śārṅgaṁ stanayitnu-ghoṣam

PALABRA POR PALABRA

sarva-ātmani–no todo supremo, a Suprema Personalidade de Deus; idam–este universo; bhuvanam–os três mundos; nirīkṣya–ao observar; sarve–todos; asurāḥ–os demônios, os associados de Bali Mahārāja; kaśmalam–lamentação; āpuḥ–receberam; aṅga–ó rei; sudarśanam–chamado Sudarśana; cakram–o disco; asahya–insuportável; tejaḥ–cujo calor; dhanuḥ ca–e o arco; śārṅgam–chamado Śārṅga; stanayitnu–o ressoar de nuvens reunidas; ghoṣam–soando como.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando todos os demônios, seguidores de Mahārāja Bali, viram a forma universal da Suprema Personalidade de Deus, que continha tudo dentro de Seu corpo, quando viram em Sua mão Seu disco,

conhecido como o Sudarśana *cakra*, que gera calor insuportável, e quando ouviram o estrondoso som de Seu arco, tudo isso provocou lamentação em seus corações.

SIGNIFICADO

8.20.31

parjanya-ghoṣo jalajaḥ pāñcajanyaḥ

kaumodakī viṣṇu-gadā tarasvinī

vidyādharo 'siḥ śata-candra-yuktas

tūṇottamāv akṣayasāyakau ca

PALABRA POR PALABRA

parjanya-ghoṣaḥ–com uma vibração sonora como a das nuvens; jalajaḥ–o búzio do Senhor; pāñcajanyaḥ–que é conhecido como Pāñcajanya; kaumodakī–conhecida pelo nome de Kaumodakī; viṣṇu-gadā–a maça do Senhor Viṣṇu; tarasvinī–com grande força; vidyādharaḥ–chamada Vidyādhara; asiḥ–a espada; śata-candra-yuktaḥ–com um escudo decorado com centenas de luas; tūṇa-uttamau–as melhores aljavas; akṣayasāyakau–chamadas Akṣayasāyaka; ca–também.

TRADUCCIÓN

O búzio do Senhor, chamado Pāñcajanya, que produzia sons como o das nuvens; a poderosíssima maça chamada Kaumodakī; a espada chamada Vidyādhara, com um escudo decorado com centenas de manchas em forma de lua; e também as Akṣayasāyaka, as melhores aljavas — todos eles compareceram juntos para oferecer orações ao Senhor.

SIGNIFICADO

8.20.34

padaṁ dvitīyaṁ kramatas triviṣṭapaṁ

na vai tṛtīyāya tadīyam aṇv api

urukramasyāṅghrir upary upary atho

mahar-janābhyāṁ tapasaḥ paraṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

padam–passo; dvitīyam–segundo; kramataḥ–avançando; tri-viṣṭapam–todos os planetas celestiais; na–não; vai–de fato; tṛtīyāya–para o terceiro passo; tadīyam–do Senhor; aṇu api–restou apenas uma nesga de terra; urukramasya–da Suprema Personalidade de Deus, que executa atividades extraordinárias;

aṅghriḥ–passos que ocupam o que está acima e o que está abaixo; upari upari–cada vez mais alto; atho–então; mahaḥ-janābhyām–do que Maharloka e Janaloka; tapasaḥ–desse Tapoloka; param–além disso; gataḥ–chegou.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor deu Seu segundo passo, cobriu os planetas celestiais. E não restou sequer uma nesga de terra para o terceiro passo, pois o pé do Senhor estendeu-se cada vez mais alto, além de Maharloka, Janaloka, Tapoloka e até de Satyaloka.

SIGNIFICADO

Quando o passo do Senhor ultrapassou a altura de todos os *lokas*, incluindo Maharloka, Janaloka, Tapoloka e Satyaloka, certamente Suas unhas perfuraram a cobertura do universo. O universo é coberto pelos cinco elementos materiais (*bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ kham*). Como se afirma no *śāstra*, esses elementos estão dispostos em camadas, cada qual dez vezes mais espessa que a anterior. Não obstante, as unhas do Senhor perfuraram todas essas camadas e abriram um buraco que penetrava no mundo espiritual. Desse buraco, a água do Ganges infiltrou-se neste mundo material, e por isso se diz: *pada-nakha-nīra janita jana-pāvana* (*Daśāvatāra-stotra* 5). Como o Senhor abriu com um chute um buraco na cobertura do universo, a água do Ganges veio a este mundo material para libertar todas as almas caídas.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Bali Mahārāja Entrega o Universo".

Capítulo 21

8.21.1

śrī-śuka uvāca

satyaṁ samīkṣyābja-bhavo nakhendubhir

hata-svadhāma-dyutir āvṛto 'bhyagāt

marīci-miśrā ṛṣayo bṛhad-vratāḥ

sanandanādyā nara-deva yoginaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; satyam–o planeta Satyaloka; samīkṣya–ao observar; abja-bhavaḥ–o Senhor Brahmā, que apareceu sobre a flor de lótus; nakha-indubhiḥ–pela refulgência das unhas; hata–tendo sido reduzida; sva-dhāma-dyutiḥ–a iluminação de sua própria residência; āvṛtaḥ–estando coberto; abhyagāt–veio; marīci-miśrāḥ–com sábios como Marīci; ṛṣayaḥ–grandes pessoas santas; bṛhat-vratāḥ–todos eles absolutamente brahmacārīs; sanandana-ādyāḥ–como Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra; nara-deva–ó rei; yoginaḥ–místicos extremamente poderosos.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Quando o Senhor Brahmā, que nasceu de uma flor de lótus, viu que a refulgência de sua residência, Brahmaloka, fora reduzida pela ofuscante refulgência que emanava das unhas dos pés do Senhor Vāmanadeva, ele se aproximou da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Brahmā fazia-se acompanhar de todos os grandes sábios, encabeçados por Marīci, e de yogīs como Sanandana, mas, na presença daquela refulgência ofuscante, ó rei, até mesmo o Senhor Brahmā e seus companheiros pareciam insignificantes.

SIGNIFICADO

8.21.4

dhātuḥ kamaṇḍalu-jalaṁ tad urukramasya

pādāvanejana-pavitratayā narendra

svardhuny abhūn nabhasi sā patatī nimārṣṭi

loka-trayaṁ bhagavato viśadeva kīrtiḥ

PALABRA POR PALABRA

dhātuḥ–do Senhor Brahmā; kamaṇḍalu-jalam–a água do kamaṇḍalu; tat–essa; urukramasya–do Senhor Viṣṇu; pāda-avanejana-pavitratayā–devido a haver lavado os pés de lótus do Senhor Viṣṇu e, assim, tornar-se transcendentalmente pura; nara-indra–ó rei; svardhunī–o rio chamado Svardhunī, do mundo celestial; abhūt–assim se tornou; nabhasi–no espaço exterior; sā–essa água; patatī–descendo; nimārṣṭi–purificando; loka-trayam–os três mundos; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; viśadā–assim purificadas; iva–assim como; kīrtiḥ–a fama ou as gloriosas atividades.

TRADUCCIÓN

Ó rei, a água do kamaṇḍalu do Senhor Brahmā lavou os pés de lótus do Senhor Vāmanadeva, que é conhecido como Urukrama, o maravilhoso executor. Assim, aquela água tornou-se tão pura que se transformou na água do Ganges, a qual passou a descer fluindo do céu, purificando os três mundos como a pura fama da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Aqui compreendemos que o Ganges começou quando a água do kamaṇḍalu do Senhor Brahmā lavou os pés de lótus do Senhor Vāmanadeva. Porém, no Quinto Canto, afirma-se que o Ganges começou quando o pé esquerdo de Vāmanadeva perfurou a cobertura do universo, de modo que a água transcendental do

Oceano Causal escoou através dela. E, em outra passagem, também se afirma que o Senhor Nārāyaṇa apareceu como a água do Ganges. A água do Ganges, portanto, é uma combinação de três águas transcendentais, e, dessa forma, o Ganges é capaz de purificar os três mundos. Esta é a descrição dada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

8.21.5

brahmādayo loka-nāthāḥ

sva-nāthāya samādṛtāḥ

sānugā balim ājahruḥ

saṅkṣiptātma-vibhūtaye

PALABRA POR PALABRA

brahma-ādayaḥ–grandes personalidades, encabeçadas pelo Senhor Brahmā; loka-nāthāḥ–as deidades predominantes de vários planetas; sva-nāthāya–a seu mestre supremo; samādṛtāḥ–com grande respeito; sa-anugāḥ–com seus respectivos seguidores; balim–diversas parafernálias de adoração; ājahruḥ–reuniram; saṅkṣipta-ātma-vibhūtaye–ao Senhor, que havia expandido Sua opulência pessoal mas agora reduzira Seu tamanho à forma de Vāmana.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā e todas as deidades predominantes dos vários sistemas planetários começaram a adorar o Senhor Vāmanadeva, seu mestre supremo, que havia reduzido a Si mesmo de Sua forma onipenetrante à Sua forma original. Eles reuniram todos os ingredientes e toda a parafernália para essa adoração.

SIGNIFICADO

Vāmanadeva primeiro expandiu-Se na forma universal e depois reduziu-Se à *vāmana-rūpa* original. Assim, agiu exatamente como o Senhor Kṛṣṇa, que, a pedido de Arjuna, primeiro mostrou Sua forma universal e mais tarde retomou Sua forma original como Kṛṣṇa. O Senhor pode assumir qualquer forma que deseje, mas Sua forma original é a de Kṛṣṇa (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Conforme a capacidade do devoto, o Senhor assume várias formas para que o devoto possa lidar com Ele. Esta é Sua misericórdia imotivada. Quando o Senhor Vāmanadeva retomou Sua forma original, o Senhor Brahmā e seus associados reuniram diversas parafernálias de adoração para agradá-lO.

8.21.8

jāmbavān ṛkṣa-rājas tu

bherī-śabdair mano-javaḥ

vijayaṁ dikṣu sarvāsu

mahotsavam aghoṣayat

PALABRA POR PALABRA

jāmbavān–chamado Jāmbavān; ṛkṣa-rājaḥ tu–o rei sob a forma de um urso também; bherī-śabdaiḥ–tocando o clarim; manaḥ-javaḥ–em êxtase mental; vijayam–vitória; dikṣu–em todas as direções; sarvāsu–em toda parte; mahā-utsavam–festival; aghoṣayat–anunciou.

TRADUCCIÓN

Jāmbavān, o rei dos ursos, também se uniu à cerimônia. Tocando seu clarim em todas as direções, anunciou um grande festival pela vitória do Senhor Vāmanadeva.

SIGNIFICADO

8.21.9

mahīṁ sarvāṁ hṛtāṁ dṛṣṭvā

tripada-vyāja-yācñayā

ūcuḥ sva-bhartur asurā

dīkṣitasyātyamarṣitāḥ

PALABRA POR PALABRA

mahīm–terra; sarvām–toda; hṛtām–perdida; dṛṣṭvā–após ver; tri-pada-vyāja-yācñayā–pelo simples pedido de três passos de terra; ūcuḥ–disseram; sva-bhartuḥ–de seu mestre; asurāḥ–os demônios; dīkṣitasya–de Bali Mahārāja, que estava tão determinado no sacrifício; ati–muito; amarṣitāḥ–para quem o sucedido era insuportável.

TRADUCCIÓN

Quando os seguidores demoníacos de Mahārāja Bali viram que seu mestre, que estava determinado a realizar o sacrifício, havia perdido todos os seus bens para Vāmanadeva — o qual lhos havia tirado sob o pretexto de pedir três passos de terra —, ficaram muito irados e falaram o seguinte.

SIGNIFICADO

8.21.10

na vāyaṁ brahma-bandhur

viṣṇur māyāvināṁ varaḥ

dvija-rūpa-praticchanno

deva-kāryaṁ cikīrṣati

PALABRA POR PALABRA

na–não; vā–nem; ayam–este; brahma-bandhuḥ–Vāmanadeva, na forma de um brāhmaṇa; viṣṇuḥ–é o próprio Senhor Viṣṇu; māyāvinām–de todos os trapaceiros; varaḥ–o maior; dvija-rūpa–assumindo a forma de um brāhmaṇa; praticchannaḥ–disfarça-Se com o propósito de trapacear; deva-kāryam–o interesse dos semideuses; cikīrṣati–está tentando promover.

TRADUCCIÓN

"Este Vāmana certamente não é um brāhmaṇa, mas sim o melhor dos trapaceiros, o Senhor Viṣṇu. Assumindo a forma de um brāhmaṇa, encobriu Sua própria forma e, assim, está trabalhando em prol dos interesses dos semideuses.

SIGNIFICADO

8.21.11

anena yācamānena

śatruṇā vaṭu-rūpiṇā

sarvasvaṁ no hṛtaṁ bhartur

nyasta-daṇḍasya barhiṣi

PALABRA POR PALABRA

anena–por Ele; yācamānena–que está na posição de um mendigo; śatruṇā–pelo inimigo; vaṭu-rūpiṇā–sob a forma de um brahmacārī; sarvasvam–tudo; naḥ–nosso; hṛtam–foi tirado; bhartuḥ–de nosso mestre; nyasta–havia abandonado; daṇḍasya–de quem o poder de aplicar punição; barhiṣi–por ter feito o voto de uma cerimônia ritualística.

TRADUCCIÓN

"Nosso senhor, Bali Mahārāja, por causa de sua posição na realização do yajña, abandonou o poder de punir. Aproveitando-se disso, nosso inimigo eterno, Viṣṇu, vestido sob a forma de um mendigo brahmacārī, tirou-lhe todos os bens.

SIGNIFICADO

8.21.12

satya-vratasya satataṁ

dīkṣitasya viśeṣataḥ

nānṛtaṁ bhāṣituṁ śakyaṁ

brahmaṇyasya dayāvataḥ

PALABRA POR PALABRA

satya-vratasya–de Mahārāja Bali, que é fixo na veracidade; satatam–sempre; dīkṣitasya–daquele que foi iniciado na realização do yajña; viśeṣataḥ–especialmente; na–não; anṛtam–inverdade; bhāṣitum–falar; śakyam–é capaz; brahmaṇyasya–à cultura bramânica, ou ao brāhmaṇa; dayā-vataḥ–daquele que é sempre bondoso.

TRADUCCIÓN

"Nosso senhor, Bali Mahārāja, é sempre fixo na veracidade, e isso é especialmente verdadeiro no presente momento, visto que foi iniciado para realizar um sacrifício. Ele é sempre bondoso e misericordioso para com os brāhmaṇas, e jamais pode falar inverdades.

SIGNIFICADO

8.21.13

tasmād asya vadho dharmo

bhartuḥ śuśrūṣaṇaṁ ca naḥ

ity āyudhāni jagṛhur

baler anucarāsurāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; asya–deste brahmacārī Vāmana; vadhaḥ–a morte; dharmaḥ–é nosso dever; bhartuḥ–de nosso mestre; śuśrūṣaṇam ca–e é a maneira de servi-lo; naḥ–nosso; iti–assim; āyudhāni–toda sorte de armas; jagṛhuḥ–pegaram; baleḥ–de Bali Mahārāja; anucara–seguidores; asurāḥ–todos os demônios.

TRADUCCIÓN

"Portanto, é nosso dever matar este Vāmanadeva, o Senhor Viṣṇu. Este é o nosso princípio religioso e a maneira de servir nosso mestre." Tomada essa decisão, os seguidores demoníacos de Mahārāja Bali pegaram suas várias armas com o intuito de matar Vāmanadeva.

SIGNIFICADO

8.21.14

te sarve vāmanaṁ hantuṁ

śūla-paṭṭiśa-pāṇayaḥ

anicchanto bale rājan

prādravañ jāta-manyavaḥ

PALABRA POR PALABRA

te–os demônios; sarve–todos eles; vāmanam–o Senhor Vāmanadeva; hantum–matar; śūla–tridentes; paṭṭiśa–lanças; pāṇayaḥ–todos empunhando; anicchantaḥ–contra a vontade; baleḥ–de Bali Mahārāja; rājan–ó rei; prādravan–avançaram; jāta-manyavaḥ–agravados pela ira habitual.

TRADUCCIÓN

Ó rei, os demônios, agravados por sua ira habitual, empunharam suas lanças e tridentes e, contra a vontade de Bali Mahārāja, avançaram para matar o Senhor Vāmanadeva.

SIGNIFICADO

8.21.15

tān abhidravato dṛṣṭvā

ditijānīkapān nṛpa

prahasyānucarā viṣṇoḥ

pratyaṣedhann udāyudhāḥ

PALABRA POR PALABRA

tān–a eles; abhidravataḥ–assim avançando; dṛṣṭvā–vendo; ditija-anīka-pān–os soldados dos demônios; nṛpa–ó rei; prahasya–sorrindo; anucarāḥ–os associados; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; pratyaṣedhan–impediram; udāyudhāḥ–empunhando suas armas.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando os associados do Senhor Viṣṇu viram os soldados dos demônios avançando com violência, sorriram. Empunhando suas armas, impediram que os demônios continuassem sua investida.

SIGNIFICADO

8.21.18

hanyamānān svakān dṛṣṭvā

puruṣānucarair baliḥ

vārayām āsa saṁrabdhān

kāvya-śāpam anusmaran

PALABRA POR PALABRA

hanyamānān–sendo mortos; svakān–seus próprios soldados; dṛṣṭvā–após ver; puruṣa-anucaraiḥ–pelos associados da Pessoa Suprema; baliḥ–Bali Mahārāja; vārayām āsa–proibiu; saṁrabdhān–embora estivessem muito irados; kāvya-śāpam–a maldição lançada por Śukrācārya; anusmaran–recordando.

TRADUCCIÓN

Quando Bali Mahārāja viu que seus próprios soldados estavam sendo mortos pelos associados do Senhor Viṣṇu, recordou a maldição de Śukrācārya e proibiu seus soldados de continuarem lutando.

SIGNIFICADO

8.21.19

he vipracitte he rāho

he neme śrūyatāṁ vacaḥ

mā yudhyata nivartadhvaṁ

na naḥ kālo 'yam artha-kṛt

PALABRA POR PALABRA

he vipracitte–ó Vipracitti; he rāho–ó Rāhu; he neme–ó Nemi; śrūyatām–ouvi, por favor; vacaḥ–minhas palavras; mā–não; yudhyata–luteis; nivartadhvam–parai com este combate; na–não; naḥ–nosso; kālaḥ–tempo favorável; ayam–este; artha-kṛt–que possa nos dar êxito.

TRADUCCIÓN

Ó Vipracitti, ó Rāhu, ó Nemi, ouvi, por favor, as minhas palavras! Não luteis. Parai imediatamente, pois o presente momento não nos é favorável.

SIGNIFICADO

8.21.20

yaḥ prabhuḥ sarva-bhūtānāṁ

sukha-duḥkhopapattaye

taṁ nātivartituṁ daityāḥ

pauruṣair īśvaraḥ pumān

PALABRA POR PALABRA

yaḥ prabhuḥ–essa Pessoa Suprema, o mestre; sarva-bhūtānām–de todas as entidades vivas; sukha-duḥkha-upapattaye–para dispensar felicidade e infelicidade; tam–a Ele; na–não; ativartitum–suplantar; daityāḥ–ó demônios; pauruṣaiḥ–por esforços humanos; īśvaraḥ–o controlador supremo; pumān–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

Ó Daityas, por esforços humanos ninguém pode suplantar a Suprema Personalidade de Deus, que pode trazer felicidade e infelicidade a todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

8.21.21

yo no bhavāya prāg āsīd

abhavāya divaukasām

sa eva bhagavān adya

vartate tad-viparyayam

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–o fator tempo, que representa a Suprema Personalidade de Deus; naḥ–de nós; bhavāya–para a prosperidade; prāk–anteriormente; āsīt–estava situado; abhavāya–para a derrota; diva-okasām–dos semideuses; saḥ–esse fator tempo; eva–de fato; bhagavān–o representante da Pessoa Suprema; adya–hoje; vartate–está existindo; tat-viparyayam–justamente o oposto do que nos é favorável.

TRADUCCIÓN

O fator tempo supremo, que representa a Pessoa Suprema, estava anteriormente a nosso favor e não a favor dos semideuses, mas agora esse mesmo fator tempo está contra nós.

SIGNIFICADO

8.21.22

balena sacivair buddhyā

durgair mantrauṣadhādibhiḥ

sāmādibhir upāyaiś ca

kālaṁ nātyeti vai janaḥ

PALABRA POR PALABRA

balena–com poder material; sacivaiḥ–pelo conselho de ministros; buddhyā–pela inteligência; durgaiḥ–por fortalezas; mantra-auṣadha-ādibhiḥ–pelo canto místico ou pela influência de drogas e ervas; sāma-ādibhiḥ–pela diplomacia e por outros meios semelhantes; upāyaiḥ ca–por outras tentativas similares; kālam–o fator tempo, que representa o Senhor Supremo; na–nunca; atyeti–pode superar; vai–de fato; janaḥ–qualquer pessoa.

TRADUCCIÓN

Ninguém pode suplantar a representação do tempo da Suprema Personalidade de Deus por meio de poder material, do conselho de ministros, da inteligência, da diplomacia, de fortalezas, de mantras místicos, de drogas, de ervas ou de quaisquer outros meios.

SIGNIFICADO

8.21.23

bhavadbhir nirjitā hy ete

bahuśo 'nucarā hareḥ

daivenarddhais ta evādya

yudhi jitvā nadanti naḥ

PALABRA POR PALABRA

bhavadbhiḥ–por todos vós, demônios; nirjitāḥ–foram derrotados; hi–de fato; ete–todos estes soldados dos semideuses; bahuśaḥ–em grande número; anucarāḥ–seguidores; hareḥ–do Senhor Viṣṇu; daivena–pela providência; ṛddhaiḥ–cuja opulência se acrescentou; te–eles (os semideuses); eva–de fato; adya–hoje; yudhi–na luta; jitvā–derrotando; nadanti–vibram em júbilo; naḥ–a nós.

TRADUCCIÓN

Anteriormente, fortalecidos pela providência, derrotastes um grande número desses seguidores do Senhor Viṣṇu. Hoje, porém, esses mesmos seguidores, depois de nos derrotarem, rugem em júbilo como leões.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* menciona cinco causas de derrota ou vitória. Dessas cinco, *daiva* (a providência) é a mais poderosa (*na ca daivāt paraṁ balam*). Bali Mahārāja conhecia o segredo de como antes havia sido vitorioso porque a providência lhe era favorável. Agora, como essa mesma providência não lhe era favorável, não havia possibilidade de sua vitória. Por isso, com muita inteligência, proibiu seus associados de lutar.

8.21.24

etān vayaṁ vijeṣyāmo

yadi daivaṁ prasīdati

tasmāt kālaṁ pratīkṣadhvaṁ

yo no 'rthatvāya kalpate

PALABRA POR PALABRA

etān–todos estes soldados dos semideuses; vayam–nós; vijeṣyāmaḥ–conquistaremos a vitória sobre eles; yadi–se; daivam–a providência; prasīdati–for favorável; tasmāt–portanto; kālam–esse momento favorável; pratīkṣadhvam–aguardai até; yaḥ–que; naḥ–nosso; arthatvāya kalpate–deva ser considerado favorável a nós.

TRADUCCIÓN

A menos que a providência nos seja favorável, não seremos capazes de conquistar a vitória. Portanto, devemos aguardar aquele momento favorável em que será possível derrotá-los.

SIGNIFICADO

8.21.25

śrī-śuka uvāca

patyur nigaditaṁ śrutvā

daitya-dānava-yūthapāḥ

rasāṁ nirviviśū rājan

viṣṇu-pārṣada tāḍitāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; patyuḥ–de seu mestre (Bali Mahārāja); nigaditam–o que assim havia sido descrito; śrutvā–após ouvir; daitya-dānava-yūtha-pāḥ–os líderes dos Daityas e dos demônios; rasām–as regiões inferiores do universo; nirviviśūḥ–entraram; rājan–ó rei; viṣṇu-pārṣada–pelos associados do Senhor Viṣṇu; tāḍitāḥ–expulsos.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó rei, em conformidade com a ordem de seu mestre, Bali Mahārāja, todos os chefes dos demônios e dos Daityas entraram nas regiões inferiores do universo, para onde foram expulsos pelos soldados de Viṣṇu.

SIGNIFICADO

8.21.26

atha tārkṣya-suto jñātvā

virāṭ prabhu-cikīrṣitam

babandha vāruṇaiḥ pāśair

baliṁ sūtye 'hani kratau

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; tārkṣya-sutaḥ–Garuḍa; jñātvā–conhecendo; virāṭ–o rei das aves; prabhu-cikīrṣitam–o desejo do Senhor Viṣṇu como Vāmanadeva; babandha–prendeu; vāruṇaiḥ–pertencentes a Varuṇa; pāśaiḥ–com as cordas; balim–Bali; sūtye–quando se toma o soma-rasa; ahani–no dia; kratau–na ocasião do sacrifício.

TRADUCCIÓN

Em seguida, no dia do soma-pāna, depois de terminado o sacrifício, Garuḍa, o rei das aves, compreendendo o desejo de seu mestre, prendeu Bali Mahārāja com as cordas de Varuṇa.

SIGNIFICADO

Garuḍa, o constante companheiro da Suprema Personalidade de Deus, conhece a parte confidencial do desejo do Senhor. A tolerância e a devoção de Bali Mahārāja eram, sem dúvida, supremamente excelentes. Garuḍa prendeu Bali Mahārāja para mostrar a todo o universo a grandeza da tolerância do rei.

8.21.27

hāhākāro mahān āsīd

rodasyoḥ sarvato diśam

nigṛhyamāṇe 'sura-patau

viṣṇunā prabhaviṣṇunā

PALABRA POR PALABRA

hāhā-kāraḥ–um rugido tumultuoso de lamentação; mahān–grande; āsīt–houve; rodasyoḥ–tanto nos sistemas planetários inferiores quanto nos superiores; sarvataḥ–por toda parte; diśam–todas as direções; nigṛhyamāṇe–devido a ser subjugado; asura-patau–quando Bali Mahārāja, o rei dos demônios; viṣṇunā–pelo Senhor Viṣṇu; prabhaviṣṇunā–que é o mais poderoso em toda parte.

TRADUCCIÓN

Quando Bali Mahārāja foi assim preso pelo Senhor Viṣṇu, que é o mais poderoso, houve um grande rugido de lamentação em todas as direções, por todos os sistemas planetários superiores e inferiores do universo.

SIGNIFICADO

8.21.28

taṁ baddhaṁ vāruṇaiḥ pāśair

bhagavān āha vāmanaḥ

naṣṭa-śriyaṁ sthira-prajñam

udāra-yaśasaṁ nṛpa

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; baddham–que assim havia sido preso; vāruṇaiḥ pāśaiḥ–com as cordas de Varuṇa; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; āha–disse; vāmanaḥ–Vāmanadeva; naṣṭa-śriyam–a Bali Mahārāja, que havia perdido seu brilho corporal; sthira-prajñam–mas, mesmo assim, era determinado em sua decisão; udāra-yaśasam–o mais magnânimo e celebrado; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei, a Suprema Personalidade de Deus, Vāmanadeva, falou então a Bali Mahārāja, a personalidade mais generosa e celebrada, a quem havia prendido com as cordas de Varuṇa. Bali Mahārāja havia perdido todo o brilho corporal, mas, ainda assim, mantinha-se fixo em sua determinação.

SIGNIFICADO

Quando alguém se vê despojado de todos os seus bens, certamente tem seu brilho corporal reduzido. Mas, embora Bali Mahārāja tivesse perdido tudo, mantinha-se fixo em sua determinação de satisfazer Vāmanadeva, a Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā*, tal pessoa é chamada de *sthita-prajña*. Um devoto puro jamais se desvia do serviço do Senhor, apesar de todas as dificuldades e impedimentos oferecidos pela energia ilusória. Em geral, os homens que possuem riqueza e opulência são famosos, mas Bali Mahārāja tornou-se famoso para sempre por ser privado de todos os seus bens. Esta é a misericórdia especial da Suprema Personalidade de Deus para com Seus devotos. O Senhor diz: *yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ*. Como a primeira prestação de Seu favor especial, o Senhor tira todos os bens de Seu devoto. Um devoto, contudo, jamais se perturba com tal perda. Continua seu serviço, e o Senhor o recompensa amplamente, para além das expectativas de qualquer homem comum.

8.21.29

padāni trīṇi dattāni

bhūmer mahyaṁ tvayāsura

dvābhyāṁ krāntā mahī sarvā

tṛtīyam upakalpaya

PALABRA POR PALABRA

padāni–passos; trīṇi–três; dattāni–foram dados; bhūmeḥ–de terra; mahyam–a Mim; tvayā–por ti; asura–ó rei dos demônios; dvābhyām–com dois passos; krāntā–foram ocupadas; mahī–toda a terra; sarvā–completamente; tṛtīyam–para o terceiro passo; upakalpaya–agora encontra os meios.

TRADUCCIÓN

Ó rei dos demônios, prometeste dar-Me três passos de terra, mas, com dois passos, ocupei o universo inteiro. Pensa, agora, onde devo pôr o Meu terceiro passo.

SIGNIFICADO

8.21.30

yāvat tapaty asau gobhir

yāvad induḥ sahoḍubhiḥ

yāvad varṣati parjanyas

tāvatī bhūr iyaṁ tava

PALABRA POR PALABRA

yāvat–até onde; tapati–brilha; asau–o sol; gobhiḥ–pela luz do sol; yāvat–até onde ou enquanto; induḥ–a lua; saha-uḍubhiḥ–com os luminares ou as estrelas; yāvat–até onde; varṣati–estão derramando chuva; parjanyaḥ–as nuvens; tāvatī–até essa distância; bhūḥ–terra; iyam–esta; tava–em tua posse.

TRADUCCIÓN

Até onde o sol e a lua brilham com as estrelas e até onde as nuvens derramam chuva, toda a terra ao longo do universo está em tua posse.

SIGNIFICADO

8.21.31

padaikena mayākrānto

bhūrlokaḥ kham diśas tanoḥ

svarlokas te dvitīyena

paśyatas te svam ātmanā

PALABRA POR PALABRA

padā ekena–com apenas um passo; mayā–por Mim; ākrāntaḥ–foi coberto; bhūrlokaḥ–todo o sistema planetário conhecido como Bhūrloka; kham–o céu; diśaḥ–e todas as direções; tanoḥ–por Meu corpo; svarlokaḥ–o sistema planetário superior; te–em tua posse; dvitīyena–com o segundo passo; paśyataḥ te–enquanto observavas; svam–teu próprio; ātmanā–por Mim mesmo.

TRADUCCIÓN

Destas posses, com um passo ocupei Bhūrloka e, com Meu corpo, ocupei todo o céu e todas as direções. E, em tua presença, com Meu segundo passo, ocupei o sistema planetário superior.

SIGNIFICADO

De acordo com a descrição Védica do sistema planetário, todos os planetas se movem de leste a oeste. O Sol, a Lua e cinco outros planetas, como Marte e Júpiter, orbitam um acima do outro. Vāmanadeva, contudo, expandindo Seu corpo e estendendo Seus passos, ocupou todo o sistema planetário.

8.21.32

pratiśrutam adātus te

niraye vāsa iṣyate

viśa tvaṁ nirayaṁ tasmād

guruṇā cānumoditaḥ

PALABRA POR PALABRA

pratiśrutam–o que havia sido prometido; adātuḥ–que não pôde dar; te–de ti; niraye–no inferno; vāsaḥ–residência; iṣyate–é prescrita; viśa–entra agora; tvam–tu mesmo; nirayam–o planeta infernal; tasmāt–portanto; guruṇā–por teu mestre espiritual; ca–também; anumoditaḥ–aprovada.

TRADUCCIÓN

Como foste incapaz de dar caridade conforme tua promessa, a regra é que deves descer e viver nos planetas infernais. Portanto, em conformidade com a ordem de Śukrācārya, teu mestre espiritual, desce agora e vive ali.

SIGNIFICADO

Diz-se:

nārāyaṇa-parāḥ sarve

na kutaścana bibhyati

svargāpavarga-narakeṣv

api tulyārtha-darśinaḥ

"Os devotos exclusivamente ocupados no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, jamais temem qualquer condição de vida. Para eles, os planetas celestiais, a liberação e os planetas infernais são todos a mesma coisa, pois esses devotos só se interessam pelo serviço ao Senhor." (*Bhāg*. 6.12.28) Um devoto ocupado no serviço de Nārāyaṇa está sempre em equilíbrio. Um devoto, na verdade, vive transcendentalmente. Embora possa parecer ter ido ao inferno ou ao céu, não vive em nenhum desses lugares; ao contrário, vive sempre em Vaikuṇṭha (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate* [Bg. 14.26]). Vāmanadeva pediu a Bali Mahārāja que fosse aos planetas infernais, aparentemente apenas para mostrar a todo o universo o quanto ele era tolerante, e Bali Mahārāja não hesitou em cumprir a ordem. Um devoto não vive sozinho. Por certo, todos vivem com a Suprema Personalidade de Deus, mas, como o devoto está ocupado em Seu serviço, na verdade ele não vive em nenhuma condição material. Bhaktivinoda Ṭhākura diz: *kīṭa janma hao yathā tuyā dāsa*. Ele ora, assim, por nascer como um inseto insignificante em meio à associação dos devotos. Como os devotos estão ocupados no serviço do Senhor, qualquer um que viva com eles também vive em Vaikuṇṭha.

8.21.33

vṛthā manorathas tasya

dūraḥ svargaḥ pataty adhaḥ

pratiśrutasyādānena

yo 'rthinaṁ vipralambhate

PALABRA POR PALABRA

vṛthā–sem nenhum bom resultado; manorathaḥ–elucubração mental; tasya–dele; dūraḥ–distante; svargaḥ–a elevação ao sistema planetário superior; patati–cai; adhaḥ–a uma condição de vida infernal; pratiśrutasya–coisas prometidas; adānena–por ser incapaz de dar; yaḥ–qualquer um que; arthinam–um mendigo; vipralambhate–engana.

TRADUCCIÓN

Longe de ser elevado aos planetas celestiais ou de ver satisfeito o seu desejo, aquele que não dá adequadamente a um mendigo o que lhe prometeu cai a uma condição de vida infernal.

SIGNIFICADO

8.21.34

vipralabdho dadāmīti

tvayāhaṁ cāḍhya-māninā

tad vyalīka-phalaṁ bhuṅkṣva

nirayaṁ katicit samāḥ

PALABRA POR PALABRA

vipralabdhaḥ–agora estou enganado; dadāmi–prometo que te darei; iti–assim; tvayā–por ti; aham–Eu estou; ca–também; āḍhya-māninā–por estares muito orgulhoso de tua opulência; tat–portanto; vyalīka-phalam–como resultado de teu engano; bhuṅkṣva–desfruta; nirayam–na vida infernal; katicit–alguns; samāḥ–anos.

TRADUCCIÓN

Sendo falsamente orgulhoso de tuas posses, prometeste dar-Me terra, mas não pudeste cumprir tua promessa. Portanto, como tua promessa foi falsa, deves viver por alguns anos em vida infernal.

SIGNIFICADO

O falso prestígio de pensar "Sou muito rico e possuo uma propriedade tão vasta" é outro aspecto da vida material. Tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus, e ninguém mais

possui coisa alguma. Este é o fato real. *Īśāvāsyam idaṁ sarvaṁ yat kiñca jagatyāṁ jagat*. Bali Mahārāja era, sem dúvida, o mais exaltado devoto, ao passo que anteriormente mantivera um equívoco devido ao falso prestígio. Pela vontade suprema do Senhor, agora tinha de ir aos planetas infernais, mas, como foi para lá por ordem da Suprema Personalidade de Deus, viveu ali de modo mais opulento do que se poderia esperar viver nos planetas celestiais. Um devoto sempre vive com a Suprema Personalidade de Deus, ocupando-se em Seu serviço, e, portanto, é sempre transcendental às residências infernais ou celestiais.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Vigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Bali Mahārāja Preso pelo Senhor".

Capítulo 22

8.22.1

śrī-śuka uvāca

evaṁ viprakṛto rājan

balir bhagavatāsuraḥ

bhidyamāno 'py abhinnātmā

pratyāhāviklavaṁ vacaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim, como mencionado antes; viprakṛtaḥ–tendo sido posto em dificuldades; rājan–ó rei; baliḥ–Mahārāja Bali; bhagavatā–pela Personalidade de Deus Vāmanadeva; asuraḥ–o rei dos asuras; bhidyamānaḥ api–embora situado nesta posição incômoda; abhinna-ātmā–sem estar perturbado em corpo ou mente; pratyāha–replicou; aviklavam–imperturbado; vacaḥ–as seguintes palavras.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, embora a Suprema Personalidade de Deus aparentemente tivesse agido de

maneira maliciosa para com Bali Mahārāja, Bali Mahārāja manteve-se firme em sua determinação. Considerando que não havia cumprido sua promessa, falou as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

8.22.2

śrī-balir uvāca

yady uttamaśloka bhavān mameritaṁ

vaco vyalīkaṁ sura-varya manyate

karomy ṛtaṁ tan na bhavet pralambhanaṁ

padaṁ tṛtīyaṁ kuru śīrṣṇi me nijam

PALABRA POR PALABRA

śrī-baliḥ uvāca–Bali Mahārāja disse; yadi–se; uttamaśloka–ó Senhor Supremo; bhavān–Vossa Excelência; mama–minha; īritam–prometida; vacaḥ–palavras; vyalīkam–falsa; sura-varya–ó maior de todos os suras (semideuses); manyate–assim Vós pensais; karomi–farei com que isso; ṛtam–seja verdade; tat–essa (promessa); na–não; bhavet–venha a ser; pralambhanam–engano;

padam–passo; tṛtīyam–o terceiro; kuru–simplesmente fazei-o; śīrṣṇi–sobre a cabeça; me–minha; nijam–Vossos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja disse: Ó melhor Personalidade de Deus, dignísimo de adoração por todos os semideuses, se considerais que minha promessa se tornou falsa, certamente retificarei tudo para torná-la verdadeira. Não posso permitir que minha promessa seja falsa. Por favor, portanto, colocai Vosso terceiro pé de lótus sobre minha cabeça.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja pôde compreender o disfarce do Senhor Vāmanadeva, que tomara o lado dos semideuses e viera diante dele como um mendigo. Embora o propósito do Senhor fosse enganá-lo, Bali Mahārāja sentiu prazer em compreender como o Senhor engana Seu devoto para glorificar a posição do devoto. Diz-se que Deus é bom, e isto é um fato. Quer engane, quer recompense, Ele é sempre bom. Bali Mahārāja, portanto, dirigiu-Se a Ele como Uttamaśloka. "Vossa Senhoria", disse ele, "Vós sois sempre louvado com os melhores versos selecionados. Em nome dos semideuses, Vós Vos disfarçastes para enganar-me, dizendo que desejáveis apenas três passos de terra, mas depois expandistes Vosso corpo a tal ponto que, com dois passos, cobristes todo o universo. Como estáveis agindo em favor de Vossos devotos, não considerais isto um engano. Não importa.

Não posso ser considerado um devoto. Não obstante, visto que, embora sejais o esposo da deusa da fortuna, viestes a mim para mendigar, devo satisfazer-Vos da melhor maneira possível. Portanto, por favor, não penseis que eu desejava enganar-Vos; devo cumprir minha promessa. Ainda tenho meu corpo. Quando eu colocar meu corpo para Vossa satisfação, por favor, colocai Vosso terceiro passo sobre minha cabeça." Visto que o Senhor cobrira o universo inteiro com dois passos, alguém poderia perguntar como a cabeça de Bali Mahārāja poderia ser suficiente para Seu terceiro passo. Bali Mahārāja, contudo, pensava que o possuidor da riqueza deve ser maior do que a posse. Assim, embora o Senhor houvesse tomado todas as suas posses, a cabeça de Bali Mahārāja, o possuidor, proporcionaria lugar adequado para o terceiro passo do Senhor.

8.22.3

bibhemi nāhaṁ nirayāt pada-cyuto

na pāśa-bandhād vyasanād duratyayāt

naivārtha-kṛcchrād bhavato vinigrahād

asādhu-vādād bhṛśam udvije yathā

PALABRA POR PALABRA

bibhemi–temo; na–não; aham–eu; nirayāt–de uma posição no inferno; pada-cyutaḥ–nem temo ser destituído de minha posição; na–nem; pāśa-bandhāt–de ser preso pelas cordas de Varuṇa; vyasanāt–nem da aflição; duratyayāt–que era insuportável para mim; na–nem; eva–certamente; artha-kṛcchrāt–por causa da pobreza ou escassez de dinheiro; bhavataḥ–de Vossa Senhoria; vinigrahāt–da punição que agora estou sofrendo; asādhu-vādāt–da difamação; bhṛśam–muitíssimo; udvije–fico ansioso; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Não temo ser privado de todas as minhas posses, viver em vida infernal, ser preso na pobreza pelas cordas de Varuṇa ou ser punido por Vós tanto quanto temo a difamação.

SIGNIFICADO

Embora Bali Mahārāja se tivesse rendido plenamente à Suprema Personalidade de Deus, não podia tolerar ser difamado por enganar um *brāhmaṇa-brahmacārī*. Estando bastante alerta quanto à sua reputação, refletiu profundamente sobre como evitar ser difamado. O Senhor, por conseguinte, deu-lhe o bom conselho de evitar a difamação oferecendo sua cabeça. Um vaiṣṇava não teme punição alguma. *Nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati* (*Bhāg*. 6.17.28).

8.22.4

puṁsāṁ ślāghyatamaṁ manye

daṇḍam arhattamārpitam

yaṁ na mātā pitā bhrātā

suhṛdaś cādiśanti hi

PALABRA POR PALABRA

puṁsām–dos homens; ślāghya-tamam–o mais elevado; manye–considero; daṇḍam–castigo; arhattama-arpitam–dado por Vós, o supremo Senhor digno de adoração; yam–o qual; na–nem; mātā–mãe; pitā–pai; bhrātā–irmão; suhṛdaḥ–amigos; ca–também; ādiśanti–oferecem; hi–de fato.

TRADUCCIÓN

Embora pai, mãe, irmão ou amigo às vezes castiguem alguém como benquerentes, jamais punem seu subordinado desta maneira. Mas, como Vós sois o Senhor digníssimo de adoração, considero o castigo que me destes como o mais elevado.

SIGNIFICADO

A punição imposta pela Suprema Personalidade de Deus é aceita pelo devoto como a maior misericórdia.

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo

bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam

hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te

jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk

"Aquele que busca Vossa compaixão e, assim, tolera toda espécie de condições adversas devido ao *karma* de seus atos passados, que se ocupa sempre em Vosso serviço devocional com sua mente, suas palavras e seu corpo, e que sempre oferece reverências a Vós é, sem dúvida, um candidato genuíno à liberação." (*Bhāg*. 10.14.8) Um devoto sabe que a suposta punição da Suprema Personalidade de Deus é apenas o Seu favor para corrigir Seu devoto e trazê-lo de volta ao caminho correto. Logo, o castigo concedido pela Suprema Personalidade de Deus não pode ser comparado nem mesmo ao maior benefício outorgado pelo pai, pela mãe, pelo irmão ou amigo materiais.

8.22.5

tvaṁ nūnam asurāṇāṁ naḥ

parokṣaḥ paramo guruḥ

yo no 'neka-madāndhānāṁ

vibhraṁśaṁ cakṣur ādiśat

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Senhoria; nūnam–de fato; asurāṇām–dos demônios; naḥ–como nós somos; parokṣaḥ–indireto; paramaḥ–o supremo; guruḥ–mestre espiritual; yaḥ–Vossa Senhoria; naḥ–de nós; aneka–muitas; mada-andhānām–cegados pelas opulências materiais; vibhraṁśam–destruindo nosso falso prestígio; cakṣuḥ–o olho do conhecimento; ādiśat–destes.

TRADUCCIÓN

Visto que Vossa Senhoria é indiretamente o maior benquerente de nós, demônios, agis em favor do nosso melhor bem-estar fingindo ser nosso inimigo. Como demônios como nós sempre aspiram a uma posição de falso prestígio, ao nos castigar concedeis-nos os olhos com que ver o caminho certo.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja considerava a Suprema Personalidade de Deus um amigo maior dos demônios do que dos semideuses. No mundo material, quanto mais posses materiais alguém obtém, mais cego se torna para a vida espiritual. Os semideuses são devotos do Senhor por causa de posses materiais, mas, embora os demônios aparentemente não tenham a Suprema Personalidade de Deus ao seu lado, Ele sempre age como o benquerente deles, privando-os de suas posições de falso prestígio. Pelo falso prestígio, a pessoa é

desviada; portanto, o Senhor Supremo tira-lhes a posição de falso prestígio como um favor especial.

8.22.8

pitāmaho me bhavadīya-sammataḥ

prahrāda āviṣkṛta-sādhu-vādaḥ

bhavad-vipakṣeṇa vicitra-vaiśasaṁ

samprāpitas tvaṁ paramaḥ sva-pitrā

PALABRA POR PALABRA

pitāmahaḥ–avô; me–meu; bhavadīya-sammataḥ–aprovado pelos devotos de Vossa Senhoria; prahrādaḥ–Prahlāda Mahārāja; āviṣkṛta-sādhu-vādaḥ–famoso, sendo celebrado por toda parte como devoto; bhavat-vipakṣeṇa–simplesmente por opor-se a Vós; vicitra-vaiśasam–inventando diferentes espécies de perseguições; samprāpitaḥ–sofreu; tvam–Vós; paramaḥ–o refúgio supremo; sva-pitrā–por seu próprio pai.

TRADUCCIÓN

Meu avô Prahlāda Mahārāja é famoso e reconhecido por todos os Vossos devotos. Embora perseguido de muitas maneiras por seu pai, Hiraṇyakaśipu, ainda

assim permaneceu fiel, refugiando-se a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Um devoto puro como Prahlāda Mahārāja, embora circunstancialmente perseguido de muitas maneiras, jamais abandona o refúgio da Suprema Personalidade de Deus para refugiar-se em qualquer outra pessoa. Um devoto puro jamais reclama da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Um exemplo vivo é Prahlāda Mahārāja. Examinando a vida de Prahlāda Mahārāja, podemos ver quão duramente foi perseguido por seu próprio pai, Hiraṇyakaśipu, e mesmo assim ele não desviou sua atenção do Senhor nem na menor medida. Bali Mahārāja, seguindo os passos de seu avô Prahlāda Mahārāja, permaneceu firme em sua devoção ao Senhor, apesar de o Senhor o haver castigado.

8.22.9

kim ātmanānena jahāti yo 'ntataḥ

kiṁ riktha-hāraiḥ svajanākhya-dasyubhiḥ

kiṁ jāyayā saṁsṛti-hetu-bhūtayā

martyasya gehaiḥ kim ihāyuṣo vyayaḥ

PALABRA POR PALABRA

kim–de que serve; ātmanā anena–este corpo; jahāti–abandona; yaḥ–o qual (corpo); antataḥ–no final da vida; kim–de que servem; riktha-hāraiḥ–os saqueadores da riqueza; svajana-ākhya-dasyubhiḥ–aqueles que, de fato, são saqueadores, mas passam pelo nome de parentes; kim–de que serve; jāyayā–uma esposa; saṁsṛti-hetu-bhūtayā–que é a fonte do aumento das condições materiais; martyasya–de uma pessoa fadada a morrer; gehaiḥ–de casas, família e comunidade; kim–de que serve; iha–em qual casa; āyuṣaḥ–da duração da vida; vyayaḥ–simples desperdício.

TRADUCCIÓN

De que serve o corpo material, que automaticamente abandona seu dono no fim da vida? E de que servem todos os familiares, que de fato são saqueadores tomando o dinheiro que seria útil para o serviço ao Senhor em opulência espiritual? De que serve uma esposa? Ela é apenas a fonte do aumento das condições materiais. E de que servem família, lar, país e comunidade? O apego por eles meramente desperdiça a valiosa energia da vida de alguém.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, aconselha: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*: "Abandona todas as outras variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim." O homem comum não aprecia tal declaração da Suprema

Personalidade de Deus, pois pensa que, durante toda a sua vida, sua família, sociedade, país, corpo e parentes são tudo. Por que deveria ele abandonar qualquer um deles e refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus? Mas, pelo comportamento de grandes personalidades como Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, compreendemos que render-se ao Senhor é a atitude correta para uma pessoa inteligente. Prahlāda Mahārāja refugiou-se em Viṣṇu contra a vontade de seu pai. De modo semelhante, Bali Mahārāja refugiou-se em Vāmanadeva contra a vontade de seu mestre espiritual, Śukrācārya, e de todos os demônios principais. As pessoas podem surpreender-se de que devotos como Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja pudessem buscar refúgio no lado do inimigo, abandonando a natural afinidade pela família, pelo lar e pela morada. A esse respeito, Bali Mahārāja explica que o corpo, que é o centro de todas as atividades materiais, é também um elemento estranho. Embora desejemos manter o corpo apto e útil às nossas atividades, o corpo não pode continuar eternamente. Embora eu seja a alma, que é eterna, após usar o corpo por algum tempo tenho que aceitar outro corpo (*tathā dehāntara-prāptiḥ*), segundo as leis da natureza, a menos que eu preste algum serviço com o corpo para o avanço no serviço devocional. Não se deve usar o corpo para qualquer outro propósito. É preciso saber que, se a pessoa usa o corpo para qualquer outro propósito, simplesmente desperdiça tempo, pois, assim que o tempo amadurecer, a alma automaticamente deixará o corpo.

Estamos muito interessados na sociedade, na amizade e no amor, mas o que são eles? Aqueles travestidos de amigos e parentes meramente saqueiam o dinheiro arduamente ganho da alma desorientada. Todos têm afeição por sua esposa e estão apegados a ela, mas o que é essa esposa? A esposa é chamada *strī*, que significa "aquela que expande a condição material". Se uma pessoa vive sem esposa, suas condições materiais são menos extensas. Assim que alguém se casa e está ligado a uma esposa, suas necessidades materiais aumentam.

puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etaṁ

tayor mitho hṛdaya-granthim āhuḥ

ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair

janasya moho 'yam ahaṁ mameti

"A atração entre macho e fêmea é o princípio básico da existência material. Com base nesta concepção errônea, que une os corações do macho e da fêmea, a pessoa sente-se atraída por seu corpo, lar, propriedade, filhos, parentes e riquezas. Dessa maneira, aumenta as ilusões da vida e pensa em termos de 'eu e meu'." (*Bhāg*. 5.5.8) A vida humana destina-se à autorrealização, e não ao aumento de coisas indesejadas. De fato, a esposa aumenta as coisas indesejadas. A duração da vida, a casa e tudo o que se possui, se não forem devidamente usados no serviço ao Senhor, são todos fontes de condições materiais de sofrimento perpétuo sob as três espécies de misérias (*adhyātmika*, *adhibhautika* e *adhidaivika*). Infelizmente, não há instituição na

sociedade humana para educação sobre este assunto. As pessoas são mantidas em escuridão quanto ao objetivo da vida e, assim, há uma luta contínua pela existência. Falamos da "sobrevivência do mais apto", mas ninguém sobrevive, pois ninguém é livre sob as condições materiais.

8.22.10

itthaṁ sa niścitya pitāmaho mahān

agādha-bodho bhavataḥ pāda-padmam

dhruvaṁ prapede hy akutobhayaṁ janād

bhītaḥ svapakṣa-kṣapaṇasya sattama

PALABRA POR PALABRA

ittham–por causa disto (como afirmado acima); saḥ–ele, Prahlāda Mahārāja; niścitya–decidindo definitivamente sobre este ponto; pitāmahaḥ–meu avô; mahān–o grande devoto; agādha-bodhaḥ–meu avô, que recebeu conhecimento ilimitado em virtude de seu serviço devocional; bhavataḥ–de Vossa Senhoria; pāda-padmam–os pés de lótus; dhruvam–o refúgio infalível, eterno; prapede–rendeu-se; hi–de fato; akutaḥ-bhayam–completamente livre de medo; janāt–dos homens comuns ordinários; bhītaḥ–temendo; svapakṣa-kṣapaṇasya–de Vossa Senhoria, que

matais os demônios do nosso próprio lado; sat-tama–ó melhor entre os melhores.

TRADUCCIÓN

Meu avô, o melhor de todos os homens, que alcançou conhecimento ilimitado e era digno de adoração por todos, temia os homens comuns deste mundo. Plenamente convencido da substancialidade do refúgio a Vossos pés de lótus, Ele refugiou-Se a Vossos pés de lótus, contra a vontade de seu pai e dos amigos demoníacos, que foram mortos por Vós mesmo.

SIGNIFICADO

8.22.11

athāham apy ātma-ripos tavāntikaṁ

daivena nītaḥ prasabhaṁ tyājita-śrīḥ

idaṁ kṛtāntāntika-varti jīvitaṁ

yayādhruvaṁ stabdha-matir na budhyate

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; aham–eu; api–também; ātma-ripoḥ–que sois o inimigo tradicional da família; tava–de Vossa Excelência;

antikam–o refúgio; daivena–pela providência; nītaḥ–trazido; prasabham–à força; tyājita–destituído de; śrīḥ–toda opulência; idam–esta filosofia de vida; kṛta-anta-antika-varti–sempre dada a possibilidade de morte; jīvitam–a duração da vida; yayā–por tal opulência material; adhruvam–como temporária; stabdha-matiḥ–pessoa tão pouco inteligente; na budhyate–não pode compreender.

TRADUCCIÓN

Somente pela providência fui trazido à força sob Vossos pés de lótus e privado de toda a minha opulência. Devido à ilusão criada pela opulência temporária, as pessoas em geral, que vivem sob condições materiais, enfrentando a morte acidental a cada momento, não compreendem que esta vida é temporária. Somente pela providência fui salvo dessa condição.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja apreciou as ações da Suprema Personalidade de Deus, embora todos os membros das famílias demoníacas, exceto Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, considerassem Viṣṇu seu eterno inimigo tradicional. Como descrito por Bali Mahārāja, o Senhor Viṣṇu não era, de fato, o inimigo da família, mas o melhor amigo dela. O princípio dessa amizade já foi exposto. *Yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ*: o Senhor concede um favor especial a Seu devoto, tomando todas as suas opulências materiais. Bali Mahārāja apreciou essa atitude do

Senhor. Por isso disse, *daivena nītaḥ prasabhaṁ tyājita-śrīḥ*: "Foi para trazer-me à correta plataforma da vida eterna que Vós me colocastes nestas circunstâncias."

Na verdade, todos deveriam temer a suposta sociedade, amizade e amor pelos quais trabalham tão arduamente dia e noite. Como indicado por Bali Mahārāja com as palavras *janād bhītaḥ*, todo devoto consciente de Kṛṣṇa deve sempre temer o homem comum dedicado à busca da prosperidade material. Tal pessoa é descrita como *pramatta*, um louco perseguindo o fogo-fátuo. Tais homens não sabem que, após uma árdua luta pela vida, é preciso mudar de corpo, sem certeza de que tipo de corpo receberá em seguida. Aqueles que estão completamente estabelecidos na filosofia consciente de Kṛṣṇa e que, por conseguinte, compreendem o objetivo da vida nunca se entregarão às atividades da corrida materialista de cães. Mas, se um devoto sincero, de algum modo, cai, o Senhor o corrige e salva-o de deslizar para a mais escura região da vida infernal.

adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ

punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

(*Bhāg*. 7.5.30)

O modo de vida materialista nada mais é do que a mastigação repetida daquilo que já foi mastigado. Embora não haja lucro nessa vida, as pessoas se encantam por ela devido aos sentidos descontrolados. *Nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma* [SB 5.5.4]. Devido aos sentidos descontrolados, as pessoas ocupam-se

plenamente em atividades pecaminosas, pelas quais obtêm um corpo cheio de sofrimento. Bali Mahārāja apreciou como o Senhor o salvou de tal vida desorientada de ignorância. Disse, portanto, que sua inteligência havia sido aturdida. *Stabdha-matir na budhyate*. Não podia compreender como a Suprema Personalidade de Deus favorece Seus devotos detendo à força suas atividades materialistas.

8.22.12

śrī-śuka uvāca

tasyetthaṁ bhāṣamāṇasya

prahrādo bhagavat-priyaḥ

ājagāma kuru-śreṣṭha

rākā-patir ivotthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; tasya–Bali Mahārāja; ittham–dessa maneira; bhāṣamāṇasya–enquanto descrevia sua posição afortunada; prahrādaḥ–Mahārāja Prahlāda, seu avô; bhagavat-priyaḥ–o mais favorecido devoto da Suprema Personalidade de Deus; ājagāma–apareceu ali; kuru-śreṣṭha–ó

melhor dos Kurus, Mahārāja Parīkṣit; rākā-patiḥ–a lua; iva–como; utthitaḥ–tendo surgido.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó melhor dos Kurus, enquanto Bali Mahārāja descrevia desse modo sua posição afortunada, o mais querido devoto do Senhor, Prahlāda Mahārāja, apareceu ali, como a lua surgindo na noite.

SIGNIFICADO

8.22.13

tam indra-senaḥ sva-pitāmahaṁ śriyā

virājamānaṁ nalināyatekṣaṇam

prāṁśuṁ piśaṅgāmbaram añjana-tviṣaṁ

pralamba-bāhuṁ śubhagarṣabham aikṣata

PALABRA POR PALABRA

tam–aquele Prahlāda Mahārāja; indra-senaḥ–Bali Mahārāja, que agora possuía toda a força militar de Indra; sva-pitāmaham–a seu avô; śriyā–presente com todos os belos traços; virājamānam–ali em pé; nalina-āyata-īkṣaṇam–com olhos largos como as pétalas de um

lótus; prāṁśum–um corpo muito belo; piśaṅga-ambaram–vestido com trajes amarelos; añjana-tviṣam–com seu corpo semelhante ao colírio negro para os olhos; pralamba-bāhum–braços muito longos; śubhaga-ṛṣabham–o melhor de todas as pessoas auspiciosas; aikṣata–ele viu.

TRADUCCIÓN

Então, Bali Mahārāja viu seu avô Prahlāda Mahārāja, a personalidade mais afortunada, cujo corpo escuro lembrava o colírio negro para os olhos. Sua figura alta e elegante estava vestida com trajes amarelos, ele tinha braços longos, e seus belos olhos eram como as pétalas de um lótus. Ele era muito querido e agradável a todos.

SIGNIFICADO

8.22.14

tasmai balir vāruṇa-pāśa-yantritaḥ

samarhaṇaṁ nopajahāra pūrvavat

nanāma mūrdhnāśru-vilola-locanaḥ

sa-vrīḍa-nīcīna-mukho babhūva ha

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a Prahlāda Mahārāja; baliḥ–Bali Mahārāja; vāruṇa-pāśa-yantritaḥ–estando preso pelas cordas de Varuṇa; samarhaṇam–respeito condizente; na–não; upajahāra–ofereceu; pūrva-vat–como antes; nanāma–ofereceu reverências; mūrdhnā–com a cabeça; aśru-vilola-locanaḥ–olhos inundados de lágrimas; sa-vrīḍa–com timidez; nīcīna–para baixo; mukhaḥ–rosto; babhūva ha–assim se tornou.

TRADUCCIÓN

Estando preso pelas cordas de Varuṇa, Bali Mahārāja não podia oferecer respeito condizente a Prahlāda Mahārāja como anteriormente. Em vez disso, simplesmente ofereceu respeitosas reverências com a cabeça, com seus olhos inundados de lágrimas e o rosto baixo de vergonha.

SIGNIFICADO

Como Bali Mahārāja havia sido preso pelo Senhor Vāmanadeva, certamente devia ser considerado um ofensor. Bali Mahārāja sentia seriamente que era um ofensor para com a Suprema Personalidade de Deus. Certamente Prahlāda Mahārāja não gostaria disto. Por essa razão, Bali Mahārāja estava envergonhado e baixava a cabeça.

8.22.15

sa tatra hāsīnam udīkṣya sat-patiṁ

hariṁ sunandādy-anugair upāsitam

upetya bhūmau śirasā mahā-manā

nanāma mūrdhnā pulakāśru-viklavaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Prahlāda Mahārāja; tatra–ali; ha āsīnam–sentado; udīkṣya–depois de ver; sat-patim–a Suprema Personalidade de Deus, senhor das almas liberadas; harim–o Senhor Hari; sunanda-ādi-anugaiḥ–por Seus seguidores, como Sunanda; upāsitam–sendo adorado; upetya–aproximando-se; bhūmau–no chão; śirasā–com sua cabeça (curvada); mahā-manāḥ–o grande devoto; nanāma–ofereceu reverências; mūrdhnā–com sua cabeça; pulaka-aśru-viklavaḥ–agitado por lágrimas de júbilo.

TRADUCCIÓN

Quando a grande personalidade Prahlāda Mahārāja viu que o Senhor Supremo estava sentado ali, rodeado e adorado por Seus associados íntimos, como Sunanda, foi tomado por lágrimas de júbilo. Aproximando-se do Senhor e prostrando-se ao chão, ofereceu-Lhe reverências com sua cabeça.

SIGNIFICADO

8.22.16

śrī-prahrāda uvāca

tvayaiva dattaṁ padam aindram ūrjitaṁ

hṛtaṁ tad evādya tathaiva śobhanam

manye mahān asya kṛto hy anugraho

vibhraṁśito yac chriya ātma-mohanāt

PALABRA POR PALABRA

śrī-prahrādaḥ uvāca–Prahlāda Mahārāja disse; tvayā–por Vossa Senhoria; eva–de fato; dattam–que fora dada; padam–esta posição; aindram–do rei dos céus; ūrjitam–muitíssimo grande; hṛtam–foi tomada; tat–essa; eva–de fato; adya–hoje; tathā–do mesmo modo; eva–de fato; śobhanam–bela; manye–considero; mahān–muito grande; asya–dele (Bali Mahārāja); kṛtaḥ–foi feita por Vós; hi–de fato; anugrahaḥ–misericórdia; vibhraṁśitaḥ–destituído de; yat–porque; śriyaḥ–dessa opulência; ātma-mohanāt–que estava encobrindo o processo de autorrealização.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja disse: Meu Senhor, foi Vossa Senhoria quem deu a este Bali a grandíssima opulência do posto de rei celeste, e agora, hoje, sois Vós quem a retomastes. Considero que agistes com igual beleza nos dois casos. Como sua elevada posição de rei dos céus o colocava na escuridão da ignorância, fizestes-lhe um favor muito misericordioso ao tomar-lhe toda a opulência.

SIGNIFICADO

Como se afirma, *yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ* (*Bhāg*. 10.88.8). É pela misericórdia do Senhor que alguém obtém toda a opulência material; mas, se tal opulência material faz com que se torne convencido e esqueça o processo de autorrealização, o Senhor certamente toma-lhe toda a opulência. O Senhor concede misericórdia a Seu devoto, ajudando-o a descobrir sua posição constitucional. Para esse propósito, o Senhor sempre está pronto a ajudar o devoto em todos os sentidos. Mas a opulência material é, às vezes, perigosa, pois desvia a atenção da pessoa para o falso prestígio, dando-lhe a impressão de que ela é a proprietária e a senhora de tudo o que vê, embora, de fato, isto não seja verdade. Para proteger o devoto de tal equívoco, o Senhor, demonstrando misericórdia especial, às vezes toma-lhe as posses materiais. *Yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ*.

8.22.17

yayā hi vidvān api muhyate yatas

tat ko vicaṣṭe gatim ātmano yathā

tasmai namas te jagad-īśvarāya vai

nārāyaṇāyākhila-loka-sākṣiṇe

PALABRA POR PALABRA

yayā–pela qual opulência material; hi–de fato; vidvān api–mesmo uma pessoa afortunadamente avançada em educação; muhyate–fica desorientada; yataḥ–autocontrolado; tat–essa; kaḥ–quem; vicaṣṭe–pode buscar; gatim–o progresso; ātmanaḥ–do eu; yathā–devidamente; tasmai–a Ele; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; te–a Vós; jagat-īśvarāya–ao Senhor do universo; vai–de fato; nārāyaṇāya–a Sua Senhoria Nārāyaṇa; akhila-loka-sākṣiṇe–que sois a testemunha de toda a criação.

TRADUCCIÓN

A opulência material é tão desorientadora que faz até mesmo um homem erudito e autocontrolado esquecer de buscar a meta da autorrealização. Mas a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, o Senhor do

universo, pode ver tudo por Sua vontade. Por isso, ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

As palavras *ko vicaṣṭe gatim ātmano yathā* indicam que, quando alguém se enche de orgulho pelo falso prestígio de possuir opulência material, certamente negligencia a meta da autorrealização. Esta é a situação do mundo moderno. Devido aos chamados aperfeiçoamentos científicos em opulência material, as pessoas abandonaram inteiramente o caminho da autorrealização. Praticamente ninguém se interessa por Deus, pela própria relação com Deus ou por como se deve agir. Os homens modernos esqueceram tais questões por completo, pois estão loucos por posses materiais. Se esse tipo de civilização continuar, em breve virá o tempo em que a Suprema Personalidade de Deus tomará todas as opulências materiais. Então as pessoas voltarão à razão.

8.22.18

śrī-śuka uvāca

tasyānuśṛṇvato rājan

prahrādasya kṛtāñjaleḥ

hiraṇyagarbho bhagavān

uvāca madhusūdanam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; tasya–de Prahlāda Mahārāja; anuśṛṇvataḥ–de modo que pudesse ouvir; rājan–ó rei Parīkṣit; prahrādasya–de Prahlāda Mahārāja; kṛta-añjaleḥ–que estava de pé com as mãos postas; hiraṇyagarbhaḥ–o Senhor Brahmā; bhagavān–o mais poderoso; uvāca–disse; madhusūdanam–a Madhusūdana, a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei Parīkṣit, o Senhor Brahmā começou então a falar à Suprema Personalidade de Deus, ao alcance de Prahlāda Mahārāja, que se mantinha próximo com as mãos postas.

SIGNIFICADO

8.22.19

baddhaṁ vīkṣya patiṁ sādhvī

tat-patnī bhaya-vihvalā

prāñjaliḥ praṇatopendraṁ

babhāṣe 'vāṅ-mukhī nṛpa

PALABRA POR PALABRA

baddham–preso; vīkṣya–vendo; patim–seu esposo; sādhvī–a casta mulher; tat-patnī–a esposa de Bali Mahārāja; bhaya-vihvalā–estando muito perturbada pelo medo; prāñjaliḥ–com as mãos postas; praṇatā–tendo oferecido reverências; upendram–ao Senhor Vāmanadeva; babhāṣe–dirigiu-se; avāk-mukhī–com o rosto baixo; nṛpa–ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Mas a casta esposa de Bali Mahārāja, temerosa e aflita ao ver seu esposo preso, imediatamente ofereceu reverências ao Senhor Vāmanadeva [Upendra]. Pôs as mãos em prece e falou as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Brahmā estivesse falando, teve que parar por um momento, pois a esposa de Bali Mahārāja, Vindhyāvali, que estava muito agitada e temerosa, queria dizer algo.

8.22.20

śrī-vindhyāvalir uvāca

krīḍārtham ātmana idaṁ tri-jagat kṛtaṁ te

svāmyaṁ tu tatra kudhiyo 'para īśa kuryuḥ

kartuḥ prabhos tava kim asyata āvahanti

tyakta-hriyas tvad-avaropita-kartṛ-vādāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-vindhyāvaliḥ uvāca–Vindhyāvali, a esposa de Bali Mahārāja, disse; krīḍā-artham–para os passatempos; ātmanaḥ–de Vós mesmo; idam–este; tri-jagat–os três mundos (este universo); kṛtam–foi criado; te–por Vós; svāmyam–propriedade; tu–mas; tatra–sobre eles; kudhiyaḥ–patifes tolos; apare–outros; īśa–ó meu Senhor; kuryuḥ–têm estabelecido; kartuḥ–para o supremo criador; prabhoḥ–para o supremo mantenedor; tava–para Vossa Excelência; kim–que; asyataḥ–para o supremo aniquilador; āvahanti–podem oferecer; tyakta-hriyaḥ–desavergonhados, sem inteligência; tvat–por Vós; avaropita–falsamente atribuída devido ao parco fundo de conhecimento; kartṛ-vādāḥ–a propriedade de tais agnósticos tolos.

TRADUCCIÓN

Śrīmatī Vindhyāvali disse: Ó meu Senhor, criastes todo o universo para o gozo de Vossos passatempos pessoais, mas homens tolos e pouco inteligentes têm reivindicado a propriedade para o gozo material. Certamente são agnósticos desavergonhados. Reivindicando falsamente a propriedade, pensam que podem dar caridade e gozar. Em tal condição, que bem podem fazer a Vós, que

sois o criador, mantenedor e aniquilador independente deste universo?

SIGNIFICADO

A esposa de Bali Mahārāja, que era extremamente inteligente, apoiou a prisão de seu esposo e acusou-o de não ter inteligência, pois ele havia reivindicado a propriedade do que pertencia ao Senhor. Tal reivindicação é um sinal de vida demoníaca. Embora os semideuses, que são funcionários designados pelo Senhor para a administração, sejam apegados ao gozo materialista, jamais reivindicam ser os proprietários do universo, pois sabem que o verdadeiro proprietário de tudo é a Suprema Personalidade de Deus. Esta é a qualificação dos semideuses. Mas os demônios, em vez de aceitar a propriedade exclusiva da Suprema Personalidade de Deus, reivindicam a propriedade do universo para si mesmos por meio de demarcações de nacionalismo. "Esta parte é minha, e aquela é tua", dizem eles. "Esta parte posso dar em caridade, e esta posso guardar para meu gozo." Estas são todas concepções demoníacas. Isto se descreve na *Bhagavad-gītā* (16.13): *idam adya mayā labdham imaṁ prāpsye manoratham*. "Até agora adquiri tanto dinheiro e tanta terra. Agora tenho que adicionar mais e mais. Dessa maneira, serei o maior proprietário de tudo. Quem pode competir comigo?" Estas são todas concepções demoníacas.

A esposa de Bali Mahārāja acusou Bali Mahārāja dizendo que, embora a Suprema Personalidade de Deus o tivesse aprisionado mostrando-lhe extraordinária misericórdia, e embora Bali

Mahārāja oferecesse seu corpo ao Senhor Supremo para o terceiro passo do Senhor, ainda assim ele estava na escuridão da ignorância. Na verdade, o corpo não lhe pertencia, mas, devido à sua mentalidade demoníaca de longa data, ele não podia compreender isto. Pensava que, visto que havia sido difamado por sua incapacidade de cumprir sua promessa de caridade, e visto que o corpo lhe pertencia, libertar-se-ia da difamação oferecendo o corpo. Contudo, de fato, o corpo não pertence a ninguém senão à Suprema Personalidade de Deus, por quem o corpo é dado. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

O Senhor está situado no âmago do coração de todos e, segundo os desejos materiais da entidade viva, o Senhor oferece um tipo particular de máquina — o corpo — por intermédio da energia material. O corpo, de fato, não pertence à entidade viva; pertence à Suprema Personalidade de Deus. Nessas circunstâncias, como poderia Bali Mahārāja reivindicar que o corpo lhe pertencia?

Assim, Vindhyāvali, a inteligente esposa de Bali Mahārāja, orou para que seu esposo fosse libertado pela imotivada misericórdia do Senhor. Caso contrário, Bali Mahārāja não seria

mais que um demônio desavergonhado, especificamente descrito como *tyakta-hriyas tvad-avaropita-kartṛ-vādāḥ*, uma pessoa tola que reivindica a propriedade do que pertence à Pessoa Suprema. Na presente era, Kali-yuga, o número desses homens desavergonhados, que são agnósticos que não acreditam na existência de Deus, tem aumentado. Tentando desafiar a autoridade da Suprema Personalidade de Deus, os assim chamados cientistas, filósofos e políticos fabricam planos e esquemas para a destruição do mundo. Não podem fazer nada de bom para o mundo e, lamentavelmente, por causa de Kali-yuga, mergulharam os assuntos do mundo em má administração. Por isso, há grande necessidade do movimento da consciência de Kṛṣṇa para o benefício das pessoas inocentes que estão sendo arrastadas pela propaganda de tais demônios. Se o atual *status quo* tiver permissão para continuar, as pessoas certamente sofrerão cada vez mais sob a liderança desses agnósticos demoníacos.

8.22.21

śrī-brahmovāca

bhūta-bhāvana bhūteśa

deva-deva jaganmaya

muñcainaṁ hṛta-sarvasvaṁ

nāyam arhati nigraham

PALABRA POR PALABRA

śrī-brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; bhūta-bhāvana–ó Ser Supremo, benquerente de todos, que podeis fazer prosperar; bhūta-īśa–ó senhor de todos; deva-deva–ó Deidade adorável dos semideuses; jagat-maya–ó onipenetrante; muñca–por favor, libertai; enam–este pobre Bali Mahārāja; hṛta-sarvasvam–agora destituído de tudo; na–não; ayam–tal pobre homem; arhati–merece; nigraham–punição.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Ó benquerente e senhor de todas as entidades vivas, ó Deidade adorável de todos os semideuses, ó onipenetrante Personalidade de Deus, agora este homem foi suficientemente punido, pois Vós tomastes tudo. Agora podeis libertá-lo. Ele não merece ser punido mais.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Brahmā viu que Prahlāda Mahārāja e Vindhyāvali já haviam se aproximado do Senhor para pedir misericórdia para Bali Mahārāja, juntou-se a eles e recomendou a libertação de Bali Mahārāja com base em considerações mundanas.

8.22.22

kṛtsnā te 'nena dattā bhūr

lokāḥ karmārjitāś ca ye

niveditaṁ ca sarvasvam

ātmāviklavayā dhiyā

PALABRA POR PALABRA

kṛtsnāḥ–tudo; te–a Vós; anena–por Bali Mahārāja; dattāḥ–foi dado ou devolvido; bhūḥ lokāḥ–toda a terra e todos os planetas; karma-arjitāḥ ca–e tudo o que ele alcançou por suas atividades piedosas; ye–tudo o que; niveditam ca–foi oferecido a Vós; sarvasvam–tudo o que possuía; ātmā–até mesmo seu corpo; aviklavayā–sem hesitação; dhiyā–com tal inteligência.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja já havia oferecido tudo a Vossa Excelência. Sem hesitação, ofereceu sua terra, os planetas e tudo o mais que conquistou por suas atividades piedosas, incluindo até o próprio corpo.

SIGNIFICADO

8.22.23

yat-pādayor aśaṭha-dhīḥ salilaṁ pradāya

dūrvāṅkurair api vidhāya satīṁ saparyām

apy uttamāṁ gatim asau bhajate tri-lokīṁ

dāśvān aviklava-manāḥ katham ārtim ṛcchet

PALABRA POR PALABRA

yat-pādayoḥ–aos pés de lótus de Vossa Senhoria; aśaṭha-dhīḥ–uma pessoa de espírito magnânimo, sem duplicidade; salilam–água; pradāya–oferecendo; dūrvā–com grama crescida; aṅkuraiḥ–e com botões de flores; api–embora; vidhāya–oferecendo; satīm–elevadíssima; saparyām–com adoração; api–embora; uttamām–a mais altamente elevada; gatim–destino; asau–tal adorador; bhajate–merece; tri-lokīm–os três mundos; dāśvān–dando a Vós; aviklava-manāḥ–sem duplicidade mental; katham–como; ārtim–a condição aflitiva de estar preso; ṛcchet–ele merece.

TRADUCCIÓN

Ao oferecer mesmo água, grama recém-crescida ou botões de flores a Vossos pés de lótus, aqueles que não cultivam duplicidade mental podem alcançar a mais elevada posição no mundo espiritual. Este Bali

Mahārāja, sem duplicidade, ofereceu agora tudo nos três mundos. Como, então, pode merecer sofrer prisão?

SIGNIFICADO

Na *Bhagavad-gītā* (9.26), afirma-se:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ

yo me bhaktyā prayacchati

tad ahaṁ bhakty-upahṛtam

aśnāmi prayatātmanaḥ

A Suprema Personalidade de Deus é tão bondoso que, se uma pessoa simples, com devoção e sem duplicidade, oferecer aos pés de lótus do Senhor um pouco de água, uma flor, uma fruta ou uma folha, o Senhor aceita-o. Então o devoto é promovido a Vaikuṇṭha, o mundo espiritual. Brahmā chamou a atenção do Senhor para esse tema e pediu que Ele libertasse Bali Mahārāja, que estava sofrendo, preso pelas cordas de Varuṇa, e que já havia dado tudo, inclusive os três mundos e tudo o que possuía.

8.22.24

śrī-bhagavān uvāca

brahman yam anugṛhṇāmi

tad-viśo vidhunomy aham

yan-madaḥ puruṣaḥ stabdho

lokaṁ māṁ cāvamanyate

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; brahman–ó Senhor Brahmā; yam–a qualquer pessoa a quem; anugṛhṇāmi–demonstro Minha misericórdia; tat–suas; viśaḥ–opulências materiais ou riquezas; vidhunomi–retiro; aham–Eu; yat-madaḥ–tendo falso prestígio em razão desse dinheiro; puruṣaḥ–tal pessoa; stabdhaḥ–sendo de mente embotada; lokam–os três mundos; mām ca–e a Mim também; avamanyate–escarnece.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Senhor Brahmā, em virtude da opulência material, uma pessoa tola torna-se embotada e enlouquecida. Assim, não tem respeito por ninguém dentro dos três mundos e desafia até mesmo Minha autoridade. A tal pessoa demonstro favor especial tomando-lhe primeiro todas as suas posses.

SIGNIFICADO

Uma civilização que se tornou ímpia devido ao avanço material em opulência é extremamente perigosa. Por causa da grande opulência, um materialista fica tão orgulhoso que não tem consideração por ninguém e até se recusa a aceitar a autoridade da Suprema Personalidade de Deus. O resultado de tal mentalidade é, sem dúvida, muito perigoso. Para mostrar favor especial, o Senhor, às vezes, faz de alguém um exemplo, como Bali Mahārāja, que ficou agora destituído de todas as suas posses.

8.22.25

yadā kadācij jīvātmā

saṁsaran nija-karmabhiḥ

nānā-yoniṣv anīśo 'yaṁ

pauruṣīṁ gatim āvrajet

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; kadācit–às vezes; jīva-ātmā–a entidade viva; saṁsaran–girando no ciclo de nascimentos e mortes; nija-karmabhiḥ–em razão de suas próprias atividades fruitivas; nānā-yoniṣu–em diferentes espécies de vida; anīśaḥ–não independente

(completamente sob o controle da natureza material); ayam–esta entidade viva; pauruṣīm gatim–a situação de ser humano; āvrajet–deseja obter.

TRADUCCIÓN

Enquanto gira no ciclo de nascimentos e mortes repetidamente em diferentes espécies por causa de suas próprias atividades fruitivas, a entidade viva dependente pode, por boa fortuna, vir a tornar-se um ser humano. Este nascimento humano é obtido muito raramente.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é plenamente independente. Portanto, nem sempre é um fato que a perda de toda a opulência de um ser vivo seja um sinal da misericórdia do Senhor Supremo sobre ele. O Senhor pode agir de qualquer maneira que Lhe agrade. Pode tomar a opulência de alguém ou pode não tomar. Há várias formas de vida, e o Senhor as trata conforme as circunstâncias, segundo Sua escolha. Em geral, deve-se compreender que a forma humana de vida é uma de grande responsabilidade.

puruṣaḥ prakṛti-stho hi

bhuṅkte prakṛtijān guṇān

kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya

sad-asad-yoni-janmasu

"A entidade viva, na natureza material, segue os caminhos da vida, gozando os três modos da natureza. Isso se deve à sua associação com tal natureza material. Assim, ela encontra o bem e o mal entre as várias espécies." (*Bg*. 13.22) Após girar dessa maneira por muitíssimas formas de vida no ciclo de nascimentos e mortes, o ser vivo recebe uma oportunidade de uma forma humana. Por isso, todo ser humano, especialmente aquele que pertence a uma nação ou cultura civilizada, deve ser extremamente responsável em suas atividades. Não deve arriscar-se à degradação na próxima vida. Como o corpo mudará (*tathā dehāntara-prāptir*), devemos ser extremamente cuidadosos. Cuidar do uso adequado da vida é o propósito da consciência de Kṛṣṇa. A entidade viva tola declara liberdade de todo controle, mas, de fato, não é livre; está plenamente sob o controle da natureza material. Por isso, deve ser muito cuidadosa e responsável nas atividades de sua vida.

8.22.26

janma-karma-vayo-rūpa-

vidyaiśvarya-dhanādibhiḥ

yady asya na bhavet stambhas

tatrāyaṁ mad-anugrahaḥ

PALABRA POR PALABRA

janma–pelo nascimento em família aristocrática; karma–por atividades maravilhosas, atividades piedosas; vayaḥ–pela idade, especialmente a juventude, quando se é capaz de fazer muitas coisas; rūpa–pela beleza pessoal, que atrai a todos; vidyā–pela educação; aiśvarya–pela opulência; dhana–pela riqueza; ādibhiḥ–por outras opulências também; yadi–se; asya–do possuidor; na–não; bhavet–haja; stambhaḥ–orgulho; tatra–em tal condição; ayam–uma pessoa; mat-anugrahaḥ–deve ser considerada como tendo recebido Minha misericórdia especial.

TRADUCCIÓN

Se um ser humano nasce em uma família aristocrática ou em uma posição superior de vida, se realiza atividades maravilhosas, se é jovem, se possui beleza pessoal, boa educação e boa riqueza, e se, apesar de tudo isso, não se orgulha de suas opulências, deve-se compreender que é especialmente favorecido pela Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Quando, apesar de possuir todas essas opulências, uma pessoa não é orgulhosa, isto significa que ela está plenamente ciente de que todas as suas opulências se devem à misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, ela ocupa todas as

suas posses no serviço ao Senhor. Um devoto sabe muito bem que tudo, mesmo o seu corpo, pertence ao Senhor Supremo. Se alguém vive perfeitamente em tal consciência de Kṛṣṇa, deve-se compreender que é especialmente favorecido pela Suprema Personalidade de Deus. A conclusão é que ser privado de suas riquezas não deve ser considerado como a misericórdia especial do Senhor. Se alguém continua em sua posição opulenta, mas não fica desnecessariamente orgulhoso, pensando falsamente que é o proprietário de tudo, esta é a misericórdia especial do Senhor.

8.22.27

māna-stambha-nimittānāṁ

janmādīnāṁ samantataḥ

sarva-śreyaḥ-pratīpānāṁ

hanta muhyen na mat-paraḥ

PALABRA POR PALABRA

māna–de falso prestígio; stambha–em razão dessa impudência; nimittānām–que são as causas; janma-ādīnām–tais como nascimento em uma família elevada; samantataḥ–tomados em conjunto; sarva-śreyaḥ–para o benefício supremo da vida;

pratīpānām–que são impedimentos; hanta–também; muhyet–fica desorientado; na–não; mat-paraḥ–Meu devoto puro.

TRADUCCIÓN

Embora o nascimento aristocrático e outras opulências semelhantes sejam impedimentos ao avanço no serviço devocional por serem causas de falso prestígio e orgulho, essas opulências jamais perturbam um devoto puro da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Devotos como Dhruva Mahārāja, a quem foi dada opulência material ilimitada, têm a misericórdia especial da Suprema Personalidade de Deus. Certa vez, Kuvera quis dar a Dhruva Mahārāja uma bênção, mas, embora Dhruva Mahārāja pudesse ter-lhe pedido qualquer quantidade de opulência material, pediu, em vez disso, que pudesse continuar seu serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Quando um devoto está firme em seu serviço devocional, não há necessidade de o Senhor privá-lo de suas opulências materiais. A Suprema Personalidade de Deus jamais toma as opulências materiais obtidas por causa do serviço devocional, embora às vezes tome as opulências obtidas por atividades piedosas. Faz isso para tornar um devoto desprovido de orgulho ou para colocá-lo em melhor posição no serviço devocional. Se um devoto especial é destinado à pregação, mas não abandona sua vida familiar ou opulências materiais para entregar-se ao serviço do Senhor, o Senhor

certamente toma-lhe as opulências materiais e o estabelece no serviço devocional. Assim, o devoto puro fica plenamente ocupado em propagar a consciência de Kṛṣṇa.

8.22.28

eṣa dānava-daityānām

agranīḥ kīrti-vardhanaḥ

ajaiṣīd ajayāṁ māyāṁ

sīdann api na muhyati

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este Bali Mahārāja; dānava-daityānām–entre os demônios e descrentes; agranīḥ–o devoto mais elevado; kīrti-vardhanaḥ–o mais famoso; ajaiṣīt–já superou; ajayām–a insuperável; māyām–energia material; sīdan–estando destituído (de todas as opulências materiais); api–embora; na–não; muhyati–fica desorientado.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja tornou-se o mais famoso entre os demônios e descrentes, pois, apesar de estar destituído de todas as opulências materiais, está firme em seu serviço devocional.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *sīdann api na muhyati* são muito importantes. Um devoto, às vezes, é colocado em adversidade enquanto executa o serviço devocional. Na adversidade, todos lamentam e ficam aflitos, mas, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, um devoto, mesmo na pior condição, pode compreender que está passando por um exame severo da Personalidade de Deus. Bali Mahārāja passou por todos esses exames, como se explica nos versos seguintes.

8.22.31

eṣa me prāpitaḥ sthānaṁ

duṣprāpam amarair api

sāvarṇer antarasyāyaṁ

bhavitendro mad-āśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–Bali Mahārāja; me–por Mim; prāpitaḥ–alcançou; sthānam–um lugar; duṣprāpam–extremamente difícil de obter; amaraiḥ api–mesmo pelos semideuses; sāvarṇeḥ antarasya–durante o período do Manu conhecido como Sāvarṇi; ayam–este Bali Mahārāja; bhavitā–tornar-se-á; indraḥ–o senhor

dos planetas celestiais; mat-āśrayaḥ—completamente sob Minha proteção.

TRADUCCIÓN

O Senhor continuou: Devido à sua grande tolerância, dei-lhe um lugar inobtenível mesmo pelos semideuses. Tornar-se-á rei dos planetas celestiais durante o período do Manu conhecido como Sāvarṇi.

SIGNIFICADO

Esta é a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Mesmo que o Senhor tome as opulências materiais de um devoto, imediatamente oferece-lhe uma posição com a qual os semideuses sequer podem sonhar. Há muitos exemplos disto na história do serviço devocional. Um deles é a opulência de Sudāmā Vipra. Sudāmā Vipra sofreu severa escassez material, mas não se perturbou nem se desviou do serviço devocional. Assim, foi-lhe finalmente dada uma posição elevada pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa. Aqui, a palavra *mad-āśrayaḥ* é muito significativa. Como o Senhor desejava dar a Bali Mahārāja a elevada posição de Indra, os semideuses naturalmente poderiam ter ficado invejosos dele e poderiam ter lutado para perturbar sua posição. Mas a Suprema Personalidade de Deus assegurou a Bali Mahārāja que ele permaneceria sempre sob a proteção do Senhor (*mad-āśrayaḥ*).

8.22.32

tāvat sutalam adhyāstāṁ

viśvakarma-vinirmitam

yad ādhayo vyādhayaś ca

klamas tandrā parābhavaḥ

nopasargā nivasatāṁ

sambhavanti mamekṣayā

PALABRA POR PALABRA

tāvat–enquanto não estiveres no posto do senhor Indra; sutalam–no planeta conhecido como Sutala; adhyāstām–vai morar lá e ocupa o lugar; viśvakarma-vinirmitam–que é especialmente criado por Viśvakarmā; yat–onde; ādhayaḥ–misérias que pertencem à mente; vyādhayaḥ–misérias que pertencem ao corpo; ca–também; klamaḥ–fadiga; tandrā–tontura ou preguiça; parābhavaḥ–ser derrotado; na–não; upasargāḥ–sintomas de outras perturbações; nivasatām–daqueles que ali vivem; sambhavanti–tornam-se possíveis; mama–de Mim; īkṣayā–pela vigilância especial.

TRADUCCIÓN

Até que Bali Mahārāja alcance a posição de rei dos céus, viverá no planeta Sutala, que foi feito por Viśvakarmā segundo Minha ordem. Por ser especialmente protegido por Mim, está livre de misérias mentais e corporais, fadiga, tontura, derrota e todas as outras perturbações. Bali Mahārāja, podes agora ir viver lá pacificamente.

SIGNIFICADO

Viśvakarmā é o engenheiro ou arquiteto dos edifícios palacianos nos planetas celestiais. Portanto, visto que foi encarregado de construir as residências de Bali Mahārāja, os edifícios e palácios no planeta Sutala devem, no mínimo, igualar os dos planetas celestiais. Uma vantagem adicional desse lugar destinado a Bali Mahārāja era que ele não seria perturbado por qualquer calamidade exterior. Ademais, não seria perturbado por misérias mentais ou corporais. Esses são todos os traços extraordinários do planeta Sutala, onde Bali Mahārāja viveria.

Nas literaturas Védicas, encontramos descrições de muitos planetas diferentes onde há muitíssimos palácios, centenas e milhares de vezes melhores do que aqueles dos quais temos experiência neste planeta Terra. Quando falamos de palácios, isto inclui, naturalmente, a ideia de grandes cidades e vilas. Infelizmente, quando os cientistas modernos tentam explorar outros planetas, não veem nada além de rochas e areia. É claro, podem fazer suas excursões frívolas, mas os estudantes da

literatura Védica jamais acreditarão neles nem lhes darão qualquer crédito por explorar outros planetas.

8.22.33

indrasena mahārāja

yāhi bho bhadram astu te

sutalaṁ svargibhiḥ prārthyaṁ

jñātibhiḥ parivāritaḥ

PALABRA POR PALABRA

indrasena–ó Mahārāja Bali; mahārāja–ó rei; yāhi–é melhor ires; bhoḥ–ó rei; bhadram–toda auspiciosidade; astu–haja; te–para ti; sutalam–no planeta conhecido como Sutala; svargibhiḥ–pelos semideuses; prārthyam–desejável; jñātibhiḥ–por teus familiares; parivāritaḥ–rodeado.

TRADUCCIÓN

Ó Bali Mahārāja [Indrasena], podes agora ir ao planeta Sutala, que é desejado até mesmo pelos semideuses. Vive lá pacificamente, rodeado por teus amigos e parentes. Toda boa fortuna para ti.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja foi transferido do planeta celestial para o planeta Sutala, que é centenas de vezes melhor do que o céu, como indicam as palavras *svargibhiḥ prārthyam*. Quando a Suprema Personalidade de Deus priva Seu devoto de opulências materiais, isto não significa que o Senhor o coloque na pobreza; em vez disso, o Senhor o promove a uma posição superior. A Suprema Personalidade de Deus não pediu a Bali Mahārāja que se separasse de sua família; pelo contrário, o Senhor permitiu-lhe permanecer com seus familiares (*jñātibhiḥ parivāritaḥ*).

8.22.34

na tvām abhibhaviṣyanti

lokeśāḥ kim utāpare

tvac-chāsanātigān daityāṁś

cakraṁ me sūdayiṣyati

PALABRA POR PALABRA

na–não; tvām–a ti; abhibhaviṣyanti–serão capazes de conquistar; loka-īśāḥ–as deidades predominantes dos vários planetas; kim uta apare–o que dizer das pessoas comuns; tvat-śāsana-atigān–que

transgridam tuas ordens; daityān–tais demônios; cakram–disco; me–Meu; sūdayiṣyati–matará.

TRADUCCIÓN

No planeta Sutala, nem mesmo as deidades predominantes de outros planetas, o que dizer das pessoas comuns, serão capazes de conquistar-te. Quanto aos demônios, se transgredirem teu domínio, Meu disco os matará.

SIGNIFICADO

8.22.35

rakṣiṣye sarvato 'haṁ tvāṁ

sānugaṁ saparicchadam

sadā sannihitaṁ vīra

tatra māṁ drakṣyate bhavān

PALABRA POR PALABRA

rakṣiṣye–protegerei; sarvataḥ–em todos os sentidos; aham–Eu; tvām–tu; sa-anugam–com teus associados; sa-paricchadam–com tua parafernália; sadā–sempre; sannihitam–situado por perto;

vīra–ó grande herói; tatra–lá, em teu lugar; mām–a Mim; drakṣyate–será capaz de ver; bhavān–tu.

TRADUCCIÓN

Ó grande herói, estarei sempre contigo e te darei proteção em todos os sentidos, juntamente com teus associados e parafernália. Ademais, lá sempre serás capaz de ver-Me.

SIGNIFICADO

8.22.36

tatra dānava-daityānāṁ

saṅgāt te bhāva āsuraḥ

dṛṣṭvā mad-anubhāvaṁ vai

sadyaḥ kuṇṭho vinaṅkṣyati

PALABRA POR PALABRA

tatra–nesse lugar; dānava-daityānām–dos demônios e dos Dānavas; saṅgāt–devido à associação; te–tua; bhāvaḥ–mentalidade; āsuraḥ–demoníaca; dṛṣṭvā–observando; mat-anubhāvam–Meu poder superexcelente; vai–de fato; sadyaḥ–imediatamente; kuṇṭhaḥ–ansiedade; vinaṅkṣyati–será destruída.

TRADUCCIÓN

Porque ali verás Meu poder supremo, tuas ideias materialistas e ansiedades que surgiram de tua associação com os demônios e Dānavas serão imediatamente destruídas.

SIGNIFICADO

O Senhor assegurou a Bali Mahārāja toda a proteção e, por fim, assegurou-lhe proteção contra os efeitos da má associação com os demônios. Bali Mahārāja certamente se tornou um devoto elevado, mas estava um tanto ansioso, pois sua associação não era puramente devocional. Por essa razão, a Suprema Personalidade de Deus assegurou-lhe que sua mentalidade demoníaca seria aniquilada. Em outras palavras, pela associação dos devotos, a mentalidade demoníaca é aniquilada.

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido

bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ

(*Bhāg*. 3.25.25)

Quando um demônio se associa com devotos ocupados em glorificar a Suprema Personalidade de Deus, gradualmente torna-se um devoto puro.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Vigésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Bali Mahārāja Entrega Sua Vida".

Capítulo 23

8.23.1

śrī-śuka uvāca

ity uktavantaṁ puruṣaṁ purātanaṁ

mahānubhāvo 'khila-sādhu-sammataḥ

baddhāñjalir bāṣpa-kalākulekṣaṇo

bhakty-utkalo gadgadayā girābravīt

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; uktavantam–sob a ordem da Suprema Personalidade de Deus; puruṣam–à Suprema Personalidade de Deus; purātanam–o mais antigo de todos; mahā-anubhāvaḥ–Bali Mahārāja, que era uma grande e elevada alma; akhila-sādhu-sammataḥ–conforme aprovado por todas as pessoas santas; baddha-añjaliḥ–com as mãos postas; bāṣpa-kala-ākula-īkṣaṇaḥ–cujos olhos estavam cheios de lágrimas; bhakti-utkalaḥ–pleno de devoção extática; gadgadayā–que vacilavam em êxtase devocional; girā–por tais palavras; abravīt–disse.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando a suprema, antiga e eterna Personalidade de Deus terminou de falar dessa maneira com Bali Mahārāja, que é universalmente aceito como um devoto puro do Senhor e, por isso, uma grande alma, Bali Mahārāja, com os olhos cheios de lágrimas, as mãos postas e a voz vacilante em êxtase devocional, respondeu da seguinte forma.

SIGNIFICADO

8.23.2

śrī-balir uvāca

aho praṇāmāya kṛtaḥ samudyamaḥ

prapanna-bhaktārtha-vidhau samāhitaḥ

yal loka-pālais tvad-anugraho 'marair

alabdha-pūrvo 'pasade 'sure 'rpitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-baliḥ uvāca–Bali Mahārāja disse; aho–ah; praṇāmāya–oferecer minhas respeitosas reverências; kṛtaḥ–fiz; samudyamaḥ–apenas um esforço; prapanna-bhakta-artha-vidhau–nos princípios

reguladores observados pelos devotos puros; samāhitaḥ–é capaz; yat–que; loka-pālaiḥ–pelos líderes dos vários planetas; tvat-anugrahaḥ–Vossa misericórdia imotivada; amaraiḥ–pelos semideuses; alabdha-pūrvaḥ–não alcançada anteriormente; apasade–a uma pessoa caída como eu; asure–pertencente à comunidade dos asuras; arpitaḥ–conferida.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja disse: Que efeito maravilhoso há até mesmo na tentativa de oferecer-Vos respeitosas reverências! Eu apenas me esforcei por oferecer-Vos reverências, mas, ainda assim, a tentativa foi tão bem-sucedida quanto as dos devotos puros. A misericórdia imotivada que me concedestes, um demônio caído, jamais foi alcançada nem pelos semideuses nem pelos líderes dos vários planetas.

SIGNIFICADO

Quando Vāmanadeva apareceu diante de Bali Mahārāja, este desejou imediatamente oferecer-Lhe respeitosas reverências, mas não pôde fazê-lo devido à presença de Śukrācārya e de outros associados demoníacos. O Senhor é tão misericordioso, contudo, que, embora Bali Mahārāja não tenha de fato oferecido reverências e apenas tenha tentado fazê-lo em sua mente, a Suprema Personalidade de Deus o abençoou com mais misericórdia do que sequer os semideuses poderiam esperar. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (2.40), *svalpam apy asya*

dharmasya trāyate mahato bhayāt: "Mesmo um pequeno avanço nesta senda pode proteger a pessoa do tipo mais perigoso de medo." A Suprema Personalidade de Deus é conhecida como *bhāva-grāhī janārdana* porque Ele aceita apenas a essência da atitude do devoto. Se um devoto se rende sinceramente, o Senhor, como a Superalma no coração de todos, compreende isso imediatamente. Assim, ainda que, externamente, um devoto talvez não preste serviço pleno, se for internamente sincero e sério, o Senhor, não obstante, acolhe seu serviço. Por isso, o Senhor é conhecido como *bhāva-grāhī janārdana*, pois aceita a essência da mentalidade devocional de cada um.

8.23.3

śrī-śuka uvāca

ity uktvā harim ānatya

brahmāṇaṁ sabhavaṁ tataḥ

viveśa sutalaṁ prīto

balir muktaḥ sahāsuraiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti uktvā–dizendo isso; harim–à Suprema Personalidade de Deus, Hari;

ānatya–oferecendo reverências; brahmāṇam–ao Senhor Brahmā; sa-bhavam–com o Senhor Śiva; tataḥ–em seguida; viveśa–ele entrou; sutalam–o planeta Sutala; prītaḥ–estando plenamente satisfeito; baliḥ–Bali Mahārāja; muktaḥ–assim libertado; saha asuraiḥ–com seus associados asuras.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Após falar dessa maneira, Bali Mahārāja ofereceu suas reverências primeiro à Suprema Personalidade de Deus, Hari, e depois ao Senhor Brahmā e ao Senhor Śiva. Assim, libertou-se do cativeiro do *nāga-pāśa* [as cordas de Varuṇa] e, em plena satisfação, entrou no planeta conhecido como Sutala.

SIGNIFICADO

8.23.4

evam indrāya bhagavān

pratyānīya triviṣṭapam

pūrayitvāditeḥ kāmam

aśāsat sakalaṁ jagat

PALABRA POR PALABRA

evam–desse modo; indrāya–ao rei Indra; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; pratyānīya–devolvendo; tri-viṣṭapam–sua supremacia nos planetas celestiais; pūrayitvā–satisfazendo; aditeḥ–de Aditi; kāmam–o desejo; aśāsat–governou; sakalam–todo; jagat–o universo.

TRADUCCIÓN

Assim, tendo entregado a Indra a soberania dos planetas celestiais e satisfeito o desejo de Aditi, mãe dos semideuses, a Suprema Personalidade de Deus governou os assuntos do universo.

SIGNIFICADO

8.23.5

labdha-prasādaṁ nirmuktaṁ

pautraṁ vaṁśa-dharaṁ balim

niśāmya bhakti-pravaṇaḥ

prahrāda idam abravīt

PALABRA POR PALABRA

labdha-prasādam–que havia alcançado as bênçãos do Senhor; nirmuktam–que havia sido libertado do cativeiro; pautram–seu neto; vaṁśa-dharam–o descendente; balim–Bali Mahārāja; niśāmya–depois de ouvir; bhakti-pravaṇaḥ–em devoção plenamente extática; prahrādaḥ–Prahlāda Mahārāja; idam–isto; abravīt–falou.

TRADUCCIÓN

Quando Prahlāda Mahārāja ouviu como Bali Mahārāja, seu neto e descendente, havia sido libertado do cativeiro e alcançara a bênção do Senhor, falou o que segue, em tom de imensa devoção extática.

SIGNIFICADO

8.23.6

śrī-prahrāda uvāca

nemaṁ viriñco labhate prasādaṁ

na śrīr na śarvaḥ kim utāpare 'nye

yan no 'surāṇām asi durga-pālo

viśvābhivandyair abhivanditāṅghriḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-prahrādaḥ uvāca–Prahlāda Mahārāja disse; na–não; imam–esta; viriñcaḥ–nem o Senhor Brahmā; labhate–pode alcançar; prasādam–bênção; na–nem; śrīḥ–a deusa da fortuna; na–nem; śarvaḥ–o Senhor Śiva; kim uta–que dizer; apare anye–dos outros; yat–qual bênção; naḥ–de nós; asurāṇām–dos demônios; asi–Vós Vos tornastes; durga-pālaḥ–o mantenedor; viśva-abhivandyaiḥ–por personalidades como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, que são adorados em todo o universo; abhivandita-aṅghriḥ–cujos pés de lótus são adorados.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja disse: Ó Suprema Personalidade de Deus, Vós sois universalmente adorado; até mesmo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva adoram Vossos pés de lótus. Contudo, embora sejais uma personalidade tão grandiosa, prometestes bondosamente proteger-nos a nós, os demônios. Creio que tal bondade jamais foi alcançada nem pelo Senhor Brahmā, nem pelo Senhor Śiva, nem pela deusa da fortuna, Lakṣmī, que dizer dos outros semideuses ou das pessoas comuns.

SIGNIFICADO

A palavra *durga-pāla* é significativa. A palavra *durga* significa "aquilo a que não se chega com facilidade". Geralmente, *durga* refere-se a uma fortaleza, na qual não se penetra com facilidade. Outro sentido de *durga* é "dificuldade". Como a Suprema

Personalidade de Deus prometeu proteger Bali Mahārāja e seus associados de todos os perigos, é aqui chamado *durga-pāla*, o Senhor que dá proteção contra todas as condições miseráveis.

8.23.7

yat-pāda-padma-makaranda-niṣevaṇena

brahmādayaḥ śaraṇadāśnuvate vibhūtīḥ

kasmād vayaṁ kusṛtayaḥ khala-yonayas te

dākṣiṇya-dṛṣṭi-padavīṁ bhavataḥ praṇītāḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–de quem; pāda-padma–da flor de lótus dos pés; makaranda–do mel; niṣevaṇena–por saborear a doçura de prestar serviço; brahma-ādayaḥ–grandes personalidades como o Senhor Brahmā; śaraṇa-da–ó meu Senhor, supremo refúgio de todos; aśnuvate–desfrutam; vibhūtīḥ–bênçãos por Vós concedidas; kasmāt–como; vayam–nós; ku-sṛtayaḥ–todos os trapaceiros e ladrões; khala-yonayaḥ–nascidos de uma dinastia invejosa, a saber, a dos demônios; te–aqueles asuras; dākṣiṇya-dṛṣṭi-padavīm–a posição concedida pelo olhar misericordioso; bhavataḥ–de Vossa Senhoria; praṇītāḥ–alcançamos.

TRADUCCIÓN

Ó supremo refúgio de todos, grandes personalidades como Brahmā desfrutam de sua perfeição simplesmente por saborearem o mel de prestar serviço a Vossos pés de lótus. Mas, quanto a nós, que somos todos trapaceiros e devassos nascidos de uma família invejosa de demônios, como recebemos Vossa misericórdia? Foi possível apenas porque Vossa misericórdia é imotivada.

SIGNIFICADO

8.23.8

citraṁ tavehitam aho 'mita-yogamāyā-

līlā-visṛṣṭa-bhuvanasya viśāradasya

sarvātmanaḥ samadṛśo 'viṣamaḥ svabhāvo

bhakta-priyo yad asi kalpataru-svabhāvaḥ

PALABRA POR PALABRA

citram–muito maravilhosas; tava īhitam–todas as Vossas atividades; aho–oh; amita–ilimitada; yogamāyā–de Vossa potência espiritual; līlā–pelos passatempos; visṛṣṭa-bhuvanasya–de Vossa Senhoria, por quem todos os universos foram criados;

viśāradasya–de Vossa Senhoria, que sois perito em todos os aspectos; sarva-ātmanaḥ–de Vossa Senhoria, que tudo permeais; sama-dṛśaḥ–e que sois igual com todos; aviṣamaḥ–sem diferenciação; svabhāvaḥ–essa é Vossa característica; bhakta-priyaḥ–sob as circunstâncias, Vos tornais favorável aos devotos; yat–porque; asi–Vós sois; kalpataru-svabhāvaḥ–tendo a característica de uma árvore-dos-desejos.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, Vossos passatempos são todos maravilhosamente executados por Vossa inconcebível energia espiritual; e, por meio do reflexo pervertido dela, a energia material, criastes todos os universos. Como a Superalma de todas as entidades vivas, Vós Vos achais cientes de tudo e, portanto, sois certamente igual com todos. Não obstante, favoreceis Vossos devotos. Isso, porém, não é parcialidade, pois Vossa característica é justamente a de uma árvore-dos-desejos, que concede tudo segundo o desejo de cada um.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.29):

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu

na me dveṣyo 'sti na priyaḥ

ye bhajanti tu māṁ bhaktyā

mayi te teṣu cāpy aham

"A ninguém invejo, nem para com ninguém sou parcial. Sou igual com todos. Mas quem quer que Me preste serviço em devoção é um amigo, está em Mim, e Eu também sou amigo dele." A Suprema Personalidade de Deus é, sem dúvida, igual com todas as entidades vivas, mas o devoto que se rende plenamente aos pés de lótus do Senhor é diferente do não-devoto. Em outras palavras, todos podem refugiar-se nos pés de lótus do Senhor para desfrutar igualmente das bênçãos do Senhor, mas os não-devotos não o fazem e, por isso, sofrem as consequências criadas pela energia material. Podemos compreender esse fato com um exemplo simples. O rei ou o governo é igual com todos os cidadãos. Por conseguinte, se um cidadão capaz de receber favores especiais do governo recebe tais favores, isso não significa que o governo seja parcial. Quem sabe receber favores da autoridade pode recebê-los, mas quem não sabe negligencia esses favores e não os recebe. Há duas classes de homens — os demônios e os semideuses. Os semideuses estão plenamente cientes da posição do Senhor Supremo e, por isso, Lhe são obedientes; mas, ainda que conheçam a supremacia do Senhor, os demônios desafiam propositadamente Sua autoridade. Logo, o Senhor faz distinções de acordo com a mentalidade do ser vivo, mas, fora isso, Ele é igual com todos. Tal como uma árvore-dos-desejos, o Senhor satisfaz os desejos de quem se refugia n'Ele, mas aquele que não toma esse refúgio é distinto da alma rendida. Quem se refugia nos pés de lótus do

Senhor é por Ele favorecido, quer essa pessoa seja um demônio, quer um semideus.

8.23.9

śrī-bhagavān uvāca

vatsa prahrāda bhadraṁ te

prayāhi sutalālayam

modamānaḥ sva-pautreṇa

jñātīnāṁ sukham āvaha

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Personalidade de Deus disse; vatsa–ó Meu querido filho; prahrāda–ó Prahlāda Mahārāja; bhadram te–toda auspiciosidade a você; prayāhi–vá, por favor; sutala-ālayam–ao lugar conhecido como Sutala; modamānaḥ–num espírito de júbilo; sva-pautreṇa–com seu neto (Bali Mahārāja); jñātīnām–de seus parentes e amigos; sukham–felicidade; āvaha–simplesmente desfrute.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido filho Prahlāda, toda boa fortuna a você. Por ora, por

favor, vá ao lugar conhecido como Sutala e ali desfrute de felicidade com seu neto e demais parentes e amigos.

SIGNIFICADO

8.23.10

nityaṁ draṣṭāsi māṁ tatra

gadā-pāṇim avasthitam

mad-darśana-mahāhlāda-

dhvasta-karma-nibandhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

nityam–constantemente; draṣṭā–o vidente; asi–você será; mām–a Mim; tatra–lá (em Sutalaloka); gadā-pāṇim–com um maço em Minha mão; avasthitam–ali situado; mat-darśana–por ver-Me dessa forma; mahā-āhlāda–pela grande bem-aventurança transcendental; dhvasta–tendo sido aniquilado; karma-nibandhanaḥ–o cativeiro das atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus garantiu a Prahlāda Mahārāja: Você poderá ver-Me ali em Meu aspecto usual, com búzio, disco, maço e lótus em Minha mão.

Em virtude de sua bem-aventurança transcendental, devida ao fato de sempre Me ver pessoalmente, você não terá mais cativeiro algum às atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Karma-bandha, o cativeiro das atividades fruitivas, acarreta a repetição de nascimento e morte. A pessoa realiza atividades fruitivas de tal modo que cria outro corpo para sua próxima vida. Enquanto estiver apegada às atividades fruitivas, terá de aceitar outro corpo material. Essa repetida aceitação de corpos materiais chama-se *saṁsāra-bandhana*. Para deter isso, recomenda-se ao devoto ver o Senhor Supremo constantemente. O *kaniṣṭha-adhikārī*, ou devoto neófito, é, portanto, aconselhado a visitar o templo todos os dias e ver a forma do Senhor regularmente. Dessa maneira, o devoto neófito pode libertar-se do cativeiro das atividades fruitivas.

8.23.13

athāhośanasaṁ rājan

harir nārāyaṇo 'ntike

āsīnam ṛtvijāṁ madhye

sadasi brahma-vādinām

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; āha–disse; uśanasam–a Śukrācārya; rājan–ó Rei; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; nārāyaṇaḥ–o Senhor; antike–perto; āsīnam–que estava sentado; ṛtvijām madhye–no grupo de todos os sacerdotes; sadasi–na assembleia; brahma-vādinām–dos seguidores dos princípios védicos.

TRADUCCIÓN

Hari, a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, dirigiu-se, em seguida, a Śukrācārya, que estava sentado perto, no meio da assembleia, junto com os sacerdotes [*brahma*, *hotā*, *udgātā* e *adhvaryu*]. Ó Mahārāja Parīkṣit, esses sacerdotes eram todos *brahma-vādīs*, seguidores dos princípios védicos para a execução de sacrifícios.

SIGNIFICADO

8.23.14

brahman santanu śiṣyasya

karma-cchidraṁ vitanvataḥ

yat tat karmasu vaiṣamyaṁ

brahma-dṛṣṭaṁ samaṁ bhavet

PALABRA POR PALABRA

brahman–ó *brāhmaṇa*; santanu–por favor, descreva; śiṣyasya–de seu discípulo; karma-chidram–as discrepâncias nas atividades fruitivas; vitanvataḥ–daquele que estava realizando sacrifícios; yat tat–aquilo que; karmasu–nas atividades fruitivas; vaiṣamyam–discrepância; brahma-dṛṣṭam–quando é julgada pelos *brāhmaṇas*; samam–equilibrada; bhavet–torna-se.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos *brāhmaṇas*, Śukrācārya, por favor descreva a falha ou discrepância em seu discípulo Bali Mahārāja, que se ocupou em realizar sacrifícios. Essa falha será anulada quando julgada na presença de *brāhmaṇas* qualificados.

SIGNIFICADO

Quando Bali Mahārāja e Prahlāda Mahārāja partiram para o planeta Sutala, o Senhor Viṣṇu perguntou a Śukrācārya qual era a falha em Bali Mahārāja pela qual Śukrācārya o havia amaldiçoado. Pode-se argumentar que, uma vez que Bali Mahārāja agora havia partido, como suas falhas poderiam ser julgadas? Em resposta a isso, o Senhor Viṣṇu informou a Śukrācārya que não havia necessidade da presença de Bali Mahārāja, pois suas falhas e discrepâncias poderiam ser anuladas se julgadas perante os *brāhmaṇas*. Como se verá no próximo verso, Bali Mahārāja não tinha falhas; Śukrācārya, desnecessariamente, o amaldiçoara. Apesar disso, isso foi melhor

para Bali Mahārāja. Por ter sido amaldiçoado por Śukrācārya, Bali Mahārāja foi privado de todas as suas posses, com o resultado de que a Suprema Personalidade de Deus o favoreceu por sua firme fé no serviço devocional. Naturalmente, o devoto não tem a obrigação de ocupar-se em atividades fruitivas. Como se afirma no *śāstra*, *sarvārhaṇam acyutejyā* (*Bhāg*. 4.31.14). Adorando Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus, satisfaz-se a todos. Como Bali Mahārāja havia satisfeito a Suprema Personalidade de Deus, não havia discrepâncias em sua execução de sacrifícios.

8.23.15

śrī-śukra uvāca

kutas tat-karma-vaiṣamyaṁ

yasya karmeśvaro bhavān

yajñeśo yajña-puruṣaḥ

sarva-bhāvena pūjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukraḥ uvāca–Śrī Śukrācārya disse; kutaḥ–onde está isso; tat–dele (Bali Mahārāja); karma-vaiṣamyam–discrepância em executar atividades fruitivas; yasya–de quem (Bali Mahārāja);

karma-īśvaraḥ–o senhor de todas as atividades fruitivas; bhavān–Vossa Senhoria; yajña-īśaḥ–Vós sois o desfrutador de todos os sacrifícios; yajña-puruṣaḥ–Vós sois a pessoa para cuja satisfação se oferecem todos os sacrifícios; sarva-bhāvena–em todos os aspectos; pūjitaḥ–tendo adorado.

TRADUCCIÓN

Śukrācārya disse: Meu Senhor, Vós sois o desfrutador e legislador em todas as execuções de sacrifícios e sois o *yajña-puruṣa*, a pessoa a quem se oferecem todos os sacrifícios. Se alguém Vos satisfez plenamente, onde há possibilidade de discrepâncias ou falhas em suas execuções de sacrifícios?

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (5.29), o Senhor diz: *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*: o Senhor, o supremo proprietário, é a pessoa que realmente deve ser satisfeita pela execução dos *yajñas*. O *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9) afirma:

varṇāśramācāravatā

puruṣeṇa paraḥ pumān

viṣṇur ārādhyate panthā

nanyat tat-toṣa-kāraṇam

Todos os sacrifícios ritualísticos védicos são executados com o propósito de satisfazer o Senhor Viṣṇu, o *yajña-puruṣa*. As divisões da sociedade — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra*, *brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa* — destinam-se todas a satisfazer o Senhor Supremo, Viṣṇu. Agir de acordo com este princípio da instituição *varṇāśrama* chama-se *varṇāśramācaraṇa*. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.13), Sūta Gosvāmī diz:

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā

varṇāśrama-vibhāgaśaḥ

svanuṣṭhitasya dharmasya

saṁsiddhir hari-toṣaṇam

"Ó melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se, portanto, que a perfeição máxima que se pode alcançar pelo cumprimento dos próprios deveres prescritos segundo as divisões de casta e ordens de vida é satisfazer a Personalidade de Deus." Tudo se destina a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, como Bali Mahārāja havia satisfeito o Senhor, ele não tinha falhas, e Śukrācārya admitiu que amaldiçoá-lo não fora bom.

8.23.16

mantratas tantrataś chidraṁ

deśa-kālārha-vastutaḥ

sarvaṁ karoti niśchidram

anusaṅkīrtanaṁ tava

PALABRA POR PALABRA

mantrataḥ–em pronunciar inadequadamente os *mantras* védicos; tantrataḥ–em conhecimento insuficiente para seguir os princípios reguladores; chidram–discrepância; deśa–quanto ao país; kāla–e tempo; arha–e recipiente; vastutaḥ–e parafernália; sarvam–todos esses; karoti–faz; niśchidram–sem discrepância; anusaṅkīrtanam–cantar constantemente o santo nome; tava–de Vossa Senhoria.

TRADUCCIÓN

Pode haver discrepâncias em pronunciar os *mantras* e observar os princípios reguladores e, ademais, pode haver discrepâncias quanto a tempo, lugar, pessoa e parafernália. Mas, quando se canta o santo nome de Vossa Senhoria, tudo se torna isento de falhas.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu recomendou:

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[*Ādi* 17.21]

"Nesta era de disputa e hipocrisia, o único meio de libertação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outro caminho. Não há outro caminho. Não há outro caminho." (*Bṛhan-nāradīya Purāṇa* 38.126) Nesta era de Kali, é extremamente difícil executar perfeitamente cerimônias ritualísticas védicas ou sacrifícios. Quase ninguém é capaz de cantar os *mantras* védicos com pronúncia perfeita ou de reunir a parafernália necessária para as execuções védicas. Por isso, o sacrifício recomendado nesta era é o *saṅkīrtana*, o cantar constante do santo nome do Senhor. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* (*Bhāg*. 11.5.29). Em vez de perder tempo executando sacrifícios védicos, aqueles que são inteligentes, aqueles que possuem boa massa cerebral, devem dedicar-se ao cantar do santo nome do Senhor e, assim, executar o sacrifício com perfeição. Tenho visto que muitos líderes religiosos são viciados em executar *yajñas* e gastar centenas e milhares de rupias em imperfeitas execuções sacrificiais. Esta é uma lição para aqueles que desnecessariamente executam tais sacrifícios imperfeitos. Devemos seguir o conselho de Śrī Caitanya Mahāprabhu (*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*). Embora

Śukrācārya fosse um *brāhmaṇa* estrito, viciado em atividades ritualísticas, também admitiu: *niśchidram anusaṅkīrtanaṁ tava*: "Meu Senhor, o canto constante do santo nome de Vossa Senhoria torna tudo perfeito." Em Kali-yuga, as cerimônias ritualísticas védicas não podem ser executadas com a mesma perfeição de antes. Por isso, Śrīla Jīva Gosvāmī recomendou que, embora se deva ter o cuidado de seguir todos os princípios em todo tipo de atividade espiritual, especialmente na adoração à Deidade, ainda assim há possibilidade de discrepâncias, e deve-se compensá-las cantando o santo nome da Suprema Personalidade de Deus. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, damos, portanto, ênfase especial ao cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa em todas as atividades.

8.23.17

tathāpi vadato bhūman

kariṣyāmy anuśāsanam

etac chreyaḥ paraṁ puṁsāṁ

yat tavājñānupālanam

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–embora não houvesse falha alguma da parte de Bali Mahārāja; vadataḥ–por causa de Vossa ordem; bhūman–ó

Supremo; kariṣyāmi–devo executar; anuśāsanam–pois é Vossa ordem; etat–isto é; śreyaḥ–aquilo que é o mais auspicioso; param–supremo; puṁsām–de todas as pessoas; yat–porque; tava ājñā-anupālanam–obedecer a Vossa ordem.

TRADUCCIÓN

Senhor Viṣṇu, não obstante, devo agir em obediência a Vossa ordem, pois obedecer a Vossa ordem é o mais auspicioso e o primeiro dever de todos.

SIGNIFICADO

8.23.18

śrī-śuka uvāca

pratinandya harer ājñām

uśanā bhagavān iti

yajña-cchidraṁ samādhatta

baler viprarṣibhiḥ saha

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; pratinandya–oferecendo todas as reverências; hareḥ–da

Personalidade de Deus; ājñām–a ordem; uśanāḥ–Śukrācārya; bhagavān–o mais poderoso; iti–assim; yajña-chidram–discrepâncias na execução dos sacrifícios; samādhatta–propôs-se a sanar; baleḥ–de Bali Mahārāja; vipra-ṛṣibhiḥ–os melhores *brāhmaṇas*; saha–junto com.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Dessa maneira, o poderosíssimo Śukrācārya aceitou com pleno respeito a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Junto com os melhores *brāhmaṇas*, começou a sanar as discrepâncias nos sacrifícios executados por Bali Mahārāja.

SIGNIFICADO

8.23.19

evaṁ baler mahīṁ rājan

bhikṣitvā vāmano hariḥ

dadau bhrātre mahendrāya

tridivaṁ yat parair hṛtam

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; baleḥ–de Bali Mahārāja; mahīm–a terra; rājan–ó rei Parīkṣit; bhikṣitvā–depois de pedir; vāmanaḥ–Sua Senhoria Vāmana; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; dadau–entregou; bhrātre–a Seu irmão; mahā-indrāya–Indra, o rei dos céus; tridivam–o sistema planetário dos semideuses; yat–que; paraiḥ–por outros; hṛtam–havia sido tomado.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, tendo dessa maneira tomado toda a terra de Bali Mahārāja por meio de mendicância, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Vāmanadeva, entregou a Seu irmão Indra toda a terra que fora tomada pelo inimigo de Indra.

SIGNIFICADO

8.23.24

tatas tv indraḥ puraskṛtya

deva-yānena vāmanam

loka-pālair divaṁ ninye

brahmaṇā cānumoditaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; tu–mas; indraḥ–o rei dos céus; puraskṛtya–mantendo à frente; deva-yānena–num aeroplano usado pelos semideuses; vāmanam–o Senhor Vāmana; loka-pālaiḥ–com os chefes de todos os demais planetas; divam–aos planetas celestiais; ninye–levou; brahmaṇā–pelo Senhor Brahmā; ca–também; anumoditaḥ–sendo aprovado.

TRADUCCIÓN

Em seguida, junto com todos os líderes dos planetas celestiais, Indra, o rei dos céus, colocou o Senhor Vāmanadeva à sua frente e, com a aprovação do Senhor Brahmā, levou-O ao planeta celestial num aeroplano celeste.

SIGNIFICADO

8.23.25

prāpya tri-bhuvanaṁ cendra

upendra-bhuja-pālitaḥ

śriyā paramayā juṣṭo

mumude gata-sādhvasaḥ

PALABRA POR PALABRA

prāpya–depois de obter; tri-bhuvanam–os três mundos; ca–também; indraḥ–o rei dos céus; upendra-bhuja-pālitaḥ–sendo protegido pelos braços de Vāmanadeva, Upendra; śriyā–de opulência; paramayā–pela suprema; juṣṭaḥ–sendo assim servido; mumude–desfrutou; gata-sādhvasaḥ–sem temor dos demônios.

TRADUCCIÓN

Indra, o rei dos céus, sendo protegido pelos braços de Vāmanadeva, a Suprema Personalidade de Deus, recuperou assim seu domínio sobre os três mundos e foi reinstalado em sua própria posição, supremamente opulento, destemido e plenamente satisfeito.

SIGNIFICADO

8.23.28

sarvam etan mayākhyātaṁ

bhavataḥ kula-nandana

urukramasya caritaṁ

śrotṝṇām agha-mocanam

PALABRA POR PALABRA

sarvam–todos; etat–estes acontecimentos; mayā–por mim; ākhyātam–foram descritos; bhavataḥ–de você; kula-nandana–ó Mahārāja Parīkṣit, deleite de sua dinastia; urukramasya–da Suprema Personalidade de Deus; caritam–atividades; śrotṛṇām–da audiência; agha-mocanam–tal audição das atividades do Senhor certamente aniquila os resultados das atividades pecaminosas.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, deleite de sua dinastia, descrevi-lhe agora tudo sobre as maravilhosas atividades da Suprema Personalidade de Deus Vāmanadeva. Os que ouvem sobre isso ficam, sem dúvida, livres de todos os resultados das atividades pecaminosas.

SIGNIFICADO

8.23.29

pāraṁ mahimna uruvikramato gṛṇāno

yaḥ pārthivāni vimame sa rajāṁsi martyaḥ

kiṁ jāyamāna uta jāta upaiti martya

ity āha mantra-dṛg ṛṣiḥ puruṣasya yasya

PALABRA POR PALABRA

pāram–a medida; mahimnaḥ–das glórias; uruvikramataḥ–da Suprema Personalidade de Deus, que age maravilhosamente; gṛṇānaḥ–pode contar; yaḥ–uma pessoa que; pārthivāni–de todo o planeta Terra; vimame–pode contar; saḥ–ele; rajāṁsi–os átomos; martyaḥ–um ser humano sujeito à morte; kim–o quê; jāyamānaḥ–aquele que nascerá no futuro; uta–ou; jātaḥ–aquele que já nasceu; upaiti–pode fazer; martyaḥ–uma pessoa sujeita à morte; iti–assim; āha–disse; mantra-dṛk–que pôde prever os *mantras* védicos; ṛṣiḥ–o grande e santo Vasiṣṭha Muni; puruṣasya–da pessoa suprema; yasya–de quem.

TRADUCCIÓN

Quem está sujeito à morte não pode medir as glórias da Suprema Personalidade de Deus, Trivikrama, o Senhor Viṣṇu, assim como não pode contar o número de átomos em todo o planeta Terra. Ninguém, quer já tenha nascido, quer esteja destinado a nascer, é capaz de fazê-lo. Isso foi cantado pelo grande sábio Vasiṣṭha.

SIGNIFICADO

Vasiṣṭha Muni nos legou um *mantra* sobre o Senhor Viṣṇu: *na te viṣṇor jāyamāno na jāto mahimnaḥ pāram anantam āpa*. Ninguém pode estimar a extensão das incomumente gloriosas atividades do Senhor Viṣṇu. Infelizmente, há supostos cientistas que estão sujeitos à morte a cada momento, mas tentam compreender mediante especulação a maravilhosa criação do

cosmo. Esta é uma tentativa tola. Há muito, muito tempo, Vasiṣṭha Muni afirmou que ninguém no passado pôde medir as glórias do Senhor e que ninguém poderá fazê-lo no futuro. Cumpre simplesmente satisfazer-se com ver as gloriosas atividades da criação do Senhor Supremo. Por isso, o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (10.42): *viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam ekāṁśena sthito jagat*: "Com um único fragmento de Mim mesmo, permeio e sustento todo este universo." O mundo material consiste em inúmeros universos, cada um repleto de inúmeros planetas, todos os quais são considerados produtos da energia material da Suprema Personalidade de Deus. Ainda assim, isso é apenas um quarto da criação de Deus. Os outros três quartos da criação constituem o mundo espiritual. Entre os inúmeros planetas de apenas um universo, os supostos cientistas não conseguem entender nem mesmo a Lua e Marte, mas tentam desafiar a criação do Senhor Supremo e Sua incomum energia. Tais homens foram descritos como loucos. *Nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma* (*Bhāg*. 5.5.4). Esses loucos desperdiçam desnecessariamente tempo, energia e dinheiro tentando desafiar as gloriosas atividades de Urukrama, a Suprema Personalidade de Deus.

8.23.30

ya idaṁ deva-devasya

harer adbhuta-karmaṇaḥ

avatārānucaritaṁ

śṛṇvan yāti parāṁ gatim

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer pessoa que; idam–isto; deva-devasya–da Suprema Personalidade de Deus, que é adorado pelos semideuses; hareḥ–do Senhor Kṛṣṇa, Hari; adbhuta-karmaṇaḥ–cujas atividades são todas maravilhosas; avatāra-anucaritam–atividades realizadas em Suas diferentes encarnações; śṛṇvan–se a pessoa continuar a ouvir; yāti–vai; parām gatim–à perfeição suprema, de volta ao lar, de volta ao Supremo.

TRADUCCIÓN

Quem ouve sobre as incomuns atividades da Suprema Personalidade de Deus em Suas várias encarnações é, sem dúvida, elevado ao sistema planetário superior ou até mesmo trazido de volta ao lar, de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

8.23.31

kriyamāṇe karmaṇīdaṁ

daive pitrye 'tha mānuṣe

yatra yatrānukīrtyeta

tat teṣāṁ sukṛtaṁ viduḥ

PALABRA POR PALABRA

kriyamāṇe–na execução; karmaṇi–de uma cerimônia ritualística; idam–esta descrição das características de Vāmanadeva; daive–para satisfazer os semideuses; pitrye–ou para satisfazer os antepassados, como na cerimônia de *śrāddha*; atha–ou; mānuṣe–para a satisfação da sociedade humana, como nos casamentos; yatra–onde quer que; yatra–quando quer que; anukīrtyeta–for descrita; tat–isso; teṣām–para eles; sukṛtam–auspicioso; viduḥ–todos devem compreender.

TRADUCCIÓN

Sempre que as atividades de Vāmanadeva forem descritas no decorrer de uma cerimônia ritualística — seja a cerimônia executada para satisfazer os semideuses, para satisfazer os antepassados em Pitṛloka, ou para celebrar um evento social como um casamento —, deve-se compreender que essa cerimônia é extremamente auspiciosa.

SIGNIFICADO

Há três tipos de cerimônias — especificamente, cerimônias para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus ou os semideuses, as executadas para celebrações sociais como casamentos e

aniversários, e as destinadas a satisfazer os antepassados, como a cerimônia de *śrāddha*. Em todas essas cerimônias, gastam-se grandes quantias de dinheiro em várias atividades, mas aqui se sugere que, se junto com isso houver recitação das maravilhosas atividades de Vāmanadeva, certamente a cerimônia será conduzida com êxito e estará livre de todas as discrepâncias.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Vigésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Semideuses Recuperam os Planetas Celestiais".

Capítulo 24

8.24.1

śrī-rājovāca bhagavañ chrotum icchāmi harer adbhuta-karmaṇaḥ avatāra-kathām ādyāṁ māyā-matsya-viḍambanam

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei Parīkṣit disse; bhagavan–ó tu, o mais poderoso; śrotum–ouvir; icchāmi–desejo; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus, Hari; adbhuta-karmaṇaḥ–cujas atividades são maravilhosas; avatāra-kathām–passatempos da encarnação; ādyām–primeira; māyā-matsya-viḍambanam–que é simplesmente uma imitação de peixe.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit disse: A Suprema Personalidade de Deus, Hari, está eternamente situado em Sua posição transcendental, mas desce a este mundo material e Se manifesta em várias encarnações. Sua primeira encarnação foi a de um grande peixe. Ó poderosíssimo Śukadeva Gosvāmī, desejo ouvir de ti os passatempos daquela encarnação de peixe.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é todo-poderoso, mas aceitou a forma de um peixe incomum. Esta é uma das dez encarnações originais do Senhor.

8.24.4

śrī-sūta uvāca ity ukto viṣṇu-rātena bhagavān bādarāyaṇiḥ
uvāca caritaṁ viṣṇor matsya-rūpeṇa yat kṛtam

PALABRA POR PALABRA

śrī-sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; iti uktaḥ–sendo assim interrogado; viṣṇu-rātena–por Mahārāja Parīkṣit, conhecido como Viṣṇurāta; bhagavān–o poderosíssimo; bādarāyaṇiḥ–o filho de Vyāsadeva, Śukadeva Gosvāmī; uvāca–disse; caritam–os passatempos; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; matsya-rūpeṇa–por Ele na forma de peixe; yat–tudo o que; kṛtam–foi feito.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Quando Parīkṣit Mahārāja assim indagou de Śukadeva Gosvāmī, aquela poderosíssima pessoa santa começou a descrever os passatempos da encarnação do Senhor como peixe.

SIGNIFICADO

8.24.5

śrī-śuka uvāca go-vipra-sura-sādhūnāṁ chandasām api ceśvaraḥ rakṣām icchaṁs tanūr dhatte dharmasyārthasya caiva hi

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; go–das vacas; vipra–dos *brāhmaṇas*; sura–dos semideuses; sādhūnām–e dos devotos; chandasām api–mesmo da literatura Védica; ca–e; īśvaraḥ–o controlador supremo; rakṣām–a proteção; icchan–desejando; tanūḥ dhatte–aceita as formas de encarnações; dharmasya–dos princípios da religião; arthasya–dos princípios do propósito da vida; ca–e; eva–de fato; hi–certamente.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, em prol da proteção das vacas, *brāhmaṇas*, semideuses, devotos, da literatura Védica, dos princípios religiosos e dos princípios para cumprir o propósito da vida, a Suprema Personalidade de Deus aceita as formas das encarnações.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus geralmente aparece em vários tipos de encarnações para dar proteção às vacas e aos *brāhmaṇas*. O Senhor é descrito como *go-brāhmaṇa-hitāya ca*; em outras palavras, Ele está sempre ansioso por beneficiar as vacas e os *brāhmaṇas*. Quando o Senhor Kṛṣṇa apareceu, tornou-Se propositadamente um menino vaqueiro e mostrou pessoalmente como proteger as vacas e os bezerros. De modo semelhante, demonstrou respeito a Sudāmā Vipra, um verdadeiro *brāhmaṇa*. A partir das atividades pessoais do Senhor, a sociedade humana deve aprender a dar proteção especificamente aos *brāhmaṇas* e às vacas. Assim, pode-se conseguir a proteção dos princípios religiosos, o cumprimento do objetivo da vida e a proteção do conhecimento Védico. Sem a proteção das vacas, a cultura *brāhmaṇica* não pode ser mantida; e, sem a cultura *brāhmaṇica*, o objetivo da vida não pode ser cumprido. O Senhor, portanto, é descrito como *go-brāhmaṇa-hitāya* porque Sua encarnação visa unicamente à proteção das vacas e dos *brāhmaṇas*. Infelizmente, como em Kali-yuga não há proteção às vacas nem à cultura *brāhmaṇica*, tudo está em posição precária. Se a sociedade humana deseja elevar-se, os líderes da sociedade devem seguir as instruções do *Bhagavad-gītā* e dar proteção às vacas, aos *brāhmaṇas* e à cultura *brāhmaṇica*.

8.24.6

uccāvaceṣu bhūteṣu caran vāyur iveśvaraḥ noccāvacatvaṁ
bhajate nirguṇatvād dhiyo guṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

ucca-avaceṣu–tendo formas corpóreas mais elevadas ou inferiores; bhūteṣu–entre as entidades vivas; caran–comportando-Se; vāyuḥ iva–exatamente como o ar; īśvaraḥ–o Senhor Supremo; na–não; ucca-avacatvam–a qualidade de graus superiores ou inferiores de vida; bhajate–aceita; nirguṇatvāt–por ser transcendental, acima de todas as qualidades materiais; dhiyaḥ–geralmente; guṇaiḥ–pelos modos da natureza material.

TRADUCCIÓN

Assim como o ar atravessa diferentes tipos de atmosfera, a Suprema Personalidade de Deus, embora apareça às vezes como ser humano e às vezes como animal inferior, é sempre transcendental. Por estar acima dos modos materiais da natureza, Ele não é afetado por formas superiores ou inferiores.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é o senhor da natureza material (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram* [Bg. 9.10]). Por conseguinte, sendo o controlador supremo das leis da natureza, o Senhor não pode estar sob a influência delas. Dá-se a

esse respeito o exemplo de que, embora o vento sopre por muitos lugares, o ar não é afetado pelas qualidades desses lugares. Embora o ar às vezes leve o odor de um lugar imundo, o ar nada tem a ver com tal lugar. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus, sendo todo-bondoso e todo-auspicioso, jamais é afetado pelas qualidades materiais, como ocorre com uma entidade viva comum. *Puruṣaḥ prakṛti-stho hi bhuṅkte prakṛtijān guṇān* (Bg. 13.21). Quando a entidade viva está na natureza material, é afetada pelas qualidades dela. A Suprema Personalidade de Deus, porém, não é afetada. Desrespeitosamente, aquele que não sabe disso considera a Suprema Personalidade de Deus uma entidade viva comum (*avajānanti mām mūḍhāḥ*). *Param bhāvam ajānantaḥ*: tal conclusão é alcançada pelos ininteligentes por desconhecerem as qualidades transcendentais do Senhor.

8.24.7

āsīd atīta-kalpānte brāhmo naimittiko layaḥ samudropaplutās
tatra lokā bhūr-ādayo nṛpa

PALABRA POR PALABRA

āsīt–havia; atīta–passado; kalpa-ante–no final do *kalpa*; brāhmaḥ–do dia do Senhor Brahmā; naimittikaḥ–em razão disso; layaḥ–inundação; samudra–no oceano; upaplutāḥ–foram

inundados; tatra–lá; lokāḥ–todos os planetas; bhūḥ-ādayaḥ–Bhūḥ, Bhuvaḥ e Svaḥ, os três *lokas*; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, no final do milênio anterior, ao terminar o dia de Brahmā, como o Senhor Brahmā dorme durante a noite, ocorreu a aniquilação, e os três mundos foram cobertos pela água do oceano.

SIGNIFICADO

8.24.8

kālenāgata-nidrasya dhātuḥ śiśayiṣor balī mukhato niḥsṛtān vedān hayagrīvo 'ntike 'harat

PALABRA POR PALABRA

kālena–em razão do tempo (o fim do dia de Brahmā); āgata-nidrasya–quando ele se sentiu sonolento; dhātuḥ–de Brahmā; śiśayiṣoḥ–desejando deitar-se para dormir; balī–muito poderoso; mukhataḥ–da boca; niḥsṛtān–emanando; vedān–o conhecimento Védico; hayagrīvaḥ–o grande demônio chamado Hayagrīva; antike–próximo; aharat–roubou.

TRADUCCIÓN

Ao fim do dia de Brahmā, quando Brahmā ficou sonolento e desejou deitar-se, os *Vedas* emanavam de sua boca, e o grande demônio chamado Hayagrīva roubou o conhecimento Védico.

SIGNIFICADO

8.24.9

jñātvā tad dānavendrasya hayagrīvasya ceṣṭitam dadhāra śapharī-rūpaṁ bhagavān harir īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

jñātvā–após compreender; tat–aquela; dānava-indrasya–do grande demônio; hayagrīvasya–de Hayagrīva; ceṣṭitam–atividade; dadhāra–aceitou; śapharī-rūpam–a forma de peixe; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; hariḥ–o Senhor; īśvaraḥ–o controlador supremo.

TRADUCCIÓN

Compreendendo os atos do grande demônio Hayagrīva, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que é pleno de todas as opulências, assumiu a forma de peixe e salvou os *Vedas* matando o demônio.

SIGNIFICADO

Como tudo estava inundado pelas águas, para salvar os *Vedas* era necessário que o Senhor assumisse a forma de peixe.

8.24.10

tatra rāja-ṛṣiḥ kaścin nāmnā satyavrato mahān nārāyaṇa-paro 'tapat tapaḥ sa salilāśanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–nesse contexto; rāja-ṛṣiḥ–um rei igualmente qualificado como grande santo; kaścit–alguém; nāmnā–pelo nome; satyavrataḥ–Satyavrata; mahān–uma grande personalidade; nārāyaṇa-paraḥ–um grande devoto do Senhor Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus; atapat–realizou austeridades; tapaḥ–penitências; saḥ–ele; salila-āśanaḥ–bebendo apenas água.

TRADUCCIÓN

Durante o Cākṣuṣa-manvantara, houve um grande rei chamado Satyavrata, que era um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus. Satyavrata realizou austeridades subsistindo somente de água.

SIGNIFICADO

O Senhor assumiu uma encarnação de peixe para salvar os *Vedas* no início do Svāyambhuva-manvantara, e, no final do Cākṣuṣa-manvantara, o Senhor novamente assumiu a forma de peixe apenas para favorecer o grande rei chamado Satyavrata. Assim como houve duas encarnações de Varāha, também houve duas encarnações de peixe. O Senhor apareceu em uma encarnação de peixe para salvar os *Vedas* matando Hayagrīva, e assumiu a outra encarnação de peixe para mostrar favor ao rei Satyavrata.

8.24.11

yo 'sāv asmin mahā-kalpe tanayaḥ sa vivasvataḥ śrāddhadeva iti khyāto manutve hariṇārpitaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; asau–Ele (a Pessoa Suprema); asmin–neste; mahā-kalpe–grande milênio; tanayaḥ–filho; saḥ–ele; vivasvataḥ–do deus do sol; śrāddhadevaḥ–pelo nome Śrāddhadeva; iti–assim; khyātaḥ–celebrado; manutve–na posição de Manu; hariṇā–pela Suprema Personalidade de Deus; arpitaḥ–foi situado.

TRADUCCIÓN

Neste [presente] milênio, o rei Satyavrata mais tarde tornou-se filho de Vivasvān, o rei do planeta sol, e ficou

conhecido como Śrāddhadeva. Pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, foi-lhe conferido o posto de Manu.

SIGNIFICADO

8.24.12

ekadā kṛtamālāyāṁ kurvato jala-tarpaṇam tasyāñjaly-udake kācic chaphary ekābhyapadyata

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certo dia; kṛtamālāyām–na margem do rio Kṛtamālā; kurvataḥ–executando; jala-tarpaṇam–a oferenda de oblações de água; tasya–suas; añjali–palma cheia; udake–na água; kācit–certa; śapharī–um pequeno peixe; ekā–um; abhyapadyata–foi gerado.

TRADUCCIÓN

Certo dia, enquanto o rei Satyavrata realizava austeridades oferecendo água na margem do rio Kṛtamālā, um pequeno peixe apareceu na água em suas palmas.

SIGNIFICADO

8.24.13

satyavrato 'ñjali-gatāṁ saha toyena bhārata utsasarja nadī-toye śapharīṁ draviḍeśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

satyavrataḥ–o rei Satyavrata; añjali-gatām–na água contida nas palmas do rei; saha–com; toyena–água; bhārata–ó rei Parīkṣit; utsasarja–lançou; nadī-toye–na água do rio; śapharīm–aquele pequeno peixe; draviḍa-īśvaraḥ–Satyavrata, o rei de Draviḍa.

TRADUCCIÓN

Satyavrata, o rei de Draviḍadeśa, devolveu o peixe às águas do rio juntamente com a água em sua palma, ó rei Parīkṣit, descendente de Bharata.

SIGNIFICADO

8.24.14

tam āha sātikaruṇaṁ mahā-kāruṇikaṁ nṛpam yādobhyo jñāti-ghātibhyo dīnāṁ māṁ dīna-vatsala kathaṁ visṛjase rājan bhītām asmin sarij-jale

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Satyavrata); āha–disse; sā–aquele pequeno peixe; ati-karuṇam–extremamente compassivo; mahā-kāruṇikam–extremamente misericordioso; nṛpam–ao rei Satyavrata; yādobhyaḥ–aos aquáticos; jñāti-ghātibhyaḥ–que estão sempre ávidos por matar os peixes menores; dīnām–muito desvalida; mām–a mim; dīna-vatsala–ó protetor dos desvalidos; katham–por que; visṛjase–estás lançando; rājan–ó rei; bhītām–muito amedrontada; asmin–nesta; sarit-jale–na água do rio.

TRADUCCIÓN

Com voz suplicante, o pequeno e indefeso peixe disse ao rei Satyavrata, que era muito misericordioso: Meu querido rei, protetor dos desvalidos, por que estás Me lançando na água do rio, onde há outros aquáticos que podem Me matar? Tenho muito medo deles.

SIGNIFICADO

No Matsya Purāṇa, afirma-se:

ananta-śaktir bhagavān matsya-rūpī janārdanaḥ krīḍārthaṁ yācayām āsa svayaṁ satyavrataṁ nṛpam

"A Suprema Personalidade de Deus possui potência ilimitada. Não obstante, em Seu passatempo na forma de peixe, Ele implorou proteção ao rei Satyavrata."

8.24.15

tam ātmano 'nugrahārthaṁ prītyā matsya-vapur-dharam
ajānan rakṣaṇārthāya śapharyāḥ sa mano dadhe

PALABRA POR PALABRA

tam–ao peixe; ātmanaḥ–pessoal; anugraha-artham–para mostrar favor; prītyā–muito satisfeito; matsya-vapuḥ-dharam–a Suprema Personalidade de Deus, que havia assumido a forma de peixe; ajānan–sem ter conhecimento disto; rakṣaṇa-arthāya–apenas para dar proteção; śapharyāḥ–do peixe; saḥ–o rei; manaḥ–mente; dadhe–decidiu.

TRADUCCIÓN

Para o próprio contentamento, o rei Satyavrata, sem saber que o peixe era a Suprema Personalidade de Deus, decidiu, com grande prazer, dar proteção ao peixe.

SIGNIFICADO

Aqui temos um exemplo de prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus mesmo sem conhecimento. Tal serviço é chamado *ajñāta-sukṛti*. O rei Satyavrata quis mostrar sua própria misericórdia, sem saber que o peixe era o Senhor Viṣṇu. Por esse serviço devocional involuntário, recebe-se o favor da

Suprema Personalidade de Deus. O serviço prestado ao Senhor Supremo, com conhecimento ou sem ele, jamais é em vão.

8.24.16

tasyā dīnataraṁ vākyam āśrutya sa mahīpatiḥ kalaśāpsu nidhāyaināṁ dayālur ninya āśramam

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–do peixe; dīna-taram–de tom mais desvalido; vākyam–palavras; āśrutya–ouvindo; saḥ–aquele; mahī-patiḥ–o rei; kalaśa-apsu–na água contida no jarro de água; nidhāya–colocando; enām–o peixe; dayāluḥ–misericordioso; ninye–levou; āśramam–à sua residência.

TRADUCCIÓN

O misericordioso rei, comovido pelas desvalidas palavras do peixe, colocou-o em um jarro de água e o levou para sua própria residência.

SIGNIFICADO

8.24.17

sā tu tatraika-rātreṇa vardhamānā kamaṇḍalau
alabdhvātmāvakāśaṁ vā idam āha mahīpatim

PALABRA POR PALABRA

sā–aquele peixe; tu–mas; tatra–ali dentro; eka-rātreṇa–em uma só noite; vardhamānā–expandindo-Se; kamaṇḍalau–no jarro de água; alabdhvā–sem obter; ātma-avakāśam–uma posição confortável para Seu corpo; vā–ou; idam–isto; āha–disse; mahī-patim–ao rei.

TRADUCCIÓN

Mas, em uma só noite, aquele peixe cresceu tanto que não podia mover Seu corpo confortavelmente na água do jarro. Falou então ao rei o seguinte.

SIGNIFICADO

8.24.18

nāhaṁ kamaṇḍalāv asmin kṛcchraṁ vastum ihotsahe
kalpayaukaḥ suvipulaṁ yatrāhaṁ nivase sukham

PALABRA POR PALABRA

na–não; aham–Eu; kamaṇḍalau–neste jarro de água; asmin–neste; kṛcchram–com grande dificuldade; vastum–viver; iha–aqui;

utsahe–desejo; kalpaya–considera, por favor; okaḥ–local de residência; su-vipulam–mais amplo; yatra–onde; aham–Eu; nivase–possa viver; sukham–com prazer.

TRADUCCIÓN

Ó meu querido rei, não desejo viver neste jarro de água com tamanha dificuldade. Por isso, por favor, encontra algum reservatório de água melhor onde Eu possa viver confortavelmente.

SIGNIFICADO

8.24.19

sa enāṁ tata ādāya nyadhād audañcanodake tatra kṣiptā muhūrtena hasta-trayam avardhata

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o rei; enām–ao peixe; tataḥ–em seguida; ādāya–retirando; nyadhāt–colocou; audañcana-udake–em um poço de água; tatra–nele; kṣiptā–ao ser lançado; muhūrtena–num instante; hasta-trayam–três côvados; avardhata–imediatamente cresceu.

TRADUCCIÓN

Então, retirando o peixe do jarro de água, o rei o lançou num grande poço. Em um instante, porém, o peixe cresceu até o comprimento de três côvados.

SIGNIFICADO

8.24.20

na ma etad alaṁ rājan sukhaṁ vastum udañcanam pṛthu dehi padaṁ mahyaṁ yat tvāhaṁ śaraṇaṁ gatā

PALABRA POR PALABRA

na–não; me–para Mim; etat–este; alam–adequado; rājan–ó rei; sukham–com felicidade; vastum–viver; udañcanam–reservatório de água; pṛthu–muito grande; dehi–dá; padam–um lugar; mahyam–a Mim; yat–porque; tvā–em ti; aham–Eu; śaraṇam–refúgio; gatā–tomei.

TRADUCCIÓN

O peixe então disse: Meu querido rei, este reservatório de água não é adequado para Minha residência feliz. Por favor, dá-Me um lago mais extenso, pois tomei refúgio em ti.

SIGNIFICADO

8.24.21

tata ādāya sā rājñā kṣiptā rājan sarovare tad āvṛtyātmanā so 'yaṁ mahā-mīno 'nvavardhata

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–dali; ādāya–retirando; sā–o peixe; rājñā–pelo rei; kṣiptā–sendo lançado; rājan–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); sarovare–num lago; tat–aquele; āvṛtya–cobrindo; ātmanā–com o corpo; saḥ–o peixe; ayam–este; mahā-mīnaḥ–peixe gigantesco; anvavardhata–imediatamente cresceu.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, o rei retirou o peixe do poço e o lançou num lago, mas o peixe então assumiu uma forma gigantesca que excedia a extensão da água.

SIGNIFICADO

8.24.22

naitan me svastaye rājann udakaṁ salilaukasaḥ nidhehi rakṣā-yogena hrade māṁ avidāsini

PALABRA POR PALABRA

na–não; etat–esta; me–para Mim; svastaye–confortável; rājan–ó rei; udakam–água; salila-okasaḥ–porque sou um grande aquático; nidhehi–coloca; rakṣā-yogena–por algum meio; hrade–num lago; mām–a Mim; avidāsini–perpétuo.

TRADUCCIÓN

O peixe então disse: Ó rei, sou um grande aquático, e esta água não é nada apropriada para Mim. Agora, por favor, encontra alguma maneira de Me salvar. Seria melhor colocar-Me na água de um lago que nunca diminua.

SIGNIFICADO

8.24.23

ity uktaḥ so 'nayan matsyaṁ tatra tatrāvidāsini jalāśaye
'sammitaṁ taṁ samudre prākṣipaj jhaṣam

PALABRA POR PALABRA

iti uktaḥ–assim solicitado; saḥ–o rei; anayat–levou; matsyam–o peixe; tatra–lá; tatra–lá; avidāsini–onde a água nunca diminui; jala-āśaye–no reservatório de água; asammitam–ilimitado; tam–ao peixe; samudre–no oceano; prākṣipat–lançou; jhaṣam–o gigantesco peixe.

TRADUCCIÓN

Assim solicitado, o rei Satyavrata levou o peixe ao maior reservatório de água. Mas, quando este também se mostrou insuficiente, o rei por fim lançou o gigantesco peixe no oceano.

SIGNIFICADO

8.24.24

kṣipyamāṇas tam āhedam iha māṁ makarādayaḥ adanty atibalā vīra māṁ nehotsraṣṭum arhasi

PALABRA POR PALABRA

kṣipyamāṇaḥ–sendo lançado no oceano; tam–ao rei; āha–o peixe disse; idam–isto; iha–neste lugar; mām–a Mim; makara-ādayaḥ–aquáticos perigosos como tubarões; adanti–devorarão; ati-balāḥ–por serem demasiadamente fortes; vīra–ó rei heroico; mām–a Mim; na–não; iha–nesta água; utsraṣṭum–lançar; arhasi–mereces.

TRADUCCIÓN

Ao ser lançado no oceano, o peixe disse ao rei Satyavrata: Ó herói, nesta água há tubarões muito poderosos e perigosos que Me devorarão. Por isso, não deves lançar-Me neste lugar.

SIGNIFICADO

8.24.25

evaṁ vimohitas tena vadatā valgu-bhāratīm tam āha ko bhavān asmān matsya-rūpeṇa mohayan

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; vimohitaḥ–perplexo; tena–pelo peixe; vadatā–falando; valgu-bhāratīm–doces palavras; tam–a Ele; āha–disse; kaḥ–quem; bhavān–Tu; asmān–a nós; matsya-rūpeṇa–na forma de peixe; mohayan–deixando perplexos.

TRADUCCIÓN

Após ouvir essas doces palavras da Suprema Personalidade de Deus na forma de peixe, o rei, perplexo, perguntou-Lhe: Quem és Tu, senhor? Simplesmente nos deixas perplexos.

SIGNIFICADO

8.24.26

naivaṁ vīryo jalacaro dṛṣṭo 'smābhiḥ śruto 'pi vā yo bhavān yojana-śatam ahnābhivyānaśe saraḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; evam–assim; vīryaḥ–poderoso; jala-caraḥ–aquático; dṛṣṭaḥ–visto; asmābhiḥ–por nós; śrutaḥ api–nem ouvido; vā–ou; yaḥ–que; bhavān–Vossa Senhoria; yojana-śatam–centenas de quilômetros; ahnā–em um só dia; abhivyānaśe–expandindo-Se; saraḥ–água.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, em um só dia Tu Te expandiste por centenas de quilômetros, cobrindo a água do rio e do oceano. Antes disso, eu nunca tinha visto nem ouvido falar de tal animal aquático.

SIGNIFICADO

8.24.27

nūnaṁ tvaṁ bhagavān sākṣād dharir nārāyaṇo 'vyayaḥ
anugrahāya bhūtānāṁ dhatse rūpaṁ jalaukasām

PALABRA POR PALABRA

nūnam–certamente; tvam–Tu (és); bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; sākṣāt–diretamente; hariḥ–o Senhor; nārāyaṇaḥ–a Personalidade de Deus; avyayaḥ–inesgotável; anugrahāya–para mostrar misericórdia; bhūtānām–a todas as

entidades vivas; dhatse–assumiste; rūpam–uma forma; jala-okasām–de aquático.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, és certamente a inesgotável Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, Śrī Hari. É para mostrar Tua misericórdia às entidades vivas que assumiste agora a forma de aquático.

SIGNIFICADO

8.24.28

namas te puruṣa-śreṣṭha sthity-utpatty-apyayeśvara
bhaktānāṁ naḥ prapannānāṁ mukhyo hy ātma-gatir vibho

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; te–a Ti; puruṣa-śreṣṭha–o melhor de todos os seres vivos, o melhor de todos os desfrutadores; sthiti–de manutenção; utpatti–criação; apyaya–e destruição; īśvara–o Senhor Supremo; bhaktānām–de Teus devotos; naḥ–como nós; prapannānām–aqueles que estão rendidos; mukhyaḥ–o supremo; hi–de fato; ātma-gatiḥ–o destino supremo; vibho–Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, senhor da criação, manutenção e aniquilação, ó melhor dos desfrutadores, Senhor Viṣṇu, és o líder e o destino de devotos rendidos como nós. Por isso, permite que eu Te ofereça minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

8.24.29

sarve līlāvatārās te bhūtānāṁ bhūti-hetavaḥ jñātum icchāmy
ado rūpaṁ yad-arthaṁ bhavatā dhṛtam

PALABRA POR PALABRA

sarve–todos; līlā–passatempos; avatārāḥ–encarnações; te–de Vossa Senhoria; bhūtānām–de todas as entidades vivas; bhūti–de uma condição florescente; hetavaḥ–as causas; jñātum–saber; icchāmi–desejo; adaḥ–esta; rūpam–forma; yat-artham–com que propósito; bhavatā–por Vossa Senhoria; dhṛtam–assumida.

TRADUCCIÓN

Todos os Teus passatempos e encarnações certamente surgem para o bem-estar de todas as entidades vivas. Portanto, meu Senhor, desejo saber qual o propósito pelo qual assumiste esta forma de peixe.

SIGNIFICADO

8.24.30

na te 'ravindākṣa padopasarpaṇaṁ mṛṣā bhavet sarva-suhṛt-priyātmanaḥ yathetareṣāṁ pṛthag-ātmanāṁ satām adīdṛśo yad vapur adbhutaṁ hi naḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; te–de Vossa Senhoria; aravinda-akṣa–meu Senhor, cujos olhos são como as pétalas de um lótus; pada-upasarpaṇam–a adoração dos pés de lótus; mṛṣā–inútil; bhavet–pode tornar-se; sarva-suhṛt–o amigo de todos; priya–querido a todos; ātmanaḥ–a Superalma de todos; yathā–como; itareṣām–de outros (os semideuses); pṛthak-ātmanām–entidades vivas que têm corpos materiais distintos da alma; satām–daqueles que estão espiritualmente fixos; adīdṛśaḥ–manifestaste; yat–aquele; vapuḥ–corpo; adbhutam–maravilhoso; hi–de fato; naḥ–a nós.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, possuidor de olhos como as pétalas de um lótus, a adoração dos semideuses, que estão no conceito corporal da vida, é infrutífera sob todos os aspectos. Mas, como Tu és o amigo supremo e queridíssima Superalma de todos, a adoração de Teus

pés de lótus jamais é inútil. Foi por isso que manifestaste Tua forma como peixe.

SIGNIFICADO

Os semideuses, como Indra, Candra e Sūrya, são entidades vivas comuns que são partes diferenciadas integrantes da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Se expande através dos seres vivos (*nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*). Suas formas pessoais de *viṣṇu-tattva*, que são todas espirituais, chamam-se *svāṁśa*, e as entidades vivas, que são partes diferenciadas, chamam-se *vibhinnāṁśa*. Algumas das formas *vibhinnāṁśa* são espirituais, e outras são uma combinação de matéria e espírito. As almas condicionadas no mundo material são distintas de seus corpos externos, feitos de energia material. Assim, os semideuses que vivem nos sistemas planetários superiores e as entidades vivas que vivem no sistema planetário inferior são da mesma natureza. Não obstante, aqueles que vivem como seres humanos neste planeta às vezes se sentem atraídos a adorar os semideuses nos sistemas planetários superiores. Essa adoração é temporária. Assim como os seres humanos neste planeta têm de mudar de corpo (*tathā dehāntara-prāptiḥ*), as entidades vivas conhecidas como Indra, Candra, Varuṇa e assim por diante também terão de mudar de corpo no devido tempo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām*: "Os homens de pouca inteligência adoram os semideuses, e seus frutos são limitados e temporários." *Kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*: [Bg. 7.20] aqueles que não conhecem a posição dos semideuses são propensos a adorá-los

para algum propósito material, mas os resultados dessa adoração nunca são permanentes. Por conseguinte, diz-se aqui: *yathetareṣāṁ pṛthag-ātmanāṁ satām, padopasarpaṇaṁ mṛṣā bhavet*. Em outras palavras, se alguém deve adorar a outrem, deve adorar a Suprema Personalidade de Deus. Então sua adoração jamais será infrutífera. *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt*: até mesmo uma leve tentativa de adorar a Suprema Personalidade de Deus é um patrimônio permanente. Portanto, como se recomenda no *Śrīmad-Bhāgavatam*, *tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ hareḥ*. Deve-se adotar a adoração dos pés de lótus de Hari, mesmo que isso signifique abandonar o assim chamado dever ocupacional atribuído por causa do corpo particular que se aceitou. Como a adoração em termos do corpo é temporária, ela não dá nenhum fruto permanente. Mas a adoração da Suprema Personalidade de Deus traz imenso benefício.

8.24.31

śrī-śuka uvāca iti bruvāṇaṁ nṛpatiṁ jagat-patiḥ satyavrataṁ
matsya-vapur yuga-kṣaye vihartu-kāmaḥ pralayārṇave
'bravīc cikīrṣur ekānta-jana-priyaḥ priyam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; bruvāṇam–falando dessa maneira; nṛpatim–ao rei; jagat-patiḥ–o

senhor do universo inteiro; satyavratam–a Satyavrata; matsya-vapuḥ–o Senhor, que havia assumido a forma de peixe; yuga-kṣaye–no fim de um *yuga*; vihartu-kāmaḥ–para desfrutar de Seus próprios passatempos; pralaya-arṇave–na água da inundação; abravīt–disse; cikīrṣuḥ–desejando fazer; ekānta-jana-priyaḥ–queridíssimo dos devotos; priyam–algo muito benéfico.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando o rei Satyavrata falou dessa maneira, a Suprema Personalidade de Deus, que, no fim do *yuga*, havia assumido a forma de peixe para beneficiar Seu devoto e desfrutar de Seus passatempos na água da inundação, respondeu como segue.

SIGNIFICADO

8.24.32

śrī-bhagavān uvāca saptame hy adyatanād ūrdhvam ahany etad arindama nimaṅkṣyaty apyayāmbhodhau trailokyaṁ bhūr-bhuvādikam

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; saptame–no sétimo; hi–de fato; adyatanāt–a partir de hoje; ūrdhvam–em diante; ahani–no dia; etat–esta criação; arimdama–ó

rei que podes subjugar teus inimigos; nimaṅkṣyati–será inundada; apyaya-ambhodhau–no oceano da destruição; trailokyam–os três *lokas*; bhūḥ-bhuva-ādikam–a saber, Bhūrloka, Bhuvarloka e Svarloka.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó rei, tu que podes subjugar teus inimigos, no sétimo dia a partir de hoje os três mundos — Bhūḥ, Bhuvaḥ e Svaḥ — fundir-se-ão todos na água da inundação.

SIGNIFICADO

8.24.33

tri-lokyāṁ līyamānāyāṁ saṁvartāmbhasi vai tadā
upasthāsyati nauḥ kācid viśālā tvāṁ mayeritā

PALABRA POR PALABRA

tri-lokyām–os três *lokas*; līyamānāyām–ao se fundirem; saṁvarta-ambhasi–na água da destruição; vai–de fato; tadā–naquele momento; upasthāsyati–aparecerá; nauḥ–barco; kācit–um; viśālā–muito grande; tvām–a ti; mayā–por Mim; īritā–enviado.

TRADUCCIÓN

Quando os três mundos se fundirem na água, um grande barco enviado por Mim aparecerá diante de ti.

SIGNIFICADO

8.24.36

dodhūyamānāṁ tāṁ nāvaṁ samīreṇa balīyasā upasthitasya me śṛṅge nibadhnīhi mahāhinā

PALABRA POR PALABRA

dodhūyamānām–sendo sacudido; tām–aquele; nāvam–barco; samīreṇa–pelo vento; balīyasā–poderosíssimo; upasthitasya–situado nas proximidades; me–de Mim; śṛṅge–ao chifre; nibadhnīhi–ata; mahā-ahinā–pela grande serpente (Vāsuki).

TRADUCCIÓN

Então, à medida que o barco for sacudido pelos ventos poderosos, ata a embarcação ao Meu chifre por meio da grande serpente Vāsuki, pois Eu estarei ao teu lado.

SIGNIFICADO

8.24.37

ahaṁ tvām ṛṣibhiḥ sārdhaṁ saha-nāvam udanvati vikarṣan
vicariṣyāmi yāvad brāhmī niśā prabho

PALABRA POR PALABRA

aham–Eu; tvām–a ti; ṛṣibhiḥ–com todas as pessoas santas; sārdham–juntos; saha–com; nāvam–o barco; udanvati–na água da devastação; vikarṣan–puxando; vicariṣyāmi–viajarei; yāvat–enquanto; brāhmī–pertencente ao Senhor Brahmā; niśā–noite; prabho–ó rei.

TRADUCCIÓN

Puxando o barco, contigo e com todos os *ṛṣis* nele, ó rei, viajarei pelas águas da devastação até que termine a noite do sono do Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

Esta devastação em particular não ocorreu, na verdade, durante a noite do Senhor Brahmā, mas durante seu dia, pois foi na época de Cākṣuṣa Manu. A noite de Brahmā ocorre quando Brahmā vai dormir, mas, durante o dia, há quatorze Manus, um dos quais é Cākṣuṣa Manu. Portanto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que, embora fosse dia para o Senhor Brahmā, Brahmā sentiu sono por um breve período pela vontade suprema do Senhor. Esse breve período é considerado a noite do Senhor Brahmā. Isto foi minuciosamente discutido por Śrīla Rūpa

Gosvāmī em seu *Laghu-bhāgavatāmṛta*. O seguinte é um resumo de sua análise. Como Agastya Muni amaldiçoou Svāyambhuva Manu, durante a época de Svāyambhuva Manu ocorreu uma devastação. Essa devastação é mencionada no *Matsya Purāṇa*. Na época de Cākṣuṣa Manu, pela vontade suprema do Senhor, ocorreu repentinamente outro *pralaya*, ou devastação. Isso é mencionado por Mārkaṇḍeya Ṛṣi no *Viṣṇu-dharmottara*. Ao fim da época de um Manu não há necessariamente uma devastação, mas, no fim do Cākṣuṣa-manvantara, a Suprema Personalidade de Deus, por Sua energia ilusória, quis mostrar a Satyavrata os efeitos da devastação. Śrīla Śrīdhara Svāmī também concorda com essa opinião. O *Laghu-bhāgavatāmṛta* afirma:

madhye manvantarasyaiva muneḥ śāpān manuṁ prati pralayo 'sau babhūveti purāṇe kvacid īryate

ayam ākasmiko jātaś cākṣuṣasyāntare manoḥ pralayaḥ padmanābhasya līlayeti ca kutracit

sarva-manvantarasyānte pralayo niścitaṁ bhavet viṣṇu-dharmottare tv etat mārkaṇḍeyeṇa bhāṣitam

manor ante layo nāsti manave 'darśi māyayā viṣṇuneti bruvāṇais tu svāmibhir naiṣa manyate

---

8.24.38

madīyaṁ mahimānaṁ ca paraṁ brahmeti śabditam vetsyasy
anugṛhītaṁ me sampraśnair vivṛtaṁ hṛdi

PALABRA POR PALABRA

madīyam–pertencente a Mim; mahimānam–glórias; ca–e; param brahma–o Brahman Supremo, a Verdade Absoluta; iti–assim; śabditam–celebradas; vetsyasi–compreenderás; anugṛhītam–sendo favorecido; me–por Mim; sampraśnaiḥ–pelas perguntas; vivṛtam–minuciosamente explicado; hṛdi–dentro do coração.

TRADUCCIÓN

Serás minuciosamente instruído e favorecido por Mim e, em razão de tuas perguntas, tudo a respeito de Minhas glórias, conhecidas como *paraṁ brahma*, manifestar-se-á em teu coração. Assim, ficarás sabendo tudo sobre Mim.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: a Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā, está situado no coração de todos, e Dele vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. O Senhor Se revela na proporção da rendição que se Lhe presta. *Ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham* [Bg. 4.11]. Em cooperação responsiva, o Senhor

Se revela na proporção da rendição. O que se revela a alguém que se rende plenamente é distinto do que se revela a alguém que se rende parcialmente. Todos se rendem naturalmente à Suprema Personalidade de Deus, direta ou indiretamente. A alma condicionada rende-se às leis da natureza na existência material, mas, quando alguém se rende plenamente ao Senhor, a natureza material não age sobre ela. Tal alma plenamente rendida é favorecida diretamente pela Suprema Personalidade de Deus. *Mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te* [Bg. 7.14]. Quem se rendeu plenamente ao Senhor não teme os modos da natureza material, pois tudo é apenas uma expansão das glórias do Senhor (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma*), e essas glórias são gradualmente reveladas e percebidas. O Senhor é o purificador supremo (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān* [Bg. 10.12]). Quanto mais purificada a pessoa e mais ela quer saber sobre o Supremo, mais o Senhor lhe revela. O pleno conhecimento de Brahman, Paramātmā e Bhagavān é revelado aos devotos puros. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (10.11):

teṣām evānukampārtham aham ajñāna-jaṁ tamaḥ nāśayāmy ātma-bhāvastho jñāna-dīpena bhāsvatā

"Por compaixão por eles, Eu, habitando em seus corações, destruo com a luminosa lâmpada do conhecimento a escuridão nascida da ignorância."

8.24.39

ittham ādiśya rājānaṁ harir antaradhīyata so 'nvavaikṣata
taṁ kālaṁ yaṁ hṛṣīkeśa ādiśat

PALABRA POR PALABRA

ittham–como já mencionado; ādiśya–instruindo; rājānam–o rei (Satyavrata); hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; antaradhīyata–desapareceu daquele lugar; saḥ–ele (o rei); anvavaikṣata–começou a esperar por; tam kālam–aquele momento; yam–que; hṛṣīka-īśaḥ–o Senhor Hṛṣīkeśa, o senhor de todos os sentidos; ādiśat–instruiu.

TRADUCCIÓN

Após instruir assim o rei, a Suprema Personalidade de Deus desapareceu imediatamente. Então, o rei Satyavrata começou a esperar pelo momento sobre o qual o Senhor o instruíra.

SIGNIFICADO

8.24.40

āstīrya darbhān prāk-kūlān rājarṣiḥ prāg-udaṅ-mukhaḥ
niṣasāda hareḥ pādau cintayan matsya-rūpiṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

āstīrya–estendendo; darbhān–capim *kuśa*; prāk-kūlān–a parte superior voltada para o leste; rāja-ṛṣiḥ–Satyavrata, o santo rei; prāk-udak-mukhaḥ–olhando para o nordeste (*īśāna*); niṣasāda–sentou-se; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; pādau–nos pés de lótus; cintayan–meditando; matsya-rūpiṇaḥ–que havia assumido a forma de peixe.

TRADUCCIÓN

Após estender o capim *kuśa* com as pontas voltadas para o leste, o santo rei, ele próprio voltado para o nordeste, sentou-se no capim e começou a meditar na Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que havia assumido a forma de peixe.

SIGNIFICADO

8.24.41

tataḥ samudra udvelaḥ sarvataḥ plāvayan mahīm
vardhamāno mahā-meghair varṣadbhiḥ samadṛśyata

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; samudraḥ–o oceano; udvelaḥ–transbordando; sarvataḥ–em toda parte; plāvayan–inundando; mahīm–a terra; vardhamānaḥ–crescendo cada vez mais; mahā-meghaiḥ–por

nuvens gigantescas; varṣadbhiḥ–despejando chuva incessantemente; samadṛśyata–o rei Satyavrata viu isso.

TRADUCCIÓN

Em seguida, nuvens gigantescas despejando água incessantemente fizeram o oceano crescer cada vez mais. Assim, o oceano começou a transbordar sobre a terra e a inundar o mundo inteiro.

SIGNIFICADO

8.24.42

dhyāyan bhagavad-ādeśaṁ dadṛśe nāvam āgatām tām
āruroha viprendrair ādāyauṣadhi-vīrudhaḥ

PALABRA POR PALABRA

dhyāyan–lembrando-se; bhagavat-ādeśam–da ordem da Suprema Personalidade de Deus; dadṛśe–viu; nāvam–um barco; āgatām–aproximando-se; tām–a bordo do barco; āruroha–subiu; vipra-indraiḥ–com os santos *brāhmaṇas*; ādāya–levando; auṣadhi–ervas; vīrudhaḥ–e trepadeiras.

TRADUCCIÓN

Ao lembrar-se da ordem da Suprema Personalidade de Deus, Satyavrata viu um barco aproximar-se dele.

Reuniu, então, ervas e trepadeiras e, acompanhado pelos santos *brāhmaṇas*, subiu a bordo do barco.

SIGNIFICADO

8.24.43

tam ūcur munayaḥ prītā rājan dhyāyasva keśavam sa vai naḥ saṅkaṭād asmād avitā śaṁ vidhāsyati

PALABRA POR PALABRA

tam–ao rei; ūcuḥ–disseram; munayaḥ–todos os santos *brāhmaṇas*; prītāḥ–satisfeitos; rājan–ó rei; dhyāyasva–medita; keśavam–no Senhor Supremo, Keśava; saḥ–Sua Senhoria; vai–de fato; naḥ–nos; saṅkaṭāt–do grande perigo; asmāt–como agora visível; avitā–salvará; śam–auspiciosidade; vidhāsyati–arranjará.

TRADUCCIÓN

Os santos *brāhmaṇas*, satisfeitos com o rei, disseram-lhe: Ó rei, por favor, medita na Suprema Personalidade de Deus, Keśava. Ele nos salvará deste perigo iminente e providenciará o nosso bem-estar.

SIGNIFICADO

8.24.44

so 'nudhyātas tato rājñā prādurāsīn mahārṇave eka-śṛṅga-dharo matsyo haimo niyuta-yojanaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Senhor; anudhyātaḥ–sendo meditado; tataḥ–em seguida (após ouvir as palavras dos santos *brāhmaṇas*); rājñā–pelo rei; prādurāsīt–apareceu (diante dele); mahā-arṇave–no grande oceano de inundação; eka-śṛṅga-dharaḥ–com um chifre; matsyaḥ–um grande peixe; haimaḥ–feito de ouro; niyuta-yojanaḥ–com milhões de quilômetros de comprimento.

TRADUCCIÓN

Então, enquanto o rei meditava constantemente na Suprema Personalidade de Deus, um grande peixe dourado apareceu no oceano da inundação. O peixe tinha um chifre e media milhões de quilômetros de comprimento.

SIGNIFICADO

8.24.45

nibadhya nāvaṁ tac-chṛṅge yathokto hariṇā purā
varatreṇāhinā tuṣṭas tuṣṭāva madhusūdanam

PALABRA POR PALABRA

nibadhya–ancorando; nāvam–o barco; tat-śṛṅge–no chifre do grande peixe; yathā-uktaḥ–como aconselhado; hariṇā–pela Suprema Personalidade de Deus; purā–antes; varatreṇa–usada como corda; ahinā–pela grande serpente (de nome Vāsuki); tuṣṭaḥ–satisfeito; tuṣṭāva–satisfez; madhusūdanam–o Senhor Supremo, o matador de Madhu.

TRADUCCIÓN

Seguindo as instruções dadas anteriormente pela Suprema Personalidade de Deus, o rei ancorou o barco no chifre do peixe, usando a serpente Vāsuki como corda. Assim, satisfeito, começou a oferecer orações ao Senhor.

SIGNIFICADO

8.24.46

śrī-rājovāca anādy-avidyopahatātma-saṁvidas tan-mūla-saṁsāra-pariśramāturāḥ yadṛcchayopasṛtā yam āpnuyur vimuktido naḥ paramo gurur bhavān

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei ofereceu orações como se segue; anādi–desde tempos imemoriais; avidyā–pela ignorância; upahata–foi perdido; ātma-saṁvidaḥ–o conhecimento sobre o eu; tat–isto é; mūla–a raiz; saṁsāra–o cativeiro material; pariśrama–cheio de condições miseráveis e trabalho árduo; āturāḥ–sofrendo; yadṛcchayā–pela vontade suprema; upasṛtāḥ–sendo favorecidos pelo *ācārya*; yam–a Suprema Personalidade de Deus; āpnuyuḥ–podem alcançar; vimukti-daḥ–o processo de liberação; naḥ–nosso; paramaḥ–o supremo; guruḥ–mestre espiritual; bhavān–Vossa Senhoria.

TRADUCCIÓN

O rei disse: Pela graça do Senhor, aqueles que perderam seu autoconhecimento desde tempos imemoriais, e que, devido a essa ignorância, estão envolvidos numa vida material e condicionada cheia de misérias, obtêm a oportunidade de encontrar o devoto do Senhor. Aceito essa Suprema Personalidade de Deus como o mestre espiritual supremo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é, na verdade, o mestre espiritual supremo. O Senhor Supremo sabe tudo sobre o sofrimento da alma condicionada e, por isso, aparece neste mundo material, às vezes pessoalmente, às vezes por meio de uma encarnação e às vezes autorizando um ser vivo a agir em Seu nome. Em todos os casos, contudo, Ele é o mestre espiritual

original que ilumina as almas condicionadas que sofrem no mundo material. O Senhor está sempre ocupado em ajudar as almas condicionadas de muitas maneiras. Por isso, é aqui chamado de *paramo gurur bhavān*. O representante da Suprema Personalidade de Deus que atua para divulgar a consciência de Kṛṣṇa também é guiado pelo Senhor Supremo a agir adequadamente na execução da ordem do Senhor. Tal pessoa pode parecer um ser humano comum, mas, por agir em nome da Suprema Personalidade de Deus, o mestre espiritual supremo, não deve ser negligenciada como comum. Por isso se afirma, *ācāryaṁ māṁ vijānīyāt*: um *ācārya* que age em nome da Suprema Personalidade de Deus deve ser compreendido como sendo tão bom quanto o próprio Senhor Supremo.

sākṣād dharitvena samasta-śāstrair uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ kintu prabhor yaḥ priya eva tasya vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura aconselhou que o mestre espiritual que age em nome do Senhor Supremo deve ser adorado como sendo tão bom quanto o Senhor Supremo, pois ele é o servo mais íntimo do Senhor na divulgação da mensagem do Senhor para o benefício das almas condicionadas envolvidas no mundo material.

8.24.47

jano 'budho 'yaṁ nija-karma-bandhanaḥ sukhecchayā karma samīhate 'sukham yat-sevayā tāṁ vidhunoty asan-matiṁ granthiṁ sa bhindyād dhṛdayaṁ sa no guruḥ

PALABRA POR PALABRA

janaḥ–a alma condicionada sujeita ao nascimento e à morte; abudhaḥ–toliíssima por aceitar o corpo como o eu; ayam–ela; nija-karma-bandhanaḥ–aceitando diferentes formas corpóreas em consequência de suas atividades pecaminosas; sukha-icchayā–desejando ser feliz neste mundo material; karma–atividades fruitivas; samīhate–planeja; asukham–mas é apenas para sofrimento; yat-sevayā–prestando serviço a quem; tām–o enredamento do karma; vidhunoti–elimina; asat-matim–a mentalidade impura (aceitar o corpo como o eu); granthim–nó cego; saḥ–Sua Senhoria, a Suprema Personalidade de Deus; bhindyāt–sendo cortado; hṛdayam–no âmago do coração; saḥ–Ele (o Senhor); naḥ–nosso; guruḥ–o mestre espiritual supremo.

TRADUCCIÓN

Na esperança de tornar-se feliz neste mundo material, a tola alma condicionada realiza atividades fruitivas que resultam unicamente em sofrimento. Mas, ao prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa fica livre de tais falsos desejos de felicidade. Que meu

mestre espiritual supremo corte o nó dos falsos desejos do âmago de meu coração.

SIGNIFICADO

Em busca de felicidade material, a alma condicionada envolve-se em atividades fruitivas que, na verdade, a colocam em sofrimento material. Como a alma condicionada não sabe disso, diz-se que está em *avidyā*, ou ignorância. Devido a uma falsa esperança de felicidade, a alma condicionada envolve-se em vários planos de atividade material. Aqui, Mahārāja Satyavrata ora para que o Senhor corte esse nó cego da falsa felicidade e, assim, torne-se seu mestre espiritual supremo.

8.24.48

yat-sevayāgner iva rudra-rodanaṁ pumān vijahyān malam ātmanas tamaḥ bhajeta varṇaṁ nijam eṣa so 'vyayo bhūyāt sa īśaḥ paramo guror guruḥ

PALABRA POR PALABRA

yat-sevayā–a Suprema Personalidade de Deus, servindo a quem; agneḥ–em contato com o fogo; iva–como é; rudra-rodanam–um bloco de prata ou ouro torna-se purificado; pumān–uma pessoa; vijahyāt–pode abandonar; malam–todas as coisas sujas da existência material; ātmanaḥ–do próprio eu; tamaḥ–o modo da ignorância, pelo qual se realizam atividades piedosas e impiedosas;

bhajeta–pode reviver; varṇam–sua identidade original; nijam–própria; eṣaḥ–tal; saḥ–Ele; avyayaḥ–inesgotável; bhūyāt–que Ele Se torne; saḥ–Ele; īśaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; paramaḥ–o supremo; guroḥ guruḥ–o mestre espiritual de todos os outros mestres espirituais.

TRADUCCIÓN

Quem quiser libertar-se do enredamento material deve dedicar-se ao serviço da Suprema Personalidade de Deus e abandonar a contaminação da ignorância, envolvendo atividades piedosas e impiedosas. Assim, recupera-se a identidade original, assim como um bloco de ouro ou prata se livra de toda a sujeira e se torna puro quando tratado com fogo. Que essa inesgotável Suprema Personalidade de Deus Se torne nosso mestre espiritual, pois Ele é o mestre espiritual original de todos os outros mestres espirituais.

SIGNIFICADO

Na vida humana, a pessoa deve submeter-se a austeridades para purificar sua existência. *Tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ śuddhyet*. Devido à contaminação pelos modos da natureza material, continua-se no ciclo de nascimento e morte (*kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu*). Portanto, o propósito da vida humana é purificar-se dessa contaminação para que se possa recuperar a forma espiritual e não passar por esse ciclo de nascimento e morte. O processo recomendado de

descontaminação é o serviço devocional ao Senhor. Há vários processos de autorrealização, como *karma*, *jñāna* e *yoga*, mas nenhum deles é igual ao processo de serviço devocional. Assim como o ouro e a prata podem ser libertados de toda contaminação suja quando lançados ao fogo, mas não por mera lavagem, a entidade viva pode ser despertada para sua própria identidade pela prática do serviço devocional (*yat-sevayā*), mas não pelo *karma*, *jñāna* ou *yoga*. O cultivo do conhecimento especulativo ou a prática de ginástica yóguica não serão úteis.

A palavra *varṇam* refere-se ao brilho da identidade original. O brilho original do ouro ou da prata é resplandecente. De modo semelhante, o brilho original do ser vivo, que é parte do *sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1], é o brilho do *ānanda*, ou prazer. *Ānandamayo 'bhyāsāt*. Toda entidade viva tem o direito de tornar-se *ānandamaya*, jubilosa, porque é parte do *sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1], Kṛṣṇa. Por que o ser vivo deveria ser posto em tribulação pela contaminação suja dos modos materiais da natureza? A entidade viva deve purificar-se e recuperar seu *svarūpa*, sua identidade original. Isso ela só pode fazer mediante o serviço devocional. Por conseguinte, deve-se adotar as instruções da Suprema Personalidade de Deus, que é aqui descrito como *guror guruḥ*, o mestre espiritual de todos os outros mestres espirituais.

Ainda que não tenhamos a fortuna de entrar em contato pessoalmente com o Senhor Supremo, o representante do Senhor é tão bom quanto o próprio Senhor, porque tal representante

nada diz a menos que tenha sido falado pela Suprema Personalidade de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por isso, dá uma definição de *guru*. *Yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa*: [Cc. Madhya 7.128] o *guru* genuíno é aquele que aconselha seus discípulos exatamente de acordo com os princípios falados por Kṛṣṇa. O *guru* genuíno é aquele que aceitou Kṛṣṇa como *guru*. Esse é o sistema *guru-paramparā*. O *guru* original é Vyāsadeva, porque ele é o orador do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*, em que tudo o que se fala se relaciona com Kṛṣṇa. Por isso, a *guru-pūjā* é conhecida como *Vyāsa-pūjā*. Em última análise, o *guru* original é Kṛṣṇa; Seu discípulo é Nārada, cujo discípulo é Vyāsa, e dessa maneira gradualmente entramos em contato com a *guru-paramparā*. Ninguém pode tornar-se *guru* se não sabe o que a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou Sua encarnação, deseja. A missão do *guru* é a missão da Suprema Personalidade de Deus: divulgar a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo.

8.24.49

na yat-prasādāyuta-bhāga-leśam anye ca devā guravo janāḥ
svayam kartuṁ sametāḥ prabhavanti puṁsas tam īśvaraṁ
tvāṁ śaraṇaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

na–não; yat-prasāda–da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus; ayuta-bhāga-leśam–nem mesmo um décimo de milésimo; anye–outros; ca–também; devāḥ–mesmo os semideuses; guravaḥ–os supostos *gurus*; janāḥ–toda a população; svayam–pessoalmente; kartum–executar; sametāḥ–todos juntos; prabhavanti–podem tornar-se igualmente capazes; puṁsaḥ–pela Suprema Personalidade de Deus; tam–a Ele; īśvaram–à Suprema Personalidade de Deus; tvām–a Ti; śaraṇam–refúgio; prapadye–permite-me render-me.

TRADUCCIÓN

Nem todos os semideuses, nem os supostos *gurus*, nem todas as demais pessoas, sozinhos ou em conjunto, podem oferecer misericórdia que se iguale sequer a um décimo de milésimo da Tua. Por isso, desejo tomar refúgio em Teus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Afirma-se: *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*: [Bg. 7.20] as pessoas em geral, motivadas por desejos materiais, adoram os semideuses para obter resultados fruitivos com rapidez. Em geral, as pessoas não se tornam devotas do Senhor Viṣṇu, já que o Senhor Viṣṇu nunca se torna o fornecedor de pedidos de Seu devoto. O Senhor Viṣṇu não dá ao devoto bênçãos que gerem ainda mais pedidos de bênçãos. Adorando os semideuses, pode-se obter resultados, mas, como se descreve no

Bhagavad-gītā, *antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām*: por maiores que sejam as bênçãos obtidas dos semideuses, todas são temporárias. Como os próprios semideuses são temporários, suas bênçãos também são temporárias e não têm valor permanente. Aqueles que aspiram a tais bênçãos têm um parco fundo de conhecimento (*tad bhavaty alpa-medhasām*). As bênçãos do Senhor Viṣṇu são diferentes. Pela misericórdia do Senhor Viṣṇu, é possível libertar-se completamente da contaminação material e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Por isso, as bênçãos oferecidas pelos semideuses não se comparam nem a um décimo de milésimo das bênçãos do Senhor. Não se deve, portanto, tentar obter bênçãos dos semideuses ou de falsos *gurus*. Deve-se aspirar apenas à bênção oferecida pela Suprema Personalidade de Deus. Como diz o Senhor no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." Esta é a maior das bênçãos.

8.24.50

acakṣur andhasya yathāgraṇīḥ kṛtas tathā janasyāviduṣo
'budho guruḥ tvam arka-dṛk sarva-dṛśāṁ samīkṣaṇo vṛto
gurur naḥ sva-gatiṁ bubhutsatām

PALABRA POR PALABRA

acakṣuḥ–aquele que não possui o poder da visão; andhasya–para tal cego; yathā–como; agraṇīḥ–o guia, que vai à frente; kṛtaḥ–aceito; tathā–de modo semelhante; janasya–de tal pessoa; aviduṣaḥ–que não tem conhecimento do objetivo da vida; abudhaḥ–um patife tolo; guruḥ–o mestre espiritual; tvam–Vossa Senhoria; arka-dṛk–pareces como o sol; sarva-dṛśām–de todas as fontes de conhecimento; samīkṣaṇaḥ–o observador completo; vṛtaḥ–aceito; guruḥ–o mestre espiritual; naḥ–nosso; sva-gatim–aquele que conhece seu real interesse próprio; bubhutsatām–tal pessoa esclarecida.

TRADUCCIÓN

Assim como um cego, sendo incapaz de ver, aceita outro cego como seu guia, as pessoas que não conhecem o objetivo da vida aceitam como *guru* alguém que é um patife e um tolo. Mas nós nos interessamos pela autorrealização. Por isso, aceitamos a Ti, a Suprema Personalidade de Deus, como nosso mestre espiritual, pois és capaz de ver em todas as direções e és onisciente como o sol.

SIGNIFICADO

A alma condicionada, envolta em ignorância e, portanto, sem conhecer o objetivo da vida, aceita um *guru* que sabe fazer malabarismos com as palavras e exibe alguma magia que parece maravilhosa a um tolo. Às vezes, uma pessoa tola aceita alguém como *guru* porque ele pode fabricar uma pequena quantidade de ouro por meio de algum poder yóguico místico. Como tal discípulo tem um parco fundo de conhecimento, não consegue julgar se a fabricação de ouro é o critério para um *guru*. Por que não se aceita a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, de quem surgem inúmeras minas de ouro? *Ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate* [Bg. 10.8]. Todas as minas de ouro são criadas pela energia da Suprema Personalidade de Deus. Por que, então, se deve aceitar um mágico que pode fabricar apenas uma pequena porção de ouro? Tais *gurus* são aceitos por aqueles que são cegos, que não conhecem o objetivo da vida. Mahārāja Satyavrata, contudo, conhecia o objetivo da vida. Ele conhecia a Suprema Personalidade de Deus e, por isso, aceitou o Senhor como seu *guru*. O Senhor Supremo ou Seu representante pode tornar-se *guru*. O Senhor diz: *mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*: [Bg. 7.14] "Pode-se obter alívio das garras de *māyā* assim que se renda a Mim." Portanto, é missão do *guru* instruir seu discípulo a render-se à Suprema Personalidade de Deus, se ele deseja alívio das garras materiais. Esse é o sinal do *guru*. Esse mesmo princípio foi ensinado por Śrī Caitanya Mahāprabhu: *yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa* [Cc. Madhya 7.128]. Em outras palavras, aconselha-se não aceitar um

guru que não siga o caminho da instrução dada pelo Senhor Kṛṣṇa.

8.24.51

jano janasyādiśate 'satīṁ gatiṁ yayā prapadyeta duratyayaṁ
tamaḥ tvaṁ tv avyayaṁ jñānam amogham añjasā prapadyate
yena jano nijaṁ padam

PALABRA POR PALABRA

janaḥ–uma pessoa que não é um *guru* genuíno (uma pessoa comum); janasya–de uma pessoa comum que não conhece o objetivo da vida; ādiśate–instrui; asatīm–impermanente, material; gatim–o objetivo da vida; yayā–por tal conhecimento; prapadyeta–ela se rende; duratyayam–intransponível; tamaḥ–à ignorância; tvam–Vossa Senhoria; tu–porém; avyayam–indestrutível; jñānam–conhecimento; amogham–sem contaminação material; añjasā–muito em breve; prapadyate–alcança; yena–por tal conhecimento; janaḥ–uma pessoa; nijam–sua própria; padam–posição original.

TRADUCCIÓN

Um suposto *guru* materialista instrui seus discípulos materialistas sobre o desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos, e, em razão de tais instruções, os discípulos tolos continuam na existência materialista

da ignorância. Mas Vossa Senhoria dá conhecimento eterno, e a pessoa inteligente que recebe tal conhecimento situa-se rapidamente em sua posição constitucional original.

SIGNIFICADO

Os supostos *gurus* instruem seus discípulos em prol de lucro material. Algum *guru* aconselha que se medite de tal modo que a inteligência aumente para manter o corpo apto para a gratificação dos sentidos. Outro *guru* aconselha que o sexo é o objetivo último da vida e que, portanto, deve-se ocupar em sexo o máximo possível. Essas são as instruções de *gurus* tolos. Em outras palavras, em razão das instruções de um *guru* tolo, a pessoa permanece perpetuamente na existência material e sofre suas tribulações. Mas, se alguém for inteligente o bastante para receber instruções da Suprema Personalidade de Deus, conforme enunciado no *Bhagavad-gītā* ou na filosofia *Sāṅkhya* de Kapiladeva, poderá rapidamente alcançar a liberação e situar-se em sua posição original de vida espiritual. As palavras *nijaṁ padam* são significativas. A entidade viva, sendo parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, tem o direito de nascença a uma posição em Vaikuṇṭhaloka, ou no mundo espiritual, onde não há ansiedade. Por isso, deve-se seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus. Então, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*: [Bg. 4.9] após abandonar o corpo, voltar-se-á ao lar, de volta ao Supremo. O Senhor vive no mundo espiritual em Sua personalidade original, e o devoto que segue as instruções do

Senhor aproxima-se Dele (*mām eti*). Como pessoa espiritual, tal devoto retorna à Personalidade de Deus e brinca e dança com Ele. Esse é o objetivo último da vida.

8.24.52

tvaṁ sarva-lokasya suhṛt priyeśvaro hy ātmā gurur jñānam
abhīṣṭa-siddhiḥ tathāpi loko na bhavantam andha-dhīr jānāti
santaṁ hṛdi baddha-kāmaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–Tu, meu querido Senhor; sarva-lokasya–de todos os planetas e seus habitantes; suhṛt–o amigo que mais bem deseja; priya–o mais querido; īśvaraḥ–o controlador supremo; hi–também; ātmā–a alma suprema; guruḥ–o mestre supremo; jñānam–o conhecimento supremo; abhīṣṭa-siddhiḥ–a realização de todos os desejos; tathā api–contudo; lokaḥ–as pessoas; na–não; bhavantam–a Ti; andha-dhīḥ–devido à inteligência cega; jānāti–podem conhecer; santam–situado; hṛdi–em seu coração; baddha-kāmaḥ–por estarem desconcertados por desejos materiais luxuriosos.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, és o supremo amigo benquerente de todos, o amigo queridíssimo, o controlador, a Superalma, o instrutor supremo e o doador do conhecimento supremo e da realização de todos os

desejos. Mas, embora estejas dentro do coração, os tolos, por causa dos desejos luxuriosos no coração, não conseguem compreender-Te.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve a razão da tolice. Como a alma condicionada neste mundo material está cheia de desejos materialistas luxuriosos, ela não consegue compreender a Suprema Personalidade de Deus, embora o Senhor esteja situado no coração de todos (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* [Bg. 18.61]). É em razão dessa tolice que ela não pode receber instruções do Senhor, embora o Senhor esteja pronto para instruir a todos, tanto externamente quanto internamente. O Senhor diz: *dadāmi buddhi-yogaṁ tam yena mām upayānti te*. Em outras palavras, o Senhor pode dar instruções sobre o serviço devocional pelo qual se pode voltar ao lar, de volta ao Supremo. Infelizmente, porém, as pessoas não adotam esse serviço devocional. O Senhor, estando situado no coração de todos, pode dar a alguém instruções completas para voltar ao Supremo, mas, por causa dos desejos luxuriosos, a pessoa ocupa-se em atividades materialistas e não presta serviço ao Senhor. Por isso, fica privada do valor das instruções do Senhor. Pela especulação mental, pode-se compreender que não se é o corpo, mas uma alma espiritual; contudo, a menos que se ocupe em serviço devocional, o verdadeiro propósito da vida jamais se cumpre. O verdadeiro propósito da vida é voltar ao lar, de volta ao Supremo, e viver com a Suprema Personalidade de Deus, brincar com a Suprema Personalidade de Deus, dançar com a

Suprema Personalidade de Deus e comer com a Suprema Personalidade de Deus. Estes são os diversos itens de *ānanda*, felicidade espiritual em variedade espiritual. Ainda que se possa atingir a plataforma de *brahma-bhūta* e compreender a identidade espiritual por meio do conhecimento especulativo, não se pode desfrutar da vida espiritual sem compreender a Suprema Personalidade de Deus. Isso é indicado aqui pela palavra *abhīṣṭa-siddhiḥ*. Pode-se cumprir o objetivo último da vida apenas ocupando-se no serviço devocional ao Senhor. Então, o Senhor dará instruções adequadas sobre como voltar ao lar, de volta ao Supremo.

8.24.53

tvaṁ tvām ahaṁ deva-varaṁ vareṇyaṁ prapadya īśaṁ
pratibodhanāya chindhy artha-dīpair bhagavan vacobhir
granthīn hṛdayyān vivṛṇu svam okaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–quão exaltado és Tu; tvām–a Ti; aham–eu mesmo; deva-varam–adorado pelos semideuses; vareṇyam–o maior de todos; prapadye–rendendo-me plenamente; īśam–ao controlador supremo; pratibodhanāya–para compreender o verdadeiro propósito da vida; chindhi–corta; artha-dīpaiḥ–pela luz da instrução com propósito; bhagavan–ó Senhor Supremo; vacobhiḥ–por Tuas palavras; granthīn–nós; hṛdayyān–fixos no

âmago do coração; vivṛṇu–explica, por favor; svam okaḥ–meu destino na vida.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Supremo, em prol da autorrealização, rendo-me a Ti, que és adorado pelos semideuses como o controlador supremo de tudo. Por Tuas instruções, expondo o propósito da vida, por favor, corta o nó do âmago do meu coração e dá-me a conhecer o destino de minha vida.

SIGNIFICADO

Argumenta-se, às vezes, que as pessoas não sabem quem é o mestre espiritual e que é muito difícil encontrar um mestre espiritual de quem se possa receber iluminação a respeito do destino da vida. Para responder a todas essas perguntas, o rei Satyavrata nos mostra o caminho de aceitar a Suprema Personalidade de Deus como o verdadeiro mestre espiritual. O Senhor Supremo deu instruções completas no *Bhagavad-gītā* sobre como lidar com tudo neste mundo material e como voltar ao lar, de volta ao Supremo. Portanto, não devemos ser desencaminhados por supostos *gurus* que são patifes e tolos. Em vez disso, devemos ver diretamente a Suprema Personalidade de Deus como o *guru* ou instrutor. É difícil, contudo, compreender o *Bhagavad-gītā* sem a ajuda do *guru*. Por isso, o *guru* aparece no sistema *paramparā*. No *Bhagavad-gītā* (4.34), a Suprema Personalidade de Deus recomenda:

tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā upadekṣyanti te jñānaṁ jñāninas tattva-darśinaḥ

"Tenta apenas aprender a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Indaga-lhe submissamente e presta-lhe serviço. A alma autorrealizada pode transmitir-te conhecimento porque viu a verdade." O Senhor Kṛṣṇa instruiu diretamente Arjuna. Arjuna é, portanto, *tattva-darśī*, ou *guru*. Arjuna aceitou a Suprema Personalidade de Deus (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān* [Bg. 10.12]). De modo semelhante, seguindo os passos de Śrī Arjuna, que é um devoto pessoal do Senhor, deve-se aceitar a supremacia do Senhor Kṛṣṇa, como apoiado por Vyāsa, Devala, Asita, Nārada e, mais tarde, pelos *ācāryas* Rāmānujācārya, Madhvācārya, Nimbārka e Viṣṇusvāmī, e ainda mais tarde pelo maior dos *ācāryas*, Śrī Caitanya Mahāprabhu. Onde está, então, a dificuldade de encontrar um *guru*? Se a pessoa for sincera, ela poderá encontrar o *guru* e aprender tudo. Devemos receber lições do *guru* e descobrir o objetivo da vida. Mahārāja Satyavrata, portanto, mostra-nos o caminho do *mahājana*. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*. Deve-se render à Suprema Personalidade de Deus (*daśāvatāra*) e aprender Dele sobre o mundo espiritual e o objetivo da vida.

8.24.54

śrī-śuka uvāca ity uktavantaṁ nṛpatiṁ bhagavān ādi-pūruṣaḥ
matsya-rūpī mahāmbhodhau viharaṁs tattvam abravīt

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; uktavantam–sendo abordado por Mahārāja Satyavrata; nṛpatim–ao rei; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ādi-pūruṣaḥ–a pessoa original; matsya-rūpī–que havia assumido a forma de peixe; mahā-ambhodhau–naquela água de inundação; viharan–enquanto Se movia; tattvam abravīt–explicou a Verdade Absoluta.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Quando Satyavrata orou desse modo à Suprema Personalidade de Deus, que havia assumido a forma de peixe, o Senhor, enquanto Se movia na água da inundação, explicou-lhe a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

8.24.55

purāṇa-saṁhitāṁ divyāṁ sāṅkhya-yoga-kriyāvatīm
satyavratasya rājarṣer ātma-guhyam aśeṣataḥ

PALABRA POR PALABRA

purāṇa–o assunto explicado nos *Purāṇas*, as histórias antigas, especialmente o *Matsya Purāṇa*; saṁhitām–as instruções Védicas contidas no *Brahma-saṁhitā* e em outros *saṁhitās*; divyām–todas as literaturas transcendentais; sāṅkhya–a maneira filosófica do *sāṅkhya-yoga*; yoga–a ciência da autorrealização ou *bhakti-yoga*; kriyāvatīm–praticamente aplicada na vida; satyavratasya–do rei Satyavrata; rāja-ṛṣeḥ–o grande rei e santo; ātma-guhyam–todos os mistérios da autorrealização; aśeṣataḥ–incluindo todos os ramos.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus explicou assim ao rei Satyavrata a ciência espiritual conhecida como *sāṅkhya-yoga*, a ciência pela qual se distingue entre matéria e espírito [em outras palavras, *bhakti-yoga*], juntamente com as instruções contidas nos *Purāṇas* [as histórias antigas] e nos *saṁhitās*. O Senhor explicou Se mesmo em todas essas literaturas.

SIGNIFICADO

8.24.56

aśrauṣīd ṛṣibhiḥ sākam ātma-tattvam asaṁśayam nāvy āsīno bhagavatā proktaṁ brahma sanātanam

PALABRA POR PALABRA

aśrauṣīt–ele ouviu; ṛṣibhiḥ–as grandes pessoas santas; sākam–com; ātma-tattvam–a ciência da autorrealização; asaṁśayam–sem qualquer dúvida (porque foi falado pelo Senhor Supremo); nāvi āsīnaḥ–sentado no barco; bhagavatā–pela Suprema Personalidade de Deus; proktam–explicado; brahma–todas as literaturas transcendentais; sanātanam–eternamente existentes.

TRADUCCIÓN

Enquanto estava sentado no barco, o rei Satyavrata, acompanhado das grandes pessoas santas, ouviu as instruções da Suprema Personalidade de Deus a respeito da autorrealização. Essas instruções eram todas extraídas da eterna literatura Védica [*brahma*]. Assim, o rei e os sábios não tiveram dúvida alguma sobre a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

8.24.57

atīta-pralayāpāya utthitāya sa vedhase hatvāsuraṁ
hayagrīvaṁ vedān pratyāharad dhariḥ

PALABRA POR PALABRA

atīta–passada; pralaya-apāye–ao fim da inundação; utthitāya–para trazê-lo de volta a si após dormir; saḥ–o Senhor Supremo; vedhase–ao Senhor Brahmā; hatvā–depois de matar; asuram–o demônio; hayagrīvam–chamado Hayagrīva; vedān–todos os registros Védicos; pratyāharat–devolveu; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

No final da última inundação [durante o período de Svāyambhuva Manu], a Suprema Personalidade de Deus matou o demônio chamado Hayagrīva e entregou todas as literaturas Védicas ao Senhor Brahmā quando o Senhor Brahmā despertou do sono.

SIGNIFICADO

8.24.58

sa tu satyavrato rājā jñāna-vijñāna-saṁyutaḥ viṣṇoḥ prasādāt
kalpe 'sminn āsīd vaivasvato manuḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; tu–de fato; satyavrataḥ–Satyavrata; rājā–o rei; jñāna-vijñāna-saṁyutaḥ–iluminado com pleno conhecimento e seu uso prático; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; prasādāt–pela misericórdia;

kalpe asmin–neste período (regido por Vaivasvata Manu); āsīt–tornou-se; vaivasvataḥ manuḥ–Vaivasvata Manu.

TRADUCCIÓN

O rei Satyavrata foi iluminado com todo o conhecimento Védico pela misericórdia do Senhor Viṣṇu e, neste período, agora nasceu como Vaivasvata Manu, o filho do deus do sol.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura emite seu veredito de que Satyavrata apareceu no Cākṣuṣa-manvantara. Quando o Cākṣuṣa-manvantara terminou, começou o período de Vaivasvata Manu. Pela graça do Senhor Viṣṇu, Satyavrata recebeu instruções da segunda encarnação de peixe e foi assim iluminado em todo o conhecimento espiritual.

8.24.59

satyavratasya rājarṣer māyā-matsyasya śārṅgiṇaḥ saṁvādaṁ
mahad-ākhyānaṁ śrutvā mucyeta kilbiṣāt

PALABRA POR PALABRA

satyavratasya–do rei Satyavrata; rāja-ṛṣeḥ–do grande rei; māyā-matsyasya–e da encarnação de peixe; śārṅgiṇaḥ–que tinha um

chifre na cabeça; saṁvādam–a descrição ou os tratos; mahat-ākhyānam–a grande história; śrutvā–ouvindo; mucyeta–é libertado; kilbiṣāt–de todas as reações pecaminosas.

TRADUCCIÓN

Esta história a respeito do grande rei Satyavrata e da encarnação de peixe da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, é uma grande narração transcendental. Todo aquele que a ouve livra-se das reações da vida pecaminosa.

SIGNIFICADO

8.24.60

avatāraṁ harer yo 'yaṁ kīrtayed anvahaṁ naraḥ saṅkalpās
tasya sidhyanti sa yāti paramāṁ gatim

PALABRA POR PALABRA

avatāram–encarnação; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; yaḥ–todo aquele que; ayam–ele; kīrtayet–narra e canta; anvaham–diariamente; naraḥ–tal pessoa; saṅkalpāḥ–todas as ambições; tasya–dele; sidhyanti–tornam-se bem-sucedidas; saḥ–tal pessoa; yāti–vai de volta; paramām gatim–de volta ao lar, ao Supremo, o lugar supremo.

TRADUCCIÓN

Todo aquele que narre esta descrição da encarnação Matsya e do rei Satyavrata certamente verá todas as suas ambições realizadas e, sem dúvida alguma, voltará ao lar, de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

8.24.61

pralaya-payasi dhātuḥ supta-śakter mukhebhyaḥ śruti-gaṇam apanītaṁ pratyupādatta hatvā ditijam akathayad yo brahma satyavratānāṁ tam aham akhila-hetuṁ jihma-mīnaṁ nato 'smi

PALABRA POR PALABRA

pralaya-payasi–na água da inundação; dhātuḥ–do Senhor Brahmā; supta-śakteḥ–que estava inerte por estar dormindo; mukhebhyaḥ–das bocas; śruti-gaṇam–registros Védicos; apanītam–roubados; pratyupādatta–devolveu-lhe; hatvā–matando; ditijam–o grande demônio; akathayat–explicou; yaḥ–aquele que; brahma–conhecimento Védico; satyavratānām–para a iluminação de Satyavrata e das grandes pessoas santas; tam–a Ele; aham–eu; akhila-hetum–à causa de todas as causas; jihma-

mīnam–aparecendo como e fingindo ser um grande peixe; nataḥ asmi–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que fingiu ser um peixe gigantesco, que restituiu a literatura Védica ao Senhor Brahmā quando o Senhor Brahmā despertou do sono, e que explicou a essência da literatura Védica ao rei Satyavrata e às grandes pessoas santas.

SIGNIFICADO

Eis um resumo do encontro de Satyavrata com a encarnação de peixe do Senhor Viṣṇu. O propósito do Senhor Viṣṇu era retomar toda a literatura Védica do demônio Hayagrīva e restituí-la ao Senhor Brahmā. Incidentalmente, por Sua misericórdia imotivada, o Senhor falou com Satyavrata. A palavra *satyavratānām* é significativa, pois indica que aqueles que estão no nível de Satyavrata podem receber conhecimento dos *Vedas* entregue pela Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que é falado pelo Senhor Supremo é aceito como *Veda*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *vedānta-kṛd veda-vit*: a Suprema Personalidade de Deus é o compilador de todo o conhecimento Védico, e Ele conhece o significado dos *Vedas*. Por conseguinte, todo aquele que receber conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou do *Bhagavad-gītā* tal como é, conhecerá o propósito dos *Vedas* (*vedaiś ca sarvair aham eva*

vedyaḥ [Bg. 15.15]). Não se pode compreender o conhecimento Védico a partir dos *veda-vāda-ratās*, que leem os *Vedas* e interpretam erroneamente seu assunto. Deve-se conhecer os *Vedas* a partir da Suprema Personalidade de Deus.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Vigésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Matsya, a Encarnação de Peixe do Senhor".